Documentos para Disseminação

Memória Institucional

11

Bulhões Carvalho,

Um Médico Cuidando da Estatística Brasileira

IBGE
Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

Presidente da República
Luiz Inácio Lula da Silva

Ministro do Planejamento, Orçamento e Gestão
Paulo Bernardo Silva

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE

Presidente
Eduardo Pereira Nunes

Diretor-Executivo
Sérgio da Costa Côrtes

ÓRGÃOS ESPECÍFICOS SINGULARES

Diretoria de Pesquisas
Wasmália Socorro Barata Bivar

Diretoria de Geociências
Luiz Paulo Souto Fortes

Diretoria de Informática
Luiz Fernando Pinto Mariano

Centro de Documentação e Disseminação de Informações
David Wu Tai

Escola Nacional de Ciências Estatísticas
Sérgio da Costa Côrtes (interino)

UNIDADE RESPONSÁVEL

Centro de Documentação e Disseminação de Informações

Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão
Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE
Centro de Documentação e Disseminação de Informações

Documentos para Disseminação

Memória Institucional 11

Bulhões Carvalho, um médico cuidando da estatística brasileira

Rio de Janeiro
2007

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE
Av. Franklin Roosevelt, 166 - Centro – 200021-120 – Rio de Janeiro - Brasil

ISSN 0103-6335 **Documentos para disseminação**
ISSN 0103-6459 **Memória institucional**
Divulga textos sobre o IBGE e personalidades que contribuíram para a história do Instituto.

ISBN 978-85-240-3983-6 (CD-ROM)

ISBN 978-85-240-3982-9 (meio impresso)

© IBGE. 2007

Elaboração do arquivo PDF
Roberto Cavararo

Produção da multimídia
Marisa Sigolo Mendonça
Márcia do Rosário Brauns

Capa
Marcos Balster Fiore
Ilustração - Aldo Victorio Filho
Coordenação de *Marketing*/Centro de Documentação
e Disseminação de Informação - CDDI

Sumário

Apresentação

Bulhões Carvalho, um doutor em estatística
Marco Aurélio Martins Santos

Bulhões Carvalho, um médico demografista
Maria Rachel Fróes da Fonseca

Desequillibrio Apparente entre a Natalidade e a Mortalidade na Cidade do Rio de Janeiro

Parecer sobre a Memoria do Dr. José Luiz Sayão de Bulhões Carvalho

Bulhões Carvalho, o fundador da estatística brasileira
Nelson Senra

Relatórios apresentados ao Dr. Miguel Calmon du Pin e Almeida, Ministro da Indústria,Viação e Obras Públicas, pelo Dr. José Luiz S. de Bulhões Carvalho, Director Geral de Estatística

Regimento Interno do Conselho Superior de Estatística, aprovado em sessão de 7 de julho de 1909

Relatórios apresentados ao Dr. João Pandiá Calógeras, Ministro da Agricultura, Indústria e Commercio, pelo Dr. José Luiz S. de Bulhões Carvalho, Director Geral de Estatística

Exposição feita ao Ministro da Agricultura, Indústria e Commercio, em 17 de junho de 1924, a Propósito da Organização da Estatística Agrícola e do Serviço Geral de Estatística no Brasil (Diário Official de 9 de julho de 1923)

Recenseamento de 1920. Inquéritos Econômico e Demográphico, Conferências de Propaganda, realizadas em 13 e 30 de agosto, nos Salões do Jornal do Commercio e da Bibliotheca Nacional pelo Dr. Bulhões Carvalho, Director Geral de Estatística

Recenseamento de 1920. Discursos Pronunciados na Manifestação de Apreço Promovida pelos Funccionarios da Directoria Geral de Estatística e do Recenseamento, no dia 29 de dezembro de 1923, em Homenagem ao Dr. Bulhões Carvalho

Recenseamento de 1920. Sessão Solemne realizada no Salão Nobre do Ministério da Agricultura, em 6 de novembro de 1921, para distribuição das Medalhas Comemorativas do Censo effectuado na Cidade do Rio de Janeiro em 1° de setembro de 1920

Recenseamento de 1930. A Cooperação dos Estados para o Aperfeiçoamento da Estatística Nacional. Conferência de Propaganda Realizada na Capital do Estado de Pernambuco, em janeiro de 1930, pelo Dr. José Luiz Sayão de Bulhões Carvalho, Director Geral de Estatística

Resolução n° 117 da Assembléia Geral do Conselho Nacional de Estatística, de 14 de julho de 1939

Resolução n° 70 da Assembléia Geral do Conselho Nacional de Estatística, de 16 de julho de 1938

XVI Sessão do Instituto Internacional de Estatística Reunida em Roma de 27 de setembro a 4 de outubro de 1925. Relatório apresentado ao Dr. Miguel Calmon du Pin e Almeida, Ministro da Agricultura, Indústria e Commercio, pelo Dr. José Luiz S. de Bulhões Carvalho, Director Geral de Estatística, em 27 de maio de 1926

Progresso da Immigração Italiana no Brazil
Dr. José Luiz Sayão de Bulhões Carvalho

XVII Sessão do Instituto Internacional de Estatística realizado no Cairo, de 29 de dezembro de 1927 a 4 de janeiro de 1928. Relatório apresentado ao Dr. Geminiano Lyra Castro, Ministro da Agricultura, Indústria e Commercio, pelo Dr. José Luiz S. de Bulhões Carvalho, Director Geral de Estatística

Estatística Social e Questões Sociaes em Geral

A Immigração Japoneza

Homenagem à Memória de Bulhões Carvalho

Resolução n° 856 da Assembléia Geral do Conselho Nacional de Estatística, de 17 de junho de 1966

Números para o progresso: um panorama da atividade estatística na Primeira República
Alexandre de Paiva Rio Camargo

Anexos

1 Lista de Textos Constantes do CD-ROM
2 Levantamento Bibliográfico da Produção Intelectual de Bulhões Carvalho
3 Painéis do Seminário em homenagem aos 100 anos em que José Luiz Sayão de Bulhões Carvalho assumiu o comando da atividade estatística do País (1907-2007)

Apresentação

Há cem anos *José Luiz Sayão de Bulhões Carvalho* (1866-1940) assumia o comando da Diretoria Geral de Estatística – DGE. Segundo Teixeira de Freitas, ele "preconizou e ensaiou todas as realizações que o plano do nosso Instituto [então o Instituto Nacional de Estatística - INE e que logo seria o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE] sistematizou", e o dizia, sempre emocionado, o "mestre querido de todos nós, nosso modelo, nosso guia, nosso oráculo". Por isso, e por tudo que representou para as estatísticas brasileiras, o IBGE declarou 2007 o "Ano Bulhões Carvalho da Estatística Brasileira". Assim, ao longo deste ano o recordamos em diferentes ocasiões e formas, e agora, encerrando as lembranças desse centenário, divulgamos esta publicação em seminário.

Médico, demógrafo-sanitarista, Bulhões Carvalho entrou no serviço público em 1892, aos 22 anos, e só aos 65 anos se retirou. Mas não deixou de refletir a atividade estatística, e em 1933 editou o manual *Estatística: methodo e applicação*, de valor ainda hoje.

Em 1906 atuou no Censo do Distrito Federal, sob a direção de Aureliano Portugal, também médico e demógrafo-sanitarista, e o comando de Pereira Passos. Daí, em boa medida, veio-lhe a régua e o compasso com que executou o Censo de 1920, a primeira operação censitária de sucesso na primeira República, e que teria destaque na Exposição Universal Comemorativa do Centenário da Independência, merecendo um pavilhão especial, o chamado, popularmente, "Pavilhão da Ciência da Certeza". Além dessa glória, á frente da Diretoria Geral de Estatística, como afirmou Teixeira de Freitas foi genial, e promoveu uma revolução na atividade estatística brasileira, logo fixada na história do IBGE.

Antes disso, atuou na Inspetoria Geral de Higiene Pública, no Instituto Sanitário Federal e na Diretoria Geral de Saúde Pública, quando esteve ao lado de figuras notáveis, entre vários, Oswaldo Cruz. Sempre atuando em demografia, sendo usuário crítico das estatísticas do registro civil, habilitou-se a promover mudanças nessa que foi, e é, uma fonte-chave das estatísticas do movimento da população. Junto ao fazer do censo, tratar dessa fonte, dominava o cotidiano do diretor geral da DGE, e, pese os muitos esforços, quase nunca se atendia aos desejos dos usuários. Pois ele foi criativo também nessa seara, e deixou marca do novo, da transformação modernizadora.

Em 1939, sob a égide do IBGE, entre outras razões, em que sua trajetória é abundante em exemplos, ao se tornar membro vitalício do International Statistical Institute - ISI, recebeu do Conselho Nacional de Estatística o título de grande benemerência de "Fundador da Estatística Geral Brasileira".

Enfim, ao mestre, nosso carinho, e nosso preito de saudades.

David Wu Tai

Coordenador Geral do
Centro de Documentação e Disseminação de Informações

Bulhões Carvalho, um doutor em estatística*

Marco Aurélio Martins Santos **

O ano de 1907 assinala a entrada de um demógrafo-sanitarista para a repartição oficial das estatísticas nacionais. Até aquele ano, a Diretoria Geral de Estatística – DGE, fôra dirigida por advogados e engenheiros, sendo nomeados mais por sua influência política do que pelo real saber no assunto. Talvez por isso e por conta disso, em que pese alguns bons resultados alcançados, os demógrafos-sanitaristas – médicos que lidavam com estatísticas vitais – sempre se posicionaram de forma bastante crítica em relação aos números divulgados pela DGE. Naquele ano, um deles chegou à direção do principal órgão de estatística do Brasil. Faria par com seu mestre, que cuidava dos números da Capital Federal, o notável Aureliano Portugal, outro grande demógrafo-sanitarista. Em 1907 era a vez de *José Luiz Sayão de Bulhões Carvalho* auscultar a estatística pátria, prescrever o remédio necessário para a sua saúde, eventualmente tendo que lancetar o que precisasse ser expleido. A partir dali, nada seria como antes.

A proveitosa convivência com Portugal

Bulhões Carvalho era carioca, nascido em 24 de fevereiro de 1866, filho do coronel *Francisco Pereira de Bulhões Carvalh*o e de *Catarina Sayão Lobato de Bulhões Carvalho*. Estudou no Colégio São Vicente de Paulo, posteriormente concluindo os cursos preparatórios nos colégios Abílio e Alberto Brandão. Entrou para a Faculdade Nacional de Medicina, onde concluiu o curso em 1887, tendo, no início do ano seguinte, em 18 de janeiro, defendido a tese "Definição e classificação médico-legal dos ferimentos e outras ofensas físicas – condições de gravidade e letalidade".

---

* Este artigo é baseado em: SANTOS, Marco Aurélio Martins. Dr. Bulhões Carvalho: por quatro décadas, um médico zelou pela saúde das estatísticas brasileiras. In: SENRA, Nelson. *História das estatísticas brasileiras*. Rio de Janeiro: IBGE, 2006. v. 2: Estatísticas legalizadas (1889-c.1936). p. 667-686. Ver também: SANTOS, Marco Aurelio Martins. *Pátria de questionário*: o clamor dos tipos quando o Brasil fez 100 anos. 2004. Dissertação (Mestrado)-Estudos Populacionais e Pesquisas Sociais, Escola Nacional de Ciências Estatísticas, Rio de Janeiro, 2004.

**Mestre em Estudos Populacionais e Pesquisas Sociais pela Escola Nacional de Ciências Estatísticas – ENCE e jornalista pela Universidade Federal Fluminense – UFF. Assistente de pesquisa no Projeto História das Estatísticas Brasileiras.

Entre 1888 e 1892, ano em que entrou para ao serviço público, provavelmente deve ter clinicado ou ainda, procurado se especializar no âmbito das estatísticas vitais. Com a sua nomeação como comissário da Inspetoria Geral de Higiene Pública, em 1892, inicia sua carreira como funcionário público, servindo ao país com sabedoria e denodo. No ano seguinte, aquele órgão passaria a se denominar Diretoria Sanitária, sob a direção do eminente médico baiano Dr. *Francisco de Castro* (1857-1901). Era titular da Seção de Demografia o célebre *Aureliano de Souza Portugal* (1851-1924). No organograma daquele órgão, Bulhões aparecia como "auxiliar do demografista".

É de se supor que a convivência com Aureliano Portugal tenha sido extremamente aprazível para ambos. Bulhões teria a oportunidade de trabalhar com um dos mais notáveis demógrafos-sanitaristas do Brasil, autor do primeiro *Anuário de Estatística Demógrafo-Sanitária* de que se tem notícia[1]. Já Aureliano, este conseguira um auxiliar que se revelaria cada vez mais brilhante. Posteriormente, o chefe da Seção de Demografia seria convidado para assumir a 2ª Seção de Estatística do Distrito Federal. Em seu lugar ficou uma outra legenda da medicina de então: *Francisco de Paula Fajardo* (1854-1906), que manteve o assistente que encontrara.

Em 31 de dezembro de 1894, uma nova repartição estava sendo criada a partir daquela diretoria. Para chefiar o novo Instituto Sanitário Federal, foi mantido o Dr. Francisco de Castro. Este, convidou Bulhões Carvalho para assumir a Seção de Demografia[2]. Este foi o primeiro cargo de chefia que ele ocupou. Outros viriam em seguida.

Desde o ano anterior ele ocupava um importante cargo na publicação *Brasil-Médico,* órgão de divulgação da Academia Nacional de Medicina. Mesmo sem ainda ser acadêmico assumiu a função de redator-chefe e lá ficaria até 1920. Eis aí um exemplo de sua extraordinária operosidade, acumulando duas funções bastante absorventes. Na *Brasil-Médico*, ele além de "redactor-gerente", como dizia no expediente da revista, também publicaria diversos artigos, especialmente alguns envolvendo números e informações da demografia-sanitária do Distrito Federal. Um deles, particularmente interessante, foi o editorial escrito em 1º de janeiro de 1901, saudando o novo século que naquele instante começava, fazendo uma exaltação à categoria médica, lembrando o professor Lilienfeld, que disse certa vez: "o médico é o estadista do futuro".[3]

Em 17 de junho de 1897 finalmente candidatou-se à admissão como membro titular na Seção de Higiene e Medicina Legal da Academia. Em 15 de julho de 1897, tornou-se o 172º membro daquela instituição fundada em 1829, alcançando a cadeira nº 43, cujo patrono é *Francisco Freire Allemão* (1797-1874)[4], apresentando o trabalho "Desequilíbrio aparente entre mortalidade da cidade do Rio de Janeiro". Deram parecer favorável à sua admissão os membros *Públio Constâncio de Melo* e o próprio presidente da entidade, *Agostinho José de Souza Lima*, sendo que este último fez a oração de saudação ao novo membro, em 12 de agosto de 1897.

Neste mesmo ano, o antigo Instituto Sanitário foi transformado na Diretoria Geral de Saúde Pública - DGSP, vinculada ao Ministério da Justiça e Negócios Interiores. Bulhões manteve o seu vínculo, mas não chefiava o Setor de Demografia, conforme se depreende do relatório que ele apresentou a *Oswaldo Cruz* (1872-1917), designado diretor da DGSP, em 1903. Neste documento, com data de 1904, ele fala em ter assumido "as funções de médico-demografista em 27 de março do ano findo [1903]"[5]. O que significa que não foi titular do setor continuamente, desde 1894, data de sua primeira indicação. O certo é que Oswaldo Cruz o reconduziu ao cargo de chefia da área de demografia e, como era de seu feitio, tratou de apresentar relatório contendo suas observações acerca daquele setor de trabalho.

---

[1] Lançado em 1891, sobre fatos de 1890. Ver: SANTOS, Marco Aurélio Martins. Demógrafos-sanitaristas – vida e morte pelas estatísticas. In: SENRA, Nelson. *História das estatísticas brasileiras*. Rio de Janeiro: IBGE, 2006. v. 2: Estatísticas legalizadas (1889-c.1936). p. 225-270.

[2] SANTOS, loc. cit.

[3] BRASIL-MÉDICO. Rio de Janeiro: Policlínica Geral do Rio de Janeiro, p. 4, 1 jan. 1901.

[4] Atualmente esta cadeira é ocupada por *Jorge Alberto Costa e Silva*, desde 2 de outubro de 1984.

[5] CRUZ, Oswaldo Gonçalves. *Relatório apresentado a Sua Excia. o Sr. Ministro de Estado da Justiça e Negócios Interiores pelo Diretor Geral de Saúde Publica - 1903*. Rio de Janeiro: [s.n.], 1904. p. 85.

Se Bulhões trabalhou sob as ordens do notável sanitarista, fica bastante claro que ele foi parte fundamental na autêntica revolução nas práticas sanitárias verificadas no Rio de Janeiro, que, inclusive, gerou o episódio conhecido como a Revolta da Vacina. Antes de partir para soluções drásticas na erradicação das muitas endemias que flagelavam a antiga Capital Federal, Cruz deve ter pedido a Bulhões números sobre a cidade. Estas estatísticas foram de extrema valia para atacar os principais focos de doença.

Uma prova cabal da importância das agregações feitas por Bulhões Carvalho, para orientar o serviço de Higiene e Saúde Pública, está no trabalho que ele publicou em 1903, denominado "Contribuição para o Estudo Epidemiológico da Febre Amarela". Nos cinco pontos por ele levantados, há a presença do ferramental estatístico-demográfico-sanitário até onde aparentemente ele passaria ao largo, como no primeiro:

> A criação do desinfetório ou a instalação do serviço regular de desinfecções influiu favoravelmente para evitar ou atenuar a extensão das epidemias de febre amarela?[6]

Por intermédio de gráficos de colunas, o estabelecimento de delimitação de tempo para confrontações (no caso, treze anos antes e treze depois) e análises de números ele responde afirmativamente àquela pergunta.

As outras quatro questões estão estreitamente ligadas à demografia sanitária, incluindo a referente à meteorologia, assunto relacionado com o surgimento e desaparecimento de endemias. Ei-las:

> As entradas de imigrantes no porto do Rio de Janeiro favorecem o desenvolvimento da febre amarela nas épocas epidêmicas?
>
> Há relação entre aumento das entradas de amarelentos no Hospital São Sebastião e o aumento das entradas de imigrantes no porto do Rio de Janeiro?
>
> Qual a proporção da mortalidade de febre amarela entre os nacionais e estrangeiros?
>
> As máximas e mínimas do termômetro centígrado estão em correspondência com o auge e o declínio das epidemias de febre amarela?[7]

Até 1907, quando Bulhões saiu da DGSP para assumir a Diretoria Geral de Estatística, sua produção intelectual se resumiu a alguns artigos publicados na *Brasil-Médico*, aos Anuários de estatística demógrafo-sanitária e memórias a partir de conferências proferidas no período.

Em 1906, fez parte da Comissão Central responsável pelo Recenseamento do Distrito Federal. Ali, em companhia de Aureliano Portugal e dos demais notáveis que a compunham, Bulhões teve a oportunidade de ver um censo acontecer.[8] Sua participação naquela operação seria decisiva para os anos em que esteve à frente da DGE, em especial, na realização do Recenseamento Geral de 1920, o único que cuidou como encarregado principal.

Bulhões participaria também de uma outra comissão importante: a responsável pela Exposição Nacional de 1908 – que celebrava os cem anos da abertura dos portos. Foi ainda membro do Conselho Superior de Indústria e Comércio e do Instituto Internacional de Estatística.

Em 1907, durante o governo Afonso Pena, foi convidado pelo então ministro da Indústria, Viação e Obras Públicas, *Miguel Calmon du Pin e Almeida* (1879-1935), para reorganizar o serviço da Estatística Federal, depois da catástrofe do Censo de 1900. Ao

---

[6] BRASIL. Diretoria Geral de Saúde Pública. *Contribuição para o estudo epidemiológico da febre amarela pelo Dr. Bulhões Carvalho, médico-demografista*. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1903. p. 3.

[7] BRASIL, loc. cit.

[8] Ver: SANTOS, Marco Aurélio Martins. 1906 – O censo perfeito do prefeito Passos. In: SENRA, Nelson. *História das estatísticas brasileiras*. IBGE: Rio de Janeiro, 2006. v. 2: Estatísticas legalizadas (1889-c.1936). p. 185-224.

assumir, encontra o órgão completamente desorganizado, com "17 funcionários, muito mal retribuídos".[9] Bulhões trata de criar condições de reerguimento da DGE, procurando valorizar a estatística,

> sempre, senão esquecida, pelo menos colocada em segundo plano, não se preocupando jamais os poderes públicos em considera-la a base essencial da administração.[10]

Com efeito, a DGE por ele administrada começa a ser reorganizada, com a promulgação do Decreto nº 6.628, de 5 de setembro de 1907, reestruturando-a agora com novo quadro de funcionários, admitidos mediante prova de capacidade e com possibilidade de serem promovidos dentro da carreira. Com isto, em dois meses a nova DGE já estava mostrando ao que veio, segundo narrado por Bulhões em seu primeiro relatório ao ministro, conseguindo

> em 60 dias uma soma de trabalhos que excede em muito aos executados nos dez meses anteriores do mesmo ano, que foram de quase completa inatividade por falta absoluta de recursos e de funcionários em número suficiente.[11]

Para atestar isto, Bulhões informou o volume de ofícios expedidos, circulares e mapas e de recebimento, além de outros tantos documentos com muito mais substância que os produzidos nos meses anteriores.

Bulhões criou um Conselho Superior de Estatística de âmbito nacional[12], segundo afirmou, a partir da recomendação dos congressos internacionais de Bruxelas, Paris, Berlim, Florença, Haia e Budapeste. Ademais, no Brasil também foram pensados Conselhos Superiores de Estatística em âmbitos municipais, isso ao tempo do prefeito Pereira Passos e neste ponto suspeitamos de que tenha o dedo de seu secretário executivo, que também chefiava o setor da estatística do município, a saber, o nunca demais citado Aureliano de Sousa Portugal.

Na sua primeira administração da DGE, Bulhões Carvalho se preocupou em fazer aquele órgão dialogar com outras repartições de estatística nos estados, e especialmente com os próprios estados. Desafortunadamente, seus esforços neste sentido foram em vão. Embora tenha conseguido melhor diálogo que seus antecessores, não era fácil vencer as sólidas oligarquias estaduais e o próprio pouco caso que muitos estados davam aos seus registros administrativos e ao registro civil.

Sobre este último, Bulhões tinha planos para sua regulamentação. Utilizando a força que teria o Conselho Superior de Estatística, ele pretendia ver criada uma legislação, determinando obrigatoriedade de todos os cartórios fornecerem as informações necessárias para a estatística de nascimentos, casamentos e óbitos.

Tão logo assumiu, Bulhões procurou conhecer a situação da apuração do mal fadado Censo de 1900. Inacreditavelmente, até 1907 pouco se tinha feito para apura-lo e ainda por cima ele verificou junto aos estados que muito material estava irremediavelmente perdido. O novo titular da DGE resolveu pegar a empreitada a unha. Solicitou autorização ao ministro Miguel Calmon e com alguma verba, pôs-se a trabalhar para dar cabo daquele trabalho insepulto.

Bulhões Carvalho permaneceu neste cargo até 1909, quando resolveu se afastar. Como arguto observador do cenário político nacional, ele percebeu as pesadas nuvens negras se avizinhando dos céus da DGE. E para tornar tudo mais complicado, morre o presidente Afonso Pena. Seu vice Nilo Peçanha assume. E diz trazer uma era de "paz e amor". Por dúvidas das vias, Miguel Calmon, ministro da Viação, deixa o ministério.

---

[9] BRASIL. Diretoria Geral de Estatística. *Relatório apresentado ao Dr. Miguel Calmon du Pin e Almeida, Ministro da Indústria, Viação e Obras Públicas pelo Dr. José Luiz Sayão de Bulhões Carvalho (Diretor Geral de Estatística)*. Rio de Janeiro: Tipografia da Estatística, 1908. p. 3.

[10] BRASIL, loc. cit.

[11] Ibidem, p. 4.

[12] Ver: SENRA, Nelson: *História das estatísticas brasileiras*. Rio de Janeiro: IBGE, 2006. v. 2: Estatísticas legalizadas (1889-c.1936). p. 279-298.

Bulhões, que tinha sido convidado por ele para assumir a DGE, aproveita o ensejo e limpa as gavetas da mesa de seu gabinete. Mais tarde, em 1915, quando retornou ao comando das estatísticas nacionais, ele esclareceria as razões, em relatório dirigido ao ministro Pandiá Calógeras.

> Começava a redigir as instruções gerais para a execução do censo em 1910, quando me vi na contingência de deixar o cargo de diretor geral de estatística, convencido de que me faltava o apoio imprescindível para levar a efeito tão difícil quanto espinhosa empresa, numa época em que se apregoava o regime de paz e amor, mas em que de fato, a intriga política, a serviço da indisciplina, perturbava a tranqüilidade de espírito que se faz mistér no seio das corporações laboriosas como incentivo ao trabalho fecundo.[13]

Em 1915, o então ministro da Agricultura, Indústria e Comércio[14], *João Pandiá Calógeras* (1870-1934),[15] no governo Wenceslau Braz, o convocou para reassumir a DGE. E ele assumiu já com olhos em 1920, data em que haveria recenseamento geral. Devido a má gerência, o Censo de 1910 fora cancelado por Hermes da Fonseca, visto ter se transformado num sorvedouro de verbas públicas. Desde o tempo do Império não se tinha um censo confiável no país. Bulhões voltara à cadeira de diretor da DGE para preencher esta lacuna, além de mais uma vez "reorganizar a casa". Para esta empreitada, ele chamou para perto de si alguns colaboradores de confiança. *Leopoldo Doyle e Silva*, *Albuquerque de Gusmão*, *Oziel Bordeaux Rêgo*, *Castro Rebelo*, *Benjamin de Lima*, *Teixeira de Freitas*, *Cerqueira Lima* e *João Carlos Vital*.[16]

Para realizar o hercúleo trabalho do Censo de 1920, ele contou com todo apoio do presidente Epitacio Pessoa, que o manteve no cargo, como já o tinha mantido o seu antecessor, Delfim Moreira. Mais tarde, Epitacio diria publicamente que manter e prestigiar o funcionário a quem encarregara da consecução do recenseamento foi uma "prova simples de bom senso administrativo".[17] Bom senso que também tiveram sete outros presidentes da República[18] e um número superior de ministros que o mantiveram no cargo. Na história da DGE e mesmo no órgão oficial de estatística sucessor, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, nenhum outro dirigente permaneceria tanto tempo nem atravessaria tantas administrações.

Nos trabalhos para realização do Recenseamento Geral de 1920, sua atuação foi mais que notável, como afirmaram seus colaboradores mais próximos. Extremamente ético, enfrentou diversos pedidos de cargos e colocações na DGE, alguns vindo de pessoas de influência na República de então. Ele definira e não transigia da decisão de selecionar para trabalhar no censo somente candidatos que tivessem passado nas provas de capacidade que determinara. Embora rigoroso, era capaz de gestos de grande generosidade. Um de seus mais próximos colaboradores, *João Carlos Vital* (1900-1984)[19], discursando em homenagem ao seu antigo diretor, contou uma história onde fica patente tanto o seu extremo rigor com os procedimentos de trabalho quanto sua magnanimidade no trato com subalternos. Estava sendo realizado o cadastro predial do Rio de Janeiro, parte extremamente importante da fase de base operacional geográfica do censo. Bulhões Carvalho tinha prescrito o máximo cuidado para que todos os domicílios fos-

---

[13] BRASIL. Diretoria Geral de Estatística. *Relatório apresentado ao Dr. João Pandiá Calógeras, Ministro da Agricultura, Indústria e Comércio, pelo Dr. José Luiz Sayão de Bulhões Carvalho, Diretor Geral de Estatística.* Rio de Janeiro: Tipografia da Estatística, 1915.

[14] A DGE estaria nesse momento subordinada a este Ministério, e não mais ao da Viação e Obras Públicas.

[15] De novembro de 1914 a julho de 1915.

[16] Conforme discurso de João Carlos Vital, publicado por ocasião das comemorações do centenário de nascimento de Bulhões Carvalho, publicado em: REVISTA BRASILEIRA DE ESTATÍSTICA. Rio de Janeiro, v. 27 n. 105, p. 46, jan./mar. 1966.

[17] BRASIL-MÉDICO. Rio de Janeiro: Policlínica Geral do Rio de Janeiro, p. 11-2, 5 jan. 1924.

[18] De 1907 a 1909 e de 1915 a 1931, anos em que esteve à frente da DGE, passaram pelo governo do País Afonso Pena, Nilo Peçanha, Wenceslau Braz, Rodrigues Alves/Delfim Moreira, Epitacio Pessoa, Arthur Bernardes e Washington Luiz. Depois da Revolução de 1930, quando Getulio Vargas assumiu, ele se aposentaria do serviço público.

[19] João Carlos Vital iniciou sua carreira na DGE, atuando na equipe de Bulhões Carvalho. Além de funcionário da DGE, foi cartógrafo do Departamento Nacional de Saúde Pública (embora tivesse se formado em Engenharia Civil pela Politécnica) e membro da Comissão Organizadora da Exposição do Centenário, em 1922. Em 1930, chefiava a Seção Técnica da DGE e estava envolvido na preparação do censo que deveria acontecer naquele ano. Em 1939, ajudou a fundar o Instituto de Resseguros do Brasil, sendo o seu primeiro presidente. Foi também prefeito nomeado do Rio de Janeiro, entre 1951 e 1952.

sem registrados. Mesmo os domicílios improvisados nos morros, as chamadas "favelas", teriam a visita dos funcionários da DGE para receberem a placa de identificação e serem mapeados. O diretor da DGE estabeleceu critérios de rigorosa revisão para que o controle fosse o mais perfeito possível. O Distrito Federal foi dividido em distritos censitários a serem visitados por *locadores*, responsáveis pelos registros, que seriam examinados por *revisores*, estes sob as ordens de *fiscais*, que, por sua vez, eram supervisionados por *inspetores.* Todos estes cargos eram temporários. Cada fase de trabalho admitia um limitadíssimo número de erros, acima do qual o responsável pela falha era sumariamente demitido.

João Carlos Vital, então chefe da Seção Técnica, observara um determinado funcionário, responsável por modestas atribuições, mas bastante esforçado. Resolveu testá-lo como locador, e, como se saísse bem, foi galgando outros cargos acima, sempre com suas promoções submetidas ao diretor geral que ouvia de seu colaborador os melhores elogios ao funcionário, que alcançou a função de chefe de distrito ou inspetor.

Entretanto, certa vez Vital estava fazendo uma verificação final naquele distrito quando descobriu três casebres no meio da mata que tinham escapado ao registro do inspetor. O limite máximo de faltas permitidas era apenas duas. O servidor teria que ser dispensado, apesar dos pesares do chefe da Seção Técnica. Com a portaria de demissão na mão, Bulhões Carvalho relutava em punir tão severamente tão esforçado funcionário. Vital insistiu, visto ser aquele o critério determinado e que já havia sido seguido outras vezes. O diretor da DGE decidiu apenas retirar todas as promoções conquistadas pelo funcionário, permitindo que ele retornasse ao antigo posto modesto. Atos como este, contribuíam mais e mais para o absoluto devotamento que os funcionários da DGE atribuíam ao seu diretor.

Censo de 1920: uma missão pessoal

Com o intuito de fazer realmente acontecer o Censo de 1920, Bulhões não mediu esforços. Planejou criteriosa e cuidadosamente cada etapa. Enviou para Minas Gerais um de seus principais auxiliares, Mario Augusto Teixeira de Freitas, para que cuidasse da operação censitária no estado com maior número de municípios da União. Os demais delegados-gerais também foram escolhidos por ele ou com o seu aval. No Distrito Federal, ele pessoalmente cuidaria da tarefa de tocar o censo. João Carlos Vital contou que embora tenha sido convidado a assumir cargos de elevada hierarquia, preferira permanecer à frente do Censo de 1920. Era sua missão pessoal.

Fez diversas palestras de esclarecimento e divulgação, contou com o auxílio luxuoso da Imprensa que desde muito clamava por números bons e válidos. Solicitou e conseguiu a colaboração de vários representantes da sociedade civil e também dos militares. Escolas, sindicatos e principalmente a Igreja, foram convocados por ele no esforço de difusão do censo, para que em 1° de setembro, data-base da operação, tudo ocorresse da melhor forma possível. Mas não parava por aí. Além de cuidar para que a coleta fosse feita corretamente, ele pedia atenção para a apuração. Insistia para que o planejamento fosse seguido a risca e onde não foi, certamente não o fora por sua culpa.

Sua energia constante mantinha bem alto o moral de sua "tropa". Não há qualquer dúvida sobre o extremo apreço que lhe tinha os seus comandados. Embora Bulhões se considerasse um homem sem vaidades, é certo que as muitas demonstrações de carinho que recebia de seus auxiliares lhe tonificavam o espírito.

Uma delas aconteceu em 31 de dezembro de 1921, na própria Diretoria Geral de Estatística. Os funcionários resolveram homenagear o "general" do censo, agraciando-o com uma medalha comemorativa. Inclusive, esta medalha é digna de nota. Ela é mais representativa do que a que foi distribuída no Pavilhão da Estatística, na Exposição do Centenário. Ambas têm semelhanças, mas se aquela trouxe, além da população apurada em 1920, a de 1889 em sua efígie - uma óbvia intromissão da data da República no evento - esta trazia os números do recenseamento de 1821, ladeando os apurados no censo do centenário.

Tão logo foi comunicado que os funcionários pretendiam lhe prestar uma homenagem, Bulhões quis se opor, afirmando inclusive que "julgava contrárias à disciplina

as homenagens promovidas dentro das repartições aos diretores ou chefes de serviço público"[20], mas acabou concordando.

Em nome dos funcionários, discursou *Heitor Alvim Pessôa*[21], enaltecendo a figura de Bulhões e sua "carinhosa direção", chamando-o de "legítimo sacerdote da ciência". Ele lembrou das palavras proferidas por *Epitacio Pessoa*, por ocasião de um festejo recente àquela data, que disse:

> O mérito de toda a obra do recenseamento cabe ao Dr. Bulhões Carvalho, a cujo espírito organizador, a cuja inteligência e capacidade, a cujo conhecimento perfeito do assunto e inteira identificação com o patriótico empreendimento deve o Brasil o seu triunfo.[22]

Em seguida falou o homenageado, dirigindo-se particularmente aos jovens funcionários da DGE. Seu discurso lembrava bastante o espírito da "Oração aos moços", escrita por Ruy Barbosa, no ano anterior. Pelo que expôs na sua fala, ele pretendia recolher-se à vida privada tão logo encerrasse os trabalhos do censo. Do discurso, vale destacar a recomendação que ele fez aos jovens no sentido de que contribuíssem para o bem da coletividade, inclusive prestando o serviço militar.

> Faço-vos esta recomendação, para que não me considerem, injustamente, entre os adversários do sorteio militar, quando tiver de reduzir a cinzas, em cumprimento da palavra do governo, todas as listas e boletins, depois de apuradas, para *fins estatísticos*, as informações colhidas nos inquéritos demográfico e econômico.[23] (Grifo no original).

Certamente ele não era inimigo do sorteio para o alistamento. Mas muito provavelmente ele sabia o quanto este procedimento causou confusões para a realização do censo junto a população. No mesmo trecho, ele aborda a destruição do material censitário para atender às determinações de sigilo das informações, procedimento seguido até os dias atuais.

Em 29 de dezembro de 1923, Bulhões foi alvo de outra homenagem na própria DGE, por iniciativa dos servidores. Esta manifestação contou inclusive com a presença de dois ministros: o da Agricultura, Indústria e Comércio, Miguel Calmon - o mesmo que o tinha conduzido à sua primeira administração na Diretoria Geral de Estatística – e o da Fazenda, *Rafael de Abreu Sampaio Vidal* (1870-1941), além de outras figuras gradas.

Naquela ocasião, qualificada pela revista *Brasil-Médico* como "justa homenagem ao eminente confrade", quando os funcionários deram a ele uma medalha de ouro, o Dr. *Jorge Pinto*, auxiliar de gabinete de Bulhões, fez enlevado discurso. Como era de praxe, pedia muitas escusas por dispor de "péssima facúndia" [fluência] e por sentir-se aterrado com a idéia de discursar em público, para depois exibir excelentes dotes de orador. Em sua fala, ele narrou, inclusive, como era o cotidiano da DGE, encontrado por ele em seu primeiro dia de trabalho, sob as ordens do Dr. Bulhões Carvalho.

> Neste poético recanto da Praia Vermelha apenas exteriormente sossegado, a formidável azáfama, a infrene dobadoura que iam por aqui dentro, qual se fora uma tenda imensa, onde ciclópicos ferreiros, cobertos de suor, os músculos retesados, os semblantes enrubescidos, mas indefessos, mas insensíveis à fadiga, mas arrastados pela magnitude da tarefa, febrilmente apressuravam-se em forjar a bom forjar a aparelhagem da maquineria [sic] colossal que lhes cumpria ultimar.[24]

---

[20] BRASIL. Diretoria Geral de Estatística. *Discursos pronunciados na manifestação de apreço promovida pelos funcionários da Diretoria Geral de Estatística e do Recenseamento, no dia 31 de dezembro de 1921, em homenagem ao Dr. Bulhões Carvalho.* Rio de Janeiro: Tipografia Besnard Frères, 1922. p. 11.

[21] Alvim Pessoa foi a primeira pessoa a falar em uma lei estatística. Ver: SENRA, Nelson. *História das estatísticas brasileiras*. Rio de Janeiro: IBGE, 2006. v. 2: Estatísticas legalizadas (1889-c.1936). Cap. 28.

[22] BRASIL. Diretoria Geral de Estatística. *Discursos pronunciados na manifestação de apreço promovida pelos funcionários da Diretoria Geral de Estatística e do Recenseamento, no dia 31 de dezembro de 1921, em homenagem ao Dr. Bulhões Carvalho*. Rio de Janeiro: Tipografia Besnard Frères, 1922. p. 6.

[23] Ibidem, p. 15.

[24] BRASIL-MÉDICO. Rio de Janeiro: Policlínica Geral do Rio de Janeiro, p. 10, 5 jan. 1924.

Feitos os devidos descontos às imagens poéticas, percebe-se que aquela repartição pública sob a direção de Bulhões Carvalho trabalhava em ritmo absolutamente frenético e produtivo.

Com respeito ao trabalho do diretor geral, Jorge Pinto revelou em seu discurso um detalhe absolutamente espantoso. Segundo ele, a DGE recebia diariamente centenas de cartas, ofícios e telegramas que eram respondidos no mesmo dia por Bulhões

> de sua mesa de gabinete, constituída qual se representara monstruoso centro telegráfico, partia um emaranhado de fios por onde ele transmitia a todos os pontos do país (cidades, vilas, aldeias), coma precisão e firme golpe de vista de general experimentado, o seu insubstituível brado de comando.[25]

Com efeito, para acompanhar os trabalhos, Bulhões mandara instalar um aparelho de telégrafo em sua sala e ele próprio operava aquela caranguejola, expedindo telegramas, animando, cobrando resultados. Não deixa de ser inaudito. Em uma época em que as comunicações eram precárias, o diretor da DGE lançava mão do único recurso que faria chegar o seu "insubstituível brado de comando" aos mais longínquos rincões do País.

Jorge lembra em sua peça de oratória, que Bulhões não se limitou em realizar obra bem acabada,

> realizou-a igualmente com o menor dispêndio possível para a Nação, gerindo os dinheiros públicos como quem acode previdentemente aos gastos de uma boa família.[26]

O que é plena verdade. Bulhões Carvalho tinha verdadeira ojeriza a gastos excessivos. Em todo o tempo que passou a frente da DGE, vigiava o orçamento do órgão com incansável comedimento. Nem com seu próprio dinheiro ele seria tão parcimonioso, tão zeloso, embora em sua vida pessoal fosse efetivamente homem de hábitos frugais.

Após o discurso de Jorge Pinto, a palavra foi passada à funcionária *Maria Dulce Oliveira*, muito feliz na lembrança de que ao fim de um trabalho como o empreendido pela DGE na realização do censo a vitória era de todos, pois cada um contribuiu com pequena ou grande parte.

> Não padece de dúvida é que a parcela de merecimento está na proporção da responsabilidade de cada um e maior incomparavelmente é a que toca àquele que teve a idéia, que se pôs a frente do movimento, que pensou constantemente na realização do ideal por ele formado [...][27]

E o que poderíamos acrescentar: a parcela de merecimento está também na proporção de quem tinha mais a perder em caso de novo fracasso. Com toda a opinião pública favorável à realização do censo, apostando nele as expectativas de redenção de erros passados, com todo apoio do presidente da República, é de se imaginar o tanto de peso e responsabilidade que estava sobre o diretor Bulhões Carvalho.

A próxima pessoa a discursar foi o próprio homenageado, que agradeceu a todas as manifestações de carinho, dedicando o sucesso da empreitada do censo aos "técnicos de primeira ordem, inteligentes, dedicados e operosos da DGE".[28]

Pelo seu discurso, parecia que ele estava deixando a direção da DGE, fato que só ocorreria quase dez anos depois. De qualquer forma, ele neste discurso fez uma revelação interessante sobre a sua abnegação em prol dos trabalhos da diretoria:

> Para demonstrar a minha estima à repartição de estatística e quanto me sinto honrado com a sua direção, vou revelar-vos um fato até hoje conservado em silêncio. Tendo sido

---

[25] BRASIL-MÉDICO, loc. cit.

[26] Ibidem, p. 11.

[27] Ibidem, p. 12.

[28] bidem, p. 13.

> convidado pelo Dr. Epitacio Pessoa para ocupar o lugar de ministro da Agricultura, com muito pesar declinei desta honrosa distinção, alegando como justificativa deste ato que serviria melhor ao país e ao ilustre presidente da República no posto em que me achava. Declarei a Sua Ex.ª que os meus serviços estavam à sua inteira disposição no lugar que me designasse, mas que, em consciência, me parecia prestar-lhe mais valioso auxílio, conservando-me à testa dos trabalhos do recenseamento, onde a minha assistência seria de melhor proveito do que no cargo de ministro".[29]

Uma revelação deveras surpreendente. Ele não deu maiores esclarecimentos de quando ocorreu o tal convite, mas talvez não seja difícil imaginar quando aconteceu. A hipótese mais provável é que o convite tenha acontecido depois que o ministro Ildefonso Simões Lopes pediu demissão, pressionado por seu partido que era contrário à candidatura Arthur Bernardes para suceder Epitácio Pessoa. Isto aconteceu em 1922, pouco antes do Centenário da Independência. O presidente Pessoa resolveu, então, designar o ministro da Viação, Pires do Rio, para também acumular a pasta da Agricultura.

De qualquer forma, Bulhões demonstrou seu desprendimento por preferir ficar à frente da DGE, ao invés de assumir o ministério que lhe daria muito mais *status*. Aqueles eram, definitivamente, outros tempos. Tal procedimento seria impensável nos dias de hoje, dada a ambição política que paira sobre quadros que tenham possibilidades de assumir cargos.

Pelo tom dos discursos, parecia que ele estava preparando a sua saída do serviço público. Provavelmente era esta a sua intenção, tão logo encerrasse a publicação do Recenseamento de 1920, o que se prolongaria por toda aquela década. Enquanto preparava as publicações do censo, seguia com o trabalho cotidiano da DGE. Pelos relatórios que anualmente enviava ao ministro da vez a quem a sua diretoria estava afeita, percebe-se que prosseguia a sua luta pelo melhoramento das relações entre os diversos órgãos dos âmbitos federal, estadual e municipal, produtores de registros administrativos que precisavam e deviam ser aglutinados em estatísticas.

Em 1925, ele foi indicado pelo ministro Miguel Calmon, para representar o Brasil na décima-sexta reunião do *International Statistical Institute* - ISI, a ser realizada em Roma[30]. Além de assistir à todas as sessões, ele fez uma breve comunicação intitulada "Números índices dos preços a retalho dos principais artigos de alimentação no Brasil" e relatou sucintamente os trabalhos realizados no recenseamento geral de 1920. Bulhões aproveitou a oportunidade e exibiu aos conferencistas uma película cinematográfica apresentando as operações censitárias acontecidas em 1920, incluindo até a apuração com as máquinas *Hollerith*. É bem provável que este filme esteja perdido nas franjas do tempo, o que é de se lamentar. Possivelmente o próprio Bulhões Carvalho aparecia no tal filme, em seu gabinete de trabalho talvez, o que seria valiosíssimo como documento. Uma outra palestra que proferiu teve como tema a imigração italiana, certamente tendo empolgado a sua seleta assistência.

Como não se vai a Roma sem ver o Papa, Bulhões, um católico fervorosíssimo, tendo sido introduzido na religião pelo padre *Madureira*, não iria perder a oportunidade de visitar o Sumo Pontífice. E o fez dando um caráter oficial à sua visita. Entregou a *Pio XI* uma coleção de publicações da DGE, belamente encadernadas, que muito encantou Sua Santidade, um admirador da estatística, como se pode depreender de seus comentários na visita.[31]

Dois anos depois, o diretor da DGE seguia para o Egito, onde seria reunida no Cairo a décima-sétima reunião do ISI. Além de assistir a todas as sessões, ele apresentou a comunicação "Breve notícia sobre a legislação social do Brasil e especialmente sobre os acidentes no trabalho", deu contribuição à discussão sobre "registro civil de óbitos e nascimentos nos distritos de população esparsa" e abordou também a "produção e consumo de algodão e do fumo no Brasil". Levou coleções de publicações da DGE para distribuir aos congressistas e visitou o rei egípcio *Fouad I*. Como não poderia deixar de ser,

---

[29] Ibidem, p. 13.

[30] Cf. SENRA, Nelson. *História das estatísticas brasileiras*. Rio de Janeiro: IBGE. v. 2: Estatísticas legalizadas (1889-c.1936). Cap. 27.

[31] Cf. SENRA, Nelson. *História das estatísticas brasileiras*. Rio de Janeiro: IBGE. v. 2: Estatísticas legalizadas (1889-c.1936). Cap. 27.

aproveitou a viagem para conhecer os tesouros arqueológicos do Egito, conforme descreveu em seu relatório ao ministro da Agricultura, Indústria e Comércio, *Geminiano Lyra Castro*.[32]

Por essa ocasião, mais precisamente em 17 de novembro de 1927, ele pediu em carta redigida de próprio punho dirigida à Academia Nacional de Medicina, que passasse a integrar a Classe dos Membros Honorários daquele estabelecimento, conforme diz um documento em sua magra pasta, naquele órgão de classe. Provavelmente, já pensando em retirar-se da vida pública para cuidar de seus afazeres particulares. Ele não pretendia cuidar do Censo de 1930, mas devido a muitos pedidos, acabou concordando. Seria uma operação ainda melhor, mais aperfeiçoada que a de 1920. Quis os deuses que regem o futuro mudar seus planos.

Um celibatário casado com seu trabalho

José Luiz Sayão de Bulhões Carvalho era solteiro por convicção. Depois de ter perdido seus pais, e, posteriormente, sua irmã, Maria Isabel, decidiu-se pelo celibato junto com seu irmão Francisco, que haveria de se tornar um eminente jurista. Entretanto, uma bela jovem surgiu para mudar a decisão de Francisco, que com ela se casou, abandonando o pacto com o irmão, mas convidando-o para com eles morar. José Luiz, recusara o convite, preferindo permanecer no antigo casarão da família, na Avenida Atlântica, sendo cuidado por Chico, um velho ex-escravo.

Quis os tristes fados do destino que sua cunhada partisse cedo do mundo dos vivos, deixando quatro crianças para serem cuidadas pelo viúvo. Este, completamente inapto para a tarefa, recorreu ao irmão, pedindo ajuda. José Luiz, apesar de não ter uma companheira que o ajudasse, tomou para si a criação dos sobrinhos. Atendia assim, ao desejo de seu irmão, que os confiou a ele, em seu leito de morte.

A partir daí, sua vida se dividiria entre o trabalho e a criação dos sobrinhos: João Evangelista, Francisco, Emi e Kate, o que o fez até falecer, em 9 de março de 1940, na cidade fluminense de Petrópolis. Mesmo com alguns deles já criados e até casados, ele nunca deixava de acompanhar cada um, sendo uma presença protetora constante.

Com o seu súbito passamento, todo o seu patrimônio seria incorporado à União, uma vez que não teve filhos, nem tinha vivos irmãos ou pais, conforme rezava o Decreto-Lei nº 1.907, de 26 de dezembro de 1939.

Para que os sobrinhos não perdessem o patrimônio de Bulhões, o IBGE, por intermédio do Conselho Nacional de Estatística - CNE, fez inédito apelo ao presidente Getulio Vargas, conforme pode ser verificado na Resolução nº 92, de 17 de maio de 1940.

No documento, a Junta Executiva Central do Conselho Nacional de Estatística apresentou diversos "considerandos", entre os quais louvava o bom nome, a relevância, a atuação no Censo de 1920 de Bulhões Carvalho, escolhido como "Fundador da Estatística Geral do Brasil". E mais: levando em conta a dedicação que tinha aos sobrinhos que criara como filhos e por não ter tido tempo de elaborar um testamento designando-os como seus herdeiros, resolvia o Conselho:

> Artigo Único – O Conselho Nacional de Estatística formula respeitoso e encarecido apelo ao Sr. Presidente da República, no sentido de que, como penhor de reconhecimento da Pátria a um dos seus mais dignos servidores – o Dr. José Luiz Sayão de Bulhões Carvalho – seja baixado um decreto-lei em virtude do qual se outorgue aos sobrinhos daquele saudoso e eminente patrício, filhos do grande jurista brasileiro, Dr. João Evangelista Sayão de Bulhões Carvalho – de memória não menos veneranda – o direito à herança pelo mesmo deixada e que seria deferida à União se não concedesse o governo este prêmio cívico ao egrégio "Fundador da Estatística Geral Brasileira".
>
> [assinado por Alberto Martins, diretor da secretaria do Instituto; por Mario Augusto Teixeira de Freitas, secretário geral do Instituto e por José Carlos de Macedo Soares, presidente do Instituto (Brasileiro de Geografia e Estatística)][33]

---

[32] Cf. SENRA, Nelson. *História das estatísticas brasileiras*. Rio de Janeiro: IBGE. v. 2: Estatísticas legalizadas (1889-c.1936). Cap. 27.

[33] IBGE. *Resoluções da Junta Executiva Central do Conselho Nacional de Estatística*. Rio de Janeiro: Serviço Gráfico do IBGE, v. IV, n. 85-103, p. 19-22, 1940.

O então presidente Getulio Vargas, em gesto de largueza moral, atendeu à solicitação do Conselho pelo Decreto-Lei nº 2.246, em 29 de maio[34] de 1940. Os bens daquele médico que cuidara da saúde das estatísticas nacionais ficariam com a família Bulhões Carvalho.

Bulhões Carvalho ficou à frente da DGE até 1931, quando, enfim, se retirou do trabalho como servidor público. Mesmo após a reformulação da Diretoria Geral de Estatística (naquele mesmo ano) e a criação do Conselho Nacional de Estatística, de onde se originou o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, Bulhões não deixou de ter reconhecido os seus bons serviços prestados. A Resolução nº 70, de 16 de julho de 1938, transformou este reconhecimento em homenagem. Nesta Resolução está a homenagem feita a Bulhões, outorgando-lhe o título de "Fundador da Estatística Geral do Brasil".

Neste texto, há os vários "considerandos" de praxe, começando pelo fato de que a 1ª Conferência Nacional de Estatística, marcada para se reunir de 12 a 20 de outubro, ou seja, dias antes de estourar o golpe que apeou o presidente Washington Luiz do poder, foi programada e convocada por Bulhões de Carvalho. No programa da conferência, criado pelo então diretor da DGE, viam-se lançadas "idéias de cooperação interadministrativa e unidade de ação nos domínios da estatística".[35] Estas sementes, inclusive, já tinham sido lançadas para germinação pelo próprio Bulhões, nas duas conferências que realizara no início daquele 1930, uma em Salvador e outra em Recife. O Conselho Nacional de Estatística admitia que aquelas diretrizes lançadas no programa da conferência prevaleciam "quase integralmente" nas atividades do IBGE.

O texto da Resolução lembra ainda que Bulhões era membro vitalício do Instituto Internacional de Estatística, o que o notabilizava ainda mais diante de seus pares. E mais: recorda algumas das muitas realizações do antigo diretor da DGE constantes em seu currículo: os primeiros acordos interadministrativos (1907), a primeira publicação estatística de caráter geral, ou seja, o Boletim Comemorativo da Exposição de 1908, a primeira estimativa agrícola, com a produção de milho (1916), a primeira tentativa de articulação geral dos serviços estatísticos brasileiros, nas citadas conferências de 1930, entre outras realizações de vulto. Por tudo isto, o Conselho Nacional de Estatística resolveu, em seu Art. 2º:

> É reconhecida solenemente ao Doutor José Luiz Sayão de Bulhões Carvalho a mais alta benemerência técnica, ficando-lhe conferido, em plena justiça, o título de Fundador da Estatística Geral Brasileira.[36]

Seu antigo colaborador, Teixeira de Freitas, no célebre discurso proferido na instalação do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, reconheceria a importância de Bulhões para a estatística brasileira. Ao citar as medidas que a nova instituição deveria tomar lembrou do seu antigo chefe:

> E nós outros que o vamos movimentar, temos, pela nossa experiência, a convicção de que ele corresponderá aos seus fins. E quando não tivéssemos a consciência disto, poderíamos afirma-lo, em confiança à inteligência, à experiência e ao extraordinário senso profissional de Bulhões Carvalho, que com a autoridade eminentíssima de criador da estatística geral brasileira, de realizador do grande censo geral de 1920, de tratadista consagrado na matéria e de técnico de reputação mundial como membro vitalício que é do Instituto Internacional de Estatística, *preconizou e ensaiou todas as realizações que o plano do nosso Instituto sistematiza*.[37](Grifo nosso).

O Conselho de Estatística voltaria a se pronunciar novamente a este respeito por meio da Resolução nº 117, de 14 de julho de 1939, manifestando apreço pela conferência

---

[34] Curiosamente, no dia do quinto aniversário do IBGE. Seria uma feliz coincidência?

[35] IBGE. *Resoluções da Assembléia Geral do CNE*. Rio de Janeiro: Serviço Gráfico do IBGE, v. III, n. 67-162, p. 6-7, 1939.

[36] Ibidem, p. 7, 1939. O programa daquela que seria a 1a Conferência Nacional de Estatística está anexado à Resolução no 70, de 16 de julho de 1938, e foi transcrito no Capítulo 23 desta obra.

[37] FREITAS, Mario Augusto Teixeira de. *Teixeira de Freitas*: pensamento e ação. Rio de Janeiro: IBGE, 1990. p. 108.

proferida por Bulhões, em Recife, no início de 1930. Entre os diversos "considerandos", destacam-se:

> [...] considerando que entre as conferências de propaganda do censo de 1930, realizadas pelo Dr. Bulhões Carvalho, antigo diretor geral de estatística, inclui-se a que este mestre pronunciou no Recife, em janeiro daquele ano, focalizando as vantagens da cooperação interadministrativa para a racionalização da estatística brasileira;
>
> considerando que neste documento memorável aquele consagrado técnico revelou uma nítida intuição não só dos fatores negativos que embaraçavam o rendimento das atividades da nossa estatística oficial como os meios de removê-los;
>
> considerando mais que na Conferência do Recife há quase que uma prefiguração do sistema que constitui hoje o órgão coordenador daquelas atividades;
>
> considerando que os argumentos em favor da cooperação entre as agências de estatística devem ser sempre reiterados, para que os resultados, já conseguidos nesse sentido, sejam constantemente intensificados pela compreensão, cada vez mais generalizada, de sua relevância;[38]

Com base nestas considerações, o Conselho resolveu expressar o seu apreço "ao pensamento fundamental que inspirou a conferência"[39], recomendando a todos os estatísticos que a lessem, no texto anexo àquela Resolução.

Provavelmente por interferência de Teixeira de Freitas, o Conselho Nacional de Estatística indicara Bulhões como consultor na área de "Estatísticas Demográficas". Isto significa dizer que era membro do próprio Conselho Nacional de Estatística - CNE, estreitando sua ligação com o IBGE, em cujo DNA tinha muito de suas idéias.

Fora do Censo de 1940

De sua vasta obra escrita (de 1887 a 1933), incluindo suas célebres conferências, se destacam: "Definição e classificação médico-legal dos ferimentos e outras ofensas físicas. Condições de gravidade e letalidade – Tese inaugural, 1887", "Contribuição para o estudo epidemiológico da febre amarela" (1903), "Estado sanitário do Rio de Janeiro" (1906), "Recenseamento de 1920" (1920), "Estatística social e questões sociais em geral" (1924), "Estatística dos tarados do Brasil" (1929), "Recenseamento de 1930. A cooperação dos Estados para o aperfeiçoamento da estatística nacional; conferência de propaganda realizada na Capital do Estado de Pernambuco em janeiro de 1930" (1930), (pelo qual receberia posteriormente o título de "Fundador da Estatística Geral do Brasil" dado pelo Conselho Nacional de Estatística) e seu último livro "Estatística: método e aplicação" (1933), que será abordado em capítulo mais adiante.

De seu retiro em Petrópolis, continuava acompanhando os rumos que a estatística tomava ao longo dos anos 1930. No mais, cuidava para que os sobrinhos que criara como filhos tivessem bons casamentos e tivessem uma vida confortável.

A mais indesejável das figuras veio visitá-lo subitamente no dia 9 de março de 1940, lá mesmo, na cidade imperial. O coração que amava o Brasil e as estatísticas brasileiras entrou em colapso antes mesmo de receber qualquer cuidado médico. Naquele ano, ele seria contado nas estatísticas do registro civil de óbitos. Ele, que fora contado em todos os recenseamentos gerais realizados no Brasil, desta vez não seria incluído entre os 41,2 milhões de habitantes apontados em 1º de setembro daquele ano, no primeiro censo do IBGE. De qualquer forma, sua ausência física não diminuiria a sua presença no espírito do principal órgão de estatística do país. Afinal de contas, não há como se falar de estatísticas no primeiro terço do século 20 sem falar em *José Luiz Sayão de Bulhões Carvalho*.

---

[38] IBGE. *Resoluções da Assembléia Geral do CNE*. Rio de Janeiro: Serviço Gráfico do IBGE, v. IV, n. 111-162, p. 30, 1939.

[39] IBGE, loc. cit. Ver mais detalhes sobre a Conferência no Capítulo 23 desta obra.

Bulhões Carvalho, um médico demografista

Maria Rachel Fróes da Fonseca*

José Luiz Sayão de Bulhões Carvalho nasceu na cidade do Rio de Janeiro, em 24 de fevereiro de 1866, e era filho do Coronel Francisco Pereira de Bulhões Carvalho e de Catarina Sayão Lobato de Bulhões Carvalho. Faleceu em 9 de março de 1940, na cidade de Petrópolis, também na então província do Rio de Janeiro.

Em 1888 formou-se em medicina pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, com a tese intitulada "Definição e classificação medico-legal dos ferimentos e outras ofensas fisicas. Condições de gravidade e letalidade".

A partir de 1893 dedicou-se aos temas relacionados à demografia sanitária, interesse este claramente manifesto em seu primeiro Boletim Demográfico publicado em 15 de maio deste ano no periódico *Brasil-Médico,* então dirigido pelo médico Antônio Augusto de Azevedo Sodré. Ingressara neste ano como membro do corpo de colaboradores deste periódico, e entre suas publicações destacam-se seus inúmeros artigos sobre a demografia sanitária e os Boletins Demográficos, nos quais procurava não só relatar e apresentar os quadros estatísticos e sanitários da cidade do Rio de Janeiro, mas avaliar os principais aspectos e fatores determinantes daquelas condições sanitárias. A partir de janeiro de 1894 passou a ser o redator-gerente do *Brasil Médico,* tendo permanecido nesta atribuição até o ano de 1920. A partir de 1903 publicou seguidamente, neste mesmo veículo, relatos sobre as condições sanitárias do Rio de Janeiro, os quais eram intitulados "Estado Sanitário do Rio de Janeiro". Seus estudos sobre demografia sanitária, em especial suas análises sobre o quadro sanitário do Rio de Janeiro, foram, desde então, considerados peças constitutivas da estatística no País.

A produção de estudos direcionados à demografia sanitária insere-se num contexto de reordenação política e de configuração de normas e de uma nova organização sanitária, no momento de transição do século XIX para o XX, entre o fim da Monarquia e os primeiros anos de República no Brasil. Presencia-se um quadro de crescimento populacional, principalmente na área urbana, de expansão do setor secundário da economia, de declínio da lavoura cafeeira e

* Departamento de Pesquisa - Casa de Oswaldo Cruz/Fiocruz. Doutora em História Social pela Universidade de São Paulo – USP, Mestre em História pela Universidade Federal Fluminense – UFF.

de libertação dos escravos. Neste contexto percebe-se um agravamento das condições de vida, de moradia, de salubridade nas cidades brasileiras, com destaque à capital, Rio de Janeiro. A avaliação do quadro de salubridade nesta cidade, e dos fatores que mais impactavam, evidenciavam-se nos estudos e debates médicos. A sinalização de instrumentos, de subsídios, e de metodologias que auxiliassem esta análise, e a adoção de medidas preventivas e de combate às enfermidades, integrou muitos dos objetivos de reorganização do aparato institucional responsável pelas condições de saúde pública no País.

Decreto nº 8.387, de 19 de janeiro de 1882, que estabelecera o regulamento para os serviços de saúde pública, manteve a Junta Central de Higiene Pública na cidade do Rio de Janeiro, então sede da Corte, e dispôs em seu Art. 9º que na constituição desta Junta haveria um organizador da estatística demógrafo-sanitária constituída, que deveria ter formação médica. Posteriormente, em 1886, o Decreto nº 9.554, de 3 de fevereiro de 1886, que reorganizou o serviço sanitário do Império, então composto pela Inspetoria Geral de Higiene, Inspetoria de Saúde dos Portos, com a proposição também de um Conselho de Saúde Pública, previu que um médico encarregado da estatística demógrafo-sanitária integraria a equipe da Inspetoria Geral de Higiene.

Os Relatórios do Ministério de Negócios do Império, mesmo aqueles elaborados anteriormente, ao relatarem as questões de saúde pública, procuravam subsidiá-las com quadros e mapas (tabelas), os quais eram assinados pelos médicos encarregados da estatística. O Relatório de 1888 apresenta a informação de que a Inspetoria Geral de Higiene havia preparado questionários para serem aplicados em instituições de ensino, de pesquisa, hospitais, casas de saúde, e outras, e que também havia sido determinado que deveriam ser encaminhados a esta repartição dados (naturalidade, sexo, idade, estado, profissão, renda, etc.) referentes à população dos cortiços para a elaboração de um recenseamento sobre esta população.

O Decreto nº 722, de 6 de setembro de 1890, determinou que fossem enviados à Diretoria Geral de Estatística, criada em 1870, os mapas de nascimentos, casamentos e óbitos registrados. Esta mesma diretoria deveria fornecer dados à Inspetoria Geral de Higiene para a elaboração de estatísticas demógrafo-sanitárias.

A trajetória profissional de José Luiz Sayão de Bulhões Carvalho reflete, de forma expressiva, sua preocupação com os estudos sobre as condições sanitárias e especialmente com idéia de vinculação entre higiene e demografia. Já em 1893 ocupava o posto de auxiliar do demografista, trabalhando juntamente com o médico-demografista Aureliano Gonçalves de Souza Portugal, no Instituto Sanitário Federal, que havia sido criado por meio da Lei nº 191B, a qual estabelecera a criação desta instituição a partir da fusão da Diretoria Sanitária e do Laboratório Bacteriológico.

Em 31 de dezembro de 1894, foi nomeado chefe da seção de demografia sanitária do Instituto Sanitário Federal. Logo após assumir este posto, procurou apresentar a Francisco de Castro, diretor da instituição, o quadro das condições daquela seção sob sua responsabilidade. Destacou, então, entre os problemas da seção de demografia sanitária a interrupção da publicação dos Anuários de Estatísticas Demógrafo-Sanitárias, e o seu reduzido número de funcionários. Apresentou um relato sobre as realizações do setor, e neste Relatório expôs um conjunto de dados demográficos-sanitários, destacando a importância de tais informações para os estudos das condições sanitárias do Rio de Janeiro. Ressalta os dados nosológicos, das diferentes enfermidades, as áreas de maior incidência, e reitera sua reclamação quanto às péssimas condições sanitárias da cidade. Lembra que, tendo em vista tal quadro, seria injusto qualificar negativamente a cidade, como uma cidade insalubre, na medida que tal caráter só existia de fato nos momentos de grandes epidemias.

Detalha, ainda, as razões da alta mortalidade pela peste bubônica, febre amarela, e varíola, e apresenta assim os dados estatísticos fundamentais para a avaliação do quadro sanitário e adoção de políticas públicas na área.

Bulhões Carvalho no "Annuario de Estatística Demographo-Sanitária de 1895"[40], publicado posteriormente a esta data, apresentou os principais dados sanitários da ci-

[40] CARVALHO, José Luiz Sayão de Bulhões. *Annuario de Estatística Demographo-Sanitária.* [Rio de Janeiro]: Imprensa Nacional, 1905. Anno I, 1895.

dade, destacou a importância do acerto dos dados estatísticos, e indicou os recursos utilizados para suprir as deficiências dos dados, como aqueles que decorrem do estudo do movimento da população. No *Jornal do Commercio* foi publicado, em 1897, uma matéria, de autor desconhecido, sobre este Anuário, a qual foi publicada na íntegra no periódico *Brasil Médico41*. A matéria inicia corroborando a afirmação de Bulhões Carvalho quanto á qualidade dos dados estatísticos, e afirma que de fato "a Capital Federal, o centro de maior atividade administrativa, não conseguiu escapar a má sorte que tem acompanhado a organização das estatísticas da população, resultantes de recenseamentos inteiramente afastados da verdade." Refere-se detalhadamente, o autor da matéria, aos aspectos apresentados por Bulhões Carvalho, sinalizando a forma pela qual as lacunas de dados foram brilhantemente corrigidas pelos recursos analíticos do demografista-sanitário. Destaca a relevância deste trabalho de Bulhões Carvalho, apontando-o como um prova da excelência do cenário da demografia-sanitária.

Em 17 de junho de 1897 apresentou sua candidatura a membro titular da Academia Nacional de Medicina, submetendo a memória intitulada "Desequilibrio Apparente entre a Natalidade e a Mortalidade na Cidade do Rio de Janeiro". Foi, então, eleito em 12 de agosto e tomou posse como titular daquela associação em 19 de agosto do mesmo ano.

Nesta memória afirma estar apresentando suas observações advindas de sua experiência como médico-demografista no Instituto Sanitário Federal, então extinto, e subsidiando-as com dados do Anuário de Estatística Demógrafo-Sanitária de 1895. Recorre, nesta memória, aos argumentos de Luiz Adolpho Bertillon, em cuja proposição estabelecera a relação entre a natalidade e a quantidade de trabalho produtivo disponível. Nesta perspectiva inicia sua análise afirmando que a cidade do Rio de Janeiro de fato não devia ser considerada uma cidade salubre, mas que sua população não se encontrava em total miséria, assim como não eram escassas as condições de trabalhos produtivos. Destaca que as estatísticas demógrafo-sanitárias da cidade do Rio de Janeiro eram pouco confiáveis, pois era possível perceber a desproporção sensível entre natalidade e mortalidade. Procura assim analisar os dados referentes á natalidade e mortalidade, e afirma que o desequilíbrio que se apresentava, então, era aparente, e não real, pois não deveria ter sido calculado o coeficiente da natalidade em relação ao total de habitantes.

Bulhões Carvalho ainda questiona as afirmações quanto à mortandade das crianças no Rio de Janeiro, dados este que certamente também haveriam de contribuir para a afirmação de um desequilíbrio entre a natalidade e a mortalidade. Recorda que não se devia atribuir a dizimação de crianças, à miséria, ou ao mal aleitamento materno, ou ao depauperamento fisiológico, ou mesmo às moléstias da infância. Afirma, então, que tal quadro decorria de outras causas, como a incidência de enfermidades como a febre amarela e a varíola.

Prosseguindo na discussão sobre o quadro de salubridade da cidade, e ainda nesta linha de argumentação, pondera que a causa da não progressão da população desta cidade não decorria da falta de fecundidade. Indica que existiriam outros fatores que de fato contribuíam para a restrição do crescimento vegetativo daquela cidade, e entre estes aponta a falta de saneamento:

> É patente, portanto, a influencia nefasta da falta de saneamento na nossa cidade sobre o progresso vegetativo da população do Rio de Janeiro. Ninguém poderá também contextar que essas epidemias, desacreditando o Brasil no estrangeiro, impedem forçosamente a imigração, necessária ao cruzamento das raças e fator indispensável para o desenvolvimento da população[42].

---

[41] BRASIL-MÉDICO, Rio de Janeiro: Policlínica Geral do Rio de Janeiro, ano XI, n. 9, p. 73, 1º março 1897. Editorial.

[42] CARVALHO, José Luiz Sayão de Bulhões Carvalho. Desequilibrio apparente entre a natalidade e a mortalidade na cidade do Rio de Janeiro. *Annaes da Academia Nacional de Medicina*, Rio de Janeiro, tomo 64, n. 123, p. 8.

Destaca o fato de que já haviam sido apresentadas várias solicitações no sentido de uma maior intervenção do poder público na área da higiene. Afirma que seria importante promover medidas que extinguissem as manifestações epidêmicas de doenças como a febre amarela e a varíola, pois as "boas condições higiênicas de uma cidade são elementos de progresso"[43].

Outro fator, segundo Bulhões Carvalho, que em realidade contribuíam para o pequeno crescimento vegetativo da população de sua cidade natal, era a pouca ocorrência de cruzamento entre as raças, a qual gerava uma menor fecundidade dos casais, em função da "natural decadência do tipo de raça original do país"[44].

Critica o modo como os registros eram feitos no Brasil, na Memória apresentada à Academia, assim como retoma este argumento em muitos outros trabalhos. Entendia a importância da elaboração dos dados estatísticos, para que se pudesse lhes conferir credibilidade, e assim ter segurança nos dados primários para suas análises e nas de demais profissionais. Destacava, assim, os problemas que decorreriam das lacunas de informação, ou das informações mal elaboradas, especialmente no que se referia aos registros de natalidade, mortalidade e nupcialidade.

Bulhões Carvalho, ainda em sua memória "Desequilibrio Apparente entre a Natalidade e a Mortalidade na Cidade do Rio de Janeiro", retoma as palavras de Bertillon e pontua:

> Fazendo comentários a respeito, [Bertillon] diz que a cifra da população não é só um elemento militar e de força econômica. É também um fator importante da força ontelectual do povo[45].

Ao concluir sua memória apresentada à Academia, afirma enfaticamente que o Brasil encontrava-se em condições próximas a de outros países como os Estados Unidos, e que se transformasse seu quadro sanitário, "*o saneamento do seu solo*", poderia triplicar ou quadruplicar sua população, e assim não teria dúvidas em afirmar que o futuro do continente americano estaria em nosso País.

O Parecer em relação a sua memória foi emitido em 29 de julho daquele ano, e assinado pelos acadêmicos Publio de Mello, presidente e relator, e Souza Lima. Sua memória foi considerada, pelos pareceristas, um trabalho digno de ser aceito pela Academia Nacional de Medicina, e neste sentido sua candidatura foi aprovada. Entretanto, os pareceristas apresentaram algumas discordâncias em relação aos argumentos de Bulhões Carvalho, como o fato de não considerar a incidência da tuberculose entre os fatores da mortalidade na cidade, e ao atribuir à febre amarela e à varíola as causas da mortalidade infantil.

Em 1903 o médico e sanitarista Oswaldo Cruz assumiu a Diretoria Geral de Saúde Pública, mantendo a seção de demografia sanitária que lá funcionava. Em 27 de março de 1903 José Luiz Sayão de Bulhões Carvalho foi nomeado médico-demografista daquela seção da Diretoria Geral de Saúde Publica. No Relatório apresentado por Oswaldo Cruz sobre as condições sanitárias da cidade do Rio de Janeiro, Bulhões Carvalho foi encarregado pelo relato do setor sob sua responsabilidade. Em seu relato apresentou dados estatísticos e gráficos sobre a incidência das doenças endêmicas na cidade, especialmente sobre a febre amarela, varíola e peste bubônica. Detalhou as razões da alta mortalidade, a qual entendia ser em grande parte decorrente da grande incidência das enfermidades referidas. Este seu relato serviu de subsídio a Oswaldo Cruz na definição de ações para o combate às endemias que assolavam a cidade fluminense.

Publicou, neste mesmo ano, o trabalho "Contribuição para o Estudo Epidemiológico da Febre Amarela", fornecendo estatísticas demográficas para orientar os trabalhos sobre o quadro epidemiológico.

---

[43] Ibidem, p. 12.

[44] Ibidem, p. 11.

[45] Ibidem, p. 16.

Em 1907 José Luiz Sayão de Bulhões Carvalho assumiu o cargo de Diretor Geral de Estatística, posto este que ocupou até 1909. Durante sua atuação à frente deste órgão, prosseguiu na sua crítica implacável à forma como se produzia a estatística no Brasil, e apontou uma série de elementos que mereciam ser reformados. Em sua atuação política buscou sempre lutar pelo pleito das reformas nos órgãos de estatística do governo. Em 1915 voltou a ocupar o cargo máximo da Diretoria Geral de Estatística, no qual permaneceu até 1931, ano em que se aposentou.

Para qualificar adequadamente o que representou a demografia-sanitária na trajetória de José Luiz Sayão de Bulhões Carvalho, retomo as palavras de Aureliano Gonçalves de Souza Portugal, com relação à finalidade da demografia, apresentadas no Anuário de Estatística Demógrafo-Sanitária da cidade do Rio de Janeiro:

"guiar e esclarecer a higiene na luta contra as moléstias que afligem a humanidade"[46].

[46] CARVALHO, José Luiz Sayão de Bulhões. *Annuario de Estatística Demographo-Sanitária.* [Rio de Janeiro]: Imprensa Nacional, 1905. Anno I, 1895.

Desequillibrio apparente entre a Natalidade e a Mortalidade na Cidade do Rio de Janeiro

CARVALHO, José Luiz Sayão de Bulhões Carvalho. Desequilibrio Apparente entre a Natalidade e a Mortalidade na Cidade do Rio de Janeiro. *Annaes da Academia Nacional de Medicina*, Rio de Janeiro, tomo 64, n.123, p.123-142, 1898-1899.

Memória apresentada à Academia Nacional de Medicina em 5 de julho de 1897, como condição de ingresso nos seus quadros, como membro titular. A memória refere-se a observações colecionadas como técnico, na função de médico demografista, do extinto Instituto Sanitário Federal. Segue o parecer do Dr. Publio de Mello, avaliando a memória apresentada e chancelando a pretensão do candidato.

Desequillibrio Apparente entre a Natalidade e a Mortalidade na Cidade do Rio de Janeiro

Memoria Apresentada á Academia Nacional de Medicina em 15 de julho de 1897 pelo Dr. José Luiz Sayão de Bulhões Carvalho

Ex demographista do Instituto Sanitario Federal, ex-delegado da Inspectoria Geral de Hygiene Publica e radactor gerente do *Brazil-Medico*

Aspirando a honra de pertencer á Academia Nacional de Medicina, na qualidade de uns de seus membros titulares, submetto á apreciação da douta corporação medica o presente trabalho, cujo o assumpto de magna importancia muito de perto interessa á hygiene publica do nosso paiz.

Exigindo os estatutos a apresentação de uma memoria original para ter ingresso na Academia, pareceu-me melhor consultar os intuitos da illustre associação, levando aos seus conhecimentos as observações colhidas no cargo technico que exerci, quando ocupava o lugar de medico demographista do extincto Instituto Sanitario Federal.

Com algum desenvolvimento destacarei do "Annuario de Estatistica Demographo-Sanitaria de 1895" as considerações que tive occasião de fazer a proposito do assumpto em questão, para constituir a memoria exigida, dispensando copiosa consulta bibliographica, afim de dar ao nosso trabalho um certo cunho de originalidade.

Segundo Luiz Adolpho Bertillon a natalidade, pela equação da população com os meios de subsistência disponiveis, obedecem em geral a seguinte lei:

> *"Dans un pays salubre pour un même groupe ethnique et pour un même etat mental, la population et par suíte sa multiplication on sa natalité tendent à se proportionner a la quantité de travail productif et disponible, pour le type humain étudié et pour um même degré de culture."*

Mais resumidamente segundo Achille Guillard:

"La population tend á se proportionner aux subsistences disponibles."

Esta equação Jacques Bertillon diz traduzir-se mais pitorescamente assim: "Là ou nait un pain, nait un homme. Là où disparait un pain, disparait un homme."

Alem disso, para haver um parallelismo nos movimentos da população, geralmente observa-se que os paizes em que a mortalidade é elevada também em geral são numerosos os nascimentos. Regra facil de ser explicada, por isso que as crianças, por circustamstancias especiaes, estão mais sujeitas a morte. Para compensar uma elevada mortalidade, assim como se dá com a emigração, é necessario que a natalidade seja forte, de modo a preencher os vacuos abertos, sem o que a população deixaria de progredir.

Appliquemos a cidade do Rio de Janeiro estas leis e vejamos as deducções que se podem tirar.

A nossa cidade, não podendo de facto ser considerada uma localidade salubre, não sofre entretanto a sua população de verdadeira miseria, assim como não faltam aos seus habitantes recursos faceis de obter trabalho productivo. Sendo assim, longe não está de obedecer á lei da equação entre a população e os meios de subsistencia.

Demais, apresentando a cidade do Rio de Janeiro forte contingente mortuario, deveria tambem, para estabelecer-se o parallelismo nos movimentos da sua população, haver a compensação dos *deficits* obtuarios com elevada cifra de nascimentos.

Entretanto, a darmos credito as estatisticas demographo-sanitarias da cidade do Rio de Janeiro, é facil verificar uma desproporção sensivel entre a natalidade e a mortalidade. Assim, pela comparação da mortalidade com a natalidade dos annos de 1893 a 1896, únicos de que possuimos convenientemente organisados os dous elementos estatisticos, com excepção apenas do anno de 1893, nota-se em quasi todos maior algarismo mortuario em relação ao total dos nascimentos.

Annos	Obitos	Coefficiente por 1000 habitantes	Nascimentos	Coefficiente por 1000 habitantes
1893	13.524	26.60	13.825	23.42
1894	19.360	32.26	13.485	22.47
1895	18.226	30.37	14.535	24.22
1896	19.275	29.65	14.425	22.19
Total	70.385	108.28	56.270	86.56

Esse desequilibrio, embora apparente, como pretendemos demonstrar, não deixa, todavia, de justificar-se até certo ponto, tomando em consideração os factores demographicos importantes, que podem determinar esse resultado.

E' apparente e não real o desequilíbrio indicado, porque não devemos caucular o coefficiente da natalidade em relação ao total dos habitantes. Convem excluir a população fluctuante. Esta em nada contribue para o crescimento vegetativo. Só se deve contar com a população sedentária. Dessa mesma, segundo Bertillon, é preciso excluir os elementos que não podem concorrer para augmentar o numero dos nascimentos, isto é, os menores de 15 annos e os velhos de mais de 60 annos. Cumpre fazer a comparação somente em relação á população adulta, ou mais especialmente em referencia ás mulheres adultas de 15 a 50 annos.

Relativamente á mortalidade, pelo contrario, é necessário incluir a enorme população fluctuante como fazendo parte dos habitantes da cidade. Sendo ella composta na sua maior parte de individuos não acclimatados, de ordinários, nas epocas epidemicas, notavelmente influe para o augmento da cifra mortuária. Deste modo, estabelecida a compensação, o cauculo será approximadamente exacto, revelando uma taxa proporcional, que tem todos os visos de verdade.

Feitos os calculos nestas condições, sem duvida alguma se achará muito mais alto coefficiente da natalidade, obtendo se igualmente baixa taxa mortuária. Deste modo ter-se ha elevado sensivelmente a proporção dos nascimentos relativamente aos obitos. A população que menos avoluma as tabellas mortuárias é justamente aquella que mais contribui para o crescimento physiologico; ao contrario dessa população adventícia que, por ora, devido as más condições de salubridade do Rio de Janeiro, concorre apenas para augmentar sem compensação o obtuario.

Como já tivemos occasião de salientar no nosso "Annuario de estatistica demographo-sanitaria de 1895" – esse desequilíbrio é mais apparente do que real , porque as estatisticas dos nascimentos peccam indubitavelmente pela base, sendo confeccionadas pelo registro civil, muito deficiente entre nós e sujeitos á numerosas lacunas, por falta de rigorosa fiscalização. O mesmo não se dá com as estatisticas mortuarias, cuja a exactidão não póde ser contestada, porquanto são organisadas por informações directas, fornecidas pela Santa Casa de Misericodia, que tem o monopolio dos enterros na cidade do Rio de Janeiro.

No citado *Annuario* refutando uma observação do "Anuario Demographico" da Republica do Uruguay, referente ao anno de 1895, dissemos o seguinte:

"Em reposta repetiremos o que mais de uma vez temos escripto. A estatistica dos obitos da cidade do Rio de Janeiro é feita de accôrdo com a relação enviada pela Santa Casa de Misericordia, que tem o monopolio dos enterros nesta capital. Por conseguinte, é perfeitamente exacta e isenta de toda e qualquer omissão. A estatistica dos nascimentos está longe de representar fielmente a verdade. Baseia-se nos esclarecimentos fornecidos pelo registro civil , regulando de modo imperfeito entre nós e, portanto, sujeito a lacunas, que forçosamente acarretam desfalques no total dos nascimentos."

Em Buenos Aires, onde o registro civil é sujeito a rigorosa fiscalização e feito com toda regularidade, o elevado coefficiente da natalidade demonstra, a par da fecundidade dos casamentos, o modo fiel por que a lei é cumprida. As penalidades por falta de inscripção abrangem não só o pai do recém-nascido como tambem a parteira ou o medico assistente. Cada um de per si é obrigado a fornecer ao registro civil as indicações precisas. A policia sanitaria deve fiscalisar a observancia da lei, sendo os infractores punidos com pena não só pecuniarias como até de prisão.

Entre nós é fácil a incuria no registro civil, incorrendo apenas nas multas pecuniárias de 5$ a 20$, e o dobro nas reincidencias, os individuos que fizerem a inscripção fóra do praso legal.

As deficiencias são paupaveis relativamente aos nascidos mortos. O numero destes, contemplados no registro civil, não representa no fim do anno nem metade dos que figuram no obituario da Santa Casa, onde não podem ser omittidos por ter essa instituição, como acima dissemos, o monopolio dos enterros. Em relação aos nascidos-mortos até certo ponto isto de explica, attendendo-se a que a inscripção do filho vivo interessa ao pae, porque em direito elle representa uma pessoa, ao passo que o nascido-morto não tem juridicamente o mesmo valor. Sem contar com a negligencia com que é feito por parte dos Srs. escrivães das pretorias este serviço, oneroso para elles no que diz respeito aos nascimentos e obitos, por não perceberem custas, a ignorancia e a falta de educação cívica de uma parte do povo, principalmente o proletariado, contribuem em grande escala para obstar o conhecimento exacto do total dos nascimentos na cidade do Rio de Janeiro.

E alem disto de data recente a creação do registro civil em nosso paiz, razão pela qual a sua execução não se faz ainda convenientemente. Ha sem duvida necessidade de regulamentação mais severa, para evitar abusos não só dos refractarios ao cumprimento dos deveres cívicos, como tambem dos funccionaros descuidosos de collegir no registro civil os esclarecimentos preciosos.

Não é por falta de fecundidade que a nossa população não progride. Raro é o casal brazileiro que não tem mais de cinco filhos, média que A. Bertillon julga mais que razoavel; portanto, se alguma cousa concorre para restringir a população, outros devem ser os motivos.

No capitulo referente á natalidade justificaremos o apparente desequilíbrio entre os nascimentos e os obitos na cidade do Rio de Janeiro fazendo o estudo das causas que podem influir a tal respeito.

O nosso verdadeiro coefficiente da natalidade deve ser de 36 nascimentos por 1000 habitantes, como já se pôde colligir n'outro tempo: coefficiente aliás inferior ao da cidade de São Paulo, em que o registro civil parece bem mais executado. Nesta cidade a proporção é de 44%o, coefficiente superior aos das cidades da America do Sul, onde o mesmo é muito elevado."

O topico do annuario da Republica Oriental do Uruguay, a que nos referimos, é o seguinte:

"Ateniendonos á los datos Del "Boletim Quinzenal de Estatistica Demographo-Sanitaria" de Rio Janero, publicado por el Instituto Sanitario Federal de la misma ciudad, los coeficientes de Rio Janero son: para la natalidad, 20.6 en 1894 y 22.3 en 1895 contra 32 y 29 mortalidad en los mismos anos; cifras que acusan poco numero de nacimientos y muy grande de defunciones. Estas cifras resultan si se toman como publación 600.000 habitantes, que le da el boletín citado. Pero si la población de Rio Janero fuera 435.000 que da el anuario de Gotha, tendríamos como coeficientes de natalidad 28.6 y 30.7 y de mortalidad 44.1 y 41.1 para los mismos anos. Sea una ú otra, la población, siempre resulta una mortalidad mucho mayor que la natalidad, que se traduce en decrecimiento vegetativo."

Não obstante a veracidade das considerações expendidas, é faccto indiscutivel, porém, que poderosos facctores existem sufficientes para restringir o crescimento physiologico da nossa população.

No alludido *Annuario* chamamos a attenção para a perigosa influencia da taes fatores, fazendo sentir a necessidade imperiosa de intervir a hygiene, afim de obstar a funestas consequencias.

Em primeiro lugar, referimo-nos a falta de saneamento do Rio de Janeiro, cuja insalubridade está intimamente ligada, mais do que geralmente se pensa, á fraqueza numérica dos nascimentos. Não havendo epidemias de nascimento e havendo as de febre amarella e variola, seria difícil estabelecer-se a compensação entre os algarismos que representam a natalidade e a mortalidade.

Mostramos, por um diagramma annexo ao *Annuario de 1895*, a confirmação graphica deste argumento. Em tres annos notados no diagramma – 1893, 1894, 1895 – a cifra da natalidfade do anno de 1893 foi superior ao dos obitos quasi todos os mezes, devido unicamente as bôas condições sanitarias deste periodo, no percurso do qual a febre amarella nem a variola caracterisam-se sob a feição epidemica. Nos outros dous anos – 1894 e 1895 – não se deu a mesma cousa. Ao invez disso o numero dos obitos excedeu muito ao dos nascimentos, só pelo facto de ter havido nesses annos notaveis epidemias de febre amarella e variola, a par de peior constituição medica.

Este diagramma dá mais vulto ao argumento, attendendo se a que, no proprio anno de 1894, a natalidade do 2º semestre foi muito mais elevada do que a respectiva cifra mortuária. Explica-se o facto por ter-se limitado apenas ao 1º semestre a epidemia de febre amarella, que foi a mais intensa e devastadora até hoje observada. No anno de 1894 foram victimas de febre amarella 4715 individuos, ou 4852 se incluirmos os obitos occorridos no hospital maritimo da Jurujuba.

Em 1895 foi menor a natalidade que a mortalidade em ambos os semestres, pela razão de ter-se manifestado endemicamente febre amarella, a par de pequenas manifestações epidemicas do chorela morbus, no primeiro semestre; assumindo a variola franco caracter epidemico no 2º semestre.

Durante o anno de 1896, que não faz parte do referido diagramma, ainda devido ao caracter epidemico da febre amarella, foi menor o total dos nascimentos no 1º semestre em confronto aos obitos, sendo superior, porém, no 2º semestre, devido a circumstancia, de mais salutares condições hygienicas.

É patente, portanto, a influencia nefasta da falta de saneamento na nossa cidade sobre o progresso vegetativo da população do Rio de Janeiro. Ninguém poderá tambem contestar que essas epidemias, desacreditando o Brazil no estrangeiro, impedem forçosamente a immigração, necessaria ao cruzamento das raças e factor indispensavel para o desenvolvimento da população.

Outro factor demographico que influi igualmente para o desequilíbrio entre a natalidade e a mortalidade é a excessiva mortandade das crianças no Rio de Janeiro. De 0 a 5 annos é notavel a cifra mortuária. Representa quasi um terço e as vezes mais de um terço da mortalidade geral. Comparando-se com a mortalidade infantil com a mortalidade geral, nos annos de 1893 a 1896, observa-se o seguinte:

ANNOS	Mortalidade de 0 a 5 annos(*)	Mortalidade geral(*)	PORCENTAGEM
1893	3736	12.398	30.1
1894	4360	18.306	23.8
1895	5407	17.079	31.6
1896	4807	18.173	26.4
Total…	18.310	65.956	27.7

(*)Excluídos os nascidos mortos

O exame destas cifras demostra logo a notavel mortalidade das crianças de 0 a 5 annos. Quer isto dizer que, seria preciso para cobrir o *deficit*, que os nascimentos assumissem iguaes proporções, compensando o desfalque, de modo a restabelecer o equilibrio.

Não temos fundamento para negar positivamente a possibilidade do facto. As lacunas do registro civil são tão paupaveis, que seria temeridade avançar qualquer proposição, baseada na exactidão dos algarismos fornecidos por elle.

Comtudo, abstrahindo das deficiencias do registro civil e estabelecendo a comparação da mortalidade infantil na cidade do Rio de Janeiro com a das outras cidades da America do Sul e da Europa, facilmente se verificará, entretanto, que o tributo mortuario dos infantes na nossa cidade não é dos mais pesados que se conhecem. O quadro seguinte, ainda que deficiente por falta de fontes de informação mais completa, parece revelar esse facto.

Anno	Cidades	População	Motalidade Geral	Mortalidade infantil	Porcentagem	Observações
1895	Londres	4.392.346	86.937	35.095	40.3	De 0 a 5 annos
1893	Paris	2.424.705	52.995	13.046	24.6	No anuário de Paris só ha discriminações ou grupos de 0 a 1 anno, de 1 a 4 annos logo em seguida de 5 a 9 annos
1894	Montevideo	226.440	4.024	1.432	35.5	No anuario de Montevideo são consignados os mesmos grupo que em Paris
1895	Buenos-Aires	663.854	14.947	7.306	48.8	De 0 a 5 annos
1895	Rio de Janeiro	600.000	17.079	5.407	31.6	De 0 a 5 annos

Os nascidos-mortos estão excluídos dos algarismos indicados neste quadro.

Das cidades constantes no quadro, só a de Paris apresenta porcentagem dos obitos das crianças menor que a da cidade do Rio de Janeiro. Tendo em vista, porém que em Paris, assim como n'outras localidades da França, de ha muito é conhecida a fraqueza da natalidade, sendo esta excessivamente reduzida; de outro lado sabendo-se que os paizes fecundos são aqueles que perdem mais crianças: é facil achar a razão das perpectivas porcentagens da mortalidade infantil nessas capitaes. Em Buenos Aires, por exemplo, onde observa-se, devido as circumstancias especiaes, forte e accentuada natalidade , a porcentagem dos obitos de 0 a 5 annos foi, em 1895, de 48% proporcionalmente a mortalidade geral; em compensação, porém, foi apenas de 27% comparativamente ao total dos nacimentos. Certamente, mais ou menos, o mesmo se dá com as outras cidades especificadas, excepção feita a capital franceza.

No Rio de Janeiro, em 1895, tendo sido de 31% a taxa de mortalidade de 0 a 5 annos relativamente a mortalidade geral, elevar-se-hia a mesma taxa a mais 40% em confronto ao numero total dos nascimentos inscriptos nesse anos.

Da comparação, pois, entre o Rio de Janeiro e as outras cidades contempladas no nosso quadro, exceptuando-se a de Paris, póde-se concluir o seguinte: Nessas cidades é explicavel, e até certo ponto razoavel, o elevado obituario das crianças, porque n'ellas é abundante o numero dos infantes, os quaes é natural conjecturar, são mais sujeitos a morte que os adultos. No Rio de janeiro não é possivel tirar identica conclusão das estatisticas e, por isso, fica sem explicação a excessiva mortandade das crianças de 0 a 5 annos.

Como fizemos sentir no "Annuario de Estatistica Demographo-Sanitaria de 1895" de 0 a 1 anno, não é exaggerada a mortalidade infantil da nossa cidade. Em 1895 foi apenas de 16% em relação a mortalidade geral, excluindo os nascidos-mortos, correspondendo em confronto aos nascimentos á porcentagem de 21% com exclusão ainda dos nascidos mortos. Portanto não se deve atribuir a desimação das crianças á miseria, ao depauperamento physiologico, ao máo aleitamento materno ou artificial e ás molestias especiaes da infancia. Outros serão as causas. A febre amarella, a variola e outras entidades morbidas não são alheias a esse resultado.

Como complemento destas observações repetiremos o que se chama a pág.37 do *Annuario demographico de 1895*: - "A comparação dos obitos de 0 a 5 annos, occorridos em 1895, com o numero dos recém-nascidos vivos, inscriptos no mesmo anno, dá a proporção de 403.8 por 1000 nascimentos vivos, coefficiente mais elevado que o de todos os paizes europeus, com exepção da Rússia, conforme o quadro estatistico de Jacques Bertillon, publicado na Encyclopedia de Hygiene e Medicina Publica, liv.1º, cap. II Demographia. A mesma comparação de 0 a 1 anno dá o coefficiente de 215. 3, inferior ao de muitos paizes contemplados no referido quadro."

Um outro factor que nos parece dever influir bastante para reduzir a natalidade da cidade do Rio de Janeiro é o fraco contingente do cruzamento das raças, o qual traz necessariamente a diminuição da fecundidade dos casaes, pela natural decadencia do typo de raça original do paiz.

Das estatisticas verifica-se que a porcentagem dos casamentos entre os estrangeiros com mulheres nacionaes é insignificante, sendo ainda menor a dos estrangeiros com mulheres estrangeiras e quasi nulla a dos nacionaes com mulheres estrangeiras. Este fraco contingente do cruzamento dos brazileiros com os estrangeiros, a par da fraca nupcilidade dos estrangeiros entre si, influi de algum modo, restringindo o progresso do crescimento physiologico da nossa população.

Em nosso *Annuario de 1895* assim nos manifestamos em ralação ao assumpto:

"De facto o elemento estrangeiro entre nós não contribue, como na Republica Argentina, para o desenvolvimento da nacionalidade. A não ser o elemento portuguez, póde-se dizer que na cidade do Rio de Janeiro não se localisam definitivamente os que vêm explorar as vantagens com que nos favoreceu a natureza. Em Buenos Aires (observa-se o contrario) os casamentos entre os naturaes do paiz e os estrangeiros attingem a 23% mais que entre os proprios naciones do paiz, cuja a porcentagem é de 15%, e que muito menor esta que dos estrangeiros entre si, que é de 60%.

Na cidade do Rio de Janeiro, a nupcilidade dos brazileiros com as brazileiras representa mais de 50%.

Fazendo comparação da nossa cidade com a capital de S. Paulo, no tocante a natalidade e a nupcilidade, observam-se sensiveis divergencias. Na cidade de S.Paulo, asegundo accusam os seus boletins de estatistica demographo-sanitaria, os algarismos relativos á natalidade, conforme a nacionalidade dos progenitores, foram os seguintes: Excluidos os nascidos-mortos, em 1895, o numero nascido dos filhos de paes estrangeiros attingiu a 5407 contra 1659, oriundos de paes brazileiros. No que diz respeito aos casamentos, verificam-se 806 realisados entre conjuges estrangeiros para 304 entre conjuges brazileiros. Por conseguinte, em 100 nascimentos o elemento estrangeiro contribuiu com 76.5% e o nacional com 23.5%, isto é, mais do tripo. Em 100 casamentos a proporção foi de 65.7% para os enlaces estrangeiros e 24.8% para os nacionaes.

Na capital fluminense, quer no tocante aos nascimentos, quer no que diz respeito aos casamentos, as porcentagens foram muito inferiores sob o ponto de vista em que consideramos a questão, tendo concorrido o elemento nacional por si só com muito maior contingente.

Na capital paulista, onde certamente o registro civil é feito com mais cuidado e naturalmente melhor fiscalizado, nota-se que a cifra apresentada na estatistica dos nascimentso é bem consideravel. Sem duvida, porém, concorrem grandemente para esse benefico resultado, tornando patente o crescimento vegetativo da população da cidade de S.Paulo, a corrente immigratoria que se tem localisado neste estado do Brazil. Como na Republica Argentina, a immigração italiana tem sido factor importante do gráo de prosperidade que se acha o Estado de S. Paulo. Na cidade paulista, assim como na cidade platina, é facto observado que os italianos têm se adaptado ao meio, fixando-se definitivamente.

Por todas estas considerações, não é despida de fundamentos a proposição que emittimos que o fraco cruzamento dos brazileiros com os estrangeiros, diminuindo a vitalidade do nosso typo de raça, tem impedido ou por outra enfraquecido o progresso physiologico da população do Rio de Janeiro.

Não é propriamente por falta de fecundidade dos casaes brazileiros que não progride de modo notavel a nossa população. Como tivemos já occasião de notar, raro é o casal brasileiro que não tem mais de 5 filhos, o que é indicio de boa proliferação. Falta, todavia, para aperfeiçoar o desenvolver efficazmente o typo da nossa nacionalidade, esse elemento novo e vigoroso, necessario ao fortalecimento da vitalidade indigena. O sangue portuguez não é sufficiente para revigorar a virilidade do nosso typo de raça. E' necessario o retemperamento com o de outras nações prosperas e vivificadoras do progresso em todos os ramos da actividade humana. Brazileiros e portuguezes confundem-se na mesma origem. São estreitos os laços que, por identidade de linguagem e de costumes, ligam os dous povos na mesma familia, de modo que não póde soffrer influencia benefica o cruzamento das duas nacionalidades.

Assim como, na Republica Argentina, foi preciso que a immigração italiana viesse supprir o abastardamento do sangue hespanhol, elevando e fortalecendo os elementos vitaes do paiz; assim tambem, entre nos, é necessario favorecer ao desenvolvimento da nossa nacionalidade, recebendo, neste paiz vasto e prodigamente dotado pela natureza, o excesso da população de outras partes do mundo, que virão certamente encontrar no Brazil a riqueza e o bem estar.

Para conseguir esse resultado é apenas necessario fazer desapparecer a fama de insalubridade que tem o Rio de Janeiro e outras localidade do Brazil. E' preciso extinguir as manifestações epidemicas de febre amarella e riscar na nossa nosologia a variola, deprimente molestia e indicadora de atrazo na civilização do povo brazileiro.

Só as medidas prophylaticas rigorosamente postas em pratica, ao lado dos melhoramentos sanitarios de ha muito reclamados, serão capazes de obter resultados satisfactorios. É tempo, portanto, de inicial-os por mais onerosos que sejam. As boas condições hygienicas de uma cidade são elementos de progresso. Onde não ha salubridade não póde haver conforto e onde não existe conforto é difficil prosperarem os meios e fontes de riqueza.

O assumpto de que se occupa a nossa memoria é de importancia transcendente.

Em França, de ha muito é observada e commentada com aprehensões a progressiva decadencia da natalidade, isto é, do crescimento physiologico da população. J. Bertillon, a proposito do estudo da natalidade, diz que a França é de todos os paizes da Europa aquelle em que a natalidade é mais fraca, accrescentando á pág 477 do seu livro intitulado – *Cours de Statistique Administrative*. – o seguinte:

"Il semble, d'après le peu que nous savons des Etats-Unis, que lorsque on traverse L'Océanon trouve pourtant des pays ou lá natalité est aussi faible que la nôtre. Il est vrai que nous n'avons de renseignemnts que sur les parties les plus peuplées de cette vaste république, et encore ces renseignements sont'ils medíocres.Les Etats-Unis, recrutant surtout leur population parmi les emmigrés peuvent se dispenser d'élever des hommes, puis-qu'ils leur arrivent tout faits du vieux monde. La France n'a pás cette ressource, et c'esr avec effroi qu'on doit considerer la faiblesse de sa natalité."

Demographos, sociologos e economistas em França têm-se esforçado em procurar a origem do mal, de modo a descobrir o remedio mais facil de evitar as funestas consequencias do facto.

Jacques Bertillon, no seu alludido tratado, estudando o accrescimo da população em França em relação aoutras grandes potencias européas, analysa comparativamente com as de outras nações as cifras de augmento da sua população em diversos períodos, e mostra a inferioridade dos algarismos referentes ao accrescimo proporcional do numero de seus habitantes. Fazendo commentarios a respeito, diz que a cifra da população não é só um elemento de força militar e de força economica. É também um factor importante da força intellectual do povo.

Assim, muito embora o facto da maior divulgação de uma língua não exprima rigorosamente accentuada influencia desta lingua sobre o numero de individuos que a fallam; comtudo, serve de índice para avaliar o gráo de decadencia ou superioridade das populações que usam d'ella. Lembrando que a língua de Voltaire era aquella que 27% da população européa fallava desde o nascimento, accrescenta que não era para causar surpreza que o resto da Europa intelligente se esforçasse para conhecer uma língua, com aqual nenhuma outra poderia rivalisar. Entretanto, hoje apenas 46 milhões de individios intendem o francez, ao passo que o allemão é sabido por 96 milhões e o inglez conta mais de 115 milhões de pessoas que o fallam. Destas considerações, que procuramos resumir, conclue J. Bertillon:

"Ainsi ce n'est pás seulement nôtre puissance politique et militaire qui est menacée par l'insuffisance de nôtre reproduction, c'est nôtre puissance économique, et c'est plus que cela encore: c'est l'influence intellectuelle et morale que nos écrivains exerçaient sur le monde, c'est le patrimoine intellectuel de la France qui est em question!

Le lecteur voit la gravite du mal. Elle est attestée par des chiffres irré futables. Nôtre patrie est menacée d'une chute irremediable, et le problême de son relèvement dépend de la démographie".

No Brazil, que é um paiz novo, a questão não se apresenta ainda sob este aspecto. O Brazil está nas condições dos Estados Unidos e só necessita de salubridade, isto é, do saneamento do seu sólo, para duplicar, triplicar, ou quadruplicar a sua população. Temos a este respeito tal convicção que, não duvidamos affirmar, que o futuro da America depende do futuro do Brazil.

Rio, 17 de Junho de 1897

Parecer sobre a Memoria do Dr. José Luiz Sayão de Bulhões Carvalho

Mello, Publio de. *Parecer sobre a memória do Dr. José Luiz Sayão de Bulhões Carvalho.*

Parecer sobre a Memoria do Dr. José Luiz Sayão de Bulhões Carvalho pelo Dr. Publio de Mello

Desequilibrio Apparente entre a natalidade e a mortalidade da cidade do Rio de Janeiro, eis o título do trabalho apresentado pelo Sr. José Luiz Sayão de Bulhões Carvalho á Academia Nacional de Medicina, afim de conseguir um lugar de membro titular e sobre o qual emitte parecer a Sesção de hygiene e medicina legal.

Justificando a these escolhida, declara o ilustre candidato ter-lhe parecido melhor consultados os interesses desta corporação, trazendo ao seu conhecimento as observações colhidas no cargo techinico que até ha pouco exerceu. Estudando a lei de Bertillon que estabeleceu que: Em um paiz salubre, para um mesmo grupo ethenico e para um mesmo estado mental, a população e, por conseguinte, sua multiplicação e sua natalidade tendem a se proporcionar á quantidade de trabalho productivo e dispunivel, para o typo humano estudado e para um mesmo gráo de cultura, faz a applicação desta lei a esta cidade e demonstra que, apezar de não considerada salubre, todavia não faltam aos seus habitantes os meios faceis de obterem trabalho productivo e os recursos para a sua subsistencia.

Para explicar o desequilibrio apparente entre o coefficiente de natalidade e o de mortalidade, o ilustre candidato exclue das bases de seus cauculos relativos a natalidade, a população fluctuante que, como diz, em nada contribui para o crescimento vegetativo, contando apenas com a população sedentaria, da qual exclue, de accôrdo com Bertillon, os elementos não productivos de nascimento, isto é, os menores de 15 annos, os velhos de mais de 60 e as mulheres de mais de 50.

No estudo da motalidade não despreza o ilustre Dr. Bulhões essa população fluctuante, que, pela falta de acclimatação, concorre, nas épocas epidemicas, com grande contingente para o obituario.

Para bem precisar as causas deste equilibrio inteiramente ficticio, mostra e salienta o ilustre candidato a deficiencia de dados com que se póde contar para a estatística dos nascimentos, por se achar o serviço do registro civil, entre nós, ainda mal organizado.

Aprecia o modo por que aqui se faz o registro dos nascimentos e as difficuldades creadas pelos escrivães, e salienta por isso o nenhum valor dos

dados fornecidos por estas repartições, mostrando ao mesmo tempo o valor exacto dos assentamentos de obitos que são feitos pela Santa Casa de Misericordia, que tem o privilegio dos aterramentos.

Com taes elementos o illustre candidato mostra que as estatísticas não podem ter valor real, pois que, de um lado, ha um elemento positivo e, de outro, um que não é expresão da verdade.

Estuda em seguida os factores poderosos e sufficientes para determinarem a restricção do crescimento physiologico da nossa população, lembrando as considerações já expedidas em seu *Annuario*.

Na classificação destes factores de mortalidade cita a falta de saneamento desta cidade, as epidemias de febre amarella e de varíola e apresenta diagrammas que asseguram as suas asseverações.

Mostra que fortemente concorre, para o desequilíbrio apparente entre a mortalidade e a natalidade, o crescido numero de óbitos de creanças e os respectivos coefficientes. Faz da mortalidade infantil do Rio de Janeiro comparação com a de varias cidades da América do Sul e da Europa, mostrando que, apezar de tudo, o tributo mortuário infantil no Rio de Janeiro não é dos mais pesados.

Entrando em varias considerações sobre a mortalidade infantil, conclue que não se deve atribuir a dezimação das creanças nem a miseria, nem ao depauperamento physiologico, nem ao máo aleitamento materno ou artificial e nem ás molestias especiaes da infancia, por serem outras as causas, ás quaes não são alheias a febre amarella, a variola e outras entidades morbidas, transcrevendo para a confirmação das suas proposições o que se acha no Annuario demographico de 1895.

Continuando na enumeração e apreciação dos factores da diminuição da natalidade, menciona a falta de cruzamento, extende-se em largas considerações, faz o estudo comparativo do que entre nós se passa com o que se dá em S. Paulo e na República Argentina, fundamentando a sua opinião com as estatisticas dessas cidades. Mostra a necessidade de favorecer o cruzamento e desenvolvimento da nossa população pela immigração, para o que julga preciso fazer desapparecer a fama de cidade insalubre e extinguir as manifestações epidemicas de febre amarella e de variola. Concluindo o seu trabalho, salienta a importancia do assumpto, estudando o que se passa na França em relação a natalidade, trazendo em apoio a opinião de Bertillon, cuja as palavras cita.

A leitura atenta do presente trabalho deixou-nos algumas impressões que para aqui transladamos.

Notamos que o distincto candidato, na apreciação dos fatores de mortalidade, fez unicamente figurar, como poderosos, a febre amarella e a variola que actuam epidemicamentem deixando de mencionar os que, de acção constante e continua, determinam maior numero de obitos.

A tuberculose, por exemplo, que de modo assustador se tem aqui desenvolvido, sem que nenhum embaraço encontre em sua marcha devastadora, e o paludismo que, sob diversas modalidades, figura o nosso quadro nosologico, são, ao nosso ver factores tão poderosos que não podem e nem devem ser esquecidos. Em relação á grande mortalidade infantil, diz o nosso illustre colega, autor do trabalho, que se não deve attribui-la nem á miseria, nem ao depauperamento physiologico e nem ao máo aleitamento materno e artificial, e faz fortemente influir a febre amarella e a variola.

Discordamos desta opinião, deante das observações que temos.

Em geral são as crianças poupadas pela febre amarella e não avultado é o numero das victimadas pela variola; ao passo que as estatisticas demographicas nos asseguram que o desvio, a falta de hygiene e de cuidados na alimentação das crianças que poderosamente concorrem para ás molestias do apparelho gastro-intestinal que as victimam, são factores do grande tributo mortuario.

Na apreciação das causas de diminuição da natalidade menciona o ilustre Dr. Bulhões a falta de cruzamento da raça e, para a asseveração da sua proposição, conta o que se passa na Republica Argentina e em S. Paulo, trazendo as suas estatisticas, por onde demonstra as proporções dos casamentos realizados entre nacionáes e estrangeiros.

Esquecendo-se, o disticto collega, de que se propõe a demonstrar as causas do desequilibrio entre a natalidade e a mortalidade desta cidade, trata o assumpto de um modo geral, sem apresentar os dados relativos a esta cidade, pelos quaes ficasse demonstrada a falta que aponta.

Não nos parece que nenhum outro estado tenha mais heterogenea a sua população que esta cidade, e mais se dê o cruzamento; por conseguinte, se apezar disto, a falta ou a diminuição da natalidade é um facto, outra deve ser a causa, que não a falta de cruzamento.

A syphilis, a desbragada prostituição publica e mesmo a clandestina, que tão largamente se vae desenvolvendo, não deixam de influir poderosamente para a diminuição da natalidade.

Apontamos estes reparos, que importam questões, que largamente poderiam ser desenvolvidas pelo auctor da Memória, cumpre-nos, em conclusão, declarar que julgamos o trabalho digno de ser acceito pela Academia, como titulo de admissão do Dr. José Luiz Sayão de Bulhões Carvalho, que com segurança, será mais um operoso trabalhador desta Academia, que já o conhece vantajosamente pelos seus trabalhos, estudos e amor á sciencia.

Secção de hygiene e medicina legal, 29 de julho de 1897.

Publio de Mello, presidente e relator.
Dr. Souza Lima

Bulhões Carvalho, o fundador da estatística brasileira

Nelson Senra**

Ao tempo da primeira República a atividade estatística claudicava. As estatísticas produzidas não eram contínuas e sistemáticas, como seria desejável e necessário. Nessa situação, em que predominavam as estatísticas da população, via censo ou via registro civil, somente um estudioso dessa temática seria capaz de promover as mudanças imperativas. Pois, os estudiosos da população eram, àquela quadra, chamados de demografistas, e eram, em geral, médicos dedicados ao sanitarismo. Só um deles seria capaz de mudar a Diretoria Geral de Estatística. Mas não bastava que fosse um bom estudioso, usuário (utilizador, como então era dito) das estatísticas, era preciso que também tivesse visão da produção, de suas dificuldades e de suas complexidades, dito de outra forma, era preciso que transitasse com naturalidade e competência pela realização dos censos e pela utilização estatística dos registros civis. É então que emerge a figura notável de José Luiz Sayão de Bulhões Carvalho, que, tendo trabalhado com Aureliano Portugal, com Oswaldo Cruz, entre outros, atendia a tantas e tais exigências: era médico, era sanitarista, era demografista; além disso, era um trabalhador extremado, dedicado, e, mais, era um criador corajoso, sem medo de ousar, numa palavra moderna, era um empreendedor.

Nem bem se instalara a 15 de novembro de 1889, com tudo por fazer, e já a 02 de janeiro seguinte, o governo provisório da Republica, – por ação direta de *Aristides Lobo*, militante positivista, então Ministro dos Negócios do Interior –, ordenaria a restauração[47] da Diretoria Geral de Estatística - DGE, havida no Império, com a missão precípua de realizar o Censo de 1890, como previsto na legislação monárquica. Ora, ao golpe militar que derrubara a Monarquia seguiram diversos levantes armados em várias partes do País, o que não era em nada favorável a uma operação censitária, e a de 1890 sofreria seus reflexos, oferecendo resultados precários. Logo depois, a primeira constituição republicana, numa clara imitação à constituição estadunidense, con-

**Doutor em Ciência da Informação pela Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ/ECO. Pesquisador no IBGE. Professor de Sociologia das Estatísticas, no Programa de Mestrado em Estudos Populacionais e Pesquisas Sociais da Escola Nacional de Ciências Estatísticas – ENCE, do IBGE.

[47] Curiosamente, nos termos do Decreto nº 113D, de 2 de janeiro de 1890, a Diretoria Geral de Estatística era dita "restaurada", em lugar de ser dita "recriada" ou "refundada".

sagraria a decenalidade censitária; esse preceito, se de um lado garantiria a existência da DGE, ainda que com altos e baixos, de outro, dadas as condições precárias vigentes, inclusive humanas, não seria bastante para garantir a almejada regularidade censitária; de fato, o Censo de 1900 estaria aquém dos sonhos, e o de 1910 nem teria início efetivo (como, mais tarde, se daria com o de 1930); assim, só restará mesmo o de 1920, esse sim, uma obra monumental, graças à ação de *Bulhões Carvalho*. A produção das estatísticas que, naturalmente, se queria ampla, contínua e sistemática, estava longe disso, eram poucas e precárias, demasiado descontínuas, pese os muitos esforços aplicados; pois entre todas elas, as estatísticas derivadas do registro civil, muito visíveis, eram o cerne das crises quase contínuas que abalavam a confiança nos trabalhos da DGE. Sim, as estatísticas do movimento da população (natalidade, nupcialidade, mortalidade, e afins) eram as mais (quase as únicas) demandadas pelos governantes, aliás, o governo nacional daquele tempo pouco governava – como fruto, entre outras razões, da excessiva federação então dominante – e se o fazia pouco usava os números; mas, em meio a essa forma de ser e de atuar, os governos (federal e estaduais) promoviam saneamentos e urbanizações das grandes cidades, para o que essas estatísticas da população eram essenciais. Quem as usava, fazendo as políticas públicas? Os estudiosos das populações, aqueles que chamamos de demógrafos, e que àquela quadra eram chamados de demografistas. E quem eram eles? Os sanitaristas, quase sempre médicos. Ora, por mais que a DGE trabalhasse, e por certo o fazia com afinco, as estatísticas da população divulgadas – sejam as do estoque, retiradas dos censos, sejam as do movimento, retiradas dos registros civis – estavam sempre aquém do desejado, e mais ainda, muito aquém das que aqueles médicos sanitaristas e demografistas elaboravam em suas repartições especializadas. E as crises se sucediam, e elas só seriam desfeitas quando um médico, sanitarista e demografista, antes um crítico, assumisse o comando da DGE, e isso se daria em 1907, no governo *Affonso Penna*, na pessoa de *José Luiz Sayão de Bulhões Carvalho*, que atendera ao convite de *Miguel Calmon*, à frente do Ministério da Indústria, Viação e Obra Pública, o ministério tutelar da DGE. Sua ação seria ampla, para além de atuar nas estatísticas da população; pensaria um programa estatístico, por várias fontes, não apenas os censos, e faria com extrema dedicação uma revolução na atividade estatística brasileira, sendo depois, com muita justiça reconhecido como o "Fundador da Estatística Geral Brasileira". Sua obra na DGE – que terá reflexos profundos na posterior idealização do IBGE, segundo declarou seu fundador *Mário Augusto Teixeira de Freitas* – se daria em dois tempos, um curto, de 1907 a 1909, e outro longo, de 1915 a 1931.

O início dos tempos (1907)

Bulhões Carvalho assume a direção da DGE em 26 de abril de 1907. Médico, desde muito cedo, aplicara-se à demografia-sanitária, como tal sendo usuário crítico das estatísticas produzidas pela DGE. Além dessa vivência, recém atuara no censo de 1906, no Distrito Federal, como membro da comissão dirigente (sob a comando de *Aureliano Portugal*).

> ...aceitei com relutância esse oneroso encargo, prevendo logo as dificuldades, os embaraços de toda ordem e a enorme responsabilidade que ia assumir na reforma de tão importante serviço, pouco desenvolvido no nosso país e bastante descurado por parte da administração pública. [...] As diversas reformas por que passou desde a época da sua criação em 1871 não lhe asseguraram os meios indispensáveis para o seu desenvolvimento futuro nem os elementos necessários para funcionar regularmente. À reorganização decretado em 1890 pelo primeiro governo da República, seguiram-se modificações em escala regressiva, que a colocaram em situação de não poder absolutamente cumprir o seu programa nem justificar o ônus da respectiva verba orçamentária.[48] (Grifo nosso).

[48] BRASIL. Diretoria Geral de Estatística. *Relatórios apresentados ao Dr. Miguel Calmon du Pin e Almeida, Ministro da Indústria, Viação e Obras Públicas, pelo Dr. José Luiz S. de Bulhões Carvalho, Diretor Geral de Estatística.* Rio de Janeiro: Tipografia da Estatística, 1908. p. 3.

Defende uma reforma do registro civil; a legislação reformada deveria reforçar "a obrigação de fornecerem os cartórios do registro civil os elementos precisos para a organização da estatística dos nascimentos, casamentos e óbitos", e vai além, advogando o estabelecer "os meios coercitivos necessários para obrigar o povo a cumprir esse dever social".[49] Analisando o registro civil, diz que se solicitam informações desnecessárias, lembrando o analfabetismo predominante, ao mesmo tempo, diz que se dá prazo muito curto para a declaração do nascimento, lembrando as dificuldades de transporte existentes, sem esquecer a cobrança excessiva de emolumentos, tendo em vista a pobreza de grande parte do povo, com o agravante da completa ausência de critérios nas cobranças, por parte dos escrivães; e aponta o precário controle de execução, na conta de indefinição na competência dos encarregados. Além desses defeitos, afora o apontado analfabetismo, dois outros fatores impedem a aceitação pacífica do registro: o medo do sorteio militar que se lhe associa, e a propaganda contrária dos padres contra o casamento civil, um dos registros realizados.

Por demais, propõe e defende uma profunda reforma na DGE. Em rápida tramitação parlamentar, pelo Decreto nº 6.628, de 5 de setembro de 1907, emerge a reforma desejada, trazendo novidades altamente promissoras. O Art. 1º oferece o escopo de atuação da DGE, dizendo-a "a repartição central incumbida de receber e coordenar todas as informações que se relacionem com o estado físico, político, administrativo, demográfico, econômico, moral e intelectual da República", onde a idéia de órgão central coordenador é mantida e reforçada. O Art. 2º apresenta as competências rotineiras da repartição, como segue:

> § 1º Executar todos os trabalhos de que trata o presente regulamento, com exceção dos que estiverem a cargo de repartições especiais já existentes ou que venham a existir junto aos diversos órgãos da administração;
>
> § 2º Coligir, coordenar e uniformizar os trabalhos preparados pelas repartições especiais de que trata o parágrafo precedente;
>
> § 3º Organizar os planos e modelos que, para tal fim, se tornarem necessários;
>
> § 4º Prestar as informações que lhe forem solicitadas pela administração pública, com relação aos assuntos a seu cargo;
>
> § 5º Dirigir as operações dos recenseamentos gerais da população, segundo os planos e os modelos que houver organizado ou adotado, e publicar os resultados obtidos;
>
> § 6º Analisar os elementos estatísticos e censitários que recolher, expô-los gráfica e numericamente e compará-los com os de outras nações;
>
> § 7º Publicar em anuário e em boletins mensais ou trimensais [sic] o resultado geral ou parcial dos serviços que houver executado;
>
> § 8º Promover o concurso da iniciativa individual para obtenção e prestação das informações necessárias. (Grifo nosso).

Os Art. 3º a 6º tratam da criação do Conselho Superior de Estatística, que seria presidido pelo próprio titular do Ministério da Indústria, Viação e Obras Públicas. Se reuniria nas primeiras quinzenas de junho e dezembro, ordinariamente. Teria até 50 membros efetivos, e um número ilimitado de membros honorários.

> Entre as inovações feitas no regulamento da Diretoria Geral de Estatística figura a criação de um Conselho Superior, incumbido de emitir parecer sobre a escolha das fontes de

[49] Ibidem, p. 8.

> informação; sobre os métodos de serviço, planos, quadros, questionários, instruções ou programas que a administração submeter ao seu exame, bem como sobre as disposições e medidas a adotar para que as publicações oficiais apresentem certa uniformidade; sobre a preparação do Anuário estatístico; sobre o empreendimento e publicação de estatísticas novas; sobre os meios práticos de conseguir o estudo da estatística; sobre as relações a entreter com as repartições de estatística estrangeira.[50] (Grifo nosso).

Ao tratar da criação do Conselho Superior de Estatística, invoca as orientações dos Congressos Internacionais de Estatística, bem assim, a experiência acumulada por vários países; realça à França, cujo Conselho era composto por 62 membros. E explica a composição do Conselho no Brasil, vendo-o como pedra-de-toque na solução dos problemas já seculares que assombrava a repartição de estatística[51]:

> No Brasil, o Conselho Superior de Estatística é composto de 50 membros, dos quais 30 representam o Congresso Nacional, as principais repartições públicas dos Ministérios, diversas corporações científicas, industriais, comerciais e de outras categorias, e 20 são delegados dos Estados e representantes dos governos locais. Por intermédio destes últimos se tratará de conseguir certa harmonia em matéria de legislação, procurando uniformizá-la mais ou menos em todo o vasto território nacional. Eles deverão se interessar também perante os governos locais pela unidade de vistas no que se refere à divisão territorial, política e administrativa; no que diz respeito ao fornecimento de informações; no que se relaciona, enfim, à obediência das deliberações do Conselho Superior de Estatística quanto às classificações, nomenclaturas e outros pormenores. Os outros membros do Conselho, representantes do governo nos vários ramos da administração, representantes do Congresso Nacional, da magistratura, da indústria, do comércio, das letras, artes, etc., concorrerão com as suas luzes e experiência para o aperfeiçoamento da nossa estatística, lembrando as modificações técnicas necessárias e o conjunto de medidas legislativas e administrativas capazes de conseguir esse *desideratum*.[52] (Grifo nosso).

Prosseguindo no regulamento, o Art. 7º apresenta a estrutura a DGE: uma secretaria e quatro seções. Havia ainda: um bibliotecário (Art. 13), um arquivista (Art. 14), um cartógrafo[53] (Art. 15), um almoxarife (Art. 16), um porteiro (Art. 17). Passava-se de 17 para 73 funcionários.[54] As descrições das funções das seções acabam compondo o programa estatístico, e por isso valerá revela-las; para tanto, usaremos, não o texto do decreto, mas sim o texto da exposição, mais livre e mais aberto:

> A primeira [seção] se ocupará do estudo das questões relativas ao aspecto territorial, considerado sob o ponto de vista físico, político e administrativo, coligindo detalhes estatísticos sobre os seguintes assuntos: estrutura geológica, topografia, hidrografia, orografia e climatologia; divisão política e eleitoral, estatística eleitoral, representação nacional, defesa nacional; divisão administrativa, judiciária, finanças, administração; estatística judiciária, civil e comercial, colonização, obras públicas.

---

[50] Ibidem, p. 5.

[51] Sua primeira reunião ocorreu em 15 de junho de 1908, tendo examinado os "modelos e questionários adotados para a coleta de informação"; uma reunião extraordinária estava pensada "para tomar em consideração o plano do recenseamento que se deve efetuar em 1910"; nessa reunião, ainda, o Conselho debateu e aprovou seu minucioso regimento interno, em sete títulos, com 56 artigos, cuja leitura é proveitosa. Ver: BRASIL. Diretoria Geral de Estatística. *Regimento Interno do Conselho Superior de Estatística, aprovado em sessão de 7 de julho de 1909.* Rio de Janeiro: Oficina da Estatística, 1909. Já com sua saída da direção, ao final de 1909, e até início de 1915, o Conselho não irá se reunir, embora continuasse no regulamento.

[52] BRASIL. Diretoria Geral de Estatística. *Relatórios apresentados ao Dr. Miguel Calmon du Pin e Almeida, Ministro da Indústria, Viação e Obras Públicas, pelo Dr. José Luiz S. de Bulhões Carvalho, Diretor Geral de Estatística.* Rio de Janeiro: Tipografia da Estatística, 1908. p. 6.

[53] "O cartógrafo terá por dever organizar os modelos gerais dos quadros destinados à impressão e executar todos os trabalhos gráficos de que o encarregar o diretor geral". Dessa forma, elaborar mapas e cartas não era sua tarefa, ao menos, não era sua tarefa principal.

[54] A repartição de estatística comercial anexa ao Ministério da Fazenda tinha 64 funcionários. Sobre esta repartição, recorde-se sua recriação ao tempo do Governo Provisório, por iniciativa de Ruy Barbosa.

> A segunda [seção] terá a seu cargo tudo quanto se referir ao aspecto demográfico, estudado quer no ponto de vista estatístico (recenseamento, densidade e composição da população), quer no ponto de vista dinâmico (registro civil, imigração, tábuas de sobrevivência, tábuas de mortalidade, vida média, vida provável, movimento sanitária e higiênico).
>
> A terceira [seção] se encarregará de coligir informações concernentes ao aspecto econômico, discriminado-as sob o ponto de vista da produção, circulação, distribuição e consumo, com esclarecimentos especiais sobre os assuntos seguintes: agricultura, zootecnia, indústria, comércio; vias e meios de comunicação, metais preciosos, moeda metálica e fiduciária, títulos mobiliários, bancos e estabelecimentos de crédito; salários, interesses, arrendamentos e aluguéis, emolumentos, impostos, benefícios; alimentação, vestuário, móveis e outros artigos de consumo, divertimentos, sinistros (incêndios, chuvas de pedra, inundações, terremotos, naufrágios, explosões, epizootias[55]).
>
> Finalmente, a quarta [seção] se incumbirá dos assuntos ligados aos aspectos intelectual e moral, organizando estatísticas relativas à instrução pública e particular, às associações científica, literárias e artísticas, à imprensa periódica, às exposições, diversões e belas artes, penalidade, criminalidade, suicídios, mendicidade, previdência, beneficiência, culto religioso, hospitais, hospícios, recolhimentos e asilos, polícia civil, penitenciárias e estabelecimentos de repressão, socorros públicos, catequese.[56]

O lugar de Diretor Geral seria provido por livre escolha do governo, e os demais cargos o seriam por seleção interna, mediante concurso (Art. 18). As matérias dos concursos (também externos) são detalhadas (Art. 21), por exemplo, seria exigido ao bibliotecário, além de domínio do português e do francês, conhecimento das línguas inglesa, espanhola, italiana e alemã; as provas seriam escritas e orais.

Os Art. 23 a 27 tratam da oficina tipográfica da repartição. Estava vinculada diretamente ao Diretor Geral (Art. 23). A seu turno, a biblioteca, o arquivo e o almoxarifado ficavam vinculados à Secretaria (Art. 28). O censo, quando houvesse, seria feito como serviço extraordinário, sendo regulado por instruções específicas (Art. 29). O Art. 32 merece destaque: "É vedado aos funcionários servirem-se de dados estatísticos colhidos na repartição, para fim particular ou diverso dos indicados neste regulamento".

À falta do relato de 1909 sobre 1908, que *Bulhões Carvalho* não pode fazer, já que saiu em dezembro, é em *Miguel Calmon* que está um balanço dos efeitos do decreto, e dos acordos assinados: "não têm sido salutares quanto era lícito esperar, convindo o ensino da experiência, regulamentá-lo, para que se torne mais fácil a sua execução"[57]; mas, em geral, a reforma é elogiada, sendo dada como de grande utilidade[58]. Realça algumas realizações, como a edição do "*Manual de Estatística*", de *Filippo Virgilii*, traduzido pelo bibliotecário *Augusto Dias Carneiro*, bem como a edição do "*Boletim Comemorativo da Exposição Nacional de 1908*" (na qual utilizou-se o Esperanto[59]). Fala das admissões (em 1908) mediante concurso, dentre as quais, como "praticante" (função abaixo do oficial maior, e dos 1º, 2º e 3º escriturários), a de *Mário Augusto Teixeira de Freitas*, futuro criador do IBGE.

---

[55] Doença, contagiosa ou não, que ataca numerosos animais ao mesmo tempo, e no mesmo lugar; segundo Mestre Aurélio.

[56] BRASIL. Diretoria Geral de Estatística. *Relatórios apresentados ao Dr. Miguel Calmon du Pin e Almeida, Ministro da Indústria, Viação e Obras Públicas, pelo Dr. José Luiz S. de Bulhões Carvalho, Diretor Geral de Estatística.* Rio de Janeiro: Tipografia da Estatística, 1908. p. 16.

[57] BRASIL. Ministério dos Negócios da Indústria, Viação e Obras Públicas. *Relatório apresentado ao Presidente da República dos estados Unidos do Brasil pelo Ministro de Estado da Indústria, Viação e Obras Públicas, Miguel Calmon du Pin e Almeida, no ano de 1909, vigésimo-primeiro da República*. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1909. p. 528. Neste relatório a estatística é tratada nas páginas 519-545.

[58] Uma ótima análise do espírito dessa reforma foi realizada em: BRASIL. Diretoria Geral de Estatística. *Parecer sobre as modificações a fazer no plano dos serviços e no quadro de pessoal da Diretoria Geral de Estatística (por Oziel Bordeaux Rego).* Rio de Janeiro: Typ. da Estatística, 1921. Note-se, então, que, embora feito a pedido de Francisco Bernardino, sucessor de Bulhões Carvalho, só por este será publicado.

[59] Essa curiosa história pode ser vista em: SENRA, Nelson. A estatística brasileira e o esperanto, 50 em 100 anos. In: _____. *A estatística brasileira e o esperanto*. Uma história centenária: 1907-2007. Rio de Janeiro: IBGE, 2007. p. 10-30. (Memória Institucional, 10).

Em 14 de junho de 1909 morre, no Palácio do Catete, *Affonso Penna*. Assume o vice-presidente *Nilo Peçanha*. O tempo é confuso. As candidaturas à presidência estão postas: de um lado, *Hermes da Fonseca*, ex-ministro da Guerra de *Affonso Penna*, apoiado pelo senador *Pinheiro Machado*, poderoso caudilho; de outro, *Ruy Barbosa*, também senador, homem de grande cultura, com sua chamada "campanha civilista". *Nilo Peçanha*, querendo aparentar neutralidade, adota, já na posse, o lema "*paz e amor*"; na verdade alinha-se com *Hermes da Fonseca*, até por não ter como fazer frente a *Pinheiro Machado*.

O refrão "*paz e amor*" ganhou fama e deu nome a um espetáculo no cine-teatro Rio Branco, em abril de 1910, que agitou o Rio de Janeiro, e contou com *Nilo Peçanha* na estréia. Tratava-se de um "filme-revista", um gênero novo e original, com roteiro de *José do Patrocínio Filho*, que o escreveu sob o pseudônimo de *Antônio Simples*. Adaptava cenas filmadas com as vozes e as canções do teatro de revista; imagens, vozes, falas e cantos ocorriam ao mesmo tempo no palco. O espetáculo foi um imenso sucesso, agradando às multidões. Foi marca da *belle époque* brasileira[60].

O retorno à direção (1915)

Pois, até *Bulhões Carvalho*, sempre sisudo, irá referir àquele refrão ao tratar da sua saída da DGE em final de 1909, e o fará no seu relato de 1915 fazendo um balanço sobre 1914 (reassumira a direção da DGE em janeiro daquele ano).

> Quis a minha boa ou má estrela, ou antes quis a providência divina (que jamais me desamparou no exercício de cargos públicos) que fosse obrigado a afastar-me da direção do serviço de estatística em fins de 1909, antes do desastre inevitável que forçosamente se daria na operação censitária do ano seguinte, quais que fossem os meus esforços e trabalhos, tais as condições precárias em que ela se ia efetuar, num país extensíssimo, sem meios fáceis de comunicação, mais ou menos desorganizado em matéria administrativa, bastante comprometido pelos interesses da mais mesquinha política e, para maior agravo ainda, com um grau de instrução muito baixo, tornando evidente a sua inferioridade quanto à assimilação das práticas que têm conseguido o progresso em toda parte no que diz respeito à civilização dos povos. [...] Além do grande stock de papel, comprado nas melhores condições, deixei também já organizado o modelo do boletim censitário. Começava a redigir as instruções gerais para a execução do censo em 1910, quando me vi na contingência de deixar o cargo de diretor geral de estatística, convencido de que me faltava o apoio imprescindível para levar a efeito tão difícil quanto espinhosa empresa, numa época em que se apregoava o regimen de paz e amor, mas em que, de fato, a intriga política, a serviço da indisciplina, perturbava a tranqüilidade de espírito que se faz mister no seio das corporações laboriosas como incentivo ao trabalho fecundo.[61] (Grifo nosso).

Os recursos financeiros foram tornados disponíveis. Para o exercício de 1909, foram liberados 250:000$000 (Lei nº 2.050, de 31 de dezembro de 1908; lei orçamentária), sendo *Affonso Penna* o presidente da República, e *Bulhões Carvalho* o diretor geral da DGE. Para o exercício de 1910, foram liberados 1.000:000$000 (Lei nº 2.221, de 30 de dezembro de 1909; lei orçamentária), sendo *Nilo Peçanha* o presidente da República, e *Francisco Bernardino* o diretor geral da DGE. Para o exercício de 1911, foram liberados 2.600:000$000 (Lei nº 2.356, de 31 de dezembro de 1910; lei orçamentária), sendo *Hermes da Fonseca* o presidente da República, e *Francisco Bernardino* seguindo na direção geral da DGE.[62] Não bastasse, crédito especial foi aberto pelo Decreto nº 9.404, de 28 de fevereiro de 1912 (tendo como base a Lei nº 2.544, e 4 de janeiro de 1912; lei orçamentária) no montante de 2.700:000$000, sendo ainda *Hermes da Fonseca* e *Francisco Bernardino* os atores de ponta. Ao tempo desse crédito especial, a operação censitária, transferida de

---

[60] SALIBA, Elias Thomé. Belle Époque tropical. *História Viva*, São Paulo, ano 2, n. 13, p. 80-84, nov. 2004.

[61] BRASIL. Diretoria Geral de Estatística. *Relatório apresentado ao Dr. João Pandiá Calógeras, Ministro da Agricultura, Indústria e Comércio, pelo Dr. José Luiz S. de Bulhões Carvalho, Diretor Geral de Estatística*. Rio de Janeiro: Typ. da Estatística, 1915. p. 27-28.

[62] Na exposição de motivos, em 26 de maio de 1910, em que o Ministro Rodolpho Miranda pedia esse valor, dizia que a etapa de apuração estava orçada em 3.200:000$000, a exigir futuro crédito especial.

31 de dezembro de 1910 para 30 de junho de 1911, já estava cancelada. Assim, sua liberação afinava-se com a tentativa de realizá-lo, finalmente, em 31 de julho de 1912, coisa que também não ocorrerá.

Segundo *Bulhões Carvalho*, aquela operação censitária fracassada ficaria "registrada nos anais da história da administração brasileira como uma das maiores sangrias do Tesouro Nacional e, talvez, uma das causas remotas que influíram para a ruína financeira"[63], em que se achava, então, o Brasil. O montante de 6.550:000$000,[64] nessa análise, foi utilizado sobremodo nas "nomeações de numeroso pessoal, que se ia encarregar de serviços ainda não existentes ou apenas prováveis na sua maior parte"; efetivou-se à nomeação de 8.433 pessoas, uma quantidade simplesmente impressionante. Em São Paulo foram 1 839 pessoas, em Minas Gerais foram 1 081 pessoas, no Distrito Federal foram 812 pessoas, e assim por diante. O menor número, 74, ocorreu em Mato Grosso. E afiança:

> Esse malogrado recenseamento custou à Nação o enorme dispêndio de alguns milhares de contos de réis, postos fora inutilmente só para gáudio e proveito do parasitismo politiqueiro, que tanto tem desacreditado o país, sob todos os pontos de vista e, muito especialmente, no que diz respeito à administração pública. [...] ...o esgotamento rápido das verbas votadas pelo Congresso, para um inquérito censitário que não se realizou, foi devido às gratificações pagas em pura perda a essa legião de cidadãos prestimosos, que iria aumentando sempre progressivamente, se o decreto de 11 [na verdade, o decreto é datado de 14] de maio de 1911 [nº 8.720 A] não viesse por termo a esse sorvedouro dos dinheiros públicos[65].

Ao reassumir em janeiro de 1915, propõe-se a buscar o tempo perdido, e sugere uma reforma na estrutura da DGE (seria a quarta em uma década). Em sua visão, a de 1910 cogitara apenas do "aumento discricionário do pessoal", e, embora tivesse mantido o Conselho Superior de Estatística, o havia anulado na prática, e desvirtuara a tipografia, ao retirar a primazia da repartição de estatística; em suma: "em vez de reorganizar, desorganizou, com prejuízo para o Tesouro, o que já estava feito e começava a dar alguns resultados". Por sua vez, o objetivo da reforma de 1911 teria sido "única e exclusivamente, a nomeação, sem concurso, de novos funcionários"[66], com a perda do comando da tipografia[67], o que lamenta, e lamenta também ter-se ignorado o Conselho Superior de Estatística, de sua especial predileção; e, por fim, registra a criação das "delegacias dependentes da Diretoria de Estatística", sem as achar efetivas, contudo.[68] Em 1º de fevereiro de 1915, expõe a *Pandiá Calógeras*, titular do Ministério da Agricultura, Indústria e Comércio[69], naquele instante o tutelar da DGE, seus motivos para a reforma:

> Honrado com a confiança de V. Ex. e chamado pela segunda vez para dirigir a Repartição de Estatística, mantenho relativamente a esse importante ramo do serviço público as idéias já condensadas no regulamento que, em 1907, submeti à apreciação do Ministro Miguel Calmon e mereceu a aprovação do Dr. Affonso Penna.

---

[63] BRASIL. Diretoria Geral de Estatística. *Relatório apresentado ao Dr. João Pandiá Calógeras, Ministro da Agricultura, Indústria e Comércio, pelo Dr. José Luiz S. de Bulhões Carvalho, Diretor Geral de Estatística*. Rio de Janeiro: Typ. da Estatística, 1915. p. 25.

[64] Na aludida exposição de motivos, em 26 de maio de 1910, em que o Ministro Rodolpho Miranda solicitava os recursos para 1911 (recebendo 2.600:000$000), informava que o Censo de 1900 custara aos cofres públicos 2.061:946$548, e, dado o resultado inteiramente negativo daquele censo, justificava o considerável aumento das despesas. Agora, com mais recursos, se faria muito melhor.

[65] BRASIL. Diretoria Geral de Estatística. *Relatório apresentado ao Dr. João Pandiá Calógeras, Ministro da Agricultura, Indústria e Comércio, pelo Dr. José Luiz S. de Bulhões Carvalho, Diretor Geral de Estatística*. Rio de Janeiro: Typ. da Estatística, 1915. p. 29.

[66] Informa que o pessoal passara de 156, em 1910, para 163 em 1911 (fora os 43 da oficina tipográfica), contra os 82 que havia em 1907.

[67] "Não valeram os protestos do meu ilustre antecessor contra tais embaraços criados ao desenvolvimento do serviço a seu cargo. O superintendente da tipografia jamais se incomodou com isso e, por *fas* ou por *nefas*, ia dirigindo a seu bel-prazer a cobiçada dependência do Ministério da Agricultura". Cf.: BRASIL. Diretoria Geral de Estatística. *Relatório apresentado ao Dr. João Pandiá Calógeras, Ministro da Agricultura, Indústria e Comércio, pelo Dr. José Luiz S. de Bulhões Carvalho, Diretor Geral de Estatística*. Rio de Janeiro: Typ. da Estatística, 1915. p. 5.

[68] Ibidem, p. 4-5.

[69] No governo de Epitácio Pessoa, pouco depois, Pandiá Calógeras ocupará o Ministério da Guerra, e tendo ao lado Raul Soares no Ministério da Marinha, viverá a única vez em que, no período republicano, civis ocupariam os ministérios militares.

Continuo a julgar muito necessária a rigorosa seleção do pessoal que deve trabalhar na Repartição de Estatística, para que esta possa transformar-se numa escola de verdadeiros estatísticos, *um seminário estatístico*[70], como diz Maurice Block quando se refere aos meios que têm concorrido em Berlim, Viena e Iena para apurar competências técnicas nessa especialidade. Se não insisto, no novo regulamento, sobre os concursos parcelados para as promoções nos diversos cargos, o que seria ideal, é porque a estatística no Brasil está longe ainda de constituir uma especialidade, formando escola donde possam futuramente ser tiradas, com todos os requisitos, os diretores de tão importante ramo da administração pública.

Não obstante, convém reconhecer desde já e salientar a necessidade de exigir preparo técnico entre os funcionários incumbidos de organizar estudos estatísticos sobre múltiplos assuntos, alguns dos quais requerendo notável soma de conhecimentos.

Não mudei de idéias também quanto à eficácia do Conselho Superior de Estatística, como elemento precioso consultivo, além disso, a uniformidade em trabalhos de tal natureza, afim de torná-los comparáveis com as publicações estrangeiras congêneres e dar-lhes idêntico valor.

Enfim, considero indispensável ao progresso da Estatística manter este departamento do Ministério da Agricultura a posse exclusiva de uma oficina tipográfica, destinada a imprimir com rapidez todos os modelos e questionários para a coleta das informações precisas, de modo a dar publicidade aos seus trabalhos com a devida oportunidade.

Se a Secretaria de Estado do Ministério da Agricultura, aliás contra a lei que manda imprimir as suas publicações na Imprensa Nacional, julgar de utilidade manter uma oficina tipográfica para esse mister, deve promover a sua instalação sem prejuízo dos trabalhos da Estatística, que obteve do Poder Legislativo a criação das suas oficinas, sancionada essa resolução do Congresso por Decreto[71] nº 266, de 24 de dezembro de 1894.

São estas as bases que suponho garantidoras da regularidade e do aperfeiçoamento da Estatística no Brasil.

As correções feitas agora no programa aprovado pelo governo em 1907 não lhe alteram a essência. Resultam do subsídio colhido na prática e representam também o valioso concurso da competência técnica a que recorri na elaboração deste regulamento. O espírito esclarecido de V. Ex. julgará, com perfeito conhecimento de causa, da vantagem ou desvantagem das alterações ora feitas no regulamento que atualmente rege a Diretoria do Serviço de Estatística.

Antes de terminar peço licença para lembrar a V. Ex. a conveniência de adotar a Diretoria do Serviço de Estatística a sua antiga denominação. Durante dezenas de anos, de 1870 a 1911, divulgou os seus trabalhos sob o nome de *Diretoria Geral de Estatística*,[72] tornando-o ainda mais conhecido pelas operações censitárias que constituem o seu principal objetivo, isto é, o recenseamento geral da República, executado com algum êxito em 1872, sem grande resultado em 1890 e 1900 e infrutiferamente projetado em 1910.

O nome é, sem dúvida, o principal elemento da tradição que deixam no mundo os homens e as suas instituições. Em toda a parte onde existem organizadas estatísticas gerais, as respectivas repartições adotam denominações mais ou menos idênticas: *Registrar*

---

[70] À falta de escolas de estatística, formalmente constituídas, crescia a idéia de uma aprender fazendo. Nesse sentido, uma concepção de trabalho em formato de seminário é fantástico.

[71] Não foi um decreto, mas uma lei (lei orçamentária), assinada por Rodrigues Alves como Ministro da Fazenda no governo Prudente de Morais.

[72] Vai aí uma grande licença de expressão pois de dezembro de 1881 a janeiro de 1890 (quando a DGE foi "restaurada" pela República) , não houve senão uma seção de estatística.

> *General's Office*, na Inglaterra; *Bureau Général de Statistique*, na França; *Direzione Generale di Statistica*, na Itália; *Direccion General de Estadística*, no México, Panamá, Guatemala, Nicarágua, Costa Rica, São Salvador, Paraguai, República Argentina, etc.
>
> Tal a força da tradição que o próprio Congresso Nacional, na sua última lei da receita geral da República, quando se refere à Repartição de Estatística mantém a sua antiga denominação.
>
> Além da significação própria, exprime a palavra geral, no título Diretoria Geral de Estatística, a latitude e a categoria dos seus encargos, isto é, se são estes de natureza federal, estadual ou municipal. Substitui os termos federal e nacional, freqüentemente usados nos nomes das repartições e institutos sob a dependência imediata do Governo da União. Ainda que a Diretoria do Serviço de Estatística não tivesse a autonomia técnica que lhe dá o novo regulamento da Secretaria de Estado do Ministério da Agricultura, nem por isso o seu antigo nome Diretoria Geral de Estatística lhe conferiria nenhuma superioridade burocrática. O nome, assim como não dá beleza, também não dá autoridade a quem não o tiver engrandecido pelo valor das suas obras.
>
> Sem completa autonomia técnica, peiada pelos múltiplos óbices da burocracia, a Estatística não prosperará no Brasil; para isso torna-se necessária ampla liberdade de ação na coleta das informações, de várias fontes, pelos meios mais rápidos e eficazes, sem o que, por mais esforçado que seja o diretor de estatística, não conseguirá cumprir proveitosamente a sua difícil tarefa.
>
> Eis, em síntese, o meu modo de pensar sobre os meios capazes de regularizar e dar proveitosa continuidade ao serviço de estatística, assegurando o seu aperfeiçoamento no nosso país.[73] (Grifo nosso; itálico do autor).

A atenção ao quadro de pessoal é forte; quer um pessoal técnico, mais e mais competente. Isso é recorrente na sua argumentação. E para enfatizar a necessidade de haver pessoas capazes, bem formadas, à frente das atividades estatísticas, faz um passeio pelo significado da estatística. Nesse discurso trafega na fronteira, ainda confusa, da estatística como ciência cada vez mais matemática, como tal pouco se dando à elaboração das estatísticas, de um lado, e, de outro, a ainda tênue percepção de que nessa elaboração das estatísticas haveria que conjugar-se diferentes ciências. Por demais, sem que isso fosse percebido, e só o seria muito recentemente, na essência a confusão estava na questão do profissional a quem caberia a atividade de elaboração das estatísticas, ou seja, dize-lo um estatístico seria mais do que natural, por similitude imediata, contudo, o profissional assim chamado mais e mais se inclinava à matemática e se afastava do cotidiano da produção.

> A estatística, considerada por alguns uma ciência, um método por outros, é indubitavelmente uma especialidade técnica, cuja aplicação facilita o conhecimento dos fatos sociais, susceptíveis de estudo pela comparação numérica. Não é apenas um método prático para o estudo comparativo de algarismos. Serve também de base ao progresso da ciência relacionada com os fatos sociais, quer sob o ponto de vista físico ou material, que sob o ponto de vista intelectual e moral. Com esse objetivo os países mais civilizados organizaram repartições de estatística, destinadas a coligir, elaborar, coordenar e publicar toda sorte de informações relacionadas com o estado físico, político, administrativo, demográfico, econômico, intelectual e moral dos respectivos domínios. [...] Sem o auxílio da estatística não há orçamentos equilibrados, assim como sem o seu subsídio não pode ser verificada nem confirmada a eficácia dos processos terapêuticos e dos regimens profiláticos, para não aludir a muitas outras espécies em que a sua utilidade é manifesta. Graças a ela,

[73] BRASIL. Diretoria Geral de Estatística. *Relatório apresentado ao Dr. João Pandiá Calógeras, Ministro da Agricultura, Indústria e Comércio, pelo Dr. José Luiz S. de Bulhões Carvalho, Diretor Geral de Estatística*. Rio de Janeiro: Typ. da Estatística, 1915. p. 37-39.

> podem ser evitados os *déficits* orçamentários, pela comparação de cifras da importação e exportação e das rendas internas, em períodos normais e anormais, afim, de estabelecer o equilíbrio das finanças, conforme as necessidades do momento. [...] Foi ainda graças à estatística que teve brilhante confirmação a profilaxia havanesa [sic] nesta Capital [Rio de Janeiro], conseguindo extinguir completamente as epidemias de febre amarela no Rio de Janeiro, o que não havia obtido, em cerca de 13 anos de prática rigorosa, a profilaxia pelo emprego sistemático dos melhores meios de desinfeção. As estatísticas demógrafo-sanitárias desta Capital, num período de mais de 10 anos, e vários sugestivos diagramas, que as ilustram, demonstram de modo indiscutível que esse resultado não foi obra do acaso, pois o fato se tem verificado com a constância das leis naturais, baseadas na reprodução dos fatos que as estabeleceram pela contínua observação. Esta é imprescindível para dar valor aos algarismos que confirmam as leis propriamente do domínio da estatística. Sem ela podem resultar deduções falsas, que têm desacreditado o método estatístico, por falta de critério na apreciação numérica dos fatos comparados ou estudados. [...] Todas estas considerações, na aparência fora de propósito, têm por objetivo provar, não só a importância da estatística, como também demonstrar que, sendo ela uma especialidade técnica, reclama certa competência da parte dos que vão exercitá-la vantajosamente para o serviço público. Daí a necessidade da seleção dos funcionários que devem exercer esse mister, e, portanto, do aproveitamento na regulamentação do mesmo serviço do que a prática tiver aconselhado a outros países em que é ele bem e proveitosamente executado.[74] (Grifo nosso).

Então, pelo Decreto nº 11.476, de 5 de fevereiro de 1915, a DGE é de novo reformada; de pronto, volta a chamar-se Diretoria Geral de Estatística, como queria.

No Art. 1º a DGE é dita uma "repartição central" com a missão seguinte: "incumbida de coligir, elaborar, coordenar e publicar toda a sorte de informações que se relacionem com o estado físico, político, administrativo, demográfico, econômico, intelectual e moral da República". Sendo, na essência, a mesma missão em curso, a menos da palavra "coligir" que substitui a palavra "receber". Seu detalhamento continua o mesmo (Art. 2º), a menos da expansão da redação do item 5: "Dirigir as operações do recenseamento geral da população, segundo os planos e os modelos que houver adotado e publicar os resultados obtidos, dando a essa operação o desenvolvimento compatível com os recursos orçamentários".

O Art. 3º reafirma a existência do Conselho Superior de Estatística, "o qual se reunirá todas as vezes que for necessário, mediante convocação do ministro", no que muda um pouco o previsto na reforma de 1907, quando se previa sua reunião em junho e dezembro. O Art. 4º mantém suas atribuições, tal como foram introduzidas na reforma de 1907, e mantidas nas reformas de 1910 e 1911. O Art. 5º, ao tratar da sua composição, mantém o caráter técnico trazido pela reforma de 1911, mas traz de volta alguma da natureza política trazida na reforma de 1907 (não mais fixa o número de integrantes). O forte caráter político do conselho proposto em 1907 era, a nosso juízo, um entrave à sua operação; ao contrário, o forte caráter técnico trazido pela reforma de 1911 aumentavam as chances de levá-lo à ação. Em 1915 faz-se um misto dessas naturezas, política e técnica, mas tendo em mente sua figura, e sua concepção daquele organismo, por certo o faria pender ao político. Por fim, o Art. 6º trazia a questão da duração dos mandatos, três anos, com possível recondução.

Quanto à estrutura, voltava-se às quatro seções da reforma de 1907, com o fim de duas outras criadas na reforma de 1911: uma, era a seção administrativa, cujos serviços eram passados à direção e às seções; outra, era a seção de justiça, que foi posta em outra. Assim, as novas seções seriam: 1ª Topografia, orografia, hidrografia e climatologia; representação política; administração pública; defesa nacional; polícia e justiça; 2ª Estado e movimento da população; 3ª Economia e finanças; 4ª Instrução pública e particular; bibliotecas; museus; belas-artes; imprensa; cultos religiosos; instituições de assistência, de beneficência e de previdência (Art. 7º).

---

[74] Ibidem, p. 6-7.

O quadro de pessoal era reduzido a 93 pessoas (inclusive o pessoal da oficina tipográfica). Os 1ºs oficiais baixavam de 18 para 12; os 2ºs oficiais de 28 para 14; os 3ºs oficiais de 42 para 24; os auxiliares de 25 a 20 e os datilógrafos de 12 para 5; os demais seguiam tendo mais ou menos o mesmo número (Art. 9º); quem mais perdeu pessoal foi a oficina tipográfica, talvez mesmo em excesso. Essa redução de pessoal, por medida de economia, como orientação de governo, logo daria na cabeça; as pessoas que restaram passaram a integrar um quadro de adidos. Não tardou muito e os adidos foram sendo usados, negando a economia motivadora, mas já tendo deixado o prejuízo...

Na essência, não são modificadas as atribuições do diretor geral (Art. 10), dos chefes de seção (Art. 11), dos datilógrafos (Art. 12), do bibliotecário (Art. 13), do arquivista (Art. 14), do cartógrafo (Art. 15), do almoxarife (Art. 16). Este cargo seria "preenchido mediante fiança proporcional ao valor do material normalmente em depósito no almoxarifado" (Art. 34), antes, a fiança estava fixada em 5:000$000. Sobre a oficina tipográfica (Art. 20 a 25) a preocupação é a de recuperar seu controle, donde resulta a minuciosa descrição das competências do seu chefe (Art. 22). Por fim, vale notar que a tabela de vencimentos não foi modificada.

As delegacias e os delegados fixados nos estados, emergentes no contexto da reforma de 1911, não estando tratados no decreto, deixavam de direito de existir; de fato, já não existiam, tendo se mostrado inoperantes. Contudo, voltando ao espírito da reforma de 1907, representações eventuais nos estados voltavam a ser possíveis, caso a caso, segundo as necessidades.[75] Em suma: dessa idéia de representações eventuais, posta em 1907, passou-se às representações permanentes em 1911, voltando-se, em 1915, ao seu caráter eventual, e assim ficará sendo até a criação do IBGE, quando voltarão à permanência.

Em 1916 sobre 1915, *Bulhões Carvalho* descreve suas frustrações e faz com a "franqueza necessária com que tratarei de todos os fatos e assuntos relativos aos serviços cuja direção me foi confiada". Lamenta a "instabilidade resultante de sucessivas reformas realizadas na repartição de estatística"[76], e advoga, naturalmente, a construção da estabilidade: "sem uma organização definitiva, especial e estável, dificilmente poderá prosperar tão útil serviço público".[77] E, em reforço de argumentação, reproduz palavras do Presidente da República, *Wenceslau Braz*, quando Secretário do Interior do Estado de Minas Gerais:

> "Para se conseguir algum resultado satisfatório, é necessário que o serviço de estatística seja constante e patrocinado por uma orientação comum, por esforços sistemáticos da parte dos poderes públicos estaduais e locais, dos cidadãos e do funcionalismo em geral, de cuja dedicação muito depende o êxito desse serviço. A animação que se puder dispensar a tão útil ramo da administração será sobejamente compensada pela indiscutível vantagem que ele proporciona à mesma administração e aos particulares".[78]

A não instalação do Conselho Superior de Estatística é sua maior frustração, pois ele é "destinado a facilitar o desempenho dos encargos confiados à Diretoria Geral de Estatística, a exemplo do que realizam instituições idênticas nos mais adiantados países da Europa". E reitera, mais uma vez, *ad nauseam*: "O Conselho Superior de Estatística será, no Brasil, um auxiliar poderoso da repartição encarregada de dirigir e desenvolver o serviço de coleta e elaboração dos elementos suscetíveis de confronto numérico". E, para tênue consolo, busca em outros países trajetórias parecidas à brasileira, como o caso da Itália, que analise de passagem.[79] E acrescenta, desiludido:

---

[75] Recorde-se que Oziel Bordeaux, em seu relatório antes comentado, defende a idéia de representação permanente nos estados, chegando a sugerir sua expansão aos municípios.

[76] Em menos de dez anos foram quatro as reformas, duas dele próprio (1907 e 1915), e duas de Francisco Bernardino (1910 e 1911).

[77] BRASIL. Diretoria Geral de Estatística. *Relatório apresentado ao Dr. José Rufino Beserra Cavalcanti, Ministro da Agricultura, Indústria e Comércio, pelo Dr. José Luiz S. de Bulhões Carvalho, Diretor Geral de Estatística.* Rio de Janeiro: Typ. da Estatística, 1916. p. 3.

[78] BRASIL, loc. cit.

[79] Ibidem, p. 4-5.

> Afora as perturbações causadas ao serviço de estatística pelo contínuo desfalque de auxiliares, outros embaraços não menos importantes também o prejudicam na parte técnica, pelas restrições da liberdade de quem o dirige, muitas vezes impedido de agir proficuamente e em tempo oportuno. São os óbices criados pela burocracia com as formalidades e a demora da papelada, em prejuízo da marcha rápida dos negócios públicos.[80]

Sobre 1916 e 1917, há novamente a lamentação da não instalação do Conselho Superior de Estatística, "o meio menos oneroso de facilitar o progresso da Estatística no Brasil". E advoga duas mudanças administrativas: uma, a seleção rigorosa dos técnicos, "apurada pelo grau de capacidade"; outra, a criação de uma carreira da estatística "nesse ramo especial do funcionalismo público". E mais outro ponto: "a proibição expressa de seus funcionários servirem em outras repartições ou exercerem fora dela encargos estranhos aos respectivo serviço", para garantia da qualidade e da quantidade do quadro de pessoal. Além disso, aborda a questão do seu vínculo ministerial:

> A Diretoria Geral de Estatística não constitui um órgão especial do Ministério da Agricultura, Indústria e Comércio, como talvez o leve a crer a anexação dela ao conjunto dos serviços por este superintendidos. Trata-se de uma repartição que, contando já, embora com fortuna vária, quase meio século de existência, bem longe se acha de ser contemporânea, pela sua criação, da maioria das outras atuais dependências do Ministério. Mostra isto que as necessidades, a que lhe cumpre atender, não surgiram ou se impuseram unicamente com o estabelecimento da nova pasta, sendo pelo contrário, muito antigas e, de mais, de caráter geral, o que evidenciam as vastas atribuições regulamentares, marcadas nos decretos de 14 de janeiro de 1871 [Decreto nº 4.676], 17 de dezembro de 1881 [Decreto nº 8.341], 2 de janeiro e 12 de abril de 1890 [respectivamente, Decreto nº 112 D e Decreto nº 331], 25 de junho de 1894 [Decreto nº 1.732 A], 24 de dezembro de 1897 [Decreto nº 2.768], 5 de setembro de 1907 [Decreto nº 6.628], 14 de novembro de 1910 [Decreto nº 8.330], 16 de novembro de 1911 [Decreto nº 9.106] e 5 de fevereiro de 1915 [Decreto nº 11.476].[81]

Sim, havia um problema de vinculação. Àquele ministério, naturalmente, competiria organizar as estatísticas da agricultura, indústria e comércio. Mas isso não poderia significar a dispensa de haver um órgão como a DGE. Esse tema voltaria ao proscênio em 1923, e em junho de 1924, *Bulhões Carvalho* redige e dirige a *Miguel Calmon*, titular do Ministério da Agricultura, Indústria e Comércio, uma exposição "a propósito da organização da estatística agrícola e do serviço geral da estatística no Brasil". Seu ponto de partida é o Art. 33 do já visto Decreto nº 4.017, de 9 de janeiro de 1920, que mandava o governo aproveitar a realização dos dois censos, populacional e econômico, para "generalizar em todo o país o serviço de estatística, ficando autorizado a dar nova organização à Diretoria Geral de Estatística, de modo a torná-la um verdadeiro departamento técnico, capaz de desempenhar os seus múltiplos encargos"; idéia essa logo reiterada nas leis orçamentárias subseqüentes, "quer visando maior amplitude dos trabalhos a cargo da mesma repartição, que, implicitamente, conferindo ao governo autorização para remodelar os vários departamentos técnicos do Ministério da Agricultura [Indústria e Comércio]".[82]

> Tendo em vista as condições favoráveis criadas pela execução do recenseamento de 1920, parece que é agora o momento propício para, em obediência ao espírito da lei, satisfazer os intuitos do poder legislativo. [...] Os elementos estatísticos obtidos no correr desses inquéritos pelas delegacias temporariamente estabelecidas nos Estados; a experiência adquirida em longos anos de perseverante contato com os meios informantes do interior

---

[80] Ibidem, p. 7.

[81] BRASIL. Diretoria Geral de Estatística. *Relatório apresentado ao Dr. Ildefonso Simões Lopes, Ministro da Agricultura, Indústria e Comércio, pelo Dr. José Luiz S. de Bulhões Carvalho, Diretor Geral de Estatística.* Rio de Janeiro: Tip. da Estatística, 1921. p. 3. Sobre 1916 e 1917, o atraso na edição dos relatórios, ano a ano, deveu-se ao preparo dos impressos para o recenseamento.

[82] BRASIL. Diretoria Geral de Estatística. *Relatório apresentado ao Dr. Miguel Calmon du Pin e Almeida, Ministro da Agricultura, Indústria e Comércio, pelo Dr. José Luiz S. de Bulhões Carvalho, Diretor Geral de Estatística.* Rio de Janeiro: Tip. da Estatística, 1925. p. 79.

> e confirmada pelas investigações dos agentes censitários durante a execução e na fase preparatória do último recenseamento; o êxito dessa operação comprovado pelos resultados colhidos nos censos demográfico[83] e econômico; a verificação prática dos fatores negativos que dificultaram, em alguns pontos do território nacional, a ação eficiente dos recenseadores; em suma, todos os elementos adquiridos com a prática do último censo poderão agora ser vantajosamente aproveitados.[84] (Grifo nosso).

A ocasião, a seu juízo, se mostrava mais ainda oportuna, na medida em que a atenção de *Miguel Calmon* se voltava ao "problema da estatística agrícola, empreendimento assaz complexo e difícil, mas que se impõe como uma conseqüência natural do desenvolvimento econômico do país, graças ao incremento da produção agrícola, e das transações comerciais"; tudo isso, "demonstrando a necessidade cada vez mais imperiosa de estabelecer a previsão sistemática das safras, de acordo com o estado das colheitas e das áreas semeadas ou plantadas".[85] E acrescenta categórico:

> A tarefa de organizar e de sistematizar o serviço da estatística agrícola, em todo o território da República, não pode nem deve ser integralmente conferida à Diretoria Geral de Estatística. Nas atuais condições do Brasil, semelhante empreendimento só será levada a bom termo pela conjugação de esforços das várias repartições do Ministério, mediante o aproveitamento do numeroso corpo de funcionários que as diretorias de Inspeção e Fomento Agrícolas, Indústria Pastoril e Meteorologia mantém em todos os Estados. O concurso da Diretoria Geral de Estatística poderá ser, entretanto, assaz vantajoso, desde que, convenientemente organizada, possa auxiliar os inquéritos locais com os seus correspondentes voluntários ou estipendiados, incumbindo-se, além disso, da rápida apuração dos algarismos coligidos nos vários inquéritos, o que exige naturalmente pessoal competente e assaz numeroso na sede da repartição. O confronto da amplitude das atribuições regulamentares da Diretoria Geral de Estatística, com o escasso pessoal técnico de que atualmente dispõe para efetuar os seus inquéritos, demonstra a imprescindível necessidade de reorganizá-la de modo a prevenir a virtual paralisação dos serviços, em época não muito remota, quando, concluídos os trabalhos do censo de 1920, cessarem os recursos extraordinários facultados para a execução desse empreendimento e dos quais se tem valido para ativar e por em dia os seus trabalhos permanentes.[86] (Grifo nosso).

Quer um maior quadro de pessoal na sede, e quer também, como segue argumentando, constituir delegacias nos estados em caráter permanente. A experiência vivida no censo de 1920, entende assim, fora muito positiva, e deveria ser mantida, e mesmo ampliada. Com essa forma de presença pretende estar atacando a deficiência de informações, grande tormento da atividade estatística, à época. E assim afirma:

> Além de acréscimo razoável no número de funcionários com exercício na sede da repartição, há necessidade de criar, nos vários Estados, um corpo de delegados, investidos do necessário prestígio oficial para promover as medidas indispensáveis ao êxito das investigações, interessando nelas as autoridades regionais e estabelecendo a harmonia de vistas e a mútua cooperação entre os governos federal, estadual e municipal, o que se realizará praticamente mediante o dedicado concurso das delegacias e o auxílio de correspondentes remunerados ou gratuitos, espalhados em todo o interior da República.
>
> Na vigência do presente regulamento, a Diretoria [Geral] de Estatística não tem outro meio de comunicação com os seus informantes a não ser as vias telegráficas e postal, a primeira muito reduzida nas suas ramificações e a segunda assaz demorada na remessa

---

[83] É raro o uso dessa expressão, "demográfico". Em geral, se usa a expressão "populacional".

[84] BRASIL. Diretoria Geral de Estatística. *Relatório apresentado ao Dr. Miguel Calmon du Pin e Almeida, Ministro da Agricultura, Indústria e Comércio, pelo Dr. José Luiz S. de Bulhões Carvalho, Diretor Geral de Estatística*. Rio de Janeiro: Tip. da Estatística, 1925. p. 79-80.

[85] Ibidem, p. 80.

[86] Ibidem, p. 80..

> da correspondência, mormente no que diz respeito ao hinterland, onde as distâncias são enormes, rudimentares os meios de transporte e muitíssimo irregular o serviço do correio.
>
> A conveniência das delegacias regionais está, aliás, consagrada pela praxe administrativa adotada, em geral, nos diferentes departamentos do Governo Federal, a começar pelo Ministério da Fazenda (delegacias fiscais, delegações do Tribunal de Contas, delegados da Estatística Comercial, etc.) e sem excetuar o Ministério da Agricultura [Indústria e Comércio] (inspetorias agrícolas, delegados do Serviço de Povoamento, etc.). A experiência do último recenseamento ainda mais corrobora a utilidade de tais emissários, visto como o êxito dessa operação foi em grande parte devido à ação dos delegados gerais, nas fases preliminar e executiva dos inquéritos, demográfico e econômico, realizados em 1920. Os correspondentes, disseminados por todo o território nacional, agindo a título gracioso ou mediante remuneração, singularmente ou constituídos em comissões consultivas, não seriam uma inovação peculiar ao Brasil. Deles se aproveitariam com real vantagem, não só a Diretoria Geral de Estatística, como também outros departamentos técnicos do Ministério da Agricultura [Indústria e Comércio]. Prestariam esses informantes um concurso inestimável ao levantamento da estatística agrícola anual, independentemente do auxílio dispensado aos demais inquéritos a cargo da Diretoria Geral de Estatística.
>
> Sem dúvida, as medidas ora sugeridas importam em relativo aumento de despesa, mas esse inconveniente será compensado pelos benefícios auferidos pela administração pública e, por outro lado, evitar-se-á a ruína do serviço geral de estatística, a sua virtual paralisação, quando terminarem brevemente os trabalhos censitários.[87] (Grifo nosso).

Essa problema de vinculação só seria resolvido, definitivamente, quando da criação do IBGE, que seria, na origem, vinculado diretamente ao Presidente da República.

O Censo de 1920

A glória de *Bulhões Carvalho* será marcada fortemente pela realização do Censo de 1920. Nunca antes o país planejara tão minuciosamente um recenseamento; e jamais o fizera de fato geral, ou seja, populacional e também econômico. Um planejamento minucioso, obtendo cadastros (até mesmo fazendo-os), traçando divisões dos espaços urbanos, e rurais, começara antes mesmo da aprovação da legislação pertinente, autorizando a realização censitária, e aportando-lhe orçamento. O conteúdo e o cuidado dos planos atestavam maturidade, mesmo aos olhos de hoje, mais ainda aos padrões da época.

Não apenas foi pensado o trabalho de campo, o que era comum, mas também as demais etapas do processo de trabalho, sobretudo a apuração, sempre um ponto fraco do processo censitário, seu verdadeiro calcanhar de Aquiles. A apuração foi pensada antes, o que era raro, vale dizer, antes mesmo de iniciado o trabalho de campo (coleta) já se concebera a apuração, já se idealizara a divulgação dos resultados. Para cortar os prazos, pensou-se nas máquinas de apuração, e se as trouxe à rotina; feito isso, desde o início, a metade do sucesso estava garantido. Mas, era preciso garantir o campo.

Pois foi-se além da tradição. No Distrito Federal, sob a direta ação da DGE, fez-se mapas das ruas, e se os dividiu em segmentos trabalháveis (tipo os atuais setores censitários); isso em estreita relação da DGE, via seu cartógrafo, com órgãos municipais, em geral aqueles voltados às atividades sanitárias. Nos estados houve a orientação e o estímulo para que o mesmo fosse feito, mas com sucessos limitados; dessa forma, seguiu-se contando com pessoas que conhecessem as localidades onde deviam trabalhar, o que dava, por certo, margem a improvisos, que se tentou atenuar com uma estrutura de fiscalização, com realce para a atuação nos estados de um delegado da estatística. Contudo, a estrutura censitária nos municípios seguia sendo local, sujeita a vícios de várias ordens, o que seria péssimo, mas, diante do espírito federativo dominante, seria mesmo inevitável.

---

[87] Ibidem, p. 83.

Os delegados da estatística puderam garantir a distribuição dos formulários, em números e em tempo certos (a menos de poucos furos). E, ao final do processo, puderam garantir o controle de qualidade, checando e corrigindo os preenchimentos, bem assim, evitando extravios na remessa dos formulários preenchidos e conferidos à repartição de estatística na capital federal. Com essa presença federal nos estados, para fins da atividade censitária, pôde-se contornar as autonomias federativas. Alguns dos delegados cumpriram suas atividades com extremada competência[88], conseguindo aglutinar esforços também dos estados; alguns, nessa luta, também fizeram pesquisas de interesses estaduais, aplicando formulários específicos na atividade censitária. Já antes houvera delegados, fossem os eventuais ou os itinerantes trazidos na reforma de 1907, fossem os permanentes[89] introduzidos nas reformas de 1910 e de 1911, contudo, pela primeira vez se os associava à atividade censitária, em que foram um sucesso.

> Precisamente no dia 1º de setembro de 1920 realizou-se em todo [o] Brasil o recenseamento da população, da agricultura e das indústrias.[90] Tanto na Capital como nos Estados, correram regularmente os trabalhos do censo, com mais ou menos facilidade, segundo as condições especiais inerentes ao meio onde foram executados, não sendo razoável exigir perfeita uniformidade do serviço em todas as localidades do vastíssimo território brasileiro, algumas das quais quase inacessíveis aos mais comuns meios de transporte, ainda mesmo não levando em conta outros empecilhos, tais como o perigo na travessia de zonas excessivamente insalubres e não raro infestadas de hordas selvagens de índios ou de bandoleiros da pior espécie. Não obstante tudo isso, o recenseamento não deixou de ser feito em parte alguma do Brasil, tendo sido convenientemente supridas as possíveis lacunas do inquérito demográfico.[91] (Grifo nosso).

E, para vencer as resistências e/ou reticências da população, praticou-se uma vastíssima propaganda. De um lado, na forma de cartazes, de folhetos, e outras formas, amplamente distribuídos, bem assim, de notícias jornalísticas, de palestras, seminários, conferências, e outras formas, amplamente realizadas. De outro lado, na conquista à participação de diferentes segmentos da sociedade, como a Igreja Católica (dos altos prelados aos simples párocos e vigários), as associações operárias, as associações patronais, os clubes (por exemplo, dos aviadores, então em moda), das forças armadas, dos órgãos públicos federais, entre outros. Tanto apoio, tão variado, acabou também trazendo o concurso dos estados, sendo mais uma ação de superação à federação. Nesse esforço de propaganda, o governo foi peça-chave, com a direta participação das mais altas autoridades republicanas, inclusive o Presidente da República, *Epitácio Pessoa*. A atuação de *Bulhões Carvalho* foi incansável, e imaginativa, tendo contado com as especiais reflexões de *Oziel Bordeaux*; sem dúvida, muitas das idéias havidas e depois aplicadas com sucesso vieram dele.

> Desde o início da operação censitária, lançou mão a Diretoria Geral de Estatística dos recursos mais práticos e persuasivos para fazer a propaganda do recenseamento de 1920, solicitando o auxílio, não só da imprensa e das corporações interessadas pelo êxito desse inquérito, como ainda o de todos os elementos sociais capazes de exercer influência sobre a coletividade em geral ou parcialmente sobre os núcleos de população esparsos na vasta área do território brasileiro.
>
> Auxiliada pelos delegados gerais, fez a Diretoria Geral de Estatística, na Capital e nos Estados, intensa propaganda, por meio de publicações em vários periódicos; de impressos,

---

[88] É o caso de Teixeira de Freitas, em Minas Gerais, onde, depois do censo, solicitando licença da DGE, assume o comando das estatísticas estaduais, e começa a praticar suas idéias.

[89] Mas que, por falta de recursos financeiros, acabaram fracassando, ficando como letra morta das leis.

[90] Por um feliz acaso, enquanto ocorria o trabalho de campo (coleta) não houve nenhuma revolta militar, ou de qualquer outro tipo. Isso ajudou sobremodo a realização do censo. Só ao seu final, mas já em fase de apuração, portanto em trabalhos internos, é que o País passaria pela revolta dos tenentes.

[91] BRASIL. Diretoria Geral de Estatística. *Recenseamento do Brasil, realizado em 1º de setembro de 1920*. Rio de Janeiro: Tip. da Estatística, 1922. v. 1: Introdução. p. 501.

> com legendas patrióticas, largamente distribuído, nas oficinas, nos estaleiros e demais lugares de trabalho coletivo, assim como nas estações das estradas de ferro, nos bondes, nos estabelecimentos comerciais, nos teatros e noutras casas de diversões, e até mesmo do alto de aeroplanos, por ocasião de festas nacionais; de cartazes, projeções e anúncios luminosos em vários pontos da cidade, afim de atrair a atenção do povo e torná-lo interessado pelo bom resultado da operação censitária; de cartões postais com ilustrações alusivas ao censo; de conferências para demonstrar as vantagens do inquéritos demográfico e econômico como base necessária à administração pública e particular; de circulares expedidas, pelas associações comerciais, agrícolas e industriais, aos comerciantes, agricultores, criadores e industriais, aconselhando-os a auxiliar, direta ou indiretamente, pelos meios ao seu alcance, os trabalhos do recenseamento; de ofícios enviados aos diretores e professores das escolas secundárias e primárias, públicas e particulares, pedindo a sua interferência junto aos alunos no sentido de interessá-los individualmente e no seio das famílias pelo bom êxito da obra patriótica do recenseamento; de todos os recursos, enfim, aproveitáveis para o objetivo que tinha em vista a Diretoria de Estatística.
>
> Um dos elementos que mais concorreram para a vitória na campanha do recenseamento foi, sem dúvida, a benéfica influência do alto clero, representado pelos Revmos. Srs. Cardeal, Arcebispos e Bispos, intervindo interessadamente junto aos sacerdotes sujeitos à sua direção, afim de que aconselhassem, nas práticas religiosas, aos respectivos paroquianos, a maior solicitude em prestar aos agentes recenseadores informações exatas, quer sob o ponto de vista individual e da família, quer sob o ponto de vista particular referente às condições econômicas das suas propriedades agrícolas ou industriais. Ao lado desse inestimável auxílio, de ordem espiritual, contribuiu também bastante, para os bons resultados do recenseamento de 1920, a propaganda feita por intermédio do cinematógrafo, reclamo a princípio recebido com certa dose de ironia; mais tarde, porém, devidamente apreciado pela insistência dos apelos em favor de uma boa causa. Ao lado de tão valiosas propagandas, destaca-se ainda o auxílio inestimável da imprensa da Capital e dos Estados, cuja patriótica cooperação muito concorreu para despertar o interesse das populações em favor do recenseamento.[92] (Grifo nosso).

Outro fator de sucesso da operação censitária, angariando simpatias e apoios, foi o centenário da Independência que logo seria comemorado (e não se sabia ainda como se o faria). Não seria aceitável e admissível que um país há cem anos livre, não tivesse de si um retrato numérico, como era comum entre as nações civilizadas. Teria que haver um censo, um ótimo censo, ainda mais a partir do momento em que ficou acertado que a comemoração do centenário da Independência se daria no contexto de uma Exposição Universal, no Rio de Janeiro. Nesses casos, como ocorria mundo afora, desde longa data, devia haver um pavilhão da estatística, donde, seria preciso haver estatísticas, em especial as estatísticas censitárias, porquanto as mais completas e abrangentes. Desde então, tomada a decisão da realização da Exposição Universal Comemorativa do Centenário da Independência, mais ainda importante tornou-se realizar o censo, daí aumentando as atenções e os apoios de todos, em especial de *Epitácio Pessoa*, a quem *Bulhões Carvalho* rende tributo, no prefácio ao volume introdutório.

> O recenseamento realizado em 1º de setembro de 1920 foi um grande serviço prestado ao país. São os algarismos censitários que hão de servir de alicerces à reconstrução política, econômica e financeira do Brasil. [...] A gloria do difícil empreendimento, que a Diretoria de Estatística levou a efeito no Brasil, cabe incontestavelmente ao Dr. Epitácio Pessoa, sem cujo concurso, leal, inteligente e patriótico, não lograria ela o êxito que obteve. O ilustre Presidente da República não se limitou a acompanhar com interesse os trabalhos do censo. O seu benéfico auxílio se revelou sempre da maneira mais evidente, fortalecendo a autoridade dos funcionários a quem estava confiado tão árduo encargo, amparando-os

[92] Ibidem, p. 492-493.

> contra a ação perturbadora de influências estranhas e assegurando-lhes inteira autonomia na adoção das medidas necessárias.
>
> No momento oportuno, antes de assumir a responsabilidade da direção do censo geral da República, o atual diretor de estatística expôs ao Chefe do Estado os embaraços de toda ordem que teria de enfrentar na execução do recenseamento, se não o amparassem fortemente o prestígio do governo e a autoridade necessária para colocar sempre acima de mesquinhos interesses pessoais o verdadeiro interesse nacional. Com a firmeza própria do seu caráter e sem as evasivas da diplomacia política tão usuais entre os altos administradores, assim se manifestou, mais ou menos textualmente, o Dr. Epitácio Pessoa: "Faça o que deve fazer. Não tenha receio de ninguém. Se por qualquer circunstância, ou mesmo por deferência a mim, satisfizer uma solicitação inconveniente ao serviço, o responsabilizarei pelo mal que daí provier". Se assim o disse, melhor o praticou. Durante todo o triênio censitário, a intervenção do Presidente da República só se fez sentir em benefício da regularidade dos trabalhos do recenseamento. [...] Nas palavras escritas como prefácio deste livro, não tem a Diretoria Geral de Estatística o propósito de engrandecer os resultados obtidos no recenseamento de 1920. O que ela visa, única e exclusivamente, é prestar uma sincera homenagem ao ilustre e benemérito Presidente Epitácio Pessoa, o fato principal da vitória do recenseamento e a quem deseja dar público testemunho da sua gratidão pela honrosa confiança com que sempre a distinguiu.[93]

Com os trabalhos já iniciados, desde 1918 e 1919, em 9 de janeiro de 1920, o Decreto nº 4.017,[94] assinado pelo Presidente da República, *Epitácio Pessoa*, e pelo Ministro da Agricultura, Indústria e Comércio, *Ildefonso Simões Lopes*, mandava o governo realizar o censo geral no dia 1º de setembro de 1920.[95] O Art. 1º mandava proceder o recenseamento populacional e, "aproveitando a oportunidade", mandava "coligir também em todo o território da República informações de interesse econômico, principalmente no que diz respeito à agricultura e à indústria". À DGE competia a realização dessas atividades (Art. 2º), sem prejuízo dos seus encargos cotidianos (Art. 4º); no Distrito Federal atuaria na execução diretamente (Art. 5º). Em cada estado (e no Território do Acre) haveria um delegado geral[96], bem assim, delegados seccionais, indicados pela repartição de estatística (Art. 5º).

Em 15 de novembro de 1922, *Arthur Bernardes* substitui *Epitácio Pessoa* na presidência da República[97]; *Miguel Calmon* será o Ministro da Agricultura, Indústria e Comércio, ele que em 1907, como Ministro da Indústria, Viação e Obras Públicas, no governo *Affonso Penna*, levara *Bulhões Carvalho* à direção geral da DGE. Agora, ao retornar ao ministério, novamente o encontra, que assim reage ao acaso:

> Antes de finalizar a minha carreira de funcionário público, quis Deus conceder-me a graça de mais uma vez servir ao país sob a vossa amiga, honesta e honrosa direção. Grande, portanto, é a satisfação que ora tenho de, no cumprimento de um dever regulamentar, apresentar-vos o relatório dos trabalhos executados pela Diretoria Geral de Estatística no decurso do ano próximo findo. Os serviços que atualmente oneram ou aumentam as responsabilidades do cargo que exerço não me permitem dar a esta exposição o desenvol-

---

[93] BRASIL. Diretoria Geral de Estatística. *Recenseamento do Brasil, realizado em 1º de setembro de 1920*. Rio de Janeiro: Tip. da Estatística, 1922. v. 1: Introdução.

[94] Em alguns textos é dito "decreto legislativo", em outros é dito "lei".

[95] Quanto aos bastidores da proposição e da aprovação desse decreto, ver: SANTOS, Marco Aurelio Martins. *Pátria de questionário*: o clamor dos tipos quando o Brasil fez 100 anos. 2004. Dissertação (Mestrado)-Estudos Populacionais e Pesquisas Sociais, Escola Nacional de Ciências Estatísticas, Rio de Janeiro, 2004. Nesse estudo avulta a figura de Cincinatto Braga, Deputado Federal por São Paulo, autor da proposta parlamentar. Há ainda, naquele estudo, o parecer da comissão de Constituição e Justiça da Câmara dos Deputados, sob a presidência de Prudente de Morais Filho (seu pai fora Presidente da República, em cuja gestão a tipografia da estatística foi criada).

[96] A delegacia geral do Território do Acre teria sede em Manaus.

[97] O governo Bernardes será tormentoso. Passará por revoltas, máxime o tenentismo. E terá curso quase o tempo todo sob estado de sítio. A própria posse de Arthur Bernardes esteve ameaçada de não ocorrer, por golpismo dos militares.

> vimento dos relatórios anteriores, limitando-me, por isso, a resumir em poucas palavras os assuntos que constituem propriamente o objeto da obrigação regulamentar.[98]

Os serviços que o impediam de detalhar seu relatório era a execução do censo, àquela altura, 1922, já com alguns volumes publicados, mas ainda com grande massa de dados sendo apurados. A apuração seguia sendo feita com as máquinas separadoras e tabuladoras *Hollerith*, com seu sistema de cartolinas (cartões perfurados).

Afora o censo, a DGE seguia com suas atividades ordinárias, já se beneficiando da infra-estrutura trazida para o censo, sobremodo as máquinas, mas também pessoal extra. Contudo, continuava sofrendo da deficiência de informações, mormente as carências do registro civil, uma das suas fontes chaves.

Mas, pouco a pouco, vão diminuindo, até acabarem, os recursos especiais, bem assim, o pessoal extra associados aos trabalhos censitários. E a vida da DGE volta ao normal, vale dizer, volta a viver em crise: falta de pessoal, carência de recursos (até para manter as máquinas que foram apenas alugadas), sem esquecer o tormento de sempre, qual seja, a deficiência de informações, resultante da desatenta federação... E é o que ele diz, sobre 1924 e 1925, como segue:

> [Sobre 1924]
>
> Embora tenham prosseguido normalmente, nesse período, os diversos inquéritos levados a efeito pela Diretoria Geral de Estatística e tenham sido assaz auspiciosos os resultados por ela colhidos durante o mesmo ano, apesar das suas precárias condições, em vista da deficiência do pessoal propriamente regulamentar, que tem sempre diminuído, não obstante o desenvolvimento natural do serviço e a crescente complexidade dos assuntos a investigar, devo assinalar, entretanto, que não poderá ser a mesma a situação da Diretoria Geral de Estatística no ano corrente, privada, como foi, do auxílio eficaz que lhe prestaram os funcionários do recenseamento.
>
> Cumpro um dever de lealdade profissional insistindo em salientar a penúria de recursos facultados à Diretoria de Estatística para o regular desempenho de suas vastas e difíceis atribuições; a pobreza numérica de seus quadros de pessoal para atender às necessidades do serviço público de que ela é o órgão especializado, a incapacidade, enfim, não apenas quantitativa, mas também qualitativa desses quadros, em que abundam os casos de invalidez por moléstia ou velhice. Destituída de meios de ação nos Estados e servida na sua sede por exíguo corpo de funcionários, para os quais não há estímulo e em cujo número os mais aptos, sem perspectivas de carreira, esforçam-se por obter fora da repartição melhores probabilidades de futuro, a Diretoria de Estatística tende naturalmente a retrogradar. Após uma das mais intensas fases de sua atividade, vê-se na iminência de uma crise, cuja gravidade sinto-me no dever de acentuar para desencargo da minha consciência e das responsabilidades do elevado posto com que me tem distinguido a honrosa confiança do governo.[99] (Grifo nosso).
>
> [Sobre 1925]
>
> Por maiores que sejam os esforços envidados pela Diretoria de Estatística para dar cabal desempenho às suas atribuições, são estas tão complexas e variadas que, só mediante recursos amplos, facultados com certa liberalidade, poderá ela desenvolver os serviços a seu cargo de modo a acompanhar o progresso do país nos diferentes aspectos de sua evolução política e social. [...] Escusado será, portanto, insistir na conveniência de melhorar o aparelha-

---

[98] BRASIL. Diretoria Geral de Estatística. *Relatório apresentado ao Dr. Miguel Calmon du Pin e Almeida, Ministro da Agricultura, Indústria e Comércio, pelo Dr. José Luiz S. de Bulhões Carvalho, Diretor Geral de Estatística*. Rio de Janeiro: Tip. de Estatística, 1923. p. 3.

[99] BRASIL. Diretoria Geral de Estatística. *Relatórios [sic] apresentado ao Dr. Miguel Calmon du Pin e Almeida, Ministro da Agricultura, Indústria e Comércio, pelo Dr. José Luiz S. de Bulhões Carvalho, Diretor Geral de Estatística.* Rio de Janeiro: Tip. da Estatística, 1926. p. 15-16. Sobre 1924 e 1925.

> mento da Diretoria Geral de Estatística, ampliando o plano de sua organização, dotando-a do pessoal de que carece para levar a efeito, com êxito, as indagações prescritas no seu regulamento, provendo-a, enfim, nos Estados de uma representação permanente, capaz de tornar mais eficaz a sua ação pesquisadora, graças ao contato direto com as fontes informantes, disseminadas através da vasta extensão do território nacional.[100] (Grifo nosso).

Em 1929, há um novo censo em vista, e a DGE ganha alento. A DGE terá como verba orçamentária destinada aos seus trabalhos preliminares 460:000$000, sendo 260:000$000 para pessoal e 200:000$000 para material (ou seja, total a mais em ¼ de sua verba orçamentária normal, 2.024:085$000). E começam os trabalhos:

> Quanto ao recenseamento de 1930, a atividade da Diretoria Geral de Estatística teve em vista o serviço preliminar destinado à coleta de elementos básicos indispensáveis à segura orientação das seções demográfica e econômica, para melhor garantia da operação na sua fase propriamente executiva. Foram para esse fim destacados para os Estados emissários,[101] incumbidos de obter, quanto à população, os elementos de confronto necessários à execução do inquérito demográfico, e, quanto à agricultura e às indústrias, os subsídios constantes dos cadastros mantidos pelas administrações regionais para fins tributários. Os elementos assim obtidos foram, na sua maior parte, satisfatórios, servindo alguns não somente ao objetivo que determinou a coleta, como também como contribuição valiosa para os inquéritos compreendidos no programa normal da Diretoria.[102]

No mais, tentava alcançar a normalidade. Mas a situação seguia sendo precária, e os esforços não eram recompensados; sim, os resultados eram descontínuos, e, pior ainda, não eram sistemáticos; e afirma:

> A natureza dos inquéritos estatísticos e as dificuldades decorrentes da extensão do país, da organização administrativa e do meio social em que se tem de desenvolver a atividade dos órgãos oficiais de investigação, não permitem ainda, infelizmente, a coleta de resultados completos, relativos a cada ano, em tempo de serem convenientemente apurados, pelo que as informações correspondentes a períodos mais recentes terão necessariamente de se ressentir de naturais deficiências, passíveis de ulterior correção. Daí a necessidade de investigações permanentes, durante as quais se solicitam elementos destinados a completar as lacunas verificadas em períodos imediatamente anteriores, aperfeiçoando-se dessa forma, para os fins de confronto, a estatística retrospectiva.[103]

A marcha das seções era lenta, mas não sem avanços. O custo em energia humana, contudo, era enorme. Teria que haver muita persistência, muita pertinácia, muita atenção, para, ao fim e ao cabo, alcançarem resultados irrisórios, e, sobretudo, duvidosos. Isso, a um custo sempre crescente, o que mais ainda alarmava. O tempo era longo, o custo era largo; daí, as freqüentes resistências e a recorrente incompreensão.

> Terminando esta breve notícia dos trabalhos realizados pela repartição a meu cargo no ano próximo findo, devo consignar a minha impressão de que a Diretoria Geral de Estatística, graças à boa vontade do seu dedicado pessoal, continua a manter de modo satisfatório a sua atividade, sempre profícua, no organismo administrativo nacional. Se os resultados dos seus inquéritos não são ainda perfeitos e se ressentem de falhas inevitáveis, a razão dessas deficiências ressalta logo ao encarar as dificuldades inerentes ao nosso meio social: a precariedade das fontes informantes a que é possível recorrer, como

---

[100] Ibidem, p. 71-72. Sobre 1924 e 1925.

[101] Teixeira de Freitas, por portaria de 2 de janeiro, foi designado para servir nos trabalhos preliminares do recenseamento em Minas Gerais (onde já estava, desde o censo de 1920, do qual foi delegado). Conforme: BRASIL. Diretoria Geral de Estatística. *Relatórios (1926 e 1929) apresentados ao Dr. Geminiano Lyra Castro, Ministro da Agricultura, Indústria e Comércio, pelo Dr. José Luiz S. de Bulhões Carvalho, Diretor Geral de Estatística*. Rio de Janeiro: Typ. da Estatística, 1930. p. 352.

[102] Ibidem, p. 171.

[103] Ibidem, p. 160.

> acontece, para citar apenas a mais importante, com o defeituoso registro civil; o mau aparelhamento do nosso sistema judiciário e administrativo no que respeita à verificação dos fatos que mais intimamente afetam a vida dos seus diferentes órgãos; e, finalmente, as condições da própria Diretoria, cujas iniciativas só poderão alcançar o desejado êxito quanto dispuser este departamento, nas várias unidades da República, dos elementos de ligação que o ponham em contato imediato com os governos estaduais e, por meio deles, com as autoridades que lhes estão subordinadas direta ou indiretamente.
>
> Dos vários embaraços apontados, é possível esperar sejam removidos alguns com o decorrer dos tempos, sob a influência da legislação e da cultura, em geral aperfeiçoadas à medida que o país evolui e aumenta a ação educadora da própria Diretoria, cujos inquéritos registram, de ano para ano, uma diminuição auspiciosa na porcentagem dos dados lacunosos por falta de resposta dos questionários ou pedidos de informações. Para que ainda mais se acentuem essas perspectivas favoráveis, convém perseverar a ação do governo federal no sentido de aproveitar a eficiente colaboração das diversas organizações estatísticas dos Estados, as quais, devidamente prestigiadas pelas respectivas administrações, poderão prestar ao país, orientando melhor os seus dirigentes, os mais valiosos serviços.[104] (Grifo nosso).

Em maio de 1930, pouco depois, *Bulhões Carvalho* proferi as famosas conferências de propaganda do censo de 1930, em Recife e em Salvador, nas quais advoga uma harmoniosa cooperação interadministrativa, já na esfera federal, e, especialmente, com os estados e municípios. A feita em Recife, no Teatro Santa Rosa, sendo recebido e saudado por *Rafael Xavier*, que mais tarde *Teixeira de Freitas* traria para o Rio de Janeiro, e que chegaria à Presidência do IBGE, seria posta nos Anais do IBGE (Resolução nº 117, de 14 de junho de 1939), por decisão da Assembléia Geral do Conselho Nacional de Estatística.

Em setembro, propõe a realização da Conferência de Estatística, cujo cerne seria exatamente a construção dessa almejada cooperação harmoniosa interadministrativa, como será visto adiante. Convocada para realizar-se de 12 a 20 de outubro de 1930, e depois adiada *sine die*, face ao movimento revolucionário que varreu o país, e deu cabe à primeira República, aquela que teria sido a 1ª Conferência Nacional de Estatística, teve seu programa organizado por *Bulhões Carvalho*, e aprovado pelo Aviso nº 104, 5 de setembro de 1930, do Ministro da Agricultura, Indústria e Comércio, *Lyra Castro*.[105] Trata-se de uma relação minuciosa, e mesmo exaustiva, dos problemas cotidianos da DGE, à época. Aquele precioso documento foi salvo da sanha do tempo graças à decisão da Assembléia Geral do Conselho Nacional de Estatística que mandou inscreve-lo nos Anais do IBGE (Resolução nº 70, de 16 de julho de 1938), entre outros considerandos, tendo em conta.

> que esse programa concretizou, no Brasil, as idéias de cooperação inter-administrativa e unidade de ação nos domínios, idéias que o seu eminente autor já havia lançado nas suas notáveis conferências de Recife e Salvador, realizada em princípios de 1930;
>
> que as diretrizes fixadas de modo mais ou menos explícito no programa em apreço já prevalecem hoje quase integralmente nas atividades do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.[106]

Isso fora feito no instante em que *Bulhões Carvalho* tornava-se membro vitalício do Instituto Internacional de Estatística. Pela mesma resolução foi "reconhecida solenemente ao Doutor José Luiz Sayão de Bulhões Carvalho a mais alta benemerência técnica, ficando-lhe conferido, em plena justiça, o título de Fundador da Estatística Geral Brasileira". Assinava a resolução *Teixeira de Freitas*, Secretário Geral do IBGE, e *Macedo Soares*, seu Presidente.

---

[104] Ibidem, p. 171-172.

[105] Para essa Conferência, Teixeira de Freitas ofereceu suas famosas 33 Teses, nas quais, tendo presente sua vivência mineira, ao longo da década de 1920, sugeriu mudanças na atividade estatística brasileira, em boa medida prenunciando o futuro Sistema Estatístico Nacional, do qual o IBGE seria a peça-chave.

[106] IBGE. *Resoluções da Assembléia Geral do CNE, nº 67 a 162, 1938 a 1939*. Rio de Janeiro: Tip. da Estatística, 1939. p. 6-7.

International Statistical Institute - ISI: Roma e Cairo

Em 6 de setembro de 1925, *Bulhões Carvalho* parte "a bordo do *Steamer Almanzorra*", chegando à capital da Itália em 24, o que lhe permitiu participar da primeira à última reunião. Estando a "Conferência Internacional" dividida em três seções ("Método e demografia", "Estatísticas econômicas", "Estatísticas sociais"), opta por atuar na seção "Método e demografia", por lhe ser mais familiar a demografia.

Na 1ª seção, "Método e demografia", foram tratadas as seguintes temáticas: "Classificação das indústrias", "Método representativo", "Estatística das causas de morte", "Estatística das migrações". Na 2ª seção, "Estatísticas econômicas", foram tratadas as seguintes temáticas: "Recenseamento da produção industrial", "Estatística dos *stocks*", "Anuário estatístico das grandes cidades", "Estatística da produção das indústrias que constituem objeto de um monopólio ou estão sujeitas a impostos de consumo". Na 3ª seção, "Estatísticas sociais", foram tratadas as seguintes temáticas: "Índice do custo da vida"[107], "Estatística dos acidentes no trabalho", "Estatística dos salários e da duração do trabalho", "Salários como elementos do custo da produção", "Estatística dos desocupados", "Atividade do ofício permanente" (esse "ofício" foi criado em 1913, na XIV sessão, em Viena, como uma espécie de secretaria, ou comissão permanente das "conferências").

Sobre o "Método representativo", dito hoje método amostral, ou, simplesmente, amostragem, retoma-se à resolução favorável à sua adoção, adotada na IX sessão havida em Berlim, em 1903. Advogam o método (por "escolha ao acaso" ou por "escolha criteriosa"), querendo-o estudado ainda mais, através dos seguintes considerandos:

> Considerando que, em muitos casos, é impossível colher dados estatísticos completos sobre um determinado assunto, tornando-se necessário, por conseguinte, formular conclusões gerais por meio de inquéritos parciais.
>
> Considerando que, mesmo quando existem dados completos para o estudo principal que se tem em vista, pode-se obter informações suplementares, apreciando uma parte desses dados, desde que se proceda metodicamente.
>
> Considerando que a economia de trabalho, de tempo e de dinheiro, – limitada a pesquisa a uma parte dos dados, – permite muitas vezes utilizar as informações colhidas de modo mais completo do que operando sobre o conjunto dos mesmos dados e, assim, estudar mais profundamente o assunto em questão.[108] (Grifo nosso).

Na seção sobre as estatísticas econômicas, é marcada a questão do sigilo: "o pessoal empregado nos recenseamentos deve guardar segredo sobre as informações referentes a cada empresa". E justifica: "se o interesse geral deve sempre predominar, convém ter em conta as considerações legítimas do interesse privado"; e acrescenta, finalizando a discussão: "é desejável que as leis que autorizam a coleta dos documentos, necessários ao recenseamento, estabeleçam penalidades para os casos de violação do segredo".[109] Isso é dito associado às estatísticas econômicas, e não às demais, da sociedade e da população, em boa parte porque, então, se as derivavam sobremodo dos registros administrativos, se não de todo públicos, já com suas regras de sigilo próprias, sem olvidar que mesmo o recenseamento populacional, por ter, também à época, um certo jeito de registro administrativo, esses mesmos aspectos se lhe aplicavam. Assim sendo, devia-se mesmo realçar o sigilo ao se tratar das estatísticas econômicas, dado que para essas as empresas deviam abrir-se (á falta de registros públicos, como seriam, bem depois, os registros contábeis, quando tratados pelos estados nacionais).

---

[107] Não é dito "custo de vida", como hoje, mas sim como está no texto, "custo da vida".

[108] BRASIL. Diretoria Geral de Estatística. *Relatórios apresentados ao Dr. Miguel Calmon du Pin e Almeida, Ministro da Agricultura, Indústria e Comércio, pelo Dr. José Luiz S. de Bulhões Carvalho, Diretor Geral de Estatística.* Rio de Janeiro: Tip. de Estatística, 1926. p. 179.

[109] Ibidem, p. 187.

No que tange às sociais, são consideradas as estatísticas do trabalho, como hoje são classificadas. Portanto, o social é visto pela ótica econômico, deixando-se à margem um grande corpo de temas, como o ensino, a cultura, as associações, entre outros.

Bulhões Carvalho levou ao fórum "uma breve comunicação, referente ao inquérito sobre o custo de vida (recentemente feito na cidade do Rio de Janeiro) e intitulado: 'Números índices dos preços a retalho dos principais artigos de alimentação no Brasil'".[110] Sem poder avaliar seu conteúdo, pois não se o tem em mãos, o título parece em demasia pomposo, não sendo crível que seu conteúdo fosse portentoso. Além disso, ofereceu "um sucinto relatório dos trabalhos realizados no censo de 1920", tendo ouvido avaliação lisonjeira de *Valentino Dore*, do Instituto Internacional de Agricultura de Roma.[111]

Exibiu-se no Cinema Orfeo, em Roma, a notáveis cientistas, delegados à conferência, e a homens públicos italianos, "o *film* cinematográfico das operações censitárias nas suas diferentes fases, desde os trabalhos de propaganda até a final apuração dos algarismos nos engenhosos aparelhos Hollerith"[112]. O Prof. *Benini*, da Universidade de Roma, "conhecido e conceituado demografista", presente, disse, para gáudio de *Bulhões Carvalho*, que "havia assistido a uma bela lição de estatística prática".[113] Também proferiu "conferência de propaganda sobre a imigração italiana", no Palácio Sciarra, sob os auspícios do Instituto Cristoforo Colombo, "logrando ser ouvido por numerosa e seleta assistência, em que figuravam muitos políticos, diplomatas e pessoas de grande destaque na sociedade romana". A seu juízo, "a demonstração documentada da situação florescente da colônia italiana no Brasil causou a mais agradável impressão", isso sendo sentido "a julgar pelas referências feitas nos jornais, um dos quais estampou, na íntegra, a conferência, traduzida no idioma nacional".[114]

Por demais, esteve com o Papa Pio XI,[115] a quem ofereceu, "em nome do governo brasileiro, uma coleção das publicações da Diretoria Geral de Estatística, artisticamente acondicionada num rico estojo de madeira nacional", que diz ter "ornamentações em esmalte reproduzindo o escudo do Brasil, a efígie de Pio XI e suas armas pontificais".[116] Terá levado esse material consigo, o que mostra o cuidado de conservação.

Diz que Sua Santidade o "acolheu com muito carinho", e, ao folhear os volumes, "discorreu demoradamente sobre o alcance e o valor das estatísticas". O Papa disse ter apreciado o presente por três razões: primeira, por ter vindo de um país "que muito apreciava"; segunda, ser sobre a "Estatística, cuja importância ninguém poderia contestar"; terceira, por lembrar-lhe suas antigas funções de bibliotecário.[117] Encerrando a audiência, "cuja duração excedeu os prazos que, nos casos comuns, estabelece o protocolo do Vaticano para as visitas de fiéis ao chefe supremo da Igreja Católica", o Papa enviou "muitos agradecimentos ao governo brasileiro e, abençoando o portador da sua lembrança, fazia votos para que os destinos do Brasil continuassem sob a guarda e proteção de Deus".[118]

Dois anos depois, em 6 de dezembro de 1927, *Bulhões Carvalho* seguiu "a bordo do belo transatlântico *Augustus* da Companhia Nazionale de Navigazione Italiana"; em 18 de dezembro desembarcou em Barcelona, seguindo para Marselha onde, a 20, tomou o "vapor Angkor" para o Egito. Em 25, Natal, chegou a Alexandria, onde ficou por três

---

[110] Ibidem, p. 197.

[111] A Biblioteca Central do IBGE, Biblioteca Isaac Kerstenetzky, dispõe desta obra: CARVALHO, José Luiz Sayão de Bulhões. *Aperçu sur les résultats du recensement réalisé au Brésil em septembre 1920*: population, agriculture, industrie. Rio de Janeiro: Typ. da Estatística, 1925. 50 p.

[112] Terá esse filme se salvado, no todo ou em parte? Será que o próprio Bulhões nele aparecia?

[113] BRASIL. Diretoria Geral de Estatística. *Relatórios apresentados ao Dr. Miguel Calmon du Pin e Almeida, Ministro da Agricultura, Indústria e Comércio, pelo Dr. José Luiz S. de Bulhões Carvalho, Diretor Geral de Estatística*. Rio de Janeiro: Tip. de Estatística, 1926. p. 200.

[114] BRASIL, loc. cit. A Biblioteca Central do IBGE, Biblioteca Isaac Kerstenetzky, dispõe desta obra: CARVALHO, José Luiz Sayão de Bulhões. *Progresso da imigração italiana no Brasil*. Rio de Janeiro: Typ. da Estatística, 1925. 21 p.

[115] "Católico praticante e hóspede da cidade de Roma no ano santo, julgou-se obrigado o representante do Brasil na XVI sessão do Instituto Internacional de Estatística a levar as homenagens do seu respeito ao chefe da Igreja Católica e sucessor de São Pedro no trono pontifical". Cf.: BRASIL. Diretoria Geral de Estatística. *Relatórios apresentados ao Dr. Miguel Calmon du Pin e Almeida, Ministro da Agricultura, Indústria e Comércio, pelo Dr. José Luiz S. de Bulhões Carvalho, Diretor Geral de Estatística*. Rio de Janeiro: Tip. de Estatística, 1926. p. 200.

[116] BRASIL, loc. cit. A seguir, em folha extra, há três fotos do estojo.

[117] Ibidem, p. 201.

[118] Ibidem, p. 201.

dias, "presente às festas organizadas pela Municipalidade em homenagem aos membros do Instituto Internacional de Estatística que deviam reunir-se no Cairo".[119]

No navio, diz ter lido "as notas de viagem de *Eça de Queiróz* por ele escritas há muito tempo, em 1869", cujo nome não cita, mas, por certo, referia-se ao livro "O Egito", escrito quando como impressões da inauguração do Canal de Suez.[120] Diz ter lido, ainda, o livro "A terra das Pirâmides", de 1926, dos irmãos *Zeno e Cyro Silva*, hoje autores desconhecidos. Este, lhe parecera melhor descrição da realidade.[121]

Em 28 foi para o Cairo, onde, no dia seguinte, pela manhã, "no belo edifício da Ópera Real, com a honrosa presença de S. Majestade o Rei Fouad I e sob a presidência do Chefe do Conselho de Ministros *Saroit Pacha*". Segundo *Bulhões Carvalho*, *Saroit Pacha*, ao apresentar "aos embaixadores da estatística estrangeira os votos de boas vindas", assinalou o interesse do soberano, "mesmo antes de ascender ao trono dos seus antepassados", pela ciência e por seus progressos, lembrando a circunstância de ter sido ele o criador da "Sociedade Real de Economia, Estatística e Legislação, que emprestava no momento os seus salões à douta assembléia então reunida no Cairo".[122]

A sessão (conferência ou congresso) esteve dividida em três seções: "Estatísticas demográficas", "Estatísticas econômicas", "Estatísticas sociais". E, de novo, por sua tradição e experiência, opta por estar na 1ª seção.

Na 1ª seção abordou-se: "Classificação das causas de morte", "Anuário estatístico das grandes cidades", "Registro de óbitos e nascimentos nos distritos de população esparsa", e mais, em temas pontuais: "Estatísticas das minorias", "Estatística dos nascimentos da Itália", "Recenseamento da Turquia" (sob a direção do estatístico e demógrafo belga *Camille Jacquart*); e, em tema geral: "Aplicação do método representativo" (sob debate do famoso estatístico e demógrafo italiano *Corrado Gini*).

Sobre as causas de morte, o foco seria a modificação da nomenclatura de *Jacques Bertillon*, já de 40 anos, que não mais atendia à "estatística nosológica" da atualidade. Sobre as minorias, discutiu-se "a importância da estatística para a proteção das minorias nacionais", em Viena sendo criado o Instituto de Estatística das Minorias.

Na 2ª seção, viu-se temas muito variados: índices da atividade produtiva, estoques de cereais e de açúcar, salário, turismo, transporte. Na 3ª seção vieram as temáticas: estatística intelectual, comparação internacional dos salários, estatística dos acidentes no trabalho. Em ambas, voltava-se ao conteúdo da sessão de Roma.

> Tendo-se em vista que todos os assuntos ali ventilados interessam o mundo inteiro e muito especialmente o Brasil, pela sua ainda assaz deficiente organização em matéria de estatística, são evidentes as vantagens que colherá o nosso país com a sua representação em tão douta assembléia, embora reconhecendo o seu delegado faltarem-lhe individualmente as qualidades essenciais para desempenhar com brilho a honrosa missão a ele confiada.[123]

Bulhões Carvalho encaminhou uma comunicação: "Breve notícia sobre a legislação social do Brasil e especialmente sobre os acidentes no trabalho"; bem assim, contribui na discussão do "registro civil de óbitos e nascimentos nos distritos de população esparsa", e também tratou da "produção e consumo do algodão e do fumo no Brasil". Porém, esses textos não nos chegou, infelizmente. Além disso, dessa vez, pôde dispor de coleções de publicações com as quais brindou os membros do Congresso, e os "institutos oficiais e as principais autoridades do Egito".[124]

---

[119] BRASIL. Diretoria Geral de Estatística. *Relatórios apresentados ao Dr. Geminiano Lyra Castro, Ministro da Agricultura, Indústria e Comércio, pelo Dr. José Luiz S. de Bulhões Carvalho, Diretor Geral de Estatística*. Rio de Janeiro: Tip. de Estatística, 1928. p. 273.

[120] Embora escrito em 1869 só seria publicado em 1926, portanto, às vésperas da viagem de Bulhões.

[121] Ibidem, p. 273-274.

[122] Ibidem, p. 274. Delatour, presidente do Instituto, em seu discurso inaugural, lembrou "que fora o Egito o berço da estatística e que já no tempo dos Faraós havia a preocupação de anotar e arquivar os registros de tudo quanto lhes parecia passível de apreciação numérica", marcando, assim, o papel dos registros na geração das estatísticas.

[123] Ibidem, p. 284.

[124] Ibidem, p. 286-287.

Terminados os trabalhos da sessão, visitou no palácio Abdine o Rei Fouad I, sendo acompanhado pelo representante brasileiro, *Barros Pimentel*.[125] Diz que na "demorada palestra que entreteve com Sua Majestade", o viu como um "monarca de largas vistas e de sólida cultura intelectual". O Rei, diz, discorreu "em puro francês, sobre vários aspectos sociais e econômicos das condições em que se encontra atualmente o seu país no conjunto dos povos mais civilizados".

Fechando o relatório, restou "aludir às atrações recreativas com que procurou a Comissão Executiva do Congresso amenizar a estadia dos membros do Instituto durante a sua permanência no Egito", daí ficando "as mais agradáveis impressões do que tiveram ensejo de ver na legendária terra dos Faraós". Ou seja, a par com as seções, os congressistas puderam visitar museus e os tradicionais monumentos:

> ... visitarem os museus (árabe e de antigüidades egípcias), os antigos monumentos, os bazares, as mesquitas e bairros adjacentes, a cidadela, Heliópolis, efetuando também excursões nos arredores do Cairo, para ver de perto as célebres pirâmides de Guizeh e Saqquara, a impressionante esfinge, as barragens do Nilo, os templos de Louxor [sic] e Karnak, o solitário vale dos reis e das rainhas, enfim, muitas outras coisas interessantes, pertencentes às antigas dinastias, dentre as quais as relíquias do famoso Tut-than-kamen.
>
> Além dessas inesquecíveis jornadas digressivas, jamais se apagará da minha lembrança a pureza do firmamento no Oriente, o seu céu imaculado, sempre azul, onde se destacam, com encantadora nitidez, os contornos das palmeiras ao desaparecer o sol lentamente no horizonte nos esplendores do seu crepúsculo.[126]

Produção intelectual

Bulhões Carvalho não produziu estudos como os vemos no presente. Mas produziu relatórios, e afins, que têm o caráter de estudos, e são valiosos. Antes da DGE isso é forte, e é quando atuava como médico sanitarista e demografista. Na DGE foi, antes de tudo, um gestor, mas nem por isso deixou de ser um estudioso, aliás, seus relatórios gerenciais são altamente reflexivos, e bem abordam a atividade estatística teoricamente. Mas, foi além, e fez leituras da realidade brasileira a partir dos números produzidos. Afora os acima referidos, levados à XVI sessão do ISI, abordou as questões sociais em geral, considerou a imigração japonesa, e refletiu a situação dos deficientes, todos eles de modo mais ou menos teórico, além de pratico.

Aposentado, ao fim da DGE, em meio ao turbilhão revolucionário que deu cabo da Primeira República, escreveria "Estatística: methodo e applicação", um livro robusto que publicaria pela Typografia Leuzinger, em 1933. Sob seu nome, na folha de rosto, aparecem as seguintes qualificações: "ex-demografista da Diretoria Geral de Saúde Pública, ex-Diretor Geral de Estatística e membro titular do Instituto Internacional de Estatística". No prefácio, datado do retiro em Petrópolis, esclarece o objetivo da obra:

> Tendo exercido, durante cerca de trinta anos, funções inerentes à direção e execução dos serviços de estatística no Brasil, julguei-me obrigado, não obstante a deficiência da minha autoridade, a transmitir, aos que iniciam a prática da especialidade a que consagrei quase toda a vida pública, um pequeno subsídio da experiência e dos conhecimentos adquiridos no longo exercício do elevado posto de diretor geral de estatística.
>
> Não se trata de uma obra em que o autor pretenda exibir, ao lado da vasta erudição dos mestres consagrados, idéias originais ou pessoais. É apenas um repositório de ensina-

[125] "Disse a Sua Majestade que não queria deixar o Egito sem levar-lhe antes, com o adeus da despedida, os votos sinceros que fazia o governo brasileiro pelo progresso cada vez maior da nação egípcia, prosperidade, aliás, evidente e de que fora testemunha ocular durante a sua estadia nas terras do Oriente". Cf.: BRASIL. Diretoria Geral de Estatística. *Relatórios apresentados ao Dr. Geminiano Lyra Castro, Ministro da Agricultura, Indústria e Comércio, pelo Dr. José Luiz S. de Bulhões Carvalho, Diretor Geral de Estatística*. Rio de Janeiro: Tip. de Estatística, 1928. p. 287. Note-se que muitas vezes Bulhões refere-se a si próprio na terceira pessoa.

[126] Ibidem, p. 288. A grafia dos nomes egípcios é de Bulhões.

> mentos colhidos nas publicações dos melhores autores, esparsos em várias fontes e emitidos pelas mais autorizadas competências técnicas, – conceitos em geral reproduzidos fielmente e não raro quase textualmente, com os mesmos exemplos e idênticas comparações numéricas, para dar todo valor à origem documental, – visando unicamente o livro ora editado facilitar aos neófitos em matéria de estatística noções básicas e necessárias ao aperfeiçoamento da técnica do método e à sua vantajosa aplicação.
>
> Se for conseguido esse "desideratum", julgar-se-á o autor assaz recompensado pelos esforços despendidos, com a maior dedicação e honesto labor, afim de bem servir aos interessados e, ao mesmo tempo, concorrer com uma pequena parcela para o desenvolvimento da literatura nacional, muito escassa em publicações didáticas sobre estatística.
>
> Do leitor benévolo e da crítica generosa aguardo o "veredictum", mais desejoso de aprender do que propriamente de instruir ou ensinar, pois muito verdadeira é a máxima do filósofo grego, "só sei que nada sei", isto é, quanto mais sabemos, mais verificamos quanto é ainda grande a nossa ignorância.[127] (Grifo nosso).

A obra tem três seções (ou partes). A 1ª seção, "Noções Gerais", tem três capítulos: 1. "Noções Gerais", 2. "Organização da estatística oficial", 3. "Congressos de Estatística (programa, votos e pareceres)". Nessa seção, entrando na discussão se a estatística é um método ou uma ciência, afirma poder-se "asseverar que a estatística é um método científico no rigor da palavra", e lembra que *Quetelet* "considera a estatística ciência e método".[128] Depois, oferece um alentado histórico da estatística, passando por *Petty*, na Inglaterra, por *Colbert*, na França, por *Conring* e *Achenwall*, na Alemanha, por *Quetelet*, na Bélgica, entre vários outros. Segue discutindo sua etimologia:

> Segundo o parecer mais generalizado, o vocábulo *estatística* tira a sua derivação etimológica da palavra latina *status*, em italiano *stato*, daí provindo o termo *statista*, homem de Estado e cabendo, portanto, à Itália e não à Alemanha a origem daquele neologismo. Todos os autores citam, porém, Achenwall, professor da Universidade de Göttingen, como tendo sido o primeiro, em 1749, a empregar, no seu "Compêndio sobre o governo do Estado", o nome por que é hoje conhecida a ciências das quantidades concretas, embora ele próprio declare já em uso, no estudo relativo aos fatos políticos ou do Estado, os vocábulos semelhantes *Stato*, *stalist*, *statista*, *statisticum*, dos quais, naturalmente por tradução, criou o adjetivo *Statistich* (estatístico) e o substantivo *Statistik* (estatística).[129] (Grifo do autor).

Para defini-la, entre as muitas definições existentes, diz preferir a proposta de *E. Levasseur*[130], que considera a estatística "o estudo numérico dos fatos sociais", e por social, de interesse da sociedade, entende também o político, e até o natural. Passa por vários autores, inclusive *Filippo Virgilii*[131], de cujo manual apoiara a tradução e a impressão, e o brasileiro *Sebastião Ferreira Soares*[132]. Segue vendo seu objeto, seus limites, suas relações, suas divisões, e seu método, quando discute as noções de erro e lei, através das palavras de inúmeros estudiosos, o que lhe revela uma cultura imensa, fruto de uma distinta capacidade de leitura e, sobremodo, de reflexão e memória.

A 2ª seção (ou parte), "Método: estatística metodológica", trata da "técnica", do "número", das "operações técnicas", dos "processos aritméticos, algébricos e geométricos, ou gráficos de exposição dos resultados estatísticos". Nessa seção, trata do processo de pesqui-

---

[127] CARVALHO, José Luiz Sayão de Bulhões. *Estatística*: methodo e applicação. Rio de Janeiro: Tip. Leuzinger, 1933. p. 3-4.

[128] Ibidem, p. 9-10.

[129] Ibidem, p. 35-36.

[130] Ver: SENRA, Nelson. *História das estatísticas brasileiras*. Rio de Janeiro: IBGE, 2006. v. 1: Estatísticas desejadas (1822-c1889). Cap. 7.

[131] Ver: SENRA, Nelson. *História das estatísticas brasileiras*. Rio de Janeiro: IBGE, 2006. v. 2: Estatísticas legalizadas (c1889-c1936). Cap. 14.

[132] Ver: SENRA, Nelson. *História das estatísticas brasileiras*. Rio de Janeiro: IBGE, 2006. v. 1: . Estatísticas desejadas (1822-c1889). Cap. 17.

sa (sem usar esta expressão): aborda a coleta (tratando da elaboração dos questionários, da decisão da técnica, etc.), aborda a apuração (tratando das máquinas, das tabulações, etc.), aborda a interpretação e divulgação dos resultados; bem assim, trata das séries, dos números índices, das tábuas de vida, das médias e das dispersões, dos coeficientes, entre outros assuntos; nessa seção, oferece sua experiência, inclusive reproduzindo, quando de sua prévia autoria, trechos de relatórios, prefácios e apresentações de obras antes divulgadas.

A 3ª seção (ou parte), "Aplicação: estatística aplicada", trata da "estatística territorial", da "estatística demográfica (estado da população, movimento da população)", da "estatística econômica", de "outras estatísticas econômico-sociais", da "estatística financeira", da "estatística social", da "estatística moral". Nessa seção detalha um programa estatístico; cada tema é aberto, e a cada subtema disserta os problemas e condições de solução; nessa seção, "encontram-se as principais decisões adotadas pelo Instituto Internacional [de Estatística] em relação às diversas espécies de estatística".[133]

Termina a obra uma relação de publicações do autor, "ou feitas sob a sua direção e colaboração", entre 1887 e 1933, com 52 entradas, algumas podendo remeter a várias obras, como exemplo, seus relatórios à frente da DGE. Algumas entradas realçam apenas prefácios, ou capítulos; há artigos de jornais; e, embora haja entradas de artigos em revistas, fica claro que a relação não está completa.

O final dos tempos

Em 4 de fevereiro de 1931, a DGE que, em janeiro de 1890, fora "restaurada", como fora dito, pelo governo provisório da República, teria seu fim decretado por novo governo provisório, tendo à frente *Getúlio Vargas*, simpático ao castilhismo, de matizes positivistas. No lugar da velha DGE surgia um Departamento Nacional de Estatística, também fundindo a velha Diretoria de Estatística Comercial, afeta ao Ministério da Fazenda, e recriada por *Ruy Barbosa* ao tempo do governo provisório da República, em 1890. A nova unidade absorveria muitíssimo das concepções de *Bulhões Carvalho*, e em nada estava ajustada aos novos tempos, tempos de governo querendo governar, e para tanto querendo estatísticas. Logo seria extinto, em 6 de julho de 1934, cedendo posição ao Instituto Nacional de Estatística - INE, logo IBGE, saído da mente de *Mário Augusto Teixeira de Freitas*, discípulo de *Bulhões Carvalho* que o contratara em 1908 para a DGE, e que lhe dera a chance da década mineira, os anos 1920, onde conformaria sua concepção das estatísticas. De 1934 a 1935, o Instituto criado não saía do papel, faltando um presidente que formasse uma Junta Executiva Provisória, que promovesse a elaboração de uma Convenção Nacional de Estatística, da qual deveria resultar o Conselho Nacional de Estatística. *Teixeira de Freitas* disposto a instalar o Instituto sugere nomes, e o faz a *Gustavo Capanema*, seu ministro no Ministério da Educação e Saúde Pública; entre os nomes estava o de *Bulhões Carvalho*. Contudo, o escolhido pelo Presidente da República seria o então Ministro das Relações Exteriores, o Embaixador *José Carlos de Macedo Soares*, que assumira a posição apenas em 29 de maio de 1936. Já na posse, diante de *Getúlio Vargas*, *Teixeira de Freitas* renderia a *Bulhões Carvalho* laudatória homenagem. Depois, convocado congresso que formaria a Convenção Nacional de Estatística, em agosto daquele ano, lá estaria *Bulhões Carvalho* como Delegado do Maranhão; e em reconhecimento à sua trajetória, em várias ocasiões o Embaixador lhe cederia a presidência das seções, o que faria com brilhantismo, segundo as atas. Depois, formado o Conselho Nacional de Estatística seria seu consultor técnico na área de Estatísticas Demográficas. Em várias ocasiões o Instituto rendeu-lhe homenagens, e agiu em sua glória, por exemplo, quando, na ocasião de sua morte, pediu a *Getúlio Vargas* que abrisse uma exceção na legislação brasileira e permitisse que seus sobrinhos, que ele criava, herdassem sua fortuna; criou prêmio e cursos com seu nome; e, glória maior, concedeu-lhe, ainda em vida o título de grande benemerência de "Fundador da Estatística Geral Brasileira". No centenário de seu nascimento, 1966, o Instituto associou-se ao Instituto de Resseguros do Brasil - IRB em valorosa homenagem.

---

[133] CARVALHO, José Luiz Sayão de Bulhões. *Estatística:* methodo e applicação. Rio de Janeiro: Tip. Leuzinger, 1933. p. 138.

Textos de Bulhões Carvalho

Relatórios apresentados ao Dr. Miguel Calmon du Pin e Almeida, Ministro da Indústria,Viação e Obras Públicas, pelo Dr. José Luiz S. de Bulhões Carvalho, Director Geral de Estatística

BRASIL. Directoria Geral de Estatística. *Relatórios apresentados ao Dr. Miguel Calmon du Pin e Almeida, Ministro da Indústria, Viação e Obras Públicas, pelo Dr. José Luiz S. de Bulhões Carvalho, Director Geral de Estatística*. Rio de Janeiro: Typ. da Estatística, 1908. p. 3-11.

Bulhões Carvalho faz um balanço da atividade estatística brasileira, com foco na DGE, cujo comando assumira no ano anterior, e propõe uma grande reforma. No CD-ROM esta posta a versão completa deste relatório, no qual está a reapuração do Censo de 1900.

Sr. Ministro da Industria, Viação e Obras Publicas

Em cumprimento de disposição regulamentar, cabe-me trazer ao vosso conhecimento as principaes occurrencias que se deram na repartição a meu cargo durante o anno de 1907.

Commissionado por decreto de 26 de Abril do anno proximo findo para dirigir e reorganisar a Directoria Geral de Estatistica, acceitei com reluctancia esse oneroso encargo, prevendo logo as difficuldades, os embaraços de toda ordem e a enorme responsabilidade que ia assumir na reforma de tão importante serviço, pouco desenvolvido no nosso paiz e bastante descurado por parte da admnistração publica.

Reduzida a 17 funccionarios, muito mal retribuidos, a Directoria Geral de Estatistica «arrastava uma vida ingloria de inercia e relaxamento». As diversas reformas por que passou desde a época da sua creação em 1871 não lhe asseguraram os meios indispensaveis para o seu desenvolvimento futuro nem os elementos necessarios para funccionar regularmente. A' reorganisação decretada em 1890 pelo primeiro governo da Republica, seguiram-se modificações em escala regressiva, que a collocaram em situação de não poder absolutamente cumprir o seu programma nem justificar o onus da respectiva verba orçamentaria.

Tanto no Imperio como na Republica, a estatistica foi sempre, sinão esquecida, pelo menos collocada em segundo plano, não se preoccupando jamais os poderes publicos em consideral-a a base essencial da administração.

Orientado de modo bem diverso, o actual governo desde a sua primeira mensagem ao Congresso Nacional reconheceu a importancia das informações estatisticas e o seu valor como meio de esclarecer a direcção dos varios departamentos do serviço publico. Pedindo auctorisação para reorganisar a Directoria Geral de Estatistica e reformando-a de maneira a poder ella conseguir o seu objectivo, demonstrou o Presidente da Republica, além de elevado criterio, o empenho de administrar bem e com proveito, o que é quasi impossivel na actualidade sem os recursos valiosissimos da estatistica.

DIRECTORIA GERAL DE ESTATISTICA

Executado o programma do novo regulamento e fielmente cumpridas as suas disposições relativas á nomeação e ao accesso dos funccionarios, as vantagens resultantes da reforma do serviço de estatistica hão de compensar bastante o augmento da despeza e justifical-a plenamente. A escolha do pessoal technico pela selecção do concurso é uma necessidade, como meio pratico de formar escola, isto é, tornar obrigatorio o preparo dos funccionarios.

O decreto n. 6.628, de 5 de Setembro de 1907, veio attender á necessidade, mais de uma vez assignalada nos relatorios do Ministerio, de augmentar o pessoal da Directoria Geral de Estatistica. Devido a isso, pôde já essa repartição, no curto periodo de dous mezes após a sua reorganisação, demonstrar a utilidade da reforma por que passou, estando presentemente habilitada a prestar valiosos e uteis serviços.

Posto em execução aquelle decreto em 1 de Novembro, a Directoria Geral de Estatistica deu logo começo ao desempenho das suas novas attribuições, conseguindo em 60 dias uma somma de trabalhos que excede em muito aos executados nos dez mezes anteriores do mesmo anno, que foram de quasi completa inactividade por falta absoluta de recursos e de funccionarios em uumero sufficiente.

Durante os mezes de Novembro e Dezembro, a Directoria Geral de Estatistica expediu 653 officios, 475 circulares a juizes de direito e 14.859 mappas impressos ; recebeu 393 officios, 2.863 mappas com informações e 15 questionarios respondidos ; organisou 266 modelos diversos, 551 mappas, 53 questionarios, 147 quadros, 85 relações ou listas e 286 trabalhos especiaes sobre os seguintes assumptos : estructura geologica, hydrographia, climatologia, topographia, divisão politica e eleitoral, defeza nacional, divisão administrativa e judiciaria, estatistica eleitoral, administração, representação nacional, estatistica judiciaria civil, commercial e ecclesiastica, divisão policial, registro civil, colonisação, obras publicas, immigração, emigração, moeda metallica, producção agricola, zootechnica, industrial e commercial, vias e meios de communicação, bibliothecas, instrucção publica e particular, archivos, museus, exposições, bellas artes, sociedades litterarias, imprensa periodica, theatros, previdencia, beneficencia, penalidade, hospitaes, hospicios, penitenciarias, estabelecimentos de repressão e catechése.

Os trabalhos que se puderam colligir nos dez mezes anteriores resumem-se no seguinte : 3.696 officios e 24.001 mappas expedidos, e 514 questionarios recebidos, serviço de méra burocracia, sendo muito incompletas as informações que se referem propriamente á organisação de estatisticas proveitosas.

Como complemento destas informações, é apresentado entre os annexos o resumo dos trabalhos das diversas secções da Directoria Geral de Estatistica, devendo figurar no Annuario, em via de preparo, todos os detalhes numericos

já apurados ou em elaboração. Assim haverá a vantagem de não dar publicidade a cifras incompletas e pouco approximadas da realidade. Na occasião opportuna e nas publicações destinadas a divulgal-as, ellas apparecerão muito mais completas e, portanto, mais dignas de credito.

O serviço de estatistica é por natureza dispendioso e dos que custam mais caro. Se assim acontece nos paizes onde está bem organisado e desenvolvido, não se poderá exigir prodigios de economia no nosso em que elle não existe. E' preferivel, porém, gastar um pouco mais com proveito a manter pequenas verbas de despeza sem utilidade alguma.

Com os elementos novos de que actualmente dispõe, a repartição de estatistica poderá dentro em breve fornecer informações de real utilidade e, compensando assim o augmento da despeza, facilitar tambem a realização de medidas economicas e, talvez, o conhecimento de novas fontes de receita.

Conselho Superior de Estatistica

Entre as innovações feitas no regulamento da Directoria Geral de Estatistica figura a creação de um Conselho Superior, incumbido de emittir parecer sobre a escolha das fontes de informação, sobre os methodos de serviço, planos, quadros, questionarios, instrucções ou programmas que a administração submetter ao seu exame, bem como sobre as disposições e medidas a adoptar para que as publicações officiaes apresentem certa uniformidade ; sobre a preparação do *Annuario* estatistico ; sobre o emprehendimento e publicação de estatisticas novas ; sobre os meios praticos de conseguir o estudo da estatistica ; sobre as relações a entreter com as repartições de estatistica estrangeira.

A iniciativa da instituição desse Conselho, ou Commissão Central de Estatistica, partiu dos Congressos internacionaes de Bruxellas, Paris, Berlim, Florença, Haya e Budapesth, com o fim de auxiliar não só o director geral do serviço estatistico, como tambem de orientar os demais encarregados de funcções identicas nos diversos ramos da administração publica.

Instituido pela primeira vez na Belgica, em 1841, e depois successivamente na Suecia, Prussia, Austria, Italia, Hespanha, Russia, França e em outros paizes da Europa, os resultados conseguidos não ficaram aquém da espectativa. Ao contrario, cada vez mais evidenciaram a sua vantagem e a necessidade da sua generalisação.

Fernand Faure, professor de Estatistica da Universidade de Paris, encarece bastante as vantagens do Conselho Superior nas seguintes palavras com que termina o seu excellente manual : (*)

(*) Eléments de Statistique, 1906.

« Percorrendo os summarios das sessões (semestraes a principio e annuaes actualmente), não é possivel deixar de reconhecer o numero e a importancia das questões tratadas, das proposições e votos elaborados. Fica-se plenamente convencido de que bastaria recorrer ao registro dessas deliberações para encontrar, já promptas, algumas reformas ainda necessarias á estatistica franceza.»

As attribuições do Conselho Superior de Estatistica, a que se refere o regulamento approvado pelo decreto n. 6.628, de 5 de Setembro de 1907, são meramente consultivas e mais ou menos identicas á da instituição creada por decreto do governo francez em 19 de Fevereiro de 1885.

Em França, o Conselho Superior, a principio composto de 37 membros, dos quaes 12 representantes do Parlamento e de corporações scientificas e 25 delegados dos Ministerios, foi depois reorganizado por decretos de 24 de Julho e 20 de Novembro de 1903. Actualmente é constituido por 62 membros, dos quaes 20 formam uma commissão permanente, de accôrdo com a resolução tomada em 27 de Janeiro de 1900.

No Brazil, o Conselho Superior de Estatistica é composto de 50 membros, dos quaes 30 representam o Congresso Nacional, as principaes repartições publicas dos Ministerios, diversas corporações scientificas, industriaes, commerciaes e de outras categorias, e 20 são delegados dos Estados e representantes dos governos locaes. Por intermedio destes ultimos se tratará de conseguir certa harmonia em materia de legislação, procurando uniformizal-a mais ou menos em todo o vasto territorio nacional. Elles deverão se interessar tambem perante os governos locaes pela unidade de vistas no que se refere á divisão territorial, politica e administrativa; no que diz respeito ao fornecimento de informações; no que se relaciona, emfim, á obediencia das deliberações do Conselho Superior de Estatistica quanto ás classificações, nomenclaturas e outros pormenores. Os outros membros do Conselho, representantes do governo nos varios ramos da administração, representantes do Congresso Nacional, da magistratura, da industria, do commercio, das lettras, artes etc., concorrerão com as suas luzes e experiencia para o aperfeiçoamento da nossa estatistica, lembrando as modificações technicas necessarias e o conjuncto de medidas legislativas e administrativas capazes de conseguir esse *desideratum*.

Para fazer parte do Conselho Superior de Estatistica foram nomeados, além do director da Repartição de Estatistica, os Srs. Dr. Aureliano Gonçalves de Souza Portugal, J. P. Wileman, Dr. Epitacio da Silva Pessôa, Dr. Oswaldo Gonçalves Cruz, Dr. Joaquim Carneiro de Miranda Horta, Edgard Costa, Dr. Sylvio Rangel, capitão de corveta José Manoel Monteiro, Dr. Euclydes Barroso, Dr. José Mattoso de Sampaio Corrêa, Dr. João

Fernandes da Silva, Dr. Henrique Morize, Dr. Joaquim Francisco Gonçalves Junior, monsenhor Vicente Lustosa, capitão do estado maior Melchisedeck de Albuquerque Lima, Arthur Eduardo Raoux Briggs, Pedro Teixeira Soares, Dr. Manoel Cicero Peregrino da Silva, capitão de corveta João Lopes Ferreira Pinto, Dr. Innocencio Serzedello Corrêa, Julio Cesar de Oliveira, Dr. Candido Mendes de Almeida, Dr. Pedro Luiz Soares de Souza, Manoel Candido de Leão, Dr. Orville Derby, Dr. André Gustavo Paulo de Frontin, capitão-tenente Carlos Vidal de Oliveira Freitas, Dr. Francisco de Sá e Dr. Americo Werneck, nomes bastante conhecidos e que representam uma garantia de exito da importante commissão com que, espontaneamente, os distinguiu o governo e que acceitaram por dever patriotico.

Remessa de Informações

Um dos maiores embaraços que a repartição de estatistica encontrava para o desempenho dos seus multiplos encargos era a deficiencia de informações, não só em relação ao registro civil, como tambem sobre todos os outros departamentos do serviço publico. Como meio de facilitar a remessa de informações, o Congresso Nacional votou uma lei obrigando «as auctoridades federaes, civis e militares, os presidentes, directores ou gerentes de fabricas, emprezas, companhias, associações e outros estabelecimentos industriaes, commerciaes, de instrucção e moraes, bem como os particulares, nacionaes ou estrangeiros, domiciliados em qualquer parte da Republica, a prestar á Directoria Geral de Estatistica os esclarecimentos que lhes forem pedidos, nos prazos e segundo os planos e modelos adoptados na citada Repartição»; auctorisando tambem «o governo federal a promover accordo com os governos dos Estados e com a Prefeitura do Districto Federal para obter das auctoridades estaduaes e municipaes a permuta de publicações e a remessa regular dos detalhes estatisticos que lhes forem solicitados».

Esta lei, sanccionada pelo Presidente da Republica em 2 de Janeiro do corrente anno, entrou immediatamente em execução e, em virtude della, foram já distribuidos varios questionarios a companhias, emprezas e estabelecimentos de differentes categorias, tendo sido tambem firmado accordos com os governos locaes dos seguintes Estados: Bahia, Pernambuco, Alagôas, Rio Grande do Norte, Parahyba, Ceará, Maranhão, Rio de Janeiro, Minas Geraes, Paraná e Santa Catharina.

Para assignar esses accordos foram designados os escripturarios Gustavo Theophilo Alves Ribeiro, Joaquim José Ferreira de Mendonça e Fausto Fragoso; sendo a cada um delles confiada a representação da Directoria Geral de Estatistica perante o governo dos Estados, divididos em tres zonas: Centro, Norte e Sul.

Registro Civil

Como meio de aperfeiçoar o serviço de estatistica, não basta, porém, a lei de que acabo de occupar-me. E' necessaria uma outra auctorisando modificações na regulamentação actual do registro civil. Para tornal-a mais bem acceita pela Nação, a sua iniciativa deve partir do Conselho Superior de Estatistica, onde existem competencias capazes de fazer obra perfeita e de facilitar a intervenção do Congresso Nacional.

Essa lei deve consignar a obrigação de fornecerem os cartorios do registro civil os elementos precisos para a organisação da estatistica dos nascimentos, casamentos e obitos. Estabelecer os meios coercitivos necessarios para obrigar o povo a cumprir esse dever social.

Sob o ponto de vista estatistico, o actual regulamento do registro civil apresenta os defeitos seguintes: prazo muito curto para a declaração do nascimento; emolumentos excessivos para grande parte do povo, cobrados arbitrariamente pelos escrivães; falta de fiscalisação do registro por não estar bem definida a competencia dos encarregados de zelar pela sua fiel execução; exigencia de formalidades dispensaveis e de algumas declarações desnecessarias (como, por exemplo, em relação ao registro de nascimento, «a ordem de filiação de outros irmãos do mesmo nome, que existam ou tenham existido»; «os nomes, sobrenomes e appellidos de seus avós paternos e maternos»; «os nomes, sobrenomes, appellidos, domicilio ou residencia actual do padrinho, da madrinha e de duas testemunhas, pelo menos, assim como a profissão destas, e a daquelle, si o recemnascido já fôr baptizado»; e quanto ao registro de obito, «os nomes, sobrenomes, appellidos, profissão, naturalidade e residencia dos paes»; «si deixou filhos legitimos ou naturaes reconhecidos, quantos e os seus nomes e idade»); o caracter provisorio e sem grande responsabilidade da pessoa que exerce as funcções de official do registro.

Além destes defeitos do regulamento, o medo do sorteio militar, a propaganda dos padres contra o casamento civil e o elevado numero dos analphabetos em todos os Estados da Republica têm creado serios embaraços á execução da lei do registro civil, muito imperfeito ainda em todo Brazil, inclusive na Capital Federal.

Elevar o nivel da instrucção em todo paiz, desenvolvendo e facilitando o ensino primario, é, talvez, o melhor meio de remover os obstaculos que se oppõem ao cumprimento dos deveres civicos, a que nenhum cidadão deve eximir-se e cuja observancia em maior e menor escala indica o gráo de aperfeiçoamento a que aspiram os povos cultos.

Contra a nociva propaganda de alguns parochos mal inspirados, é preciso contrapôr e divulgar por todos os meios as prescripções do recente cathecismo que o Papa Pio X acaba de escrever para o districto de Roma;

levando-se ao conhecimento das altas auctoridades ecclesiasticas os actos de desobediencia aos salutares principios pregados pelo Chefe da Igreja.

Assim se manifesta Pio X em relação ao casamento civil :

« Que é o matrimonio civil ?

« O matrimonio civil é um contracto prescripto na lei, afim de dar eassegurar os effeitos civis aos conjuges e á sua familia.

« Para um christão basta só o matrimonio ou contracto civil ?

« Para um christão não basta só o contracto civil, porque este contracto não é Sacramento e, por conseguinte, não é um verdadeiro matrimonio. Se os esposos vivem juntos só com o matrimonio civil, encontram-se em estado de constante peccado mortal e a sua união será sempre illegitima perante Deus e a Igreja.

« Deve celebrar-se tambem o matrimonio civil ?

« Deve celebrar-se tambem o matrimonio civil, apezar de não ser Sacramento, porque serve para garantir aos conjuges e aos seus filhos os effeitos civis da sociedade conjugal ; por isso a auctoridade ecclesiastica não deve permittir, regra geral, o matrimonio religioso sem cumprimento dos actos prescriptos pela lei civil. »

Os elementos apurados pela repartição de estatistica sobre o registro civil são muito incompletos. Data de 1894 o inicio da publicação dessas informações, que, não obstante a sua deficiencia, têm augmentado mais ou menos progressivamente.

Dos algarismos constantes do quadro annexo sobre o movimento de entrada dos mappas do registro civil, de 1890 a 1906, se deprehende que, de 1.883 districtos que, em 1890, possuiam cartorios, 973 não enviaram informação alguma, correspondendo essa omissão a 51,68 %. Segundo se deduz das informações ministradas pelo referido quadro, esta porcentagem foi se modificando ora para mais ora para menos. Quanto ao anno de 1906, tem sido mais animador o resultado obtido, visto como o numero de mappas recebidos até 30 de Abril ultimo attingiu a 30.996, representando esse algarismo a contribuição de 2.364 districtos, ou 74,78 % do total dos districtos existentes no referido anno. Foi, portanto, reduzido o coefficiente das omissões a 25,22 %, o que alimenta a esperança de melhores resultados nos annos vindouros, acompanhando os esforços e o progressivo desenvolvimento da Directoria Geral de Estatistica.

DIRECTORIA GERAL DE ESTATISTICA

Recenseamento de 1900

Quando assumi o cargo de Director Geral de Estatistica, vim ainda encontrar por concluir e completamente paralysados os trabalhos do recenseamento realizado a 31 de Dezembro de 1900. Reconhecendo desde logo a necessidade urgente de terminal-o, nomeei uma Commissão composta dos Snrs. José Marques de Oliveira, Oziel Bordeaux Rego e Luiz de Oliveira Figueiredo, para examinar o estado em que se achava aquelle serviço e informar-me sobre o que faltava para sua conclusão.

Pelo cuidadoso exame a que procedeu, verificou a alludida Commissão que, dos 20 Estados da Republica, não havia sequer um em que a apuração estivesse definitivamente acabada. Assim é que :

— os de Alagôas e Espirito Santo pendiam de decisão superior quanto á distribuição dos domicilios collectivos, do que poderia resultar, como resultou, a reforma dos quadros n. 1 A de todos os municipios ;

— os de Pernambuco, Paraná, Rio Grande do Sul e Santa Catharina apresentavam numerosas discordancias de detalhe, que era mistér corrigir ;

— os de Goyaz, Bahia, Ceará, Maranhão, Minas Geraes, Pará, Parahyba, Piauhy, Rio Grande do Norte, Rio de Janeiro, S. Paulo e Sergipe, além de incompletos, ostentavam em seus quadros conjugados os mesmos defeitos já apontados nos de Pernambuco, Paraná, Rio Grande do Sul e Santa Catharina ;

— e os de Matto-Grosso e Amazonas haviam sido inteiramente despresados.

De tudo isso resultava que, para terminar o serviço, era preciso organisar ou reorganisar 3.686 quadros, sem levar em conta o preparo do resumo geral dos 20 Estados reunidos e a revisão de todos os quadros feitos durante as administrações anteriores, a qual naturalmente se impunha, á vista das divergencias encontradas e já mencionadas.

Foi em taes condições que me veio parar ás mãos o serviço do recenseamento de 1900, um dos mais importantes da Repartição a meu cargo.

Considerando, porém, no valioso subsidio que elle, a despeito de sua reconhecida deficiencia, poderia proporcionar ás futuras operações da mesma natureza, solicitei do Ministerio da Industria a necessaria auctorisação para concluil-o, embora não fossem dados á publicidade os seus resultados, utilisando-me do credito de 80:000$000, especialmente aberto para aquelle fim pelo Decreto n. 6.352, de 31 de Janeiro de 1907.

Obtida essa autorisação, organisei uma turma dirigida pelo Sr. José Marques de Oliveira, Chefe de Secção desta Directoria, graças a cuja competencia e dedicação consegui levar a cabo em poucos mezes o serviço de apuração e salvar do naufragio completo, a que parecia condemnado,

o recenseamento de 1900, despendendo com isso apenas a quantia de 56:662$374, isto é, pouco mais da metade do credito concedido, inclusive despezas de illuminação, objectos de expediente, obras e reparos de que careciam os salões em que funccionava a turma, ficando ainda o saldo de 23:337$626.

O grande valor do copioso material de estudo assim aproveitado evidenciar-se-ha, sem duvida, na proxima operação censitaria, fornecendo os elementos necessarios para supprir possiveis omissões.

Eis, em poucas palavras, os assumptos mais importantes sobre os quaes julguei razoavel chamar a vossa attenção. Estou certo de que envidareis esforços no sentido de desenvolver os serviços que tenho a honra de dirigir, dotando a repartição de estatistica de todos os recursos de que precisa para desempenhar satisfactoriamente a sua difficil tarefa.

Rio, 31 de Maio de 1908.

Bulhões Carvalho.

Regimento Interno do Conselho Superior de Estatística, aprovado em sessão de 7 de julho de 1909

BRASIL. Diretoria Geral de Estatística. ***Regimento Interno do Conselho Superior de Estatística, aprovado em sessão de 7 de julho de 1909.*** Rio de Janeiro: Oficina da Estatística, 1909.

Uma das peças-chaves da reforma proposta por Bulhões Carvalho. Embora ao seu tempo não tenha atendido às suas expectativas, mais tarde será o espelho para a criação do Conselho Nacional de Estatística, esse, sim, um sucesso completo.

DIRECTORIA GERAL DE ESTATISTICA

REGIMENTO INTERNO

DO

CONSELHO SUPERIOR DE ESTATISTICA

Approvado em sessão de 7 de Julho de 1909

RIO DE JANEIRO
Officina da Estatistica
1909

REGIMENTO INTERNO

DO

CONSELHO SUPERIOR DE ESTATISTICA

I

Natureza e attribuições do Conselho Superior de Estatistica

Art. 1º — O Conselho Superior de Estatistica é uma corporação consultiva, destinada a auxiliar o Governo na organisação das estatisticas officiaes do Brazil e a promover os progressos dos estudos attinentes a essa especialidade.

Art. 2º — Compete ao Conselho Superior de Estatistica emittir parecer :

a) sobre a escolha das fontes de informação, sobre os methodos de serviço, planos, quadros, questionarios, instrucções ou programmas que a administração submetter a seu exame, bem como sobre as disposições e medidas a adoptar para que as publicações officiaes da União e dos Estados apresentem certa uniformidade ;

b) sobre a composição e redacção do annuario estatistico destinado a conter o resumo das estatisticas officiaes ;

c) sobre a publicação de novas estatisticas julgadas necessarias ;

d) sobre as relações a entreter com as repartições de estatistica nacionaes e estrangeiras ;

e) sobre a organisação da bibliotheca estatistico-internacional, que será installada no Ministerio a que pertencer a Directoria Geral de Estatistica, ou onde o respectivo Ministro julgar mais conveniente ;

f) sobre a publicidade que devem ter os trabalhos do Conselho ;

g) sobre assumptos de interesse geral e referentes á estatistica.

II

Composição do Conselho Superior de Estatistica

Art. 3º — O Conselho Superior de Estatistica compõe-se de 50 membros effectivos e de numero illimitado de membros honorarios.

Art. 4º — Para os logares de membros effectivos serão nomeados representantes do Congresso Nacional, da Magistratura, da Força Publica, dos Governos Estadoaes, das Repartições publicas mais importantes dos diversos Ministerios, das Commissões de estatistica creadas e mantidas pela União, pelos Estados e pelos Municipios, ou profissionaes de reconhecida competencia em estatistica, ou ainda pessôas que, por seu saber, experiencia e posição social, possam de qualquer modo auxiliar á Directoria Geral de Estatistica.

Paragrapho unico. — Dos 50 membros effectivos, 20 representarão os Governos Estadoaes.

NOMEAÇÃO E DEMISSÃO DOS MEMBROS EFFECTIVOS

Art. 5º— Os membros effectivos do Conselho Superior de Estatistica são nomeados por decreto do Poder Executivo.

Paragrapho unico. — Os representantes dos Estados no Conselho serão indicados pelos respectivos Governos.

Art. 6º — As nomeações de membros effectivos do Conselho Superior de Estatistica são feitas pelo prazo de tres annos.

Paragrapho unico. — No fim do triennio poderão ser renovadas as nomeações, se assim entender o Governo, considerando-se exonerados os membros effectivos que não forem reconduzidos.

Art. 7º — O membro effectivo, nomeado em virtude do exercicio de cargo official ou mandato, deixará de fazer parte do Conselho, naquella categoria, uma vez cessada a funcção que exercia.

Paragrapho unico. — Neste caso o Governo o dispensará por decreto, declarando o motivo, e nomeará para preencher a vaga o seu substituto. Si se tratar de cargo electivo, a substituição será feita livremente pelo Governo dentre os representantes da respectiva corporação.

Art. 8º — Os representantes dos Estados farão parte do Conselho Superior de Estatistica, na qualidade de membros effectivos, sómente emquanto tiverem a delegação dos respectivos Governos.

Art. 9º — O não comparecimento ás sessões do Conselho durante um anno, sem causa justificada e sem supprir a falta por serviços prestados á instituição, será considerado como renuncia do cargo.

NOMEAÇÃO E ELEIÇÃO DOS MEMBROS HONORARIOS

Art. 10. — São considerados membros honorarios do Conselho Superior de Estatistica, independentemente de nomeação ou eleição :

a) o Presidente do Supremo Tribunal Federal, o Prefeito do Districto Federal e os Governadores ou Presidentes dos Estados da União ;

b) os directores das Repartições de Estatistica estrangeiras que mantiverem relações com a Directoria Geral de Estatistica ;

c) os directores das Repartições de Estatistica estadoaes e municipaes já existentes na Republica, que não forem membros effectivos do Conselho Superior ;

Paragrapho unico. — Dessa distincção conferida por lei terão os interessados conhecimento por intermedio da Directoria Geral de Estatistica.

Art. 11. — Podem ser eleitos membros honorarios do Conselho Superior de Estatistica :

a) as pessôas que tenham anteriormente exercido de modo satisfactorio as funcções de membro effectivo do mesmo Conselho ;

b) os homens de sciencia, nacionaes ou estrangeiros, que se tiverem tornado notaveis por seus trabalhos estatistiscos.

c) as pessôas que contribuirem de modo notorio para facilitar o desempenho da missão do Conselho e os trabalhos a cargo da Directoria Geral de Estatistica.

Art. 12. — A eleição dos membros honorarios do Conselho Superior de Estatistica, de que trata o art. 11, será feita por maioria de votos dos membros presentes, mediante indicação ou proposta devidamente fundamentada, subscripta por tres ou mais membros effectivos.

III

Convocação do Conselho Superior de Estatistica

Art. 13. — O Conselho Superior de Estatistica se reunirá ordinariamente na primeira quinzena dos mezes de Junho e Dezembro, em dias indicados nas communicações expedidas, com a precisa antecedencia, a todos os membros effectivos.

Art. 14. — Sempre que fôr necessario, poderá o Governo convocar extraordinariamente o Conselho Superior de Estatistica.

Art. 15. — Quando houver necessidade da presença dos delegados dos Estados, será feito aos respectivos Governos,

com a precisa antecedencia, convite especial para se fazerem representar nas sessões do Conselho.

Art. 16. — Nesse caso os representantes dos Estados terão direito, para as despesas de viagem, a uma ajuda de custo, que será arbitrada pelo Governo Federal, e não excederá de 1:000$000.

Paragrapho unico. — Não terão direito á ajuda de custo de que trata este artigo os representantes dos Estados que residirem no Districto Federal.

Art. 17.—Independentemente de convite, podem os membros honorarios do Conselho Superior de Estatistica assistir a todos os trabalhos dessa corporação.

Art. 18. — Compete ao Ministro, sob cuja autoridade estiver a Directoria Geral de Estatistica, inaugurar as sessões ordinarias e extraordinarias do Conselho Superior de Estatistica.

IV

Funccionamento do Conselho Superior de Estatistica

Art. 19. — São meramente honorificas as funcções dos membros do Conselho Superior de Estatistica. O Governo tomará, porém, na devida consideração os bons serviços por elles prestados a essa corporação.

Art. 20. — O Conselho Superior de Estatistica só poderá funccionar estando presentes 10 membros effectivos, pelo menos.

Art. 21. — Os debates do Conselho Superior de Estatistica devem revestir-se da maior clareza e sobriedade, evitando-se quanto possivel as declamações oratorias na exposição dos assumptos e na critica dos pareceres.

Art. 22. — Sempre que fôr possivel, as exposições extensas e desenvolvidas deverão ser apresentadas por escripto.

DIRECÇÃO DOS TRABALHOS

Art. 23. — O Ministro, sob cuja autoridade estiver a Directorta Geral de Estatistica, é, de accôrdo com a lei, o Presidente effectivo do Conselho Superior de Estatistica.

Art. 24. — Para auxiliar á direcção dos seus trabalhos, elegerá o Conselho um Vice-Presidente, dois Secretarios effectivos e dois Supplentes.

Art. 25. — O Vice-Presidente, os Secretarios e os Supplentes serão eleitos para servir durante um triennio.

Art. 26. — Só poderão ser eleitos Vice-Presidente e Secretarios, effectivos ou supplentes, os membros do Conselho que residirem habitualmente no Districto Federal.

ATTRIBUIÇÕES DO PRESIDENTE, DO VICE-PRESIDENTE E DOS SECRETARIOS

Art. 27. — Ao Presidente compete :

a) Inaugurar as sessões ordinarias e extraordinarias do Conselho ;

b) Presidil-as até o fim sempre que fôr possivel ;

c) Submetter a votação as propostas que lhe forem apresentadas pelos membros do Conselho sobre assumptos de interesse geral e de estatistica ;

d) Receber e apresentar á consideração do Conselho as propostas para admissão de socios honorarios ;

e) Expor, na primeira reunião das sessões ordinarias e extraordinarias, o programma dos trabalhos ;

f) Designar o dia e a hora da reunião do Conselho ;

g) Marcar, no fim de cada sessão, a ordem do dia para os trabalhos da reunião immediata ;

h) Designar os membros effectivos que, individualmente, ou em commissão, devem dar parecer sobre trabalhos, consultas e projectos submettidos ao juizo do Conselho Superior de Estatistica ;

i) Incumbir a qualquer membro do Conselho do estudo de assumptos, cujo esclarecimento tenha sido solicitado em beneficio do serviço de estatistica ;

j) Promover por intermedio da Directoria Geral de Estatistica o desenvolvimento das relações do Conselho com as corporações analogas existentes em outros paizes.

Paragrapho unico.— Depois de inaugurar a sessão, o Presidente poderá convidar o Vice-Presidente e, na falta deste, os Secretarios, ou qualquer outro membro effectivo, para substituil-o na presidencia.

Art. 28. — O Vice-Presidente substitue o Presidente nos seus impedimentos, cabendo-lhe todas as attribuições contidas nas lettras *b* a *j* do art. 27.

Art. 29. — Compete ao 1º Secretario :

a) Substituir o Vice-Presidente em seus impedimentos ;

b) Receber, abrir a correspondencia endereçada ao Conselho Superior de Estatistica e minutar as respostas ;

c) Expedir as communicações e convites para as sessões ordinarias e extraordinarias do Conselho ;

d) Dar sciencia ao Conselho e ao Director Geral de Estatistica de todas as communicações officiaes que receber e cujo conhecimento interessar á mesma corporação ;

e) Reclamar do Governo as medidas necessarias ao regular funccionamento do Conselho ;

f) Dirigir-se em nome deste ás auctoridades, corporações e particulares, afim de solicitar pareceres, documentos, publicações e quaesquer auxilios e esclarecimentos necessarios aos trabalhos do Conselho Superior de Estatistica ;

g) Apresentar ao Conselho o relatorio dos trabalhos realizados em cada triennio.

Art. 30. — Compete ao 2º Secretario :

a) Substituir o 1º Secretario em seus impedimentos ;

b) Fazer o resumo dos debates do Conselho ;

c) Redigir as actas das sessões.

Art. 31. — Os Supplentes substituirão os Secretarios em seus impedimentos, exercendo as respectivas funcções.

COMMISSÃO PERMANENTE DO CONSELHO SUPERIOR DE ESTATISTICA

Art. 32. — O Conselho Superior de Estatistica elegerá uma Commissão Permanente, composta de quatro membros, residentes no Districto Federal, os quaes poderão ser convocados pelo Director Geral de Estatistica, nos intervallos das sessões do Conselho, ou individualmente consultados por elle quando fôr necessario.

Art. 33. — A' Commissão Permanente compete auxiliar o Director Geral de Estatistica em todos os casos em que não fôr indispensavel a convocação extraordinaria do Conselho.

Art. 34. — O Director Geral de Estatistica levará opportunamente ao conhecimento do Conselho, por intermedio do Presidente, todas as convocações geraes ou parciaes da Commissão Permanente e os resultados dos trabalhos por ella realizados no interregno das sessões do Conselho.

Art. 35. — Todas as vezes que julgar necessario, a Commissão Permanente poderá pedir, officialmente, o parecer dos especialistas nas questões sujeitas ao seu estudo.

EXPEDIENTE DO CONSELHO SUPERIOR DE ESTATISTICA

Art. 36. — Para registro do expediente e demais trabalhos do Conselho Superior de Estatistica haverá os seguintes livros :

1 livro de minutas ;
1 livro de actas ;
1 protocollo de entrada ;
1 protocollo de sahida ;
1 livro de carga e descarga de documentos distribuidos para estudo e exame das commissões ;
1 livro de catalogação e registro dos trabalhos archivados ;

1 livro para registro das nomeações e exonerações dos membros effectivos e honorarios do Conselho e para annotação dos serviços por elles prestados.

Art. 37. — Os dois primeiros livros serão abertos, rubricados e encerrados pelo 1º Secretario e os demais pelo 2º Secretario.

Art. 38. — Os officios e cartas recebidos pelo Conselho serão archivados pelo 2º Secretario, depois de protocollados, distribuidos, informados e respondidos.

Paragrapho unico. — Em cada um dos papeis de que trata este artigo devem ser mencionados, além da data da resposta, o numero do officio ou carta em que foi ella formulada, o numero do livro e o da pagina em que se encontra registrada a minuta.

Art. 39. — Os trabalhos executados pelo Conselho Superior de Estatistica serão convenientemente catalogados e archivados, quando, por sua natureza, não devam ser, finalmente, enviados a outro destino.

Art. 40. — Si houver necessidade, o Director Geral de Estatistica cederá um ou mais funccionarios de sua Repartição para auxiliarem os trabalhos relativos ao expediente do Conselho.

Art. 41. — Mediante requisição do Conselho, o Governo mandará dar publicidade aos seus trabalhos da fórma que lhe parecer mais conveniente.

Art. 42. — O Governo destinará local adequado ás reuniões do Conselho Superior de Estatistica e á installação do seu archivo.

V

Deveres e direitos dos membros do Conselho Superior de Estatistica

Art. 43. — Todos os membros do Conselho Superior de Estatistica têm o dever de contribuir, na esphera de sua actividade, para o prestigio da corporação de que fazem

parte e para o progresso dos trabalhos estatisticos no Brazil.

Art. 44. — Os chefes de serviços estatisticos, membros effectivos ou honorarios do Conselho, obrigam-se a empregar nas Repartições por elles dirigidas os modelos usados na Directoria Geral de Estatistica e approvados pelo mesmo Conselho, sempre que isso depender exclusivamente de sua iniciativa, e compromettem-se, outrosim, a pedir ás administrações a que estiverem sujeitos a adopção dos referidos modelos, quando não tiverem attribuições para os adoptar por si mesmos.

Art. 45. — Os funccionarios de que trata o artigo precedente obrigam-se tambem a empregar toda a sua influencia no sentido de serem uniformisados, de accôrdo com os typos adoptados na Directoria Geral de Estatistica, todos os trabalhos especiaes de estatistica, publicos ou particulares, já executados ou que venham a ser executados no Brazil, assim como a submetter ao Conselho os projectos dos novos trabalhos que tiverem de emprehender nas Repartições a seu cargo.

Art. 46. — Acceitando a nomeação ou eleição de membro effectivo ou honorario do Conselho Superior de Estatistica, fica *ipso facto* o respectivo titular na obrigação de communicar ao Conselho os seus trabalhos sobre assumptos que a este interessem e de contribuir, por todos os meios a seu alcance, para que a referida corporação acompanhe de perto os progressos da Estatistica em outros paizes e aproveite os resultados dos trabalhos e esforços das instituições congeneres nelles estabelecidas.

Art. 47. — Compromettem-se ainda todos os membros do Conselho Superior de Estatistica a communicar á mesma corporação as modificações feitas na legislação dos Estados e dos Municipios de sua residencia, informando sobre tudo quanto interessar á organisação dos serviços estatisticos.

Art. 48. — Todos os membros do Conselho Superior de

Estatistica, effectivos e honorarios, têm o direito de apresentar propostas para estudo de questões de interesse geral, bem como o de submetter á consideração do Conselho qualquer trabalho technico de sua lavra, que possa interessar o progresso e a divulgação da estatistica no Brazil.

Art. 49. — Todos os membros do Conselho Superior de Estatistica têm direito a receber gratuitamente as publicações do Conselho e as da Directoria Geral de Estatistica, podendo reclamal-as quando não lhes forem remettidas no devido tempo.

VI

Dos concursos e premios

Art. 50. — Afim de desenvolver o gosto pelos trabalhos estatisticos e de estimular os profissionaes que se consagram ao estudo dessa especialidade, poderá o Conselho estabelecer concursos geraes, ou limitados ao gremio de seus membros, para a apresentação de tratados, memorias, projectos e quaesquer monographias sobre theses de interesse geral e de estatistica.

Art. 51. — As condições do concurso serão reguladas de modo que os nomes dos concurrentes em nada possam influir no julgamento dos trabalhos apresentados.

Art. 52. — Para o exame dos trabalhos de que trata o artigo precedente nomeará o Presidente commissões, cujos pareceres serão sujeitos á deliberação do Conselho.

Art. 53. — Todos os membros do Conselho que tiverem voto no julgamento dos trabalhos, poderão pedir vista dos mesmos, bem como dos pareceres de que trata o artigo precedente.

Art. 54. — Para recompensar os trabalhos de real merecimento, poderá o Conselho estabelecer, por conta do Governo, premios especiaes, taes como : medalhas, menções honrosas e a publicação do trabalho, sem onus para o auctor.

VII

Disposições geraes

Art. 55. — As alterações deste Regimento, cuja necessidade a experiencia fôr suggerindo, serão feitas pelo Governo, mediante pedido do Conselho ou com prévia audiencia dessa corporação.

Art. 56. — As lacunas e omissões deste Regimento serão suppridas pelo Presidente do Conselho.

Relatórios apresentados ao Dr. João Pandiá Calógeras, Ministro da Agricultura, Indústria e Commercio, pelo Dr. José Luiz S. de Bulhões Carvalho, Director Geral de Estatística

BRASIL. Diretoria Geral de Estatística. *Relatórios apresentados ao Dr. João Pandiá Calógeras, Ministro da Agricultura, Indústria e Commercio, pelo Dr. José Luiz S. de Bulhões Carvalho, Director Geral de Estatística*. Rio de Janeiro: Typ. da Estatística, 1915. p. 3-39.

Bulhões Carvalho, ao reassumir a direção da DGE, faz um balanço do estado das artes. Em especial, trata do Censo de 1910, não realizado, bem assim, propõe um ajuste na estrutura e no estatuto da DGE, pugnando pelo retorno do velho nome da Diretoria.

Sr. Ministro

Em obediencia á disposição expressa do regulamento que rege a Directoria Geral de Estatistica, cumpro o dever de apresentar-vos o relatorio dos trabalhos mais importantes executados pela mesma repartição no anno de 1914. Embora o faça de modo imperfeito, por não ter pessoalmente acompanhado esses trabalhos, nem por isso me julgo desobrigado dessa tarefa, que se torna aliás facil graças ao valioso subsidio de informações que me foram prestadas pelos dignos e operosos chefes dos varios serviços a cargo da Directoria Geral de Estatistica. Satisfaço, portanto, com o maior prazer o preceito regulamentar, esperando da vossa indulgencia relevardes qualquer falta que a exiguidade do tempo não me permitta preencher, como desejaria, a contento das exigencias impostas á direcção do importante serviço publico com que me honrou espontaneamente a vossa generosa confiança.

Chamado pela segunda vez para occupar o elevado cargo de director da repartição de estatistica, reluctei em acceitar tão difficil incumbencia nas actuaes condições precarias de saude em que me acho, e, si não fôra a espontaneidade do convite com que me distinguistes e a insistencia do appello, por demais honroso para mim, que fizestes, por parte do governo, ao meu fraco prestimo em beneficio do serviço publico, certamente teria declinado dessa onerosa commissão, mais condignamente realizada por qualquer outro dispondo de robustez physica e superioridade intellectual, que sou o primeiro a reconhecer não constituem apanagio da minha pessôa.

Muitissimo penhorado e ennobrecido pelo vosso gesto, mais generoso do que justo, esforçar-me-ei por corresponder á vossa espectativa, ousagrando toda a minha bôa vontade, actividade e intelligencia no cumprimento dos arduos deveres do cargo a que fui elevado pela confiança do governo de que sois tão conspicuo representante.

DIRECTORIA GERAL DE ESTATISTICA

Reorganisação do Serviço de Estatistica

As duas successivas reformas por que passou a repartição de estatistica, em Outubro de 1910 e Novembro de 1911, vieram perturbar bastante a regularidade desse serviço publico, conseguida, aliás, com algum esforço e evidente utilidade pratica após a reforma realizada, anteriormente, em Novembro de 1907.

A reorganisação feita em 1910 cogitou apenas do augmento discricionario do pessôal, acabando com uma das principaes vantagens do regulamento de 1907, que estabelecia a selecção dos funccionarios pelo concurso, nas nomeações e promoções. Manteve a instituição do Conselho Superior de Estatistica, mas o annullou de facto, não aproveitando os seus serviços e conservando-o apenas como elemento decorativo no regulamento da repartição. Ampliou as funcções da typographia annexa á Directoria de Estatistica, «afim de attender ás necessidades de impressão e publicação dos trabalhos do Ministerio», o que veiu prejudicar muito o serviço para que fôra expressa e especialmente creada pela lei n. 266 de 24 de Dezembro de 1894. Emfim, em vez de reorganisar, desorganisou, com prejuizo para o Thesouro, o que já estava feito e começava a dar alguns resultados.

Não havia ainda demonstrado as suas vantagens, essa reforma posta em pratica em Outubro de 1910, e cerca de um anno depois, em 16 de Novembro de 1911, era decretada uma nova organisação do serviço de estatistica, cujo objectivo foi, tambem, unica e exclusivamente, a nomeação, sem concurso, de novos funccionarios, isto é, o augmento do pessôal, que passou de 156, em 1910, a 163 em 1911 (sem levar em conta 43 funccionarios da Typographia annexa nomeados em virtude da mesma reforma), — contra 82 funccionarios em 1907 (inclusive os da officina typographica). Nessa reorganisação, manteve o respectivo regulamento o Conselho Superior de Estatistica, conservando-o, porém, ainda a titulo decorativo e com uma organisação previamente estabelecida no art. 41, não tendo jámais funccionado o mesmo Conselho uma só vez até a presente data, desde a sua ultima reunião em 7 de Julho de 1909. Como innovação creou o regulamento de 1911 delegacias dependentes da Directoria de Estatistica nas capitaes dos Estados e no territorio do Acre, designando os locaes onde deviam funccionar e indicando as suas attribuições. Immediatamente depois de publicado o regulamento, foram feitas as nomeações dos funccionarios incumbidos desse serviço, o qual, si trouxe alguma vantagem para a execução das estatisticas elaboradas na repartição

central, não compensou de modo realmente proveitoso os grandes sacrificios feitos pelos cofres publicos. Com muito menos onus para o Thesouro havia conseguido alguma cousa nesse sentido a reforma do serviço de estatistica em 1907, estabelecendo no respectivo regulamento (art. 30) que « funccionarios da Directoria Geral de Estatistica poderiam ser designados para percorrer os Estados a objecto de serviço, fazendo jús, neste caso, a uma diaria, arbitrada pelo Ministro ».

Pela reforma feita em 1911, foi a typographia annexa á repartição de estatistica conservada apenas *in nomine*, mas de facto alheiada inteiramente della pela creação do cargo de superintendente daquella officina, logar este exercido por um funccionario que a governava dictatorialmente, sem a menor audiencia do Director de Estatistica. Em 1913 completou-se a obra de desaggregação da officina typographica da Directoria do Serviço de Estatistica, e, si esse departamento da administração publica já era tão mal servido no tempo em que a mesma officina estava sob a sua dependencia, imagine-se o que lhe succedeu quando passou ella a constituir uma secção verdadeiramente autonoma, sob as ordens immediatas do seu antigo quasi dono, então simples superintendente, transformado mais tarde em quasi director.

Dessa época em diante o pessôal da Estatistica ficou, de facto, privado do auxilio da typographia. O director e os chefes do mesmo serviço publico, para que fôra, aliás, especialmente montada a alludida officina, eram sempre os ultimos servidos e, si alguma vez por displicencia reclamaram contra a demora das provas de originaes a ella confiados, a resposta a essas reclamações era ficarem taes trabalhos sepultados na gaveta do superintendente, dormindo o eterno somno do esquecimento. Haja vista o que succedeu com um erudito parecer sobre a projectada reforma de 1911, datado de 5 de Agosto de 1910, que vim encontrar ainda em provas no mez de Janeiro do corrente anno.

Não valeram os protestos do meu illustre antecessor contra taes embaraços creados ao desenvolvimento do serviço a seu cargo. O superintendente da typographia jámais se incommodou com isso e, por *fas* ou por *nefas*, ia dirigindo a seu bel prazer a cobiçada dependencia do Ministerio da Agricultura.

Além da alienação da typographia, as restricções da autonomia technica, conferida pelo regulamento de 1911, foram annullando, por

assim dizer, a Directoria do Serviço de Estatistica, chrismada sem vantagem com outro nome e desvirtuada na sua funcção privativa, para constituir uma verdadeira dependencia burocratica, nada podendo fazer por iniciativa propria em beneficio dos seus trabalhos e, talvez, por isso mesmo, delegando a funccionarios de categoria inferior á do seu director a responsabilidade de publicações, que deveriam correr por exclusiva conta e sob a auctoridade de seu chefe mais graduado.

Não se vislumbre nestas palavras o intuito de defesa ao meu illustre antecessor, afim de innocental-o de culpas que, porventura, lhe possam caber e que se justifiquem pelos obices creados ao desempenho de seu difficil encargo, dando em resultado o prejuizo da estatistica em nosso paiz. Provecto advogado e publicista, não carece elle da minha fraca defesa. A' sua esclarecida intelligencia, porém, não devem ter escapado os inconvenientes que acabo de assignalar na pratica do serviço de estatistica e, portanto, estou certo, julgará justas e opportunas as observações ora feitas no sentido da critica que se tornava necessaria.

— A estatistica, considerada por alguns uma sciencia, um methodo por outros, é indubitavelmente uma especialidade technica, cuja applicação facilita o conhecimento dos factos sociaes, susceptiveis de estudo pela comparação numerica. Não é apenas um methodo pratico para o estudo comparativo de algarismos. Serve tambem de base ao progresso da sciencia relacionada com os factores sociaes, quer sob o ponto de vista physico ou material, quer sob o ponto de vista intellectual e moral. Com esse objectivo os paizes mais civilisados organisaram repartições de estatistica, destinadas a colligir, elaborar, coordenar e publicar toda sorte de informações relacionadas com o estado physico, politico, administrativo, demographico, economico, intellectual e moral dos respectivos dominios.

« A estatistica tem para o administrador a mesma importancia que o conhecimento da resistencia dos materiaes tem para o constructor... E' tão necessaria ao industrial quanto ao commerciante, ao operario, ao sabio, ao philosopho ». Assim doutrina JACQUES BERTILLON, auctoridade na materia.

« Toda a vida administrativa e politica é regulada e esclarecida pela estatistica; muitas instituições de previdencia social a ella se devem; administração alguma publica ou privada póde actualmente dispensal-a.» ....« As discussões parlamentares referentes á distribuição

de impostos, á tributação dos contribuintes, ás previsões financeiras, á organisação eleitoral, etc., baseiam-se todas em dados estatisticos. » (*)

Sem o auxilio da estatistica não ha orçamentos equilibrados, assim como sem o seu subsidio não póde ser verificada nem confirmada a efficacia dos processos therapeuticos e dos regimens prophylacticos, para não alludir a muitas outras especies em que a sua utilidade é manifesta. Graças a ella, podem ser evitados os *deficits* orçamentarios, pela comparação das cifras da importação e exportação e das rendas internas, em periodos normaes e anormaes, afim de estabelecer o equilibrio das finanças, conforme as necessidades do momento.

Foi a estatistica que sanccionou a descoberta scientifica de ROUX, no tocante á efficacia do sôro anti-diphterico, demonstrada numerica e graphicamente nas tabellas de mortalidade e nas cartas necrographicas, pelo confronto antes e depois da applicação do sôro, que conseguiu o desapparecimento das devastações epidemicas da diphteria, verificadas, annualmente, na França e noutros paizes, com uma regularidade quasi mathematica.

Foi ainda graças á estatistica que teve brilhante confirmação a prophylaxia havanesa nesta Capital, conseguindo extinguir completamente as epidemias de febre amarella no Rio de Janeiro, o que não havia obtido, em cerca de 13 annos de pratica rigorosa, a prophylaxia pelo emprego systematico dos melhores meios de desinfecção. As estatisticas demographo-sanitarias desta Capital, num periodo de mais de 10 annos, e varios suggestivos diagrammas, que as illustram, demonstram de modo indiscutivel que esse resultado não foi obra do acaso, pois o facto se tem verificado com a constancia das leis naturaes, baseadas na reproducção dos factos que as estabeleceram pela continua observação. Esta é imprescindivel para dar valor aos algarismos que confirmam as leis propriamente do dominio da estatistica. Sem ella podem resultar deducções falsas, que têm desacreditado o methodo estatistico, por falta de criterio na apreciação numerica dos factos comparados ou estudados.

Para evitar a má interpretação dos numeros, é sempre necessario examinal-os primeiro no conjunto e depois quanto ao detalhe, segundo as regras aconselhadas pelos mestres da especialidade technica que se convencionou chamar estatistica, ou o estudo numerico dos factos sociaes, na concisa definição de LEVASSEUR.

(*) FILIPPO VIRGILII, lente de estatistica da Real Universidade de Siena (*Manual de Estatistica*, trad. portugueza, 1908).

A média representa sempre a somma de quantidades ou probabilidades da mesma natureza dividida pelo numero dellas. Não é um numero preciso, perfeitamente exacto. Algarismos exactos não existem, de facto, nas estatisticas, affirma muito criteriosamente JACQUES BERTILLON.

O que o estatistico deve verificar e ter sempre em vista é si são dignas de credito as fontes donde foram colhidos os algarismos, afim de que as suas deducções tenham base segura e possam ser confirmadas pela reproducção de numeros mais ou menos identicos, o que só deixará de realizar-se si intervierem factores capazes de explicar a sua momentanea anormalidade. Esta será facilmente explicada, sem prejuizo do que havia estabelecido a estatistica, desde que forem devidamente apreciadas as causas ou circumstancias que influiram para determinal-a. O desprezo da analyse dos algarismos no seu conjuncto e nos seus detalhes é a principal causa de erro das affirmações precipitadas, as quaes, desmentidas mais tarde, dão motivo ao descredito da estatistica, pelo injusto conceito de que ella serve para demonstrar tudo quanto se queira provar.

O criterio estatistico só póde ter quem souber a technica do methodo que exprime o termo attribuido a ACHENWALD. (*) Da falta desse criterio, no julgamento das estatisticas, resultará naturalmente uma falsa previsão, como succedeu ao celebre chapeleiro de que fala FERNAND FAURE, no seu manual «Elements de Statistique». Por julgar que a média das cabeças dos seus freguezes era um algarismo exacto, infallivel, chegou á falsa conclusão de que um chapéo feito de accôrdo com tal média serviria, invariavelmente, a toda sua clientela, e muito despeitado ficou por ter verificado que o mesmo não se adaptava a nenhuma das cabeças da sua freguezia.

— Todas estas considerações, na apparencia fóra de proposito, têm por objectivo provar, não só a importancia da estatistica, como tambem demonstrar que, sendo ella uma especialidade technica, reclama certa competencia da parte dos que vão exercital-a vantajosamente para o serviço publico. D'ahi a necessidade da selecção dos funccionarios que devem exercer esse mistér, e, portanto, do aproveitamento na regulamentação do mesmo serviço do que a pratica tiver

(*) De quem M. BLOCK diz, entretanto, que chamal-o « pae da estatistica » é fazer delle um segundo AMERICO VESPUCIO, que deu o seu nome a um continente que não havia descoberto.

aconselhado a outros paizes em que é elle bem e proveitosamente executado.

Foi attendendo a tudo isso que o governo do mallogrado Presidente AFFONSO PENNA, por intermedio do seu talentoso Ministro, MIGUEL CALMON, resolveu realizar sob taes bases a reforma da Directoria Geral de Estatistica em 1907.

Essa reforma era então uma necessidade.

Como disse, no relatorio que apresentei ao Ministro da Industria, Viação e Obras Publicas, em 1908, «a Directoria Geral de Estatistica, reduzida a 17 funccionarios, muito mal retribuidos, arrastava uma vida ingloria de inercia e relaxamento. As reformas por que havia passado, desde a época de sua creação em 1871, não lhe asseguraram os meios indispensaveis para o seu desenvolvimento futuro, nem os elementos necessarios para funccionar regularmente. A' reorganisação decretada em 1890 pelo primeiro governo da Republica, seguiram-se modificações em escala regressiva, que a collocaram em situação de não poder absolutamente cumprir o seu programma, nem justificar o onus da respectiva verba orçamentaria».

Foi uma reconstrucção sem o arrazamento completo do edificio, modificado apenas nas suas linhas geraes e mais animado, internamente, pela movimentação de operosa colmeia humana, disposta a elaborar com os meios a seu alcance toda a sorte de pesquizas favoraveis ao progresso da estatistica no Brazil.

Afim de facilitar a sua actividade, deu-se-lhe o auxilio de uma bôa officina, destinada a realizar sem demora os trabalhos preliminares da collecta precisa á divulgação rapida dos seus trabalhos. Para tornal-a mais conhecida e mais proficua no cumprimento da sua missão, seguindo a pratica de outras colmeias de identica natureza, mais laboriosas e adeantadas, foi instituido no sentido de oriental-a um conselho superior de auctoridades em varias administrações e no traquejo da technica de sua alçada.

Executado com regularidade e desejo constante de progredir em escala ascendente, esse conjuncto de providencias começou a produzir alguns fructos, que tudo fazia crêr augmentassem cada vez mais, á medida que os annos fossem tornando mais estavel a florescencia da arvore donde provinham.

As reconstrucções de 1910 e de 1911 não trouxeram nenhum melhoramento ao edificio restaurado em 1907, nem reforçaram a sua estabilidade. Ao contrario, o prejudicaram na fortaleza dos seus

alicerces, fazendo retóques em elementos essenciaes á sua durabilidade e superpovoando-o discricionariamente, em prejuizo do serviço interno e dos direitos adquiridos pelos que haviam mais concorrido para a sua conservação.

A reforma de 1915, restabelecendo tudo que havia sido improficuamente modificado, consolidou a obra levada a effeito em 1907. A menos que o espirito reformista dos nossos administradores não venha de novo prejudical-a com intempestivas alterações, é licito esperar que a estatistica se torne uma realidade em nosso paiz, *desideratum* esse que tem acarretado por emquanto avultadissimas despezas, feitas até agora em quasi pura perda.

Eis, em linguagem toscamente figurada, a critica que julguei opportuno fazer ás duas ultimas reformas da repartição de estatistica. Tenho a maior confiança na actual organisação desse importante serviço publico. A ella presidiram os elementos essenciaes para o progresso almejado : o espirito de justiça, recompensando os mais operosos funccionarios ; o criterio scientifico, adoptando as praticas que têm conseguido o desenvolvimento da estatistica em outros paizes ; e, finalmente, o respeito á tradição, restabelecendo o antigo nome da Directoria de Estatistica, que melhor a define e a assemelha com as repartições congeneres.

Da minha parte empregarei todo esforço para ligar o vosso nome a tão importante melhoramento administrativo, que, espero, juntamente com muitos outros serviços publicos, ha de constituir um dos padrões de gloria da vossa honesta e fecunda administração.

Conselho Superior de Estatistica

O Conselho Superior de Estatistica é uma instituição nova no Brazil, onde não foi aproveitada ainda como meio de uniformisar e aperfeiçoar a pratica da estatistica, com o exito já conseguido em outros paizes. Creado em 1907 e regulamentado em 1908, o Conselho Superior de Estatistica não produziu, entre nós, por falta de continuidade no seu funccionamento, os fructos que delle deveriam resultar.

A partir de 1909, apenas decorativamente figurou nos regulamentos que se succederam ás reformas da Directoria Geral de Estatistica em Outubro de 1910 e Novembro de 1911.

Justificando a sua creação, escrevi as seguintes palavras na exposição que apresentei ao Ministro da Industria, em Maio de 1907,

juntamente com as bases do novo regulamento da Directoria Geral de Estatistica :

«Attendendo á semelhança dos Estados Unidos do Brazil com os cantões da Suissa, onde a principio houve a mesma falta de unidade na divisão territorial, legislação e administração publica, o projecto de reforma que submetto á apreciação de V. Ex. procurou imitar, adaptando ao nosso meio, as bôas praticas adoptadas na Suissa. Demais, é hoje este o regimen acceito pelas nações da Europa, que quasi todas têm um Conselho Superior de Estatistica.

«De conformidade com este systema, proponho a creação de uma Commissão Central, consultiva e sem vencimentos, composta de delegados de todos os Estados, representantes do Congresso Nacional e membros proeminentes de varias classes sociaes, sob a presidencia do Ministro da Industria, Viação e Obras Publicas, com o fim de obter a maxima unidade de vista no tocante ás classificações, nomenclaturas e outros detalhes estatisticos, o que só se conseguirá com a adopção de modelos identicos para a collecta e remessa de informações da mesma categoria.

«Os delegados dos Estados procurarão obter dos governos locaes a maior uniformidade possivel no que diz respeito á divisão territorial e á administração publica, pelo menos o fornecimento de informações adaptadas aos moldes estabelecidos pela Repartição de Estatistica ; os outros membros do Conselho concorrerão com as suas luzes e experiencia para o aperfeiçoamento e progresso da estatistica, lembrando as modificações technicas necessarias e o conjuncto de medidas legislativas e administrativas capazes de conseguir esse *desideratum*».

Foi no Congresso Internacional de Estatistica, reunido em Bruxellas em 1853, que se reconheceu a vantagem das commissões centraes de estatistica, como meio de uniformisar e aperfeiçoar as publicações officiaes, tendo sido alli votada uma moção ou proposta, cuja formula foi renovada, mais ou menos nos mesmos termos, nas sessões seguintes do referido Congresso.

Por ser a formula da sessão de Paris (1855) a mais curta e a mais clara, como diz BLOCK no seu apreciado *Traité de Statistique*, seguindo o seu exemplo, reproduzo-a tambem textualmente :

«Que seja creada em cada Estado uma commissão central de estatistica, ou uma instituição analoga, constituida de representantes das principaes administrações publicas e de outras pessôas que, pelos seus

estudos e conhecimentos especiaes, possam esclarecer a pratica e resolver as difficuldades que pertençam inteiramente á sciencia.»

Em Maio de 1907, na alludida exposição feita ao Ministro da Industria, disse que o projectado Conselho Superior de Estatistica era uma commissão puramente consultiva, «tendo a missão de estabelecer a unidade das estatisticas nos differentes Ministerios.» Que a creação desse Conselho fôra recommendada pelos congressos internacionaes de Bruxellas (1853), de Paris (1855), de Berlim (1863), de Florença (1867), de Haya (1869) e de Budapesth (1876).

Instituido primeiramente na Belgica, em 1841, sob o nome de Commissão Central de Estatistica e a presidencia do celebre estatistico QUETELET, e depois, successivamente, na Suecia, Prussia, Austria, Italia, Hespanha, Russia, França e outros paizes da Europa, a sua efficacia tem sido reconhecida na pratica governamental das mais cultas nações, evidenciando a vantagem e a necessidade da sua vulgarisação.

Reproduzindo e completando alguns topicos da exposição e do relatorio que apresentei ao governo em 1907 e 1908, lembrarei ainda que as conferencias do Instituto Internacional de Estatistica, realizadas em Roma (1887), Paris (1889), Vienna (1891), Chicago (1893), Berne (1895), S. Petersburgo (1897), Christiania (1899), Budapesth (1901), Berlim (1903), Londres (1905), Copenhague (1907), Paris (1909), Haya (1911) e Vienna (1913), mantiveram sem alteração a disposição estatucional approvada pela primeira conferencia de Londres (1885), estabelecendo a necessidade de «procurar e recommendar os methodos proprios para obter, tanto quanto possivel, a uniformidade nos quadros e na apuração dos inqueritos estatisticos, afim de tornar comparaveis os resultados obtidos em differentes paizes».

FERNAND FAURE, professor de Estatistica na Universidade de Paris, salienta com as seguintes palavras as vantagens do Conselho Superior de Estatistica na França :

«Percorrendo os summarios das sessões (semestraes a principio e annuaes actualmente), não é possivel deixar de reconhecer o numero e a importancia das questões tratadas, das proposições e votos elaborados. Fica-se plenamente convencido de que bastaria recorrer ao registro dessas deliberações para encontrar, já promptas, algumas reformas ainda necessarias á estatistica franceza.»

No meu relatorio de 1908, ao referir-me á innovação estabelecida no regulamento approvado pelo decreto n. 6.628, de 5 de Setembro de

1907, disse que as attribuições do Conselho Superior eram mais ou menos identicas ás da instituição creada por decreto do governo francez em 19 de Fevereiro de 1885, podendo dizer a mesma cousa, de novo, em referencia ao regulamento approvado pelo decreto n. 11.476, de 5 de Fevereiro do corrente anno.

Para que fructifique em nosso paiz tão util instituição, é preciso, porém, que ella seja organisada attendendo-se aos requisitos que BLOCK considera essenciaes:

«Tudo depende da escolha dos seus membros, mais ou menos zelosos e instruidos, assim como da personalidade do chefe da estatistica central ou geral, que queira ou não queira, saiba ou não saiba tirar partido da instituição. *A priori*, uma reunião composta de homens que seguem differentes carreiras, e cujos estudos offerecem grande diversidade, deverá necessariamente chegar a vêr um negocio sob todas as suas faces. O professor e o militar, o juiz e o agricultor e, na administração, um director das contribuições publicas e um director de serviços municipaes, não vivem na mesma ordem de idéas e não vêm sempre com os mesmos olhos. Não lhes fazemos nenhuma censura, dizendo o que está na natureza das cousas. Por conseguinte, o projecto de estatistica submettido a uma tal reunião poderá receber della grandes melhoramentos, e como cada departamento ministerial está ahi representado, si houver um pouco de boa vontade, será facil combinar as estatisticas de uns e de outros, de maneira que se reforcem mutuamente e forneçam elementos comparaveis entre si. As relações estabelecidas entre os membros da commissão contribuirão para fazer adoptar os mesmos methodos e, tanto quanto possivel, as mesmas classificações. Em theoria, as commissões de estatisticas são, pois, inatacaveis.»

Na pratica, porém, as escolhas não são sempre felizes, accrescenta BLOCK:

«Os ministros, ou directores, que têm o poder de fazer a escolha, não se preoccupam muito de saber si a pessoa nomeada se interessa pela estatistica, si ella póde ou quer assistir ás sessões. Algumas vezes tambem nomeam, de preferencia, os chefes hierarchicamente superiores das repartições de estatistica, sem nomear ao mesmo tempo o chefe immediato da repartição, o que se occupa effectivamente de estatistica, que a conhece, que por ella se interessa, que seria assiduo ás sessões, que poderia resolver difficuldades e aproveitar das soluções.» Salienta ainda com muita razão e com a experiencia de quem sabe do assumpto

a fundo que «uma commissão central de estatistica não tem por destino a *representação;* não deve ser uma instituição de apparato, mas uma roda util no mecanismo administrativo. Uma commissão na qual homens especialistas brilhassem pela ausencia, ficaria necessariamente esteril.» Emfim, com inegualavel competencia diz que, «si tivesse de formar uma commissão central de estatistica, incluiria nella, primeiramente, todos os chefes dos serviços de estatistica como membros activos, mas faria dos respectivos directores apenas membros honorarios, admittidos a tomar conta das suas cadeiras quando bem lhes parecesse, — faculdade de que a maior parte usaria pouco; — ajuntaria á commissão tres ou quatro sabios especialistas, cinco no maximo (uma commissão numerosa trabalha mal), e daria a presidencia ou a um alto funccionario ou a um sabio eminente.»

Eis, em resumo, o historico, as vantagens e os requisitos do Conselho Superior de Estatistica, incluido como elemento valioso no regulamento approvado pelo decreto n. 11.476 de 5 de Fevereiro de 1915, e que, utilisado, como vae ser, com o discernimento preciso, espero trará á estatistica no Brazil a proficuidade que todos lhe desejamos.

Execução dos trabalhos

Pelas notas, mais ou menos minuciosas, que me fôram apresentadas pelos chefes de secção, Srs. Dr. João Maria de Lacerda, Leopoldo Doyle Silva, Dr. Affonso Celso Parreiras Horta, Oziel Bordeaux Rego, Dr. Cassiano Tavares Bastos, e pelo 1º official, Francisco Calmon de Britto, verifica-se que, em 1914, correram com regularidade os trabalhos executados nas seis secções da Directoria do Serviço de Estatistica, actualmente denominada Directoria Geral de Estatistica e com organisação diversa.

Não tendo acompanhado, como já disse, os trabalhos da repartição de estatistica em 1914, não posso falar de todos com perfeito conhecimento de causa. Limito-me, por isso, a simples referencias aos principaes assumptos, deixando o encargo de tratar delles com maior desenvolvimento aos operosos funccionarios que dirigiram os trabalhos e acompanharam mais de perto a sua execução.

Nos annexos deste relatorio figuram as notas ou relatorios parciaes que me fôram entregues pelos mencionados chefes das seis secções.

A 1ª Secção, a cargo do Dr. João Maria de Lacerda durante o anno de 1914, concluiu nesse exercicio, segundo as informações pelo mesmo ministradas, as seguintes estatisticas: 1ª Secção

« Finanças da União e dos Estados; Estatistica Eleitoral — 1905 a 1912; Administração — 1913 e 1914; Climatologia (dados estatisticos) — 1909 a 1913; — trabalhos já publicados. »

Além destas estatisticas, existem na secção outras já concluidas ou em via de conclusão, referentes á defeza nacional (exercito), força policial e colonisação, especificando esta ultima o que diz respeito á população, situação, extensão, producção e área cultivada das colonias.

Durante o anno de 1914, a 1ª Secção expediu 3.566 officios, 4.525 questionarios, 120 mappas e 1.023 actos de outras especies; recebendo 693 officios, 741 questionarios, 908 mappas e 315 documentos de varias categorias.

A 2ª Secção, chefiada com muito zêlo e competencia pelo Sr. Leopoldo Doyle Silva, executou varios trabalhos interessantes sob o ponto de vista demographico, referentes á população, ao registro civil de nascimentos, casamentos e obitos, e ao movimento migratorio na sua dupla corrente de entrada e sahida. 2ª Secção

No tocante á população, com o intuito de supprir a falta de dados censitarios recentes, organisou um quadro geral da população do Brazil, por municipios e estados, nos annos de 1907 a 1912, baseando o seu trabalho em elementos fornecidos não só pelos recenseamentos de 1872, 1890 e 1900, como tambem nos que colligiu pelas respostas de questionarios distribuidos por todas as municipalidades em 1913 e 1914.

Além deste quadro a 2ª Secção tem outros já concluidos ou em via de preparo, contendo informações sobre a população dos estados e das capitaes, no periodo de 1900 a 1912, e sobre a população dos estados, nos annos de 1872, 1890 e 1900, segundo o sexo, a idade, o estado civil e a nacionalidade.

Quanto ao registro civil, diz com todo fundamento o Sr. Doyle Silva que estão longe, no seu conjuncto, de representar a verdade os dados colhidos nos diversos cartorios onde é feita tal inscripção. Para esse resultado concorrem varias causas, umas provenientes do baixo nivel intellectual de grande numero dos habitantes do Brazil, outras ligadas á indifferença desidiosa de muitos serventuarios dos cartorios do registro civil. Assim, em 1914, fôram recebidos 29.066

mappas com informações sobre nascimentos, casamentos e obitos, o que representa apenas 23 % do total da distribuição feita em 1915, equivalente á dos annos anteriores. No periodo de 1911 a 1914 foi a seguinte a porcentagem dos cartorios informantes e não informantes:

1911.....	78 %	22 %
1912.....	75 »	25 »
1913.....	72 »	28 »
1914.....	63 »	37 »
Média....	72 »	28 »

Entre os melhores informantes estão os cartorios dos Estados do Espirito Santo, Rio de Janeiro, S. Paulo, Paraná, Santa Catharina e Rio Grande do Sul, concorrendo, ao contrario, para a deficiencia do registro civil os cartorios dos Estados de Amazonas, Pará, Maranhão, Piauhy, Ceará, Rio Grande do Norte, Parahyba, Sergipe, Bahia, Goyaz e Matto Grosso. A média de cartorios informantes nestes ultimos Estados, no periodo de 1911 a 1914, foi de 54 %, contra a de 85 % nos outros Estados.

Realizou a 2ª Secção, em 1914, a apuração de todas as informações referentes ao registro civil no anno de 1913, organisando varios quadros dos nascimentos, casamentos e obitos nas differentes especies e combinações demographicas.

No que diz respeito ao movimento demographico maritimo, durante o anno de 1914 foram organisados 13 quadros sobre as entradas e sahidas, discriminando-se nelles o sexo, a nacionalidade, a procedencia e o destino dos passageiros, segundo os portos e os annos a que se refere o movimento migratorio. Salienta o chefe da 2ª Secção a deficiencia dessas informações, por falta de um registro regular a cargo da policia e de outras auctoridades estadoaes, accrescentando, todavia, que de 1910 em diante têm sido mais completos os elementos estatisticos dos mappas relativos ao movimento dos portos do Rio de Janeiro, Santos, Porto Alegre, S. Luiz e Victoria.

Durante o anno de 1914 tiveram entrada na 2ª Secção 41.945 documentos, contra 38.650, recebidos em 1913. A correspondencia expedida em 1914 attingiu o total de 26.476 documentos, ou 195.690, incluida a remessa de impressos e manuscriptos para a collecta dos dados do registro civil, contra 186.940 no anno de 1913.

A 3ª Secção, entregue actualmente á operosa e intelligente actividade do Dr. Affonso Celso Parreiras Horta, tem já concluidas e em via de conclusão algumas estatisticas muito interessantes e instructivas. Entre ellas figuram, colligidos em numerosos quadros, os resultados de um inquerito iniciado em Março de 1913 sobre os «estabelecimentos industriaes sujeitos aos impostos de consumo ». Essas informações foram obtidas por intermedio dos «agentes fiscaes» dos referidos impostos, tendo começado a sua apuração em Julho do anno proximo passado e ficado concluido esse trabalho em Dezembro do mesmo anno. **3ª Secção**

Contêm os diversos quadros esclarecimentos sobre o numero e o modo de organisação das emprezas, a data da sua fundação, a sua direcção por sociedades anonymas ou por particulares, o seu capital, o numero de empregados (homens, mulheres e crianças), o numero e a natureza dos motores e da força motriz.

São as seguintes as 14 industrias abrangidas pelo inquerito : sal, tecidos, phosphoros, velas, perfumarias, especialidades pharmaceuticas, bebidas, vinagre, conservas, calçados, chapéos de sol e bengalas, fumos, e cartas de jogar. Todas as informações são discriminadas relativamente a cada Estado.

Além desta estatistica, ha outras não menos interessantes já promptas ou em andamento. Entre as já concluidas, menciona o chefe da 3ª Secção as seguintes:

Estatistica do mercado da carne no Brazil, no biennio de 1908-1909;

Estatistica predial do Districto Federal em 1911;

Estatistica do pequeno transporte terrestre no Districto Federal, no periodo de 1904 a 1913.

— Entre os trabalhos que se acham ainda em preparo, destacam-se as seguintes estatisticas :

Estatistica dos meios de transporte e das vias de communicação existentes no Brazil ;

Inquerito censitario da industria de assucar, alcool e aguardente ;

Inquerito censitario dos estabelecimentos de electricidade destinados ao fornecimento de luz e força ;

Estatistica dos salarios industriaes e agricolas ;

Estatistica predial das capitaes dos Estados e identica do Districto Federal em 1912 ;

Estatistica das inscripções de hypothecas e transmissões de immoveis em 1909 ;

Estatistica das companhias de seguros maritimo e terrestre ;

Movimento das caixas economicas e montes de soccorro;

Estatisticas sobre o abastecimento d'agua, exgottos e illuminação publica ;

Estatistica dos bens municipaes.

— Em fins de 1914 foi projectado o levantamento do censo agricola do Brazil. Vim encontrar esse inquerito ainda nos seus trabalhos preliminares.

Julgando pouco propicia a época actual para tentar um inquerito dessa natureza e não querendo assumir a responsabilidade dessa operação censitaria, sem ter previamente meditado, com calma, sobre o assumpto, resolvi, após vossa audiencia, mandar suspender o referido inquerito, adiando-o para occasião mais opportuna.

— Durante o anno de 1914, a 3ª Secção expediu 4.198 officios, 3.808 questionarios, 87 mappas e 1.619 documentos de outras categorias; recebendo 653 officios, 1.006 questionarios, 136 mappas e 1.617 documentos diversos.

4ª Secção

A 4ª Secção, dirigida com inexcedivel solicitude e notavel proficiencia pelo Sr. Oziel Bordeaux Rego, executou durante o anno de 1914 grande numero de trabalhos sobre quasi todos os assumptos a seu cargo.

Sob o modesto titulo de « Notas para o relatório da Directoria Geral de Estatistica, na parte concernente aos serviços da 4ª Secção durante o anno de 1914», me foi apresentado um minucioso e completo relatorio de todos os serviços executados sob a laboriosa e competente direcção do auctor desse importante trabalho, onde se encontram as mais uteis e interessantes informações. Publicando-o como annexo deste relatorio, suppro da melhor maneira as deficiencias inevitaveis na minha rapida referencia aos assumptos nelle contemplados e commentados com o desenvolvimento necessario.

— Entre as estatisticas já elaboradas destaca-se a dos cultos religiosos, abrangendo, além do catholicismo e dos ritos maronita e orthodoxo, o positivismo, o judaismo e dez seitas ou confissões da religião reformada, — as egrejas anglicana, baptista, baptista independente, christã, episcopal, evangelica, lutherana, methodista, presbyteriana e presbyteriana independente.

Os documentos expedidos em 1914 para a collecta das informações relativas á estatistica religiosa attingiram o total de 24.479, assim discriminados, officios 4.433, cartas e circulares 6.029, questionarios 11.212, mappas e relações 1.762, telegrammas 867 e outros actos 176.

« As partes, até agora concluidas do serviço, referentes ao triennio de 1907 a 1909, accusam, num total de 1.203 parochias informantes quanto ao primeiro, de 1.238 quanto ao segundo e de 1.285 quanto ao terceiro, um numero annual de baptisados superior a meio milhão, quasi o duplo de nascimentos officialmente registrados, segundo os mappas recebidos pela secção demographica. Quanto aos consorcios abençoados pela Egreja Catholica, excedem tambem, em milhares, aos casamentos celebrados civilmente ! »

A estas informações ajunta ainda o chefe da 4ª Secção mais alguns commentarios sobre o modo imperfeito por que é executado no Brazil o registro civil, verdade esta que a estatistica cultual põe em evidencia, revelando as deficiencias desse registro, não só relativamente aos casamentos, mas, sobretudo, no tocante aos nascimentos.

As informações relativas aos annos de 1910 a 1912, já colligidas e classificadas, referem-se a 1.276 parochias, quanto ao primeiro anno, a 1.125 quanto ao segundo e a 851 quanto ao terceiro.

A apuração do numero de edificios consagrados ao culto religioso accusa já o total de 4.742, sendo 4.309 edificios publicos e 433 particulares, dos quaes 1.325 egrejas, 3.330 capellas e 87 oratorios, — informações estas referentes apenas a 977 parochias.

— Além da estatistica dos cultos religiosos, está tambem sendo organisada pela 4ª Secção a das instituições de assistencia, abrangendo hospitaes, manicomios, maternidades, azylos, policlinicas, dispensarios e institutos congeneres. O numero de estabelecimentos até agora arrolados é de 472, na classe assistencia a enfermos, e de 142, na de assistencia a invalidos, abrangendo as indagações os annos de 1907 a 1913.

— Para attender a um pedido do Ministro Plenipotenciario da Republica do Uruguay em Cuba, foi organisada pela 4ª Secção uma estatistica de assistencia aos alienados no sexennio de 1907 a 1912, na qual, além de uma noticia sobre a evolução da assistencia a alienados no Brazil, encontram-se ainda as seguintes informações : « relação dos estabelecimentos destinados, exclusivamente ou não, ao tratamento de insanos; totaes provaveis e numeros apurados de doentes existentes em 1º de Janeiro e admittidos no correr do anno ; discriminação, por estabelecimentos, dos numeros supra referidos; distribuição, segundo a idade e o sexo, dos doentes existentes e dos admittidos em cada estabelecimento ; grupamento, por psychose, por nacionalidade e por sexo, dos doentes do Hospital Nacional, das Colonias do

Districto Federal e do Hospicio de Juquery, admittidos, fallecidos e sahidos, distinguindo estes conforme se achavam curados, melhorados ou sem melhora ; notas destinadas a completar as informações constantes das varias partes do trabalho. »

— As estatisticas das associações de auxilios mutuos e de beneficencia, das sociedades litterarias, scientificas e artisticas, dos museus e theatros, dos jornaes e revistas e das bibliothecas figuram, igualmente, entre os trabalhos em via de preparo na 4ª Secção, durante o anno de 1914.

— Segundo informações prestadas pelas municipalidades e pelas auctoridades judiciarias, o numero de associações de auxilios mutuos e de beneficencia já excedia de 2.500 no anno de 1914. Para a collecta dos elementos necessarios á respectiva estatistica foram expedidos 117 officios, 556 cartas e circulares, 1.665 questionarios e 497 relações.

— As sociedades litterarias, scientificas e artisticas arroladas em 1914, por meio de informações fornecidas pelas agencias do correio, attingem o total de 166 instituições, das quaes 45 já responderam aos quesitos formulados nos questionarios relativos ao triennio de 1911 a 1913. As expedições feitas para esse inquerito estatistico attingiram o total de 1.851 officios, 1.638 questionarios e 1.856 relações ; sendo recebidos durante o anno 720 documentos, dos quaes 128 officios, 6 cartas, 110 questionarios, 435 relações e 41 de outras especies.

— Para a organisação da estatistica dos museus e theatros foi feita durante o anno de 1914 a seguinte expedição : 171 officios, 164 cartas, 162 questionarios e 62 mappas.

— A estatistica da imprensa periodica, durante o quatriennio de 1908 a 1911, exigiu para a continuação do seu preparo em 1914 a expedição de 3.126 documentos, comprehendendo 713 officios, 152 cartas e 2.261 questionarios. Durante o mesmo anno fôram recebidos 636 documentos, assim discriminados : 28 officios, 6 cartas, 419 questionarios, 2 relações e 181 de outras categorias. Está em andamento a expedição relativa aos annos de 1912 e 1913. O numero de diarios e periodicos arrolados até aqui excede a 1.500. Na 4ª Secção já fôram colligidas 2.896 respostas aos questionarios enviados e concernentes ao sexennio de 1908 a 1913. Durante o corrente anno deverá ficar concluida a apuração das informações relativas ao periodo de 1907 a 1912.

— Com o fim de organisar e completar a estatistica das bibliothecas no sexennio de 1908 a 1913 fôram expedidos no anno proximo passado 361 officios, 284 cartas e 1.925 questionarios, perfazendo o

total de 2.570 documentos; tendo sido recebidos 46 officios, 10 cartas, 252 questionarios, 32 mappas e 33 documentos de outras categorias. Correm os tramites da apuração cerca de 500 questionarios. O numero de bibliothecas informantes subiu já a 304, das quaes 295 forneceram elementos para o computo de suas collecções, no total approximado de 837.194 obras e 1.393.468 volumes.

— A estatistica de instrucção publica e particular, o mais difficil e complexo dos encargos da 4ª Secção, tem sido e continua a ser o objecto do seu maior desvelo e, para realizar essa onerosa tarefa de modo completo e proficuo, não têm sido poupados esforços por parte dos funccionarios que della se encarregaram.

A somma de trabalhos effectuados de 1909 a 1914, — e que se traduzem em numerosos quadros estatisticos já organisados e noutros tantos em via de conclusão,— representa um esforço notavel, uma obra de grande valor, destinada a prestar inestimaveis serviços á administração do nosso paiz em materia de tanta relevancia, como é a da instrucção publica, que RUY BARBOSA sabiamente considera «*o ponto de partida das bôas finanças*, pelo derramamento do ensino, favorecendo a cultura extensiva e intensiva da mentalidade nacional.»

Espera o chefe da 4ª Secção concluir, até o fim do anno de 1916, toda a estatistica da instrucção attinente ao periodo que vae de 1907 a 1914, trabalho esse dividido em duas partes: a primeira sobre a estatistica escolar propriamente dita e a segunda sobre as despezas com a manutenção do ensino, constando a primeira parte de tantos tomos quantos são os annos do periodo considerado e a segunda parte, provavelmente, de dous volumes.

O primeiro volume da primeira parte já está prompto e deve preencher mais de 400 paginas no formato adoptado pela Directoria Geral de Estatistica para as suas publicações. Nelle figuram 105 quadros, sendo 66 parciaes (com todas as informações especificadas por municipios) e 39 geraes (resumindo essas informações por estados). Dos 66 quadros parciaes, 58 referem-se á instrucção civil (18 ao ensino primario, 9 ao secundario, 23 ao profissional e 8 ao superior), e 8 á instrucção militar (4 para as escolas do exercito e 4 para as da armada). Dos 39 quadros geraes, 14 dizem respeito ao ensino primario, 3 ao secundario, 3 ao profissional, 3 ao superior, 8 ao resumo de toda a instrucção civil, 3 á instrucção militar e 5 ao conjuncto das duas.

A secção do trabalho relativa á instrucção profissional trata, em separado, do ensino ecclesiastico, tanto catholico como protestante, do

ensino pedagogico ou professoral, do ensino esthetico, do industrial, do agronomico, do nautico e do commercial. A secção referente á instrucção superior considera, á parte, o ensino juridico, o medico-cirurgico-pharmaceutico e o polytechnico.

O numero de estabelecimentos computados no volume em questão eleva-se a 12.717, com 13.040 cursos, 20.616 docentes, 700.120 alumnos e 27.970 diplomados.

Esses algarismos mostram a melhora obtida na estatistica da instrucção, depois de publicado o seu primeiro esbôço no «Boletim Commemorativo da Exposição Nacional de 1908». Não houve, porém, inconveniente algum na divulgação daquelles resultados preliminares: apezar de incompletos, vieram elles permittir uma idéa approximativa do estado do Brazil, quanto ao seu apparelhamento didactico, official e privado, o que até então fôra impossivel, por absoluta falta de elementos. E' prova disto o immediato aproveitamento do referido esbôço pelo *Annual Report of the Bureau of Education*, que accentua a circumstancia de ser aquella a primeira tentativa de estatistica da instrucção, levada a effeito em todo o Brazil. De facto, tamanha era a carencia de dados sobre essa materia, que a Inspectoria Geral do Ensino do Estado de São Paulo, querendo em 1908 incluir no seu annuario uma noticia estatistica sobre a instrucção, referente ao conjuncto do nosso paiz, não achou cousa mais recente a aproveitar do que um trabalho publicado trinta e seis annos antes, em 1872, pela revista «O Novo Mundo !»

Acham-se em organisação os outros volumes da primeira parte, bem assim o primeiro tomo da segunda parte, referente ás despezas com o ensino no sexennio de 1907-1912, que deve ficar concluido ainda no anno corrente.

A estatistica da instrucção superior está quasi prompta até o anno de 1914, inclusive.

Os papeis expedidos, sobre esta materia, em 1914, attingiram o total de 14.507 (1.864 officios, 419 cartas e circulares, 91 telegrammas, 11.486 questionarios, 638 mappas e relações e 9 de outra especie). Os papeis recebidos sommam 2.954 documentos, isto é, 176 officios, 48 cartas, 58 telegrammas, 2.362 questionarios, 239 mappas e relações e 71 diversos.

A expedição geral feita pela 4ª Secção, relativamente a todos os assumptos de que se occupou em 1914, sóbe a 55.472 documentos, a saber: 9.906 officios, 7.999 cartas e circulares, 958 telegrammas, 31.408 questionarios, 5.015 mappas e relações e 186 diversos. O numero de

documentos recebidos eleva-se a 7.417, assim discriminados: 547 officios, 142 cartas, 250 telegrammas, 4.538 questionarios, 1.470 mappas e relações e 470 diversos.

— A 5.ª Secção, sob a intelligente direcção do Dr. Cassiano Tavares Bastos, tinha por encargo em 1914 a collecta de informações concernentes á estatistica judiciaria, civil, commercial e criminal, e á estatistica policial, na parte referente á natalidade illegitima e aos suicidios. **5ª Secção**

Quanto á justiça civil e criminal, diz o Dr. Tavares Bastos que não lhe foi possivel realizar integralmente o trabalho da organisação dos modelos necessarios para a collecta das informações referentes a tão difficil estatistica do nosso paiz, pela diversidade das leis estadoaes e federaes em materia judiciaria.

Relativamente á estatistica penitenciaria, declara ter a secção a seu cargo iniciado os trabalhos para a apuração das informações colligidas sobre o assumpto no quinquennio de 1908-1912.

No que diz respeito ás divisões judiciaria e policial, organisou a 5.ª Secção um quadro geral da divisão judiciaria dos Estados no quinquennio de 1908 a 1912 e outro da divisão policial no sexennio de 1908 a 1913.

Finalmente, quanto aos suicidios, a apuração dos casos occorridos no Brazil em 1912 registra, «além dos caracteristicos individuaes dos suicidas, os motivos determinantes dos seus actos, os meios empregados para a execução delles e os locaes onde se realizaram».

O movimento da correspondencia da 5ª Secção em 1914 consistiu na expedição de 3.904 mappas e questionarios, 2.295 cartas e circulares e 38 officios, e no recebimento de 1.182 questionarios e mappas, 269 officios, 3 cartas e 27 documentos diversos.

A 6ª Secção, de que era chefe em 1914 o Dr. Cypriano Lage e Silva (*), estêve durante a sua longa ausencia sob a direcção do 1º official Francisco Calmon de Britto. Pelo regulamento em vigor até Fevereiro do corrente anno, estavam affectos a ella os encargos da correspondencia, contabilidade e escripturação da Directoria do Serviço de Estatistica, além da expedição da correspondencia preparada pelas outras secções, das permutas internacionaes e da distribuição dos trabalhos publicados. Todos esses serviços fôram executados com a maior regularidade no anno de 1914. **6ª Secção**

(*) Licenciado e em commissão na Europa.

A correspondencia expedida durante o anno elevou-se ao total de 120.496 actos, e a recebida, em igual periodo, ao total de 58.673 actos.

— Para as despezas com o pessoal e o material foi consignado na lei n. 2.842, de 3 de Janeiro de 1914, art. 47, verba 11ª, o credito da importancia de réis 956:942$500. Tendo a despeza consumido apenas 863:034$000 do credito votado, verifica-se que até a presente data houve um saldo de réis 93:908$500.

— Durante o anno de 1914 fôram distribuidos 18.250 volumes de publicações da Directoria do Serviço de Estatistica no interior do paiz e 798 enviados para o exterior, tendo sido recebidos dessa procedencia 464 volumes e do interior do Brazil 337.

— Durante o referido anno a turma de dactylographia, composta de senhoras e annexa á 6ª Secção, executou 93.002 trabalhos de diversas especies.

Archivo

— Diz o archivista, Dr. Joaquim Macedo de Castro Rebello, que em 1914 subiu a 15.214 o numero de documentos entrados no archivo, tendo sido de 10.245 documentos o total dos que alli entraram em 1913; fôram em 1914 attendidos 157 pedidos das diversas secções, contra 138 satisfeitos em 1913; forneceu o archivo 51 certidões em 1914, não excedendo de 9 as passadas no anno de 1913.

A justa reclamação do Dr. Castro Rebello, no sentido de ser o archivo convenientemente mobiliado, já a attendestes com a maior rapidez e do melhor modo, satisfazendo assim inteiramente as conveniencias do serviço e os desejos do zeloso e digno funccionario delle encarregado.

Bibliotheca

— Segundo as informações do Sr. Dias Carneiro, foi o seguinte o movimento da bibliotheca da Directoria de Estatistica no anno de 1914:

Obras solicitadas — 1.959 volumes, cujos pedidos assim se distribuem:

1ª	Secção.....	133	pedidos
2ª	»	23	»
3ª	»	285	»
4ª	»	152	»
5ª	»	171	»
6ª	»	73	»

Quanto ao idioma, as obras consultadas se dividem: Portuguez, 657; francez, 98; inglez, 35; hespanhol, 30; italiano, 8; allemão, 9; referindo-se aos seguintes assumptos: Legislação, 235; geographia, 25; estatistica, 59; sciencias sociaes, 31; relatorios, 135; *Diario*

Official, 83; almanaks, 26; diccionarios, 25; mensagens de governadores e presidentes de Estado, 15; polygraphia, 203.

A bibliotheca adquiriu 468 obras, sendo 132 de procedencia estrangeira e 336 provenientes dos Estados ou compradas na Capital Federal, além do recebimento regular de 333 boletins publicados no paiz.

Dentre as obras adquiridas pela repartição de estatistica, 124 representam um donativo feito pelo chefe da 4ª Secção, o Sr. Oziel Bordeaux Rego, 10 fôram offertadas pelo Dr. Cassiano Tavares Bastos, chefe da 5ª Secção, 6 doadas pelo meu antecessor, Dr. Francisco Bernardino Rodrigues Silva; e 6 offerecidas pelo 1º official, Sr. Gustavo Ribeiro.

Em consequencia do longo periodo guerreiro que tem perturbado as relações intellectuaes de todas as partes do mundo, diminuiu bastante no anno passado a remessa de obras á repartição de estatistica.

Cartographia

— Com muita habilidade e comprovada competencia executou o Sr. João de Araripe Macedo varios trabalhos de cartographia relativos a differentes assumptos, destacando-se dentre elles os graphicos sobre finanças, climatologia, instrucção publica, densidade da população, diagrammas e cartogrammas baseados nos calculos fornecidos pelas diversas secções da Directoria de Estatistica.

Recenseamento

A operação censitaria que deveria realizar-se em 31 de Dezembro de 1910, em obediencia ao preceito constitucional, e que, sem nenhum exito, foi adiada para o dia 30 de Junho de 1911, deve ficar registrada nos annaes da historia da administração brazileira como uma das maiores sangrias do Thesouro Nacional e, talvez, uma das causas remotas que influiram para a ruina financeira, em que, actualmente, se acha a Republica dos Estados Unidos do Brazil.

Esse mallogrado recenseamento custou á Nação o enorme dispendio de alguns milhares de contos de réis, postos fóra inutilmente só para gaudio e proveito do parasitismo politiqueiro, que tanto tem desacreditado o paiz, sob todos os pontos de vista e, muito especialmente, no que diz respeito á administração publica.

Pelos lançamentos feitos na Directoria de Estatistica sóbe a 6.550:000$000 a somma total das despezas realizadas com o projectado recenseamento do numero de habitantes no Brazil, nas suas varias especies demographicas, em 1911!

Para maior esclarecimento, destacarei os totaes das despezas feitas nos exercicios de 1909 a 1912.

Verba votada pelo Congresso para os trabalhos preliminares do recenseamento em 1909.....	250:000$000
Idem para o exercicio de 1910.....	1.000:000$000
Idem para o exercicio de 1911.....	2.600:000$000
Credito especial aberto pelo Decreto n. 9.404, de 28 de Fevereiro de 1912, de accôrdo com o art. 72, lettra *c*, da lei n. 2.544, de 4 de Janeiro de 1912.....	2.700:000$000
Total.....	6.550:000$000

As despezas registradas pela Directoria de Estatistica no exercicio de 1910 elevaram-se a 934:371$574, resultando dahi um saldo de 65:628$426, e no exercicio de 1911 a 2.670:659$748, verificando-se um *déficit* de 70:659$748. Quanto ao exercicio de 1912, as despezas foram feitas directamente pelo Ministerio, não podendo esta Directoria precisar a importancia despendida.

Quiz a minha bôa ou má estrella, ou antes quiz a providencia divina (que jámais me desamparou no exercicio de cargos publicos) que fosse obrigado a afastar-me da direcção do serviço de estatistica em fins de 1909, antes do desastre inevitavel que forçosamente se daria na operação censitaria do anno seguinte, quaesquer que fossem os meus esforços e trabalhos, — taes as condições precarias em que ella se ia effectuar, num paiz extensissimo, sem meios faceis de communicação, mais ou menos desorganisado em materia administrativa, bastante compromettido pelos interesses da mais mesquinha politica e, para maior aggravo ainda, com um gráo de instrucção muito baixo, tornando evidente a sua inferioridade quanto á assimilação das praticas que têm conseguido o progresso em toda parte no que diz respeito á civilisação dos povos.

Si continuasse a dirigir naquella época a repartição de estatistica, é quasi certo que acabaria aconselhando o governo a não realizar o recenseamento da população do Brazil em 1910 e a só effectual-o depois que estivesse préviamente preparado o terreno, em época mais opportuna, embora esse trabalho preliminar exigisse o longo prazo de um decennio de demora ou atrazo para o cumprimento do texto constitucional. Não concordaria em tentar executal-o no anno seguinte, em 1911, porquanto com isso nenhuma vantagem colheria o paiz e nem

menos difficil se tornaria a tarefa da auctoridade encarregada de leval-a a effeito.

Limitei-me, em 1909, a comprar o papel necessario para a impressão das listas e cadernetas censitarias, gastando apenas da verba de 250:000$000, votada para os trabalhos preliminares do recenseamento, a importancia de 45:737$683, da qual 43:198$683 foram consumidos na compra do papel e 2:339$000 em outros objectos de expediente.

Ao deixar a direcção da Estatistica em 29 de Novembro de 1909, restava da verba de 250:000$000 votada pelo Congresso o saldo de 204:262$317. (*)

(*) Como administrador posso tornar publico um documento que muito me desvanece. Ao deixar o cargo de director da repartição de estatistica, no fim do exercicio de 1909, havia em todas as suas verbas orçamentarias um saldo não pequeno. Do orçamento de 739:285$000, para pagamento do pessoal e do material, restava no fim do mez de Novembro o saldo de 318:255$733.

EXERCICIO DE 1909

Total das despezas realizadas de Janeiro a Novembro e os saldos dos respectivos creditos

NATUREZA DA DESPEZA	Creditos votados	Despezas realizadas	Saldos verificados
Directoria			
Pessoal, inclusive 4 serventes, com a diaria de 3$500	378:310$000	309:315$634	68:994$366
Material			
Acquisição e conservação de moveis, livros e assignaturas de jornaes e revistas	3:000$000	2:404$700	595$300
Objectos de expediente, franquia da correspondencia e publicações de editaes	10:000$000	7:225$500	2:774$500
Despezas miudas e de prompto pagamento	2:000$000	2:0000000	—
Asseio do edificio	2:000$000	60$000	1:940$000
Consumo d'agua	1:080$000	—	1:080$000
Taxa de exgotto	142$500	—	142$500
Aluguel de casa para o porteiro	720$000	600$000	120$000
Officina typographica			
Pessoal, inclusive 3 serventes, com a diaria de 3$500	17:032$500	14:185$000	2:847$500
Artistas do serviço typographico, de gravura, encadernação, brochura e electricidade	25:000$000	20:456$626	4:543$374
Material			
O necessario aos serviços, inclusive os de brochura e encadernação	25:000$000	7:143$988	17:856$012
Trabalhos preliminares do Recenseamento (Dec. n. 7.381 de 7 de Abril de 1909)	250:000$000	45:737$683	204:262$317
Eventuaes			
Substituição do pessoal, diarias e ajudas de custo regulamentares e despezas imprevistas	25 :000$000	11:900$136	13:099$864
TOTAL	739:285$000	421:029$267	318:255$733

Com a quantia de 43:198$683 foram compradas 993 bobinas de excellente papel pergaminhado, do comprimento de 2.251.284^{m} e peso correspondente a 106.627 kilos, além de mais 5 fardos, com 500 resmas e peso equivalente a 886 kilos de papel da mesma qualidade.

Ainda mesmo não se tendo realizado o recenseamento, foi essa compra muito vantajosa, independentemente da applicação a que era destinada. Basta dizer que, durante mais de cinco annos, forneceu á Directoria do Serviço de Estatistica e a varias dependencias do Ministerio da Agricultura o papel necessario a grande numero de publicações, não incluida nellas a tiragem de milhares de listas (cerca de 6.000.000) e cadernetas censitarias (cerca de 200.000), que deveriam servir para a collecta de informações relativas ao projectado censo de 1911.

Além do grande *stock* de papel, comprado nas melhores condições, deixei tambem já organisado o modelo do boletim censitario. Começava a redigir as instrucções geraes para a execução do censo em 1910, quando me vi na contingencia de deixar o cargo de director geral de estatistica, convencido de que me faltava o apoio imprescindivel para levar a effeito tão difficil quanto espinhosa empreza, numa época em que se apregoava o regimen de paz e amor, mas em que, de facto, a intriga politica, a serviço da indisciplina, perturbava a tranquillidade de espirito que se faz mistér no seio das corporações laboriosas como incentivo ao trabalho fecundo.

Orientação bem diversa ao meu modo de pensar presidiu a mallograda operação censitaria em 1911. Como trabalho preliminar para esse inquerito estatistico, logo após a approvação das instrucções geraes, em 21 de Março de 1910, foram feitas as nomeações de numeroso pessoal, que se ia encarregar de serviços ainda não existentes ou apenas provaveis na sua maior parte. O mais prospero dos Estados da Republica, o de S. Paulo, — onde se deveria suppôr, pelo seu gráo de adeantamento em materia de civilisação, fosse menos dispendioso o inquerito censitario, — bateu o *record* nas nomeações dos agentes recenseadores: de Dezembro de 1909 a Maio de 1911 foram feitas nada menos de 1.839 nomeações para o serviço do recenseamento naquelle Estado. E, já que se trata de estatistica, não é fóra de proposito apresentar, sob a fórma de um quadro, o numero total dos auxiliares nomeados para trabalhar durante o recenseamento, discriminando esse algarismo segundo a época da nomeação (mez e anno) e as localidades (Estados) onde teriam os auxiliares de prestar serviços.

Eis, em resumo, os dous quadros constantes dos annexos:

NOMEAÇÕES POR ANNOS		NOMEAÇÕES POR ESTADOS	
Anno e mez	N. de nomeações	Estados	N. de nomeações
1909		Alagoas	123
Dezembro	8	Amazonas	151
1910		Bahia	641
Janeiro	5	Ceará	307
Fevereiro	7	Districto Federal	812
Março	31	Espirito Santo	180
Abril	25	Goyaz	275
Maio	9	Maranhão	278
Junho	60	Matto Grosso	74
Julho	61	Minas Geraes	1.081
Agosto	70	Pará	291
Setembro	40	Parahyba	141
Outubro	266	Paraná	167
Novembro	176	Pernambuco	336
Dezembro	37	Piauhy	228
1911		Rio de Janeiro	386
Janeiro	1.248	Rio Grande do Norte	129
Fevereiro	2.627	Rio Grande do Sul	558
Março	3.330	Santa Catharina	162
Abril	337	S. Paulo	1.839
Maio	96	Sergipe	119
		Territorio do Acre	155
TOTAL	8.433	TOTAL	8.433

O simples exame desses algarismos dispensa longos commentarios para provar que o esgottamento rapido das verbas votadas pelo Congresso, para um inquerito censitario que não se realizou, foi devido ás gratificações pagas em pura perda a essa legião de cidadãos prestimosos, que iria augmentando sempre progressivamente, si o decreto de 11 de Maio de 1911 não viesse pôr termo a esse sorvedouro dos dinheiros publicos.

Sob o titulo «considerações geraes», assim se manifesta o auctor de um relatorio, ainda inedito, que encontrei no archivo da repartição, sobre os trabalhos do recenseamento de 1910-1911:

«A suspensão do Recenseamento determinada por motivos de economia parece ter deixado sem proveito algum o esforço ingente empregado pelos poderes publicos, por seus auxiliares e por não poucos particulares, afim de que se procedesse a uma conscienciosa e escrupulosa operação censitaria.

«De facto, não se realizou o Recenseamento de 1910-1911. Mas, em compensação, o trabalho effectuado deixou vestigios visiveis, realçou innumeras necessidades, balanceou os elementos com que de futuro se poderá contar em operação analoga, suggeriu idéas e ministrou lições, provocou e trouxe a lume muitas informações uteis sobre assumptos latentes interessantissimos, fez revelar aptidões, desbravou o terreno em muitos pontos, demonstrou, em outros, a necessidade de um serviço permanente de estatistica nos Estados, sob a direcção una da auctoridade federal. »

Tudo isso é facil de dizer e muito bonito no papel, mas, si decorridos os cinco annos que ainda faltam para a nova operação censitaria, não tiver a Directoria de Estatistica providenciado da melhor maneira para desbravar o terreno e preparal-o por todos os meios a seu alcance, afim de conseguir algum exito no proximo inquerito de 1920, — tornando-o exequivel não só pelo prestigio de que ella dispuzer na occasião, como ainda pela proficuidade dos seus esforços,—em nada lhe aproveitarão «os vestigios do trabalho» a que allude o citado relatorio. Do que se diz neste relatorio apenas aproveitar-se-á a lição historica, demonstrando quanto são falliveis as previsões que não se baseiam em um plano bem architectado e fielmente executado com toda a sabedoria e competencia dos esforços nelle conjugados.

Como prova da fallibilidade dos calculos de previsão, fundamentados em orçamentos até certo ponto imaginarios, transcreverei o que disse o meu illustre antecessor num officio que dirigiu ao Ministro da Agricultura em 6 de Abril de 1910:

«A despender-se no exercicio futuro, inclusive a despeza da apuração, quasi outro tanto como no exercicio corrente, ou 3.200:000$000, virá ser de 6.873:000$000 a despeza total com o recenseamento da população e o inquerito economico feito conjunctamente, ou 5.865:000$000 apenas, descontada em cada um dos exercicios a verba de 504:000$000, consignada para os agentes ou correspondentes agricolas em serviço ordinario e permanente nos municipios.

«Reflectindo que o 13º *Censo Americano*, a effectuar-se agora, teve uma dotação de 42.000:000$000, para ser executado por 60.000 agentes recenseadores, como uma repartição central de 2.500 pessoas entre homens e mulheres, vê-se como apparecem insignificantes, em comparação, o nosso esforço e a nossa despeza.»

Pois bem: não se fez o inquerito economico, tão pouco se realizou o inquerito censitario e, não obstante, só com os trabalhos preliminares

do recenseamento de 1910-1911, segundo as informações de que tem noticia a Directoria Geral de Estatistica, gastou-se a elevada somma de 6.550:000$000 !

Eis, em synthese, o que me occorre dizer sobre a ultima tentativa de arrolamento da população do Brazil. Relatando os factos pura e simplesmente, sem nenhuma preoccupação aggressiva ou subalterna, só tive em vista o subsidio historico, sempre util de ser perpetuado, como advertencia, nos archivos das secretarias de Estado, para servir de lição no futuro.

Officina typographica

Em obediencia á lei orçamentaria votada pelo Congresso Nacional para o anno de 1914, foi a officina typographica desannexada da Directoria do Serviço de Estatistica e convertida em dependencia da Secretaria de Estado, sob a fiscalização immediata do seu antigo superintendente.

Não posso, por isso, informar com vantagem sobre o movimento dos trabalhos da referida officina. Pelas notas que me foram fornecidas pelo Sr. Cezar Tupinambá, actual chefe da officina typographica, verifica-se que, durante o anno de 1914, preparou ella varios volumes e impressos de diversas especies para a repartição de estatistica, tendo feito a brochura de milhares de exemplares das seguintes publicações : «Estatistica eleitoral» (c/245 pags.) ; «Synopse do censo pecuario da Republica» (c/88 pags.) ; «Climatologia do Brasil» (c/36 pags.) ; «Manifestações do alto clero» (c/40 pags.) ; «Administração» (c/178 pags.) ; «Inscripções hypothecarias» (c/214 pags.) e «Finanças da União e dos Estados» (c/148 pags.).

Compoz e imprimiu tambem 194.000 mappas para a collecta do registro civil e 95.200 mappas e questionarios para a collecta de outras informações, além do preparo de 408.020 impressos de varias categorias.

Publicações

Facto difficil de explicar, e até certo ponto paradoxal, si não houver alguma perspicacia na pesquiza das causas que influiram para tal milagre. Depois de separada da Directoria do Serviço de Estatistica a officina typographica, pôde aquella repartição dar sahida a algumas das suas brochuras, cujo apparecimento havia sido protelado por capricho ou má vontade. Assim, em 1914, nada menos de sete volumes

foram dados, successivamente, á luz da publicidade, graças a benefica influencia e ás ordens terminantes do Dr. Edwiges de Queiroz.

São os seguintes os titulos das sete publicações :

«Estatistica eleitoral», «Synopse do censo pecuario da Republica» (1912-1913), «Força policial» (1908-1912), «Climatologia do Brazil» (1909-1913), «Inscripções hypothecarias» (1909), «Administração» (1913-1914) e «Finanças da União e dos Estados» (1822-1913).

Embora mais ou menos interessantes e instructivas, têm essas publicações dous grandes defeitos: um de relativa importancia e que diz respeito apenas ao seu formato ; outro mais grave, porque affecta o cunho official que devem ter, com evidente prejuizo do seu valor intrinseco.

Sem necessidade nem vantagem foram adoptados, nas publicações da Directoria de Estatistica, formatos differentes do modelo que ella já havia estabelecido para a divulgação dos seus trabalhos no Boletim Commemorativo da Exposição Nacional de 1908.

A escolha do formato das collecções periodicas, mensaes e annuaes, não é, como á primeira vista póde parecer, uma questão secundaria ao arbitrio do editor ou do impressor. Não pensam nem praticam assim os que, por experiencia e dever de officio, adquiriram a auctoridade para dar conselhos na materia de que se trata.

Do seu formato e bom aspecto depende, em parte, o exito de um livro, sobretudo em se tratando de publicações estatisticas, em que é preciso amenisar a abundancia e o accumulo dos algarismos pela feitura harmonica e attrahente dos quadros ou tabellas.

Além do que póde interessar propriamente á estatistica das bibliothecas, deve-se ter em vista tambem facilitar a leitura dos livros destinados á frequente consulta. Os estatisticos inglezes, de accôrdo com a indole pratica de sua raça, adoptam, de preferencia, os pequenos formatos, chegando mesmo a aconselhar os modelos adaptaveis ao bolso. Em materia de estatistica, nem sempre serão preferiveis taes formatos, assim como são evidentemente detestaveis ou pouco praticos os volumosos e deselegantes *in-folios* do grande modelo *in-4°*.

Como diz muito bem BLOCK, « salvo raras excepções, todos os quadros estatisticos se podem adaptar ao formato *in-4°*», accrescentando a recommendação de « não mudar o formato quando já se tiver publicado uma série de volumes do mesmo tamanho. E' a desigualdade dos formatos o mal principal... » Convém que « o chefe da

repartição, — ao mesmo tempo auctor e editor, — se preoccupe com o formato em relação ao futuro, que faça todas as novas publicações com a *altura exacta* das suas obras mais antigas, das que já são ou devem tornar-se mais numerosas».

Ao director technico de qualquer serviço, publico ou particular, cabe naturalmente a responsabilidade dos trabalhos executados ou divulgados sob as suas vistas. Não é razoavel, portanto, que se desobrigue da sua auctoridade para transferil-a aos seus auxiliares e subalternos na hierarchia burocratica.

E' este o caso das publicações da Directoria do Serviço de Estatistica, apresentadas ao publico como trabalhos da lavra de funccionarios de varias categorias, sem a responsabilidade collectiva da repartição, que só póde e deve ser assumida pelo seu director.

Não contesto o merito e a competencia dos funccionarios que se encarregaram de taes publicações. Alguns delles são justamente apreciados como excellentes technicos e exemplares no cumprimento dos seus encargos. A sua notoriedade, porém, não transpõe os estreitos limites da Directoria de Estatistica ou do Ministerio da Agricultura, e é licito suppôr que, só depois de muitas publicações sobre a especialidade, possam aquelles funccionarios tornar-se conhecidos no interior do paiz e conquistar fóra delle a consagração da sua nomeada.

O mesmo não se dá certamente com a Directoria Geral de Estatistica, por mais obscuro que seja o seu director. A tradição desse serviço publico durante mais de 40 annos, o seu caracter official, as constantes permutas das suas publicações com as de outros paizes, tudo isso lhe dá um prestigio que não póde ter ou difficilmente terá qualquer dos seus funccionarios isolado do meio collectivo.

Demais, é bastante original a pratica da Directoria do Serviço de Estatistica e, por isso, justa parece a critica, assim como natural será a extranheza causada por esse procedimento entre as outras repartições congeneres.

De tudo quanto ficou exposto se collige que, embora fosse sensivel a falta de uma orientação definida na execução dos trabalhos a cargo da Directoria do Serviço de Estatistica, nem por isso deixaram os funccionarios dessa repartição de demonstrar, em 1914 e nos annos anteriores, a sua operosa e intelligente actividade. E a prova do seu

labor nestes ultimos annos, — contestando a má fama da sua inoperosidade, — está na somma de trabalhos accumulados, que devem constituir, em grande parte, o texto do proximo annuario estatistico, em via de organisação.

A superioridade com que procedestes em relação a esses funccionarios, fazendo justiça ao merito e recompensando o trabalho, estimulará sem duvida o amor proprio dos que labutam na Directoria Geral de Estatistica, e ha de por certo contribuir para augmentar cada vez mais o prestigio desse serviço publico, de manifesta utilidade quando bem e opportunamente executado.

Rio, 15 de Abril de 1915.

Bulhões Carvalho.

ANNEXOS

Exposição apresentada ao Ministro da Agricultura, Industria e Commercio, juntamente com as bases do novo regulamento da Directoria Geral de Estatistica

EXMO. SR. MINISTRO

Honrado com a confiança de V. Ex. e chamado pela segunda vez para dirigir a Repartição de Estatistica, mantenho relativamente a esse importante ramo do serviço publico as idéas já condensadas no regulamento que, em 1907, submetti á apreciação do Ministro Miguel Calmon e mereceu a approvação do Dr. Affonso Penna.

Continúo a julgar muito necessaria a rigorosa selecção do pessoal que deve trabalhar na Repartição de Estatistica, para que esta possa transformar-se numa escola de verdadeiros estatisticos, *um seminario estatistico*, como diz Maurice Block quando se refere aos meios que têm concorrido em Berlim, Vienna e Iéna para apurar competencias technicas nessa especialidade. Si não insisto, no novo regulamento, sobre os concursos parcellados para as promoções nos diversos cargos, o que seria idéal, é porque a estatistica no Brazil está longe ainda de constituir uma especialidade, formando escola donde possam futuramente ser tirados, com todos os requisitos, os directores de tão importante ramo da administração publica.

Não obstante, convém reconhecer desde já e salientar a necessidade de exigir preparo technico entre os funccionarios incumbidos de organisar estudos estatisticos sobre multiplos assumptos, alguns dos quaes requerendo notavel somma de conhecimentos.

Não mudei de idéas tambem quanto á efficacia do Conselho Superior de Estatistica, como elemento precioso consultivo para favorecer a iniciativa do director de estatistica e conseguir, além disso, a uniformidade em trabalhos de tal natureza, afim de tornal-os comparaveis com as publicações extrangeiras congeneres e dar-lhes identico valor.

Emfim, considero indispensavel ao progresso da Estatistica manter este departamento do Ministerio da Agricultura a posse exclusiva de

uma officina typographica, destinada a imprimir com rapidez todos os modelos e questionarios para a collecta das informações precisas, de modo a dar publicidade aos seus trabalhos com a devida opportunidade.

Si a Secretaria de Estado do Ministerio da Agricultura, aliás contra a lei que manda imprimir as suas publicações na Imprensa Nacional, julgar de utilidade manter uma officina typographica para esse mistér, deve promover a sua installação sem prejuizo dos trabalhos da Estatistica, que obteve do Poder Legislativo a creação das suas officinas, sanccionada essa resolução do Congresso por Decreto n. 266, de 24 de Dezembro de 1894.

São estas as bases que supponho garantidoras da regularidade e do aperfeiçoamento da Estatistica no Brazil.

As correcções feitas agora no programma approvado pelo governo em 1907 não lhe alteram a essencia. Resultam do subsidio colhido na pratica e representam tambem o valioso concurso da competencia technica a que recorri na elaboração deste regulamento. O espirito esclarecido de V. Ex. julgará, com perfeito conhecimento de causa, da vantagem ou desvantagem das alterações ora feitas no regulamento que actualmente rege a Directoria do Serviço de Estatistica.

Antes de terminar peço licença para lembrar a V. Ex. a conveniencia de adoptar a Directoria do Serviço de Estatistica a sua antiga denominação. Durante dezenas de annos, de 1870 a 1911, divulgou os seus trabalhos sob o nome de *Directoria Geral de Estatistica*, tornando-o ainda mais conhecido pelas operações censitarias que constituem o seu principal objectivo, isto é, o recenseamento geral da Republica, executado com algum exito em 1872, sem grande resultado em 1890 e 1900 e infructiferamente projectado em 1910.

O nome é, sem duvida, o principal elemento da tradição que deixam no mundo os homens e as suas instituições. Em toda a parte onde existem organisadas estatisticas geraes, as respectivas repartições adoptam denominações mais ou menos identicas: *Registrar General's Office*, na Inglaterra; *Bureau Général de Statistique*, na França; *Direzione Generale di Statistica*, na Italia; *Direccion General de Estadistica*, no Mexico, Panamá, Guatemala, Nicaragua, Costa Rica, São Salvador, Paraguay, Republica Argentina, etc.

Tal a força da tradição que o proprio Congresso Nacional, na sua ultima lei da receita geral da Republica, quando se refere á Repartição de Estatistica mantem a sua antiga denominação.

Além da significação propria, exprime a palavra *geral*, no titulo Directoria Geral de Estatistica, a latitude e a categoria dos seus encargos, isto é, si são estes de natureza federal, estadual ou municipal. Substitue os termos federal e nacional, frequentemente usados nos nomes das repartições e institutos sob a dependencia immediata do Governo da União. Ainda que a Directoria do Serviço de Estatistica não tivesse a autonomia technica que lhe dá o novo regulamento da Secretaria de Estado do Ministerio da Agricultura, nem por isso o seu antigo nome *Directoria Geral de Estatistica* lhe conferiria nenhuma superioridade burocratica. O nome, assim como não dá belleza, tambem não dá auctoridade a quem não o tiver engrandecido pelo valor das suas obras.

Sem completa autonomia technica, peiada pelos multiplos obices da burocracia, a Estatistica não prosperará no Brazil ; para isso torna-se necessaria ampla liberdade de acção na collecta das informações, de varias fontes, pelos meios mais rapidos e efficazes, sem o que, por mais esforçado que seja o director de estatistica, não conseguirá cumprir proveitosamente a sua difficil tarefa.

Eis, em synthese, o meu modo de pensar sobre os meios capazes de regularisar e dar proveitosa continuidade ao serviço de estatistica, assegurando o seu aperfeiçoamento no nosso paiz.

Rio, 1 de Fevereiro de 1915.

BULHÕES CARVALHO.

Exposição feita ao Ministro da Agricultura, Indústria e Commercio, em 17 de junho de 1924, a Propósito da Organização da Estatística Agrícola e do Serviço Geral de Estatística no Brasil (Diário Official de 9 de julho de 1923)

BRASIL. Diretoria Geral de Estatística. Exposição feita ao Ministro da Agricultura, Indústria e Commercio, em 17 de junho de 1924, a propósito da organização da estatística agrícola e do serviço geral de estatística no Brasil (Diário Official de 9 de julho de 1923). In: _____. _____. *Relatórios apresentados ao Dr. Miguel Calmon du Pin e Almeida, Ministro da Agricultura, Indústria e Commercio, pelo Dr. José Luiz S. de Bulhões Carvalho, Director Geral de Estatística*. Rio de Janeiro: Typ. da Estatística, 1925. p. 77-87.

Nesse texto, Bulhões Carvalho aborda a difícil questão dos vínculos da repartição de estatística a um ministério. Embora avance na reflexão não chega imaginar uma vinculação à Presidência da República, ou equivalente; os tempos não permitiriam tanta elucubração.

Exposição feita ao Ministro da Agricultura, Industria e Commercio, em 17 de Junho de 1924, a proposito da organização da estatistica agricola e do serviço geral de estatistica no Brazil

(*Diario Official de 9 de Julho de 1923*)

Exposição feita ao Ministro da Agricultura, Industria e Commercio a proposito da organização da estatistica agricola e do serviço geral de estatistica no Brazil

Sr. Ministro

Antes de submetter ao vosso esclarecido criterio o projecto da reforma necessaria ao serviço de Estatistica, peço-vos licença para fazer, a titulo de informação subsidiaria, algumas considerações sobre o estado actual da repartição que tenho a honra de dirigir.

O artigo 33 da lei n. 4.017, de 9 de Janeiro de 1920, manda que o Governo aproveite a execução dos dois censos, demographico e economico, "para generalizar em todo o paiz o serviço de estatistica, ficando auctorizado a dar nova organização á Directoria Geral de Estatistica, de modo a tornal-a um verdadeiro departamento technico, capaz de desempenhar os seus multiplos encargos". Disposições de caracter semelhante foram ulteriormente insertas nas leis orçamentarias, quer visando maior amplitude dos trabalhos a cargo da mesma repartição, quer, implicitamente, conferindo ao Governo auctorização para remodelar os varios departamentos technicos do Ministerio da Agricultura.

Tendo em vista as condições favoraveis creadas pela execução do recenseamento de 1920, parece que é agora o momento propicio para, em obdiencia ao espirito da lei, satisfazer os intuitos do poder legislativo.

Os trabalhos de apuração do censo já chegaram á sua phase final, com a divulgação, em varias publicações, dos principaes resultados dos inqueritos realizados em 1 de Setembro de 1920 para o levantamento da estatistica da população da Republica e das fontes de riqueza do paiz, representadas pelas industrias primarias de agricultura e criação e pela industria fabril. Os elementos estatisticos obtidos no correr desses inqueritos pelas delegacias temporariamente estabelecidas nos Estados ; a experiencia adquirida em longos annos de perseverante contacto com os meios informantes do interior e confirmada pelas investigações dos agentes censitarios durante a execução e na phase preparatoria do ultimo recenseamento ; o exito dessa operação comprovado pelos resultados colhidos nos censos demographico e economico ; a verificação pratica dos factores negativos que difficultaram, em alguns pontos do territorio nacional, a acção efficiente dos recenseadores ;

em summa, todos os elementos adquiridos com a pratica do ultimo censo poderão agora ser vantajosamente aproveitados. A occasião se afigura tanto mais opportuna quanto a vossa attenção se concentra, presentemente, no problema da estatistica agricola, emprehendimento assás complexo e difficil, mas que se impõe como uma consequencia natural do desenvolvimento economico do paiz, graças ao incremento da producção agricola e das transações commerciaes, demonstrando a necessidade cada vez mais imperiosa de estabelecer a previsão systematica das safras, de accôrdo com o estado das colheitas e das áreas semeadas ou plantadas.

A tarefa de organizar e de systematizar o serviço da estatistica agricola, em todo o territorio da Republica, não póde nem deve ser integralmente conferida á Directoria Geral de Estatistica. Nas actuaes condições do Brazil, semelhante emprehendimento só será levado a bom termo pela conjugação de esforços das varias repartições do Ministerio, mediante o aproveitamento do numeroso corpo de funccionarios que as directorias de Inspecção e Fomento Agricolas, Industria Pastoril e Meteorologia mantêm em todos os Estados. O concurso da Directoria Geral de Estatistica poderá ser, entretanto, assás vantajoso, desde que, convenientemente organizada, possa auxiliar os inqueritos locaes com os seus correspondentes voluntarios ou estipendiados, incumbindo-se, além disso, da rapida apuração dos algarismos colligidos nos varios inqueritos, o que exige naturalmente pessoal competente e assás numeroso na séde da repartição. O confronto da amplitude das attribuições regulamentares da Directoria Geral de Estatistica, com o escasso pessoal technico de que actualmente dispõe para effectuar os seus inqueritos, demostra a imprescindivel necessidade de reorganizal-a de modo a prevenir a virtual paralysação dos serviços, em época não muito remota, quando, concluidos os trabalhos do censo de 1920, cessarem os recursos extraordinarios facultados para a execução desse emprehendimento e dos quaes se tem valido para activar e pôr em dia os seus trabalhos permanentes.

— O art. 2° do regulamento, approvado pelo decreto n. 11.476, de 5 de Fevereiro de 1915, enumera como encargos da Directoria Geral de Estatistica :

1° — formular os planos necessarios á apreciação estatistica das condições do Brazil e dos factos ahi occorridos, quer delles tenha conhecimento directa ou indirectamente ;

2° — executar todos os trabalhos estatisticos de interesse geral do paiz de que não estejam especialmente incumbidas outras repartições publicas, federaes, estaduaes ou municipaes ;

3° — recolher e coordenar os trabalhos preparados pelas repartições de que trata o paragrapho antecedente ;

4° — promover, pelos meios ao seu alcance, junto dessas repartições e de quaesquer outras cujos serviços sejam susceptiveis de apreciação estatistica, a uniformização dos trabalhos de accôrdo com os modelos que haja organizado ;

5º — dirigir as operações do recenseamento geral da população, segundo os planos e os modelos que houver adoptado, e publicar os resultados obtidos, dando a essa operação o desenvolvimento compativel com os recursos orçamentarios.

6º — analysar e agrupar scientificamente os dados que obtiver, represental-os graphicamente e comparal-os com os de outras nações ;

7º — publicar em annuarios e boletins, ou separadamente, os trabalhos que haja executado ;

8º — prestar as informações exigidas pelo Governo e fazer os serviços que por elle forem determinados relativamente a quaesquer materias de sua attribuição ;

9º — satisfazer, sempre que possa, os pedidos das repartições federaes, das administrações estaduaes e municipaes, de corporações nacionaes e estrangeiras e até de particulares, desde que isso não prejudique o interesse publico nem o andamento dos serviços a cargo da directoria ;

10º — promover o concurso da iniciativa particular para melhor desempenho dos encargos que lhe competem ;

11º — propagar, pelos meios ao seu alcance, as vantagens e a necessidade dos inqueritos estatisticos.

O art. 7º do mesmo regulamento especifica, de modo mais explicito, a competencia das 4 secções technicas que constituem o apparelho propriamente investigador da repartição. A materia dos inqueritos assim se distribue pelas referidas secções :

1ª secção — topographia, orographia, hydrographia e climatologia ; representação politica, administração publica, defesa nacional, policia e justiça.

2ª secção — estado e movimento da população ,

3ª secção — economia e finanças ;

4ª secção — instrucção publica e particular, bibliothecas, museus, bellas artes, imprensa, cultos religiosos, instituições de assistencia, de beneficencia e de previdencia.

Destes dispositivos regulamentares deprehende-se facilmente a extensão dos encargos que pesam sobre a Directoria Geral de Estatistica, bastando assignalar que, entre as attribuições que lhe são taxativamente conferidas, figuram, quasi integralmente, as que nos Estados Unidos da America do Norte estão confiadas ao *Bureau of the Census*, do Departamento do Commercio, e mais a de publicar um annuario estatistico (a cargo, naquella Republica, do *Bureau of Foreign and Domestic Commerce*), a de organizar a estatistica do ensino, serviço que, nos Estados Unidos, compete ao *Bureau of Education*, além de exhaustivas investigações, comprehendidas na ampla rubrica economia e finanças, e incluidas entre as attribuições a cargo da 3º secção, departamento technico encarregado de registrar a vida nacional nas mani-

festações proteiformes da actividade economica : a producção da riqueza, a sua circulação, distribuição e consumo, isto é, a agricultura, a industria, o commercio, as vias e meios de communicação, o trabalho, emfim, na multiplicidade infinita de seus aspectos, inclusive o da sua protecção e garantia, pesquisas cada vez mais meticulosas e realizadas na federação norte-americana pelo *Bureau of Labor Statistics*.

Para attender a tantos e tão differentes inqueritos, conta a Directoria Geral de Estatistica, *theoricamente*, com o concurso de 1 director, 4 chefes de secção, 9 primeiros officiaes, 12 segundos officiaes, 24 terceiros officiaes, 20 apuradores privativos do registro civil, 5 dactylographos, 1 cartographo, 1 bibliothecario, 1 archivista e 1 almoxarife, ao todo 79 funccionarios, localizados na capital da Republica, além do pessoal subalterno da portaria e do pequeno quadro permanente da officina typographica, constituido por 10 funccionarios, inclusive o respectivo chefe. (1). Tão exiguo funccionalismo, em uma repartição incumbida da estatistica geral do paiz, não exprime, entretanto, exactamente, a penuria de pessoal com que conta para os seus trabalhos. Para ajuizar da precaria situação em que se acha a Directoria de Estatistica do Ministerio da Agricultura, convèm levar em conta ainda a ausencia dos funccionarios destacados em commissões extranhas á repartição e della afastados indefinidamente, além do peso morto dos improductivos por motivo de incapacidade physica, superveniencia de molestias incuraveis ou mesmo pelas devastações da propria velhice. Como aggravante de taes causas de enfraquecimento accrescem as contingencias financeiras, que obrigam a restringir a entrada de collaboradores novos, impedindo desta fórma o rejuvenescimento do corpo de auxiliares, cuja actividade tende a diminuir na proporção em que elle decresce, quer em qualidade quer em quantidade.

A remodelação da Directoria Geral de Estatistica, no sentido de dotal-a de pessoal apto e sufficientemente numeroso, representa, pois, uma necessidade inadiavel. Sem esse contingente, não poderá desempenhar com vantagem os seus encargos e forçosamente terá de entrar em um periodo de declinio. A Directoria de Estatistica soffre uma permanente crise de pessoal e, si a repartição trabalha, produz e manifesta a sua operosidade nas frequentes publicações em que divulga os resultados de suas pesquisas, deve essa apparencia de vitalidade aos recursos extraordinarios do recenseamento, dos quaes se prevalece para renovar os inqueritos em atrazo e manter em dia as respectivas apurações. Extincto esse valioso auxilio, encerrados definitivamente os trabalhos do censo e dispensado o pessoal extraordinario que nelle collabora, ficará a Directoria de Estatistica reduzida a uma média de cerca de seis funccionarios aproveitaveis em cada secção, do que resultará, forçosamente, a paralysação quasi absoluta dos diversos inqueritos, a par do desprestigio dahi decorrente para a repartição incumbida de leval-os a termo.

---

(1) Dos 79 funccionarios effectivos, 16 (ou mais de 20 %) se acham afastados da repartição, ou inteiramente invalidos.

Além de accrescimo razoavel no numero de funccionarios com exercicio na séde da repartição, ha necessidade de crear, nos varios Estados, um corpo de delegados, investidos do necessario prestigio official para promover as medidas indispensaveis ao exito das investigações, interessando nellas as auctoridades regionaes e estabelecendo a harmonia de vistas e a mutua cooperação entre os governos federal, estadual e municipal, o que se realizará praticamente mediante o dedicado concurso das delegacias e o auxilio de correspondentes remunerados ou gratuitos, espalhados em todo o interior da Republica.

Na vigencia do presente regulamento, a Directoria de Estatistica não tem outro meio de communicação com os seus informantes a não ser as vias telegraphica e postal, a primeira muito reduzida nas suas ramificações e a segunda assás demorada na remessa da correspondencia, mórmente no que diz respeito ao *hinterland*, onde as distancias são enormes, rudimentares os meios de transporte e muitissimo irregular o serviço do correio.

A conveniencia das delegacias regionaes está, aliás, consagrada pela praxe administrativa adoptada, em geral, nos differentes departamentos do Governo Federal, a começar pelo Ministerio da Fazenda (delegacias fiscaes, delegações do Tribunal de Contas, delegados da Estatistica Commercial, etc.) e sem exceptuar o Ministerio da Agricultura (inspectorias agricolas, delegados do Serviço do Povoamento, etc.). A experiencia do ultimo recenseamento ainda mais corrobora a utilidade de taes emissarios, visto como o exito dessa operação foi em grande parte devido á acção dos delegados geraes, nas phases preliminar e executiva dos inqueritos, demographico e economico, realizados em 1920. Os correspondentes, disseminados por todo o territorio nacional, agindo a titulo gracioso ou mediante remuneração, singularmente ou constituidos em commissões consultivas, não seriam uma innovação peculiar ao Brazil. Delles se aproveitariam com real vantagem, não só a Directoria Geral de Estatistica, como tambem outros departamentos technicos do Ministerio da Agricultura. Prestariam esses informantes um concurso inestimavel ao levantamento da estatistica agricola annual, independentemente do auxilio dispensado aos demais inqueritos a cargo da Directoria Geral de Estatistica.

Sem duvida, as medidas ora suggeridas importam em relativo augmento de despesa, mas esse inconveniente será compensado pelos beneficios auferidos pela administração publica e, por outro lado, evitar-se-á a ruina do serviço geral de estatistica, a sua virtual paralysação, quando terminarem brevemente os trabalhos censitarios.

O confronto entre os elementos de que dispõe a Directoria de Estatistica no Brazil e os que são facultados a repartições similares, em outros paizes, revela a nossa inferioridade e a necessidade urgente de corrigir as deficiencias da actual organização do departamento do Ministerio da Agricultura sob a minha responsabilidade.

O *Bureau of the Census* é, entre os orgãos collectores de estatistica, nos Estados Unidos, o que mais se approxima da Directoria Geral de Estatistica, embora não tenha a seu cargo a attribuição de publicar annuarios,

a de divulgar a estatistica do trabalho, nem a vasta e complexa tarefa de organizar a estatistica do ensino publico e particular, como succede á repartição congenere do Ministerio da Agricultura, no Brazil.

O pessoal do *Bureau of the Census* era, ha cerca de seis annos, assim constituido : funccionarios graduados (*officials*), 1 director, 1 secretario geral (*chief clerk*), 5 estatisticos chefes, 1 agente technico especial, encarregado da revisão e resultados, 1 cartographo, 7 chefes de secção, 1 chefe do laboratorio mecanico ; *pessoal propriamente burocratico* — 1 estenographo, 20 escripturarios de 4ª classe, 30 escripturarios de 3ª classe, 65 escripturarios de 2ª classe, 285 escripturarios de 1ª classe e mais 171 escripturarios não classificados ; *corpo auxiliar de serventes, continuos* etc. (19 empregados), 17 artifices e aprendizes do laboratorio mechanico ; *corpo de agentes especiaes* 56 funccionarios ; ao todo, *684 empregados*, sem contar 701 agentes especiaes, destacados na zona do algodão, o que eleva aquelle total a 1.385 individuos ! Convem observar que só o pessoal propriamente burocratico da repartição, excluidos o pessoal graduado (*officials*), o pessoal subalterno (continuos, serventes, etc.) e o corpo de agentes especiaes, attingia, em 1918, á elevada cifra de 572 funccionarios.

Mais expressivo ainda é o exemplo do *Bureau of Crop Estimates*. Para levar a effeito os seus inqueritos dispõe essa repartição de pessoal muitissimo avultado. No relatorio do secretario HOUSTON, referente ao anno de 1918, encontra-se uma exposição summaria sobre a maneira de realizar a collecta das informações que servem de base á elaboração dos *Crop Reports*.

"Para colligir os dados originaes possue o *Bureau* duas principaes fontes de informação : os correspondentes voluntarios e os agentes itinerantes remunerados. O corpo de informantes voluntarios compõe-se de 33.743 informantes municipaes (*township reporters*), um em cada municipio agricola ; 2.752 informantes para os condados (*county reporters*), os quaes prestam esclarecimentos, uma ou mais vezes por mez, sobre as condições de cada condado, considerado no seu conjuncto, baseando-se as estimativas em observações pessoaes do proprio declarante, nos inqueritos a que procede, e nas notas escriptas dos auxiliares, em numero de cerca de 5.510 ; 137.000 pessoas ou instituições cujos nomes figuram em 19 listas especiaes e que informam sobre determinados productos, taes como o gado, o algodão, a lã, o arroz, o fumo, a batata, as maçãs, o amendoim, o feijão e outros analogos ; 20.160 auxiliares regionaes, inclusive as pessôas melhor informadas de cada Estado, os quaes prestam esclarecimentos directamente aos agentes itinerantes remunerados. O pessoal voluntario orça, portanto, em 200.000 individuos, ou, em média, 66 para cada condado e 4 para cada municipio.

Os informantes são em geral lavradores ; servem gratuitamente, sendo escolhidos e conservados nas listas pelos conhecimentos que têm das condições locaes, pelo seu espirito civico, pelo seu interesse, emfim, quanto aos trabalhos em que collaboram. Todos, com exepção dos auxiliares regionaes e dos que cooperam nas circumscripções provinciaes (condados), prestam dire-

ctamente ao *Bureau* as suas declarações, sendo estas transcriptas separadamente, segundo a classe dos informantes, e apreciados os elementos numericos, segundo as culturas e segundo os Estados.

O *Bureau* mantém ainda 42 agentes remunerados (um permanentemente em cada um dos principaes Estados, ou em grupo de pequenos Estados) e 11 especialistas. Todos esses auxiliares possuem certa pratica sobre os assumptos que dizem respeito á lavoura. Muitos delles são graduados de escolas agricolas e conhecedores dos methodos estatisticos, especialmente na parte applicavel á agricultura. Viajam, approximadamente, tres vezes por semana, destinando a quarta semana á apuração e resumo dos apontamentos colligidos. Remettem as suas informações directamente ao Departamento da Agricultura, em enveloppes especiaes ou em telegrammas cifrados. Esses subsidios são cuidadosamente conservados em sigillo até á publicação do *Crop Report.*

Informações complementares são obtidas do Serviço Meteorologico (*Weather-Bureau*), do *Bureau of the Census,* dos agentes estaduaes do fisco, dos debulhadores, moinhos, commissarios de cereaes, das empresas de transportes de cereaes, dos principaes entrepostos de gado, das camaras de commercio, das associações de cultivadores e exportadores e de varias agencias particulares, que costumam organizar estimativas da producção agricola.

A esse numeroso pessoal, em serviço no *Bureau of Crop Estimates* no interior dos Estados Unidos, cumpre accrescentar ainda os funccionarios da repartição propriamente dita, mais de 160, entre os quaes o chefe da repartição, e seu assistente, o chefe do expediente, o chefe do serviço exterior de investigações, o chefe da secção de recebimento e archivo das informações, o chefe da secção de apuração e os dois *statiscal scientists,* um dos quaes especialmente encarregado das investigações relativas ás pequenas culturas de legumes e hortaliças.

Os exemplos citados parecem sufficientes para accentuar a pobreza dos recursos facultados á Directoria Geral de Estatistica para attender á immensidade dos seus encargos ; são tambem sufficientes para evidenciar a necessidade de multiplicar as fontes de informação no interior da Republica, de modo a organizar convenientemente o serviço de estatistica agricola, assim como o serviço de estatistica geral na altura do progresso do paiz.

Ás origens da estatistica agricola americana prendem-se á attribuição, conferida á Repartição de Patentes, em 1839, para colligir e apurar os elementos informativos sobre a lavoura do paiz. O departamento da Agricultura só foi instituido mais tarde, em 1862. O artigo 3º do acto que creou o Departamento deu ao commissario da Agricultura poderes para collectar e archivar as informações concernentes á agricultura, elementos obtidos por meio de inqueritos estatisticos ou por outras quaesquer fórmas de pesquisa a que pudesse recorrer. De 1865 em deante, a secção de estatistica do Departamento da Agricultura foi sempre contemplada pelo Congresso com verbas

especiaes para a collecta de dados estatisticos, independentemente dos supprimentos votados para outros fins comprehendidos nas attribuições do Departamento. Os inqueritos versavam, então, sobre as safras, o gado, os salarios ruraes, e, com algumas restricções, sobre a importação e exportação de productos agricolas. Em 1903, a secção de estatistica do Departamento da Agricultura tomou o nome de *Bureau of Statistics*, nome que conservou até 1914, quando passou a denominar-se *Bureau of Crop Estimates*.

Uma interessante observação de JULIUS PAMERLEE, no trabalho intitulado "*Statistical Work of Federal Government*", assignala a circumstancia de ter sido nos Estados Unidos a estatistica agricola a origem da creação do Departamento da Agricultura, para a qual concorreu, como decisivo factor, a necessidade, por todos reconhecida, de incrementar aquella estatistica, fornecendo-lhe, pela organização de um novo ministerio, os recursos indispensaveis ao seu completo desenvolvimento. O facto de estar o Departamento da Agricultura, na America do Norte, originariamente ligado ao desenvolvimento da estatistica agricola, cuja organização precedeu ao proprio ministerio, justifica o acerto com que, na vossa vida publica, sempre vos manifestastes pelo desenvolvimento dos serviços de que ella constitue o principal objectivo.

Para tornar no Brazil a estatistica uma realidade, é preciso alimental-a com o material que serve de *substractum* ás suas apurações, habilital-a a colher as informações onde quer que existam, ao envés de esperar passivamente por ellas, crear e multiplicar as fontes informantes, emfim, tornar a estatistica um apparelho activo na pesquisa de dados, o que, por emquanto, deixa ainda muito a desejar o actual regimen, difficultando os trabalhos da repartição que tenho a honra de dirigir.

A reforma da Directoria Geral de Estatistica representa um passo decisivo para a organização efficaz da estatistica agricola. O augmento do seu pessoal permittirá incumbir-se da apuração das informações collectadas pelos seus correspondentes e pelos emissarios das demais repartições interessadas, concorrendo vantajosamente a nova organização da Directoria de Estatistica para facilitar a solução do problema que tendes em mente resolver, obra de inestimavel alcance para o Brazil, conforme já tivestes ensejo de demonstrar muito antes de assumirdes a pasta que em boa hora vos foi confiada

De conformidade com o artigo 175 (n. XIV), da lei n. 4.793, de 7 de Janeiro de 1924, que fixa a despesa para o mesmo exercicio, foi o governo auctorizado "a organizar, mediante accôrdo com os governos dos Estados, o serviço geral de estatistica em todo o territorio da Republica". Em cumprimento dessa disposição legislativa e sem grande onus dos cofres publicos, o governo póde estabelecer o plano inicial, valendo-se, como auxilio, dos recursos pecuniarios com que algumas administrações estaduaes queiram concorrer para a systematização do serviço de estatistica em todo o paiz. Para

tornar uma realidade o objectivo que teve em vista o Congresso Nacional, não precisa o governo de uma grande dotação orçamentaria. Com pouco mais do dobro da verba votada para custear, em 1924, os trabalhos da Directoria Geral de Estatistica (cerca de 600 contos de réis), ficará habilitado a iniciar a organização do serviço de estatistica em todo o territorio nacional, solicitando posteriormente maiores recursos orçamentarios, afim de desenvolver cada vez mais o mesmo serviço, á medida que se tornarem evidentes os resultados produzidos pelas providencias administrativas postas em pratica. Só depois de colhidos os fructos compensadores do accrescimo da despesa, será esta progressivamente augmentada até attingir á somma que actualmente gastam os Estados Unidos e outros paizes para o aperfeiçoamento da estatistica nacional nos seus differentes aspectos.

De accôrdo com as considerações ora feitas, tenho a honra de apresentar-vos um esboço da reforma que, me parece, deve soffrer a Directoria Geral de Estatistica, afim de que possa desempenhar convenientemente os onerosos encargos das suas attribuições regulamentares.

Rio, 17 de Junho de 1924.

Bulhões Carvalho.

Recenseamento de 1920. Inquéritos Econômico e Demográphico, Conferências de Propaganda, realizadas em 13 e 30 de agosto, nos Salões do Jornal do Commercio e da Bibliotheca Nacional pelo Dr. Bulhões Carvalho, Director Geral de Estatística

BRASIL. Diretoria Geral de Estatística. *Recenseamento de 1920. Inquéritos econômico e demográfico, conferências de propaganda, realizadas em 13 e 30 de agosto, nos salões do Jornal do Commercio e da Bibliotheca Nacional pelo Dr. Bulhões Carvalho, diretor geral de estatística*. Rio de Janeiro: Typ. da Estatística, 1920b. 38 p.

Para vencer resistências, a propaganda censitária foi organizada atentamente. E o foi variada, utilizando diferentes formas e meios. O próprio Bulhões Carvalho não mediu esforços e proferiu diversas conferências de convencimento, sempre muito eruditas..

RECENSEAMENTO DE 1920

INQUERITOS ECONOMICO E DEMOGRAPHICO

CONFERENCIAS DE PROPAGANDA

Realizadas em 13 e 30 de Agosto, nos salões do Jornal do Commercio e da Bibliotheca Nacional

PELO

Dr. Bulhões Carvalho
Director Geral de Estatistica

RIO DE JANEIRO
Typ. da Estatistica
1920

O RECENSEAMENTO ECONOMICO DE 1920

(Inqueritos agricola e industrial)

CONFERENCIA REALIZADA NO SALÃO NOBRE DO JORNAL DO COMMERCIO» EM 13 DE AGOSTO, A PEDIDO DA LIGA DO COMMERCIO E DA ASSOCIAÇÃO COMMERCIAL.

Sr. Ministro
Meus caros patricios

Acudindo ao convite de alguns representantes do nosso alto commercio, venho dar os esclarecimentos que desejam obter da Directoria Geral de Estatistica sobre os inqueritos censitarios que ella deverá realizar em 1 de Setembro de 1920. Ides ouvir a palavra timida e apagada de um máo orador, que nunca pensou fosse obrigado a uma tardia estréa na difficil arte tão cultivada entre os brazileiros quanto outr'ora entre os athenienses. Mas a verdade é que não vim aqui fazer rhetorica e sim transmittir-vos, em linguagem simples e persuasiva, algumas idéas ou informações que possam esclarecer-vos sobre os fins que têm em vista os recenseamentos da população, da agricultura e das industrias.

A primeira destas operações a todos interessa, pois ninguem ignora a vantagem de conhecer mais ou menos exactamente o numero de habitantes de uma localidade, quando se procura verificar o seu progresso, quer pelo lado moral, quer pelo lado economico, muito mais importante sob o ponto de vista utilitario que domina o pensamento hodierno.

Nenhuma indagação estatistica póde prescindir da base demographica. Quer se trate de inqueritos de ordem administrativa, como, por exemplo, os que têm por objecto o movimento financeiro, quer se trate de pesquizas de caracter puramente social, taes como as referentes á instrucção, ás confissões religiosas, á delinquencia e a outras caracteristicas que distinguem em categorias diversas as populações disseminadas em determinada região, quer se trate, emfim, dos deslocamentos da riqueza em suas multiplices phases de producção, circulação, distribuição e consumo, — para se ter uma idéa exacta dos phenomenos

observados, é preciso sempre que elles nos appareçam reduzidos á sua expressão mais simples, traduzidos em coefficientes correspondentes a cada individuo, ou através dos numeros relativos que constituem as taxas percentuaes, os millesimos, ou outros valores comparativos, representados sob a fórma de uma razão geometrica.

Concretisando as idéas que acabo de expender, direi, exemplificando, que, para julgar da situação financeira, em materia de administração, não basta conhecer o saldo ou o *deficit* orçamentarios resultantes do balanço entre a receita e a despeza. E' preciso procurar indices mais evidentes da fortuna publica, isto é, elementos que esclareçam o futuro, orientando as medidas administrativas tendentes a desenvolver progressivamente as fontes de riqueza do paiz. Esses indices, ou algarismos elucidativos, sómente podem ser fornecidos pela estatistica da população, por meio do confronto entre esta e a situação financeira; obtendo-se, em summa, coefficientes das rendas e dos gastos nacionaes relativamente a cada individuo.

No que concerne á instrucção, não é tambem sufficiente o conhecimento do numero total de matriculas e da frequencia dos alumnos em cada escola. Para que estes algarismos tenham significação, é necessario que possam ser comparados com as cifras da população em idade escolar, afim de que resultem do cotejo os verdadeiros coefficientes que determinam o estado cultural, os recursos existentes e sua efficacia quanto á classe cujo desenvolvimento intellectual visam satisfazer. Só estas comparações permittem um juizo seguro sobre o desenvolvimento do ensino; sómente ellas, definindo o augmento crescente da população em idade escolar e o parallelo accrescimo dos meios educativos, poderão attestar o progresso da cultura intellectual, elemento de grande valor sociologico no estudo da evolução de qualquer paiz.

Perquirindo, finalmente, os phenomenos relativos ao commercio internacional, não cumpre verificar apenas se a exportação é maior que a importação, ou vice-versa. E' indispensavel mais alguma cousa para julgar com segurança da situação economica. E' preciso indagar o que cada habitante importa ou exporta, o contingente theorico em que intervem cada individuo no computo das actividades que alimentam o intercambio commercial, factor preponderante no augmento da riqueza nacional, de que o commercio é o principal agente propulsor.

Os conceitos que acabo de emittir são, entretanto, méras digressões e não constituem propriamente o assumpto para o qual devo chamar a vossa attenção. O que desejo transmittir ao alto commercio, tão dignamente representado nesta assembléa, é uma idéa succinta dos fins a que se destinam os recenseamentos que a Directoria Geral

de Estatistica vae emprehender em Setembro proximo futuro, para verificar as actuaes condições da agricultura e das industrias nacionaes. Os dados então colligidos servirão de base a outras estatisticas, que mais directamente affectam á respeitavel classe a que neste momento me dirijo, certo de que ella prestigiará a obra nacional do censo com o esclarecido apoio com que tradicionalmente collaboram os seus mais conceituados representantes em todas as iniciativas que têm por objectivo o bem geral da collectividade.

Uma boa estatistica commercial exige, porém, o censo da producção e o torna, por isso, necessario. Nem o mercador, empenhado em dirigir com intelligencia os seus negócios, nem o Governo, preoccupado com os problemas transcendentes de uma sábia politica economica, podem prescindir do auxilio inestimavel da estatistica da producção. No registro systematico dos factos que definem o desenvolvimento das sociedades occupam logar de destaque os inqueritos relativos á vida commercial, ao quotidiano movimento das innumeras e complexas transacções que se verificam em cada mercado, entre os povos ligados intimamente uns aos outros pela trama dos interesses harmonicos, que obrigam cada paiz a buscar no estrangeiro elementos de commodidade e de progresso que não encontra no seu proprio territorio, levando em compensação aos seus clientes externos o excedente disponivel de suas riquezas em materia prima ou em productos manufacturados.

A economia politica estabelece as phases successivas que a riqueza atravessa desde a sua origem nas mãos do productor até a sua destruição final no momento de ser consumida. Essas quatro etapas — producção, circulação, distribuição e consumo — têm leis certas, constituem phenomenos que podem ser previstos em suas tendencias fundamentaes e que, por isso mesmo, estão sujeitos a variações provenientes da interferencia do poder publico, esclarecido pelos algarismos estatisticos, postos ao serviço dos ensinamentos doutrinarios. Do simples enunciado das phases que representam o cyclo tradicional em torno do qual gira toda a economia politica, infere-se logo a importancia grandiosa da missão affecta á industria commercial, de cuja actividade dependem, exclusivamente, a circulação e a distribuição dos valores trocaveis e, portanto, indirectamente, o augmento da propria producção, consequente ao accrescimo do consumo pela abertura dos novos mercados, pelo desenvolvimento, cada vez maior, das facilidades de transporte.

Póde-se affirmar, sem receio de incorrer em exaggero, que a civilisação contemporanea é uma funcção effectiva do commercio, porque

é elle que approxima as nações, destróe as barreiras geographicas, as rivalidades das raças, os preconceitos religiosos, estabelecendo modelos uniformes de vida em todas as partes do universo; simplificando os costumes pelo estimulo que desperta nos meios politicos mais atrazados o fecundo exemplo dos povos que levam vantagem no gozo das commodidades inherentes a um mais perfeito estado social; firmando, emfim, por todo o mundo, a absoluta communhão de idéas, que a imprensa e o telegrapho disseminam dia a dia, pondo em evidencia as conquistas materiaes do progresso e as suas vantagens expressas num *crescendum* de surprezas, reveladas graças ás maravilhosas realizações das sciencias applicadas.

Póde-se tambem dizer que os homens do nosso seculo devem tudo ao commercio, a começar pela sanidade do corpo até a perfeição mental que lhes permitte realizar verdadeiros prodigios de intelligencia. Sem o commercio, difficilmente conseguiriamos a roupa com que nos vestimos, o pão e os alimentos com que nos nutrimos, os elementos, em summa, que entretêm as energias organicas e o vigor intellectual com que se desenvolvem as forças do espirito.

"Tomemos um homem pertencente a uma classe modesta", escreve BASTIAT, nas *Harmonias economicas,* "um marceneiro de aldeia, por exemplo, e observemos os serviços que elle presta á sociedade e os que a sociedade, em troca, lhe faculta. Essa analyse nos fará sentir a surpresa de uma enorme desproporção. Passa aquelle operario a vida serrando taboas, fabricando mesas e armarios; queixa-se de sua condição e, comtudo, o que recebe da sociedade como pagamento do seu trabalho? Todos os dias, ao levantar do leito, veste-se, sem que tenha pessoalmente feito nenhuma das peças do seu traje. Ora, para que esse vestuario, por mais simples que seja, haja sido posto á sua disposição, foi preciso que, préviamente, se effectuassem prodigios de industria, de transportes, de invenções as mais engenhosas. Foi necessario que os Americanos do Norte produzissem o algodão, os Indianos a tintura, os Francezes a lã e o linho, os Brazileiros o couro, e que todos esses materiaes fossem transportados para cidades diversas e submettidos aos mais complicados processos de beneficiamento, fiados, tecidos, tintos, etc.". (1)

Da mesma fórma convergiram de pontos longinquos os artigos de alimentação que o humilde operario consome nos seus repastos frugaes de cada dia. Os celleiros de trigo acham-se principalmente localisados na America do Norte e na Argentina, o café provém do Brazil, o assucar da America Central, os cereaes das zonas tem-

(1) BASTIAT. — *Harmonies économiques*, 2ª edição, pag. 17.

peradas alimentam os povos dos climas torridos, que, em troca desses artigos, exportam os productos coloniaes que constituem a sua riqueza vegetal. As plantas medicinaes florescem em regiões restrictas, localisadas nos diversos *habitats,* que a geographia botanica define, estudando a flóra das differentes latitudes. A therapeutica, entretanto, encontra em toda parte os elementos indispensaveis para combater manifestações nosologicas protheiformes, que variam tambem segundo as caracteristicas climaticas peculiares a cada região.

Como consegue a sciencia tudo isso? Como a solidariedade humana realiza esses prodigios?

Tudo isso é conseguido pelo trabalho continuo do genio commercial, que extende linhas de navegação sobre a immensidade do oceano, devora distancias, lançando pontes gigantescas por cima de abysmos, varando o coração das montanhas, arrebentando pela dynamite a rocha mais resistente e cavando kilometros de tunneis que a acção erosiva das ondas não rasgaria em seculos e onde, graças ao esforço humano, bastam alguns minutos para a locomotiva passar.

Nenhuma nação póde viver sem commercio, sem desenvolver uma politica commercial no bom sentido do termo, mas esse *desideratum* sómente póde ser conseguido por meio de uma estatistica satisfactoria, isto é, de um registro intelligente e coordenado do movimento economico do paiz, que indique o seu gráo de prosperidade, afim de que a acção do Governo se encaminhe de modo conveniente. Se uma pequena casa commercial carece de uma escripta bem organisada e se o negociante mais avisado é o que acompanha de perto o seguimento de suas transacções fielmente registradas no seu diario, nas suas contas correntes, nos seus livros de inventario e rigoroso balanço, imagine-se o que não será analoga necessidade, ampliada milhões de vezes e fazendo sentir os seus effeitos perante os responsaveis pelos destinos de um immenso territorio, de mais de 8.500.000 kilometros quadrados de extensão, onde as operações de compra e venda attingem cifras espantosas e onde uma formidavel riqueza se accumula em innumeros entrepostos ferro-viarios, nos trapiches, nas docas, trafegando em estradas, circulando na superficie de rios e lagos, dormindo na reserva subterranea das minas ou á flor de terras feracissimas.

Dessa enorme fortuna os algarismos podem dar apenas uma idéa abstracta, porquanto toda a sua grandeza, se pudesse ser reduzida a um só corpo, excederia a tudo quanto fôra licito conceber á mais portentosa imaginação. Nem todas as riquezas, porém, são constituidas de utilidades potenciaes ou temporariamente immobilisadas: uma

grande parte encontra-se em continuo estado de transformação e as suas innumeras alterações, os deslocamentos que experimentam na dynamica incessante do *fervet opus* commercial, augmentam-lhes indefinidamente o valor intrinseco que já possuiam quando originariamente postas em circulação.

Só por meio das estatisticas podem os estadistas conscientes ter uma idéa approximada desse mundo de phenomenos, dessa multiplicidade confusa de valores instaveis por que se manifesta a vida exuberante das colmeias humanas, empenhadas em beneficiar o sólo pelo trabalho e em accelerar a marcha progressiva da civilisação pelo estreitamento cada vez mais generalisado dos vinculos de solidariedade universal.

Mas, as boas estatisticas, como já tivemos occasião de dizer, presuppõem o censo da população.

Para que melhor possamos avaliar o alcance do recenseamento demographico, como meio de elucidação de certos problemas economicos, tomemos, como exemplo, o modelo da lista de familia, adoptado pela Directoria Geral de Estatistica. Todas as columnas do questionario referem-se a assumptos que podem, de maneira mais ou menos remota, interessar a curiosidade dos economistas. Assim, no que diz respeito ao sexo, o confronto com as categorias profissionaes proporcionará elementos para uma melhor apreciação das tabellas que estabelecem os salarios; o subsidio concernente á idade, mórmente se os algarismos colligidos no inquerito fôrem discriminados segundo as classes laboriosas, facilitará aos poderes publicos organisar uma previdente legislação operaria; as informações relativas ao estado civil podem servir de indice dos bons costumes na constituição da familia proletaria, o que, além de revelar a superioridade moral do trabalhador, representa tambem a mais segura garantia de sua efficiencia physica; o registro da nacionalidade vae demonstrar o que deve o Brazil á iniciativa estrangeira, habilitando o Governo a resolver o problema do povoamento do sólo; a resposta ao quesito relativo ás profissões fornecerá os dados indispensaveis á estatistica demographica sob o ponto de vista da divisão do trabalho, definindo o contingente de cada classe no computo da prosperidade geral; o conhecimento do gráo de instrucção, finalmente, evidenciará as taxas de analphabetismo, factor favoravel á rotina, e, como tal, contrario ao progresso economico do paiz.

Não menos interessantes que as indagações do censo demographico, as do recenseamento economico affectam, de modo directo, o commercio, attendendo-se a que os inqueritos relativos á agricultura

e á industria propriamente dita abrangem, quasi por completo, os differentes aspectos da producção. Se a classe commercial é o instrumento por meio do qual circula e se distribue a riqueza proveniente das fontes de trabalho, é claro que, para melhor exercer a sua actividade, precisa conhecer onde deve buscar essa riqueza, em que condições ella se vae formando, quaes os obstaculos que difficultam o seu incremento, quaes as causas que podem vantajosamente incidir sobre a producção das materias primas e a sua ulterior metamorphose em productos manufacturados.

Como, sem o auxilio da estatistica, apreciar a efficacia das realizações da industria humana relativamente ás exigencias do consumo? Como determinar, sem os esclarecimentos fornecidos pela estatistica, a acção desconnexa das innumeras causas que actuam sobre os factores da producção, modificando a cada momento as condições da terra, do trabalho e do capital, alterando a importancia relativa de cada um desses elementos fundamentaes?

A estatistica agricola visa responder em parte a essa interrogação, habilitando os Governos a acompanhar de perto o desenvolvimento da lavoura e das industrias extractivas, que fornecem os artigos essenciaes á alimentação, ao vestuario e a toda sorte de necessidades, cada vez mais intensificadas, graças ao continuo progresso que se observa na vida dos povos civilisados. E' por isso que nenhum paiz adeantado ignora as condições de suas industrias primarias e procuram todos, ao contrario, estar sempre ao par do que se passa nos meios ruraes, afim de assim concorrer para o augmento crescente dos beneficios que a todos em geral proporcionam os que trabalham nos campos. Mesmo os paizes predominantemente industriaes, como a Inglaterra, não se afastam dessa politica previdente, sendo de notar que a unica excepção registrada até agora era uma vasta republica sul americana, que se orgulhava de ser essencialmente agricola e, todavia, em pleno seculo XX ignorava a extensão de suas áreas cultivadas e não sabia qual o valor de sua riqueza agro-pecuaria, apezar de viver exclusivamente dos rendimentos de productos coloniaes, exportados para o exterior e cultivados nos seus immensos latifundios.

O censo de 1920 vae resgatar essa grande falta. O lemma da Directoria Geral de Estatistica, divulgado nos prospectos de propaganda do recenseamento, exprime uma verdade digna de ser meditada por todos os brazileiros que se preoccupam sinceramente com os problemas fundamentaes da nossa nacionalidade. "O lavrador que semeia o progresso da Patria merece colher os beneficios da protecção official e esta não póde existir sem o concurso de estatisticas efficazes".

Alguns paizes podem, com maior facilidade, organizar a sua estatistica agro-pecuaria, devido a um conjuncto de causas favoraveis que fallecem em nosso meio. A centralisação administrativa, a pequena área territorial, a prévia existencia do cadastro, quasi sempre estabelecido para facilitar objectivos fiscaes, a disciplina e a cultura das populações na zona rural constituem, para a acção dos Governos, elementos auspiciosos com que no nosso paiz a iniciativa dos poderes publicos não póde ainda contar. Assim, por exemplo, na Hollanda existe um cadastro por communas, dia a dia corrigido e retocado pelos burgo-mestres e pela Sociedade Central de Agricultura. As estimativas annuaes da producção, publicadas no jornal official do reino, são enviadas pelas administrações locaes e calculadas, tambem, por intermedio das associações de agricultura.

Na Belgica, a estatistica agricola organizada data de 1900. Na Inglaterra é feita pelos *experts* do *Board of Agriculture* por meio de questionarios dirigidos a cerca de 500.000 lavradores. Na França, a Directoria de Agricultura, uma das dependencias do departamento de igual nome, organiza a estatistica das safras com o auxilio de commissões locaes e por intermedio de correspondentes voluntarios, esparsos pelas varias circumscripções do paiz.

Na Allemanha, a estatistica agricola foi sempre objecto do maior carinho por parte do Governo Imperial, havendo inqueritos periodicos sobre a distribuição das terras de cultura e sobre a riqueza pecuaria, além das pesquizas annuaes sobre as superficies semeadas e sobre o resultado das safras. Para colligir os algarismos estatisticos referentes a cada zona, existia antes da guerra um corpo de 6.474 agentes praticos em assumptos de agricultura, nomeados pelos diversos governos e agindo dentro de um limite territorial médio de 54 kilometros quadrados. A organização administrativa modelar naquelle paiz assegurava estatisticas perfeitas, figurando, principalmente, como elemento basico dos inqueritos, os magnificos cadastros que todos os Estados possuem e que continuamente são rectificados, já para fins que se ligam á conveniencia do fisco, já para attender ás investigações feitas pelo Estado Maior, no intuito de melhor conhecer os recursos do paiz, quando se torne necessaria a mobilisação militar.

Na Austria, a estatistica agricola existia regularmente organizada desde 1868, sendo feitas as estimativas annuaes da producção por um corpo de cerca de 1.000 correspondentes, escolhidos entre os lavradores mais adeantados, e pelas sociedades de agricultura, agindo em commum, afim de apurar o estado da lavoura, por intermedio

dos seus agentes directos, independentemente de consulta ás auctoridades municipaes.

Na Russia, a estatistica agricola data de 1892 e, na Italia, tem sido feita, tambem, embora os trabalhos se resintam da falta de um cadastro bem organizado. Os paizes escandinavos possuem, igualmente, antigos registros cadastraes e, graças a esse precioso elemento de referencia, mantêm regularmente em dia as suas estatisticas agricolas.

Na America, é bastante citar os Estados Unidos, onde muitos dos obstaculos, que confrontam entre nós a iniciativa dos poderes publicos, foram engenhosamente removidos pelo duplo systema de inqueritos annuaes e decennaes, effectuados pelos Departamentos da Agricultura e do Commercio. Ao primeiro incumbem as estimativas annuaes da producção, serviço affecto ao *Bureau of Crop Estimates,* que dispõe para effectuar os seus trabalhos de um numeroso corpo de *reporters,* espalhados por todas as regiões do paiz; o segundo realiza o balanço geral da riqueza agro-pecuaria nas grandes operações extensivas que, conjunctamente com o censo da população, têm logar de dez em dez annos.

No Brazil registram-se apenas, á parte a acção regional de alguns Estados, as tentativas isoladas da Directoria Geral de Estatistica, inquirindo sobre um ou outro ponto de maior interesse e restringindo forçadamente a orbita das suas pesquizas, porquanto não dispõe de recursos amplos, indispensaveis ao exito de trabalhos que se effectuam numa immensa área. Para publicar as monographias referentes á estatistica do gado, da producção do milho e da industria assucareira, precisou a Directoria de Estatistica dispender grandes esforços, fazendo successivos appellos para obter quasi por favor elementos que devia normalmente conseguir mediante uma simples requisição. Além disso, não dispõe de um corpo de agentes locaes numeroso que a ponha em contacto com os seus multiplos informantes, como succede nos Estados Unidos, onde a collecta das informações para as estimativas annuaes da producção é feita por cerca de 200.000 correspondentes voluntarios do Ministerio da Agricultura, quasi todos adeantados fazendeiros, não estando incluidos entre esses auxiliares 42 agentes remunerados do *Bureau of Crop Estimates* e 11 especialistas a serviço do mesmo departamento technico. Só para collecta de dados sobre o algodão, mantem o *Bureau of the Census* 750 agentes especiaes.

A nossa situação, devemos confessar, está longe de justificar excessos optimistas, mas tambem não justifica a inercia desanimadora.

Ao contrario, temos o dever, desde que reconhecemos a nossa inferioridade, de envidar esforços para melhorar as condições da agricultura em todo territorio nacional, e é o que procura realizar o actual governo, iniciando pelo censo economico uma série de medidas administrativas, destinadas a conseguir esse *desideratum*. Effectuado o censo agro-pecuario, teremos uma base approximada que nos habilitará a acompanhar de perto os progressos da lavoura e da industria pastoril.

O momento não é opportuno para nos alongarmos em minucias sobre a technica adoptada no sentido de garantir o exito do recenseamento agricola. Parece-nos sufficiente indicar, summariamente, os assumptos abrangidos no inquerito, o qual procurará colher informações sobre o occupante das terras, as condições legaes da posse dos immoveis ruraes, a respectiva discriminação das superficies cultivadas ou em mattas, o valor venal das propriedades, das bemfeitorias, dos machinismos e dos utensilios agrarios, a divida hypothecaria dos lavradores, a riqueza pecuaria e os seus extra-productos em 1919, assim como a producção agricola e florestal, aquella distribuida segundo as principaes culturas. Qualquer destes assumptos interessa não só ao Governo, num ponto de vista geral, como tambem particularmente aos economistas e, sobretudo, ao alto commercio.

Precisamos conhecer a parte aproveitada do nosso immenso territorio e quaes as reservas que elle ainda possue intactas e promptas para serem exploradas, quando a população se adaptar pelo seu avultado numero á enorme área ainda despovoada e inculta. A nossa densidade territorial é hoje minima, mas não será um absurdo sonhar que venha a augmentar em proporções favoraveis pela immigração e pela melhoria gradual do meio, modificado pelos correctivos do trabalho humano. Precisamos conhecer o valor dessas reservas, para termos uma idéa dos elementos disponiveis com que poderá contar a população, á medida que se fôr expandindo até attingir as taxas de densidade verificadas nos Estados Unidos, isto é, quando tivermos 100 milhões de habitantes, ou a média que prevalece na Europa, quando possuirmos 800 milhões.

Alguns quesitos constantes do questionario da agricultura visam determinar as condições da lavoura quanto aos recursos que ella já possue em capital e aperfeiçoamentos mecanicos. O quesito referente á divida hypothecaria é de incontestavel importancia, pois tem por objectivo apurar a somma dos onus que gravam a propriedade rural, offerecendo pela revelação dos algarismos globaes, representativos dos compromissos assumidos para manter o custeio das industrias

primarias, uma preciosa informação para os que estudam com carinho o problema do nosso credito agricola.

O censo de 1920 cogitará tambem da industria fabril, que, existindo no Brazil embryonaria no tempo do Imperio, desenvolveu-se rapidamente durante os tres decennios transcorridos após a proclamação da Republica.

Não é mais licito, em nossos dias, duvidar da vitalidade crescente das manufacturas nacionaes. Attestam a importancia já attingida por esse magno factor do nosso progresso economico as eloquentes cifras divulgadas pelo Centro Industrial.

Em 1915, só a industria de tecidos possuia em todo Brazil 202 estabelecimentos, com um capital de cerca de 268.000 contos, e uma producção, quanto ao valor, representada por cifras mais ou menos equivalentes. O numero de operarios occupados nessa industria era, no mesmo anno, de cerca de 80.000. (1) Citamos, propositalmente, a industria de tecidos, porque foi ella que transformou o mundo moderno, accelerando a revolução economica que caracterizou o seculo XIX e levando a Inglaterra ao apogeu da sua grandeza. Foi ainda a mesma industria que, em poucos annos, transformou os Estados Unidos, de um paiz de agricultores num formidavel imperio manufactureiro, cuja enorme e differenciada exportação ameaça a hegemonia commercial da sua antiga metropole.

O progresso industrial no Brazil não carece de demonstração e nem entra em nosso proposito accumular argumentos para provar um facto que está na consciencia de todos. Não vem a pêlo tambem perquirir as causas do incremento rapido de algumas das nossas industrias, abordando a delicada questão do proteccionismo adoptado como norma da politica aduaneira pelos estadistas republicanos. Aos economistas compete indagar as tendencias geraes desse progresso e verificar se elle repousa sobre bases seguras, se nos conduz á prosperidade exuberante attingida na America do Norte, ou se, ao contrario, nos arrasta a uma situação semelhante á da Russia por occasião da quéda daquelle aventureiro genial que foi o conde de Witte.

A nossa tarefa consiste apenas em colher elementos valiosos para illustrar a polemica entre os livre-cambistas, que desejam manter o Brazil "essencialmente agricola", e os proteccionistas, que pretendem ver nelle o Estado complexo idéal de que a federação americana é o typo modelar, graças á immensidade do seu territorio, á intensidade

---

(1) Relatorio da 1ª *Conferencia Algodoeira*, publicado em numero especial d'«A Lavoura», 1918.

da sua immigração e, principalmente, — devemos assignalar, — á culta iniciativa dos seus habitantes.

O papel da Directoria de Estatistica se resume apenas em levantar o censo das industrias manufactureiras nacionaes, revelando o logar que lhes compete no balanço das nossas forças economicas. Nesse sentido já têm sido realizadas, no nosso meio, as mais auspiciosas tentativas. Os trabalhos do Centro Industrial constituem valiosos contingentes para o estudo da actividade das industrias brazileiras em determinadas épocas. As publicações do Ministerio da Fazenda, organizadas com elementos colligidos pelos fiscaes de imposto de consumo, contêm tambem uma farta mésse de interessantissimas informações. Carecemos, porém, de iniciar o regimen dos censos periodicos da nossa producção industrial, no intuito de generalizar os inqueritos, tornando-os sufficientemente comprehensivos e fazendo-os abranger um numero cada vez maior de especialidades. Os inqueritos relativos ás manufacturas precisam apresentar o caracter de censos geraes periodicos, para que correspondam aos objectivos que justificam os dispendios feitos pelo Estado com essas onerosas operações estatisticas. Devem comprehender a maioria das industrias e a extensão total do paiz, de fórma que se possa comparar o progresso das diversas zonas, que tendem a differenciar-se, á medida que vão evoluindo e especialisando-se em determinados ramos da producção fabril, o que induz á necessidade de intensificar o commercio interior, proporcionando-lhe melhores meios de transporte, de maneira a facilitar o intercambio das zonas industriaes entre si e o destas com as regiões que permanecem sob o regimen economico puramente agricola.

A renovação periodica dos censos decennaes das manufacturas é indispensavel para que o phenomeno industrial se revele sob o aspecto dynamico que resulta da comparação dos algarismos apurados em épocas differentes e igualmente distinctas umas das outras. Por meio desses pontos de referencia traçam-se facilmente as curvas que definem as tendencias de progresso, estacionamento ou decadencia da producção fabril nas diversas regiões a que se refere o diagramma.

Em geral, os censos das industrias são levantados decennalmente; nos Estados Unidos, porém, os intervallos são mais curtos, realizando-se os inqueritos de cinco em cinco annos. Nos paizes onde é perfeita e completa a estatistica commercial, póde ter-se idéa da quantidade de productos manufacturados por via indirecta, estabelecendo-se comparações entre o movimento da importação e da exportação, entre os *stocks* e o consumo provavel, quer recorrendo aos algarismos officiaes, quer appellando para os elementos de calculo, divulgados

pelos centros industriaes, camaras de commercio, ou outras associações, que acompanham de perto a vida dos mercados e estabelecem a previsão dos preços futuros pela estimativa da relação entre a offerta e a procura dos artigos em circulação ou futuramente distribuiveis.

O processo, porém, mais efficaz é o das indagações directas que os Estados Unidos vêm applicando ha annos com resultados cada vez mais animadores.

O primeiro censo das manufacturas, realizado nos Estados Unidos, teve logar em 1810, conjunctamente com o terceiro censo decennal da população. Os agentes recenseadores eram os mesmos do censo demographico, isto é, as auctoridades policiaes em numero pouco superior a 1.000. O inquerito referia-se apenas á quantidade, á especie e ao valor dos artigos produzidos. Em 1910, quando se effectuou o XIII Censo decennal americano de accôrdo com a praxe estabelecida ha mais de um seculo, procedeu-se tambem ao censo das manufacturas. Os resultados dessa operação constam dos volumes VIII, IX e X da collecção dos *reports*. O volume VIII contem os algarismos geraes e a respectiva analyse quanto á situação geral do paiz. O volume IX considera cada um dos Estados, assim como se occupa separadamente do que diz respeito a algumas cidades mais industriaes. O volume X cogita particularmente de 52 industrias e analysa o movimento fabril dos districtos urbanos mais importantes.

O total de paginas dessas publicações excede de 3.000 e os quadros estatisticos versam sobre o numero de estabelecimentos, o pessoal empregado nas fabricas, o capital, os ordenados e salarios, as despezas, as horas de trabalho, a producção, etc., etc. Para se fazer uma idéa da complexidade do censo industrial na America do Norte, basta considerar que só a classificação das diversas industrias dava materia, em 1915, para um folheto de cerca de 50 paginas, impressas em caracteres minusculos e contendo 350 grupos de especialidades, algumas das quaes desdobraveis em numerosas subdivisões. Os algarismos eram colhidos por meio de um questionario geral e de 59 boletins especiaes para as diversas industrias.

No Brazil o censo vae ser muito mais summario que nos Estados Unidos. Além do questionario geral relativo ás industrias (modelo n. 25), devem ser preenchidos outros dous destinados á collecta das informações sobre os salarios e sobre a industria assucareira.

No questionario das industrias devem ser respondidas as seguintes perguntas, relativas a cada estabelecimento industrial: o anno da fundação das fabricas; o modo de organização das emprezas; a importancia do capital empregado; o pessoal em serviço jornaleiro e não

jornaleiro; a importancia dos salarios e ordenados pagos; a quantidade, a especie e o custo da materia prima, e do combustivel annualmente consumido; a natureza e a força das machinas motrizes; a importancia dos impostos e emolumentos federaes, estaduaes e municipaes annualmente paga pellos fabricantes; o numero de dias de trabalho durante o anno; a importancia gasta com o pagamento de fretes e transporte de mercadorias, materia prima e combustivel; finalmente, a quantidade e o valor dos productos fabricados annualmente.

Eis, senhores, em rapidas palavras, uma idéa geral do que vae ser o proximo censo economico. Primeira tentativa que se faz no Brazil abrangendo assumptos tão complexos, o censo commemorativo do centenario da independencia nacional não poderá ser naturalmente uma obra perfeita.

Não desconheço o peso formidavel das responsabilidades com que vou arcar, responsabilidades tão grandes que não me animaria a acceital-as, se não puzesse acima da tranquilidade pessoal o devotamento á causa publica e o enthusiasmo profissional que me inspira a crença nos altos destinos do meu paiz. As barreiras a vencer são innumeras: basta citar a immensidade do territorio e a deficiencia de transportes, a incultura do sertanejo, o virus da politicagem que, em muitas regiões, embaraça a acção esclarecida dos representantes da Directoria Geral de Estatistica.

Deante desses factores negativos, não me fôra licito, entretanto, recuar quando tudo exige que se faça o recenseamento: o preceito imperativo da nossa lei fundamental, o exemplo de todos os povos civilisados, a commemoração do centenario de nossa independencia politica.

A Directoria de Estatistica não podia fugir ao cumprimento do dever que a obriga a levantar o censo de 1920, quando se sente confortada pelos melhores estimulos: o interesse e a prestigiosa benevolencia do estadista que está honrando actualmente a Presidencia da Republica, o apoio das classes esclarecidas, principalmente da boa imprensa. Graças á attitude patriotica do Chefe do Estado e á confiança com que me distingue o Ministro da Agricultura, ainda não falleceram recursos á grande campanha do recenseamento, nem a intransigencia do partidarismo conseguiu penetrar na organização do quadro do pessoal censitario, impedindo a escolha das competencias para os postos de responsabilidade, de cujo regular provimento depende o exito da difficil tentativa em via de realização.

"Cada um de nós deve cumprir o seu dever na esphera em que foi collocado"... E accrescenta SAMUEL SMILES: "O dever é o fim,

o alvo da vida mais nobre. A consciencia de o ter cumprido é o mais puro dos gozos; é de todos o que nos dá maior satisfacção, porque não está acompanhado nem de arrependimento, nem de desgosto. (1)

A Directoria Geral de Estatistica, sem pretender alimentar esperanças excessivamente optimistas, prognosticando um exito completo para o censo de 1920, promette, todavia, dentro dos limites do possivel, tudo fazer para chamar ao conhecimento de si mesmo, de sua pujança, de suas energias até hoje ignoradas, esse immenso paiz que, na phrase de um dos mais illustres estadistas da Republica, "desde que tenha governo e administração ha de engrandecer o continente." (2)

---

(1) SAMUEL SMILES. — *O caracter*, pags. 473 - 474.
(2) CAMPOS SALLES. — Discurso proferido no Rio de Janeiro em 1908.

O RECENSEAMENTO DEMOGRAPHICO DE 1920

CONFERENCIA REALIZADA NA BIBLIOTHECA NACIONAL, EM 30 DE AGOSTO, POR SOLICITAÇÃO DO SEU ILLUSTRE DIRECTOR DR. MANOEL CICERO PEREGRINO DA SILVA.

Meus caros patricios

O amor á minha terra, o desejo de servir á minha patria, a obrigação moral de elevar-me á dignidade do cargo que tenho a honra de occupar, justificam a violencia que ora faço ao meu natural acanhamento, ousando enfrentar tão selecto auditorio, no exercicio de uma funcção para a qual me faltam os requisitos necessarios. Não obstante, porém, a timidez propria do meu feitio avesso á oratoria e ás exhibições communs na vida social, sinto-me com o animo forte para remover todos os obstaculos que possa encontrar na execução do recenseamento, resolvido a luctar para vencer, empregando nesse sentido todas as minhas energias, afim de que não fiquem improficuos os meus esforços. Nem me intimida o piado das aves agoureiras, nem me desorientam ou deslumbram os incensos da lisonja, embora me sinta confortado ou fortalecido pelos applausos sinceros dos que se empenham e se enthusiasmam pela victoria das causas nacionaes.

Mas, se apezar de todo o meu esforço, de toda a minha dedicação, de todos os sacrificios que hei de fazer para o exito da tarefa a mim confiada, a sorte me fôr adversa, nem por isso me arrependerei de haver agido como tenho agido, cumprindo honestamente o meu dever.

Espero, entretanto, que não fiquem annullados os inexcediveis esforços dos funccionarios da Directoria Geral de Estatistica.

"Faze da tua parte que Deus te ajudará." A fé na providencia divina, que jamais me desamparou no exercicio de cargos publicos, allia-se á confiança que tenho no concurso dos meus concidadãos, todos empenhados em saber quantos somos, o que valemos e o que temos direito de aspirar no mundo como nação civilisada.

A estatistica, methodo para alguns, sciencia para muitos, é geralmente considerada uma necessidade no seculo que atravessamos. Assim como a historia se repete na successão chronologica dos acontecimentos, ou factos sociaes, tambem a estatistica estabelece, pela analyse continuada e feita em larga escala, a normalidade typica das varias manifestações dos factos observados. Tendo por objectivo apurar o que ha de constante e regular em todos os phenomenos que affectam a sociedade, naturalmente deve investigar as causas donde elles procedem e como actuam estas causas, fixando, em seguida, as leis que regulam a manifestação dos factos sociaes.

Desde os seus primordios na antiguidade, quando inconscientemente se fazia estatistica, até o periodo de maximo aperfeiçoamento attingido no seculo XIX, tem sido a arithmetica social, ou sciencia das quantidades concretas, assumpto de vivas discussões entre philosophos e mathematicos das mais antigas nacionalidades. Hoje em dia, porém, ninguem põe em duvida a extensão dos dominios da estatistica, processo scientifico necessario para verificar a regularidade, a constancia, a semelhança, a repetição e a periodicidade dos factos sociaes, photographando as épocas, archivando perpetuamente tudo quanto se possa no mundo, fazendo, em summa, falar os numeros, — *numeri loquantur,* — no expressivo dizer de RUMELIN. A essa sciencia ou methodo, ou ás duas cousas ao mesmo tempo, se deve a previsão ou vaticinio de muitos factos que interessam a vida humana, quer sob o ponto de vista economico, quer sob o ponto de vista social, abrangendo tudo quanto é susceptivel de expressão numerica, não só no que diz respeito ao aspecto puramente descriptivo das populações, como tambem no que concerne ás pesquizas de caracter economico, intellectual ou moral. Graças aos elementos fornecidos pela estatistica, existem hoje multiplas especies de institutos de previdencia e assistencia, que soccorrem a invalidez, a velhice, a doença, os accidentes do trabalho, a penuria dos lares desafortunados e attendem a toda sorte de contingencias em que se debatem as collectividades humanas á procura do bem estar e de maior garantia contra as incertezas do futuro.

A estatistica é a base de qualquer organização que tenha em mira o interesse publico ou particular. E' o biometro das nações. Sem estatistica é difficil ter idéa exacta do progresso nas suas variadas e numerosas manifestações. De todas as estatisticas, porém, a demographica é a mais necessaria, porquanto della dependem todos os calculos de probabilidades economicas ou sociaes. Sem o confronto *per capita,* médias e coefficientes perdem grande parte do seu valor, como cifras representativas de determinadas condições sociaes.

E' a demographia que estuda a população em estado e movimento. No primeiro caso, verificando pelos censos o numero total de habitantes, a sua distribuição por kilometro quadrado, os caracteristicos de cada individuo, isto é, o sexo, a idade, o estado civil, a nacionalidade, a naturalidade, a raça, a profissão, o gráo de instrucção, a religião; no segundo caso, registrando os movimentos intrinseco e extrinseco, que se operam naturalmente pelos nascimentos, casamentos e obitos, ou socialmente pela immigração e emigração. E' ainda, graças á demographia, que se póde determinar a vitalidade de cada grupo de individuos, organizando as taboas de mortalidade e sobrevivencia, de vida média e vida provavel. Quer se trate, porém, de estudar a população sob o ponto de vista absoluto, relativo ou especifico, quer se trate de analysal-a sob o ponto de vista dynamico, intrinseco ou extrinseco, é sempre indispensavel a base censitaria para estabelecer os guias ou indices numericos que orientam a difficil arte de governar os povos. Dahi, a necessidade de effectuar o recenseamento periodico da população.

O recenseamento é o processo typico da collecta periodica. O seu principal objecto é a apuração do numero total de habitantes, considerada a população sob varios aspectos e convindo distinguir:

1º — a *população de facto,* isto é, a que está presente em dado logar no momento do inquerito censitario;

2º — a *população sedentaria* ou *residente,* isto é, a que tem domicilio na localidade em que se realiza o censo, embora momentaneamente ausente, excluidas do computo todas as pessôas estranhas que se acharem presentes durante o arrolamento censitario. Convém assignalar, entretanto, que muitos confundem esta população com a *população de direito,* isto é, a que tem o domicilio legal em determinada localidade.

Quando se faz um recenseamento, não se tem em vista divulgar a vida intima das familias, as qualidades peculiares a cada individuo, o modo por que elle procede na sociedade. O subsidio de informações, individualmente colligido, visa apenas a noção exacta do conjuncto, de que deve resultar o *typo social,* de accôrdo com as manifestações predominantes.

Os recenseamentos geraes devem ser nominativos e, como regra, abranger a população de facto, da qual facilmente se poderá deduzir a população de direito.

A *lista de familia* e o *boletim individual* constituem os modelos, em geral, adoptados para recolher as informações. Estas se resumem,

principalmente, nos quesitos referentes ao nome, ao sexo, á idade, ao estado civil, á naturalidade, á nacionalidade, á profissão e ao gráo de instrucção.

A nossa lei magna, a exemplo do que se procede em outros paizes, estabeleceu o periodo de 10 annos para a revisão dos recenseamentos geraes da população, o que até o presente não tem sido fielmente executado. O censo de 1920, cumprindo o preceito constitucional, aproveitará a opportunidade para colligir tambem, em todo o territorio da Republica, informações de interesse economico, principalmente no que diz respeito á agricultura e ás industrias.

Quanto á época mais propria para a estatistica demographica, varía o criterio da escolha, conforme as circumstancias especiaes de cada paiz. Tanto na Europa, como na America, não é uniforme a preferencia. "Os Congressos internacionaes de Estatistica, muito preoccupados em tornar comparaveis os recenseamentos dos diversos paizes, tentaram estabelecer decisões geraes no sentido de harmonizar o interesse universal da Estatistica. Mas, dentro em breve, modificaram o seu modo de pensar, attendendo aos inconvenientes que essa uniformidade, mais apparente do que real, poderia acarretar. Resolveram, por isso, deixar certo arbitrio aos governos das Nações na escolha das épocas mais proprias para effectuarem os respectivos recenseamentos geraes," decidindo-se no Congresso reunido em Florença, em 1867, que o inquerito censitario deveria ser effectuado em cada paiz quando fosse minimo o movimento da sua população.

Apezar da preferencia pelos dias 1 e 31 de Dezembro, alguns paizes têm executado em outras datas os seus recenseamentos. No Brazil, a operação censitaria que conseguiu maior exito, realizou-se em 1 de Agosto de 1872. "Pena é que esta ultima data não tivesse prevalecido para os inqueritos demographicos posteriores, porquanto, na maior parte do nosso extenso paiz, o mez de Dezembro é justamente aquelle em que a população está sujeita a movimentos mais consideraveis e accentuados. Os censos levantados no meio do anno trariam muito mais probabilidade de acerto do que os realizados a 31 de Dezembro. No que diz respeito á cidade do Rio de Janeiro, é innegavel que, de ordinario, é no mez de Dezembro que ella se acha mais longe de suas condições normaes. Muitos dos seus habitantes retiram-se para as localidades serranas e, precisamente no dia escolhido para o recenseamento geral, isto é, a 31 de Dezembro, attinge talvez o seu *maximum* o deslocamento da população. Por isso, a época mais favoravel para as operações censitarias do Districto Federal é o trimestre de Julho a Setembro. Em condições normaes, não ha nesse periodo grande affluxo de população adventicia, nem começa a mani-

festar-se o habitual exodo, que se observa principalmente no trimestre de Dezembro a Fevereiro." (1) Acabo de repetir textualmente observações já feitas a proposito do recenseamento realizado no Districto Federal, em 20 de Setembro de 1906. Está, portanto, justificada a escolha do dia 1 de Setembro para effectuar, em todo o territorio do Brazil, no corrente anno, os varios inqueritos a que se refere a lei 4.017, de 21 de Janeiro proximo findo, — ao contrario da preferencia dada ao dia 31 de Dezembro, conforme a pratica adoptada em 1890 e 1900.

Segundo uma resolução assignada em 20 de Agosto de 1910, na cidade de Buenos-Aires, pelos delegados do Brazil á 4ª Conferencia Internacional Americana, deveria o recenseamento da população ser feito, em 1920, em todos os Estados Americanos, executando-se esse inquerito, se fosse possivel, no mesmo mez, préviamente indicado pela União Pan-Americana, com séde em Washington. Approvada a citada resolução pelo Congresso Nacional em 31 de Outubro de 1914 e, em seguida, sanccionada por decreto do Presidente da Republica de 9 de Novembro do mesmo anno, só em 24 de Abril de 1918 foram publicados os textos dos dous decretos para os devidos effeitos.

Nos Estados Unidos, os trabalhos preliminares do censo de 1920 começaram em 1 de Julho de 1919; o preenchimento dos boletins verificou-se em 1 de Janeiro deste anno e deverá ficar concluido o inquerito a 30 de Junho de 1922. Como não tivesse sido adoptada uma data uniforme, resolveu o governo realizar no Brazil a operação censitaria concomitantemente com a dos Estados Unidos da America do Norte, mais ou menos na mesma época, iniciando a Directoria Geral de Estatistica o serviço preparatorio do recenseamento demographico e dos inqueritos economicos em Abril do anno passado, afim de que, com a devida opportunidade, estivesse preparado o terreno para a sua execução agora no dia 1º de Setembro. No sentido de levar a bom termo a difficil tarefa de que foi encarregada, empregou a Directoria de Estatistica toda a sua actividade, com a maior dedicação. Os resultados dos varios censos virão demonstrar, em breve, se foram bem ou mal succedidos os seus esforços.

Até a presente data foram realizados no Brazil apenas tres recenseamentos geraes, em 1872, 1890 e 1900; o primeiro dos quaes durante o Imperio e os outros dous no regimen republicano. A operação censitaria a que se procedeu em 1872 é considerada o melhor registro da população brazileira, ou, pelo menos, o mais acreditado, embora

(1) *Recenseamento do Rio de Janeiro (Districto Federal) realizado em 20 de Setembro de 1906*, pag. 7 e 8.

não se effectuasse o inquerito na mesma data em todo o Imperio. O recenseamento feito 18 annos depois, em 1890, não correspondeu á expectativa geral, contribuindo bastante para o seu insuccesso o facto de não estar a população convenientemente preparada. Os resultados do inquerito, quanto á cidade do Rio de Janeiro, não satisfizeram as previsões optimistas, nem conseguiram dissipar as incertezas que dominavam no assumpto. O censo de 1900 tambem não conseguiu resultados satisfactorios, tendo sido cancellado na parte relativa ao Districto Federal. Foi completo o mallogro do arrolamento censitario que devia ser levado a effeito em 1910.

Além dos tres inqueritos geraes a que acabamos de alludir, foram tambem realizadas, regionalmente, no Brazil, outras operações censitarias, destacando-se dentre ellas os 7 recenseamentos emprehendidos, em varias épocas, sómente no Rio de Janeiro, — o que eleva a 10 o numero de registros da população effectuados na Capital do Brazil no periodo de 1799 a 1900.

São esses os antecedentes do censo de 1920, notando-se que nenhuma dessas operações teve o caracter grandioso da que se vae agora emprehender, concomitantemente com o balanço geral das nossas forças economicas, para o elevado fim de commemorar condignamente o primeiro centenario da independencia nacional. Responsavel pela realização de inqueritos mais vultuosos e comprehensivos do que todas as passadas indagações censitarias, a Directoria de Estatistica não alimenta a temeraria pretensão de conseguir resultados perfeitos para o magno emprehendimento em que empenha o melhor de suas energias; espera, entretanto, alcançar um exito relativo, compativel com as naturaes difficuldades que a experiencia do passado já revelou.

Não é opportuno o momento para analysar ou criticar os varios inqueritos demographicos até agora emprehendidos em nosso paiz. Esse estudo tem sido objecto de varias publicações e já foi tambem feito, com a maior imparcialidade, em 1907, no volume referente ao recenseamento do Districto Federal realizado em 20 de Setembro de 1906, por iniciativa do inolvidavel prefeito da cidade do Rio de Janeiro Dr. Francisco Pereira Passos. Seria, portanto, fastidioso repetir conceitos mais ou menos conhecidos pelos que acompanham com interesse os progressos da estatistica no Brazil.

E' justo, porém, reconhecer que não foram de todo infructiferas as primeiras tentativas realizadas para o conhecimento da população brazileira. Ao contrario do que se pensa, os calculos baseados nesses arrolamentos parecem revelar, pelo confronto internacional, uma certa approximação da realidade. E' o que se póde deduzir da rapida

referencia que vamos fazer aos quesitos formulados no boletim censitario, comparando os elementos colligidos em nossas estatisticas com os apurados nas de outros paizes.

Deixando de lado o quesito relativo ao nome, — indicação necessaria para authenticar os caracteres especificos de cada individuo,— consideremos em primeiro logar o que diz respeito ao sexo.

Segundo uma doutora ingleza, a nação mais feliz do mundo será aquella onde existirem mais adultos no vigor da idade, onde mais se elevarem as taxas da vida média, onde se deparar maior numero de velhos de mais de 60 annos, onde houver o menor numero de nascimentos illegitimos, onde, emfim, melhor se equilibrarem os algarismos da população masculina e feminina. Da proporcionalidade entre o numero de habitantes dos dous sexos, em um determinado meio, resultam consequencias interessantes para o demographista e para o sociologo, porquanto esse equilibrio influe sobre o numero de casamentos e a fecundidade da população, além de exercer ainda outros effeitos na vida da sociedade em geral.

Embora seja um facto verificado em toda parte pelos demographistas o excesso dos nascimentos masculinos em relação aos femininos, é de regra observar geralmente, nas collectividades humanas, maior numero de mulheres que de homens. Assim, na Europa, o coefficiente que representa a proporção entre os dous sexos é de cerca de 1.020 mulheres para cada 1.000 homens. Ora, nascendo mais individuos do sexo masculino do que do feminino, era natural houvesse a tendencia para o equilibrio. Isso, porém, não acontece, porque é um facto tambem verificado que os homens morrem mais do que as mulheres, conforme demonstram as estatisticas mortuarias; concorrendo tambem, para a diminuição do elemento masculino, nos paizes da Europa, a influencia da emigração. Excluida a Italia, no que diz respeito propriamente ás cidades, nota-se que em todos os paizes emigrantistas a população feminina é, em geral, mais notavel do que a masculina, dando-se justamente o contrario nas partes do mundo para onde afflue o excedente das populações européas. E' o que se observa nos Estados Unidos, na Republica Argentina, essencialmente immigrantistas, e tambem no Brazil, sobretudo em certos Estados da zona meridional, para onde se dirige em larga escala a corrente migratoria.

Assim, nos Estados Unidos, (1) e na Republica Argentina, (2) a cada grupo de 1.000 mulheres, correspondem, respectivamente, 1.060 e

---

(1) Estados Unidos.— *The Thirteenth Census of United States*, 1910.
(2) Republica Argentina. — *Tercer Censo Nacional*, 1914.

1.155 homens; reduzindo-se a 1.040 o mesmo coefficiente relativamente ao Brazil, (1) — por ser apenas notavel a corrente immigratoria para os Estados do Sul, dominando entre os immigrantes, como é natural, os elementos do sexo forte. O que se nota na composição sexual da população, quanto á totalidade do territorio dos paizes immigrantistas, se revela igualmente, com maior evidencia, nas suas principaes agglomerações urbanas, onde é mais sensivel ainda o predominio da quantidade dos homens em confronto com a das mulheres. Na cidade de Buenos Aires, por exemplo, o censo realizado em 1914 verificou que em cada 1.000 habitantes a proporção era de 461 mulheres para 539 homens; no Districto Federal, segundo o recenseamento effectuado em 1906, em cada 1.000 habitantes, 571 pertenciam ao sexo masculino e sómente 429 ao sexo feminino. O inquerito censitario em via de execução em todo Brazil virá demonstrar se continuam os mesmos, ou se houve alterações, mais ou menos favoraveis, nos coefficientes a que acabamos de alludir.

O quesito referente á idade é de importancia capital para os estudos demographicos. Sem esse subsidio é impossivel ter uma idéa exacta da mortalidade, natalidade e nupcialidade. A composição da população, segundo os diversos grupos de idades, nos revelará a proporção com que concorrem os elementos mais uteis ao progresso do paiz, porque, como diz acertadamente ALBERTO MARTINEZ, "uma sociedade será tanto mais productiva quanto mais predominarem nella os habitantes em idade de applicar as suas forças no trabalho fecundo." (2) Em geral, porém, todos os individuos validos contribuem, mais ou menos directamente, para o progresso social: os moços e os adultos representam as fontes de energia e operosidade; os velhos transmittem pelo exemplo a sua experiencia ás gerações futuras; as crianças são as alegrias que illuminam com promissoras esperanças os horizontes da patria.

Na Europa, isto é, na Inglaterra, na França, na Allemanha, na Italia, na Belgica, na Suissa, etc., o grupo dos individuos de 20 a 60 annos é o mais numeroso, o que tambem succede, na America, nos Estados Unidos e, apenas quanto ao numero de homens, na Republica Argentina. Em Portugal é relativamente fraca a quantidade dos adultos do sexo masculino em comparação com a dos adultos do sexo feminino, encontrando-se em 1.000 habitantes de 20 a 59

---

(1) DIRECTORIA GERAL DE ESTATISTICA.—*Annuario Estatistico do Brazil.* Anno I, 1908 - 1912 (« Territorio e População »), Vol. I, pag. 290 - 291.

(2) *Recenseamento do Rio de Janeiro* (*Districto Federal*) *realizado em 20 de Setembro de 1906* (« Distribuição da população por idades »), pag. 45.

annos sómente 455 homens para 545 mulheres (1). O facto se explica facilmente pelo exodo da população masculina para outras partes do mundo, sobretudo para sua antiga colonia, que continua a attrahir os portuguezes pela natural estima existente entre povos da mesma raça, que falam a mesma lingua e cujas nacionalidades se acham fraternalmente unidas por indissoluveis vinculos de estreitas relações historicas.

No Brazil, infelizmente, é pouco numerosa a população que constitue o grupo dos 20 aos 59 annos. Segundo o censo de 1900, o coefficiente desse grupo de idades, em 1.000 habitantes, era representado apenas por 407 individuos, contra 553 do grupo de 0 a 19 annos. O contrario do que se dá no Brazil observa-se nos já citados paizes da Europa, onde se approxima de 400, em 1.000 habitantes, o numero dos jovens de 0 a 19 annos, contra mais de 500 ou pouco menos adultos de 20 a 59 annos. (2)

São igualmente mais numerosos, nas nações européas, os anciãos que formam o grupo de mais de 60 annos, correspondendo os respectivos coefficientes a 85 °|°° habitantes, na Inglaterra, 126 na França, 84 na Allemanha, 102 na Italia, 94 na Belgica, 89 na Suissa, 95 em Portugal, — contra algarismos bem inferiores na America, isto é, — 68 nos Estados Unidos, 64 no Chile (3), 40 na Argentina e 32 no Brazil.

No continente europeu, identicos coefficientes se reproduzem, mais ou menos proporcionalmente, nas cidades, reduzindo-se, como é natural, a taxa dos velhos nos centros urbanos. No continente americano, já não existe a mesma harmonia. Assim, por exemplo, tanto na cidade de Buenos Aires, como na do Rio de Janeiro, é muito menor o grupo dos adultos de 20 a 59 annos do que o dos jovens de 0 a 19 annos. Em 1.000 habitantes, as taxas proporcionaes são representadas por 548 contra 410, na capital da Argentina; e 527 contra 416, na capital do Brazil. No tocante aos anciãos, os coefficientes por 1.000 habitantes são mais ou menos os mesmos nas duas cidades.

Commentando o algarismo representativo dos centenarios da nossa capital em 1906, tivemos ensejo de dizer que "o Rio de Janeiro,

---

(1) PORTUGAL.— *Censo da população de Portugal*, 1911.

(2) INGLATERRA (Reino-Unido).— *Census of England and Walles*, 1911. *Statesman's Year Book*, 1915.— FRANÇA: *Résultats statistiques du recensement de la population*, 1911.—ALLEMANHA: *Statistisches Jahrbuch für das Deutsche Reich*, 1915.—ITALIA: *Censimento della populazione del Regno d'Italia*, 1911.—BELGICA: *Recensement général du 31 Décembre*, 1910.— SUISSA: *Résultats statistiques du recensement fédéral*, 1910.

(3) CHILE.— *Censo de la Republica de Chile*, 1907.

outr'ora considerado o *berço dos velhos,* honrava ainda esta justa fama", e accrescentamos que pelos recenseamentos de 1890 e 1906 se poderia verificar que não eram raros na capital do Brazil os exemplos de longevidade. Reproduzimos, entretanto, naquella época, como vamos repetir agora, os judiciosos conceitos de ALBERTO MARTINEZ relativamente á cidade de Buenos-Aires, conceitos tambem applicaveis á cidade do Rio de Janeiro, no tocante ao exaggero muito commummente verificado em toda parte na estatistica dos centenarios. "Assim como na juventude e na idade adulta existe certa tendencia, sobretudo no bello sexo, para reduzir o numero dos annos, nas idades avançadas ha tambem certo prazer e innocente satisfacção em augmentar os que têm sido vividos, para fazer sobresahir um surprehendente exemplo de resistencia vital. Não é esta uma inclinação peculiar a um povo ou a uma determinada raça; ella é propria de todas as raças e de todos os povos da terra." (1) Os velhos brazileiros, como aliás os velhos de outras nacionalidades, não se privam da innocente vaidade de exaggerar a sua velhice, da mesma fórma por que entre os moços é commum o habito contrario de diminuir a idade, á medida que esta vae progredindo além dos venturosos 20 annos.

A pergunta allusiva ao estado civil visa comparar o movimento intrinseco da população, isto é, o registro da quantidade de nascimentos, casamentos e obitos, segundo as condições sociaes de cada individuo no que respeita á constituição da familia.

No Brazil, em geral, assim como no Rio de Janeiro, é muito grande o numero de solteiros em confronto com o dos casados e dos viuvos, verificando-se um coefficiente por 1.000 habitantes muito mais consideravel do que a taxa em geral observada nos principaes paizes e nas respectivas capitaes, não só na Europa, como até mesmo na America. Assim, em 1.000 habitantes do Brazil, em 1900, 692 eram solteiros, 265 casados e 43 viuvos; em 1.000 habitantes do Districto Federal, em 1906, 664 eram solteiros, 270 casados e 66 viuvos. Na Europa, em Portugal onde ha maior numero de celibatarios, eram os seguintes, em 1911, por 1.000 habitantes, os coefficientes dos tres estados civis: em toda Republica, 607 solteiros para 332 casados e 61 viuvos; na cidade de Lisbôa, 617 solteiros para 311 casados e 72 viuvos. Na America, a Argentina, que é o paiz, depois do Brazil, onde se encontra mais avultado numero de celibatarios, eram estes, em 1914, os coefficientes em cada 1.000 habitantes: em toda Republica, 684 solteiros para 276 casados e 40 viuvos; na cidade de Buenos Aires, 616 solteiros para 337 casados e 47 viuvos.

---

(1) *Recenseamento do Rio de Janeiro* (*Districto Federal*) *realizado em 20 de Setembro de 1906* (« Os centenarios »), pag. 147.

Entretanto, para formar juizo seguro sobre a tendencia ao casamento, é necessario excluir do calculo de médias e coefficientes as pessôas que, segundo o direito civil, não podem contrahir o matrimonio, isto é, de uma maneira geral, os menores de 15 annos. Feita esta exclusão, ainda assim os algarismos absolutos e relativos não comprovam no Brazil o que se observa em outros paizes quanto á distribuição dos habitantes por estado civil, demonstrando, ao contrario, que o numero de casados, quer em todo paiz, quer na sua capital, é inferior ao dos solteiros. Em todo caso, numeros absolutos e relativos confirmam no Brazil a regra geral de que as viuvas são muito mais numerosas que os viuvos. Segundo o recenseamento feito no Districto Federal em 1906, havia naquelle anno, em nossa capital, nada menos de 38.477 viuvas para 14.227 viuvos, o que corresponde, em algarismos relativos, ás percentagens de 73 contra 27. Pelas estatisticas effectuadas em 1910 e 1911, as taxas percentuaes da viuvez eram assim representadas em diversas cidades da Europa e da America: Londres 73 viuvas para 27 viuvos; Paris 78 para 22; Berlim 84 para 16; (1) Roma 72 para 28; Bruxellas 76 para 24; Lisbôa 76 para 24; New York 75 para 25; Washington 77 para 23. Na cidade de Buenos-Aires, em 1914, havia 75 viuvas para 25 viuvos; em Santiago do Chile, no anno de 1907, o numero de viuvas era de 80 para 20 viuvos. São mais reduzidas as mesmas taxas relativamente a cada paiz, considerado em globo, verificando-se, pelo confronto entre os paizes já varias vezes citados, o coefficiente maximo da viuvez feminina na Allemanha (75 viuvas para 25 viuvos) (2) e a percentagem minima na Belgica (67 viuvas para 33 viuvos). (3) Donde se póde concluir que as viuvas contrahem novas nupcias tres vezes menos que os viuvos.

A indagação das nacionalidades tem por fim saber quantos estrangeiros vivem no Brazil, assim como verificar o contingente util com que concorrem para a prosperidade dos varios Estados que constituem a federação brazileira. Nos paizes europeus é geralmente minima a população estrangeira, o que não succede nos paizes americanos, sobretudo na Republica Argentina e nos Estados Unidos. O Brazil, considerado em seu conjuncto, não é um paiz essencialmente immigrantista, pois as colonias estrangeiras, muito notaveis em parte da zona meridional, são ainda insignificantes em outras regiões vastissimas do territorio nacional.

---

(1) BERLIM.— *Statistisches jahrbuck der Stadt Berlin*, 1906 e 1907.
(2) ALLEMANHA.— *Statistisches Jahrbuck für das Deutsche Reich*, 1915.
(3) BELGICA.— *Récensement général du 31 Décembre*, 1910.

Segundo os mais recentes recenseamentos feitos na Europa em 1910 e 1911, a proporção dos estrangeiros era assim representada em cada 1.000 habitantes: 8 na Inglaterra e paiz de Galles; 30 na França; 19 na Allemanha; 34 na Belgica; 7 em Portugal; destacando-se a Suissa, com o coefficiente de 147 estrangeiros em cada 1.000 habitantes. Na America, os censos realizados nos Estados Unidos, em 1910, e na Republica Argentina, em 1914, verificaram, em cada 1.000 habitantes, os coefficientes de 147 estrangeiros no primeiro paiz e de 299 no segundo; contra 41 no Chile, em 1907, e 73 no Brazil, de accôrdo com os elementos apurados em 1900.

Em geral as cidades são mais procuradas pelos estrangeiros, o que se observa tanto na Europa como na America. Em Londres, a taxa proporcional é de 34 em cada 1.000 habitantes; 68 em Paris; 26 em Berlim; 84 em Bruxellas; 87 em Berne; 37 em Lisbôa; contra algarismos muito superiores nas cidades americanas, cujos coefficientes attingem a 408 estrangeiros por 1.000 habitantes em New York; 494 em Buenos-Aires; 259 no Rio de Janeiro; 75 em Washington; 47 em Santiago; etc.

A resposta ao quesito relativo ás profissões fornecerá os dados indispensaveis á estatistica demographica sob o ponto de vista da divisão do trabalho, definindo o contingente de cada classe no computo da prosperidade geral. O conhecimento das varias profissões interessa particularmente o regimen interno do paiz, porquanto facilita aos dirigentes acompanhar de perto a marcha da utilisação dos recursos economicos. Não tem, entretanto, grande alcance sob o aspecto internacional, quando se trata de comparar nos differentes paizes as varias occupações profissionaes ou meios de vida.

A falta de instrucção é o maior inimigo do progresso. E' o elemento perturbador das iniciativas que visam elevar o nivel social, afim de que possam os povos attingir os idéaes da civilisação. Ha, portanto, necessidade de diffundir o ensino primario em toda parte, creando escolas e facilitando por todos os meios a sua frequencia. E' o recenseamento demographico que vae indicar quaes as localidades onde se torna preciso o auxilio official para o desenvolvimento do ensino. Estados ha no Brazil em que a cifra dos illetrados se eleva a mais de 80 % do numero total de habitantes. Em todo o paiz o gráo de analphabetismo attinge a cerca de 70 % da população. Até mesmo na propria capital federal, verificou o recenseamento de 1906 um coefficiente de mais de 40 % de analphabetos. Comparando o Brazil com os paizes da Europa, sómente a sua antiga metropole, Portugal, a Russia, a Rumania e a Servia apresentam maiores percentagens de

analphabetismo; coefficientes estes em geral inferiores, nas cidades européas, á percentagem com que se revela a incultura intellectual em nossa principal agglomeração urbana. No continente americano, os Estados Unidos e a Republica Argentina offerecem taxas percentuaes de analphabetismo muito mais favoraveis do que as nossas, não só relativamente a todo territorio, como ainda no tocante aos principaes centros urbanos.

Para extinguir essa inferioridade demographica é preciso diffundir em larga escala o ensino elementar, devendo para isso concorrer directamente todos os brazileiros e indirectamente os seus representantes na suprema direcção do paiz, no Congresso Nacional e nos governos locaes dos varios Estados e Municipios. Favorecer a bôa execução do recenseamento é, por conseguinte, um dever de todos quantos se interessam, individual ou officialmente, pelo progresso do ensino no Brazil.

Indaga tambem o nosso boletim demographico, seguindo a praxe adoptada em outras nações, qual o numero de cegos e de surdo-mudos. Por falta de elementos comparativos, faremos uma simples referencia a esse quesito, cuja resposta ninguem poderá negar proporcionará uteis informações.

Segundo um estudo do Sr. Paul Barre publicado, em 1902, na "*Revue de Statistique*", havia, em cada 10.000 habitantes, 32 cegos na Bulgaria; 26 na Islandia, 22 nas Indias; 21 em Portugal; 20 na Republica Argentina; 20 na Russia. Na Hespanha, na Noruega e na Austria-Hungria, as taxas oscillavam entre 15 e 10. Na França o coefficiente não ia além de 9. Na Inglaterra, na Suecia, na Belgica, nos Estados Unidos, na Italia, na Allemanha, na Dinamarca, na Hollanda e no Canadá, variavam as proporções de 9 e 5 por 10.000 habitantes. (1)

Deixamos, propositalmente para o fim, como ultima referencia aos quesitos do boletim censitario, a indagação mais importante e necessaria, isto é, a que diz respeito ao numero total de habitantes e á sua distribuição geographica em todo territorio nacional. Está celebrizada a phrase *quantos somos?* — interrogação que só um recenseamento bem feito poderá responder com segurança. Os calculos mais optimistas avaliam o numero dos brazileiros entre 25 a 30 milhões. Mesmo, porém, que o censo confirme a melhor das hypotheses, que encontremos os desejados 30 milhões, é forçoso confessar que ainda assim somos muito poucos para o nosso vastissimo territorio.

---

(1) *La Revue de Statistique*, nº 23, Vol. V., pag. 361.

Na Europa, a Allemanha e a França, com uma extensão territorial inferior á do Estado de Minas, tinham em 1910 e 1911 populações de quasi 65 milhões de habitantes a primeira e pouco menos de 40 milhões a segunda. A Inglaterra e a Italia, inferiores em territorio aos Estados da Bahia e do Piauhy, eram povoadas em 1911, respectivamente, por mais de 45 e cerca de 35 milhões de habitantes. O ex-Imperio da Austria-Hungria, menor em superficie que o Estado de Goyaz, possuia em 1910 população superior a 51 milhões de habitantes. Na America, os Estados Unidos, mais ou menos equivalente em área ao Brazil, tinham em 1910, segundo o recenseamento feito na mesma data, uma população mais de tres vezes maior que a dos 30 milhões ambicionados para o nosso paiz. Na Asia, o Imperio do Japão, menor em superficie kilometrica que o Estado da Bahia, já contava, em 1911, uma população de quasi 52 milhões de habitantes.

Ha todos os indicios de que vamos verificar em nossa formosa e saneada Capital mais de um milhão de habitantes. Não obstante, porém, tão animadoras esperanças, é forçoso confessar ainda a relativamente escassa densidade demographica na cidade do Rio de Janeiro, comparada com a de outras cidades mais adeantadas da Europa e da America.

"A população de Paris é perto de 43 vezes mais densa que a do Rio de Janeiro (Districto Federal), a de Berlim cerca de 38 vezes, a de Petrograd mais de 23 vezes, a de Londres mais de 17 vezes, a de Stockolmo mais de 14 vezes, a de Amsterdam e a de Vienna mais de 13 vezes, a de Santiago do Chile cerca de 11 vezes, a de Madrid mais de 10 vezes, a de Copenhague mais de 9 vezes, a de Buenos-Aires mais de 8 vezes, a de New York mais de 7 vezes, a de Lisbôa, a de Philadelphia e a de Chicago mais de 5 vezes, a de Roma mais de 3 vezes, a de Washington, mais de 2 vezes. Considerando apenas a zona urbana do Rio de Janeiro, a densidade da população (cerca de 5.200 habitantes por kilometro quadrado em 1906) é ainda inferior a de muitas cidades do velho e do novo mundo. A de Paris é quasi 8 vezes superior; a de Berlim cerca de 7; a de Petrograd quasi 4; a de Londres perto de 3; a de Stockolmo, a de Amsterdam e a de Vienna mais de 2; a de Santiago do Chile, a de Madrid, a de Copenhague, a de Buenos-Aires e a de New York mais de 1 vez. São, porém, inferiores, entre outras, a de Philadelphia, Lisbôa, Chicago, Roma, Washington, etc." Entretanto, "é enorme a área total do Rio de Janeiro, em relação ás áreas de muitas das

cidades mais populosas do mundo, excedendo mesmo muitissimo á de New York, apezar do extraordinario augmento por esta adquirido em consequencia do *Act of consolidation*. Só a extensão kilometrica da área urbana tem mais do dobro da de Paris e de Berlim, é maior que a de Roma e pouco menor que a de Vienna. A área de todo o Districto Federal é muitissimo superior a de Londres, Chicago, Philadelphia e outras cidades de igual importancia da Europa e da America." (1)

Por conseguinte, sob o ponto de vista da densidade territorial da população, nem o Brazil nem o Districto Federal podem disputar primazias no confronto com outros paizes e outras capitaes da Europa e da America. Justifica-se assim, até certo ponto, o conceito do meu querido amigo e muito illustre collega AFRANIO PEIXOTO, quando affirma "haver uma desproporção enorme entre o Brazil e a gente que o povôa, tão pouco numerosa esta que, não é exaggero, dizer-se habitamos um deserto," porquanto "os brazileiros actuaes não chegam a ser 3 por kilometro quadrado!" (2)

Todos estes commentarios visam apenas salientar a necessidade de fazermos a nossa estatistica demographica e economica, afim de facilitarmos o povoamento do solo brazileiro pela fixação dos immigrantes em colonias agricolas apropriadas e convenientemente estabelecidas em todas as terras do Estado. O povoamento do solo, entre muitos beneficios, trará, como já tivemos ensejo de dizer, o aperfeiçoamento do caracter dos brazileiros, pela constituição definitiva da nossa nacionalidade.

Eis, em rapida synthese, o confronto internacional que julguei opportuno fazer a esta selecta assembléa, nas vesperas de realizar-se o recenseamento geral da população do Brazil, conjunctamente com a estatistica economica.

E' bem provavel que não sejam perfeitamente as mesmas as actuaes condições demographicas da Europa, porquanto, assim como a guerra mudou a topographia geographica de alguns paizes europeus, forçosamente tambem alterou a geographia politica de varias nações do referido continente. Em todo caso, é a estatistica que vae em breve estabelecer a normalidade demographica typica dominante no velho mundo. E' tambem ella que vae no dia 1 de Setembro estabelecer no Brazil a mesma normalidade typica da população nacional. Para realizar esse *desideratum* fizeram os funccionarios da Directoria

---

(1) DIRECTORIA GERAL DE ESTATISTICA. — *Annuario Demographico do Brazil*, Anno I, 1908-1912, Vol. I («Territorio e População»), pag. XXVI.

(2) AFRANIO PEIXOTO. — *Minha terra e minha gente*, 1916, pag. 212.

Geral de Estatistica tudo quanto era humanamente possivel, afim de desobrigal-a das responsabilidades que pesam sobre os hombros de quem a representa officialmente. Além da obrigação moral de levar a bom termo a tarefa de que foi encarregada, tem ainda a Directoria de Estatistica o dever de honrar a confiança com que a distingue o eminente chefe do Estado, Dr. EPITACIO PESSÔA, — magistrado integro, superiormente favorecido com todas as qualidades que deve possuir o representante supremo da Nação, o que realça o Brazil entre os paizes mais dignamente governados.

Brazileiros que me ouvis! ajudae-me a levar a minha cruz ao Calvario; amparae-me com o auxilio de vosso patriotismo. Repetindo, com igual intenção, as palavras recentemente proferidas por um grande orador sacro — *sursum,* para cima, para o alto, para o céo, para Deus, (1) — eu vos concito, meus caros patricios, a esquecer mesquinhos interesses que nos prendem á terra, — as nossas miserias humanas, — para elevar o pensamento, os nossos desejos á altura das aspirações nacionaes, cooperando enthusiastica e dedicadamente para a crescente prosperidade da nossa patria, para o augmento cada vez maior do gráo de civilisação da nossa nacionalidade, para o progressivo engrandecimento do Brazil.

---

(1) Padre LUIZ GONZAGA CABRAL, S. J. — *A alegria*, conferencia realizada no Salão de Actos do Internato e Semi-internato de Santo Ignacio, em 3 de Abril de 1920.

Recenseamento de 1920. Discursos Pronunciados na Manifestação de Apreço Promovida pelos Funccionarios da Directoria Geral de Estatística e do Recenseamento, no dia 29 de dezembro de 1923, em Homenagem ao Dr. Bulhões Carvalho

BRASIL. Diretoria Geral de Estatística. *Recenseamento de 1920. Discursos pronunciados na manifestação de apreço promovida pelos funccionários da Directoria Geral de Estatística e do Recenseamento, no dia 29 de dezembro de 1923, em homenagem ao Dr. Bulhões Carvalho.* Rio de Janeiro: Typ. do Jornal do Commercio de Rodrigues & C., 1924. 37 p.

Feito o censo, quase finda sua apuração, de divulgação, Bulhões Carvalho seria alvo de grandes e merecidas homenagens. Nessa, estiveram presentes os Ministros da Agricultura, Indústria e Commercio, Dr. Miguel Calmon du Pin e Almeida, e da Fazenda, Dr. Sampaio Vidal. Note-se que, por não ter cunho oficial, a impressão do documento foi feita em tipografia particular, e não na tipografia da repartição de estatística.

RECENSEAMENTO DE 1920

DISCURSOS

pronunciados na manifestação de apreço promovida pelos funccionarios da Directoria Geral de Estatistica e do Recenseamento, no dia 29 de Dezembro de 1923, em homenagem ao Dr. Bulhões Carvalho.

RIO DE JANEIRO
Typ. do *Jornal do Commercio*, de Rodrigues & C.
1924

DR. BULHÕES CARVALHO

Director Geral de Estatistica

Discurso do Dr. Jorge Pinto

Dentre as pessoas aqui presentes, duas se encontram, a começar deste momento, em posição assás difficil, assás constrangedora: eu e o Dr. BULHÕES CARVALHO. Eu, porque movido a respeitar as soluções dos meus companheiros (funccionarios do Censo e da Estatistica), sobretudo pela antiga amizade que me prende ao seu illustre director, assumi o pesadissimo encargo de proferir esta singela oração, dispondo de pessima facundia e préviamente aterrado á idéia de que já o velho LA BRUYÉRE enumerava o discurso publico no rol das producções intellectuaes cuja mediocridade é insuportavel; BULHÕES, porque recolhido, timido, modesto em excesso, com horror visceral aos applausos da galeria mesmo quando os inspira — conforme succede agora — a maxima sinceridade, vai ouvir fito a fito (por não ter outro remedio) conceitos summamente elogiosos á sua individualidade.

Como, entretanto, se esquivar de ouvil-os, ainda a uma feita, depois que lançou hombros a esta campanha triumphante do Recenseamento, si elles me tumultuam no cerebro, no cerebro de todos nós, anciosos por me saltarem á bocca, e impossivel tolher-lhes o surto, soffrear-lhes a irreprimivel explosão pela linguagem escripta ou oral?!

Meu prezado e estremecido amigo, meu eminente chefe (chefe, apenas accidental, pois breve deixará de o ser), não se planeja, não se executa uma obra como essa que levou gloriosamente a cabo, sem que uma profunda transformação se

houvesse de intrometter nos seus habitos, nas suas normas de vida, no seu temperamento: o actual director de Estatistica não pertence mais á simples categoria de méro serventuario da União, distincto dentre os mais distinctos, não palmilha silenciosamente mais estrada batida como o commum das criaturas — é hoje uma legitima gloria nacional e não tem, assim, por onde se esgueirar em cata da obscuridade desejada, não tem por onde demandar os sitios reconditos, a ineffavel penumbra em que deleitosamente buscam ameno retiro os espiritos veramente superiores, para os quaes "a recompensa de um serviço está no proprio serviço" (*officii fructus, ipsum officium est*); ha de emergir para o destaque, surgir á plena luz, render-se submissamente á veneração dos bons patriotas, de quantos possuem a faculdade nobre de saberem apreçar o valor e que, embora pouco frequentes em certos meios menos cultivados, não são todavia raros. De Maistre aconselhava ao combatido Lamenais: *"Allez vôtre chemin, sans faire attention aux cigales"*. Entre nós, como em toda parte, não escasseam cigarras, a zinirem estridulamente na cola dos que produzem e nasceram para voar e são "arvores a chumbar de fructa", na feliz comparação de Antonio de Castilho.

— A obra do Censo, a extraordinaria, a estupenda obra do Censo! A' semelhança dos Romanos de outras éras deitando uma pedrinha branca sobre as suas datas afortunadas, recorri a identico processo para memorar o dia venturoso em que da vez primeira aqui penetrei, ha cerca de tres annos, trazido pela mão do digno amigo, confiante no adjutorio que lhe não logrou proporcionar o humilde camarada de remotos tempos, collega de profissão e confrade da imprensa medica. A insignificancia, porem, da minha contribuição, do meu auxilio prestimoso, não trahia o apathico, não me suffocava os éstos de vehemente effusão para contemplar de olhos deslumbrados o que se moirejava entre as quatro paredes desta ala de edificio ministerial. O tão injustamente malsinado

funccionalismo federal em exercicio nesta Repartição publica, com o qual eu mantinha o meu estreante e — possivelmente derradeiro — contacto, erguia-se deante de mim como um assombro de dedicação ao trabalho e extremada comprehensão de deveres, onde sobejavam comprovadas habilitações technicas, a par de excellentes prendas de caracter. E era nimiamente confortante de assistir-se, neste poetico recanto da Praia Vermelha apenas exteriormente socegado, a formidavel azafama, a infrene dobadoura que iam por aqui dentro, qual si fôra uma tenda immensa, onde cyclopicos ferreiros, cobertos de suor, os musculos retesados, os semblantes enrubecidos, mas indefessos, mas insensiveis á fadiga, mas arrastados pela magnitude da tarefa, febrilmente apressuravam-se em forjar a bom forjar a apparelhagem da machineria colossal que lhes cumpria ultimar.

Bulhões Carvaho, o nosso chefe — este, sabeis tão bem quanto eu que lhe estive sempre ao lado, como tem sido grande, inexcedivel, sobranceiro a quaesquer adjectivos encomiasticos. Durante o estirado decurso da incomparavel labuta — nem o mais imperceptivel esmorecimento, a minima quebra de resistencia de sua pasmosa enfibratura physica — facto por elle attribuido a uma graça da Providencia, mas que eu, infelizmente menos abrazado em credo religioso, sem comtudo negal-a, antes interpreto como resultante do ardor intenso que o fortalecia, que o transfigurava, vencendo-lhe as fraquezas da carne, empolgando-lhe totalmente o espirito absorvido pela execução do homerico tentamen — fervorosa mira de suas continuas ambições de scientista e de brazileiro. A toda hora, a todo instante, registrava-se-lhe a prodigiosa acção, percebia-se-lhe a desvelada interferencia, vendo tudo, esquadrinhando tudo, providenciando sobre tudo, e com tal segurança, tal solicitude, tal criterio, que um emprehendimento desta ordem, de uma complexidade inimaginavel, entremeado a cada passo de tropeços mil, delineado e guiado a termo em territorio vastissimo povoado na maior parte de analpha-

betos e de ligações deficientes como o do Brazil — não se resentiu de uma falha de vulto, não accusou um defeito de monta, attingiu os limites possiveis da perfeição, até quanto podiam alcançar as maximas energias comportaveis pelo esforço humano, pelo esforço sobrehumano (é bem a expressão adequada).

Cartas, telegrammas, officios recebiam-se quotidianamente ás centenas e mais? Respondiam-se no mesmo dia e, de sua mesa de gabinete, constituida qual si representára monstruoso centro telegraphico, partia um emmaranhado de fios por onde elle transmittia a todos os pontos do paiz (cidades, villas, aldeias), com a precisão e firme golpe de vista de general experimentado, o seu insubstituivel brado de commando. A missão ingentissima era para fazer recuar quem não se abroquelasse com uma vontade, uma resolução, uma tenacidade de ferro, associadas a uma fé viva, inabalavel na consecução de entranhado ideal, e — o que é mais — ideal descarecido de fins utilitarios, sem o alvo de proventos materiaes. Basta referir, de passagem, que, para um serviço de tal natureza, a dilatar-se exhaustivamente pela noite dentro, inçado de prementes responsabilidades, coube-lhe irrisoria gratificação mensal, por elle proprio fixada, e exclusivamente consumida no custeio de seu automovel particular, a figurar para todos os effeitos de official —sem a gazolina do Thesouro e restantes gravames orçamentaes.

Um ou outro dia, a dura estafa, á que sujeitava o organismo, encarquilhava-lhe o sobrecenho, arrepanhava-lhe a testa, patenteando-se involuntariamente em subitanea entonação rispida de voz, para logo demudada na adoravel mansuetude, caracteristica do seu trato seductoramente cordial. Nessas occasiões, eu costumava por vezes ouvir murmurar e, ao repetirem-se, ainda ouço que *"o chefe não anda bom"*. Não anda bom? Puro engano! Sim, porque a bondade não implica a maior ou menor tensão nervosa de cada um, nem se occulta sob fementida mascara, de riso sempre aos labios

para todos; requer almas absolutamente de escól, como a do nosso estimado director, temperadas nas excelsas doçuras da crença, propensas naturalmente a derramarem beneficios e jámais praticando o mal — de intenção deliberada — refractarias á inveja avíltante e de preferencia comprazendo-se em relevar o merito alheio, — entes, em summa, cujo peregrino conjuncto de attributos moraes nos tornam de raro em raro algo menos pessimistas em face dos nossos co-irmãos. Agora, si o quereis enxergar, não direi — mau — porém a interromper transitoriamente a habitual bonhomia, é si acaso lhe tentarem amesquinhar a auctoridade (estou apenas falando do homem publico), impellil-o a uma decisão menos de accôrdo com os dictames da consciencia, ferir-lhe — com levissimo arranhão siquer — a invulneravel couraça da dignidade. Ah! então transforma-se-lhe a catadura, fuzila-lhe o olhar, vibram-lhe asperamente as cordas vocaes, e todo elle se insurge num ardoroso protesto de eterno rebellado contra as situações accommodaticias, as posturas agachadas, — protesto esse em que o minimo que o poderá conter, talqualmente já por duas vezes occorreu, é desfazer-se do cargo, como se atira ao chão um objecto inutil qualquer. *"Caracter fossil"*, chamou-o muito apropriadamente um dos seus maiores apreciadores — o saudosissimo Oswaldo Cruz; espinha dorsal erecta, como talhada de uma só peça, que a nada se curva, quando em causa as injuncções do brio, e brio de requintada sensibilidade.

Não houve penas, mortificações, canceiras a que elle se subtrahisse em prol do notabilissimo commettimento, que veiu collocar a nossa Directoria de Estatistica ao nivel, sinão em plano superior ao dos mais reputados institutos congeneres do estrangeiro; não lhe faltou mesmo a ardua incumbencia de se converter em orador, sendo licito declarar que ainda nos prélios tribunicios galhardamente se ha mostrado. Accentue-se, finalmente, que não se limitou a realizar obra bem acabada, realizou-a igualmente com o menor dispendio pos-

sivel para a Nação, gerindo os dinheiros publicos como quem accóde previdentemente aos gastos de uma casa de familia. Não se ignora mais que o Censo brazileiro, abrangendo dois vastos inqueritos (demographico e economico), foi bastante menos elevado que o da Argentina e pouco inferior ao da Norte America — paizes de moeda valorizada, muito abaixo em extensão territorial e densidade de população (um), muito acima em meios de transporte e longa pratica de operações semelhantes (outro).

— Salve, BULHÕES CARVALHO! Não obstante a desagradavel perspectiva de pronunciar mais um discurso, a espinhosa contingencia de receber ante numeroso auditorio e rosto a rosto tão merecidos louvores, por seguro sentir-se-á amplamente rejubilado ao acolher esta homenagem promovida pelos seus cooperadores, os quaes, como ainda tem o ensejo de verificar, não deixaram escapar nova opportunidade para demonstrarem o subido conceito de que o cercam. Sem duvida, não serão todos seus amigos (amigos, na restricta accepção do vocabulo) — circumstancia explicabilissima, visto que em tão avantajada agglomeração de individuos congregados sob o mesmo tecto não podem pulsar isochronos todos os corações, além do que, o bom administrador, exactamente porque bom administrador, nem sempre consegue attrair sympathias geraes, não as attráe mesmo; mas todos ou quasi todos (e é o sufficiente) gabam o seu immutavel espirito de justiça com uma só craveira para affeiçoados e não affeiçoados, dobram-se reverentes perante a inteireza do seu caracter, o brilho do seu talento, a notoriedade de sua competencia, a fascinação dos seus encantadores dotes moraes; todos ou quasi todos o admiram.

E, para lhe testemunharem essa admiração, vieram agora até aqui, sem arruido, sem charanga, sem offertante de retrato a oleo, guarda-chuva ou tinteiro de prata, obrigado a farto churrilho de rhetorica barata, gesticulosa e perdigotesca; — vieram simplesmente trazer-lhe um pequeno mimo, cujo valor

intrinseco é sobreposse excedido pela significação que elle encerra para si, — uma medalha, a de maior preço, do Recenseamento geral do Brazil. Vale ouro? O'! sim, vale algumas grammas do appetecido metal que importaram em algumas centenas de mil réis — "Ouro é o que ouro vale" — sentenceia o conhecido rifão. — Nem sempre! — ora ha de estar a reflectir a sós comsigo o director de Estatistica. Conjuncturas existem, e esta é uma dellas, em que umas poucas de grammas de ouro cunhadas de uma certa maneira, exteriorizando uma certa cousa, valem muito mais que toda a ourama, ali das jazidas do Morro Velho. Esse ouro, a que me refiro e que mineiros indifferentes, assoldadados extrahiram dos veios da rocha, insinua-se, prolonga-se cá fóra, á claridade do dia, em outros veios — os dos corações — cujo producto não afflue á cotação dos mercados, porque não ha dinheiro que o compre. O ouro dessa formação scintilla unicamente, por exemplo, nas condecorações que se dependuram ao peito dos intrepidos heróes militares, para lhes perpetuarem as façanhas em defesa da Patria; explende na aureola que a piedade dos fieis cinge á fronte dos santos de sua devoção, para adoral-os nos dias solemnes entre fumaradas de incenso e o estrellejar de cirios accesos; refulge no anel symbolico trocado aos pés do altar por dois entes que se unem, vindos — os olhos ainda mal despertos — de um sonho maravilhoso, quiçá illusorio, para o extase ante a realidade surprehendente; transparece, emfim, nesta medalha que lhe vamos depôr nas mãos — galardão ao merito, preito á uma conquista não alcançada sangrentamente nos campos de batalha, mas arrebatada com iguaes sacrificios, a rasgos de esforços, de pertinacia, de constancia, de abnegação, num outro terreno (esse completamente pacifico), em que as armas da intelligencia pelejando vivazmente pelos interesses, pelo progresso, pelo futuro da nacionalidade, construiram esse monumento — o Censo de 1920 — a proveitosissima lição do que era positivamente o Brazil ao transpor o primeiro cen-

tenario de sua independencia politica, a obra imperecedoira de que fomos os humildes obreiros e vós o chefe insubstituivel, o chefe immortal, podendo, ao lançar os iniciaes fundamentos, exclamar como MIRABEAU: "Pourquoi nous sentirons-nous hommes, si ce n'est pour réussir en tout et partout? Vous ne devez dire ~~ce n'est~~ "*C'est au dessous de moi*, ni croire que quelque chose puisse être hors de votre pouvoir. Rien n'est impossible à l'homme qui sait vouloir. *Est-ce nécessaire? Cela sera*: — voilà la seule loi du succès". E o successo, neste caso, traduz-se bem no depoimento enthusiastico de certo representante de nação estrangeira em carta enviada a um dos membros da commissão que dirigiu a nossa recente Exposição: "Tenho a honra de accusar o recebimento das publicações sobre a participação dos Estados Federaes ao grande Certamen do Centenario da Independencia Brazileira. Ao mesmo tempo permitto-me levar ao conhecimento de V. Ex., que ha algum tempo recebi as magnificas obras do recenseamento do Brazil realizado a 1 de Setembro de 1920. Estas obras admiraveis manifestam o elevado espirito e a concepção modelar com a qual a Directoria Geral de Estatistica cumpriu, de maneira invejavel, a sua tarefa em favor do desenvolvimento cultural do Brazil". As minhas funcções junto ao nosso director — devo accrescentar — favoreceram-me possuir cópia destas linhas que ora divulgo, apesar de faltar-me prévio consentimento do destinatario, negando-se elle, como invariavelmente se tem negado, a acquiescer se desvendem innumeras referencias honrosissimas, enaltecendo os seus bons serviços, do jaez ou maior diapasão daquella que acabo de ler. — Decididamente, homem de outros tempos, tempos prehistoricos! — Guardar avaramente, em sigillo, loas merecidas, quando o contrario é o que em geral se observa; loas, muitas vezes não merecidas, e, para logo, afobadamente esparralhadas aos quatro ventos, numa terrivel gana de burlesco exhibicionismo!

— Salve, BULHÕES CARVALHO! A victoria do Recensea-

mento é integralmente sua e da Directoria de Estatistica, como aliás nobremente reconheceu o preclaro Dr. EPITACIO PESSOA ao asseverar publicamente que, prestigiando o funccionario a quem encarregára de executar tal operação, apenas déra prova de simples bom senso administrativo. Inscreva-a, pois, em luminoso capitulo dos fastos de sua utilissima existencia, cuja trajectoria, parecendo ainda longe de extinguir-se, ha de a mais e mais sobrelevar em actos de benemerencia, da especie daquelles com que o celebre PLUTARCO exornou as figuras eternas do seu eterno mostruario de varões illustres.

— Salve, BULHÕES CARVALHO!

Discurso de D. Maria Dulce de Oliveira

Funccionaria da Directoria Geral de Estatistica

"Sr. Director — Tendo tido a felicidade de trabalhar sob a vossa direcção e de apreciar os vossos sentimentos de bondade e justiça, fui impellida a vos dirigir algumas palavras. Peço-vos um pouco da paciencia tantas vezes provada, desculpando-me a ousadia de levantar minha voz em meio de tão selecta assembléa.

Os impulsos do coração, quando gerados por circumstancias de consideravel elevação, quando produzidos por moveis nobres e honestos não devem ser contidos, e é assim que, apesar de minha natural timidez feminina, não recuei ante a difficuldade, para mim não pequena, de me fazer ouvir em occasião de solemnidade bem significativa e de grande alcance. E tão verdadeiras e sinceras são essas minhas palavras, que não tive a audacia de assumir perante minhas collegas tamanha responsabilidade, qual a de interpretar o que lhes vai n'alma com relação ao nosso illustre Director, por nós tão estimado e respeitado. Encorajando-me, porém, a certeza de que não nos devemos calar quando a justiça nos impõe o dever de affirmar bem alto alguma cousa louvavel, tomo a liberdade de considerar minhas e de todas as minhas companheiras de trabalho as idéas que aqui vos exponho. Conhecendo-as bem de perto e comprehendendo o quanto vos admiram, certa estou de que inteiramente me acompanham no modo de pensar e

sentir sobre pessoa de tão grande merito, como vós, Sr. Director.

Que foi immensa a obra que emprehendestes em bôa hora e que levastes a cabo com grande exito, não ha a menor duvida, nem vós mesmo podeis esquecer ou negar. Vossa modestia, porém, encontrou um meio de desviar de vós tamanha gloria, fazendo-a recahir sobre outros ou distribuindo-a por vossos auxiliares, declarando que, em construcção importante qual esta, cabe a cada operario uma parcella de valor. Não ha duvida que assim é, e que cada um contribue com uma pequena ou grande parte, mas o que não padece duvida é que a parcella de merecimento está na proporção da responsabilidade de cada um e maior incomparavelmente é a que toca áquelle que teve a idéa, que se pôz á frente do movimento, que pensou constantemente na realização do ideal por elle formado — ao impulso de patriotismo verdadeiro e firme que affronta todas as difficuldades, comtanto que alcance o escopo desejado.

Ao serdes escolhido para assumir a direcção de tão difficil empreza, é que alguem vos considerou capaz da grandiosa incumbencia, depositando em vós a confiança bem merecida e que nunca desmentistes no prazo em que se realizaram os grandes trabalhos do Recenseamento, de vantagens incontaveis para o nosso querido Brazil e de alcance ainda talvez não bem aquilatado. Que não erraram os que fizeram tal escolha, é verdade indiscutivel e assim o affirmo diante de numerosas testemunhas constantes do vosso esforço desmedido, da vossa dedicação sem limites, da vossa competencia sempre reconhecida pelos que vos cercavam e recebiam vossas sabias determinações.

Os impulsos naturaes de cada um, dirigidos sómente de accôrdo com as opiniões pessoaes deste ou daquelle, naturalmente desviadas umas das outras, divergentes se tornariam, não tendendo a um fim salutar e conveniente. Ao conhecerdes a victoria de um grande exercito, attribuireis a gloria.

sómente aos soldados, ou imaginarieis que a coragem e actividade delles, por maiores que fossem, seriam sufficientes para alcançar o fim obtido? Absolutamente não.

Porque julgardes a uns por um prisma tão diverso daquelle por que vos observaes?

A justiça se deve, então, fazer em vosso caso. Si foram competentes e esforçados muitos de vossos auxiliares, não lhes negaremos o grande papel representado em tão sublime tarefa, mas reconheçamos em vós o valor, a intelligencia e a capacidade administrativa necessarias aos dirigentes de escolherem bem os elementos capazes de, com elles, contribuirem para a realização dos planos traçados!

Não podeis tambem fugir á gloria e ao grande merito de terdes estabelecido os planos, de haverdes determinado os caminhos e dirigido os movimentos de maneira tão sabia e conscientemente proveitosa, a ponto de ser uma verdade a victoria alcançada, não em guerra atroz e tristemente sanguinolenta, mas em luta calma, laboriosa e proficua de 4 annos a fio, em que foram contados os dias pelos trabalhos, pelos esforços perseverantes, pela coragem em assumir responsabilidades, pelas preoccupações diurnas e nocturnas e pelas vigilias que naturalmente tantas vezes vos acommetteram.

Demais, quando vos compromettestes a alcançar para nossa Patria tão grande bem, não o fizestes ingenuamente e sem avaliar o pesado encargo que ieis assumir: as contrariedades, injustiças, impecilios não tardaram a surgir e, si não vos conseguiram deprimir e desalentar, e abater o vosso espirito forte, pelo menos vos fizeram pagar pelo bem que realizaveis um tributo de soffrimento muitas vezes cruel! Os amigos foram talvez confidentes em alguns desses momentos, mas em outros, sósinho soffrestes e arcastes com as maiores responsabilidades!

Como não nos sentirmos animados nós todos, tendo no chefe um exemplo de honestidade no trabalho, de correcção no caracter, de desvelo no serviço, de meticulosidade no cum-

primento do dever, de justiça na apreciação do esforço de seus auxiliares?

A dedicação, o ardor, com que vos entregaveis a vosso mister, constituiram ainda a garantia do exito de tamanho emprehendimento, por ser incentivo áquelles que vos auxiliavam com satisfacção e zelo resultantes do vosso trato distincto e cordial e com qualidades que eram reflexos das que de vós se irradiavam!

Vossa direcção nos foi tão proveitosa que os beneficios recebidos serão por nós sempre lembrados, e teremos na vida a recordação suave dos dias em que felizes trabalhámos a vosso lado, sentindo os influxos de vossos elevados sentimentos.

Brazileiros como vós nos fazem orgulhar de nossa Patria e nos encorajam para a vida!

Unidos celebramos hoje o vosso triumpho!"

Discurso do Dr. Bulhões Carvalho

Sr. Ministro:

"Agradeço a honra da presença de V. Ex., o que, aliás, não me surprehende, tão acostumado estou ás provas de carinhosa estima com que me distingue ha muitos annos. Si contasse com o comparecimento de V. Ex., teria incluido, na breve allocução que vou ler, algumas referencias especiaes á pessoa de V. Ex. Mas, por mais elogiosas que fossem essas referencias, não exprimiriam, certamente, a alegria geral que causou dentro e fóra do Ministerio a nomeação de V. Ex. para o cargo de Ministro da Agricultura, contentamento assás justificavel, porque ao actual titular da pasta da Agricultura se applica, com todo o rigor da justiça, o expressivo conceito inglez: *the right man in the right place.*

Agradeço tambem a inesperada honra da presença do Sr. Ministro da Fazenda, distincção que realça a festa intima dos meus companheiros de trabalho.

Minhas senhoras e meus senhores. — No seu bello discurso á memoria do senador PEDRO VELHO, diz ALCINDO GUANABARA que são os grandes idéaes que fazem de cada homem, no momento preciso, um heróe. Eu não tenho absolutamente a pretenção de ser um desses heróes de que fala ALCINDO GUANABARA, mas estou quasi convencido de que o exercicio obrigado de uma funcção, para a qual me faltam todos os requisitos, acabará tornando-me um orador á força".

— Em seguida, o orador leu o seguinte discurso:

"Meus caros amigos. — Mais uma vez a vossa generosidade exaggera-me o merito na campanha censitaria. A victoria que recompensou multiplos esforços, empenhados para o exito do Censo de 1920, não é exclusivamente minha. E' da Directoria Geral de Estatistica. Não existissem nessa Repartição technicos de primeira ordem, intelligentes, dedicados e operosos, e não teriamos agora a satisfacção de ver bem succedido o grande emprehendimento a que todos nos consagramos devotadamente. Si é verdade que para esse feliz resultado muito concorreu o prestigio com que sempre nos amparou a confiança do Governo, — e sem o qual seriam improficuos os nossos esforços; não é menos verdade que a dedicação, a bôa vontade e o interesse de todos nós facilitaram bastante a execução do arduo encargo confiado á nossa responsabilidade.

A pessoa que me transmitte as vossas homenagens é algo suspeita nos louvores com que a sua velha estima enaltece a minha humilde individualidade. E' um amigo dos venturosos tempos da infancia, em quem sempre notei, durante longa convivencia na redacção do *Brazil Medico,* o excessivo pendor para augmentar o merecimento alheio. Si algum tive no memoravel feito, realizado pela Directoria Geral de Estatistica, foi o de haver-me aproveitado habilmente da capacidade e operosidade de alguns dos seus funccionarios, que se salientam não só pela competencia, como ainda pelo zelo com que desempenham as funcções de que estão encarregados.

O que me valeu, ou antes, o que nos valeu, na execução do Recenseamento, foi o auxilio inestimavel da graça de Deus, que jámais deixou de favorecer-nos nos momentos mais angustiosos. O poder da vontade, graças á firmeza do nosso proposito, venceu a natural timidez do meu temperamento. Como já tive ensejo de dizer, "não são os homens mais notaveis pelo vigor da intelligencia e pela extensão das aptidões naturaes os que obtêm os maiores resultados, mas

sim aquelles que, no emprego de suas faculdades, usam de maior constancia e, sobretudo, dessa habilidade methodica que só se adquire á força de trabalho, de applicação e de experiencia".

A mim proprio surprehendeu, muitas vezes, a coragem com que enfrentava todas as difficuldades; a resistencia com que supportava as fadigas de excessivos trabalhos; o vigor com que dominava os nervos, de ordinario assás impressionaveis; a confiança serena com que proseguia na lucta; em summa, tremia a carcassa, mas o animo mantinha-se desassombrado. Parodiando a phrase de um joven soldado a quem perguntaram o que havia sentido durante a primeira batalha, direi como elle respondeu: "tive medo de ter medo, mas felizmente não tive medo".

Quem operou esse milagre foi a vossa companhia, a vossa alegria, o vosso enthusiasmo, a vossa dedicação ao serviço, despertando-me energias que suppunha para sempre sepultadas na crypta do meu organismo, precocemente envelhecido. Graças, talvez, aos cabellos brancos, ou á madureza dos annos, possuo algumas das qualidades que SMILES considera essenciaes para ser bem succedido em qualquer empreza importante, isto é, "especialidade de aptidão, presteza de acção nos casos imprevistos, talento de organizar os trabalhos de um grande numero de homens, tacto delicadissimo, conhecimento profundo da natureza humana, vigilancia constante sobre si mesmo, experiencia da vida".

O temor das responsabilidades é um mal. Temos obrigação de associar na vida a nossa felicidade á felicidade alheia, affeiçoando-nos quer aos entes que nos são caros, quer ao meio em que vivemos. "E' necessario amarmos alguma cousa fóra de nós mesmos, alguma cousa maior e menos fragil"; isto é, termos a ventura de consagrar a nossa existencia ás realizações superiores de que possam resultar vantagens ou beneficios para a collectividade em geral. Faço minhas as palavras de um grande escriptor brazileiro:

"Não podemos nos submergir, vivendo indifferentes e enervados, roidos pelo scepticismo, sem fé religiosa, nem opinião politica, temendo a todo o instante o peso de uma responsabilidade, fechando os olhos a todo proposito elevado, famintos da tranquillidade e do repouso que não soubemos merecer, vencidos, sem haver luctado, e reconhecendo a derrota por puro medo de travar a lucta".

O pessimismo, a maledicencia, o indifferentismo, com o seu cortejo funesto de desanimos e desillusões, são crimes de leso-patriotismo. Velhos e moços devem alimentar, na sua pureza, os idéaes generosos que engrandecem a propria alma e a da sociedade de que fazem parte. Sem esse fogo sagrado, que se chama amor da patria, a existencia se anniquila ou se rebaixa ao utilitarismo egoista e improductivo do *primo vivere et deinde philosophare*.

Meus caros amigos, não podeis imaginar a tristeza, a saudade que me desperta a idéa de afastar-me desta casa, onde tenho passado as horas mais alegres da minha vida. Não serão só as saudades das pessôas e do meio que me hão de amargurar o coração; as mesmas penas me causará a lembrança dos objectos com os quaes aqui convivi familiarizado, — a minha cadeira de trabalho, a minha mesa, de ordinario mal arrumada, cheia de livros e papeis, a constante revisão de provas typographicas e outros affazeres, tudo, emfim, que me distrahe o espirito nas horas esquecidas de minha permanencia na Directoria de Estatistica. Nesse meio feliz, onde a fortuna me tem proporcionado o prazer de passar alguns annos, surgiram, é verdade, alguns desgostos e não raras decepções... Mas, a vida é assim mesmo, um conjuncto de alegrias e soffrimentos. Si tudo nella fosse agradavel e na medida dos nossos desejos, a vida seria um verdadeiro paraizo. Este, porém, não se encontra na terra, e só a elle podem chegar os bemaventurados, após haver desertado do mundo, para gozar os inestimaveis favores da paz celestial. Posso garantir-vos, com a consciencia tranquilla de quem diz

a verdade, que durante o longo periodo do exercicio das minhas funcções como director da Repartição de Estatistica, jámais influiram no meu espirito outros sentimentos que não visassem o objectivo exclusivo de estimular o trabalho e praticar a justiça. Foi essa a divisa adoptada por OSWALDO CRUZ e á que deveu os seus triumphos inegualaveis na campanha humanitaria em beneficio do Brazil. Ha de ser tambem a daquelles que tiverem um fim nobre a realizar.

Para demonstrar a minha estima á Repartição de Estatistica e quanto me sinto honrado com a sua direcção, vou revelar-vos um facto até hoje conservado em silencio. Tendo sido convidado pelo Dr. EPITACIO PESSOA para occupar o lugar de Ministro da Agricultura, com muito pezar declinei desta honrosa distincção, allegando como justificativa desse acto que serviria melhor ao paiz e ao illustre Presidente da Republica no posto em que me achava. Declarei a S. Ex. que os meus serviços estavam á sua inteira disposição no lugar que me designasse, mas que, em consciencia, me parecia prestar-lhe mais valioso auxilio, conservando-me á testa dos trabalhos do Recenseamento, onde a minha assistencia seria de melhor proveito do que no cargo de Ministro, para o qual não faltariam outros titulares que mais vantajosamente o desempenhassem.

Perdoae-me, meus caros amigos, si o agradecimento não está na altura da vossa dadiva. Esta medalha e a outra com que já me honrastes são as maiores recompensas que tenho recebido durante a minha vida honesta de amor ao trabalho, que nunca foi para mim uma pena, mas sim o mais agradavel dos prazeres. Ellas me proporcionarão a grata lembrança da vossa estima e a honra de merecel-a, e ficae certos de que esta recordação jámais se extinguirá dentre os mais sagrados affectos do meu coração".

Chegada do Ministro da Agricultura, acompanhado do seu secretario e dos seus officiaes de gabinete

Discurso do Dr. Miguel Calmon

O titular da pasta da Agricultura, em brilhante improviso, disse que se felicitava pelo ensejo que lhe proporcionaram os funccionarios da Estatistica, convidando-o para participar da homenagem ao Dr. BULHÕES CARVALHO, de quem é um velho amigo. A homenagem ao Director da Estatistica era o premio a que elle fez jús, collocando-se á frente de uma campanha como a do Recenseamento, a qual, corôada do melhor exito, só serve para elevar e engrandecer o paiz. Fôra mais feliz, do que suppuzera, na escolha que fez do Dr. BULHÕES CARVALHO para dirigir tão importante departamento da administração publica, e grande, portanto, era o seu contentamento ao vê-lo alvo da gratidão nacional.

Após elogiosas referencias á acção efficiente do Director de Estatistica á frente dos serviços publicos que lhe foram confiados, conclue o Ministro da Agricultura o seu discurso, agradecendo e felicitando o Dr. BULHÕES CARVALHO, em nome do Governo da Republica, pelos magnificos resultados obtidos no Recenseamento levado a effeito em 1920.

— Em seguida, o Dr. MIGUEL CALMON fez entrega ao Dr. BULHÕES CARVALHO da medalha de ouro que lhe fôra offerecida pelos funccionarios da Directoria de Estatistica e do Recenseamento, assim como de um album com as assignaturas dos offertantes.

Após o seu discurso, o Ministro da Agricultura faz a entrega da medalha ao Dr. Bulhões Carvalho

Por occasião da sahida dos Snrs. Ministros da Agricultura e da Fazenda, Drs. Miguel Calmon e Sampaio Vidal

Relação nominal das pessoas que assignaram o album offerecido ao Dr. Bulhões Carvalho, Director Geral de Estatistica, juntamente com a medalha de ouro, commemorativa do Recenseamento realizado no Brazil em 1° de Setembro de 1920:

ESTATISTICA — Antonio Cavalcanti Albuquerque de Gusmão, Augusto Arnaldo da Silva Castro, Augusto Pedro Vieira, Antonio Firmino de Carvalho e Silva, Amaro Crespo Chaves Campello, Antonio Cesar Tupinambá, Alvaro Afranio Peixoto, Alpheu da Costa Doria, Antonio Cavalcante de Albuquerque, Alfredo Salgado Bittencourt (Dr.), Adolpho Rabello, Alfredo Sanzio, Alvaro de Azevedo Marques, Alice Lopes Campeão, Antonio Albino Pinto, Arthur Alves de Lima, Adriano Elias da Silva Lemos, Bellarmino Sayão de Sá Carvalho, Belmiro Mendes de Freitas, Cassiano Machado Tavares Bastos (Dr.), Carmen Unzer, Caetano Tito de Negreiros Sayão Lobato, Dulce Nery, Elvira Monteiro Benjamin de Sá, Eulalia de Britto, Fausto Fragoso, Francisco Leão Alves Barboza, Francisco Calmon de Britto, Francisco Pires Ferreira, Gustavo Theophilo Alves Ribeiro, Genulpho Moreira de Barros Oliveira Lima (Dr.), Gabriel Carneiro de Mendonça, Grauben Bomilcar do Monte Lima, Heitor Eloy Alvim Pessôa (Dr.), Henrique Pereira de Lucena, Hugolino de Albuquerque Mello Mattos, Ildefonso Toletano de Araujo, Isabel Ferreira Lopes, Joaquim de Macedo Castro Rebello (Dr.), Justiniano Martins Meyrelles (Dr.), João de Macedo Ribeiro, José Corrêa Vasques, Jenny Moreaux Costa, Jo-

sephina da Gama Fernandes, João Joaquim Vianna, Joaquim Pereira da Silva, João Moreira de Araripe Macedo, João Emilio Bion, João Barboza Lima, João Dantas, Laerte Augusto Machado, Lahire de Figueiredo Vasconcellos, Leopoldo Doyle e Silva, Milciades José Gonçalves (Dr.), Maria Dulce de Oliveira, Maria Flora Brandão Reis, Maria de Souza, Maria José Tupinambá Dart, Octavio do Nascimento Silva, Octavio Gastão Barboza, Raul de Araujo Coelho, Raul Moreira Fragoso, Sylvio Vieira Braga, Sebastião Martins da Cunha, Vera Braune e Gilberto Caire de Roure.

RECENSEAMENTO — Abelardo Cavalcanti de Mello, Abel Nogueira, Achilles de Oliveira Fernandes, Affonso Poyart, Alba de Mello Amadel Soares, Alberto da Costa Silva, Alcides de Figueiredo Rocha, Alexandre José Marques de Oliveira, Alfredo Rodrigues Fragoso, Almansor Doyle e Silva (Dr.), Alvaro Brandão Neves da Rocha (Dr.), Alvaro Muller de Campos, Amarillo de Azevedo Silva, Amelia d'Eça Moreira, Amelia Leoni de Mello, Amelia Marianno de Oliveira, Analia Paranhos Barboza, Anisio Spinola Teixeira, Antonio Accyoli Carneiro, Antonio Coutinho Filho, Antonio Marques Fernandes, Apollonio Peres (Coronel), Arlindo Pereira de Azevedo, Armando Corrêa da Cunha, Armando da Silva Guimarães, Armando Hyppolito da Silva, Armando Monk Waddington, Armando Pêgo do Amorim, Armando Vianna Rodrigues, Arnaldo Alves Borges, Arnaldo Labatut Simões, Arnaldo Nunes de Souza, Arthur de Moura Ribeiro, Arthur Deodato Bandeira, Arthur Emilio Fernandes, Arthur José Pereira da Cruz, Ary Souza, Augusto Galvão Cerquinho, Aurelio de Moraes Britto, A. R. de Cerqueira Lima, Bernardo de Figueiredo, Booz Belfort de Oliveira, Bruno de Almeida Magalhães, Camillo Oscar Pereira Ortman, Carlos Cavalcanti de Gusmão (Dr.), Carlos Coelho, Carlos de Carvalho Filho, Carlos Henrique de Mello Mattos, Corina Teixeira Brandão, Dante Milano, Decio Magioli dos Reis Maia, Deoclecio Duarte, Edgard Pillar Drummond, Edward Vieira,

Elvira M. Rollemberg da Cruz, Enéas Carlos de Rezende, Ernani de Oliveira Aguiar, Estanislau P. Prezwodowski, Eugenio Marçal, Eugenio Pecora Seara, Eustachio Aristoteles dos Santos, Evaristo de Carvalho, Fernando O. Cavalcante de Albuquerque, Flavio Dias de Carvalho, Floriano Pinto Peixoto, Francisco Borges Leitão, Francisco Oliveira Soares de Andréa, Frederico de La Rocque, Gabriel Augusto de Gouvêa, Gilberto Paiva de Lacerda, Gustavo Wolter, H. Baroni, Heitor Luiz Gurgel, Henrique de Vasconcellos, Henriqueta Braune Coralli, Henrique Torres de Faria, Henrique Vilella dos Santos, Hermano Bittencourt, Hermes Fernandes de Figueiredo, Herminio Conde, Holophernes Ferreira, Humberto de Queiroz Mattoso, Ignacio Pereira dos Santos, Isabel Pinto do Amaral, Isaias Leite de Oliveira Andrade, Isimbardo Peixoto, Ismael Cavalcante Ribeiro (Dr.), Isolina Falcão, J. Nascimento, Jacy Simões, Jayme Spinola Teixeira, Jeronymo Serafim Barcellos, João Baptista Vianna de Souza, João Carlos Vital, João Fernandes de Aragão, João Gonçalves da Rocha Castro, João Loureiro, João Manoel Gaudie Ley, João Mauricio de Sampaio Vianna (Dr.), João Rubim de Carvalho, João Tolentino de Souza Filho, João Vasques Magalhães, Joaquim Corrêa Dias, Joaquim Virgilio Nogueira, Jorge Pinto (Dr.), José A. de Souza Vianna, José Candido da Fonseca Lessa, José Gambarra Pires Ferreira, José Garcia Infante, José Leme Lopes, José Linhares de Aguiar, José Luiz Paredes, José Mariante de Lemos Pinto, José Renato de Moraes, José Teixeira de Carvalho Bastos, José Teixeira dos Passos, José Vieira Miguez, Jorge da Costa Pereira, Julieta Pimentel de Medeiros, Juverlino Tavares de Almeida, Luciano Tapajoz, Luiz Calheiros Cotta, Luiz Cesar de Andrade, Luiz Duarte, Luiz José Pereira das Neves, Manoel Augusto Corrêa de Barros, Manoel Guedes Quintella, Manoel Tumminelli, Maria de Castro Fernandes, Maria de Oliveira Rôxo, Maria Francisca Martins Santos, Maria José da Camara Lima, Mario Augusto Serafim da Silva, Mario

Abreu do Nascimento, Mario Bulhão (Dr.), Mario de Brito Figueiredo, Mario Dobal Teixeira, Mario Lopes Domingues, Mario Pinto do Amaral, Mazarino Zacharias, Nelson Maurell, Noemia Baptista, Odette de Araujo Monteiro, Octavio da Fonseca Machado (Dr.), Octavio Ribeiro, Olyntho Pillar, Oscar Pereira de Mello, Osmar Wolter, Oswaldo de Azevedo, Oswaldo Dias Pereira, Paulo de Queiroz Mattoso, Pedro Araripe de Macedo, Pedro Cavalcanti de Albuquerque Junior, Pedro Mendes, Pedro Paulo de Castro, Radagazio de Carvalho, Raul Nobre de Campos, Renato Sayão de Araujo, Roberto Carlos Grey, Roberto Teixeira de Gouvêa, Rodolpho Ribeiro Pinheiro, Roque Mesiano, Rubens Barreto, Samuel Furtado de Mendonça, Sebastião Lopes da Fonseca, Sergio Cesar de Albuquerque, Severino Duarte Gonçalves da Rocha, Socrates M. dos Santos, Sophia Monteiro de Barros, Telesio Perdigão (Dr.), Theophilo Bittencourt Pereira, Tetraldo João Monteiro, Waldemar de Castro Ribeiro Duarte, Waldemar Werneck Machado, Walter Winz da Costa, Zaira Pinto, Zulma Leite de Castro, Ada Damasceno, Adelaide Paula Lopes, Adelina Gonçalves, Agar Cardoso, Agueda Becker, Aida Vereza Bucker, Albertina Fernandes, Alcina Muniz Tavares, Alice Gomes, Alice Teixeira, Almerinda da Costa Gavinho, Alzira Crockat de Sá, Alzira de Almeida, Alzira Pernambuco de Campos, Amalia Lontra Pinto, Anesia Pereira Ferreira, Angela Mattoso Maia, Angelita Pontes Lago, Anna de Gusmão Jatahy, Anna de Oliveira, Anna Loretto de Barros, Anna Stibick, Antonieta Weiss, Aracy Dutra Ferreira, Argentina Marçal, Augusta Cardozo, Aurea Faria, Beatriz Rocha, Bertha Arnellas, Briolanja Sotto Maior, Cacilda Solé Mata, Carlota Sampaio Corrêa, Carmen de Oliveira Dias, Carmen Pinho de Azevedo, Carolina Teixeira, Cecilia Blanche Gomes, Cecilia Catão, Cecilia Coelho de Souza, Cecilia Fontoura, Cecilia Velloso, Clara de Almeida Lacerda, Clara de Souza Penna, Clarisse de Figueiredo Baena, Claudina G. Medeiros, Clotilde Guimarães, Constantina Rollemberg, Corina Corrêa

de Miranda, Corina de Mattos Soler, Dalila Carvalho, Pia Crespi, Dejanira F. Maia, Dina Nunes Ribeiro, Dolores de Almeida, Dora Corrêa, Dulce Carneiro de Mendonça, Dulce Couto, Dulce da Costa Rodrigues, Dulce Moreira de Andrade, Dulce Paula Costa, Elind Levy, Elisa Ribeiro Coutinho, Elsa de O. Figueiredo, Elvira Cirne, Emery de Carvalho e Souza, Eponina Evers, Ercilia Clegg, Esther Carneiro Monteiro Ribeiro, Esther C. Vasconcellos, Esther de Almeida Lacerda, Esther G. Medeiros, Eugenia Riegel, Eugenia Veglia da Fonseca, Eulalia Araujo, Eulina Castello Branco, Euthalia de Souza e Barros, Evangelina Maldonado Borges, Feliciana de Freitas, Flora Teixeira Brandão, Francisca Meirelles, Germana Agostini, Giselia Guimarães, Guiomar Leite Carneiro, Guiomar Martins, Helena de Aguilar Pantoja, Heloisa Rodopiano G. dos Santos, Hercilia O. Brandão, Hilda Pires Ferrão, Icléa de Alagon Rocha, Ida da Costa Araujo, Idalina dos Santos Oliveira, Iracema Dutra Ferreira, Iracema Oliveira, Isabel Sayão G. Ribeiro, Isolina Nabuco, Itala Estrella, Ivoneta Corrêa Dias, Jandyra de Lourdes Bacellar, Joaquina Gomes Ribeiro, Josephina Carvalho, Jovita Monteiro, Juaryta Cordeiro, Judith Moreira da Motta, Julia de Souza Leite, Julia Mattos Leal, Julieta Moura Bastos, Laura Barboza Fernandes, Laura Pires de Sá, Leonidia Conceição Costa, Leonor de Araujo Oliveira, Leonor de Souza Pessanha, Lucia de Souza Leite, Lucilia Guedes de Mello, Luiza Fernandes, Luzia Mamoré Nobre, Maria Alagon, Maria Amelia Bragança, Maria Antonieta Corrêa e Silva, Maria Augusta Jorge, Maria Bauerfeldt, Maria Bittencourt, Maria Camara, Maria Celeste Valença, Maria Cesar de Andrade, Maria da Gloria França, Maria da Gloria Leite Ribeiro, Maria da Piedade Ziegler, Maria das Dôres Moreira, Maria de Lourdes Monteiro, Maria do Carmo Linhares, Maria Idalina de Abreu e Lima, Maria José Cordeiro, Maria José Rocha, Maria Julia Marçal, Maria Julieta Cordeiro, Maria Lopes, Maria Lopes da Costa, Maria Luiza Cotte, Maria Luiza Lemgruber, Maria Machado, Maria

Pillar, Maria Stelling, Marianna Joaquina Gurjão, Marietta Malafaia, Marietta Pirajá Martins, Marietta Rademaker Pinto Coelho, Marina Sampaio, Marion de Assis Ricciardi, Mathilde Marmo, Mercedes Lassance de Abreu, Michaela Chagas, Nadir Niemeyer, Nair Doyle e Silva, Nyssia Autran Franco de Sá, Olga Becci, Olga F. de Araujo, Olga Gouvêa, Olga M. de Sá Vasconcellos, Olga Oliva da Fonseca, Olga Ribeiro Mauvaisin, Paulina Theberge, Raymunda Freire, Regina Pacca Tavares do Couto, Rita Cesar da Silva, Rita de Cassia Neri, Rita Rocha, Rita Vasconcellos, Robertina Monteiro, Rosalba Maria de F. Martins, Rosa Pacheco, Sarah Nery, Stella A. Vilella dos Santos, Stella Couto, Sylvia Bastos, Sylvia Lousada, Telesilia Moura, Thomazina Bastos, Torquata Pessôa, Umbelina Cruz, Victoria Caldeira Bastos, Wanda Couto, Yone Couto, Yta Cordeiro, Zaira Pernambuco de Campos, Zayde d'Avila, Zelia Castello Branco, Zilda T. C. Braga, Zorayma Rodrigues, Zulmira Sotto Maior, Alfredo Dias da Silva, Luiz Loureiro Junior, Luiz de Azevedo Sodré (Dr.), Gil Silva Costa (Dr.), Antonio Martins Ribeiro, Rachel Pinto Fernandes, Luiz Felippe Gomes da Paixão, Antonio José Pereira das Neves, Prudente Fernandes, Augusto Pinheiro, Isa Horta Chaves, Beatriz de Souza, Isabel Pessoa Cavalcanti, Mario da Costa Braga, Nathalia Judice, Trajano Louzada (Dr.), Heliodoro Gadelha Borges, Marfisa Rodrigues Cabral, Napoleão Werneck e Edmundo Vital.

———

Fac-simile da medalha de ouro offerecida ao DR. BULHÕES CARVALHO

Verso

Reverso

Recenseamento de 1920. Sessão Solemne realizada no Salão Nobre do Ministério da Agricultura, em 6 de novembro de 1921, para distribuição das Medalhas Comemorativas do Censo effectuado na Cidade do Rio de Janeiro em 1° de setembro de 1920

BRASIL. Diretoria Geral de Estatística. *Recenseamento de 1920. Sessão solemne realizada no salão nobre do Ministério da Agricultura, em 6 de novembro de 1921, para distribuição das medalhas comemorativas do censo effectuado na cidade do Rio de Janeiro em 1° de setembro de 1920*. Rio de Janeiro: Typ. da Estatística, 1921.

Na solenidade, estiveram presentes o Presidente da República, Epitácio Pessoa, o Ministro da Agricultura, Simões Lopes, o Prefeito do Distrito Federal, Carlos Sampaio. O discurso de Bulhões Carvalho descreve a atividade censitária levada a cabo na capital federal, esta feita sob o olhar atento e próximo da DGE. Há a lista dos laureados.

MINISTERIO DA AGRICULTURA, INDUSTRIA E COMMERCIO

DIRECTORIA GERAL DE ESTATISTICA

RECENSEAMENTO DE 1920

SESSÃO SOLEMNE

realizada no salão nobre do Ministerio da Agricultura, em 6 de Novembro de 1921, para a distribuição das medalhas commemorativas do censo effectuado na cidade do Rio de Janeiro em 1 de Setembro de 1920

RIO DE JANEIRO
Typ. da Estatistica
1921

Sessão solemne commemorativa do recenseamento realizado na cidade do Rio de Janeiro em 1 de Setembro de 1920

Com a presença do Presidente da Republica e de muitas outras pessoas gradas, realizou-se, no dia 6 de Novembro, á 1 hora da tarde, no salão nobre do Ministerio da Agricultura, a sessão solemne para a distribuição das medalhas que o Governo mandou cunhar como recompensa de serviços prestados ao recenseamento da cidade do Rio de Janeiro, levado a effeito em 1 de Setembro de 1920.

— O Dr. Epitacio Pessôa, ao assumir a presidencia, tendo á direita o Dr. Simões Lopes, Ministro da Agricultura, e á esquerda o Dr. Carlos Sampaio, Prefeito do Districto Federal, declarou aberta a sessão e, logo em seguida, deu a palavra ao Dr. Bulhões Carvalho.

Discurso do Dr. Bulhões Carvalho

Exm. Sr. Presidente da Republica.
Exm. Sr. Ministro da Agricultura.
Exm. Sr. Prefeito do Districto Federal.
Caros patricios.

"As funcções do cargo que exerço obrigam-me, contrariando ainda uma vez o meu fraco pendor para as exhibições oratorias, a vir trazer ao conhecimento dos meus concidadãos os resultados dos esforços da Directoria Geral de Estatistica na execução da difficil tarefa que lhe confiou o governo. Na qualidade de director da mesma repartição, venho não só congratular-me com os municipes do Rio de Janeiro, pelo feliz exito do recenseamento, como tambem agradecer o valioso auxilio das commissões censitarias, conferindo, em nome do Ministro da Agricultura, aos cidadãos que dellas fizeram parte, a medalha commemorativa que o governo mandou cunhar como premio dos serviços prestados ao grande emprehendimento realizado nesta Capital em 1º de Setembro de 1920.

O total de 1.157.873 habitantes, recenseados nas diversas circumscripções municipaes, representa muito approximadamente a verdadeira população do Districto Federal. Para justificar o que acabo de dizer, vou reproduzir as declarações que já tive ensejo de tornar publicas em varios jornaes da cidade do Rio de Janeiro.

Comparada a população recenseada em 1920 com a existente em 1906, verifica-se que o numero de habitantes augmentou, durante o intervallo de 14 annos, na proporção de 43 %, isto é, passou de 811.443, em 1906, a 1.157.873 em 1920, — o que revela um accrescimo correspondente á taxa média de 3.05 % pelo calculo arithmetico ou de 2.57 % pelo calculo geometrico. Essas taxas de crescimento foram pouco menores que as observadas no periodo de 1872 a 1890 (5.20 % e 3.71 %) e no de 1890 a 1906 (3.51 % e 2.84 %), — o que está de accordo com a regra geral: quanto maior fôr o augmento da população em um certo numero de annos, tanto menor deve ser a taxa de crescimento nos periodos subsequentes.

Outras causas incidentes influiram, todavia, para reduzir as taxas de accrescimo demographico, avultando dentre ellas: a diminuição do numero de immigrantes durante a mais cruenta das guerras, a sahida de trabalhadores para o interior attrahidos pelas vantagens offerecidas á exploração agricola nos varios Estados e, emfim, a excessiva mortandade da grippe em 1918, causadora de notavel desfalque na população carioca.

Semelhantemente á ambição dos homens, aspiram tambem as cidades modernas tornarem-se millionarias, isto é, possuirem em milhares de habitantes o equivalente á fortuna dos industriaes e capitalistas em moedas sonantes e titulos de renda. Não são, porém, as cidades millionarias tão numerosas quanto os millionarios das cidades, e, por isso, constitue um memoravel acontecimento o accrescimo de mais uma unidade á reduzida estatistica dos grandes viveiros de milhões de almas.

Pelos resultados do censo de 1920, verifica-se que a população do Rio de Janeiro decuplicou em 100 annos, facto que não occorreu nas principaes capitaes da Europa e em muitas da America do Norte e do Sul, excluidas poucas cidades dos Estados Unidos, cuja evolução assume proporções verdadeiramente assombrosas, taes como New York e Chicago. Assim, para citar apenas os mais antigos e importantes centros urbanos, Londres e Paris só viram as suas populações quadruplicadas no decurso de um seculo; Berlim, cidade relativamente moderna, cresceu, quanto ao numero de habitantes, 12 vezes em 100 annos, sendo, portanto, a sua expansão demographica muito comparavel com a da nossa cidade.

O caso de Buenos Aires é muito especial. Trata-se de um centro para onde converge toda a immigração, o unico porto commercial de grande importancia como ponto de attracção para as correntes migratorias internas e externas. No Brazil, ao contrario da Argentina, existem, tanto na zona meridional como na septentrional, diversas agglomerações urbanas importantes, mais ou menos favorecidas pelo factor demographico, estando a 500 kilometros da Capital da Republica a cidade de S. Paulo, a terceira em população na America do Sul. Nas proximidades do Rio de Janeiro encontram-se varias cidades que constituem verdadeiros suburbios da metropole brazileira.

Em contraste com a densidade, ainda relativamente fraca (239 habitantes por km². em 1872, 468 em 1890, 726 em 1906 e 1.036 em 1920), é evidente o satisfactorio crescimento médio annual da população do Rio de Janeiro. Segundo as taxas encontradas pelo recenseamento feito em 1º de Setembro de 1920, a população carioca deverá estar duplicada dentro de 33 ou 27 annos, conforme o calculo tenha por base a formula arithmetica ou a geometrica.

Para demonstrar quanto é approximada da verdade a população encontrada pelo recenseamento ultimamente realizado, basta fazer o seu confronto com as taxas annuaes da natalidade e da mortalidade. Tendo havido, em 1920, na cidade do Rio de Janeiro, 33.718 nascimentos, estabelecida a comparação com o total de habitantes recenseados no mesmo anno, obtem-se o coefficiente de 29.1 °/oo, muito maior que os coefficientes verificados nas cidades de Paris (16.8), Londres (24.5), Vienna (17.0), Berlim (20.2), Petrogrado (25.6), Roma (26.6), Lisboa (27.0), Madrid (27.2), Hamburgo (21.5), Glascow (27.9), Tokio (26.6), Montevidéo (27.5), New York (25.2) e Philadelphia (24.8), nos annos de 1913-1914, isto é, antes da guerra européa, num periodo por conseguinte normal. Feito o confronto relativamente á mortalidade, as conclusões são tambem confirmadoras da exactidão dos algarismos revelados pelo inquerito censitario. Comparada a população recenseada em 1920 com o obituario occorrido no mesmo anno (22.154 fallecimentos), encontra-se o coefficiente de 19 obitos por 1.000 habitantes, taxa mortuaria muito razoavel para uma cidade localizada na zona tropical e inferior aos coefficientes de mortalidade verificados, no anno de 1918, em Berlim (19.2), Hamburgo (20.7), Vienna (22.1), e mais ou menos equivalente aos de Londres (16.5), Paris (17.5), New York (16.7).

Não se limitou o ultimo recenseamento a colligir os dados relativos ao numero total de habitantes do Rio de Janeiro em Setembro de 1920. Colligiu tambem informações sobre a agricultura e as industrias do Districto Federal. O inquerito economico reuniu elementos estatisticos

valiosos sobre a propriedade rural e sobre a propriedade fabril, indagando, quanto á agricultura, as condições da exploração rural, a extensão territorial dos immoveis e o seu valor, a nacionalidade dos proprietarios, a producção agro-pecuaria, segundo as varias especies de lavoura e de criação, os instrumentos e machinismos agrarios, etc.; e, quanto ás industrias, o modo de organização das emprezas, os capitaes nellas empregados, as machinas motrizes em uso, o pessoal em serviço, a materia prima consumida e o combustivel annualmente gasto, a producção annual, os salarios pagos segundo as varias categorias profissionaes, etc.

E' cêdo ainda para conhecer os resultados verificados em todo o paiz no tocante aos inqueritos da agricultura e das industrias, cuja apuração definitiva já foi iniciada desde fins de Maio ultimo pela Directoria Geral de Estatistica. Relativamente ao Districto Federal, comquanto não se conheça em detalhe o grupamento dos varios resultados parciaes da operação censitaria, é possivel, todavia, adeantar que, em mais de 1.700 estabelecimentos fabris arrolados, o capital empregado excede a 500 mil contos, equivalendo a producção annual das fabricas recenseadas a mais de 640 mil contos e indo além de 60 mil o numero de individuos occupados na industria fabril.

Considerando o valor das terras e das bemfeitorias, a agricultura no Districto Federal, embora constituida por pequenas explorações, representa um capital de cerca de 19 mil contos, distribuidos por mais de 2.000 estabelecimentos ruraes. Não é inferior a 29 mil o numero de animaes estabulados das diversas especies de gado, não figurando nesse total os animaes pertencentes ás fazendas e aos sitios recenseados, o que certamente elevaria a mais do dobro a população pecuaria nos varios districtos municipaes, urbanos e suburbanos.

O exito da operação censitaria de Setembro de 1920 não se verificou apenas na cidade do Rio de Janeiro. Revelou-se egualmente em todo territorio nacional, excedendo os algarismos apurados em alguns Estados á estimativa da propria repartição encarregada de executar o recenseamento. Tão satisfactorio resultado não foi, porém, conseguido, graças exclusivamente á operosidade dos funccionarios da Estatistica. Baldados seriam os seus dedicados esforços se não os amparassem sempre o interesse e a valiosa interferencia do Chefe do Estado, prestigiando e fortalecendo a acção do director dos trabalhos do censo. O recenseamento é, portanto, obra do Presidente Epitacio Pessôa, do seu governo e ha de tornal-o credor da estima publica, assim como outras realizações de caracter economico e humanitario deverão cobrir de glorias o seu nome, já bastante engrandecido dentro e fóra do paiz.

Os contemporaneos nem sempre fazem inteira justiça aos homens do seu tempo. Os actos meritorios, que elevam no conceito da collectividade os que os praticaram, não ficam, porém, esquecidos, passam ao dominio da historia, perpetuando-se a sua lembrança na memoria imperecivel das gerações vindouras.

Não pertenço ao numero dos pessimistas que vivem a maldizer tudo quanto é nosso e systematicamente desestimam os nossos homens publicos. Para demonstrar a injustiça com que são mal apreciados os nossos administradores, basta attender ao progresso do Brazil em varios pontos do seu extenso territorio, em menos de um seculo de vida nacional, — progresso de que nos dão suggestiva idéa as cartas geographicas e historicas do engenheiro BHERING, e a que as antigas nacionalidades só attingiram no decurso de millenios. Um exemplo bem visivel do gráo de adeantamento da civilisação brazileira é a cidade do Rio de Janeiro, completamente transformada, nestes ultimos 20 annos, numa das mais prosperas, das mais bellas e das mais salubres cidades do mundo, graças á benemerencia de alguns brazileiros illustres tanto na sciencia como na administração.

Não restam quasi vestigios da antiquissima cidade colonial fundada por ESTACIO DE SÁ, em 1566, e inteiramente abandonada até a vinda de D. JOÃO VI em 1808. Em menos de 20 annos realizaram-se surprehendentes transformações na capital da Republica: a população duplicou; a luz electrica substituiu inteiramente a illuminação a gaz; desappareceram os antigos vehiculos urbanos de tracção animal, vantajosamente trocados por automoveis e carros movidos a electricidade; ruas estreitas, escuras e mal calçadas foram mudadas em amplas avenidas, asphaltadas, bellamente arborizadas e profusamente illuminadas; o asseio dos logradouros publicos é uma prova dos cuidados municipaes; os serviços de assistencia, desinfecção, policia, viação, fiscalização dos generos alimenticios e outros de natureza local attestam plenamente o gráo de prosperidade do Rio de Janeiro em materia de civilisação. O aperfeiçoamento nas construcções dos predios, os palacios, os grandes hoteis, as fachadas de bella architectura, são evidentes provas de notavel desenvolvimento do nosso meio urbano. Os melhoramentos do porto facilitando a atracação dos navios em extensos cáes, circumdados de trapiches, são visiveis progressos da antiga cidade de S. Sebastião. Tudo isso não foi producto do acaso. E' o resultado do patriotismo, da competencia e do interesse pelo bem publico conseguido por esforços de muitos dos nossos compatriotas do antigo e do novo regimen politico; sendo de data ainda bem recente as grandes obras levadas a effeito no proficuo governo do Presidente RODRIGUES ALVES, quatriennio inolvidavel nos fastos da historia da cidade do Rio de Janeiro.

Meus caros concidadãos, as medalhas que ides receber, como premio do vosso auxilio á causa do censo, symbolisam, na intelligente inspiração do artista que as modelou, o commercio, a lavoura e a industria, cooperando patrioticamente com a mocidade para a realização de uma obra nacional, — levada a bom termo, graças ao concurso benefico da paz e ao espirito creador da arte. Se me fôra licito intervir na imaginação do artista, teria feito gravar no monumento a que corôam os louros da victoria as imagens de OSWALDO GONÇALVES CRUZ e FRANCISCO PEREIRA PASSOS, os dois gloriosos brazileiros que mais concorreram para a prosperidade da nossa bella Capital.

E' com sincera alegria que venho agradecer a valiosa collaboração dos membros das commissões censitarias e dos que, a ellas extranhos, se empenharam pelo exito do recenseamento a que se procedeu em 1º de Setembro do anno passado na cidade do Rio de Janeiro, — *la ciudad de la luz e de las flores,* no expressivo conceito de ALBERTO MARTINEZ, illustre demographista argentino, — e a que o futuro certamente reserva um brilhante destino entre as grandes metropoles, como verdadeira maravilha da natureza cujos encantos o engenho humano vae pondo cada vez mais em destaque, á medida que se aperfeiçôa, comparativamente com o de outros povos, o estado social da nossa nacionalidade.

Salve o Rio de Janeiro! Salve os seus dignos municipes!"

— Logo depois a senhorinha MARIA WERNECK MACHADO, em nome dos funccionarios da Directoria Geral de Estatistica, offereceu ao DR. EPITACIO PESSÔA um exemplar em ouro da medalha do Recenseamento.

Discurso da Senhorinha Werneck Machado

"A lei que manda proceder ao censo de 1920 cogita de uma medalha commemorativa, especialmente instituida para servir de preciosa recordação civica a todos quantos tenham concorrido de modo efficaz para o exito desse difficil tentamen. A primeira medalha a ser distribuida cabe, de direito, a V. Ex., como Supremo Magistrado da Nação e decisivo factor do triumpho alcançado na campanha censitaria encetada em 1920, a qual, não fosse o alto patrocinio do Chefe do Estado, teria sido certamente condemnada ao mallogro, como nos revela a triste experiencia de passados insuccessos, no desdobrar de identicas operações realizadas, anteriormente, quando faltavam á Directoria Geral de Estatistica os estimulos que agora asseguraram o feliz termo de suas iniciativas. Esses estimulos, Sr. Presidente da Repu-

blica, não foram apenas os recursos materiaes com que pôde ella contar para vencer os obstaculos que se lhe antolhavam no esforço herculeo intentado para proceder ao balanço das nossas energias, quer quanto ao numero de brazileiros e ás condições demographicas da população, quer quanto ás nossas possibilidades economicas, representadas pelos resultados da reacção efficiente do homem sobre a favoravel ambiencia em que se expandem as forças da nossa nacionalidade. Não se resumem apenas esses estimulos nos recursos de ordem administrativa generosamente facultados pelo esclarecido Governo de V. Ex. Mais do que todas as providencias de caracter official valeram os incentivos moraes, decorrentes da certeza de que o nosso Supremo Magistrado seguia com interesse a marcha da operação censitaria, comprehendia a grandiosidade dos objectivos que ella visava e partilhava, para maior realce do seu fecundo Governo, o empenho com que buscava a Directoria de Estatistica, vencendo os mais complexos obstaculos, cumprir o programma de fé que se traçára e que espera ter completamente realizado ao commemorar o primeiro centenario da independencia nacional em 1922.

Para corresponder a esse apoio e testemunhar o seu reconhecimento pela solicitude de V. Ex. em relação aos trabalhos do censo, os funccionarios da Directoria Geral de Estatistica impetraram e obtiveram do Dr. Bulhões Carvalho a permissão para mandarem cunhar a suas expensas um exemplar em ouro da medalha de que trata a lei, e com o applauso e, mais ainda, com o concurso daquelle dedicado profissional, vêm offerecel-a a V. Ex. como uma homenagem collectiva, imprimindo á cerimonia official que hoje se realiza o caracter de uma consagração pessoal ás altas virtudes civicas — não apenas do Presidente da Republica — mas do brazileiro egregio que por tantos e tão elevados titulos se impoz ao respeito e á estima dos seus concidadãos".

— Em seguida, o Director de Estatistica pediu licença para offertar aos Drs. Simões Lopes e Carlos Sampaio, em nome dos funccionarios da sua repartição, uma medalha de prata commemorativa do Censo, — justa homenagem ao titular da pasta da Agricultura e ao Prefeito da cidade do Rio de Janeiro.

— O Ministro da Agricultura procedeu então á leitura dos nomes das pessoas contempladas com um exemplar do referido premio, cuja entrega foi feita pelo Presidente da Republica, sendo distribuidos os respectivos diplomas pelo Governador da Cidade.

Relação das pessôas e associações que receberam, como premio, a medalha do recenseamento realizado na cidade do Rio de Janeiro a 1 de Setembro de 1920.

COMMISSÃO CENSITARIA DA CANDELARIA

Dr. Deodato C. Villela dos Santos.
Almirante Francisco de Barros Barreto.
Senador José Felix Alves Pacheco.
Sr. Léo de Affonseca Junior.
Dr. Placido Barbosa.
Conego Francisco de Almeida.
Sr. Francisco de Assis Carvalho.
Dr. Flavio de Moura.
Dr. Bento Ribeiro de Castro.
Sr. Affonso Vizeu.

COMMISSÃO CENSITARIA DE SANTA RITA

Sr. Fidelcino da Silva Leitão.
Dr. Adalberto Ferreira da Silva.
Dr. Theodorico Rodrigues da Costa.
Dr. Francisco Salema Garção Ribeiro.
Dr. Francisco Ribeiro de Almeida.
Coronel José Ferreira de Aguiar.
Dr. Augusto Serafim da Silva.
Dr. Estevão Pires Ferrão Netto.
Deputado Dr. José Maria Metello Junior.

COMMISSÃO CENSITARIA DO SACRAMENTO

Conego Julio Vimeney.
Dr. José Cupertino Durão.
Dr. Rogerio Coelho.
Dr. José Caetano de Menezes.
Dr. José de Aguiar Garcez.
Dr. Heitor da Nobrega Beltrão.
Dr. Rocha Fragoso.
Sr. Gustavo Garnett.
Sr. Oscar Machado.
Dr. Jeronymo Maximo Nogueira Penido.
Sr. Heleodoro Fernandes Porto.

COMMISSÃO CENSITARIA DE SÃO JOSÉ

Almirante Antonio Coutinho Gomes Pereira.
Dr. Raul Pederneiras.
Dr. Francisco Joaquim Bethencourt da Silva Filho.
Dr. Francisco Justino de Almeida.
Coronel Carlos Leite Ribeiro.
Sr. Irineu Marinho.
Dr. Telles de Menezes.
Dr. Mario de Moura Salles.
Dr. Abel Noronha Gomes da Silva.

COMMISSÃO CENSITARIA DE SANTO ANTONIO

Dr. Theophilo de Almeida Torres.
Dr. Ruy Carneiro da Cunha.
Dr. Oscar de Aguiar Moreira.
Dr. Annibal Fernandes Pinheiro.
Dr. Carlos Gomes Villela.
Sr. Henrique José Teixeira Guimarães.
Sr. Alberto Toledo Bandeira de Mello.
Dr. José Jayme de Almeida Pires.
Dr. José Meirelles Alves Moreira.
Dr. Pedro Ernesto.

COMMISSÃO CENSITARIA DE SANTA THEREZA

Padre Joaquim Nabuco.
Dr. Antonio Dias de Barros.
Sr. Carlos Murtinho.
Pharmaceutico João Rodrigues Chaves.
Sr. Casemiro José Pereira de Menezes.
Dr. Manoel R. Motta Vasconcellos.
Dr. Emygdio de Mattos.
Dr. Bernardino José Alves Maia.
Dr. Odorico Antunes.
Sr. Manoel Nogueira da Silva.

COMMISSÃO CENSITARIA DA GLORIA

Monsenhor Fernando Rangel.
Dr. André Gustavo Paulo de Frontin.
Dr. Gabriel Ozorio de Almeida.
Conde de Affonso Celso.
Conde Candido Mendes de Almeida.

Sr. Henrique Coelho Netto.
Monsenhor Luiz Gonzaga do Carmo.
Pharmaceutico João Julião Manso Sayão.
Dr. Joaquim de Aguiar Costa Pinto.
Dr. Alfredo de Sá Pereira.
Sr. Antonio Moreira de Castro Lima.
Dr. Angelo Punaro Barata.
Dr. Oscar Godoy.

COMMISSÃO CENSITARIA DA LAGÔA

Dr. Antonio Augusto de Azevedo Sodré.
Dr. Miguel Calmon Du Pin e Almeida.
Dr. Cesario da Silva Pereira.
Dr. Jeronymo Caetano Rebello.
Dr. Antonio Lassance Cunha.
Dr. João da Costa Ferreira.
Dr. José Florindo de Sampaio Vianna.
Conego Dr. André Arcoverde Cavalcanti de Albuquerque.
Dr. Mario Cavalcanti.
Dr. Luiz Pedro Barbosa.
Dr. João Pedroso Barreto de Albuquerque.

COMMISSÃO CENSITARIA DA GAVEA

Senador Dr. Francisco Sá.
Dr. Antonio Pacheco Leão.
Dr. Leonel Justiniano da Rocha.
Dr. João Luiz Vianna.
Dr. Orlando Rossas.
Dr. Antonio Maximo de Nogueira Penido.

COMMISSÃO CENSITARIA DE SANT'ANNA

Dr. Emilio Gomes da Costa Miranda.
Dr. Arthur de Miranda Ribeiro.
Dr. Ataliba Corrêa Dutra.
Dr. João José de Castro.
Monsenhor Antonio Lopes de Araujo.
Coronel Jeronymo Beretta.
General Dr. Alfredo Ribeiro da Costa.
Dr. Josias de Meira Gama.
Coronel Felisdoro Gaia.
Sr. Joaquim M. Loureiro Sobrinho.
Dr. Silva Pinto.

COMMISSÃO CENSITARIA DA GAMBÔA

Dr. Pedro Alves Carneiro.
Dr. Francisco Vieira de Moura.
Sr. José Carlos da Silva Veiga.
Dr. João Gualberto Marques Porto.
Dr. Paulo Maranhão.

COMMISSÃO CENSITARIA DO ESPIRITO SANTO

Dr. Julio da Silveira Lobo.
Sr. José de Medeiros e Albuquerque.
Dr. José Gonçalves de Souza Portugal.
Sr. Virgilio Varzea.
Dr. Alfredo Nascimento e Silva.
Dr. Eduardo de Alvarenga Peixoto.
Dr. José Thompson Motta.
Dr. Mario Aristides Freire.
Sr. Luiz Carlos Freitag Junior.
Padre Agostinho Poncert.
Sr. José de Sá Bastos.
Dr. Paulo Mendonça.
Dr. Guilherme Diniz Rodrigues.
Sr. Raymundo Orestes de Aguiar.
Sr. Alvaro Dias.

COMMISSÃO CENSITARIA DE SÃO CHRISTOVÃO

Dr. Benjamin Franklin de Ramiz Galvão.
Dr. Carlos Pinto Seidl.
Dr. João Baptista de Azevedo Lima.
Dr. Rodolpho de Abreu Filho.
Sr. Cleto José de Freitas.
Sr. Antonio Carlos Velho da Silva.

COMMISSÃO CENSITARIA DO ENGENHO VELHO

Desembargador Ataulpho Napoles de Paiva.
Dr. Jorge Pinto.
Dr. Manoel Alvaro de Souza Sá Vianna.
Dr. Alexandre Boavista Moscoso.
Conego Augusto Ferreira dos Santos.
Coronel Arthur Alfredo Corrêa de Menezes.

Dr. Luiz Maria Gonzaga de Lacerda.
Dr. Rodolpho Ramalho.
Dr. Martin Bueno de Andrade.
Dr. Mauricio de Abreu.
Dr. José Cyrillo Castex.
Sr. Francisco Guerra Fragoso .

COMMISSÃO CENSITARIA DO ANDARAHY

Dr. Alvaro Bittencourt Berford.
Dr. Armindo Athayde Rangel.
Sr. José Alves da Cruz Rios.
Dr. Candido Barroso do Amaral.
Dr. José Custodio Nunes Junior.

COMMISSÃO CENSITARIA DA TIJUCA

Dr. Antonio J. Pires de Carvalho e Albuquerque.
Dr. Augusto Moreira Lima.
Dr. Julio Maya.
Dr. Brenno dos Santos.
Dr. Francisco Carlos da Silva Cabrita.
Dr. Camacho Crespo.
Dr. Paulo Calaza.
Dr. Eduardo Xavier.
Dr. João Baptista da Silva Pereira.

COMMISSÃO CENSITARIA DO ENGENHO NOVO

Deputado Dr. Vicente Piragibe.
Dr. Antonio Caetano da Silva Junior.
Dr. Carlos da Gama Lobo.
Dr. Arthur Maggioli.
Conego Dr. Antonio Pinto.
Padre Clodoveu Cayres B. Pinto.
Sr. Candido da Costa Magalhães.

COMMISSÃO CENSITARIA DO MEYER

Dr. Carlos Affonso de Assis Figueiredo.
Deputado Dr. Aristides Caire.
Dr. Mario Piragibe.
Dr. Ivan Luiz da Silva Pessoa.

Dr. Alfredo Cesario de Faria Alvim.
Dr. João Lima Monteiro de Castro.
Sr. Nestor Antenor de Paula Arêas.
Dr. Coriolano dos Reis Araujo Góes.
Padre Francisco Ozamis.

COMMISSÃO CENSITARIA DE INHAÚMA

Coronel Pedro Moutinho dos Reis.
Sr. João Baptista Pereira.
Dr. Ramiro da Rocha Magalhães.
Dr. Mario Moutinho dos Reis.
Dr. José Venerando da Graça.
Dr. Francisco Chaves Mendes Diniz.
Dr. Alberico Freire de Sant'Anna.
Sr. Professor Fernando da Silva Santos.

COMMISSÃO CENSITARIA DE IRAJÁ

Dr. Bernardo José de Figueiredo.
Desembargador Gustavo Farneze.
Dr. Manoel Luiz Machado Filho.
Dr. João de Barros Barreto.
Dr. Luiz Cirne Lima.
Dr. Antonio Martins Pereira.
Sr. Edgard Romero.
Padre Januario Tomei.
Sr. Lino Alves da Fonseca Junior.
Dr. Miguel Austregesilo.
Sr. Florencio Rillo Ferreira.
Professor Rodolpho Lacet Brandão.
Coronel Antonio Augusto Pinto Machado.

COMMISSÃO CENSITARIA DE JACARÉPAGUÁ

Senador Dr. Lauro Severiano Muller.
Dr. Gurgel do Amaral.
Dr. Carlos Ayres de Cerqueira Lima.
Padre Dr. Carlos de Oliveira Manso.
Dr. Francisco Pinto da Fonseca Telles.
Sr. Manoel Candido da Silva Castro.

COMMISSÃO CENSITARIA DE CAMPO GRANDE

Deputado Dr. Francisco Antonio Rodrigues de Salles Filho.
Dr. Manoel Jacyntho Nogueira da Gama.
Sr. João Paes Ferreira.
Professor Francisco de Salles Fortes Bustamante.
Sr. Antonio José Teixeira.
Sr. Luiz Macahyba.
Dr. Francisco Alves Barbosa.

COMMISSÃO CENSITARIA DE GUARATIBA

Deputado Dr. Raul Capello Barroso.
Dr. Arthur Getulio das Neves.
Dr. José Candido da Costa Senna.
Major Augusto José Ribeiro.
Sr. Francisco Caldeira de Alvarenga.
Dr. Cesar Augusto Borges.
Sr. Antonio Garcia Goulart.
Sr. Antonio Innocencio dos Reis.
Dr. Augusto Guimarães.
Sr. Vicente Ribeiro Alves.

COMMISSÃO CENSITARIA DE SANTA CRUZ

Dr. Aristoteles Solano Carneiro da Cunha.
Dr. Edmundo de Castro Goyana.
Sr. João José de Abreu.
Dr. José Bastos d'Avila.
Sr. Aristides Freire Allemão.

COMMISSÃO CENSITARIA DAS ILHAS

Coronel Pio Dutra da Rocha.
Dr. Romualdo Alves Borges.
Major Emygdio de Oliveira Sucupira.
Dr. Antenor Esposel Coutinho.
Dr. Carlos Pinheiro de Santos Bastos.

COMMISSÃO CENSITARIA DE COPACABANA

Dr. Francisco Cesario Alvim.
Dr. Alfredo Conrado Niemeyer.
Dr. José Pereira da Graça Couto.

Dr. Raymundo de Araujo Castro.
Dr. Manoel Venancio Campos da Paz.
Sr. Antonio Burlamaqui dos Santos Cruz.
Conego Joaquim Soares de Oliveira Alvim.
Dr. Hannibal Porto.
Dr. Antonio Dyonisio de Castro Cerqueira.
Sr. Georgino Avelino.
Sr. Manoel Nogueira de Sá.
Dr. Alberto da Cunha.

COMMISSÃO CENSITARIA DE MARINHA DE GUERRA E MERCANTE

Dr. Francisco Cesar Burlamaqui.
Sr. Henrique Lage.
Capitão de Corveta Americo Cardoso.
Capitao Tenente Odenato de Moura.
Dr. Luiz da Silva Porto Filho.
Sr. Guilherme de Almeida Brito.

PESSOAS GRADAS QUE CONCORRERAM PARA O EXITO DO RECENSEAMENTO

Cardeal D. Joaquim Arcoverde de Albuquerque Cavalcanti.
Coronel Antonio da Silva Brandão (Presidente do Conselho Municipal).
Dr. Agenor de Roure (Secretario do Presidente da Republica).
Dr. Clodomiro Pereira da Silva (Director Geral dos Correios).
Dr. Antonio Nogueira Penido (Director Geral dos Telegraphos)
Dr. Joaquim de Assis Ribeiro (Director da Estrada de Ferro Central do Brazil).
Monsenhor Maximiano da Silva Leite (Ex-Vigario Geral do Bispado).
General José da Silva Pessoa (Commandante da Policia Militar do Districto Federal).
Sr. Alfredo Regulo Valdetaro (Director da Despeza Publica do Thesouro Nacional).
Dr. Luiz Vossio Brigido (Director da Recebedoria do Districto Federal).

ASSOCIAÇÕES

Associação Commercial do Rio de Janeiro.
Sociedade Nacional de Agricultura.
Associação dos Empregados no Commercio do Rio de Janeiro.

Liga do Commercio.
Centro Industrial do Brazil.
União dos Empregados no Commercio do Rio de Janeiro.
Lyceu de Artes e Officios.
Lyceu Popular de Inhaúma.
Club de S. Christovão.
Escola Padre Antonio Vieira.
Club de Engenharia.
Club dos Funccionarios Publicos Civis.
Instituto Historico e Geographico do Brazil.
Bibliotheca Nacional.
Escola Nacional de Bellas Artes.
Equitativa dos Estados Unidos do Brazil.
Liga da Defeza Nacional.
The Rio de Janeiro Tramway Light and Power Cº Ltd.
Associação Brazileira da Imprensa.
Instituto Profissional Orsina da Fonseca.

FUNCCIONARIOS DA DIRECTORIA GERAL DE ESTATISTICA E DO RECENSEAMENTO

Sr. Leopoldo Doyle Silva.
Sr. Antonio Cavalcanti Albuquerque de Gusmão.
Dr. Heitor Eloy Alvim Pessôa.
Sr. João Moreira de Araripe Macedo.
Dr. Joaquim Macedo de Castro Rebello.
D. Eulalia de Brito.
D. Maria Dulce de Oliveira.
D. Grauben Bomilcar do Monte Lima.
D. Maria Flora Brandão Reis.
D. Izabel Ferreira Lopes.
Sr. Francisco Calmon de Britto.
Sr. Augusto Pedro Vieira.
Major Gustavo Theophilo Ribeiro.
Dr. Hugolino de Albuquerque Mello Mattos.
Sr. Augusto Arnaldo da Silva Castro.
Sr. Raul de Araujo Coelho.
Sr. Fidelis Lengruber.
Sr. Antonio Cezar Tupinambá.
Sr. Carlos Frederico de Sampaio Vianna.
Sr. João Emilio Bion.
Sr. Sylvio Vieira Braga.

Sr. Alvaro de Azevedo Marques.
Sr. Armando Vianna Rodrigues.
Dr. Mario Bulhão Ramos.
Sr. Francisco Pires Ferreira.
Sr. Radagasio de Carvalho.
Sr. João de Macedo Ribeiro.

AGENTES ESPECIAES E OUTROS COLLABORADORES DO CENSO

Sr. Laerte Machado.
Engenheiro João Carlos Vital.
Engenheiro Adalberto Faria dos Santos.
Sr. Nestor Dyonisio Macedo.
Engenheiro Affonso Poyart.
Sr. Oscar Vianna da Silva.
Engenheiro Eduardo Borgerth.
Sr. Luiz Cezar de Andrade.
Sr. Roberto Ribeiro Meira.
Engenheiro Ary Catunda.
Dr. Carlos de Oliveira Freire.
Dr. Julião Martins Castello.
Dr. John Raphael Schalders.
Sr. Alvaro Tavares de Lacerda.
Dr. Francisco Corrêa de Araujo.
Sr. José Muniz de Aragão.
Sr. Mario Campagnac da Silveira.
Sr. Paulo Tavares Junior.
Sr. Ary Carlos dos Reis e Souza.
Sr. José Pinheiro Machado.
Sr. Leobino Castillo Daltro.
Engenheiro Octavio de Mattos Mendes.
Dr. Belizario Ramos.
Sr. Francisco Pimentel.
Sr. Floriano P. de Barros Pessôa.
Sr. Paulo Tavares Belfort.
Sr. Lourival Ribeiro de Oliveira.
Dr. João Ortiz.
Sr. Annibal Werneck Campello.
Sr. Oswaldo Kallut.
Sr. João Carvalhal França.
Sr. Eurico de Souza Leão.
Sr. Clodomiro Melle Pereira da Silva.

Sr. Engenheiro Alvaro Brandão Neves da Rocha.
Sr. Eduardo Platão de Carvalho.

—

Dr. Francisco Loup.
Dr. Antonio A. Alves de Souza.
Sr. Mario R. da Fonseca Lessa.
Dr. João F. dos Santos Reys.
Sr. Ivo Arruda.
Dr. Attila da Silva Neves.
Sr. Eustachio Alves.

—

Professor Adalberto Mattos (auctor da medalha).
1º tenente-aviador Raul Luna.
1º tenente-aviador Godofredo Faria.
Sr. Antonio Leal.

— Finda a distribuição das medalhas e dos diplomas, o Presidente da Republica, Dr. Epitacio Pessôa, encerrou a sessão, proferindo algumas palavras allusivas á solemnidade.

Foi com sincero prazer, disse S. Ex., que acceitou o convite do Sr. Director da Estatistica para assistir a esta festa.

Ella commemora um dos maiores serviços prestados ao Brazil.

Em materia de recenseamento estavamos em condições de evidente e lamentavel inferioridade em comparação com outros povos civilisados. As tentativas de 1872, 1890 e 1900, sobretudo as duas ultimas, não corresponderam aos fins proprios de taes emprehendimentos. O Brazil continuava a ignorar a cifra da sua população, a não ter idéa exacta da sua lavoura, da sua pecuaria, e de tantos outros elementos, cujo conhecimento é condição indispensavel para o desenvolvimento da sua capacidade economica, do seu commercio, da sua industria, da sua instrucção, do seu povoamento, em uma palavra, da sua organização social, das suas riquezas, do seu progresso.

Graças ao recenseamento ultimamente realizado vamos agora dispôr desses dados e informações.

Honra, pois, a todos quantos collaboraram nessa grande obra.

Muito agradece a medalha que lhe acaba de ser offerecida com palavras tão gentis e captivantes. Guardal-a-á antes como uma lembrança grata desta festa e da generosidade dos funccionarios da Estatistica, do que como um premio por serviços prestados ao recenseamento de 1920.

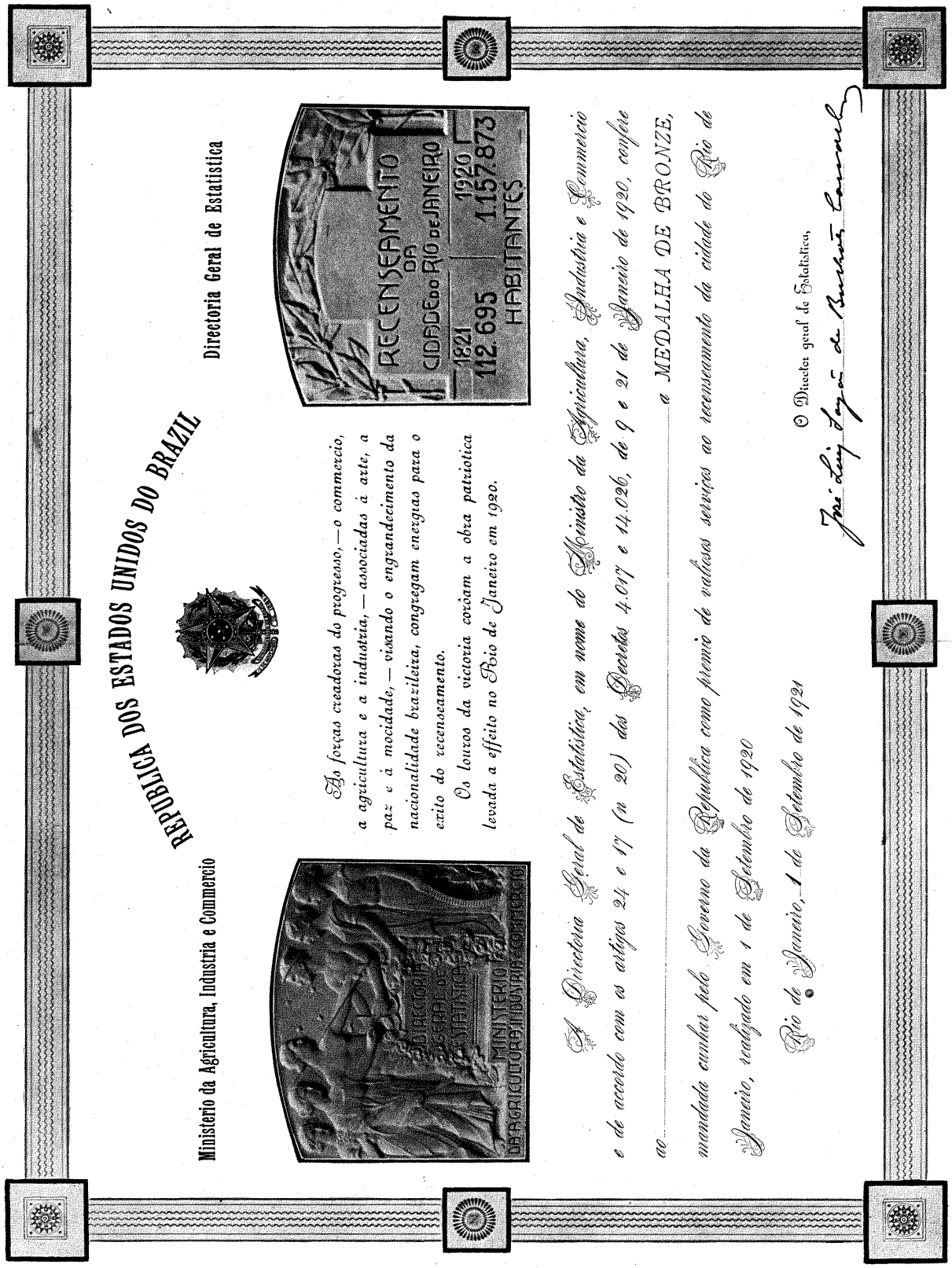
Os seus serviços consistiram apenas em fortalecer a auctoridade dos funccionarios a quem estava confiado o melindroso trabalho, amparando-os contra a acção perturbadora de influencias extranhas, e assegurando-lhes inteira autonomia na adopção das medidas necessarias. Com isto nada mais fez do que cumprir facilmente um dever elementar de administração.

O merito de toda a obra cabe ao Sr. Dr. Bulhões Carvalho, secundado pelos seus dignos auxiliares, em grande parte aqui presentes; mas principalmente ao Dr. Bulhões Carvalho, a cujo espirito organizador, a cuja intelligencia e capacidade, a cujo conhecimento perfeito do assumpto e inteira identificação com o patriotico emprehendimento, deve o Brazil o seu triumpho.

Sente-se feliz em prestar de publico esse depoimento e de publico apresentar ao esforçado servidor da Nação, bem como aos seus prestimosos collaboradores, os agradecimentos do Governo.

Ao Chefe do Estado foram prestadas continencias militares por uma companhia de guerra do 3º Regimento de Infanteria, postada em frente do edificio do Ministerio. Para maior realce da festa, numerosos alumnos e alumnas das escolas municipaes Rodrigues Alves, Deodoro e José de Alencar, formando alas na grande escadaria interna do Ministerio, receberam com palmas o Presidente da Republica, entoando por occasião da sua entrada e sahida o Hymno Nacional, ao som de uma banda de musica da Policia Militar.

MODELO DO DIPLOMA



REPUBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL

Ministerio da Agricultura, Industria e Commercio

Directoria Geral de Estatistica

MINISTERIO DA AGRICULTURA INDUSTRIA E COMMERCIO

DIRECTORIA GERAL DE ESTATISTICA

As forças creadoras do progresso, — o commercio, a agricultura e a industria, — associadas á arte, a paz e á mocidade, — visando o engrandecimento da nacionalidade brazileira, congregam energias para o exito do recenseamento.

Os louros da victoria coróam a obra patriotica levada a effeito no Rio de Janeiro em 1920.

RECENSEAMENTO DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO

1821 112.695 | 1920 1.157.873 HABITANTES

A Directoria Geral de Estatistica, em nome do Ministro da Agricultura, Industria e Commercio e de accordo com os artigos 24 e 1º (n. 20) dos Decretos 4.017 e 14.026, de 9 e 21 de Janeiro de 1920, confere ao ..... a MEDALHA DE BRONZE, mandada cunhar pelo Governo da Republica como premio de valiosos serviços ao recenseamento da cidade do Rio de Janeiro, realizado em 1 de Setembro de 1920

Rio de Janeiro, 1 de Setembro de 1921

O Director geral de Estatistica,

José Luiz Fagundes Carneiro

Recenseamento de 1930. A Cooperação dos Estados para o Aperfeiçoamento da Estatística Nacional. Conferência de Propaganda Realizada na Capital do Estado de Pernambuco, em janeiro de 1930, pelo Dr. José Luiz Sayão de Bulhões Carvalho, Director Geral de Estatística

BRASIL. Diretoria Geral de Estatística. *Recenseamento de 1930. A cooperação dos estados para o aperfeiçoamento da estatística nacional. Conferência de propaganda realizada na capital do Estado de Pernambuco, em janeiro de 1930, pelo Dr. José Luiz Sayão de Bulhões Carvalho, Director Geral de Estatística*. Rio de Janeiro: Tipografia da Estatística, 1930.

Uma das famosas conferências de propaganda, como foram chamadas, preparatórias da realização do Censo de 1930. Nelas, Bulhões Carvalho advogava uma cooperação federativa, que seria base da futura concepção do Sistema Estatístico, do qual o IBGE seria a peça-chave. Da conferência proferida em Salvador, na mesma ocasião, só restaram fragmentos.

MINISTERIO DA AGRICULTURA, INDUSTRIA E COMMERCIO

DIRECTORIA GERAL DE ESTATISTICA

RECENSEAMENTO DE 1930

A COOPERAÇÃO DOS ESTADOS PARA O APERFEIÇOAMENTO DA ESTATISTICA NACIONAL

Conferencia de propaganda realizada na Capital do Estado de Pernambuco em Janeiro de 1930

PELO

Dr. Bulhões Carvalho

Director Geral de Estatistica

RIO DE JANEIRO

TYP. DA ESTATISTICA

1930

A COOPERAÇÃO DOS ESTADOS PARA O APERFEIÇOAMENTO DA ESTATISTICA NACIONAL

O vertiginoso progresso que se verifica em todas as manifestações da civilisação hodierna é uma resultante do espirito de cooperação que se desenvolve continuamente entre os individuos, as classes, as sociedades, as nações, á medida que a humanidade evolue na sua constante ascensão para melhores destinos. Nos primordios do seculo passado essa verdade, agora patente, não se tinha ainda revelado em todo o esplendor de sua consoladora evidencia. Quando o genio de Darwin, no seu famoso livro sobre a origem das especies, revolucionou a biologia, lançando as bases da philosophia transformista que fazia da concurrencia vital e do predominio dos mais fortes a lei do aperfeiçoamento na escala animal; quando os discipulos do famoso naturalista, exaggerando as doutrinas do mestre, viam na lucta entre os sêres, em eterna competição, o principal factor desse aperfeiçoamento, — era natural que, nos dominios da sociologia, passassem desapercebidos aos pensadores o poder creador da solidariedade e o acervo magnifico de realizações que lhe deve, tanto na ordem material como no ponto de vista espiritual, o progresso do genero humano..

Estabelecida a controversia em torno da obra de Darwin, não faltaram intelligencias argutas que, á luz de irrefutaveis argumentos, demonstrassem a improcedencia de seus postulados e a fragilidade dos alicerces em que repousavam os themas absolutos fundados em observações deficientes ; e, da mesma fórma, o chamado darwinismo social, de desastrosas consequencias para a propria civilisação, não resistiu á critica sensata de commentadores adversos, inspirados na philosophia christã e em uma concepção superior da missão do homem na terra.

A propria economia politica, a mais materialista das sciencias no tempo de Adam Smith, evoluiu ao influxo das idéas modernas e, no dizer de Gide, ''espiritualisou-se'' através dos varios estadios por que passou a noção da riqueza : riqueza terra, riqueza trabalho, riqueza fé — e dos differentes objectivos que a tornaram desejada segundo os tempos: o goso material a principio, a gloria do mando depois, e em nossos dias de multimillionarios philanthropos,

o prazer de possuir para ser util e de applicar formidaveis capitaes accumulados ás obras de beneficencia, ás fundações benemeritas, destinadas a custear, através do mundo, o exercito da caridade e do bem.

E' muito propositadamente que destaco a feliz expressão daquelle notavel tratadista, porque, de facto, a antiga sciencia dos capitaes, dos argentarios, dos banqueiros, não é mais, como no tempo da escola classica, a sciencia exclusiva do interesse individual e nem assenta mais sobre o alicerce, até certo ponto amoral, da simples concurrencia. A riqueza, na sua moderna concepção, é um deposito que só legitimamente pertence a quem o sabe applicar cooperativamente em beneficio da collectividade; resultou da cooperação dos que concorreram para formal-a em troca de serviços. Na biologia, como tambem na economia politica e demais sciencias sociaes, a solidariedade domina a concurrencia e a grande lei do progresso não é competir, mas, ao contrario, cooperar.

A cooperação é, portanto, a grande força propulsora e reguladora das actividades sociaes e se os seus effeitos são salutares, em toda a parte onde se manifesta, sob nenhum aspecto se apresentam de maneira tão efficaz como na esphera das investigações estatisticas.

O Instituto Internacional de Estatistica é a expressão mais elevada dessa congregação de esforços em que se confraternizam, para attingir o mesmo grandioso idéal, as mais diversas, as mais differentes entidades. O seu objectivo é unificar a estatistica mundial; é reduzir a um padrão commum a medida do progresso das nações do globo, de modo que todas possam conhecer e avaliar, numa linguagem unica — a dos numeros uniformemente apurados, - as possibilidades reciprocas para a troca de serviços, para o soccorro mutuo, num desejo perenne de cooperação. O Instituto, comquanto tenha uma séde permanente em Haya, é, como indica o seu nome, um organismo sem nacionalidade, mas que tem uma patria, o universo civilizado, onde somos todos irmãos. Agora mesmo, na longinqua capital da Polonia, na velha metropole slava onde se reuniam outr'ora as dietas tumultuosas que perpetuavam o dissidio de facções intransigentes, os representantes da estatistica dos paizes mais distantes discutiram á vontade, como se estivessem em sua terra natal, os problemas que começaram a debater ha dois annos no Cairo ou que continuam a estudar para resolver mais tarde em Madrid, em Chicago ou na Capital do Japão. Na conferencia que se realizou foram decretadas leis de applicação mundial, leis que serão acceitas e cumpridas sem coerção, na mesma atmosphera de concordia em que foram discutidas, pois desta vez, póde-se affirmar, reinou a paz em Varsovia.

Observando o que se passa no vasto scenario do internacionalismo, onde vemos a estatistica approximar as nações, irmanando-as e realizando, pelo prestigio dos numeros que falam, o milagre de uma linguagem universal a todos accessivel, melhor se poderá aquilatar, os inestimaveis beneficios que, do exacto conhecimento do seu methodo e da sua finalidade, advirão para uma vasta federação, constituida de Estados autonomos, que, conjugados apenas pelo orgulho das tradições edificantes e pela identidade de um mesmo idéal grandioso, avançam, numa triumphal ascensão, para a conquista do futuro.

Nas actuaes condições sociaes do Brazil a missão da estatistica, de essencial relevancia, offerece difficuldades enormes, decorrentes do contraste entre as exigencias da administração, ao serviço de um regimen politico adeantado, e o meio especial a que se deve extender, visando innumeros problemas, a acção indagadora dos orgãos officiaes de investigação. O esforço isolado do governo federal não é bastante para levar a effeito, de modo satisfactorio, a obra formidavel de elevar a estatistica nacional ao necesssario gráo de efficiencia. A propria natureza do regimen federativo exige maior complexidade no apparelhamento destinado a tornal-a condizente com o posto que reivindicamos na hierarchia das nações civilizadas. Dahi a necessidade da cooperação entre os Estados e a União para que a pesquisa e a collecta de dados se effectuem com o maximo de rendimento util, estabelecida a racional divisão do trabalho, prevenida a dispersão de esforços, removidos os inconvenientes da duplicidade de resultados, que tanto concorre para desmoralizar a a estatistica official e tornar confusos e duvidosos os elementos numericos que maior confiança devem merecer no estudo dos factos sociaes. A cooperação preconizada não constitue um idéal irrealizavel e tudo felizmente indica que podemos encaral-a como uma aspiração perfeitamente justificavel, o que depende apenas da larga visão dos nossos estadistas e da harmonia de vistas entre os profissionaes que respondem pelos destinos das estatisticas estaduaes.

A Directoria Geral de Estatistica, consciente de suas grandes responsabilidades no desenvolvimento da estatistica nacional, desvanece-se em ver plantada a boa semente em alguns dos Estados ''leaders'' da federação, onde se nota, aliás, a animadora circumstancia de coincidir o surto recente da actividade estatistica na administração regional com a tendencia salutar para a conjugação dessa actividade com a que desenvolve o governo federal, collimando os mesmos objectivos.

A escolha de alguns chefes das repartições estaduaes de estatistica para dirigir os trabalhos do recenseamento de

1930, com as luzes de sua experiencia e o contingente da sua dedicada collaboração profissional, constitue um primeiro ensaio de que pódem provir fecundos resultados. A autonomia dos Estados não só permitte, como até aconselha o regimen cooperativo, de cuja efficacia nos offerece o mais frisante exemplo a estatistica allemã nos dias mais gloriosos da confederação germanica.

A organização dos serviços estatisticos naquelle paiz seguiu-se immediatamente á fundação do Imperio depois da guerra de 70 e obedeceu ao plano de Rumelin, annunciado no seu parecer sobre a ''Creação e fundação de uma repartição governamental de estatistica allemã''. Uma memoria do Conselheiro Würtzburger esboça-nos as linhas geraes desse plano. ''A idéa basica'', diz o antigo director da Real Repartição de Estatistica de Dresde, era a distribuição trichotomica do material. Todo o trabalho das repartições de estatistica se distribuia em tres classes que, segundo Rümelin, constituiriam as estatisticas ''central, federal e especial'', o que exigia a natureza dos Estados então confederados e já fizera a antiga União, isto é, uma actividade conjuncta e parallela por parte das estatisticas centraes e estaduaes, actividade que, mais tarde, veiu a attingir notavel gráo de desenvolvimento systematico''.

A ''estatistica central'' consistia no trabalho directamente realizado pelas auctoridades do Imperio, independentemente da cooperação das repartições estatisticas dos Estados autonomos.

As ''estatisticas federaes'' eram as que collectavam os Estados autonomos, segundo normas communs estabelecidas, na sua maior parte, pelo Conselho Federal e que, apuradas em tabellas uniformes, eram transmittidas á repartição imperial, que as compilava e publicava nos quadros globaes, concernentes ao conjuncto do Imperio. A esse grupo pertenciam os recenseamentos regulares da população, da agricultura e das industrias e a estatistica do movimento demographico.

As ''estatisticas especiaes'' comprehendiam, finalmente, as investigações que, não se referindo ao Imperio, integralmente considerado, interessavam em particular aos Estados, sendo, por isso, collectadas por iniciativa dos respectivos governos.

O desenvolvimento crescente das estatisticas communaes veiu completar o systema, concorrendo para melhor assegurar a harmonia, na actividade dos seus differentes elementos, a praxe, cêdo estabelecida, de firmarem as municipalidades entre si convenções e ajustes, afim de conseguir a uniformidade de planos e objectivos, a exemplo do criterio seguido, com vantagens reciprocas, pelos grandes Estados da Confederação.

O exemplo da Allemanha afigura-se assás expressivo, por ser esse paiz, talvez, no velho mundo, o que imprimiu caracter mais pratico á sua estatistica.

As perturbações consequentes á guerra de 1914 não affectaram, nas suas linhas essenciaes, a obra do regimen imperial, podendo ainda recentemente affirmar, em fins de 1928, um dos mais distinctos membros da Sociedade Hungara de Estatistica, que, sob o ponto de vista de conjuncto, não existe talvez um só paiz europeu cuja vida estatistica se tenha desenvolvido de modo mais harmonioso que a da Allemanha. ''Se bem que, em relação a certos aspectos da nossa sciencia, declara Luiz Thirring, não pareça que os Allemães caminhem á frente do progresso, encontram-se elles, a nosso ver, na vanguarda quanto á harmonia e ao equilibrio dos diversos orgãos de investigação. A ''decentralisação geographica'' é, segundo esse escriptor, o caracteristico da estatistica official allemã. O seu edificio repousa sobre as tres pilastras, constituidas pela estatistica do Reich, pela dos Estados e pela das cidades. Essa ''divisão territorial'' é que define o systema, estabelecendo a estreita rêde'' - unica em nossos dias - dos observatorios estatisticos (a repartição do Reich, 15 repartições estaduaes e 54 municipaes, ou mesmo 57, contando-se as repartições hanseaticas na terceira categoria, ao envez de incluil-as na segunda).

O problema da estatistica brazileira exige uma solução analoga á que foi, em boa hora, adoptada na confederação germanica e, se bem que divirjam, até certo ponto, as condições do meio physico e social, os obstaculos não me parece que possam annullar a confiança nos resultados de uma campanha pertinaz em pról do auxilio reciproco dos governos, tendo em vista a unidade da estatistica nacional. O primeiro passo, nesse sentido, deve ser dado pela União federal, promovendo, preliminarmente, a adaptação dos serviços a seu cargo áquella finalidade. No regimen actual, é flagrante o caracter dispersivo das actividades estatisticas a cargo dos differentes orgãos da administração federal. Os varios serviços publicos que registram dados numericos para attender ás suas necessidades immediatas visam apenas esse fim, inteiramente despreoccupados do registro de outras informações que, pela sua amplitude e detalhes technicos, satisfazem alvos ou designios mais comprehensivos da estatistica brazileira. No preparo das leis e dos regulamentos perdem-se excellentes opportunidades de crear fontes de informações e não são poucos os casos em que se supprimem as que já existem, sobrepondo a falsa vantagem de uma simplificação mal inspirada, á analyse minuciosa de algarismos, que seriam preciosos como indices expressivos das condições do paiz, principalmente em materia de finanças e no que diz respeito á economia nacio-

nal. Os inconvenientes dessa pratica se tornam evidentes quando se observa o que se passa nos paizes mais adeantados, onde as repartições centraes de estatistica se limitam, ao divulgar os seus annuarios, a compilar, automaticamente e em tempo opportuno, os dados que recebem de todos os ramos do serviço publico. As mesmas observações já formuladas quanto á collaboração reciproca dos serviços federaes, a bem da unidade da nossa estatistica, applicam-se aos Estados no que diz respeito aos departamentos que dependem dos respectivos governos e de cujo funccionamento harmonico deve resultar a unidade da estatistica regional.

Vencida essa primeira etapa, ou apenas iniciada, facil será conjugar as estatisticas da União com as das suas unidades constitutivas, mediante accordos, opportunamente estabelecidos, em que se limitem as competencias e se defina a natureza do concurso exigivel das entidades politicas interessadas, de maneira a conciliar as respectivas conveniencias com o interesse geral da Nação.

Na cooperatividade dos Estados subentende-se o concurso das municipalidades, directamente subordinadas, pela sua menor autonomia politica, á influencia do governo central das unidades federaes em que se integram, como verdadeiras cellulas do organismo administrativo local.

A organização da estatistica municipal no Brazil, onde já existem cerca de 1.500 communas, parece, á primeira vista, attendendo as condições actuaes da Republica, uma possibilidade remota, até mesmo para os homens de fé que olham com absoluta confiança o nosso futuro. As difficuldades a vencer causam naturalmente receio aos que, apreciando os factos em conjuncto, os julgam sem optimismo e, por isso, consideram idealistas os que, baseados na experiencia alheia, acreditam realizavel aquelle ''desideratum''. A realidade, porém, não exauctora a crença numa evolução promissora, que vá, pouco a pouco, adaptando a vida administrativa dos municipios ás exigencias da estatistica. Não são raras as circumcripções dessa especie que já facultam aos seus dirigentes governar com acerto e prudencia á luz dos registros numericos; é esse o regimen praticamente adoptado num dos nossos grandes Estados e, na súa maior parte, é essa tambem a directriz administrativa que se procura generalizar. Além desses factos concretos que militam em favor de conclusões optimistas, tambem as revigora a evolução rapida do progresso revelada pelas leis sociologicas nos meios civilizados, onde a acção sabia dos governos, supprimindo phases intermediarias, substitue bruscamente a rotina pelos methodos mais adeantados de que se serve o Estado para desempenhar satisfactoriamente a sua missão pre e providente.

Reconhecida a vantagem do estreitamento cada vez maior das relações entre os orgãos estatisticos dos governos federal, estadual e municipal, resta indagar qual o momento mais propicio para realizar essa obra de cooperação. A grande campanha já se acha felizmente encetada, sendo expressivo inicio dessa éra de actuação proficua a orientação dada á Directoria Geral de Estatistica de Pernambuco pelo Sr. Rafael Xavier, legitimo representante da nova geração de operosos e intelligentes profissionaes que, á testa das repartições de algumas das mais importantes unidades da Republica, trabalham dedicadamente pelo idéal que escolhi para thema desta modesta conferencia.

Homonyma da repartição congenere federal, a Directoria Geral de Estatistica de Pernambuco tomou-a por padrão em muitos dos modelos que adoptou para a collecta de informações, podendo, graças a essa identidade de vistas, prestar áquelle departamento do Ministerio da Agricultura, Industria e Commercio um auxilio inestimavel, fornecendo-lhe copioso acervo de dados que, de outra fórma, só com grande difficuldade e trabalho seriam obtidos.

Devido a essa directriz sabiamente adoptada, logo no começo de sua vigorosa acção em pról do aperfeiçoamento da estatistica pernambucana, tornou-se esse futuroso departamento estadual naturalmente indicado para representar a Directoria Geral de Estatistica na campanha censitaria, inspirando toda confiança o criterio e o methodo que adopta para registrar as informações de caracter local, conciliando assim da melhor fórma os interesses geraes do paiz com os fins visados pela estatistica regional.

Em regra, todos os grandes Estados e tambem os pequenos, animados do mesmo espirito cooperativo, têm manifestado sinceramente o desejo de collaborar com a repartição que tenho a honra de dirigir para a uniformidade da estatistica nacional, de modo a conseguir não só o ''desideratum'' do seu aperfeiçoamento no Brazil, como ainda o objectivo principal de tornal-a comparavel com as estatisticas organizadas nos demais paizes.

Estamos, pois, de facto, em pleno regimen de cooperação estatistica e, das possibilidades e vantagens que nos trará a sua applicação intensiva, dir-nos-á o censo de 1930.

Para campanha que se vae encetar conto com o apoio de todas as auctoridades estaduaes e municipaes desta lendaria provincia que, nas lutas pacificas para o engrandecimento da nacionalidade e para o progresso da Republica, nunca desmereceu das tradições que lhe legou um passado de glorias, quer quando os seus heroes repelliram, nos campos de batalha, o conquistador alienigena, na epopéa hollandeza, quer quando

os seus martyres regaram, com generoso sangue, as áras da liberdade.

Terminarei, senhores, com estas palavras de fé que não são apenas o fructo de infundado optimismo, mas se justificam por factos, entre os quaes, assignalo, com satisfacção e desvanecimento, a attitude do governo estadual representado pelo illustre Secretario da Agricultura, ao serem installados no Recife os serviços preliminares do recenseamento. Sirvo-me deste ensejo para agradecer tambem ao Governador do Estado e demais auctoridades a solicitude com que, desde o inicio dos trabalhos censitarios, têm procurado prestigiar a acção da Directoria Geral de Estatistica, facilitando-lhe assim realizar efficazmente a sua missão e igualmente concorrendo, graças a esse valioso auxilio, para que haja a devida compensação nos despendios necessarios ao progresso do paiz, em beneficio commum de todos os Estados, em geral, e particularmente em proveito dos altos interesses de Pernambuco e do futuro glorioso do Brazil.

Resolução n° 117 da Assembléia Geral do Conselho Nacional de Estatística, de 14 de julho de 1939

BRASIL. Conselho Nacional de Estatística. *Resolução n° 117*, de 14 de julho de 1939. Manifesta o apreço do Conselho à conferência pronunciada em Recife, pelo Dr. Bulhões Carvalho, em propaganda do Recenseamento de 1930, e a manda inscrever nos Anais do IBGE.

SERVIÇO DE ESTATÍSTICA DA PREVIDÊNCIA E TRABALHO:

1.ª Divisão — Estudos e publicidade
2.ª Divisão — Estatística da indústria
3.ª Divisão — Estatística do comércio
4.ª Divisão — Estatística de previdência social
5.ª Divisão — Estatística dos salários

SERVIÇO DE ESTATÍSTICA DA CULTURA E ASSISTÊNCIA MÉDICO-SOCIAL

1.ª Divisão — Estudos e publicidade
2.ª Divisão — Estatística do ensino primário
3.ª Divisão — Estatística do ensino não primário
4.ª Divisão — Estatística cultural
5.ª Divisão — Estatística do serviço social

SERVIÇO DE ESTATÍSTICA DEMOGRÁFICA, MORAL E POLÍTICA

1.ª Divisão — Estudos e publicidade
2.ª Divisão — Estatística do Registo Civil
3.ª Divisão — Estatística moral
4.ª Divisão — Estatística administrativa e política

Rio de Janeiro, 14 de julho de 1939, 4.º do Instituto — Conferido e numerado *Alberto Martins*, Secretário-Assistente da Assembléia — Visto e rubricado *M. A. Teixeira de Freitas*, Secretário Geral do Instituto

Publique-se — *José Carlos de Macedo Soares*, Presidente do Instituto e do Conselho

---

RESOLUÇÃO N.º 117 — DE 14 DE JULHO DE 1939

Manifesta o aprêço do Conselho à conferência pronunciada em Recife, pelo dr. Bulhões Carvalho, em propaganda do recenseamento de 1930.

A Assembléia Geral do Conselho Nacional de Estatística, usando das suas atribuições, e

considerando que é objetivo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística concorrer para que tenham a maior ressonância no país os trabalhos interessantes que digam respeito aos rumos da estatística nacional;

considerando que deve ter repercussão no presente e no futuro tudo quanto revela uma exata compreensão pregressa dêsses rumos, demonstrando o acêrto das diretrizes que orien-

tam atualmente a ação dos órgãos técnicos de investigação dos fatos sociais;

considerando que a tradição, nos seus preceitos edificantes, prestigia os esforços de quantos procuram encaminhar o desenvolvimento do país com a segurança que sempre advém da coerência entre as realizações do presente e as aspirações progressistas do passado;

considerando que entre as conferências de propaganda do censo de 1930, realizadas pelo dr. Bulhões Carvalho, antigo diretor geral de estatística, inclue-se a que êste mestre pronunciou no Recife, em janeiro daquele ano, focalizando as vantagens da cooperação ínter-administrativa para a racionalização da estatística brasileira;

considerando que nesse documento memorável aquele consagrado técnico revelou uma nítida intuição não só dos fatores negativos que embaraçavam o rendimento das atividades da nossa estatística oficial como dos meios de removê-los;

considerando mais que na Conferência do Recife há quasi que uma prefiguração do sistema que constitue hoje o órgão coordenador daquelas atividades;

considerando que os argumentos em favor da cooperação entre as agências de estatística devem ser sempre reiterados, para que os resultados, já conseguidos nesse sentido, sejam constantemente intensificados pela compreensão, cada vez mais generalizada, de sua relevância;

Resolve:

Art. 1.º — Fica expresso nesta Resolução o aprêço do Conselho Nacional de Estatística ao pensamento fundamental que inspirou a Conferência realizada em janeiro de 1930, na cidade do Recife, pelo dr. Bulhões Carvalho, sob o título: "A cooperação dos Estados para o aperfeiçoamento da estatística nacional".

Art. 2.º — E' recomendado a todos os estatísticos brasileiros a leitura da conferência em causa, cujo texto fica anexado à presente Resolução como homenagem ao seu ilustre autor.

Rio de Janeiro, 14 de julho de 1939, 4º do Instituto. — Conferido e numerado. *Alberto Martins*, Secretário-Assistente da Assembléia — Visto e rubricado *M. A. Teixeira de Freitas*, Secretário Geral do Instituto

Publique-se — *José Carlos de Macedo Soares*, Presidente do Instituto e do Conselho.

ANEXO À RESOLUÇÃO N.º 117

A COOPERAÇÃO DOS ESTADOS PARA O APERFEIÇOAMENTO DA ESTATÍSTICA NACIONAL

(Conferência de propaganda do Recenseamento, realizada na cidade do Recife, em janeiro de 1930)

Dr. Bulhões Carvalho
Diretor Geral de Estatística

O vertiginoso progresso que se verifica em tôdas as manifestações da civilização hodierna é uma resultante do espírito de cooperação que se desenvolve continuamente entre os indivíduos, as classes, as sociedades, as nações, à medida que a humanidade evolue na sua constante ascenção para melhores destinos. Nos primórdios do século passado essa verdade, agora patente, não se tinha ainda revelado em todo o esplendor de sua consoladora evidência. Quando o gênio de Darwin, no seu famoso livro sôbre a origem das espécies, revolucionou a biologia, lançando as bases da filosofia transformista que fazia da concorrência vital e do predomínio dos mais fortes a lei do aperfeiçoamento na escala animal; quando os discípulos do famoso naturalista exagerando as doutrinas do mestre, viam na luta entre os seres, em eterna competição, o principal fator dêsse aperfeiçoamento, — era natural que, nos domínios da sociologia, passassem desapercebidos aos pensadores o poder criador da solidariedade e o acervo magnífico de realizações que lhe deve, tanto na ordem material como no ponto de vista espiritual, o progresso do gênero humano.

Estabelecida a controvérsia em tôrno da obra de Darwin, não faltaram inteligências argutas que, à luz de irrefutáveis argumentos, demonstrassem a improcedência de seus postulados e a fragilidade dos alicerces em que repousavam os temas absolutos fundados em observações deficientes; e, da mesma forma, o chamado darwinismo social, de desastrosas consequências para a própria civilização, não resistiu à crítica sensata de comentadores adversos, inspirados na filosofia cristã e em uma concepção superior da missão do homem na terra.

A própria economia política, a mais materialista das ciências no tempo de Adam Smith, evoluiu ao influxo das idéias modernas e, no dizer de Gide, "espiritualizou-se" através dos vários estádios por que passou a noção da riqueza: riqueza terra, riqueza trabalho, riqueza fé — e dos diferentes objetivos que a tornaram desejada segundo os tempos, o gôzo material a princípio, a glória do mando depois e, em nossos dias de multimilionários filantropos, o prazer de possuir para ser útil e de aplicar formidáveis capitais acumulados às obras de be-

neficência, às fundações beneméritas, destinadas a custear, através do mundo, o exército da caridade e do bem.

E' muito propositadamente que destaco a feliz expressão daquele notável tratadista, porque, de fato, a antiga ciência dos capitais, dos argentários, dos banqueiros, não é mais, como no tempo da escola clássica, a ciência exclusiva do interêsse individual e nem assenta mais sôbre o alicerce, até certo ponto amoral, da simples concorrência. A riqueza, na sua moderna concepção, é um depósito que só legitimamente pertence a quem o sabe aplicar cooperativamente em benefício da coletividade; resultou da cooperação dos que concorreram para formá-la em troca de serviços. Na biologia, como também na economia política e demais ciências sociais, a solidariedade domina a concorrência e a grande lei do progresso não é competir, mas, ao contrário, cooperar.

A cooperação é, portanto, a grande fôrça propulsora e reguladora das atividades sociais e se os seus efeitos são salutares, em tôda a parte onde se manifesta, sob nenhum aspecto se apresentam de maneira tão eficaz como na esfera das investigações estatísticas.

O Instituto Internacional de Estatística é a expresão mais elevada dessa congregação de esforços em que se confraternizam, para atingir o mesmo grandioso ideal, as mais diversas, as mais diferentes entidades. O seu objetivo é unificar a estatística mundial; é reduzir a um padrão comum a medida do progresso das nações do globo, de modo que tôdas possam conhecer e avaliar, numa linguagem única — a dos números uniformemente apurados, — as possibilidades recíprocas para a troca de serviços, para o socorro mútuo, num desejo perene de cooperação. O Instituto, conquanto tenha uma sede permanente em Haia, é, como indica o seu nome, um organismo sem nacionalidade, mas que tem uma pátria, o universo civilizado, onde somos todos irmãos. Agora mesmo, na longínqua capital da Polônia, na velha metrópole eslava onde se reuniam outrora as dietas tumultuosas que perpetuavam o dissídio de facções intransigentes, os representantes da estatística dos países mais distantes discutiram à vontade, como se estivessem em sua terra natal, os problemas que começaram a debater há dois anos no Cairo ou que continuam a estudar para resolver mais tarde em Madrid, em Chicago ou na capital do Japão. Na conferência que se realizou foram decretadas leis de aplicação mundial, leis que serão aceitas e cumpridas sem coerção, na mesma atmosfera de concórdia em que foram discutidas, pois desta vez, pode-se afirmar, reinou a paz em Varsóvia.

Observando o que se passa no vasto cenário do internacionalismo, onde vemos a estatística aproximar as nações, irmanando-as e realizando, pelo prestígio dos números que falam, o milagre de uma linguagem universal a todos accessível, melhor se poderá aquilatar os inestimáveis benefícios que, do exato conhecimento do seu

método e da sua finalidade, advirão para uma vasta federação, constituída de Estados autônomos, que, conjugados apenas pelo orgulho das tradições edificantes e pela identidade de um mesmo ideal grandioso, avançam, numa triunfal ascenção, para a conquista do futuro.

Nas atuais condições sociais do Brasil a missão da estatística, de essencial relevância, oferece dificuldades enormes, decorrentes do contraste entre as exigências da administração, ao serviço de um regime político adiantado, e o meio especial a que se deve estender, visando inúmeros problemas, a ação indagadora dos órgãos oficiais de investigação. O esfôrço isolado do govêrno federal não é bastante para levar a efeito, de modo satisfatório, a obra formidável de elevar a estatística nacional ao necessário grau de eficiência. A própria natureza do regime federativo exige maior complexidade no aparelhamento destinado a torná-la condizente com o pôsto que reivindicamos na hierarquia das nações civilizadas. Daí a necessidade da cooperação entre os Estados e a União para que a pesquisa e a coleta de dados se efetuem com o máximo de rendimento útil, estabelecida a racional divisão do trabalho, prevenida a dispersão de esforços, removidos os inconvenientes da duplicidade de resultados, que tanto concorre para desmoralizar a estatística oficial e tornar confusos e duvidosos os elementos numéricos que maior confiança devem merecer no estudo dos fatos sociais. A cooperação preconizada não constitue um ideal irrealizável e tudo felizmente indica que podemos encará-la como uma aspiração perfeitamente justificável, o que depende apenas da larga visão dos nossos estadistas e da harmonia de vistas entre os profissionais que respondem pelos destinos das estatísticas estaduais.

A Diretoria Geral de Estatística, conciente de suas grandes responsabilidades no desenvolvimento da estatística nacional, desvanece-se em ver plantada a boa semente em alguns dos Estados "leaders" da federação, onde se nota, aliás, a animadora circunstância de coincidir o surto recente da atividade estatística na administração regional com a tendência salutar para a conjugação dessa atividade com a que desenvolve o govêrno federal, colimando os mesmos objetivos.

A escolha de alguns chefes das repartições estaduais de estatística para dirigir os trabalhos do recenseamento de 1930, com as luzes de sua experiência e o contingente da sua dedicada colaboração profissional, constitue um primeiro ensaio de que podem provir fecundos resultados. A autonomia dos Estados não só permite, como até aconselha o regime cooperativo, de cuja eficácia nos oferece o mais frisante exemplo a estatística alemã nos dias mais gloriosos da confederação germânica.

A organização dos serviços estatísticos naquele país seguiu-se imediatamente à fundação do Império depois da guerra de 70 e obe-

deceu ao plano de Rumelin, anunciado no seu parecer sôbre a "Criação e fundação de uma repartição governamental de estatística alemã". Uma memória do Conselheiro Wurtzburger esboça-nos as linhas gerais dêsse plano "A idéia básica", diz o antigo diretor da Real Repartição de Estatística de Dresde, "era a distribuição tricotômica do material. Todo o trabalho das repartições de estatística se distribuía em três classes que, segundo Rumelin, constituiriam as estatísticas "central, federal e especial", o que exigia a natureza dos Estados então confederados e já fizera a antiga União, isto é, uma atividade conjunta e paralela por parte das estatísticas centrais e estaduais, atividade que, mais tarde, veiu a atingir notável grau de desenvolvimento sistemático "

A "estatística central" consistia no trabalho diretamente realizado pelas autoridades do Império, independentemente da cooperação das repartições estatísticas dos Estados autônomos.

As "estatísticas federais" eram as que coletavam os Estados autônomos, segundo normas comuns estabelecidas, na sua maior parte, pelo Conselho Federal e que, apuradas em tabelas uniformes, eram transmitidas à repartição imperial, que as compilava e publicava nos quadros globais, concernentes ao conjunto do Império. A êsse grupo pertenciam os recenseamentos regulares da população, da agricultura e das indústrias e a estatística do movimento demográfico.

As "estatísticas especiais" compreendiam, finalmente, as investigações que, não se referindo ao Império, integralmente considerado, interessavam em particular aos Estados, sendo, por isso, coletadas por iniciativa dos respectivos governos.

O desenvolvimento crescente das estatísticas comunais veiu completar o sistema, concorrendo para melhor assegurar a harmonia, na atividade dos seus diferentes elementos, a praxe, cedo estabelecida, de firmarem as municipalidades entre si convenções e ajustes, afim de conseguir a uniformidade de planos e objetivos, a exemplo do critério seguido, com vantagens recíprocas, pelos grandes Estados da Confederação.

O exemplo da Alemanha afigura-se assás expressivo, por ser êsse país, talvez, no velho mundo, o que imprimiu caráter mais prático à sua estatística

As perturbações consequentes à guerra de 1914 não afetaram, nas suas linhas essenciais, a obra do regime imperial, podendo ainda recentemente afirmar, em fins de 1928, um dos mais distintos membros da Sociedade Húngara de Estatística, que, sob o ponto de vista de conjunto, não existe talvez um só país europeu cuja vida estatística se tenha desenvolvido de modo mais harmonioso que a da Alemanha. "Se bem que, em relação a certos aspectos da nossa ciência, declara Luiz Thirring, não pareça que os alemães caminhem à frente do progresso, encontram-se êles, a nosso ver, na vanguarda quanto à har-

monia e ao equilíbrio dos diversos órgãos de investigação". A "descentralização geográfica" é, segundo êsse escritor, o característico da estatística oficial alemã. O seu edifício repousa sôbre as três pilastras, constituídas pela estatística do Reich, pela dos Estados e pela das cidades. Essa "divisão territorial" é que define o sistema, estabelecendo a estreita rede" — única em nossos dias — dos observatórios estatísticos (a repartição do Reich, 15 repartições estaduais e 54 municipais, ou mesmo 57, contando-se as repartições hanseáticas na terceira categoria, ao envés de incluí-las na segunda).

O problema da estatística brasileira exige uma solução análoga à que foi, em boa hora, adotada na confederação germânica e, se bem que divirjam, até certo ponto, as condições do meio físico e social, os obstáculos não me parece que possam anular a confiança nos resultados de uma campanha pertinaz em prol do auxílio recíproco dos governos, tendo em vista a unidade da estatística nacional. O primeiro passo, nesse sentido, deve ser dado pela União federal, promovendo, preliminarmente, a adaptação dos serviços a seu cargo àquela finalidade. No regime atual, é flagrante o caráter dispersivo das atividades estatísticas a cargo dos diferentes órgãos da administração federal. Os vários serviços públicos que registam dados numéricos para atender às suas necessidades imediatas visam apenas êsse fim, inteiramente despreocupados do registo de outras informações que, pela sua amplitude e detalhes técnicos, satisfazem alvos ou desígnios mais compreensivos da estatística brasileira. No preparo das leis e dos regulamentos perdem-se excelentes oportunidades de criar fontes de informações e não são poucos os casos em que se suprimem as que já existem, sobrepondo a falsa vantagem de uma simplificação mal inspirada, à análise minuciosa de algarismos, que seriam preciosos como índices expressivos das condições do país, principalmente em matéria de finanças e no que diz respeito à economia nacional. Os inconvenientes dessa prática se tornam evidentes quando se observa o que se passa nos países mais adiantados, onde as repartições centrais de estatística se limitam, ao divulgar os seus anuários, a compilar, automaticamente e em tempo oportuno, os dados que recebem de todos os ramos do serviço público. As mesmas observações já formuladas quanto à colaboração recíproca dos serviços federais, a bem da unidade da nossa estatística, aplicam-se aos Estados no que diz respeito aos departamentos que dependem dos respectivos governos e de cujo funcionamento harmônico deve resultar a unidade da estatística regional.

Vencida essa primeira etapa, ou apenas iniciada, fácil será conjugar as estatísticas da União com as das suas unidades constitutivas, mediante acordos, oportunamente estabelecidos, em que se limitem as competências e se defina a natureza do concurso exigível das en-

tidades políticas interessadas, de maneira a conciliar as respectivas conveniências com o interêsse geral da Nação.

Na cooperatividade dos Estados subentende-se o concurso das municipalidades, diretamente subordinadas, pela sua menor autonomia política, à influência do govêrno central das unidades federais em que se integram, como verdadeiras células do organismo administrativo local.

A organização da estatística municipal no Brasil, onde já existem cêrca de 1 500 comunas, parece, à primeira vista, atendendo as condições atuais da República, uma possibilidade remota, até mesmo para os homens de fé que olham com absoluta confiança o nosso futuro. As dificuldades a vencer causam naturalmente receio aos que, apreciando os fatos em conjunto, os julgam sem otimismo e, por isso, consideram idealistas os que, baseados na experiência alheia, acreditam realizável aquele "desideratum". A realidade, porém, não exautora a crença numa evolução promissora, que vá, pouco a pouco, adaptando a vida administrativa dos municípios às exigências da estatística. Não são raras as circunscrições dessa espécie que já facultam aos seus dirigentes governar com acêrto e prudência à luz dos registos numéricos; é êsse regime praticamente adotado num dos nossos grandes Estados e, na sua maior parte, é essa também a diretriz administrativa que se procura generalizar. Além dêsses fatos concretos que militam em favor de conclusões otimistas, também as revigora a evolução rápida do progresso revelada pelas leis sociológicas nos meios civilizados, onde a ação sábia dos governos, suprimindo fases intermediárias, substitue bruscamente a rotina pelos métodos mais adiantados de que se serve o Estado para desempenhar satisfatoriamente a sua missão pré e providente.

Reconhecida a vantagem do estreitamento cada vez maior das relações entre os órgãos estatísticos dos governos federal, estadual e municipal, resta indagar qual o momento mais propício para realizar essa obra de cooperação. A grande campanha já se acha felizmente encetada, sendo expressivo início dessa éra de atuação profícua a orientação dada à Diretoria Geral de Estatística de Pernambuco pelo Sr. Rafael Xavier, legítimo representante da nova geração de operosos e inteligentes profissionais que, à testa das repartições de algumas das mais importantes unidades da República, trabalham dedicadamente pelo ideal que escolhí para tema desta modesta conferência.

Homônima da repartição congênere federal, a Diretoria Geral de Estatística de Pernambuco tomou-a por padrão em muitos modelos que adotou para a coleta de informações, podendo, graças a essa identidade de vistas, prestar àquele departamento do Ministério da Agricultura, Indústria e Comércio um auxílio inestimável, fornecen-

do-lhe copioso acervo de dados que, de outra forma, só com grande dificuldade e trabalho seriam obtidos.

Devido a essa diretriz sabiamente adotada, logo no comêço de sua vigorosa ação em prol do aperfeiçoamento da estatística pernambucana, tornou-se êsse futuroso departamento estadual naturalmente indicado para representar a Diretoria Geral de Estatística na campanha censitária, inspirando tôda confiança o critério e o método que adota para registar as informações de caráter local, conciliando assim da melhor forma os interesses gerais do país com os fins visados pela estatística regional.

Em regra, todos os grandes Estados e também os pequenos, animados do mesmo espírito cooperativo, teem manifestado sinceramente o desejo de colaborar com a repartição que tenho a honra de dirigir, para a uniformidade da estatística nacional, de modo a conseguir não só o "desideratum" do seu aperfeiçoamento no Brasil, como ainda o objetivo principal de torná-la comparável com as estatísticas organizadas nos demais países.

Estamos, pois, de fato, em pleno regime de cooperação estatística e, das possibilidades e vantagens que nos trará a sua aplicação intensiva, dir-nos-á o censo de 1930.

Para a campanha que se vai encetar conto com o apoio de tôdas as autoridades estaduais e municipais desta lendária província que, nas lutas pacíficas para o engrandecimento da nacionalidade e para o progresso da República, nunca desmereceu das tradições que lhe legou um passado de glórias, quer quando os seus heróis repeliram, nos campos de batalha, o conquistador alienígena, na epopéia holandesa, quer quando os seus mártires regaram, com generoso sangue, as aras da liberdade!

Terminarei, senhores, com estas palavras de fé que não são apenas o fruto de infundado otimismo, mas se justificam por fatos, entre os quais, assinalo, com satisfação e desvanecimento, a atitude do govêrno estadual representado pelo ilustre Secretário da Agricultura, ao serem instalados no Recife os serviços preliminares do recenseamento. Sirvo-me dêste ensêjo para agradecer também ao Governador do Estado e demais autoridades a solicitude com que, desde o início dos trabalhos censitários, teem procurado prestigiar a ação da Diretoria Geral de Estatística, facilitando-lhe assim realizar eficazmente a sua missão e igualmente concorrendo, graças a êsse valioso auxílio, para que haja a devida compensação nos dispêndios necessários ao progresso do país, em benefício comum de todos os Estados, em geral, e particularmente em proveito dos altos interesses de Pernambuco e do futuro glorioso do Brasil.

Resolução n° 70 da Assembléia Geral do Conselho Nacional de Estatística, de 16 de julho de 1938

BRASIL. Conselho Nacional de Estatística. *Resolução n° 70,* de 16 de julho de 1938. Manda inscrever nos Anais do IBGE, o programa da 1ª Conferência Nacional de Estatística (marcada para realizar em outubro de 1930) e atribui ao Dr. José Luiz Sayão de Bulhões Carvalho, seu idealizador, o título de Fundador da Estatística Geral Brasileira.

RESOLUÇÃO N.º 69 — DE 6 DE JULHO DE 1938

Referenda a nova redação do art 1 º do Regulamento do Conselho Nacional de Geografia

A Assembléia Geral do Conselho Nacional de Estatística, usando das suas atribuições :

considerando que a Assembléia Geral do Conselho Nacional de Geografia, atendendo à solicitação do Ministério da Guerra, resolveu dar nova redação ao art 1 º do Regulamento do Conselho Nacional de Geografia;

considerando que, tendo em vista os termos dessa Resolução, o Presidente do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística baixou, em 2 do corrente, um ato modificando a referida redação;

considerando que êsse ato da presidência do Instituto só entrará em vigor após o "referendum" da Assembléia Geral do Conselho Nacional de Estatística;

considerando que, tratando-se de um ato de economia interna do sistema presidido pelo Conselho Nacional de Geografia, deve-lhe ser dado irrestrito apôio;

Resolve:

Art único A Assembléia Geral do Conselho Nacional de Estatística referenda a Resolução n º 15, de 2 de Julho de 1938, do Conselho Nacional de Geografia, em virtude da qual foi baixado pelo Presidente do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística um ato dando ao art 1 º do Regulamento do Conselho Nacional de Geografia a seguinte redação :

> "Art 1 º Instituído pelo decreto n º 1 527, de 24 de Março de 1937, como parte integrante do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, o Conselho Nacional de Geografia desempenhará, em relação às atividades geográficas, a mesma função de impulsionamento, coordenação e sistematização que, em relação aos serviços estatísticos, está atribuída ao Conselho Nacional de Estatística, excluídas das disposições dêste Regulamento as classes armadas".

Rio de Janeiro, 6 de Julho de 1938, ano 3 º do Instituto — Conferido e numerado *Alberto Martins*, Secretário Assistente da Assembléia — Visto e rubricado *M A Teixeira de Freitas*, Secretário Geral do Instituto

Publique-se — *José Carlos de Macedo Soares*, Presidente do Instituto e do Conselho

---

RESOLUÇÃO N.º 70 — DE 16 DE JULHO DE 1938

Reproduz, para figurar nos Anais do Conselho, o programa da 1 ª Conferência Nacional de Estatística e atribue ao Dr Bulhões Carvalho o título de Fundador da Estatística Geral Brasileira

A Assembléia Geral do Conselho Nacional de Estatística, usando das suas atribuições :

considerando que a 1 ª Conferência Nacional de Estatística, marcada para reunir-se de 12 a 20 de Outubro de 1930, embora não realizada, chegou a ser programada e convocada pelo então Diretor Geral de Estatística, Doutor José Luiz Saião de Bulhões Carvalho;

considerando que êsse programa concretizou, no Brasil, as idéias de cooperação inter-administrativa e unidade de ação nos domínios da estatística, idéias

que o seu eminente autor já havia lançado nas suas notáveis conferências de Recife e Salvador, realizadas em princípios de 1930;

considerando que as diretrizes fixadas de modo mais ou menos explícito no programa em aprêço já prevalecem hoje quasi integralmente nas atividades do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística;

considerando a honrosa investidura de membro vitalício do Instituto Internacional de Estatística, conferida ao Doutor Bulhões Carvalho, bem como o conceito de benemerência de que o mesmo desfruta entre os profissionais brasileiros, principalmente pela brilhante direção que imprimiu à obra do Recenseamento de 1920, cujos trabalhos tiveram a maior repercussão nos meios competentes;

considerando que, além do primeiro censo geral com a operação de 1920, foram devidas ora à direção ora à iniciativa dêsse eminente patrício quasi todas as primeiras realizações e os principais impulsos iniciais para a integração da estatística geral brasileira, a saber : os primeiros acordos ínter-administrativos, em 1907; a primeira publicação estatística de carater geral, com o Boletim Comemorativo da Exposição de 1908; a primeira estimativa agrícola, com a Produção do Milho, em 1916; a confirmação da primeira estimativa pecuária, em 1916; o primeiro anuário estatístico, ainda em 1916; a primeira tentativa de articulação geral dos serviços estatísticos brasileiros, com a projetada Conferência de 1930;

considerando, finalmente, que o lançamento prático das idéias de unidade e cooperação no domínio dos serviços estatísticos brasileiros, foi o fêcho da notável carreira pública do autor do referido programa, a quem o Brasil deve os marcos mais assinalados na história da estatística nacional;

Resolve :

Art 1 º Para o registo, com o devido realce, nos Anais do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, é anexado à presente Resolução o Programa da 1 ª Conferência Nacional de Estatística (que se deveria realizar de 12 a 20 de Outubro de 1930), organizada pelo então Diretor Geral de Estatística, Doutor José Luiz Saião de Bulhões Carvalho, e aprovado por aviso de 5 de Setembro daquele ano, do titular do Ministério da Agricultura, Doutor Lira Castro

Art 2 º E' reconhecida solenemente ao Doutor José Luiz Saião de Bulhões Carvalho a mais alta benemerência técnica, ficando-lhe conferido, em plena justiça, o título de Fundador da Estatística Geral Brasileira

Rio de Janeiro, 16 de Julho de 1938, ano 3 º do Instituto — Conferido e numerado *Alberto Martins*, Secretário Assistente da Assembléia — Visto e rubricado *M A Teixeira de Freitas*, Secretário Geral do Instituto

Publique-se — *José Carlos de Macedo Soares*, Presidente do Instituto e do Conselho

ANEXO À RESOLUÇÃO N.º 70

PRIMEIRA CONFERÊNCIA NACIONAL DE ESTATÍSTICA

(Convocada para realizar-se de 12 a 20 de Outubro de 1930 e depois adiada *sine die*)

Programa organizado pelo Diretor Geral de Estatística Doutor José Luiz Saião de Bulhões Carvalho e aprovado pelo aviso n 104, de Setembro de 1930, do Ministro Lira Castro, titular da pasta da Agricultura

PARTE GERAL

I Uniformidade da estatística federal Cooperação entre os diferentes orgãos administrativos da União Bases para a colaboração dêsses serviços na organização da estatística geral do país

Natureza e limites das contribuições respectivas Prestação automática das informações, estabelecendo-se o prazo para a remessa dos contingentes destinados a figurar nas publicações de conjunto, de modo a permitir a divulgação oportuna dos anuários e outras publicações de caráter geral

II Uniformidade das estatísticas estaduais Meios de conseguir êsse objetivo Adaptação dos modelos utilizados nos inquéritos estaduais aos tipos de formulários adotados pela estatística federal Uniformização do método a seguir na exposição dos resultados

III Sistematização das estatísticas municipais Medidas necessárias para promover a criação e o desenvolvimento dos serviços de estatística municipal Interferência indireta, auxílios e coparticipação dos governos estaduais para a organização dessas estatísticas

IV Ação conjugada da Diretoria Geral de Estatística e das repartições centrais de estatística dos Estados na coleta de elementos estatísticos de interêsse comum Delimitação das atividades da União e dos Estados para conseguir aquele objetivo Definição dos encargos e determinação das responsabilidades financeiras no custeio das investigações

V — Influência das leis federais, estaduais e municipais quanto à criação de registos e fontes informantes A finalidade estatística na regulamentação dos serviços públicos.

VI — O ensino da estatística como disciplina social absolutamente indispensavel à cultura moderna dos povos bem orientados e progressistas Sua inclusão como matéria de curso obrigatório nos programas das escolas secundárias e superiores Criação de cadeiras independentes e autônomas de estatística, confiadas a docentes especiais, sobretudo nas Faculdades de Direito

VII — Questões estatísticas de ordem geral não especificadas

PARTE ESPECIAL

a) TERRITÓRIO

1 Contribuição da União, dos Estados e dos Municípios para o desenvolvimento da cartografia nacional Elementos essenciais que devem figurar nas Cartas e nos Anuários Estatísticos em relação ao Território Escolha de um único meridiano de referência para o cálculo das longitudes (em arco e tempo) Área dos Estados e dos Municípios Meio de evitar a divergência de algarismos na indicação das superfícies territoriais e de obter as distâncias das sedes dos municípios aos respectivos distritos e à capital do Estado

2 Divisão administrativa — municípios, categorias das sedes e distritos administrativos Divisão judiciária — comarcas, entrâncias, termos e distritos judiciários — Divisão policial, regiões policiais, municípios (delegacias) e distritos policiais Vantagens da uniformização destas três categorias de distritos, quanto aos seus nomes, número e limites, a exemplo do critério já adotado nos Estados de Minas Gerais e do Rio de Janeiro

b) CLIMA

3 Uniformização dos métodos de observação e dos aparelhos adotados nas diversas redes meteorológicas do país Modelos dos quadros sintéticos em que deverão ser divulgadas nos Anuários Estatísticos, pelos Estados e pela União, as observações meteorológicas mensais e anuais Elementos essenciais que devem figurar nessas publicações e sua combinação segundo um modêlo padrão

c) ADMINISTRAÇÃO

4 Organização da estatística do funcionalismo da União, dos Fstados e dos Municípios. Meios de torná-la uniforme Arrolamento sistemático das repartições e serviços públicos Classificação dos servidores do Estado, pelos vencimentos, segundo um critério padrão As tabelas orçamentárias como fontes de informação para a estatística do funcionalismo Discriminação rigorosa nos orçamentos das verbas para pessoal e para material

d) JUSTIÇA

5 Obrigatoriedade do registo estatístico dos processos nos cartórios judiciais; elementos a serem consignados nesses registos Necessidade de dispo sitivos legais visando o estabelecimento de fontes de informação para a estatística judiciária Meios de promover o concurso ativo da magistratura em prol da organização uniforme da estatística judiciária do Brasil.

e) DEMOGRAFIA

6 Processo a empregar na propaganda do registo civil e meios práticos de fazê-la de modo a intensificar os resultados Área de registo

Medidas tendentes a reduzir as dificuldades da execução do registo civil, sobretudo nas zonas de população esparsa

Acordos necessários para o aproveitamento dos dados do registo civil, com a precisa oportunidade : coleta rápida, transmissão regular, apuração uniforme e cessão recíproca dos mesmos dados

7 Movimento da população dentro do território nacional; meios de acompanhar o seu deslocamento em zonas da mesma ou de diferente jurisdição Registos locais Preparo da estatística do turismo

8 Critério a adotar para a estimativa da população nas diversas circunscrições administrativas Meios de controlar o resultado Recenseamentos simples e periódicos

f) ECONOMIA E FINANÇAS

9 Meios de obter praticamente das bolsas de mercadorias, juntas comerciais ou de corretores, assim como dos principais estabelecimentos exportadores, a estatística dos preços correntes, pelo menos em relação às mercadorias de maior importância econômica

10 Concurso direto dos governos estaduais e municipais e a intervenção indireta de particulares no sentido de uniformizar as medidas agrárias, assim como as de pêso e volume, principalmente no que se refere ao comércio dos produtos agrícolas ou de origem animal

11 Instituição do "Registo Territorial" das propriedades agrícolas, pastorís e florestais, nos Estados, onde já existe o imposto referente aos imoveis rurais, indicando, além da extensão total dos imóveis e o seu valor venal, a superfície ocupada por matas; capoeiras e capoeirões; campos, cerrados ou pastos nativos; culturas agrícolas; brejos, pântanos e charnecas; assim como a superfície improdutiva das terras Vantagens econômicas e administrativas dêsse regime

12 Providências a adotar pelo govêrno estadual ou municipal no sentido de ser apurado, regularmente, o número de animais abatidos e, também, o pêso da carne produzida para o consumo da população local, não só nas cidades, vilas e povoações, como também, se possível nos estabelecimentos agrícolas e pastorís; lançamentos que não se devem confundir com os que se referem aos animais abatidos nos matadouros frigoríficos e nas xarqueadas e fábricas de conserva ou preparados de carne

13 Meios de obter dos Estados e dos Municípios a criação do "Registo de Veículos", referente quer aos veículos de auto-propulsão, quer também aos de tração animal, indicando, em relação aos primeiros, o tipo, a marca, o pêso ou tonelagem de carga, a fôrça motriz e o número de pessoas que podem transportar, e, em relação aos segundos, o tipo, o número de rodas e o pêso correspondente

14 Medidas que possam concorrer para tornar uniforme a estatística das estradas de rodagem, em geral, pela indicação dos principais característicos técnicos, tais como : tipo das rodovias, largura da faixa de rolamento, raio mínimo das curvas, declividade máxima das rampas e obras de arte existentes, completadas essas informações com o registo da extensão quilométrica dos vários trechos

15 Intervenção do govêrno estadual junto às administrações municipais para a publicidade regular dos orçamentos da receita e despesa, como também dos balanços definitivos, afim de assim facilitar a organização da estatística financeira em todo o país

g) ESTATÍSTICA INTELECTUAL

16 As estatísticas intelectuais e o seu campo de aplicação Dados estatísticos indispensáveis para a justa apreciação da vida intelectual dos diversos Estados do Brasil nos seus principais aspectos Dificuldades a vencer para a coleta das informações e sua desejável uniformização Métodos a adotar para que a estatística intelectual seja elaborada de acôrdo com os princípios científicos, adotados pelo Instituto Internacional de Estatística, e as normas práticas aconselhadas pelo Instituto Internacional de Cooperação Intelectual

17 Estatística do ensino em particular, nos seus diversos graus : primário, secundário, profissional e superior Características diferenciais entre a estatística do ensino público (federal, estadual e municipal) e a do ensino particular Classificação dos institutos de ensino conforme a sua finalidade e a natureza da administração de que dependem Obrigatoriedade e frequência escolar Processos a empregar para a melhor apuração da frequência, quanto à educação intelectual do primeiro grau Proporção entre o efetivo discipulado dos institutos primários e a população em idade de frequentá-los Meios práticos para organizar e tornar comparáveis as estatísticas estaduais relativas à instrução elementar : uniformização dos registos escolares como instrumento básico da coleta de elementos estatísticos Dados sôbre a organização pedagógica, administrativa e financeira das escolas Discriminação das verbas da receita e da despesa Despesa *per capita*

RESOLUÇÃO N.º 71 — DE 16 DE JULHO DE 1938

Fixa o orçamento dos serviços do Instituto para 1939, na parte superintendida pelo Conselho Nacional de Estatística

A Assembléia Geral do Conselho Nacional de Estatística, usando das suas atribuições e de acôrdo com o art 25, do decreto n º 24 609, de 6 de Julho de 1934, combinado com o disposto no art 10 e seus parágrafos, do decreto n º 1 200, de 17 de Novembro de 1936;

considerando que a verba orçamentária dos serviços a que se refere esta Resolução foi, para o exercício corrente, de 600:000$000;

considerando, entretanto, que os encargos respectivos se teem tornado progressivamente mais extensos e mais complexos, assumindo grande profundidade a atuação do Instituto no setor estatístico;

considerando, não obstante, que foi prudente a deliberação constante da Resolução n º 37, de 14 de Março de 1938, da Junta Executiva Central, solicitando

XVI Sessão do Instituto Internacional de Estatística Reunida em Roma de 27 de setembro a 4 de outubro de 1925. Relatório apresentado ao Dr. Miguel Calmon du Pin e Almeida, Ministro da Agricultura, Indústria e Commercio, pelo Dr. José Luiz S. de Bulhões Carvalho, Director Geral de Estatística, em 27 de maio de 1926

BRASIL. Diretoria Geral de Estatística. XVI Sessão do Instituto International de Estatística reunida em Roma de 27 de setembro a 4 de outubro de 1925. Relatório apresentado ao Dr. Miguel Calmon du Pin e Almeida, Ministro da Agricultura, Indústria e Commercio, pelo Dr. José Luiz S. de Bulhões Carvalho, Director Geral de Estatística, em 27 de maio de 1926. In: _____. Diretoria Geral de Estatística. *Relatórios apresentados ao Dr. Miguel Calmon du Pin e Almeida, Ministro da Agricultura, Indústria e Commercio, pelo Dr. José Luiz S. de Bulhões Carvalho, Director Geral de Estatística*. Rio de Janeiro: Typ. da Estatística, 1926. p. 175-202.

Atento relato da XVI sessão do Instituto Internacional de Estatística - ISI, havida em Roma, e que foi a primeira assistida por Bulhões Carvalho. Nessa sessão terá começado a se inspirar a realizar, em futuro próximo, uma Conferência de Estatística no Brasil. A parte geral do texto está impressa. O texto completo do relatório está apenas no CD-ROM.

XVI SESSÃO

DO

Instituto Internacional de Estatistica

REUNIDA EM ROMA

de 27 de Setembro a 4 de Outubro de 1925

RELATORIO APRESENTADO

AO

DR. MIGUEL CALMON DU PIN E ALMEIDA

MINISTRO DA AGRICULTURA, INDUSTRIA E COMMERCIO

Em 27 de Maio de 1926

XVI SESSÃO DO INSTITUTO INTERNACIONAL DE ESTATISTICA

Commissionado para representar o Brazil na *XVI Sessão do Instituto Internacional de Estatistica*, segui para Europa, a bordo do *Steamer* "Almanzorra", em 6 de Setembro de 1925, afim de tomar parte naquelle Congresso, convocado para reunir-se em Roma de 27 de Setembro a 4 de Outubro do referido anno. Tendo chegado á capital da Italia no dia 24 de Setembro, pude comparecer, desde o começo, ás reuniões da illustre assembléa, procurando, na medida das minhas forças, corresponder á honrosa confiança com que me destinguira o governo. Não possuindo o dom da ubiquidade, era-me impossivel estar presente ao mesmo tempo nas tres Secções em que se dividira a Conferencia Internacional, preferindo naturalmente ouvir a discussão dos assumptos que mais me interessavam pela sua importancia e grande actualidade em materia de estatistica. Foi essa a razão por que dei preferencia á Secção demographica, frequentando-a com maior assiduidade e acompanhando attentamente os debates sobre os assumptos nella relatados.

Eis, em synthese, os trabalhos realizados pela XVI Sessão do Instituto Internacional de Estatistica.

I Secção — Methodo e Demographia

Sob a presidencia do Prof. BENINI, foram amplamente discutidos, nas reuniões desta Secção, os relatorios apresentados pelos illustres estatisticos LUCIEN MARCH, JENSEN, HUBER e WILLCOX sobre :

classificação das industrias ;
applicação do methodo representativo nas diversas estatisticas ;
estatistica sanitaria ;
estatistica migratoria.

Classificação das Industrias

Relatorio do Sr. LUCIEN MARCH

Após prolongada e interessante discussão, em que tomaram parte os membros do Instituto MARCH, BENINI, PLATZER e VISMARA, foram approvadas as seguintes decisões sobre a classificação das industrias :

I — A' vista da difficuldade de estabelecer uma classificação completa e racional das industrias, na qual toda industria nova

tenha automaticamente o seu lugar, recommenda o Instituto Internacional de Estatistica a adopção de uma lista das industrias bem definidas, grupando-se, em todos os paizes, as mesmas unidades, de modo a permittir organizar immediatamente quadros internacionaes com resultados comparaveis.

II — Para os paizes que não adoptam ainda nenhuma classificação das industrias ou das profissões, ou estejam dispostos a modificar a sua, é recommendavel a seguinte disposição das grandes categorias :

Agricultura, criação, florestas e pesca ;
Minas, pedreiras ;
Industrias de transformação ;
Manutenção e transportes ;
Finanças, bancos e seguros ;
Commercio ;
Serviço individual (pessoal domestico) ;
Profissões liberaes ;
Serviços publicos não industriaes (inclusive os exercitos).

Os serviços publicos de caracter industrial devem ser discriminados por categorias e collocados, em cada categoria, sob uma rubrica especial.

III — Na categoria das industrias de transformação, é recommendavel classificar, em grupos separados e subdivisiveis, os grandes grupos das industrias seguintes :

Industrias da alimentação ;
Preparação de productos chimicos ;
Preparação dos materiaes de construcção e ceramica para edificação ;
Construcção de pedra, aterros, edificação ;
Distribuições de força, de luz, de calor, de frio, etc. ;
Metallurgia, preparação de metaes;
Construcção de navios ;
Fabricação de apparelhos, de objectos de metaes communs ;
Industrias de madeiras, moveis, objectos de vime, etc. ;
Preparação de pelles e couros ;
Fabricação de objectos de couro ou de pelle ;
Industrias textis, de fio e tecidos ;
Vestuario e artigos de fio ou tecido ;
Fabricação de borracha, *linoleum*, celluloide, etc. ;
Fabricação de papel, papelão e seus succedaneos ;
Industrias graphicas, objectos de papel ou papelão ;
Fabricação de objectos de materias preciosas.

IV — Os individuos devem ser classificados, segundo o sexo e o estado civil, por grupos de edade e por nacionalidade.

Os estabelecimentos (unidades technicas) devem ser classificados, segundo o numero de individuos occupados.

V — O Officio permanente deverá manter em dia um repertorio technico das industrias, das respectivas profissões e de seus productos, de modo a estabelecer os limites precisos de cada industria, assim como o que comprehendem as unidades grupadas em cada rubrica industrial ou commercial de cada paiz. Deverá organizar tambem quadros, o mais possivel comparaveis, com o auxilio das estatisticas industriaes, commerciaes e profissionaes, dos differentes paizes.

Applicação do methodo representativo nas diversas estatisticas

Relatorio do Sr. JENSEN

Não menos importantes foram as resoluções tomadas em relação ao methodo representativo, assumpto proficientemente relatado pelo Sr. JENSEN, director de estatistica da Dinamarca, sendo approvada pela maioria dos presentes a seguinte proposição:

A Commissão encarregada de estudar a applicação, em estatistica, do methodo representativo, propõe a adopção das resoluções seguintes :

O INSTITUTO INTERNACIONAL DE ESTATISTICA:

considerando que, em muitos casos, é impossivel colher dados estatisticos completos sobre um determinado assumpto, tornando-se necessario, por conseguinte, formular conclusões geraes por meio de inqueritos parciaes ;

considerando que, mesmo quando existem dados completos para o estudo principal que se tem em vista, póde-se obter informações supplementares, apreciando uma parte desses dados, desde que se proceda methodicamente ;

considerando que a economia de trabalho, de tempo e de dinheiro, — limitada a pesquisa a uma parte dos dados, — permitte muitas vezes utilizar as informações colhidas de modo mais completo do que operando sobre o conjuncto dos mesmos dados e, assim, estudar mais profundamente o assumpto em questão;

I — lembra a resolução adoptada na sessão de Berlim, em 1903, e chama de novo a attenção sobre a grande vantagem que se póde obter com a applicação de methodo representativo nas condições abaixo estabelecidas.

Para que os resultados de uma pesquisa parcial possam ser legitimamente generalizados, deve a fracção, — fixada como espe-

cimen do conjuncto de que faz parte, — ser sufficientemente representativa do mesmo conjuncto. Para este effeito, o especimen póde ser tomado na massa de differentes maneiras ; entretanto, convém distinguir dois casos principaes :

A) *Escolha ao acaso.* Toma-se um certo numero de unidades em condições taes que as unidades do conjuncto sejam igualmente susceptiveis de ser comprehendidas nesse numero. Neste caso, o gráo de precisão depende, em grande parte, do numero adoptado, devendo este ser sufficiente para tornar insignificantes os desvios accidentaes.

B) *Escolha criteriosa.* As unidades do conjuncto tendo sido repartidas em grupos, a escolha deve ser feita em grupos taes que apresentem, no todo, quasi os mesmos caracteristicos que o conjuncto. Afim de ter uma idéa da precisão das estimativas resultantes dessa escolha, o numero de grupos deve ser sufficiente para que se possa medir a variação dos elementos caracteristicos de um a outro grupo. Como a precisão das estimativas depende muito da prudencia applicada na escolha do especimen, são recommendaveis as precauções seguintes :

1) Comparar dous ou varios especimens, obtidos pela applicação dos mesmos processos e, depois, confrontar todos os especimens escolhidos. (Esta maneira de proceder póde ser igualmente recommendada no caso da escolha ao acaso).

2) Verificar minuciosamente, fazendo reiteradas pesquisas de tempos a tempos, a relação entre o especimen fixado e o conjuncto.

II — Recommenda tambem dirigir o estudo de modo a permittir, tanto quanto possivel, o calculo da precisão dos resultados. Estes devem ser fornecidos com a indicação dos limites do erro de que forem susceptiveis.

III — Lembra ainda, insistindo sobre a sua importancia, o voto formulado na resolução de 1903, no sentido de que a publicação dos resultados de um inquerito representativo seja acompanhada, obrigatoriamente, em todos os casos, de uma exposição minuciosa dos processos empregados para a escolha do especimen.

Estatistica sanitaria. Verificação de obitos e suas causas

Relatorio do Sr. MICHEL HUBER

Após a discussão geral do assumpto, na qual tomou parte a maioria dos presentes, foram approvadas as seguintes resoluções:

Afim de tornar mais comparaveis as estatisticas das causas de obito, organizadas nos differentes paizes, recommenda o Instituto Internacional de Estatistica :

1º — Que o certificado da causa de obito seja passado pelo medico que tratou o doente no curso da sua ultima enfermidade, e,

na falta do medico assistente, pelo medico que examinou o cadaver (verificador do obito) ; que conste do certificado se houve ou não autopsia e que se distinga nas estatisticas, quanto possivel, os obitos verificados pelo medico assistente, pelo medico que examinou o cadaver, ou por qualquer outra pessoa.

2º — Que seja obrigatoria a todos os medicos praticantes a declaração da causa de obito ; nos paizes em que o segredo profissional é imposto por lei ou pelas tradições do corpo medico, devem ser tomadas as precauções necessarias para salvaguardar de modo absoluto o segredo das causas individuaes de obito, adoptando-se, por exemplo, um systema semelhante ao usado na Suissa, mas sob a reserva de que o segredo profissional não possa ser invocado no caso de molestias infectuosas ou contagiosas.

3º — Que seja generalizado o emprego da nomenclatura internacional das causas de morte e que o accôrdo, já realizado em parte, para a adopção de uma só nomenclatura por todos os paizes, seja completado pela acceitação :

a) de uma formula unica para os quesitos estabelecidos no certificado de obito, no tocante ás multiplas causas do mesmo obito, assim como para as molestias constitucionaes ou chronicas que tenham compromettido a capacidade de trabalho do fallecido ;

b) regras uniformes para a escolha a fazer, sob o ponto de vista estatistico, quando varias causas forem indicadas para o mesmo obito.

4º — Que a apuração dos certificados de obito seja centralizada em relação ao conjuncto do paiz, de modo a assegurar a uniformidade na applicação das diversas regras de classificação e supprimir, assim, as divergencias inevitaveis, no modo de apreciar, quando a apuração for feita em grande numero de localidades ; devendo ainda ser ella realizada mediante a collaboração de medicos peritos.

5º — Que as cidades que organizam estatisticas especiaes das causas de obito observem as regras recommendadas pelo Instituto Internacional de Estatistica.

— Foi tambem discutida e approvada, unanimemente, a seguinte moção, apresentada pelo Sr. VIVIAN.

1 — Para o exito da proxima revisão da nomenclatura das causas de obito, é essencial que os trabalhos preparatorios comprehendam :

a) accôrdo de vistas e suggestões dos varios governos quanto á experiencia decorrente da pratica da nomenclatura actualmente empregada ;

b) os entendimentos officiaes que forem nescessarios para firmar um accôrdo relativamente aos varios pontos de vista divergentes.

2 — Convém que a Assembléa geral obtenha da Commissão sanitaria um accôrdo com a Liga das Nações no sentido de serem tomadas as necessarias medidas, graças á sua cooperação, afim de tornar effectivas as providencias preparatorias acima indicadas.

Estatistica das migrações

Relatorio do Sr. WILLCOX

Depois de ter respondido ás objecções feitas por diversos oradores, pede o Relator seja approvada a seguinte proposição :

"A Secção demographica manifesta o desejo de que a Assembléa geral do Instituto Internacional de Estatistica escolha, ou auctorize o Secretario a escolher, tres membros do Instituto para collaborarem junctamente com o *National Bureau of Economic Researches* (Estados Unidos), no sentido de organizar um plano de estudos e convidar collaboradores para a interpretação da estatistica de emigração e immigração dos principaes paizes ou grupos de paizes, desde o começo do periodo em que existem dados numericos, não sendo o Instituto Internacional de Estatistica absolutamente responsavel pelas opiniões ou conclusões emittidas no mesmo trabalho."

Em seguida, propõe o Relator os nomes dos Srs. BENINI, BULHÕES CARVALHO, KNIBBS, MARCH, REW, STEPANOF, VERRIJN STUART, YANAGISAWA e ZAHN para a commissão a que allude a sua proposta, devendo a Assembléa plenaria escolher tres membros dentre os indicados.

Esta proposta foi unanimemente approvada, assim como a seguinte proposição do Sr. BOHACS.

"A secção demographica manifesta o desejo de ver incluida no programma da proxima sessão do Instituto Internacional de Estatistica a questão da reforma e uniformização dos methodos da estatistica de emigração e immigração".

II Secção — Estatisticas Economicas

Foram submettidos á apreciação desta Secção, presidida pelo Sr. COLSON, os seguintes trabalhos :

1º) Recenseamento da producção industrial (relatorio do Sr. FLUX).

2º) Estatisticas da producção das industrias que constituem um monopolio, ou estão sujeitas a impostos de consumo (relatorio do Sr. JULIN).

3º) Estatisticas dos *stocks* de materias primas (relatorio do Sr. METHORST).

4º) Estatistica das grandes cidades (relatorio do Sr. THIRRING).

Recenseamento da producção industrial

Relatorio do Sr. FLUX

As conclusões propostas pelo Relator foram adoptadas com algumas modificações, ficando assim redigido o texto da proposição approvada na sessão plenaria presidida pelo Sr. DELATOUR :

O Instituto Internacional de Estatistica :

considerando que haveria grande vantagem em realizar, periodicamente, em cada paiz, o recenseamento da producção industrial, no tocante ás industrias que têm tido notavel desenvolvimento, e que o interesse desses recenseamentos seria ainda maior se fosse adoptado o mesmo methodo para a sua execução ; recommenda que sejam realizados, quanto possivel, sobre as bases seguintes :

I — PERIODO CORRESPONDENTE A CADA INQUERITO

Os algarismos obtidos devem, em geral, referir-se a um anno do calendario. Para as empresas cujas contas são encerradas em data diversa da de 31 de Dezembro, serão aproveitados os algarismos correspondentes ao anno da escripturação cuja maior parte esteja comprehendida no anno a que se refere o recenseamento.

II — OBJECTO DO RECENSEAMENTO

a) O recenseamento da producção deve englobar todos os ramos da actividade industrial, inclusive a edificação e outras especies de construcção, as minas e a metallurgia.

b) Para as operações que se relacionam, de um lado, com a industria manufactureira, e, de outro, com a agricultura, a pesca, os transportes e o commercio (taes como a leitaria, a lavagem de lã, o córte de animaes, a serraria, o empacotamento, etc.), é preciso determinar, em cada caso, si a natureza do trabalho, sua organização, os processos empregados, o tornam principalmente objecto da industria, da agricultura, dos transportes, etc., e si, portanto, deve figurar ou não no recenseamento da industria.

III — ESTABELECIMENTOS COMPREHENDIDOS NO INQUERITO

a) Em principio, convém obter informações de todos os estabelecimentos que fazem parte das industrias comprehendidas no recenseamento, conforme acima estabelece o paragrapho II, quer

pertençam a particulares, quer pertençam a sociedades civis, anonymas ou cooperativas, a Estados, ou ás administrações locaes.

b) Tendo em vista as difficuldades especiaes que offerece a reunião de informações precisas e dignas de fé no que diz respeito ás pequenas empresas, em todos os casos onde a sua producção total fôr relativamente pouco importante, deve se limitar o respectivo recenseamento aos elementos mais simples, avaliando-se, segundo esses dados, os algarismos globaes que terão de ser reunidos aos que houverem sido colligidos nos grandes estabelecimentos, com a indicação, em nota ou em separado, da fracção do total assim obtida.

Nos casos em que toda a producção dos pequenos estabelecimentos e, especialmente, das officinas de familia, representar uma fracção tão grande da producção industrial, a ponto de tornar insufficiente avaliação acima aconselhada, haverá vantagem em precisar os elementos estatisticos por meio de inqueritos especiaes, limitados aos estabelecimentos escolhidos como os mais typicos.

c) As reparações, os acabamentos, ou o trabalho encommendado e executado com materiaes fornecidos pelo cliente, deverão figurar no recenseamento, sob a reserva, porém, das indicações acima mencionadas no paragrapho *b*)

IV — Unidades referentes ao inquerito

Os algarismos registrados devem referir-se exactamente a cada estabelecimento. Quando uma mesma empresa explorar varios estabelecimentos, deverá fornecer os algarismos relativos a cada um delles. Quando um mesmo estabelecimento explorar varias industrias, com contabilidades distinctas, — industrias em geral exploradas no paiz separadamente, — é para desejar que os algarismos sejam fornecidos, isoladamente, em cada uma das industrias.

Esta separação das contas não é, entretanto, necessaria no caso de industrias accessorias da industria principal, como, por exemplo, a reparação dos vehiculos por ella usados.

V — Differentes elementos do inquerito

A — Productos e despesas

Para evitar a duplicidade no emprego dos algarismos, relativos ás diversas phases da producção de um mesmo objecto, em differentes estabelecimentos, e aos valores creados em cada um delles, deverão ser observadas as regras seguintes :

a) *Productos obtidos.* — Poderão ser omittidos os algarismos relativos ás quantidades produzidas, e apenas mencionados os

valores, procedendo-se desta fórma em todos os casos onde o arrolamento completo das quantidades exigir a especificação de um excessivo numero de objectos, designados isoladamente ou por muito pequenos grupos.

Algarismos especiaes devem indicar as classes de productos que tenham grande importancia na vida economica do paiz. As subdivisões devem ser levadas ao extremo, afim de que as quantidades sejam indicadas em unidades que representem a natureza dos objectos em questão.

Os valores dos diversos productos devem ser indicados em moeda, segundo o preço á vista na época e no logar onde foram entregues aos compradores pelo productor ou por seus agentes. Os productos, em fabricação no fim ou no começo do anno a que se refere o inquerito, serão avaliados de accôrdo com o preço dos materiaes empregados e do trabalho effectuado naquellas datas. Os productos, fabricados no anno e não vendidos até a sua terminação, serão avaliados pelo preço corrente nessa data.

Os bens transferidos de um para outro estabelecimento, pertencente ao mesmo proprietario, e sobre os quaes devem ser fornecidas informações distinctas, segundo o paragrapho IV, serão avaliados de accôrdo com o preço corrente no momento da transferencia.

b) *Materiaes empregados.* — As quantidades e o valor dos materiaes, utilizados na producção dos objectos acima enumerados no paragrapho a), deverão comprehender os materiaes destinados á reparação dos edificios e machinismos necessarios á mesma producção, quando essas reparações forem effectuadas pelo pessoal do estabelecimento. Algarismos especiaes indicarão a quantidade dos materiaes mais importantes, das materias primas ou semi-productos, preços dos combustiveis, da energia electrica, ou outra qualquer, os utensilios substituidos e as embalagens utilizadas. Restricções correspondentes ás que já figuram no paragrapho a) serão feitas quanto á indicação das quantidades e aos detalhes das enumerações.

O valor indicado para os materiaes será o preço á vista na época e no lugar de sua entrega aos compradores. Os productos transferidos no curso da fabricação de um estabelecimento para outro, pertencente ao mesmo proprietario, serão avaliados como acima estabelece o paragrapho *a*.

c) *Trabalhos executados fóra do estabelecimento.* — Em cada estabelecimento, comprehendido no recenseamento, deve-se indicar o valor e, se possivel, a medida em quantidade do trabalho

confiado a outros estabelecimentos, para a comparação com as demais informações fornecidas.

O valor corresponde ao preço pago pelo trabalho.

d) *Onus de depreciação.* — A indicação dos onus concernentes á destruição, á usura ou á depreciação dos edificios e utensilios, embora constitua um elemento para o estudo completo da producção, é na pratica assás difficil, senão impossivel de obter pelos meios informativos colligidos num recenseamento geral da producção. Sendo desejavel uma indicação a esse respeito, afim de conseguir satisfactoria determinação dos valores creados pelo funccionamento das manufacturas, acredita o Instituto que as amortizações, necessarias para levar em conta a depreciação, devem ser avaliadas, approximadamente, em cada uma das principaes industrias, por meio de inqueritos especiaes, feitos em relação aos casos typicos.

B — Meios de producção

a) *Pessoal.* — Em todos os casos em que se póde conhecer o numero das horas de trabalho do pessoal, durante o anno a que se refere o recenseamento, esse algarismo dá o melhor indice da força de trabalho posta em obra. Na falta desse elemento, convem avaliar o effectivo médio do pessoal empregado e, para este effeito, pedir o numero de pessoas occupadas em determinadas datas, assás approximadas, de modo a permittir a fixação de uma média. E' preciso distinguir os adultos, as crianças, os homens e as mulheres. São tambem desejaveis informações numericas especiaes sobre o pessoal dirigente ou administrativo e a mão de obra, se a organização da empresa permittir essa especificação. O pessoal dirigente comprehende os proprietarios-gerentes, assim como o pessoal do escriptorio ou technico (por exemplo, os desenhistas nos serviços de engenharia).

Quando o trabalho de um estabelecimento industrial for realizado, parte na usina, ou no escriptorio, e parte, no domicilio dos empregados, ou quando o estabelecimento tiver em reserva agentes pagos, algarismos especiaes devem tambem indicar os trabalhadores em domicilio e o pessoal de reserva.

b) *Apparelhamento.* — Os algarismos referentes ao equipamento mecanico de uma usina devem indicar a potencia, em cavallos vapor ou *kilowatts*, das machinas empregadas nas officinas e usinas, distinguindo os typos principaes (vapor, gaz, essencia, energia hydraulica ou electrica). E' desejavel a indicação, para cada industria, dos typos de machinas nella especialmente empregados.

As machinas habitualmente em actividade, durante o periodo a que se refere o censo, devem figurar em grupo distincto das que se acham ordinariamente em reserva.

c) Salarios. — O Instituto, embora não considere os algarismos relativos aos salarios um elemento essencial do recenseamento da producção industrial, julga, todavia, muito importante o conhecimento do total dos salarios e ordenados pagos durante o anno do recenseamento ; estas informações complementares darão muito valor ás conclusões tiradas do estudo dos resultados censitarios.

d) Capital empregado na industria. — Informações sobre o capital serão muito uteis para a avaliação das amortizações, da capacidade de producção, etc. O Instituto acredita, entretanto, que um recenseamento da producção não dispõe de meios, em todos os paizes, para conseguir informações satisfactorias relativamente ao capital das empresas.

VI — Sigillo das informações obtidas

O pessoal empregado nos recenseamentos deve guardar segredo sobre as informações referentes a cada empresa. Si o interesse geral deve sempre predominar, convém ter em conta as considerações legitimas do interesse privado, que se oppõe a toda publicação ou divulgação das informações a outras pessoas a não ser os empregados do recenseamento.

E' desejavel que as leis que auctorizam a collecta dos documentos, necessarios ao recenseamento, estabeleçam penalidades para os casos de violação do segredo.

VII — Frequencia dos recenseamentos

E' para desejar que os recenseamentos da producção industrial se effectuem com intervallos que não excedam a 10 annos. Si os recenseamentos não forem effectuados em datas approximadas, não excedentes, por exemplo, a dous annos, algarismos annuaes ou mensaes, concernentes á producção bruta das principaes industrias de cada paiz, constituirão uma base util para apreciar a situação nas épocas intermediarias ; permittirão, além disso, conhecer a situação relativa ao anno do recenseamento nas oscillações periodicas da actividade industrial.

VIII — No caso de quererem alguns paizes organizar a estatistica da quantidade e do valor de certas producções, sem emprehenderem um recenseamento geral, são recommendaveis as regras acima estabelecidas nos paragraphos I, III, IV e V — A, a) e b).

— O texto original tendo sido redigido em inglez, os Srs. Loveday e Flux suscitaram a questão se devia prevalecer o texto

original ou o texto traduzido em francez, sendo resolvido, por votação, a preferencia do texto francez.

Estatistica dos "stocks" de materias primas

Relatorio do Sr. METHORST

E' adoptada por unanimidade a seguinte decisão, proposta pelo Relator :

O Instituto Internacional de Estatistica :

tendo em vista o relatorio apresentado em nome da Commissão de estudos ;

considerando a difficuldade de levantar e manter em dia, presentemente, a estatistica assás completa dos *stocks* das principaes materias ;

considerando ainda que esta estatistica, permittindo conhecer os recursos de que pódem dispor as populações, teria grande importancia para o equilibrio da producção e do consumo ; que, além disso, differem, segundo as materias, os processos que devem ser applicados para obter estatisticas sufficientemente approximadas;

emitte o voto de proseguir a Commissão de estudos seus trabalhos, com o fim de determinar os processos a empregar para a organização da estatistica dos *stocks* das materias mais importantes.

Annuario estatistico das grandes cidades

Relatorio do Sr. THIRRING

Na sessão plenaria foi approvado o seguinte texto, relativo ás suggestões formuladas pelo Relator sobre o assumpto:

O Instituto Internacional de Estatistica approva as providencias tomadas pela Commissão permanente para a creação do Annuario Estatistico das grandes cidades. Emitte o voto para que o Annuario seja publicado, a principio, de 2 em 2 annos, depois annualmente, como publicação do Instituto, e que seja progressivamente desenvolvido até attingir o gráo de perfeição que requer a sciencia da Estatistica, no ponto de vista da administração das cidades.

As vias e os meios serão estudados pela Commissão permanente do Annuario, de accôrdo com o Director do Officio permanente do Instituto, sem que, entretanto, possa exceder o total das despesas previstas á somma das contribuições fornecidas pelas cidades interessadas, ou pelas cidades associadas, quer sob a fórma de assignaturas quer sob a fórma de subvenção.

As condições necessarias á realização deste emprehendimento serão indicadas na circular em que se fizer appello ao concurso das cidades interessadas, no sentido de conseguir o fim almejado.

Estatistica da producção das industrias que constituem objecto de monopolio ou estão sujeitas a impostos de consumo

Relatorio do Sr. JULIN

São votadas, sem modificação, as conclusões propostas pelo Relator :

O Instituto Internacional de Estatistica :

considerando que, segundo o relatorio da Commissão de estudos, poderiam ser utilmente publicadas, em certo numero de paizes, estatisticas baseadas nas informações fiscaes, relativas á producção do alcool, da cerveja, do assucar refinado, do sal e do fumo, assim como, talvez, dos phosphoros e das cartas de jogar ;

emitte o voto para que, como primeiro passo da estatistica internacional da producção industrial, seja tentada a publicação do uma estatistica relativa áquellas materias, mediante uma organização de caracter internacional.

III Secção — Estatisticas sociaes

Foram estes os assumptos submettidos á discussão nas reuniões presididas pelo Sr. MAURICE SAUVEUR, secretario geral honorario do Ministerio do Interior, em Bruxellas.

Estatistica do custo da vida (relatorio do Sr. GIUSTI)

Estatistica dos accidentes no trabalho (relatorio do Sr. NEY)

Estatistica dos desoccupados (retario do Sr. HILTON)

Estatistica dos salarios (relatorio do Sr. HUBER)

Submettidas á discussão as indicações suggeridas pelos respectivos relatores, foram as mesmas acceitas com algumas modificações, não tendo havido tempo, porém, de serem approvadas, pelo plenario, com a redacção definitiva.

Sendo muito numerosas as conclusões propostas pelos relatores, em seus trabalhos, deixarei de reproduzil-as integralmente, limitando-me a mencionar as alterações feitas no texto das conclusões emendadas.

Estatistica do custo da vida

Relatorio do Sr. GIUSTI

Dispensada a leitura do relatorio, por ter sido o mesmo impresso e distribuido entre os membros da Secção, foi iniciada a discussão, paragrapho por paragrapho, sendo approvadas as varias propostas, com as seguintes alterações :

No paragrapho 1°, depois das palavras "Os artigos dos diversos grupos", accrescentar "especialmente as despesas de transportes nos grandes centros industriaes."

Paragrapho-4°. — Accrescentar no texto da pag. 14 : "Nos paizes onde existem differenças economicas notaveis entre as diversas

regiões ou entre os diversos grupos da classe operaria, seria desejavel que fossem publicados numeros indices especiaes em relação a essas regiões e a esses grupos, principalmente os indices concernentes aos empregados e aos operarios do Estado, das provincias, dos departamentos e das cidades, assim como dos grandes serviços publicos, monopolizados ou beneficiados com vantagens economicas que possam exercer influencia sobre os mesmos indices. Seria tambem util que o numero indice nacional fosse calculado combinando-se os indices particulares e levando-se em conta a importancia real dos diversos grupos."

Paragrapho 5º. — Foi assim modificada a sua redacção :

"Os numeros indices devem ser publicados tantas vezes quantas forem necessarias, tendo-se em conta a medida segundo a qual os preços se modificaram. Na actualidade, haveria vantagem em serem registrados, geralmente, em cada mez ; quando as condições se tornarem mais estaveis, será sufficiente publical-os com intervallos menos frequentes. Seria desejavel, para a fixação dos numeros indices, empregar médias mensaes, trimensaes, etc., correspondentes aos preços dos generos alimenticios, segundo a periodicidade que fôr adoptada."

5 bis). — "Convem fazer pesquisas no sentido de assegurar a comparabilidade dos indices nacionaes em relação ás médias adoptadas."

Paragrapho 6º. — Foi assim alterado : "E' desejavel que os numeros indices sejam calculados especialmente para a classe dos empregados e, eventualmente, para as outras classes de trabalhadores."

Paragrapho 7º. — Foi adoptada a modificação seguinte no texto do paragrapho da pagina 16 : "Um indice tem mais valor quando, durante todo o periodo visado, não houver alteração na qualidade dos artigos cujos preços foram recenseados em épocas differentes, nem modificação nos methodos de inquerito, centralização e elaboração dos dados estatisticos."

Paragrapho 8º. — Ficou assim redigido o paragrapho da pagina 17: "E' da maior importancia que os principios adoptados para o estabelecimento dos numeros indices, — isto é, para a escolha dos artigos e respectiva qualidade, para a centralização e elaboração dos dados concernentes aos preços e para a fixação das ponderações, — assim como a data precisa a que se referem os numeros indices, sejam indicados com todos os detalhes necessarios na primeira publicação de uma nova serie de numeros indices e, se isto não tiver sido feito, convém seja realizado nas series que forem sendo publicadas. Uma nota chamando a attenção para taes

indicações deverá acompanhar as publicações relativas a esses indices. »

Por votação unanime dos presentes foi acceita a proposta do Sr. MARCH, mandando accrescentar no começo do relatorio do Sr. GIUSTI a resolução seguinte :

O Instituto Internacional de Estatistica, recordando seus estudos anteriores sobre o custo da vida e os indices relativos á medida das suas variações, especialmente as resoluções adoptadas na sessão de Bruxellas, em 1923, associa áquelles votos os complementos seguintes ....

Estatistica dos accidentes no trabalho

Relatorio do Sr. NEY

O titulo I (paragraphos *a*, *b*, *c*, *d* e *e*), referente á classificação dos accidentes no trabalho, foi acceito com a seguinte redacção :

a) A classificação dos accidentes no trabalho, conforme a industria, deverá comprehender as industrias que figuram na lista adoptada pela 1ª Secção do presente Congresso, incluindo-se as subdivisões necessarias, de modo a facilitar o estudo isolado das industrias onde for relativamente elevado o coefficiente de risco.

b) A expressão "transporte" (pag. 5) deve ser assim completada : "Meios de transporte."

Convem estabelecer no futuro os principios e as regras para a definição da causa immediata do accidente, especialmente nos casos de accidentes provenientes de causas multiplas.

c) As incapacidades temporarias deverão ser classificadas segundo a sua duração. Conviria adoptar uniformemente os grupos seguintes : 1º até uma semana ; 2º mais de uma semana a duas semanas; 3º mais de duas semanas a quatro semanas; etc...

As incapacidades permanentes deverão ser classificadas segundo o respectivo gráo ; conviria adoptar os grupos seguintes: 1º incapacidade inferior a 10 % ; 2º incapacidade pelo menos igual a 10 % e inferior a 20 % ; 3º incapacidade pelo menos igual a 20 % e inferior a 40 %,. etc...

d) A séde das lesões deverá ser distinguida claramente da natureza das lesões. A melhor classificação é a seguinte : 1º a testa menos os olhos ; 2º os olhos ; 3º os braços e as mãos ; 4º as pernas e os pés ; 5º as outras partes do corpo ; 6º lesões generalizadas e multiplas.

e) A classificação das lesões, segundo a sua séde, deverá ser combinada com a classificação medica das lesões, segundo a sua natureza.

O tiulo II, referente ás taxas de risco, foi adoptado, unanimemente, sem modificação.

O Sr. TRUCHY propõe accrescentar, no começo e no fim do relatorio do Sr. NEY, as seguintes declarações.

No começo :

O Instituto Internacional de Estatistica :

tendo em vista as resoluções adoptadas na sessão de Londres de 1905 ; considerando, de outro lado, o grande desenvolvimento que tiveram depois dessa data a estatistica e a legislação dos accidentes no trabalho, — accrescenta ás resoluções, formuladas em 1905, as recommendações seguintes...

No fim :

O Instituto Internacional de Estatistica :

considerando que as questões estatisticas relativas aos accidentes no trabalho adquirem continuamente desenvolvimento e aspectos novos, — decide nomear uma commissão encarregada de continuar o estudo dessas questões.

As duas proposições foram approvadas unanimemente.

Estatistica dos desoccupados

Relatorio do Sr. HILTON

Após a discussão das proposições suggeridas no relatorio, são as mesmas approvadas com as seguintes modificações :

Paragrapho 2 (pag. 4). — Nos paizes onde existe um systema sufficientemente extenso para o seguro dos desoccupados, as informações obtidas pelo funccionamento desse systema constituem a melhor base para a estatistica dos desoccupados e para o estudo das respectivas condições.

Na *resolução n. 2* (lettra *d*) foi supprimida a 2ª alinea e substituida por um novo paragrapho (*e*), assim redigido : indicar, "durante determinados intervallos, — semanas, mezes, annos, — a relação entre o numero de dias sem trabalho e o numero total de dias de trabalho que poderia ser realizado no curso do intervallo."

Paragrapho 3 (pag. 6). — "Independentemente de estatisticas baseadas, etc...", em vez de "na falta de estatisticas baseadas etc...", devendo ser supprimida a ultima alinea do paragrapho (*b*).

Resolução 7ª (pag. 8). — Substituir o paragrapho 7 pelo texto seguinte :

Para obter informações mais completas sobre as pessoas desoccupadas em determinada data ou durante um certo periodo, póde-se utilizar, por occasião dos recenseamentos geraes da população, dos recenseamentos industriaes ou profissionaes, os esclarecimentos sobre a extensão da desoccupação ; para determinar o numero e a condição dos desoccupados, são recommendaveis

tambem inqueritos especiaes, realizados de tempos a tempos, sobre o conjuncto da população, ou verificações apropriadas.

As *resoluções 8 e 9* foram adoptadas com a seguinte modificação, solicitada pelo Sr. MARCH :

Paragrapho (b). — Os modelos de todos os formularios ou questionarios, utilizados em cada estabelecimento, devem ser enviados ás organizações que tenham interesse em conhecel-os, em vez da remessa ao *Bureau International du Travail.*

Foi supprimida a *resolução n. 10,* tendo sido approvadas, sem modificação, as *resoluções ns. 4, 5, 6 e 11.*

Foi acceita unanimemente a proposta dos Srs. TRUCHY e MARCH mandando ajuntar no começo do relatorio do Sr. HILTON a declaração seguinte :

O Instituto Internacional de Estatistica, recordando as resoluções adoptadas na sessão de Londres de 1905, quanto á estatistica dos desoccupados, principalmente em relação aos recenseamentos industriaes, annexos ou não aos recenseamentos geraes da população, — accrescenta a essas resoluções os complementos seguintes....

Estatistica dos salarios e da duração do trabalho

Relatorio do Sr. HUBER

Após breve exposição, feita pelo Relator, o Presidente sujeita o assumpto á discussão, paragrapho por paragrapho, propondo, em seguida, enviar o relatorio a uma commissão especial, encarregada de estudar a estatistica dos salarios reaes, — proposição acceita por unanimidade de votos.

Estabelecida a discussão sobre as *resoluções adoptadas pela 1ª Conferencia Internacional dos estatisticos do Trabalho* e constantes do relatorio do Sr HUBER, foi approvada unanimemente a indicação apresentada pelos Srs. MARCH e TRUCHY, mandando accrescentar, no começo do relatorio do Sr. HUBER, a indicação seguinte :

O Instituto Internacional de Estatistica, tendo em vista as resoluções formuladas anteriormente, e, sobretudo, as adoptadas na sessão de Vienna, em 1891, relativamente á necessidade de determinar a duração do trabalho e os salarios individuaes, em vez de estabelecer apenas as médias, levando em conta as vantagens accessorias do salario;

I) confirma este criterio e recommenda, em primeiro lugar, o processo que consiste em colher, pelo recenseamento ou por inquerito especial, as informações relativas aos salarios, segundo os registros ou folhas de pagamento dos operarios e empregados;

II) como este processo não póde ser renovado com intervallos sufficientemente approximados, o Instituto recommenda

seguir o movimento dos salarios durante cada intervallo, por meio de indicações, colhidas e publicadas, tanto quanto possivel, nas condições seguintes...

Nos paragraphos 1 e 2 (pagina 28 do relatorio do Sr. HUBER) foram feitas as seguintes alterações :

a) "as taxas minimas fixadas ou reconhecidas pelo Estado...", em vez de "as taxas minimas fixadas pelo Estado, etc..."

Na 4ª linha do paragrapho 2º, modificar o texto da fórma seguinte : "nas taxas minimas fixadas ou reconhecidas pelo Estado...", em vez de "nas taxas minimas fixadas pelo Estado, etc..." ; supprimindo-se o paragrapho 5º e todo o texto da pagina 27.

Pelos Srs. MARCH, TRUCHY e SIMIAND foi apresentada a seguinte proposta, unanimemente acceita :

O Instituto Internacional de Estatistica:

considerando que o salario não deve ser encarado sómente como remuneração, offerecendo tambem grande interesse o seu estudo como elemento do custo da producção, assim como nas suas relações com a quantidade ou valor da producção ;

considerando que este estudo é feito parcialmente em alguns recenseamentos da producção, mas que se póde coordenar neste particular a estatistica dos salarios com a estatistica da producção; decide enviar de novo esse estudo ao exame de uma Commissão especial.

Finalmente, propoz o Sr. RICCI accrescentar, sob o n. 5, no fim do relatorio do Sr. HUBER, a resolução seguinte, approvada unanimemente e assim redigida :

Os dados estatisticos sobre os salarios devem ser acompanhados de informações :

1º que possam definir a unidade do trabalho nos seus tres elementos — natureza, intensidade e duração ;

2º que possam indicar os methodos pelos quaes os algarismos foram obtidos e calculados ; e

3º quando esses dados forem obtidos pelo methodo representativo, mencionar todas as condições em que o mesmo methodo foi applicado.

Balanços das receitas e despesas nos periodos de 1923-1924 e 1924-1925

Antes de terminar os trabalhos da sessão plenaria, o Sr. DELATOUR, Presidente do Instituto, deu a palavra ao Sr. METHORST para proceder á leitura do relatorio financeiro, referente ao ultimo exercicio, indicando, depois, 9 nomes dos membros presentes (dentre

os quaes o do representante do Brazil) para a escolhà dos tres que deviam dar parecer sobre o trabalho apresentado pelo secretario geral do Instituto e director do Officio permanente ; tendo sido eleitos, por maioria de votos, os Srs. MARCH, WILLCOX e REW.

— Lido o parecer , foi unanimemente approvado.

Escolha do local para a nova reunião do Instituto

Tambem foram submettidos á discussão e votação os offerecimentos dos governos da Polonia e do Egypto para que a nova reunião do Instituto, em 1927, se effectuasse nas respectivas capitaes, sendo preferida por pequena maioria de votos a cidade do Cairo em vez da de Varsovia (1)

O summario das questões tratadas na XVI Sessão do Instituto Internacional de Estatistica prova, evidentemente, a importancia dessa assembléa scientifica, sob o ponto de vista technico, como meio de facilitar o progresso das nações em todos os ramos da actividade humana.

Afim de elucidar alguns problemas que interessam á Liga das Nações, foram discutidas e devidamente apreciadas excellentes contribuições sobre a classificação das industrias, os recenseamentos da producção industrial, a estatistica internacional das industrias monopolisadas e a estatistica dos *stocks*, podendo-se julgar o valor desses trabalhos pelos nomes dos notaveis estatisticos que os subscrevem : LUCIEN MARCH, director honorario da Repartição de Estatistica da França ; FLUX, secretario assistente do Statistical London Department Board of Trade, ; JULIN, secretario geral do Ministerio da Industria e Trabalho da Belgica ; METHORST, director do Officio permanente do Instituto Internacional de Estatistica e tambem director da Repartição Central de Estatistica da Hollanda.

Os trabalhos das Commissões de estudos, compostas de membros do Instituto Internacional de Estatistica, da secção economica da Liga das Nações e do Officio Internacional do Trabalho, abordaram assumptos da maior actualidade, que reclamam no momento presente a attenção dos sociologos e seriamente preoccu-

(1) Depois de apresentado este relatorio ao Exmo. Snr. Ministro da Agricultura, recebeu a Directoria de Estatistica um impresso, redigido em francez, contendo o texto dos votos adoptados pelo Instituto Internacional de Estatistica, na XVI sessão reunida em Roma de 27 de Setembro a 4 de Outubro de 1925.

A reproducção em portuguez do mesmo texto, feita agora, na integra e em annexo, visa apenas completar as informações já fornecidas sobre os trabalhos daquella reunião, supprindo assim, da melhor fórma, qualquer lacuna ou incorrecção porventura havida no presente resumo das resoluções do Instituto.,

pam os estadistas, pela necessidade de melhorar as condições das classes trabalhadoras, de modo a satisfazer as suas justas aspirações, prevenindo, graças a uma politica de concessões razoaveis, os descontentamentos capazes de pôr em risco a ordem social, ameaçada nos seus fundamentos economicos pela frequencia dos conflictos entre o braço e o capital.

Aos membros do Instituto, GIUSTI, HILTON, NEY e HUBER foi conferido o encargo de relatar quatro interessantes questões : os indices do custo da vida, a estatistica dos desoccupados, a estatistica dos accidentes no trabalho e a estatistica dos salarios e da duração dos serviços nos centros de actividade industrial.

Todos esses assumptos foram amplamente discutidos nas reuniões da secção social da conferencia internacional, tendo sido approvadas varias decisões sobre a organização dessas estatisticas, nos differentes paizes, de modo a tornal-as comparaveis.

Emfim, occuparam ainda a attenção do Instituto as questões referentes á verificação de obitos e suas causas, á estatistica das migrações e ao annuario estatistico das grandes cidades, assumptos magistralmente relatados pelos Srs. MICHEL HUBER, director geral de estatistica da França, WILLCOX, vice-presidente do Instituto Internacional de Estatistica e professor de economia politica e estatistica, e L. THIRRING, do Officio Central de Estatistica de Budapest.

Trabalhos apresentados pelo representante do Brazil

Desejando concorrer, em nome do Brazil, com um pequeno subsidio para a elucidação de um assumpto que actualmente preoccupa todos os povos e tem despertado o maior ineresse entre as nações civilizadas, em vista das condições geraes da vida, cada vez mais aggravadas pela alta continua dos preços, — levou o delagado brazileiro ao Instituto Internacional de Estatistica uma breve communicação, referente ao inquerito sobre o custo da vida (recentemente feito na cidade do Rio de Janeiro) e intitulada : *Numeros indices dos preços a retalho dos principaes artigos de alimentação no Brazil.*

Além dessa memoria, submetteu tambem á considerarção dos membros do Instituto um succinto relatorio dos trabalhos realizados no censo de 1920, tendo tido o prazer de ouvir os mais lisonjeiros conceitos, sobre os resultados desse inquerito, emittidos pelo professor VALENTINO DORE, successor do eminente UMBERTO RICCI na direcção da secção de estatistica agricola do Instituto Internacional de Agricultura de Roma.

Para facilitar a leitura e a apreciação desses trabalhos pela illustre assembléa reunida em Roma, foram as mesmas memorias impressas no idioma francez e largamente distribuidas entre os presentes á XVI Sessão do Instituto Internacional de Estatistica.

Infelizmente, por não terem chegado a tempo, embora entregues á Secretaria do Ministerio das Relações Exteriores, em 10 de Agosto de 1925, para serem remettidas, por via diplomatica, á Embaixada do Brazil, em Roma, deixou o seu delegado de distribuir, opportunamente, entre os membros do Congresso, as importantes publicações da Directoria Geral de Estatistica referentes aos resultados do inquerito censitario de 1920, collecção que representaria uma valiosa offerta e seria, ao mesmo tempo, reciproca e compensadora retribuição dos numerosos e excellentes trabalhos por elle recebidos de outros membros do Congresso e representantes de varios paizes.

Instituto Internacional de Agricultura de Roma

Durante o tempo de sua commissão na Italia, recebeu o representante do Brazil na XVI Sessão do Instituto Internacional de Estatistica o mais efficaz concurso da parte do Dr. DEOCLECIO DE CAMPOS, addido commercial á Embaixada brazileira e representante do nosso governo junto ao Instituto Internacional de Agricultura de Roma. Este distincto e operoso funccionario do Ministerio do Exterior não poupou esforços nem trabalhos para que o delegado do Brazil fosse bem succedido nos seus encargos, não só acompanhando-o nas visitas que fez ao Instituto, como tambem auxiliando-o da melhor fórma por todos os meios ao seu alcance. Graças a tão bondosa solicitude, pôde o director de estatistica do Brazil entrar em relações com os mais conspicuos funccionarios do Instituto de Agricultura de Roma, sendo gentilmente acolhido, quer pelo seu Presidente, o illustre Sr. DE MICHELIS, quer pelos conhecidos technicos da mesma instituição internacional, os Srs. Professores CARLOS DRAGONI, VALENTINO DORE e ESTABROOK, respectivamente, secretario geral, chefe do serviço de estatistica e encarregado dos trabalhos do recenseamento agricola mundial.

Por espaço de mais de duas horas percorreu o delegado brazileiro todas as secções do Instituto de Agricultura de Roma, examinando attentamente os archivos das mesmas dependencias e colhendo minuciosas informações sobre os processos e modelos empregados para a organização da estatistica agricola internacional.

Muito boa foi a impressão que teve de tudo quanto viu na sua longa visita, promettendo aos dous illutres technicos DORE e

ESTABROOK que empregaria, ao regressar ao Brazil, todas as diligencias para que o seu paiz collaborasse efficazmente no sentido de facilitar ao Instituto de Agricultura de Roma a organização cada vez mais aperfeiçoada da estatistica agricola internacional.

Infelizmente, não obstante toda a sua bôa vontade, circumstancias imprevistas impediram-no de cumprir com o almejado exito o que havia promettido, o que não quer dizer, porém, que se considere desobrigado dos compromissos assumidos. Em officio dirigido ao Ministro da Agricultura, em 18 de Março ultimo, fez sentir a necessidade de entrarem em accôrdo os departamentos do Ministerio interessados na execução da estatistica agricola, afim de tornar possivel a comparação da lavoura nacional com a de outros paizes, graças á divulgação opportuna de elementos numericos sobre o estado das culturas e a quantidade das colheitas, contribuindo assim para a inclusão do Brazil nos boletins de estatistica internacional, organizados pelo Instituto de Agricultura de Roma.

Foram estes, textualmente, os termos do alludido officio :

«Snr. Ministro : Tenho a honra de restituir a inclusa cópia da carta dirigida pelo Chefe do serviço de estatistica geral do Instituto Internacional de Agricultura de Roma ao Dr. Deoclecio de Campos, representante do Brasil junto ao mesmo Instituto, sobre a possibilidade de uma cooperação mais intensa entre o nosso paiz e aquella repartição internacional, com o fim de regularizar e tornar opportuna a remessa das informações destinadas ás estatisticas internacionaes a cargo daquelle illustre profissional.

Tendo a vossa bondade feito chegar ao meu conhecimento o conteúdo da alludida carta, onde ha referencias ao humilde nome do Director de Estatistica e á sua recente visita ao Instituto de Roma, julgo-me no dever de expôr o meu ponto de vista sobre a conveniencia do Ministerio da Agricultura satisfazer o pedido do mesmo Instituto, contribuindo assim para que o Brazil figure nos boletins internacionaes, senão com um contingente de informações completas, ao menos assás sufficientes para attender aos principaes objectivos visados pela estatistica internacional.

Quando me entendi sobre esse assumpto com o Professor Valentino Dore, animava-me a convicção de que os esforços combinados dos diversos departamentos do Ministerio da Agricultura conseguiriam obter, mais ou menos approximadamente, os elemento estatisticoss solicitados pelo Instituto. Infelizmente, não alimento agora as mesmas esperanças, nem tenho a mesma confiança na efficiente collaboração da Directoria Geral de Estatistica, desprovida, como está, de pessoal e sem os recursos necessarios para levar a effeito os seus proprios inqueritos. Quando conversei com o Professor Dore estava inteiramente persuadido de que seria feita a reforma do departamento que tenho a honra de dirigir, no sentido de generalizar o serviço de estatistica em todo o Brazil, creando-se as delegacias nos Estados e dotando-se o mesmo departamento com todos os recursos indispensaveis para a execução de tão difficil encargo.

Na ausencia desses elementos, que tornariam valiosa a sua cooperação, o concurso da Directoria Geral de Estatistica ficará muito reduzido,

mórmente não dispondo dos apparelhos mecanicos empregados na apuração do censo de 1920.

Parece-me, todavia, que haveria vantagem em reunir os directores das repartições interessadas na estatistica agricola, afim de verificar o que seria possivel conseguir pela acção conjugada dessas repartições, entre as quaes a Directoria do Serviço de Inspecção e Fomento Agricolas e a Directoria de Meteorologia representam os principaes orgãos do Ministerio na apreciação do estado das culturas, das áreas cultivadas e dos respectivos rendimentos, graças não só ao pessoal de que dispõem, disseminado pelos varios Estados do Brazil, como tambem aos elementos technicos que possuem para conseguir do melhor modo os objectivos que se têm em vista na estatistica agricola. A Directoria Geral de Estatistica, dentro de suas possibilidades, envidará todos os esforços para facilitar a tarefa dos demais orgãos do Ministerio, recorrendo quer aos elementos que já possue, quer a outros ulteriormente postos ao seu alcance, na hypothese de melhorarem as suas actuas condições.

O accôrdo prévio e a troca de alvitres entre as repartições interessadas, definindo as responsabilidades e as possibilidades de cada uma, devem ter em vista satisfazer, senão inteiramente, ao menos em parte os designios do Instituto, cujas estatisticas annuaes da producção agricola comprehendem informações referentes aos seguintes itens fundamentaes:

I — Superficie

1 Superficie em que se presume fazer a colheita.
2 Superficie em que, de facto, se realizou a colheita.

II — Estado das culturas

1 Estado das culturas, segundo o systema de annotação adoptado. Rendimento por hectare.
2 Informações geraes sobre as condições meteórologicas e sua influencia sobre a vegetação, damnos porventura causados á lavoura.

III — Producção

1 Estimativa da producção total provavel:
a) antes da colheita
b) logo após a colheita. Resultados provisorios.
2 Producção total. Resultados definitivos.

Para execução desse programma adopta o Instituto Internacional de Agricultura uma serie de mappas, destinados á collecta mensal de informações, mappas cujo preenchimento deve ser feito regularmente pela repartição encarregada da estatistica agricola em cada paiz adherente.

Eis, Sr. Ministro, o que me parece opportuno sujeitar ao vosso esclarecido criterio, contribuindo, na medida de minhas forças, para a solução de um problema que tanto interessa ao Ministerio da Agricultura».

E' de esperar que o Governo obtenha do Congresso Nacional os recursos necessarios para tornar uma realidade o *desideratum* do Instituto Internacional de Agricultura de Roma, com o que muito lucrará o Brazil, principal interessado em divulgar e valorizar a producção das suas terras.

Recenseamento realizado no Brazil em 1920

Com o fim de tornar conhecidos os resultados apurados no recenseamento de 1920, aproveitou ainda o delegado brazileiro, a sua estadia na Italia para exhibir em Roma, no Cinema Orfeo, perante varias auctoridades administrativas e numerosos funccionarios das repartições de estatistica, o *film* cinematographico das operações censitarias nas suas differentes phases, desde os trabalhos de propaganda até a final apuração dos algarismos nos engenhosos apparelhos *Hollerith* da The Tabulating Machine Company.

O *film* foi muito applaudido pela numerosa assistencia, recebendo o director da repartição de estatistica do Brazil felicitações e cumprimentos dos professores BENINI, GIUSTI, DORE e de outras pessoas illustres que assistiram a exhibição. O conhecido e conceituado demographista BENINI, professor na Universidade de Roma, ao manifestar a agradavel impressão que lhe causára a passagem do *film*, declarou gentilmente que "havia assistido a uma bella lição de estatistica pratica."

Prosperidade da immigração italiana no Brazil

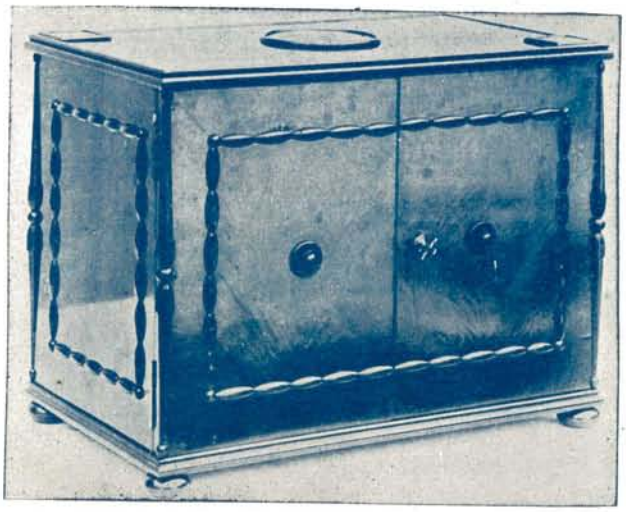
Desejando prestar um serviço ao Brazil durante a sua permanencia na Cidade Eterna, realizou o seu representante, no Palacio Sciarra, sob os auspicios do Instituto Cristoforo Colombo, uma conferencia de propaganda sobre a immigração italiana, logrando ser ouvido por numerosa e selecta assistencia, em que figuravam muitos politicos, diplomatas e pessoas de grande destaque na sociedade romana. A demonstração documentada da situação florescente da colonia italiana no Brazil causou a mais agradavel impressão, a julgar pelas referencias feitas nos jornaes, um dos quaes estampou, na integra, a conferencia, traduzida no idioma nacional.

Audiencia concedida pelo Papa Pio XI

Catholico praticante e hospede da cidade de Roma no anno santo, julgou-se obrigado o representante do Brazil na XVI Sessão do Instituto Internacional de Estatistica a levar as homenagens do seu respeito ao chefe da Igreja Catholica e successor de São Pedro no throno pontifical.

Obtendo uma audiencia de S. Santidade o Papa Pio XI, teve ensejo de offerecer-lhe, em nome do governo brazileiro, uma collecção das publicações da Directoria Geral de Estatistica, artisticamente acondicionada n'um rico estojo de madeira nacional, com ornamentações em esmalte reproduzindo o escudo do Brazil, a effigie de Pio XI e suas armas pontificias.

Presente offerecido á S. Santidade o Papa Pio XI pelo representante do Brazil na XVI Sessão do Instituto Internacional de Estatistica



O Summo Pontifice acolheu com muito carinho o director da alludida repartição e, ao folhear os volumes offertados, discorreu demoradamente sobre o alcance e o valor das estatisticas. Disse, em resumo, S. Santidade que recebia com especial agrado o presente do Brazil. Tres motivos justificavam a sua satisfacção: 1° porque a lembrança viéra de um paiz que muito estimava e cujos sentimentos catholicos havia tido ensejo de apreciar de perto na peregrinação vinda a Roma durante os festejos do anno santo ; 2° porque se tratava de Estatistica, cuja importancia ninguem poderia contestar, — sciencia difficil de pôr em pratica, pois não bastavam os algarismos, era preciso que os numeros falassem ; 3° porque tinha natural inclinação para os livros, lembrando-se de suas antigas funcções de bibliothecario. Enviava muitos agradecimentos tos ao governo brazileiro e, abençoando o portador da sua lembrança, fazia votos para que os destinos do Brazil continuassem sob a guarda e protecção de Deus.

Com estas palavras encerrou Pio XI a sua cordial audiencia, cuja duração excedeu os prasos que, nos casos communs, estabelece o protocollo do Vaticano para as visitas dos fieis ao chefe supremo da Egreja Catholica.

MEDALHA COMMEMORATIVA DO ANNO SANTO (1)

Eis, Sr. Ministro, relatadas de modo summario, as informações que me cumpria dar sobre o desempenho da minha commissão. Pelo resumo ora feito, neste relatorio, dos trabalhos realizados na XVI Sessão do Instituto Internacional de Estatistica, verificareis que não foi uma méra cortezia o comparecimento do Brazil nessa illustre assembléa. Ao contrario, vos certificareis que o nosso paiz póde colher grandes vantagens, externa e internamente, com a

(1) Exemplar offerecido por S. Santidade ao representante do Brazil na XVI Sessão do Instituto Internacional de Estatistica.

sua representação permanente em tão importante gremio internacional.

Aproveito o ensejo para agradecer os auxilios com que facilitastes a minha missão na Europa, e ainda mais cordialmente a generosidade das expressões da carta que me dirigistes em 12 de Dezembro de 1925 e cujo téor, assás honroso para mim, peço venia para divulgar neste relatorio, juntamente com o Aviso n.° 97, de 11 de Junho de 1926, publicado no "Diario Official de 18 do mesmo mez.

E' essa a maior recompensa a que poderia aspirar e, por si só, sufficiente para desvanecer o meu amor proprio, quer como funccionario do Ministerio da Agricultura quer como brazileiro dos mais interessados pelo progresso da sua terra.

Rio, 27 de Maio de 1926.

Bulhões Carvalho

Progresso da Immigração Italiana no Brazil

CARVALHO, José Luiz Sayão de Bulhões. *Progresso da immigração italiana no Brazil.* Rio de Janeiro: Typ. da Estatística, 125. 21 p. Conferência realizada em Roma, no Palacio Sciarra, sede da Cassa Nazionale per le Assicurazione Sociali, sob os auspícios do Instituto Cristoforo Colombo, em 17 de outubro de 1925.

Conferência preparada para ser proferida em Roma, na XVI sessão do ISI, na qual entende como florescente a colonização italiana no Brasil. Traça alguma história da colonização, além de oferecer resultados recentes, extraídos do Censo de 1920. Foi assistido por grande número de pessoas. Há uma versão em francês, idioma que terá usado.

MINISTERIO DA AGRICULTURA, INDUSTRIA E COMMERCIO

DIRECTORIA GERAL DE ESTATISTICA

PROGRESSO DA IMMIGRAÇÃO ITALIANA NO BRAZIL

Conferencia realizada em Roma, no palacio Sciarra, séde da Cassa Nazionale per le Assicurazione Sociali,
sob os auspicios do Istituto Cristoforo Colombo, em 17 de Outubro de 1925

Pelo Dr. Bulhões Carvalho

Director Geral de Estatistica no Brazil e membro titular do Instituto Internacional de Estatistica

RIO DE JANEIRO
TYP. DA ESTATISTICA
1925

PROSPERIDADE DA IMMIGRAÇÃO ITALIANA NO BRAZIL

Quando, na primeira metade do seculo passado, o grande Garibaldi, á frente de uma frota improvisada, percorria as costas sul-americanas, buscando, por toda parte, a opportunidade de servir a causa da liberdade, mal sabia o intrepido guerreiro que, num futuro bem proximo, aquellas paragens deslumbrantes do novo mundo se tornariam um prolongamento de sua terra natal. Mal sabia elle que milhões de seus patricios alli iriam realizar a mais gloriosa das conquistas, — a que se opera sem batalhas cruentas nem lutas fratricidas, pela acção solidaria dos homens na sujeição da natureza ao imperio da intelligencia e ás forças creadoras do trabalho, que sómente podem expandir-se, produzir e diffundir a prosperidade sob a sadia atmosphera da cordialidade e da paz.

Esse radioso sonho, que poderia ter embalado os devaneios do fervoroso e legendario heróe, e talvez lhe houvesse perpassado pela mente ao divisar, no horizonte longinquo, as praias alvejantes da orla oriental do continente, onde vêm morrer as planicies dos pampas e onde se entreabrem ridentes as pittorescas enseadas do Brazil meridional ; esse sonho seria, certamente, uma visão prophetica.

E', sem duvida, á sua realização que estão assistindo as gerações contemporaneas, testemunhas da ascenção vertiginosa das republicas sul-americanas, cujo apogeu economico constituirá o maior acontecimento na historia do seculo que ora atravessamos. O Brasil é uma dessas republicas exuberantes de vitalidade que abrem os braços á colonização, acolhendo com especial carinho a immigração latina, cujas correntes mais volumosas affluem da Italia, paiz pequeno não só para o genio da raça a que serviu de berço, como ainda para o natural desenvolvimento demographico ou accrescimo physiologico da sua população.

No territorio immenso do Brazil, onde, segundo os estudos do Professor Penck, poderiam viver 1.200.000 000 de almas (1), onde a Italia caberia 29 vezes, todas as facilidades se offerecem á iniciativa do colono europeu. As leis são liberaes e não distinguem, na discriminação das prerogativas civis, o cidadão estrangeiro do que nasce no proprio paiz.

O trabalhador forasteiro é acolhido fraternalmente e encontra, logo ao desembarcar, a solicita protecção do Estado, proporcionando-lhe hospedagem gratuita, prevenindo as difficuldades inherentes á primeira installação, facultando-lhe os meios de prover immediatamente a subsistencia em con-

(1) Trabalho publicado no fasciculo XXII das actas da Academia de Sciencias da Prussia, em 1924, e citado pelo Prof. EVERARDO BACKEUSER no artigo publicado no « O Jornal », em 16 de Abril de 1925.

dições de segurança e mediante a garantia de contractos, cuja execução, num Estado, como o de São Paulo, caracteristicamente immigrantista, é fiscalizada com todo escrupulo por instituições especialmente creadas para esse fim.

O governo federal e os governos dos Estados congregam esforços para assegurar aos immigrantes o maximo de protecção, levando nesse sentido o seu cuidado ao ponto de, muitas vezes, dispensar-lhes favores de cujos beneficios não desfructam os nacionaes. O governo da União actua por intermedio da Directoria do Serviço do Povoamento e das suas diversas dependencias, que funccionam em condições cada vez mais efficazes, agindo o governo de São Paulo por meio do Departamento Estadual do Trabalho, da Intendencia de Immigração e da Agencia de Collocação de Immigrantes.

A situação dos immigrantes em São Paulo tem sido, entretanto, objecto de criticas severas, expendidas em relatorios, na imprensa e até no Parlamento italiano. Ainda não ha muito tempo, um dos membros da Camara de Deputados da Italia referia-se á condição dos seus compatriotas nas fazendas de café do Brazil, pintando um quadro desolador, que causou, como era natural, a maior sensação no seio daquella illustre assembléa.

"A immigração permanente deve subentender implicitamente, — dizia o eminente Deputado, a possibilidade de se tornar o immigrante proprietario no paiz de immigração, de modo a compensar a incuravel nostalgia da terra natal pelo vinculo de dominio em relação á nova terra. Ora, em São Paulo, como em toda a zona onde é quasi exclusiva a producção do café, o immigrante permanece sempre o "jornaleiro", o individuo pago segundo o trabalho que executa, sem possibilidade de vir a ser proprietario, emquanto o proprietario unico é e continua sempre a ser o fazendeiro, ciumento da sua fazenda, que não cede nem diminue".

Em outra parte do seu discurso, exclamava o mesmo orador :

"A colonização deve redimir do embrutecimento e da angustia o destino daquelles italianos que, esparsos nas fazendas, perderam a consciencia e a dignidade de homens e se tornaram pobres cousas doentias, *res nullius*, reevocação de uma escravidão nova e cruel, que tem por *dominus* o "capanga" negro, por castigo a fome e o bastão e a morte por unica libertação" (2).

Tão vehementes palavras são inteiramente injustas em relação ao Brasil. Dellas se deprehende que a protecção das leis nesse paiz não se faz sentir de modo efficaz em favor do colono italiano e que jámais a fortuna e a prosperidade poderão corôar os esforços dos obscuros obreiros que affluem do velho mundo para cooperar com o seu honrado labor em pról do progresso da Nação brazileira.

Para contestar tão deprimentes conceitos, vamos nos servir, textualmente, de uma publicação do Departamento do Trabalho do Estado de São Paulo. Demonstra esse documento official que o trabalhador estrangeiro, desde que apórta á Republica do Brazil, encontra solicita protecção do Estado num conjuncto de leis liberaes que lhe asseguram o pleno gozo dos seus direitos civis.

"Os colonos que se destinam á lavoura do Estado de São Paulo procuram, cada vez com mais frequencia, internar-se na Hospedaria de Immigrantes,

(2) *Bolletino della Emigrazione*, Anno XXIII, n. 12, Dezembro de 1924.

afim de gozar das vantagens asseguradas pelas leis estaduaes aos immigrantes em geral. Hospedes ainda desse alojamento gratuito, que funcciona na Capital, — centro de communicações ferro-viarias para todo o Estado,— são procurados pelos fazendeiros, que os contractam por intermedio da Agencia Official de Collocação. Essa agencia, que tambem faz parte do Departamento Estadual do Trabalho, é uma repartição destinada a facilitar o trabalho aos immigrantes e aos trabalhadores em geral, collocando-os na lavoura e demais industrias, como colonos ou operarios. Facilita, ainda, essa repartição, a collocação em nucleos coloniaes officiaes, ou em terras de particulares, como proprietarios, arrendatarios ou parceiros, de accordo com as leis, regulamentos e contractos em vigor. Os patrões que desejam contractar colonos ou trabalhadores, alojados na Hospedaria, inscrevem seus pedidos nos registros da Agencia, preenchendo "procuras" em que são mencionadas as principaes condições do trabalho e os salarios offerecidos. Cumprida essa exigencia legal, são os patrões auctorizados a vir, nos pateos da Hospedaria, confabular com os colonos ou trabalhadores que se offerecem. Os immigrantes recorrem á Agencia para quaesquer explicações sobre os contractos offerecidos, tendo essa repartição interpretes de todos os idiomas para prestarem os esclarecimentos pedidos. Em geral, são os fazendeiros de café os patrões que mais frequentam a Hospedaria e a Agencia. Isso se dá, por ser a lavoura do café a mais desenvolvida das grandes lavouras do Estado de São Paulo.

Uma vez escolhidos pelos immigrantes os patrões que mais lhes convêm, dirigem-se as partes para a Agencia Official de Collocação, que funcciona nas proximidades da Hospedaria, e alli, em presença dos funccionarios encarregados desse serviço, se ajustam definitivamente os termos do contracto de trabalho. Este é, então, repetido aos interessados, nos seus proprios idiomas, para depois ser assignado pelas partes. O colono, assim contractado, recebe uma caderneta rubricada, a qual se destina ao assentamento da sua conta corrente com o patrão e contém uma cópia fiel do contracto e os extractos de leis e regulamentos de protecção aos operarios agricolas. Os trabalhadores avulsos recebem da Agencia, nas mesmas condições, um cartão de contracto em que são mencionados os principaes pontos estabelecidos.

A's familias que se contractam para o serviço temporario da colheita, a Agencia entrega, tambem, cadernetas de contracto, contendo cópia do contracto e extracto de leis e regulamentos acima referidos, impressos em portuguez e no idioma do contractado.

Depois de contractados, os immigrantes acompanham pessoalmente o serviço de despacho gratuito de suas bagagens e, na vespera da partida para o destino escolhido, por occasião da ultima refeição na Hospedaria de Immigrantes, recebem o farnel de viagem, que consta de quinhentas grammas de pão e duzentas de salame.

Os immigrantes são acompanhados ás estações ferro-viarias de embarque pelos empregados da Hospedaria, recebendo na occasião as passagens gratuitas, fornecidas pelo Governo. Quando os immigrantes se contractam perante a Agencia, ou, não se tendo contractado, indicam o endereço dos patrões em busca dos quaes se dirigem, são estes avisados telegraphicamente da partida, sem dispendio por parte do trabalhador.

De accordo com o contracto assignado na Agencia, o proprietario da fazenda faz o transporte gratuito do colono e de suas bagagens da estação da estrada de ferro á fazenda. Permitte, marcando limites que variam de fazenda para fazenda, a plantação de milho e feijão nos cafesaes ; fixa a quantidade (extensão) de terra que se obriga a dar ao colono, quasi sempre em área proporcional ao numero de pés de café tratados pelo colono; estipula se fornece ou não luz electrica, escola, serviço medico, pharmacia, etc., ou então estabelece preços para esses fornecimentos e outros serviços extranhos ás empreitadas de tratamento do cafesal ou do cannavial.

Essas são, em geral, as clausulas mais communs dos contractos, e pelas quaes, justamente, mais questão fazem os colonos, sem levar em conta as obrigatorias por lei.

Relativamente ás clausulas obrigatorias, o decreto estadual n. 2.400, de 9 de Julho de 1913 , em o Capitulo XVII , estabelece as normas das mesmas e, em annexos, determina o modelo das cadernetas. Outros esclarecimentos sobre o assumpto são encontrados no avulso 19, ás paginas 14 e seguintes...

As leis federaes n. 1.150, de 5 de Janeiro de 1904, e n. 1.607, de 29 de Dezembro de 1906, regulamentadas pelo decreto federal n. 6.434, de 27 de de Março de 1907, declaram privilegiada a divida proveniente de salario dos operarios agricolas, de modo a ser paga, em preferencia, sobre todas as contas, pelo producto da colheita. São, para esse fim, considerados operarios agricolas os jornaleiros, os colonos, os empreiteiros, os feitores, os carreiros, os carroceiros, os foguistas, os machinistas, e outros empregados do predio rural.

O Codigo Civil brazileiro, de 1º de Janeiro de 1916, a esse mesmo respeito, em o paragrapho unico do artigo 759, diz : "exceptua-se dessa regra a divida proveniente de salarios do trabalhador agricola, afim de ser paga pelo producto da colheita, para a qual houver concorrido com seu trabalho, precipuamente a quaesquer outros creditos".

A caderneta de contracto de trabalho entregue pela Agencia Official de Collocação aos colonos é, no Estado de São Paulo, o meio idoneo de prova, na cobrança dos salarios, para a qual o colono, como qualquer outro trabalhador agricola, tem assistencia judiciaria gratuita.

A lei estadual n. 1.743, de 29 de Dezembro de 1920, organizou, no Estado, a assistencia judiciaria. "As pessôas desprovidas de meios pecuniarios, para a defesa judicial dos seus direitos, podem impetrar o beneficio da assistencia judiciaria (art. 1º da lei), obtendo isenção, em determinadas circumstancias, do pagamento das custas, sellos, taxas, e emolumentos..."

O Patronato Agricola, repartição estadual destinada a auxiliar a execução das leis federaes e estaduaes, no que concerne á defesa dos interesses dos operarios agricolas, tem attribuições importantissimas, dentre as quaes se destacam as seguintes :"Promover a execução das leis federaes e estaduaes que disserem respeito á immigração, colonização, etc. ; resolver, por meios suasorios, as duvidas que porventura surjam entre os operarios agricolas e seus patrões; intentar e patrocinar as causas que se tornarem necessarias para a cobrança de salarios agricolas e para o fiel cumprimento dos contractos; fiscalizar a escripturação das cadernetas dos operarios agricolas ; levar ao conhecimento das auctoridades competentes as queixas dos operarios agri-

colas, relativamente a attentados contra a sua pessôa, familia e bens ; promover a organização de cooperativas para a assistencia medica, pharmaceutica e ensino primario ; fiscalizar as agencias de cambio e de venda de passagens maritimas ; tomar as medidas necessarias contra os alliciadores de colonos etc., (artigos 315 e 382 do decreto estadual n. 2.400).

Uma lei estadual recente, n. 1.869, datada de 10 de Outubro de 1922, creou, nas 112 comarcas em que se acha dividido o territorio do Estado quanto á distribuição da justiça de primeira instancia, tribunaes ruraes, destinados a conhecer e julgar as questões, até o valor de 500$000, decorrentes da interpretação e execução dos contractos de locação de serviços agricolas.

A locação de serviços, a empreitada, o alliciamento de colonos, etc., etc., como todos os direitos e obrigações de ordem privada, concernentes ás pessoas, aos bens e ás suas relações, são regidas, em preceitos liberalissimos, pelo Codigo Civil brazileiro.

O decreto federal n. 3.724, de 15 de Janeiro de 1919, regula, no paiz, as obrigações resultantes dos accidentes occorridos no trabalho. Em caso de accidente no trabalho, occorrido no territorio do Estado de São Paulo, os promotores publicos (lei estadual n. 1.827, de 21 de Dezembro de 1921), nas comarcas do interior, e o Curador Especial, na Capital (lei estadual 1.866, de 19 de Dezembro de 1919), são obrigados a prestar assistencia judiciaria ás victimas. Estas, como tambem os seus representantes, gozam, de accôrdo com o disposto no artigo 172 do decreto estadual n. 178, de 6 de Junho de 1893, da reducção de metade das custas regimentaes, as quaes só serão contadas para serem pagas afinal, pelo vencido.

A respeito da segurança e hygiene no trabalho, o Codigo Sanitario, mandado executar pela lei estadual n. 1.596, de 29 de Dezembro de 1917, contem disposições sobre a installação de machinismos, ventillação, acção nociva de gazes, idade de admissão ao trabalho, trabalho nocturno, etc..

Relativamente á hygiene rural, o Codigo Sanitario tem disposições interessantes que abrangem quasi toda a materia tratada pelos artigos de numeros 258 a 372.

O funccionamento dos syndicatos profissionaes é regulado, de modo satisfactorio, pelo decreto federal n. 1.637, de 5 de Janeiro de 1907, que faculta aos profissionaes da agricultura e industrias ruraes, de qualquer genero, organizarem, entre si, syndicatos para estudo, custeio e defesa dos seus interesses. Como signatario do Tratado de Paz de Versailhes, o Brazil se comprometteu a introduzir, na sua legislação sobre o trabalho, as medidas que os posteriores congressos internacionaes do trabalho adoptaram em Washington, Genova e Berne." (1)

Num paiz onde os interesses do trabalhador agricola são amparados por tão liberaes institutos juridicos e administrativos, onde a Constituição, na sua declaração de direitos (artigo 72), não distingue entre nacionaes e estran-

---

(1) *Boletim do Departamento Estadual do Trabalho* publicado pela Secretaria de Agricultura, Commercio e Obras Publicas do Estado de S. Paulo — Anno XIII, ns. 48 e 49 — 3º e 4º trimestres de 1923.

geiros, a situação do colono ha de ser forçosamente auspiciosa, dependendo apenas da sua intelligencia, iniciativa, capacidade de trabalho e outras qualidades pessoaes e moraes de que possa dispôr. O immigrante italiano possue, em geral, essas elevadas qualidades, o que explica e justifica o successo de sua actividade num meio propicio, como o Brazil, onde a prosperidade da colonia italiana, além de ser um facto assás notorio, resalta das estatisticas, que a evidenciam, expressivamente, na imparcial eloquencia dos numeros.

A florescente situação dos colonos italianos no mais futuroso Estado da da federação brazileira é um documento vivo, palpitante da bôa estrella que guia o destino dos immigrantes sob o céo resplandecente do Cruzeiro do Sul. A verdade desta affirmação é facil de demonstrar; só a poderá desconhecer quem não tiver tido a fortuna de visitar São Paulo, a sua esplendida capital, em cuja população estrangeira predomina o elemento italiano, o seu fertil territorio desbastado e cultivado pelo braço italiano e onde numerosos subditos da corôa de Saboia, pela abundancia dos capitaes empregados em beneficio da lavoura e das industrias, e pela extensão das terras que ora possuem, exercem a mais justificada influencia, desfructando a fortuna que souberam conquistar após longos annos de honrosa labuta, cercados da sympathia e estima a que fazem jús a sua experiencia, a sua abastancia e o seu efficaz concurso para o desenvolvimento economico da nova patria a que se incorporaram. É uma ousadia negar a existencia de um facto que se affirma pela realidade concreta de seus monumentos, como seria ousadia contestar a intelligencia dos antigos egypcios e o formidavel poder constructivo de sua raça emquanto perdurar a gloria das suas seculares pyramides.

Os grandes argumentos contra a conveniencia da immigração italiana para São Paulo fundam-se no supposto desamparo em que se encontram os colonos empenhados na agricultura daquelle Estado do Brazil e na impossibilidade de se tornarem proprietarios, passando de empregados a patrões.

A' primeira objecção, oppuzemos uma informação fidedigna do Departamento Estadual do Trabalho, na qual, contra allegações imprecisas e vagas, se apontam providencias e medidas consagradas de modo formal em leis positivas, cujo espirito liberal seria ocioso accentuar.

Os algarismos estatisticos responderão mais incisivamente ainda se os filhos da penisula italica são, no Brazil, os eternos ilotas, condemnados a lavrar indefinidamente a terra alheia, sem poderem jámais sonhar com a posse da gleba que regam com o seu suor.

Segundo o censo de 1920, a população do Estado de São Paulo attingia naquelle anno a 4.592.188 habitantes, dos quaes 3.758.479 brazileiros e 829.851 estrangeiros, figurando entre estes ultimos 398.797 italianos. Na mesma época, o numero de propriedades ruraes recenseadas se elevava a 80.921, no valor total de 2.887.243:843$000 e abrangendo a área de 13.883.269 hectares. Dessas propriedades, 58.814 pertenciam a brazileiros, a diversos condominios e a individuos de nacionalidade ignorada, occupando os immoveis ruraes a área de 11.939.704 hectares e representando o valor de 2.379.012:517$000. As restantes 22.065 propriedades, com a extensão de 1.914.458 hectares e o valor de 503.141:846$000, pertenciam

a cidadãos estrangeiros, entre os quaes os italianos, possuidores de 11.825 propriedades, tendo 916.487 hectares de superficie e o valor de 257.547:432$000.

Conclue-se destes algarismos que os estrangeiros constituiam cerca de 18 % da população de São Paulo, correspondendo aos italianos cerca de 9 % do numero total de habitantes do referido Estado. Deduz-se ainda que, em cada 100 propriedades agricolas existentes em 1920, possuiam os estrangeiros cerca de 28 %, cabendo aos italianos a quota correspondente a cerca de 15 % (ou cerca de 54 % das propriedades pertencentes aos estrangeiros).

E' assás expressivo o confronto dessas relações. A colonia italiana representa, proporcionalmente, 9 % da população do Estado, ao passo que se eleva a quasi 15 % a relação proporcional entre as suas propriedades agricolas e a totalidade dos immoveis ruraes officialmente arrolados. Representando a população brazileira 82 % do numero total de habitantes, dispõem apenas os nacionaes de 73 % das fazendas recenseadas. O indice economico é, portanto, inferior ao indice demographico, ao contrario do que succede com a colonia italiana, na qual o indice economico representa quasi o dobro do coefficiente relativo á população (15 % contra 9 %).

Convém assignalar ainda que entre as propriedades attribuidas aos brazileiros, estão incluidas, para facilitar o confronto, não só as pertencentes a diversos condominios, — não discriminados na apuração do censo quanto á nacionalidade,— como tambem as pertencentes a individuos de nacionalidade ignorada.

Se, ao envez de apreciar o numero de propriedades, tivermos em vista o seu valor, as relações, embora menos impressionantes na comparação entre brazileiros e estrangeiros, revelam-se, entretanto, assás lisonjeiras no que diz respeito á colonia italiana.

No valor total das propriedades, corresponde aos 82 % da população nacional uma porcentagem mais ou menos equivalente, cabendo ao elemento estrangeiro, em geral, mais de 17 % e, especialmente, á colonia italiana, cerca de 9 %, — o que evidencia a sua innegavel prosperidade.

Não se referem, entretanto, exclusivamente aos lavradores os 9 % correspondentes á população italiana de São Paulo. Abrange essa porcentagem outras classes em cujo seio avultam as grandes fortunas, quer no commercio, quer nas industrias e outros ramos de actividade emprehendedora. Uma grande parte do commercio paulista está em mãos de italianos, pequenos mercadores, varejistas e atacadistas, movimentando-se as suas operações commerciaes á custa de um capital certamente assás consideravel.

Para comprovar esse asserto, bastaria citar alguns nomes de notaveis industriaes e commerciantes, muito conhecidos tanto em São Paulo como no Rio de Janeiro. Estes grandes capitalistas italianos e tantos outros compatriotas enriquecidos no Brazil, não obstante a posse de avultados haveres, continuam a permanecer no paiz onde fizeram a sua fortuna, sentindo-se arraigados ao meio em que prosperaram e tão felizes ahi como na sua terra natal.

No que diz respeito ás industrias, os algarismos censitarios de 1920 demonstram, tambem, a auspiciosa situação da colonia italiana em São Paulo.

Num total de 4.145 estabelecimentos, recenseados no mesmo Estado com o capital de 537.817:439$000 e uma producção equivalente a 986.110:258$000, pertenciam a firmas individuaes italianas nada menos de 1.446 fabricas, com 35.273:500$000 de capital e 72.077:851$000 de producção. Se accrescentarmos a esses algarismos os que representam o contingente italiano nas varias especies de sociedades (sociedades de pessoas, mistas e de capitaes), poder-se-á julgar até que ponto já attingiu o gráo de prosperidade da colonia italiana no mais adeantado Estado da Republica brazileira.

Os numeros rapidamente expostos dispensam maiores commentarios e bastam para patentear a injustiça dos que se oppõem á emigração italiana para o Brazil, sobretudo para o Estado de São Paulo, allegando as perspectivas desfavoraveis que se antolham aos que, naquella terra hospitaleira, pretendem construir, pelo trabalho perseverante e sobrio, um futuro compensador. Contra taes accusações se insurge a prosperidade dos proprios emigrados, assim como a durabilidade e a grandeza da obra que estão emprehendendo no Novo Mundo. As criticas mal inspiradas não conseguirão deter esse surto auspicioso,da mesma fórma que a syllogistica dos juizes de Gallileu não logrou impedir que a terra continuasse a sua róta através do espaço, conduzindo no seu movimento o genial astronomo e os que o accusaram de heresia pela sua descoberta.

O Brazil não se restringe, entretanto, ao Estado de São Paulo. Muitos outros Estados reclamam o concurso da immigração. E' evidente a deficiencia do elemento estrangeiro na estructura demographica do Brazil, deficiencia muito mais notavel na zona do norte do que na zona do sul, para a qual têm affluido, na sua quasi totalidade, as correntes immigratorias. Sob o ponto de vista da densidade territorial, é forçoso confessar que o Brazil está ainda mui escassamente povoado. Na extensa área do seu territorio o numero de habitantes não chega a 4 por kilometro quadrado ; as suas incalculaveis riquezas jazem ainda em grande parte inexploradas.

O antigo imperio da corôa de Bragança na America do Sul não é constituido apenas pelos Estados brazileiros da zona sub-temperada, até hoje preferidos pelas correntes immigratorias em razão das affinidades climaticas que assemelham essas regiões ás do meio-dia europeu. Muitas outras zonas do paiz offerecem as mais favoraveis perspectivas para o desenvolvimento da colonização. Sem falar da vasta, rica e despovoada Amazonia, tão opulenta e tão detractada, onde a adaptação do forasteiro dependeria sómente de um systema de vida compativel com as condições *sui generis* do meio; sem alludir ás terras do nordeste, cujo grandioso futuro aguarda unicamente a solução de um simples problema de engenharia; ainda resta o Brazil central, vasta região onde a altitude compensa os inconvenientes da latitude e a excellencia do clima se traduz nas médias da temperatura annual e nos demais indices meteorologicos comparaveis aos de muitas localidades da Europa meridional. Existem ainda a fertil região serrana do Estado do Rio, os latifundios uberrimos de Minas Geraes, abrangendo uma superficie maior que a da França e da Belgica reunidas, solo escassamente habitado e riquissimo nas producções dos tres reinos da natureza, igualmente propicio á agricultura, á pecuaria e ás industrias extractivas de valiosos minerios e das mais variadas especies de pedras preciosas. Além das fronteiras occidentaes do Estado de Minas, o ex-

tenso territorio goyano, não menos opulento, registra ainda a infima densidade de 0,7 habitantes por kilometro quadrado.

Que magnificas perspectivas não offerece á civilização esse mundo de terras, quasi intactas, que mal começam a ser penetradas pelas vias ferreas vindas de leste e onde, nos termos da Constituição Federal, deverá ser construida a futura capital da Republica!

Avançando cada vez mais na direcção do poente e transpondo os rios caudalosos que demandam, ao norte, o estuario do Amazonas, ou descem para o sul, buscando o Paraná e a bacia do Prata, começarão a apparecer os immensos campos de Matto Grosso, o Estado monstro, no qual caberiam reunidas a Italia, a França e a Hespanha. Numa superficie que poderia domiciliar mais de 100 milhões de habitantes, vivem pouco mais de 250.000 almas, população equivalente a menos de metade da que se condensa no limitado perimetro da cidade eterna e muitissimo inferior ás populações de Milão, Turim, Napoles, Palermo. Matto Grosso é, todavia, uma região abençoada pela Divina Providencia, possuindo abundantissima rêde fluvial, excellentes campos de criação, riquezas florestaes incalculaveis, sem falar na producção assás notavel dos seus seringaes; ao norte, e das suas plantações de herva matte, ao sul, na profusão e variedade dos minerios que dormem no seu subsolo ou acompanham a marcha das aguas, juntamente com as areias que descem pelo alveo dos rios.

Todas essas reservas territoriaes aguardam a intervenção do braço do colono para attingir o maximo da sua productividade. Feliz a nação que tiver filhos disponiveis para povoar com elles esses immensos sertões, semidesertos, mas já desbravados, desde o seculo XVIII, graças a audacia aventureira dos pioneiros paulistas. Interessa, sem duvida, á Italia a conquista pacifica dessas regiões pela mais louvavel das hegemonias, — a que promana do sacrificio e honrado labor em pról da prosperidade humana pelo augmento da producção universal.

As immigrações slava e japoneza, iniciadas com exito no Brazil, pleiteiam activamente a sua maior e progressiva expansão. Paizes de alta natalidade e de territorio exiguo, premidos pela necessidade de ampliar a esphera geographica do seu desenvolvimento commercial, appellam para uma politica mais liberal em materia de emigração, como meio pratico de conquistar escoadouros novos para os seus productos industriaes e artisticos, prevenindo assim o problema que Malthus definiu sob a fórma de uma relação mathematica.

O mercado do trabalho torna-se cada vez menos accessivel, diante dos obstaculos oppostos, em alguns paizes immigrantistas, á entrada de elementos extranhos que possam perturbar a conservação do typo nacional, no seu aspecto physico, nas suas qualidades individuaes, nas suas aspirações, nas suas tradições, no seu padrão de vida. O Brazil, terra de liberdade, abre fraternalmente os braços a todas as nações, rejubilando-se com a situação florescente da colonia italiana, cuja prosperidade não constitue um facto local, peculiar a São Paulo, mas revela-se, igualmente, não só no Rio Grande do Sul, — Estado onde os italianos já possuem 13.810 estabelecimentos agricolas, dentre os 25.485 arrolados no censo de 1920 e pertencentes a estrangeiros, —como tambem no Estado de Minas Geraes, onde, em 4.266 propriedades

de estrangeiros, 2.193 constituiam, naquella época, patrimonio dos filhos da Italia.

Dos 79.169 proprietarios agricolas de nacionalidade estrangeira, recenseados em toda a Republica no anno de 1920, nada menos de 35.894 eram italianos, representando os seus dominios uma extensão de 2.743.178 hectares e um capital de cerca de meio milhão de contos.

(VIDE QUADROS I E II)

Na industria, considerando apenas as firmas individuaes, proprietarias de estabelecimentos fabris, os algarismos do censo de 1920 revelam tambem o exito obtido por cidadãos estrangeiros localizados no Brazil, destacando-se, entre todas as colonias, a colonia italiana. O total das emprezas fabris, pertencentes a firmas individuaes, attingia, em toda a Republica, por occasião do ultimo recenseamento, a 9.190, das quaes 5.106 em poder de brazileiros e 4.084 exploradas por estrangeiros, comprehendidas nesse numero nada menos de 2.119 fabricas de proprietarios italianos. O capital dessas empresas se elevava a 250.243:929$000, dos quaes 123.385:432$000 correspondentes a empresas brazileiras e 126.858:497$000 a empresas estrangeiras. O capital italiano, empregado nas industrias recenseadas, subia a réis 53.161:142$000.

Desses algarismos é facil deduzir que, em numeros relativos, 51 % do capital industrial, representado no Brazil por firmas individuaes, pertence a estrangeiros e 21 % a subditos da corôa italiana, os quaes concorrem com cerca de 42 % do capital estrangeiro applicado nas industrias nacionaes.

(VIDE QUADROS III E IV)

Maior seria a benefica influencia dos italianos no Brazil, mais disseminada estaria a colonia e a cifras mais notaveis attingiria o conjuncto dos seus haveres, se a sua expansão não fosse prejudicada pelas restricções do decreto Prinetti, promulgado em 26 de Maio de 1902.

De 1836 a 1920 entraram no Brasil 1.388.881 immigrantes italianos. Até 1901 foi intensa a corrente de trabalhadores que se dirigiam da Italia para o Brazil, havendo annos, como os de 1888, 1891 e 1897, em que excedeu a uma centena de milhares. No anno de 1901, registram as estatisticas a entrada de 59.869 trabalhadores, mas já, em 1902, o total cahiu a 32.111 e, em 1903, a 12.970, para baixar ainda a 12.857, em 1904.

A partir dessa data, houve nos annos de 1912 e 1913 pequenos incrementos, que ficaram, todavia, muito longe dos numeros registrados anteriormente ao alludido decreto, até que a guerra de 1914 veiu tornar insignificante, durante um quatriennio, o contingente de immigrantes italianos entrados no Brazil.

(VIDE QUADRO V)

De 1920 a 1924 as condições melhoraram um pouco, sem volver, comtudo, ao que eram no tempo da livre immigração. Compensando o arrefecimento na entrada de trabalhadores italianos, augmentou o contingente de immigrantes de outras nacionalidades, correspondendo as médias das entradas annuaes

de subditos de alguns paizes emigrantistas, nos quinquennnios de 1890-1894, 1895-1899, 1900-1904, 1905-1909 e 1910-1914, aos seguintes algarismos:

	1890-1894	1895-1899	1900-1904	1905-1909	1910-1914
Allemães.....	2.611	806	535	2.234	4.940
Austriacos.....	2.120	5.578	831	2.257	2.452
Portuguezes....	24.269	19.601	11.963	27.155	51.903
Hespanhóes....	17.922	14.937	6.304	18.017	28.697

(VIDE QUADRO VI)

A offerta de braços no mercado do trabalho tornou-se mais accentuada depois da guerra de 1914, á vista do desequilibrio verificado nas condições demographicas e economicas da Europa oriental e, recentemente, em consequencia das leis restrictivas da immigração nos Estados Unidos.

Fóra da Europa, o Japão offerece todas as facilidades á emigração para o Brazil, estando empenhado o governo nipponico em encaminhar o excedente de sua população para a grande republica sul-americana que, ao contrario da politica seguida pela Argentina e pelos Estados Unidos, não prohibiu a immigração japoneza e, provavelmente, não creará obstaculos ao concurso offerecido pela raça amarella em beneficio do seu progresso agricola e industrial.

O empenho do Brazil em attrahir a immigração italiana resulta mais de um sentimento de affinidade ethnica do que de um interesse economico immediato. Esse empenho se traduz na bôa vontade com que procuram os seus dirigentes resolver as duvidas e dissipar os preconceitos que impedem, á revelia do Brazil, um accordo entre os dous paizes, que só teriam a lucrar com o definitivo entendimento sobre assumpto de tão alta relevancia. Os meus votos, como os de todos os brazileiros, são para que se dissipem todas as duvidas, de modo que possa a colonia italiana manter no Brazil a sua innegavel proeminencia, augmentando com milhares de prosperos estabelecimentos agricolas a riqueza immobiliaria do paiz, incrementando com o seu trabalho, economia e iniciativa todas as fontes de producção nacional, desenvolvendo as industrias que já tanto devem a muitos ex-immigrantes, hoje abastados capitalistas, os mais auctorizados adeptos de uma politica de estreita approximação entre os dous povos.

Um estadista da Norte America lançou, no começo do seculo XIX, a famosa phrase : "A America para os Americanos". Outro estadista do extremo sul do continente ampliou, mais tarde, aquelle conceito, votando a toda humanidade as vastidões hospitaleiras da America latina. E' esse o pensamento liberal que inspira os estadistas do Brazil, nos esforços envidados para desenvolver a immigração.

Ao iniciar estas singellas considerações, alludimos a um dos heróes da nação italiana. Não é, pois, fóra de proposito terminal-as, invocando, ainda uma vez, esse personagem historico, cuja memoria é tão venerada pelos que viram, no sangrento alvorecer do seculo XX, reviverem com d'Annunzio as audacias de Garibaldi, e realizar-se, integralmente, o sonho da completa redempção do solo italiano. Ao lado do batalhador infatigavel, partilhando os azares de uma vida de lutas, seguindo-o e animando-o em meio dos combates e nas marchas e contra-marchas de successivas campanhas, destaca-se uma

figura de mulher, a sua companheira de trabalhos e de glorias, a esposa intemerata que lhe devia perpetuar a raça em descendencia vigorosa e sadia. Esse typo feminino excepcional, talhado ao molde das matronas de Sparta, era uma heroina brazileira, um pedaço do coração do Brazil que o paladino trouxera ao termino de suas guerras longinquas, como a unica e a mais valiosa das recompensas dos feitos com que se celebrizára no Novo Mundo.

Ha um singular symbolismo nessa união feliz e fecunda, digna de ser perpetuada no bronze de imperecivel monumento. Saudemos o futuro nessas figuras do passado, visão allegorica da attitude cordial com que devem caminhar de mãos dadas o Brazil e a Italia, em busca de um alevantado idéal commum de fraternidade e de paz.

ANNEXOS

I — Estabelecimentos agricolas recenseados no Brazil em 1 de Setembro de 1920 segundo a nacionalidade dos proprietarios

PROPRIETARIOS	Numero de estabelecimentos ruraes	Superficie — Hectares	Valor (1)	Superficie média por estabelecimento	VALOR MÉDIO por estabelecimento	VALOR MÉDIO por hectare	PORCENTAGEM Sobre a superficie total dos immoveis	PORCENTAGEM Sobre o valor total recenseado
Paizes de origem								
Allemanha	6.887	545.413	69.187:127$	79	10:046$	127$	0,31	0,65
Austria	4.292	214.892	30.526:300$	50	7:112$	142$	0,12	0,29
Belgica	82	12.306	2.955:693$	150	36:045$	240$	0,01	0,03
Dinamarca	51	16.064	4.244:430$	315	83:224$	264$	0,01	0,04
França	335	163.973	14.654:182$	489	43:744$	89$	0,09	0,14
Hespanha	4.725	449.024	77.525:567$	95	16:408$	173$	0,26	0,73
Paizes Baixos	91	9.349	2.271:770$	103	24:965$	243$	0,01	0,02
Hungria	138	4.945	720:183$	36	5:219$	146$	—	0,01
Grã-Bretanha	110	120.861	11.067:098$	1.099	100:610$	92$	0,07	0,11
Italia	35.894	2.743.178	466.083:388$	76	12:985$	170$	1,57	4,41
Noruega	9	4.070	346:488$	452	38:499$	85$	—	—
Portugal	9.552	3.629.383	259.143:761$	380	27:130$	71$	2,07	2,45
Russia	4.471	197.508	20.266:337$	44	4:533$	103$	0,11	0,19
Suecia	129	5.917	1.182:044$	46	9:163$	200$	—	0,01
Suissa	386	57.591	7.768:660$	149	20:126$	135$	0,03	0,07
Turquia	429	83.501	8.601:390$	195	20:050$	103$	0,05	0,08
Outros paizes da Europa	7.764	297.435	35.816:448$	38	4:613$	120$	0,17	0,34
Argentina	197	125.401	9.353:156$	637	47:478$	75$	0,07	0,09
Bolivia	7	2.161	80:005$	309	11:429$	37$	—	—
Estados Unidos	87	361.348	8.345:847$	4.153	95:929$	23$	0,21	0,08
Paraguay	156	323.712	5.538:916$	2.075	35:506$	17$	0,19	0,05
Perú	34	286.245	859:432$	8.419	25:277$	3$	0,16	0,01
Uruguay	1.365	763.883	72.865:069$	560	53:381$	95$	0,44	0,69
Venezuela	9	263	111:480$	29	12:387$	421$	—	—
Outros paizes da America	23	15.928	1.921:282$	693	83:534$	121$	0,01	0,02
Japão	1.167	43.239	5.045:353$	37	4:323$	117$	0,03	0,05
China	8	1.498	143:738$	187	17:967$	96$	—	—
Diversos paizes	771	269.897	18.499:402$	350	23:994$	69$	0,15	0,18
TOTAL	79.169	10.748.987	1.135.124:546$	136	14:338$	106$	6,14	10,74
Brazil	545.866	145.002.392	8.263.478:386$	266	15:138$	57$	82,81	78,19
Paizes ignorados	2.774	584.276	28.038:935$	211	10:108$	48$	0,33	0,27
Diversos proprietarios	19.396	16.468.843	1.084.506:201$	849	55:914$	66$	9,41	10,26
Governo da União, dos Estados e dos Municipios	948	2.300.177	56.860:623$	2.426	59:980$	25$	1,31	0,54
TOTAL GERAL	648.153	175.104.675	10.568.008:691$	270	16:305$	60$	100,00	100,00

(1) Valor das terras, das bemfeitorias, dos machinismos e instrumentos agrarios.

II — Estabelecimentos ruraes pertencentes individualmente a italianos segundo o recenseamento de 1920

ESTADOS, DISTRICTO FEDERAL E TERRITORIO	Numero de estabelecimentos agricolas	Superficie — Hectares	Valor (Terras, bemfeitorias, instrumentos e machinas agricolas)	Valor médio por estabelecimento
Alagôas	4	559	23:166$	5:791$
Amazonas	29	44.168	542:910$	18:721$
Bahia	146	190.658	3.068:818$	21:019$
Ceará	10	8.882	210:087$	21:009$
Districto Federal	27	435	312:632$	11:579$
Espirito Santo	3.045	160.472	27.099:298$	8:900$
Goyaz	18	6.299	649:451$	36:081$
Maranhão	1	1.050	14:884$	14:884$
Matto Grosso	28	147.137	2.218:482$	79:231$
Minas Geraes	2.193	183.524	35.769:297$	16:311$
Pará	66	14.931	908:798$	13:770$
Parahyba	8	846	162:095$	20:262$
Paraná	1.318	75.525	13.766:823$	10:445$
Pernambuco	14	2.235	519:935$	37:138$
Piauhy	3	44	4:172$	1:391$
Rio de Janeiro	558	56.069	8.404:453$	15:062$
Rio Grande do Norte	8	2.989	93:228$	11:653$
Rio Grande do Sul	13.810	737.368	101.620:764$	7:359$
Santa Catharina	2.774	155.900	12.810:462$	4:618$
São Paulo	11.825	916.487	257.547:432$	21:780$
Sergipe	6	683	78:398$	13:066$
Territorio do Acre	3	36.917	257:803$	85:934$
BRAZIL	35.894	2.743.178	466.083:388$	12:985$

III — Estabelecimentos industriaes pertencentes individualmente a italianos segundo o recenseamento de 1920

ESTADOS	Numero de estabelecimentos industriaes	Capital empregado	Força motriz — C. V.	Numero de operarios	Valor da producção
Amazonas	5	27:000$	—	15	68:380$
Bahia	44	250:572$	68	179	1.062:473$
Districto Federal	69	1.800:168$	248	724	6.613:782$
Espirito Santo	18	291:250$	98	82	1.089:662$
Matto Grosso	3	202:000$	30	10	132:480$
Minas Geraes	149	2.974:505$	675	797	6.773:989$
Pará	10	581:127$	104	156	639:106$
Parahyba	4	252:790$	14	29	384:818$
Paraná	61	1.114:784$	301	255	1.969:810$
Pernambuco	3	336:900$	28	43	566:212$
Rio de Janeiro	20	654:815$	120	112	672:327$
Rio Grande do Sul	227	8.512:471$	1.302	1.054	11.160:655$
Santa Catharina	56	683:460$	207	184	1.794:197$
São Paulo	1.446	35.273:500$	6.327	8.487	72.077:851$
Outros Estados	4	205:800$	10	19	154:012$
TOTAL	2.119	53.161:142$	9.532	12.146	105.159:754$

IV — Estabelecimentos industriaes no Brazil segundo o Recenseamento de 1920

ORGANIZAÇÃO DAS EMPRESAS

ORGANIZAÇÃO	Numero de estabelecimentos	Capital empregado	Força Motriz — C. V.	Numero de operarios	Valor da producção em 1919	Numero médio de operarios por estabelecimento
FIRMA INDIVIDUAL						
Paizes de origem dos proprietarios						
Estrangeiros — Allemanha	268	10.329:219$	2.336	2.205	16.556:560$	8
Argentina	12	1.006:374$	112	162	1.293:104$	13
Austria	82	1.661:336$	415	440	2.741:830$	5
Belgica	9	676:700$	76	159	1.162:407$	18
Dinamarca	14	2.499:291$	381	170	3.133:320$	12
Estados Unidos	6	302:659$	52	85	957:038$	14
França	51	2.602:937$	702	730	4.013:533$	14
Grecia	6	142:000$	18	58	236:648$	10
Hespanha	267	5.880:316$	1.132	1.789	15.838:571$	7
Paizes Baixos	5	255:900$	18	35	295:950$	7
Hungria	7	408:342$	35	50	595:748$	7
Grã-Bretanha	5	84:200$	42	43	176:880$	9
Italia	2.119	53.161:142$	9.532	12.146	105.159:754$	6
Japão	4	124:800$	4	15	334:000$	4
Polonia	40	489:760$	241	129	876:776$	3
Portugal	891	31.844:105$	8.135	8.503	78.112:008$	10
Rumania	4	193:673$	9	79	544:652$	20
Russia	57	2.664:452$	189	674	7.655:543$	12
Suecia	6	3.734:200$	376	521	972:564$	87
Suissa	17	586:580$	141	334	1.453:435$	20
Syria	172	6.387:528$	881	1.524	15.804:725$	9
Tchecoslovaquia	8	370:000$	57	70	405:882$	9
Turquia	15	170:480$	60	52	335:792$	3
Uruguay	8	1.060:600$	102	170	2.385:211$	21
Yugoslavia	3	91:100$	13	19	259:440$	6
Outros paizes (1)	8	130:800$	12	39	177:885$	5
TOTAL	4.084	126.858:497$	25.071	30.201	261.479:256$	7
Brazileiros	5.106	123.385:432$	28.466	33.774	278.394:598$	7
TOTAL	9.190	250.243:929$	53.537	63.975	539.873:854$	7
SOCIEDADES						
Sociedades de pessoas — Sociedades em nome collectivo	3.010	329.892:800$	54.794	62.335	758.682:231$	21
Sociedades em commandita simples	601	107.808:370$	17.130	21.049	230.018:617$	35
Sociedades de capital e industria	7	1.823:392$	383	155	2.256:805$	22
TOTAL	3.618	439.524:562$	72.307	83.539	990.957:653$	23
Sociedades de capitaes e sociedades mistas — Sociedades anonymas	357	877.062:919$	143.093	96.543	1.110.814:439$	270
Sociedades em commandita por acções	110	219.404:933$	37.616	28.512	300.420:791$	259
Sociedades de responsabilidade limitada	38	28.057:051$	3.795	2.836	43.649:951$	75
Cooperativas	23	862:617$	76	107	3.459:590$	5
TOTAL	528	1.125.387:520$	184.580	127.998	1.458.344:774$	247
TOTAL	4.146	1.564.912:082$	256.887	111.537	2.449.302:427$	27
TOTAL GERAL	13.336	1.815.156:011$	310.424	275.512	2.989.176:281$	21

(1) Dois estabelecimentos pertencentes a Egypcios, dois estabelecimentos pertencentes a Luxemburguezes, dois estabelecimentos pertencentes a Ukranianos, um estabelecimento pertencente a Arabes e um estabelecimento pertencente a Chinezes.

V — Entrada de immigrantes italianos no Brazil nos annos de 1820-1924

ANNOS	Numero de immi-grantes	ANNOS	Numero de immi-grantes	ANNOS	Numero de immi-grantes
1820 a 1835	—	1865	500	1895	97.344
1836	180	1866	—	1896	96.505
1837	—	1867	—	1897	104.510
1838	—	1868	841	1898	49.086
1839	—	1869	1.052	1899	30.846
1840	—	1870	7	1900	19.671
1841	—	1871	1.626	1901	59.869
1842	—	1872	1.808	1902	32.111
1843	—	1873	—	1903	12.970
1844	—	1874	5	1904	12.857
1845	—	1875	1.171	1905	17.360
1846	—	1876	6.820	1906	20.777
1847	5	1877	13.582	1907	18.238
1848	—	1878	11.836	1908	13.873
1849	—	1879	10.245	1909	13.668
1850	—	1880	12.936	1910	14.163
1851	—	1881	2.705	1911	22.914
1852	2	1882	12.428	1912	31.785
1853	22	1883	15.724	1913	30.886
1854	—	1884	10.102	1914	15.542
1855	—	1885	21.765	1915	5.779
1856	—	1886	20.430	1916	5.340
1857	—	1887	40.157	1917	5.478
1858	—	1888	104.353	1918	1.050
1859	—	1889	36.124	1919	5.231
1860	—	1890	31.275	1920	10.005
1861	—	1891	132.326	1921	10.779
1862	431	1892	55.049	1922	11.277
1863	—	1893	58.552	1923	15.839
1864	2.092	1894	34.872	1924	13.844
TOTAL (1820 a 1924)					1.440.620

VI — Movimento immigratorio no Brazil de 1820 a 1924

PERIODOS		Allemães	Austriacos	Belgas	Francezes	Hespanhóes	Inglezes	Italianos	Portuguezes	Russos	Suecos	Suissos	Turco-Arabes	Diversos	Total
Por periodos de dez annos	1820 a 1829 Total...	1.984	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1.682	—	5.439	9.105
	Média....	198										168		544	911
	1830 a 1839 Total...	207	—	—	—	—	—	180	261	—	—	—	—	1.921	2.569
	Média....	21						18	26					192	257
	1840 a 1849 Total...	2.139	—	2	223	10	292	5	491	—	—	93	—	1.737	4.992
	Média....	214		0,2	22	1	29	0,5	49			9		174	499
	1850 a 1859 Total...	15.815	—	18	173	181	—	24	63.182	—	447	2.528	—	25.677	108.045
	Média....	1.582		2	17	18		2	6.318		45	253		2.568	10.805
	1860 a 1869 Total...	16.514	104	481	2.568	633	2.922	4.916	51.618	—	381	758	—	27.292	108.187
	Média....	1.651	10	48	257	63	292	492	5.162		38	76		2.729	10.819
	1870 a 1879 Total...	14.627	7.580	270	4.213	3.940	2.817	47.100	67.609	8.075	371	1.838	46	35.445	193.931
	Média....	1.463	758	27	421	394	282	4.710	6.761	808	37	184	5	3.545	19.393
	1880 a 1889 Total...	19.201	4.603	1.846	2.856	29.066	1.216	276.724	104.690	1.638	83	842	109	10.913	453.787
	Média....	1.920	460	185	286	2.907	122	27.672	10.469	164	8	84	11	1.091	45.379
1820 a 1889.....	Total...	70.487	12.287	2.617	10.033	33.830	7.247	328.949	287.851	9.713	1.282	7.741	155	108.424	880.616
	Média....	1.007	175	37	143	483	104	4.699	4.112	139	18	111	2	1.548	12.580
Por periodos de cinco annos	1890 a 1894 Total...	13.055	10.599	849	6.265	89.609	2.410	312.074	121.347	39.312	2.407	571	3	7.725	606.226
	Média....	2.611	2.120	170	1.253	17.922	482	62.415	24.269	7.862	481	114	0,6	1.545	121.245
	1895 a 1899 Total...	4.029	27.888	102	1.310	74.684	401	378.291	98.006	2.106	31	485	3.449	14.068	604.850
	Média....	806	5.578	20	262	14.937	80	75.658	19.601	421	6	97	690	2.814	120.970
	1900 a 1904 Total...	2.676	4.157	89	1.126	31.518	695	137.478	59.813	1.012	51	199	4.005	15.217	258.035
	Média....	535	831	18	225	6.304	139	27.496	11.963	202	10	40	801	3.043	51.607
	1905 a 1909 Total...	11.172	11.286	245	2.768	90.086	2.202	83.916	135.773	13.894	63	794	11.316	22.865	386.380
	Média....	2.234	2.257	49	554	18.017	440	16.783	27.155	2.779	13	159	2.263	4.573	77.276
	1910 a 1914 Total ..	24.701	12.259	1.014	6.272	143.485	4.608	115.290	259.516	36.877	1.638	1.152	33.220	27.746	667.778
	Média....	4.940	2.452	203	1.254	28.697	922	23.058	51.903	7.375	328	230	6.644	5.549	133.556
	1915 a 1919 Total...	1.201	826	373	1.891	38.166	1.236	22.878	58.965	2.311	30	430	1.973	17.395	147.675
	Média....	240	165	75	378	7.633	247	4.576	11.793	462	6	86	395	3.479	29.535
	1920 a 1924 Total...	47.495	5.407	546	3.439	44.906	2.803	61.744	137.619	3.336	191	2.339	17.904	45.397	373.126
	Média....	9.499	1.081	109	688	8.981	561	12.349	27.524	667	38	468	3.581	9.079	74.625
1890 a 1924.....	Total...	104.329	72.422	3.218	23.071	512.454	14.355	1.111.671	871.039	98.848	4.411	5.970	71.870	150.413	3.044.071
	Média....	2.981	2.069	92	659	14.642	410	31.762	24.887	2.824	126	171	2.053	4.298	86.973
1820 a 1924.....	Total...	174.816	84.709	5.835	33.104	546.284	21.602	1.440.620	1.158.890	108.561	5.693	13.711	72.025	258.837	3.924.687
	Média....	1.665	807	56	315	5.203	206	13.720	11.037	1.034	54	131	686	2.465	37.378

XVII Sessão do Instituto Internacional de Estatística realizado no Cairo, de 29 de dezembro de 1927 a 4 de janeiro de 1928. Relatório apresentado ao Dr. Geminiano Lyra Castro, Ministro da Agricultura, Indústria e Commercio, pelo Dr. José Luiz S. de Bulhões Carvalho, Director Geral de Estatística

BRASIL. Diretoria Geral de Estatística. XVII Sessão do Instituto Internacional de Estatística realizado no Cairo, de 29 de dezembro de 1927 a 4 de janeiro de 1928. Relatório apresentado ao Dr. Geminiano Lyra Castro, Ministro da Agricultura, Indústria e Commercio, pelo Dr. José Luiz S. de Bulhões Carvalho, Director Geral de Estatística. In: _____. Diretoria Geral de Estatística. *Relatórios apresentados ao Dr. Geminiano Lyra Castro, Ministro da Agricultura, Indústria e Commercio, pelo Dr. José Luiz S. de Bulhões Carvalho, Director Geral de Estatística.* Rio de Janeiro: Typ. da Estatística, 1928. p. 271-288.

Relato da XVII sessão do ISI, havida no Cairo, segunda assistida por Bulhões Carvalho. Nessa sessão teria consolidado sua inspiração de realizar uma Conferência de Estatística no Brasil, e que convocaria para outubro de 1930 (infelizmente não realizada). A parte geral do texto está impressa. O texto completo do relatório está apenas no CD-ROM.

XVII SESSÃO

DO

Instituto Internacional de Estatistica

REALIZADA NO CAIRO

de 29 de Dezembro de 1927 a 4 de Janeiro de 1928

RELATORIO

APRESENTADO AO

Dr. Geminiano Lyra Castro

Ministro da Agricultura, Industria e Commercio

PELO

Dr. José Luiz Sayão de Bulhões Carvalho

DIRECTOR GERAL DE ESTATISTICA

XVII SESSÃO DO INSTITUTO INTERNACIONAL DE ESTATISTICA

Honrado pela segunda vez com a confiança do governo para representar o Brazil no *Instituto Internacional de Estatistica*, compareci á sua XVII sessão, realizada no Cairo de 29 de Dezembro de 1927 a 4 de Janeiro do corrente anno ; partindo do Rio de Janeiro, em 6 de Dezembro do anno proximo findo, para desempenhar aquella commissão, a bordo do bello transatlantico *Augustus* da Companhia Nazionale de Navigazione Italiana. Após 12 dias de viagem, desembarquei em Barcellona no dia 18 de Dezembro, seguindo immediatamente para Marselha, afim de tomar ahi o vapor *Angkor* que me devia transportar a 20 para o Egypto e que chegou a Alexandria, depois de 5 dias de navegação no Mediterraneo, em 25 do alludido mez. Durante tres dias permaneci naquella cidade, onde estive presente ás festas organizadas pela Municipalidade em homenagem aos membros do Instituto Internacional de Estatistica que deviam reunir-se no Cairo, por convite e iniciativa do governo egypcio.

Ao ingressar na bella cidade de Alexandria, antiga capital do Egypto, onde os Ptolomeus "passaram a sua vida de magnificencia, de esplendor e de gloria", tive um certo constrangimento durante o percurso do bairro propriamente arabe, situado nas vizinhanças do porto e assás deficiente tanto na esthetica quanto sob o ponto de vista hygienico. Essa impressão desagradavel, creada talvez pela leitura a bordo das notas de viagem de Eça de Queiroz por elle escriptas ha muito tempo, em 1869, dissipou-se inteiramente ao penetrar no centro da cidade e ao percorrer os varios arrabaldes hoje completamente transformados em magnificos e amplos logradouros, com todos os requintes da civilização moderna, predominando então no meu espirito a influencia do que havia lido num livro muito mais

moderno — *A terra das Pyramides*, editado em 1926 pelos irmãos ZENO e CYRO SILVA. Verifiquei que se tinham modificado bastante as condições da cidade de Alexandria de 1869 para cá, e que, ao lado de numerosas obras d'arte, construcções novas, bellos parques e jardins, abundavam por toda a parte outros melhoramentos urbanos, dando á velha metropole, hoje povoada por mais de 400.000 habitantes, o aspecto grandioso das mais adeantadas capitaes da Europa e da America. Conservo as mais gratas lembranças da minha pequena demora em Alexandria, onde tive, entretanto, ensejo de apreciar o notavel progresso do Egypto e onde recebi com os meus collegas do Instituto as mais significativas demonstrações de estima por parte do Governador da cidade e dos demais representantes do governo municipal.

Na manhã de 28 de Dezembro segui para o Cairo, afim de assistir á sessão inaugural do Congresso, marcada para 29 e realizada nesse dia no bello edificio da Opera Real, com a honrosa presença de S. Magestade o Rei FOUAD I e sob a presidencia do Chefe do Conselho de Ministros SAROIT PACHA, a quem coube apresentar aos embaixadores da estatistica estrangeira os votos de boas vindas, assignalando em rapida allocução o interesse que o actual soberano do Egypto sempre revelou, mesmo antes de ascender ao throno dos seus antepassados, por todas as iniciativas attinentes ao progresso das sciencias, e lembrando a circumstancia de ser uma creação do Rei FOUAD a *Sociedade Real de Economia, de Estatistica e Legislação*, que emprestava no momento os seus salões á douta assembléa então reunida no Cairo.

Em seguida, o Sr. DELATOUR, presidente do Instituto, pronunciou um bem elaborado discurso allusivo ao acto, dirigindo ao Rei palavras de agradecimento pelo hospitaleiro acolhimento dispensado aos membros da Conferencia. Com a sua natural facilidade de expressão e elegancia de attitudes, manifestou o representante da França a gratidão dos seus pares pelas "altas demonstrações de interesse vindas do throno mais antigo e mais illustre do Universo", accrescentando, como justificativa da escolha da linda cidade do Cairo para séde dos trabalhos do Instituto, que fôra o Egypto o berço da estatistica e que já no tempo dos Pharaós havia a preoccupação de annotar e archivar os registros de tudo quanto lhes parecia passivel de apreciação numerica.

Logo depois de encerrada a solemnidade da sessão inaugural, reuniram-se novamente os membros do Instituto, no mesmo local, para os trabalhos preparatorios do Congresso, isto é, para a eleição dos presidentes das tres secções a que deveriam ficar affectas, respectivamente, as questões referentes ao methodo e demographia,

ás estatisticas economicas e ás estatisticas sociaes, recahindo a votação nos eminentes profissionaes BENINI, COLSON e JULIN, os dous primeiros já investidos de identicas funcções na sessão ha dous annos realizada em Roma e o ultimo eleito em substituição do Sr. SAUVEUR, illustre director honorario da estatistica belga e secretario perpetuo da Commissão Central de Estatistica, por não ter o mesmo comparecido á conferencia do Cairo. Na mesma reunião foi eleito membro titular do Instituto o Sr. ALBERT HENRY, professor de Estatistica em Anvers e membro da alludida commissão central de estatistica do reino da Belgica.

Os trabalhos da XVII sessão do Instituto Internacional de Estatistica prolongaram-se do dia 29 de Dezembro ultimo a 5 de Janeiro do corrente anno, effectuando-se as suas reuniões, de manhã e á tarde, no citado palacio da Sociedade Real de Economia Politica.

I Secção — Methodo e Demographia

Na 1ª Secção, presidida pelo Prof. BENINI, foram discutidos diversos assumptos e votadas conclusões de grande interesse para os profissionaes que se encarregam, nos varios paizes, da elaboração das estatisticas demographicas.

Classificação das causas de morte

Entre as mais importantes resoluções adoptadas, figuram as concernentes á revisão da nomenclatura internacional das causas de morte, objecto de minucioso relatorio da Commissão Mista de Estatistica Sanitaria, cujo parecer foi lido e justificado pelo seu illustre relator, MICHEL HUBER, director da repartição de estatistica geral da França.

O parecer, approvado com pequenas modificações, visa adaptar a velha nomenclatura de JACQUES BERTILLON ás condições actuaes da estatistica nosologica, sem modifical-a na essencia, dados os inconvenientes que resultariam de uma reforma radical do texto em vigor ha 40 annos. O relator refere-se longamente ás differentes phases da questão em estudo e ás decisões tomadas a respeito pela Commissão Mista. Lembra que a Associação Americana de Hygiene Publica, reunida em Dezembro ultimo para examinar de novo o trabalho da alludida commissão, exceptuados alguns detalhes de pouca importancia, nenhuma divergencia manifestou sobre o parecer emittido no relatorio. Allude, em seguida, á adopção em principio de uma nomenclatura reduzida para a estatistica de cada paiz, considerado em conjuncto, o que deve ser resolvido pela *Conferencia Internacional* que será convocada, em 1929, pelo go-

verno francez, assignalando a insufficiencia dos dados colligidos pela Commissão Mista quanto á adaptação da nomenclatura aos usos privados. Passando á 2ª parte do relatorio, chama a attenção sobre o modo pelo qual devem ser formuladas as questões, o que tem, segundo pensa, grande importancia. Enumera as questões que a Commissão havia considerado como programma minimo relativamente ás causas de obito e refere-se, por ultimo, á invenção mechanica de BERTILLON no sentido de vencer as difficuldades que se offerecem no emprego da nomenclatura das causas de morte quando varias causas se ajuntam.

Annuario estatistico das grandes cidades

Foi lido na mesma sessão outro relatorio, do Sr. THIRRING, sobre a estatistica das grandes cidades, tambem approvado com o voto de serem grupados, num futuro Annuario, elementos estatisticos mais completos, mediante a contribuição das cidades interessadas.

Recenseamento da Turquia

A proposito do recenseamento da Turquia, fez o Sr. JACQUART, director do censo, uma interessante communicação, sendo muito felicitado por todos os presentes e especialmente pelo Presidente BENINI que, a pedido dos seus collegas, providenciou no sentido de ser immediatamente impressa aquella memoria e, em seguida, distribuida aos membros do Instituto.

Registro de obitos e nascimentos nos districtos de população esparsa

Por delegação do Sr. WILLCOX, que não pôde comparecer á sessão do Cairo, o Sr. COATS apresentou em nome delle o relatorio sobre a these intitulada ; "o registro de obitos e nascimentos nos districtos de população esparsa", sendo approvada a seguinte resolução :

"A Secção recommenda que quando o Instituto Internacional de Estatistica publicar a estatistica internacional do movimento da população, coordene igualmente e imprima as informações que possa colher de fontes officiaes sobre a exactidão com que é feito o registro de obitos e nascimentos."

Estatistica dos nascimentos na Italia

O Sr. LIVI faz a leitura de uma communicação, assim intitulada : "Algumas observações sobre as fluctuações periodicas dos nascimentos na Italia," apresentando em apoio da sua these graphicos que revelam o phenomeno inesperado do registro maximo

de nascimentos durante os primeiros dias do mez de Janeiro, o que póde ser explicado por differentes causas de ordem economica e psychologica. Deseja que a verificação desse phenomeno não se limite só a Italia e emitte o seguinte voto :

"Que uma commissão seja constituida para estudar a extensão e os effeitos da demora do registro dos nascimentos no ultimo periodo do anno."

Após breve discussão, em que tomaram parte os Srs. BOHAC, BENINI, ZAHN, GINI e COLESCO, foi approvado o texto da proposta.

Applicação do methodo representativo

Segue-se com a palavra o Sr. GINI, para ler a communicação por elle apresentada e assim concebida : "Uma applicação do methodo representativo aos dados do ultimo recenseamento italiano" (1921), na qual chega á conclusão de que não se deve esperar que um especimen representativo, — na accepção estatistica da palavra, — reflicta effectivamente todas as caracteristicas do objecto de que se possue a amostra.

Da discussão sobre as diversas applicações do methodo representativo, na qual tomaram parte os Srs. ZAHN, WURZBURGER, JENSEN e GINI, resultou o accordo assim expresso :

1° — importa estabelecer a distincção entre o methodo representativo e os inqueritos parciaes ;

2° — existem casos em que o methodo representativo é o unico possivel ;

3° — a enumeração geral não exclue necessariamente o methodo representativo.

— Em seguida, é adoptado o texto definitivo de uma proposição feita pelo Sr. WURZBURGER :

"A 1ª Secção recommenda ao Instituto Internacional de Estatistica encarregar a sua Secretaria de reunir um conjuncto de quadros estatisticos de nascimentos, obitos e casamentos desde 1911, taes como foram elaborados pelas differentes repartições de estatistica e com os detalhes das combinações e grupamentos publicados ou não.

Para este effeito, a Secretaria poderá pedir ás repartições de estatistica communicarem :

1° — Um apanhado de todas as estatisticas não publicadas.

2° — Um apanhado de todas as estatisticas não publicadas, com todos os seus detalhes e a indicação desses detalhes.

Esses apanhados deverão comprehender a indicação das estatisticas concernentes ao Estado, ás Provincias e aos Munici-

pios, — informações fornecidas sem algarismos, limitando-se apenas a dar o texto das rubricas e dos titulos das columnas."

Estatistica das minorias

O Sr. WINKLER formula as duas proposições seguintes :

1° — Medindo-se a frequencia de um acontecimento, representado por uma entrada ou uma sahida relativamente a uma quantidade basica (por exemplo, os obitos ou os recem-casados em relação á população, ou os novos casados em relação ao numero de celibatarios), verifica-se que a frequencia e a repartição do acontecimento a medir influem sobre a grandeza da massa que serve de medida, de sorte que a medida é influenciada pelo acontecimento a medir.

2° — *Estatistica das minorias; seu objecto e seus meios.*

Os direitos das minorias, constituindo objecto de uma serie de tratados internacionaes, adquiriu esta questão um interesse internacional. A Universidade de Vienna creou um *Instituto de Estatistica das Minorias*, o qual estabeleceu como programma principios já expostos pelo orador no 1° numero da publicação do Instituto intitulada : "A importancia da Estatistica para a protecção das minorias nacionaes". Entramos ahi no dominio da estatistica politica, cujas concepções e cujos methodos devem ser estabelecidos por uma auctoridade scientifica, de modo nitido e irreprehensivel, porquanto as obscuridades e os equivocos da estatistica poderiam comprometter a pacifica comprehensão entre maiorias e minorias."

Da discussão havida entre os Srs. ZAHN, WURZBURGER, GINI, BOHAC, KOVACS, COLESCO, JACQUART e WINKLER resultam as duas seguintes resoluções, assim formuladas :

1°) — No que concerne ao objecto da communicação do Sr. WINKLER, fica decidido seja a mesma examinada e discutida na sessão seguinte, após a apreciação do relatorio do Sr. KOVACS sobre uma materia que offerece certa analogia.

2°) — Tendo a 1ª Secção verificado que as questões de methodo, directamente contrarias, no ponto de vista pratico, á comparabilidade das estatisticas, principal objectivo do Instituto, já foram na sua maior parte estudadas, — emitte, por *unanimidade*, o voto no sentido do Instituto proseguir a sua missão, considerando com maior amplitude as questões scientificas, mais profundas e mais subtis, que constituem a base de toda comparabilidade dos algarismos, e confiando a membros qualificados, em vez de commissões, o encargo de apresentar sobre cada questão conclusões harmonicas, submettidas depois á discussão da sessão competente e,

em dado caso, á Assembléa geral, sem a necessidade de ser a resolução tomada pelo voto das maiorias.

Relação entre a estatistica e o inquerito

O Sr. ZAHN submette á consideração dos seus collegas um estudo sobre a "relação entre a estatistica e o inquerito," — concluindo no sentido de ser nomeada uma commissão, encarregada de examinar o assumpto sob os varios pontos de vista por elle inqueridos.

O Sr. MARCH observa que a estatistica e o inquerito não se oppõem uma ao outro ; na sua opinião, o inquerito é um dos instrumentos de que se serve a estatistica.

O Presidente, apoiando-se no voto emittido na sessão anterior, isto é, que se deve confiar a membros qualificados antes que a commissões o cuidado de preparar os relatorios, suggere seja o Sr. ZAHN encarregado de elucidar a questão ora suscitada.

O Sr. ZAHN insiste, porém, para que seja constituida uma commissão.

O Sr. LOVEDAY assignala varios pontos em que discorda do auctor da proposta, não acreditando que o methodo seguido nos questionarios possua a garantia ou a utilidade que lhe attribue o seu collega. Descreve o que a Sociedade das Nações chama "inquerito", — investigação limitada sómente ás pesquisas feitas *in loco*.

Após observações feitas por outros oradores, é adoptada a proposição do Sr. ZAHN.

— Antes de encerrados os trabalhos da 1ª Secção, o Sr. KOVACS refere-se á sua communicação sobre "o conhecimento das linguas como verificação da estatistica das nacionalidades", — assumpto discutido e adiado para estudo mais completo na sessão ulterior.

II Secção — Estatisticas Economicas

Indices da actividade productiva e estatistica dos stocks de assucar

Os trabalhos da 2ª Secção se iniciam com a leitura do relatorio do Sr. FLUX sobre "os indices da actividade productiva," sendo approvadas com pequenas modificações as conclusões do seu parecer, o mesmo succedendo quanto ao relatorio apresentado pelo Sr. LOVEDAY sobre os «stocks de assucar».

Estatistica dos salarios

A Secção resolve submetter á Assembléa plenaria as conclusões do relatorio do Sr. BOWLEY sobre "a estatistica dos salarios

como elemento do custo da producção", procedendo da mesma fórma em relação ás conclusões do relatorio do Prof. RICCI sobre a "estatistica dos cereaes e especialmente do trigo."

Estatistica do turismo

O relatorio do Sr. CADOUX sobre a "organização internacional da estatistica do *turismo* é adoptado quanto ás resoluções constantes do fim da primeira parte, sob a reserva de modificação na fórma. De accordo com o relator, foi supprimida a segunda parte das resoluções, por entrarem demasiado nos detalhes da applicação.

Estatistica dos transportes no interior

O Presidente faz succinto resumo da nota do Sr. CRAIG sobre "a estatistica dos transportes no interior", sendo adoptadas na discussão as conclusões do parecer.

— Figuram no annexo deste relatorio todas as resoluções tomadas nas tres secções e approvadas pelas assembléas plenarias.

III Secção — Estatisticas Sociaes

Estatistica intellectual

A 3ª Secção começa os seus trabalhos com a leitura do relatorio do Sr. MARCH sobre "a estatistica intellectual", sendo approvadas as conclusões da Commissão Mista, encarregada de elaborar o alludido estudo.

Comparação internacional dos salarios

O Sr. HUBER resume o seu relatorio sobre "a comparação internacional dos salarios reaes", fazendo sentir a difficuldade de chegar, nesta materia, a conclusões precisas.

A' vista das considerações feitas por alguns membros do Instituto que tomaram parte na discussão, ficou resolvido prolongar o mandato da Commissão Mista, afim de serem devidamente apreciados certos aspectos da questão susceptiveis de maior desenvolvimento.

Estatististica dos accidentes no trabalho

Após a leitura do relatorio provisorio do Sr. NEY sobre "os accidentes no trabalho" e deante da vantagem de aguardar os estudos methodologicos ora realizados pelo *Bureau International du Travail*, ficou deliberado que se prolongasse o mandato da Commissão Mista, encarregada de estudar o assumpto, adoptando-se a seguinte resolução :

"O mandato da Commissão de estatistica dos accidentes do trabalho fica prorogado até quando as experiencias adquiridas permittam verificar o desenvolvimento ou as modificações que se tornem necessarias nas decisões tomadas em Roma, em 1925."

"A Commissão fica igualmente encarregada do estudo aprofundado dos problemas concernentes aos "accidentes do trabalho por industrias."

Ensino da Estatistica nas escolas de altos estudos

O Sr. WURZBURGER faz um resumo do seu relatorio sobre "o ensino da estatistica nas escolas de altos estudos."

Após varias considerações dos membros presentes, resolve a Secção approvar o projecto nas suas linhas geraes, sujeitando, porém, o texto definitivo ás suggestões feitas durante o curso da discussão.

Figura esse voto, definitivamente redigido, entre as resoluções tomadas nas sessões plenarias e constantes do annexo.

Consoantes e vogaes na estatistica criminal

O Sr. VERRIJN STUART chama a attenção para uma communicação do Sr. DE ROOS intitulada : *Consoantes e vogaes na estatistica criminal*, opinando que fosse nomeada pelo Instituto Internacional de Estatistica uma commissão encarregada de proceder a novo estudo da materia, — proposta acceita pela maioria dos presentes.

SESSÕES PLENARIAS

Nas tres sessões plenarias, depois da exposição summariamente feita pelo Srs. BENINI, COLSON e JULIN, presidentes das secções demographica, economica e social, foram successivamente approvados pela assembléa geral e definitivamente redigidos os textos da resoluções adoptadas pela XVII Sessão do Instituto Internacional de Estatistica e adeante reproduzidas em annexo a este relatorio.

Fôram tambem approvadas pela assembléa geral as indicações seguintes :

Estatisticas criminaes

"O Instituto Internacional de Estatistica decide constituir uma Commissão para o estudo comparativo das estatisticas criminaes nos diversos paizes, tendo em vista especialmente as condições novas occorridas depois da guerra".

Estatistica das habitações

"O Instituto Internacional de Estatistica decide renovar o mandato da Commissão encarregada do estudo da estatistica das habitações".

Registro retardado dos nascimentos

"O Instituto Internacional de Estatistica decide constituir uma Commissão que terá o encargo de estudar a extensão e os effeitos da demora do registro de nascimentos occorridos no ultimo periodo do anno".

Methodo representativo

"O Instituto Internacional de Estatistica approva as proposições formuladas pela 1ª Secção e assim enunciadas :

1º — Importa estabelecer uma distincção entre o methodo representativo e os inqueritos parciaes ;

2º — Existem casos onde só é possivel o methodo representativo.

3º — A enumeração geral não exclue necessariamente o methodo representativo".

Accidentes do trabalho

O Instituto approva ainda a seguinte resolução, tomada na 3ª Secção a proposito da estatistica dos accidentes no trabalho :

"O mandato da Commissão de estatistica dos accidentes do trabalho fica prorogado até a proxima sessão.

A commissão fica igualmente encarregada do estudo dos problemas dos accidentes do trabalho por industrias."

— São igualmente approvadas as resoluções da 1ª Secção concernentes ao *estudo da reforma e unificação dos methodos da estatistica de emigração e immigração*, prolongando o mandato da Commissão encarregada desse estudo e designando para relator o Sr. ZAHN, em substituição ao Sr. WILLCOX, que pediu dispensa do mesmo encargo.

— Finalmente, foi approvado o voto da 1ª Secção no sentido de ser constituida uma Commissão para estudar a these proposta pelo Sr. ZAHN e intitulada : *Relação entre a estatistica e o inquerito*, cujos quesitos são assim formulados :

O Instituto Internacional de Estatistica resolve instituir uma commissão para o estudo do assumpto sob os seguintes aspectos

1 — Onde se tem procedido a pesquisas sob a fórma de inqueritos com o emprego de dados estatisticos?

2 — De que natureza eram esses inqueritos? Economicos, sociaes, etc ?

3 — De que especie de estatistica se tem feito uso? Observações de conjuncto, estatistica representativa, observação particular typica?

4 — Em que medida taes estatisticas foram realizadas pelos proprios inqueritos, ou fornecidas directamente por uma repartição de estatistica nacional, municipal ou particular?

5 — Quem preparou, executou e elaborou as estatisticas da primeira especie: as repartições officiaes de estatistica ou uma sub-commissão ou um grupo de especialistas?

6 — Em que medida a observação de conjuncto, a estatistica representativa, etc., conviriam para as differentes especies de inquerito?

7 — Quaes as estatisticas, oriundas de inqueritos, foram adoptadas pela estatistica official como estatisticas permanentes?

8 — De que modo as repartições de estatistica têm sido convidadas a collaborar nos inqueritos: systematicamente ou apenas em caso de necessidade? Qual a experiencia que assim adquiriram as repartições de estatistica?

— Os Srs. SITTA e GINI procedem á leitura de duas communicações da sua lavra, respectivamente, intituladas: "A nova organização da estatistica na Italia. *Instituto Central de Estatistica*; "A Commissão Italiana para o estudo das populações."

— Antes de encerrada a ultima sessão plenaria, foram unanimemente approvados os relatorios do Thesoureiro HENRY REW e do Secretario Geral e director do Officio Permanente METHORST, documentos referentes ao exercicio de 1925 – 1927.

— O Instituto adopta, tambem, por unanimidade, a seguinte proposta do Sr. FLUX.

"Havendo vantagem em receberem os membros do Instituto, em tempo util, exemplares dos relatorios que devem ser submettidos á discussão nas secções, antes da abertura de cada sessão;

Havendo igualmente vantagem de dar ensejo a cada membro do Instituto para fazer observações preliminares sobre o objecto e as conclusões dos diversos relatorios;

decide:

1° — que os varios relatorios sejam publicados, logo que estejam concluidos, sob a fórma de supplemento do Boletim Mensal;

2° — que, na medida do possivel, todo relatorio que tenha de ser discutido no curso das sessões do Instituto, seja publicado, o mais tardar, tres mezes antes da abertura da sessão;

3° — que, ainda na medida do possivel, as observações communicadas por membros do Instituto, a proposito dos relatorios a examinar no curso da sessão seguinte, sejam publicadas num dos boletins mensaes distribuidos antes da mesma sessão."

— Procede-se, em seguida, a eleição do Presidente e demais membros da Directoria do Instituto Internacional de Estatistica, sendo reeleitos os Srs. DELATOUR, presidente ; WILLCOX e SAUVEUR, vice-presidentes ; METHORST, secretario geral, e HENRY REW, thesoureiro; obtendo maioria de votos para vice-presidente, na vaga aberta pela renuncia do Sr. MATAJA, o Sr. ZAHN, illustre director da repartição de estatistica da Baviera.

Emfim, resolve o Instituto Internacional de Estatistica sobre a escolha do local onde deverá reunir-se novamente, sendo acceito pela Assembléa plenaria, por acclamação, o amavel convite do governo polonez para realizar-se na cidade de Varsovia, em Agosto de 1929, a XVIII sessão.

O rapido summario ora feito é sufficiente para demonstrar a importancia das questões tratadas na sessão do Cairo pelo Instituto Internacional de Estatistica. Tendo-se em vista que todos os assumptos alli ventilados interessam o mundo inteiro e muito especialmente o Brazil, pela sua ainda assás deficiente organização em materia de estatistica, são evidentes as vantagens que colherá o nosso paiz com a sua representação em tão douta assembléa, embora reconhecendo o seu delegado faltarem-lhe individualmente as qualidades essenciaes para desempenhar com brilho a honrosa missão a elle confiada.

Dentre as varias questões debatidas na XVII sessão do Instituto, cumpre mencionar, primeiramente, a que se refere ás causas de obito, objecto de meticuloso parecer lido perante a Secção de Methodo e Demographia pelo respectivo relator, o Sr. HUBER. Para attender aos fins que tinha em vista, procurou a Commissão Mista de Estatistica Sanitaria modificar a nomenclatura das causas de morte nos casos em que a abundancia de detalhes não constitue um requisito imprescindivel, precizando, entretanto, os criterios a adoptar para mais perfeita uniformidade na determinação das causas de obito, segundo as suggestões da experiencia e as actuaes necessidades da demographia para os confrontos internacionaes.

A estatistica economica foi tambem objecto de importantes resoluções na ultima sessão do Instituto, quer no tocante á questão dos salarios, quer em relação aos registros numericos da situação industrial, quer emfim no que diz respeito ao registro systematico dos *stocks*, assumpto que se tem procurado ultimamente ventilar pela sua estreita correlação com o problema do abastecimento e consequente influencia no commercio internacional, tendo sido emittidos votos concernentes aos cereáes e ao assucar nos centros de producção e consumo.

Tratando de estabelecer os criterios mais recommendaveis para a organização dos indices da actividade productiva, foram tomados em consideração os embaraços que difficultam a elaboração da estatistica industrial, de modo a tornar possivel o confronto entre os diversos paizes. Com esse objectivo procurou-se fixar os limites das indagações e o sentido de certas definições essenciaes á uniformidade das estatisticas. Quanto aos salarios reaes, foi apreciado o seu valor como custo da producção ; restringindo-se as observações referentes á estatistica dos *stocks*, especialmente, aos cereaes e ao assucar.

A estatistica intellectual não ficou esquecida na sessão do Cairo. No seu parecer como relator da commissão encarregada de estudar o assumpto, LUCIEN MARCH, — ex-director da estatistica da França e um dos mais bellos expoentes da alta cultura daquella Republica, — indica as medidas mais aconselhaveis para a comparabilidade dos resultados desse ramo especial de investigações complexas e de difficil uniformização.

Dentre os assumptos, para mim de maior interesse, figurava na ordem do dia da 1ª Secção a these referente aos registros de nascimentos e obitos nos districtos de população esparsa. Essa these, confiada ao estudo de uma commissão de que fiz parte, devia ser relatada pela Sr. WILLCOX, um dos mais illustres representantes dos Estados Unidos no Instituto Internacional de Estatistica. No seu parecer, préviamente submettido aos collegas da commissão, encarou o problema sob um ponto de vista muito geral e que só devia prevalecer como base para um estudo mais acurado das condições dos paizes especialmente interessados no esclarecimento da questão. Foi o que implicitamente fiz sentir na minha contribuição para o trabalho do relator e o que tambem de modo formal declarou o Sr. FINLAY SHIRRAS, representante da India, nas notas que mandou ao Sr. WILLCOX, ao receber a minuta do seu parecer.

A ausencia do delegado americano na sessão do Cairo prejudicou os entendimentos no sentido de adoptar-se uma indicação satisfactoria, sendo approvado um voto que importa virtualmente no adiamento da questão.

A these que devia ser submettida á discussão na sessão do Cairo era de inestimavel relevancia para o Brazil, attentas as difficuldades para tornar o registro civil uma instituição capaz de attingir os fins a que se destina. Sendo a base da cidadania, da sua perfeição depende não só o regular funccionamento da justiça, — empenhada em assegurar as relações juridicas na esphera do direito privado, — como tambem, o que é ainda mais impor-

tante, a normalidade de certos serviços de ordem publica essenciaes á nação, tanto para a sua defesa como para a bôa applicação dos principios democraticos consagrados na sua lei fundamental: o alistamento militar e a constituição do eleitorado, base da representação nacional.

A reforma e a unificação dos methodos da estatistica de emigração e immigração devia ser tambem apresentada na ultima sessão do Instituto. Demittindo-se, porém, de suas funcções o relator WILLCOX, foi designado para substituil-o o Sr. ZAHN, director da estatistica bavara, o que motivou o adiamento da discussão do assumpto, que deverá ser resolvido na proxima conferencia a realizar-se em Varsovia em 1929.

Occupou-se ainda a sessão do Cairo com o que diz respeito á estatistica do "turismo", assumpto sobre o qual fôram emittidos votos que, infelizmente, não pódem ter immediata applicação em nosso paiz, a julgar pelas difficuldades encontradas pela Directoria de Estatistica para organizar os quadros numericos dos passageiros, de que os algarismos referentes ao "turismo" representam apenas uma modalidade mais complicada.

Finalmente, ao terminar esta breve resenha das actividades do Instituto na sua XVII sessão, devo alludir aos trabalhos apresentados por eminentes membros desta douta corporação, salientando-se dentre essas valiosas contribuições a brilhante memoria do Sr. JACQUART a proposito do censo da Turquia, confiado á sua competente direcção e levado a effeito, com rara felicidade, por aquelle illustre profissional, figura notavel na estatistica belga.

Contribuições do representante do Brazil

Como subsidio de sua representação official nos trabalhos do Instituto Internacional de Estatistica realizados no Cairo, levou o delegado brazileiro uma communicação intitulada — *Breve noticia sobre a legislação social do Brazil, e especialmente sobre os accidentes no trabalho;* tendo antes enviado ao presidente de uma das commissões de estudos de que fazia parte a sua contribuição para o relatorio da these referente ao *registro civil de obitos e nascimentos nos districtos de população esparsa.* Distribuiu tambem entre os membros presentes á XVII sessão um resumo estatistico sobre *a producção e consumo do algodão e do fumo no Brazil.* Além desta publicação, foi portador ainda de varias collecções de outros importantes trabalhos editados pela Directoria Geral de Estatistica para a distribuição entre os membros do Congresso, aos institutos officiaes e ás principaes auctoridades do Egypto. Procurou, emfim, corresponder do melhor modo que pôde a todas as attenções que

lhe foram dispensadas, como representante do Brazil, na alludida assembléa internacional.

Audiencia concedida pelo Rei Fouad I

Em companhia do nosso Ministro Plenipotenciario junto ao governo do Egypto, Dr. BARROS PIMENTEL, teve ensejo o representante do Brazil de visitar o Rei FOUAD I e apresentar-lhe as suas homenagens em nome do seu paiz, sendo recebido no palacio Abdine, em audiencia especial, antes do seu regresso, após terminados os trabalhos da XVII sessão do Instituto Internacional de Estatistica.

Disse a Sua Magestade que não queria deixar o Egypto sem levar-lhe antes, com o adeus da despedida, os votos sinceros que fazia o governo brazileiro pelo progresso cada vez maior da nação egypcia, prosperidade, aliás, evidente e de que fôra testemunha ocular durante a sua estadia nas terras do Oriente.

Na demorada palestra que entreteve com Sua Magestade pôde verificar como se acha elle identificado com os problemas politicos, sociaes e administrativos do seu paiz, cujo surprehendente gráo de adeantamento é um attestado da sua acção assás esclarecida. E' um monarcha de vistas largas e de solida cultura intellectual, que acompanha com interesse o aperfeiçoamento moral e demographico do Egypto, o surto progressivo das suas villas e cidades, o augmento continuo das suas rendas, em summa, o desenvolvimento notavel de todos os ramos da administração publica.

As sciencias florescem sobre o influxo da protecção official e a estatistica se desenvolve satisfactoriamente, graças á prosperidade das instituições destinadas a elaboral-as, entre as quaes merece especial destaque o Departamento de Estatistica, creado em 1905. O recenseamento da população egypcia, realizado em 1927, sob a alta direcção do Sr. J. I. CRAIG, é uma operação notavel pela perfeição dos methodos e dos modernos apparelhos adoptados para a sua execução

Muito penhorado ficou o representante official do Brazil pela maneira honrosa e captivante com que o recebeu o Rei FOUAD I, admirando a facilidade com que o soberano do Egypto discorria, em puro francez, sobre varios aspectos sociaes e economicos das condições em que se encontra actualmente o seu paiz no conjuncto dos povos mais civilizados.

Ao concluir este relatorio summario do que se passou na ultima sessão do Instituto Internacional de Estatistica, resta-me apenas alludir ás attracções recreativas com que procurou a Commissão Executiva do Congresso amenizar a estadia dos membros do Insti-

tuto durante a sua permanencia no Egypto, onde, a par da mais fidalga e attrahente hospitalidade, gozaram os coparticipantes da reunião effectuada no Cairo as mais agradaveis impressões do que tiveram ensejo de ver na legendaria terra dos Pharaós.

Ao mesmo tempo que se realizavam as reuniões da XVII Sessão do Instituto, na séde da Sociedade de Economia Politica, tinham os congressistas a opportunidade de visitarem os museus (arabe e de antiguidades egypcias), os antigos monumentos, os bazares, as mesquitas e bairros adjacentes, a cidadella, Heliopolis, effectuando tambem excursões nos arredores do Cairo, para ver de perto as celebres pyramides de Guizeh e Saqquara, a impressionante esphynge, as barragens do Nilo, os templos de Louxor e Karnak, o solitario valle dos reis e das rainhas, emfim, muitas outras cousas interessantes, pertencentes ás antigas dynastias, dentre as quaes as reliquias do famoso TUT-HAN-KAMEN.

Além dessas inesqueciveis jornadas digressivas, jámais se apagará da minha lembraça a pureza do firmamento no oriente, o seu céo immaculado, sempre azul, onde se destacam, com encantadora nitidez, os contornos das palmeiras ao desapparecer o sol lentamente no horizonte nos esplendores do seu crepusculo.

Nas principaes cidades do Egypto, embora persista ainda o conflicto de duas civilizações, é innegavel a conquista que se vae operando nos homens e nos territorios quanto á perfeição do estado social, sendo digno de admiração o progresso notavel que se verifica n'uma região que surge do deserto e que offerece na actualidade todas as vantagens e recursos que caracterisam a prosperidade da éra contemporanea.

Feita a succinta exposição dos trabalhos da Conferencia em que tomei parte como delegado do Brazil, sinto-me obrigado a transmittir, com as mais respeitosas homenagens de apreço, os meus agradecimentos muito sinceros aos dous titulares das Pastas da Agricultura e das Relações Exteriores, Drs. LYRA CASTRO e OCTAVIO MANGABEIRA, pelo auxilio prestado ao bom desempenho da commissão que me foi confiada e a que procurei dar cumprimento na medida das minhas forças.

Rio, 1 de Julho de 1928

Bulhões Carvalho

Estatística Social e Questões Sociaes em Geral

BRASIL. Diretoria Geral de Estatística. *Estatística social e questões sociais em geral*. Rio de Janeiro: Typ. da Estatística, 1924. 31 p. Memória apresentada ao Congresso de Economia Social, organizado pelo Museu Social Argentino e reunido na cidade de Buenos Aires, em 26 de outubro de 1924.

Discute a questão da elaboração das estatísticas sociais, e lhe propõe um programa. Entende o assunto como difícil, não obstante sua relevância. É otimista quanto aos avanços. À versão em Português segue a versão em Espanhol.

MINISTERIO DA AGRICULTURA, INDUSTRIA E COMMERCIO

DIRECTORIA GERAL DE ESTATISTICA

ESTATISTICA SOCIAL E QUESTÕES SOCIAES EM GERAL

Memoria apresentada ao Congresso Internacional de Economia Social, organizado pelo Museu Social Argentino e reunido na cidade de Buenos Aires em 26 de Outubro de 1924

RIO DE JANEIRO
TYP. DA ESTATISTICA
1924

THESE N. 1

Necessidade de organizar uma estatistica especial que comprehenda todos os factos relacionados com as questões sociaes. Materias que deve comprehender. Methodos que devem ser adoptados. Organização internacional.

(*Programma da 6a Secção do Congresso Internacional de Economia Social*)

ESTATISTICA SOCIAL E QUESTÕES SOCIAES EM GERAL

E' evidente a necessidade de organizar uma estatistica especial que comprehenda todos os factos relacionados com as questões sociaes. A solução do problema apresenta, entretanto, sérias difficuldades pela complexidade da materia, assás vasta nos assumptos que deve abranger, assim como multiforme nos seus aspectos, o que torna complicada a adopção de determinadas formulas com applicação geral em todos os paizes.

Para resolver o problema, realizando vantajosamente o objectivo que se tem em vista, convem appellar para a cooperação das assembléas internacionaes, onde o assumpto, além de bem esclarecido pela discussão, póde dar ensejo a deliberações de caracter pratico, quer quanto aos inqueritos necessarios quer quanto á uniformidade dos questionarios, ficando desde logo mais ou menos formuladas as indagações que devem ser feitas, assim como explicitamente definidas as questões sociaes. Sem esse prévio entendimento, é muito difficil estabelecer um programma satisfactorio e adaptavel ás condições especiaes de cada paiz. Apezar mesmo do valioso concurso até agora prestado pelos congressos ou conferencias internacionaes, ainda não foi possivel fixar, pela semelhança da legislação, um regimen uniforme para todas as nações.

Graças ao methodo estatistico, muitos factos sociaes têm sido convenientemente estudados, não só no estricto ponto de vista demographico, economico, intellectual ou moral, como tambem no ponto de vista geral das suas mutuas e multiplas relações. A' applicação do mesmo methodo compete agora facilitar o estudo das questões mais intimamente ligadas á economia social, dentre as quaes avultam em importancia e actualidade as que directa ou indirectamente interessam ao trabalho, nas varias modalidades com que a sua organização se apresenta á argucia dos sociologos e economistas. Embora ja se tenha escripto muito sobre o assumpto e algo realizado em alguns paizes, não foram ainda conseguidos resultados em beneficio da ordem social que satisfaçam de modo completo a todas as aspirações individuaes e collectivas. Como bem disse MILLERAND, na assembléa de Bâle, "os tratados referentes ao trabalho hão de constituir um ramo do direito das gentes." (1) De facto, a tendencia hoje é para assegurar aos traba-

(1) in GEORGES BRY. — *Les lois du travail industriel*, pag. 37 (1921).

lhadores garantias de reciprocidade analogas ás previstas nos tratados de commercio para os productos do trabalho.

Dia a dia as idéas socialistas vão ganhando terreno e cada vez mais attrahindo a attenção dos que se preoccupam com os problemas sociaes. Singularmente denominada, a questão social consiste apenas no desejo de regularizar as *relações sociaes*, de maneira que as riquezas sejam repartidas com a maior equidade. Resume-se, segundo LEROY BEAULIEU, "na aspiração intensa, entre os trabalhadores contemporaneos, de uma situação melhor, mais garantida, mais respeitada," (2) affirmando GIDE que "a repartição das riquezas envolve todas as questões convencionalmente chamadas *questões sociaes*, ou simplesmente *questão social*, o que, em resumo, não é mais do que a eterna questão entre os ricos e os pobres." (3) E' esta uma questão antiga, que sempre existiu, tornando-se agora mais viva ou intensa, porque na actualidade, em virtude dos progressos da civilização, mais se accentuam as desigualdades nas relações sociaes. Estas differenças não contrariam, entretanto, a regra geral do universo, conforme accentua RUY BARBOSA numa de suas mais brilhantes orações academicas.

"A regra da igualdade não consiste senão em quinhoar desigualmente aos desiguaes, na medida em que se desigualam. Nesta desigualdade social, proporcionada á desigualdade natural, é que se acha a verdadeira lei da igualdade. O mais são desvarios da inveja, do orgulho, ou da loucura. Tratar com desigualdade a iguaes, ou a desiguaes com igualdade, seria desigualdade flagrante, e não igualdade real. Os appetites humanos conceberam inverter a norma universal da criação, pretendendo não dar a cada um, na razão do que vale, mas attribuir o mesmo a todos, como se todos se equivalessem. Esta blasphemia contra a razão e a fé, contra a civilização e a humanidade, é a philosophia da miseria, proclamada em nome dos direitos do trabalho ; e, executada, não faria sinão inaugurar, em vez de supremacia do trabalho, a organização da miseria."

E accrescenta ainda o auctor destes bellos e logicos conceitos : "Mas se a sociedade não póde igualar os que a natureza criou desiguaes, cada um, nos limites da sua energia moral, póde reagir sobre as desigualdades nativas, pela educação, actividade e perseverança. Tal a missão do trabalho." (4)

— E' assás difficil indicar com exactidão todas as materias que devem ser comprehendidas na estatistica social, tão variados e complexos são os factos nella relacionados. Excluidos os detalhes ou subdivisões em que se podem desdobrar numericamente os varios elementos estatisticos, synthetiza o seguinte schema as principaes rubricas a que se subordinam, em geral, todas as questões sociaes.

---

(2) CH. ANTOINE. — *Cours d'Économie Sociale*, pag. 194. (1921).

(3) CH. ANTOINE. — *Op. cit.*, pag. 194.

(4) RUY BARBOSA. — *Oração aos moços*, discurso aos bacharelandos da Faculdade de Direito de São Paulo em 1920, pag. 25 e 26.

MATERIAS COMPREHENDIDAS NA ESTATISTICA DAS QUESTÕES SOCIAES

- **QUESTÕES SOCIAES**
  - **População...**
    - estatica..... recenseada..... ou calculada ..... por sexo, estado civil, idade; nacionalidade, profissão e gráo de instrucção
    - dynamica....
      - movimento natural ..... nascimentos, casamentos e obitos
      - movimento social | immigração e emigração
  - **Religião.....** | cultos
  - **Instrucção.....**
    - primaria.....
    - média.....
    - secundaria.....
    - superior.....
    - technica e profissional.....
    - especializada e aperfeiçoada.....
    - escolas; magisterio; institutos; faculdades; universidades
  - **Hygiene.....**
    - publica
    - domiciliaria
    - individual
    - collectiva
    - preventiva e prophylactica
    - industrial
    - commercial
    - engenharia sanitaria
  - **Assistencia...**
    - aos enfermos (hospitaes, policlinicas e dispensarios)
    - » alienados (hospicios e colonias)
    - ás parturientes (maternidades)
    - aos invalidos.....
    - » indigentes.....
    - » velhos e menores desamparados.....
    - asylos e recolhimentos
    - » sem trabalho
  - **Previdencia..**
    - seguro sobre a vida
    - » contra os accidentes em geral
    - » » » » do trabalho
    - » » a velhice
    - » » a invalidez
    - » » o desemprego
    - » » a doença
    - » » o fogo
    - » » a mortandade do gado
    - » » a geada, saraiva, etc.
    - sociedades... de credito, constructoras, beneficentes e de auxilios mutuos
    - cooperativas (producção e consumo)
    - caixas economicas
    - montes de soccorro
    - syndicatos profissionaes
  - **Repressão.....**
    - justiça..... criminalidade; penitenciarias
    - policia..... segurança; costumes
  - **Economia....**
    - trabalho.....
      - organização.... capital; trabalhadores
      - duração.....
        - para os homens
        - » as mulheres
        - » os menores
      - salarios..... | maximo, médio e minimo
      - conflictos..... greves; *lock-outs*
    - agricultura... área cultivada, numero de estabelecimentos ruraes, producção agricola e pecuaria
    - industria..... numero de fabricas, numero de operarios, força motriz; producção
    - commercio... interno; externo
    - transportes.... viação maritima e fluvial, estradas de ferro, carris urbanos e outros vehiculos terrestres
    - custo da vida.
      - valor da moeda
      - salarios
      - abastecimento e mercados
      - preços correntes (habitação, alimentação, vestuario)
  - **Diversões...** cinemas; theatros; *sports*

Estão comprehendidas no schema as materias mais ou menos relacionadas com as questões sociaes, nos differentes aspectos com que os mesmos factos se exteriorizam na vida humana. Alguns assumptos sobrelevam em importancia no ponto de vista da economia social ; todos, porém, concretizados em algarismos e intelligentemente apreciados, concorrem para facilitar o estudo elucidativo que a estatistica deve realizar graças á comparação numerica.

"Nenhuma indagação estatistica póde prescindir da base demographica. Quer se trate de inqueritos de ordem administrativa, como, por exemplo, os que têm por objecto o movimento financeiro, quer se trate de pesquisas de caracter puramente social, taes como as referentes á instrucção, ás confissões religiosas, á delinquencia e a outras caracteristicas que distinguem em categorias diversas as populações disseminadas em determinada região, quer se trate, emfim, dos deslocamentos da riqueza em suas multiplas phases de producção, circulação, distribuição e consumo, — para se ter uma idéa exacta dos phenomenos observados, é preciso sempre que elles nos appareçam reduzidos á sua expressão mais simples, traduzidos em coefficientes correspondentes a cada individuo, ou através dos numeros relativos que constituem as taxas percentuaes, os millesimos, ou outros valores comparativos, representados sob a fórma de uma razão geometrica". (5)

Todas as comparações demographicas interessam e sempre despertam a curiosidade dos economistas. Comprovam esta affirmação os concisos e expressivos conceitos de MAYO SMITH, illustre professor de economia politica e sciencias sociaes na Universidade da Columbia. Para mostrar a importancia sociologica dos caracteristicos individuaes, assim se exprime mais ou menos textualmente o notavel economista norte americano :

"A população se discrimina em grupos naturaes de accôrdo com os dois caracteristicos essenciaes : o sexo e a idade. Ambos têm grande importancia sociologica, porquanto a sua relativa extensão affecta a constituição social e politica de cada communidade. O numero relativo de homens e mulheres exerce certa influencia economica, porque o homem é mais forte e, por conseguinte, mais capaz de supportar o trabalho da producção do que a mulher. Um excesso de homens ou de mulheres influe sobre o casamento, o augmento da população e a mortalidade. Além disso, o "sexo", por si mesmo, ou como resultado de uma evolução historica, parece influenciar o phenomeno social no ponto de vista da mortalidade, das disposições para a doença, da participação no vicio e no crime, segundo elementos que só serão explicaveis levando-se em conta o factor sexual.

"A classificação por idades desvenda importantes influencias sociaes, economicas e politicas. Uma população póde apresentar numero excessivo de creanças e de velhos, augmentando assim a carga ou onus dos grupos verdadeiramente productivos. Poderá acontecer que haja deficiencia de crean-

(5) BULHÕES CARVALHO. — *Inqueritos economico e demographico.* Conferencias de propaganda do recenseamento de 1920, pag. 5.

ças, e dahi o perigo de despovoamento ou estacionamento da população. A emigração póde enfraquecer o valor economico de uma nação, privando-a do concurso das pessôas adultas ; succedendo o contrario com a immigração, que augmenta o numero relativo dos adultos. A força militar de um paiz é avaliada pelo numero de homens em idade de pegar em armas. A força eleitoral é medida pelo numero de individuos acima de uma certa idade. O crescimento da população depende do numero de mulheres em idade de conceber. O numero de criminosos depende em parte da quantidade de homens adultos. As molestias, a mortalidade e outros phenomenos variam de intensidade conforme os grupos de idade. O numero de nascimentos deve ser comparado com o de mulheres em idade de conceber ; o de casamentos com o dos solteiros em idade de casar ; o de criminosos com o de adultos ; o de analphabetos com o de pessôas com mais de 10 ou 12 annos; o numero de mendigos com o de individuos de mais de 60 ou 65 annos; o de celibatarios com o de individuos de 40 e mais annos. A classificação por idades ou grupos de idades é, portanto, muito importante para as pesquisas sociologicas, assegurando quasi sempre maior precisão aos seus resultados.

"A distribuição da população segundo o estado civil (solteiros, casados, viuvos e divorciados) não depende de causas naturaes, como o sexo e a idade, mas da instituição do casamento. Apezar disso, o casamento está tão bem estabelecido nas communidades civilizadas, a sua consummação depende tanto da idade e a sua dissolução da morte, que a classificação da população segundo o estado civil é quasi tão natural e estavel como a do sexo e a da idade. O estado civil é um facto de grande importancia na organização social. O numero relativo de solteiros e casados affecta o crescimento da população, assim como o numero de nascimentos, a constituição da familia e a moralidade social. A viuvez tem effeitos apreciaveis de natureza economica e social, o que tambem succede relativamente ao divorcio. Ainda mais : o estado de casado e de viuvez parecem exercer influencias especiaes sobre outros phenomenos sociaes, taes como os obitos, as enfermidades, a loucura, o suicidio, o vicio e o crime. A combinação do estado civil com as idades revela relações sobremaneira interessantes.

"O fim sociologico visado nas estatisticas do sexo, da idade e do estado civil é estabelecer, com segurança, a classificação fundamental da população, afim de tornar efficaz qualquer estudo referente á organização social e aos factos da vida social. A distribuição da população de accôrdo com as mencionadas categorias constitue a base para todas as outras estatisticas de nascimentos, casamentos, obitos, suicidios, vicios, crimes, tornando-se o alicerce absolutamente necessario para estabelecer confrontos e firmar relações de coexistencia ou de sequencia, isto é, de causa e effeito." (6)

No que se refere ao movimento extrinseco da população, é incontestavel a influencia que o elemento estrangeiro exerce na vida dos povos. "A

(6) RICHEMOND MAYO SMITH. — *Statistics and Sociology*, cap. IV, pags. 36 a 39, (1910).

funcção da emigração é sobretudo evidente e tangivel *economicamente*. Affirma-se, geralmente, que a circulação das mercadorias faz avançar sempre na historia os progressos economicos ; estes, porém, muito mais avançam pela circulação dos homens. Esse movimento transmitte e multiplica as forças do trabalho em todos os pontos do espaço ; descobre novos campos para fructificar a applicação dos capitaes ; põe, emfim, em contacto com o capital e o trabalho mais vastos e intactos thesouros da natureza para uma indefinida producção. Allivia de braços excessivos os paizes muito densificados e povôa os rarificados ; abre novos mercados e centros de absorpção das mercadorias, corrigindo desse modo as viciadas relações da distribuição e proporcionando a producção ao consumo." (7)

A regular e conveniente distribuição das profissões jamais deixou de interessar os legisladores de todos os tempos. "A falta de uma bôa distribuição das profissões é a causa de grande numero de desordens economicas. Acarreta como consequencia a producção excessiva de um artigo em prejuizo da de um outro, que se torna insufficiente. Dahi a baixa notavel dos salarios e dos lucros dos que produzem o primeiro artigo, desapparecendo os capitaes empregados nessa producção." (8)

Em materia de religião, não são menos evidentes as correlações demographicas e sociaes. A influencia benefica do christianismo na formação e elevação das sociedades em todo o mundo civilizado é um facto que ninguem poderá negar e facilmente demonstravel pela estatistica social, quer no que diz respeito propriamente ao culto, quer no que se refere á assistencia intellectual e moral.

A instrucção geral, segundo as condições de cada individuo, é o meio racional de favorecer o desenvolvimento da população e de obter ao mesmo tempo, com maior rapidez, o progresso social. "Raras vezes a instrucção deixa de figurar como indice do estado social de um povo. A ignorancia geralmente acompanha a pobreza, o vicio e o crime. Nem sempre se consegue moralizar um homem ensinando-o a ler e escrever, visto como muitos dos peiores criminosos eram homens instruidos. Apezar disso, não se póde negar que uma communidade intelligente é, em geral, prospera e moralizada." (9)

No ponto de vista especial da hygiene, da assistencia, da previdencia, da repressão e da economia, são visiveis as relações constantes entre a população e o meio social. O estudo methodico, descriptivo e numerico, de todos esses assumptos ha de, sem duvida, interessar socialmente e economicamente, pelos effeitos mediatos ou indirectos que a influencia das alludidas questões exerce sobre o trabalho e a producção.

— As materias que interessam a Sociologia são muito difficeis de *objectivar*, de converter em *factos*. Comtudo, procura-se, parallelamente, em toda parte, organizar de um modo preciso a acção para a reforma social, "quer

(7) Prof. José Toniolo. — *Tratado de economia social*. «Introducção», trad. hespanhola do Prof. Amando Castroviejo, tom. II, 3ª parte, cap. VI, pag. 213 (1911).

(8) Courcelle Seneuil — Artigo publicado no *Dictionnaire d'Economie Politique*, de Coquelin e Guillaumin (1853). Tomo II, pags. 452-453.

(9) Richemond Mayo Smith, — *Op. cit.*, pag. 209.

mediante instituições encarregadas de recolher o que se poderia chamar documentação da realidade social, — factos e doutrinas sociaes, — como occorre, por exemplo, no *Museu Social de Paris* ou no *Instituto Internacional de Sociologia*, de Bruxellas, quer mediante instituições encarregadas directamente de preparar a reforma social reflexiva, como uma obra do Estado, isto é, os chamados *Institutos do trabalho*, creados para estudar e elaborar as reformas legislativas que interessam ás classes operarias." (10)

Na Hespanha, o *Instituto de Reformas Sociales* possue tambem um *archivo social*, cujo objectivo consiste principalmente no fim pratico de preparar as informações necessarias á reforma da legislação social sobre bases reaes, concretizadas em factos. (11) Inspirado ou á semelhança do Museu de Paris, existe na America do Sul o *Museu Social Argentino*, sob cujo patrocinio ora se realiza em Buenos Aires o primeiro Congresso Internacional de Economia Social.

Estas instituições revelam a importancia que vae adquirindo cada vez mais "o estudo objectivo das condições positivas em que se produzem os phenomenos sociaes, afim de adaptar a essas condições as pretendidas reformas, " — do que deriva logicamente o valor da "informação" dada por aquelles gremios e da Estatistica, methodo cuja applicação concorre para facilitar o conhecimento dos factos sociaes e, consequentemente, para o effeito das reformas sociaes. Portanto, é de utilidade colligir dados que permittam a analyse da realidade social, sendo esta a importantissima funcção sociologica da *Estatistica*, de que são as *monographias* e os *inqueritos* auxiliares poderosos. "A *estatistica* pesquisa os dados e os aprecia, sobretudo, quantitativamente ; as *monographias* apresentam *dados typicos* e os consideram minuciosamente ; os inqueritos constituem processos directos para o conhecimento de determinados factos. Estas investigações methodicas substituem, até certo ponto, com a comparação, a "experimentação", que não é facil praticar no meio social." (12)

Os phenomenos typicos descriptos nas monographias e os elementos especificos colhidos nos inqueritos devem ser associados aos dados apurados pela estatistica, ligando-se ou relacionando-se todas essas informações com os acontecimentos sociaes que se tem em vista verificar pelo *methodo comparativo*, ou melhor, pela *comparação*, a qual, no dizer de PETRONE, é uma pesquisa experimental, e, segundo POSADA, "um succedaneo da propria experimentação ", podendo-se com o seu auxilio penetrar no intimo dos factos humano-sociaes e no das instituições sociaes, afim de descobrir, pela verificação opportuna das analogias e differenças de *estructura* e de *genesis*, a evolução real, as relações, o valor positivo e até o alcance e a orientação futura dos factos humano-sociaes e das instituições sociaes. (13) Representa esta pratica a applicação do *methodo comparativo*, que FREEMAN "considera

(10) ADOLFO POSADA. — *Principios de sociologia*, pags. 314 e 389, (1903).
(11) ADOLFO POSADA. — *Op. cit.* Nota da pag. 389.
(12) ADOLFO POSADA. — *Op. cit.*, pags. 419 e 420.
(13) ADOLFO POSADA. — *Op. cit.*, pags. 420 e 421.

um dos maiores successos intellectuaes do nosso tempo" e cujo emprego, affirma POSADA, "tem produzido excellentes resultados na elaboração das sciencias." (14)

— A expressão "methodos a serem empregados", incluida na these logo em seguida ao titulo "materias que devem comprehender as estatisticas sociaes", parece, todavia, alludir ao processo pratico de se realizarem os inqueritos necessarios á elaboração das alludidas estatisticas. Convem estabelecer esta premissa, porque a estatistica em si mesma já é um methodo, segundo um grande numero de auctores, e tambem porque a maioria dos tratadistas dá ao mesmo termo um sentido mais philosophico e theorico, considerando como "methodo" o conjuncto dos preceitos necessarios para assegurar o conhecimento da verdade na apreciação quantitativa de determinados factos sociaes, racionalmente agrupados e observados com rigorosa precisão scientifica. Na technica estatistica, a palavra "methodo" presuppõe essa concepção abstracta, fundada nos ensinamentos da logica, mas que pelo seu caracter doutrinario e pela sua transcendencia não constitue materia compativel com a natureza e fins de um Congresso, destinado a resolver praticamente problemas geraes e concretos, que exigem immediata ou rapida solução.

Parece, pois, que do triplice aspecto da methodologia estatistica : collecta, elaboração e exposição dos factos, só a primeira deverá ser tomada em consideração relativamente a certos assumptos que ainda não se acham regulados pelos congressos e institutos internacionaes. Um simples golpe de vista no schema apresentado á pagina 7 mostra que alli se acham relacionadas estatisticas sobre as quaes os referidos congressos e, depois delles, os Institutos de Haya e Roma, já emittiram votos, acatados hoje na maioria dos paizes em condições de se prevalecerem das regras ou preceitos estabelecidos por aquellas doutas assembléas. Superfluas seriam, por conseguinte, quaesquer referencias aos meios de proceder ao arrolamento da população, aos methodos mais aconselhaveis para organizar a estatistica do commercio exterior ou para balancear a producção agricola de um paiz. Ha, porém, uma serie de estatisticas indicadas no schema que constituem, por assim dizer, materia nova, pelo caracter recente dos problemas a cujo estudo visam contribuir. São as estatisticas mais ou menos ligadas á chamada "questão social", isto é, as que dizem respeito ao trabalho e aos factos que lhe são inherentes e cuja importancia tem augmentado progressivamente, a partir da revolução economica que transformou as condições do mundo industrial no decurso do seculo passado. A complexidade dos assumptos, a deficiencia das fontes informantes e, tambem, as difficuldades technicas para a organização das estatisticas, não permittem que sejam taes inqueritos realizados directamente pelas repartições encarregadas do serviço geral de estatistica. A sua execução depende de um conjuncto de informações que os departamentos de estatistica não podem obter com

(14) ADOLFO POSADA. — *Op. cit.*, pag. 422.

facilidade e regularidade, sendo necessario para leval-os a effeito recorrer a differentes meios de pesquisa ou collecta, desde o registro continuo (accidentes do trabalho) até o censo periodico (profissões) e ás proprias monographias (custo da vida). A complexa execução dos inqueritos está indicando a conveniencia de crear orgãos especiaes com o encargo de taes estatisticas, parecendo que essa attribuição deve, de preferencia, caber aos officios do trabalho, que já existem em muitos paizes e devem ser instituidos, com identicos fins, onde não existirem. A utilidade dessas instituições é, aliás, preconizada por AUGUSTO BOSCO, professor da Estatistica da Universidade de Roma. Tratando dos centros collectores de dados estatisticos, o illustre profissional, depois de se referir ás grandes repartições centraes, chama a attenção para os *officios do trabalho*, "orgãos administrativos graças aos quaes a estatistica official especializa, por assim dizer, a sua funcção nos ultimos annos do seculo XIX." (15)

Commentando a missão desses departamentos como elementos do progresso estatistico, reporta-se ás causas imperativas que determinaram o seu apparecimento e florescencia no systema administrativo das mais adeantadas nações : primeiramente, a necessidade de regular o trabalho, em consequencia da transformação technica das industrias, do surto das grandes empresas fabris, do subsequente augmento do operariado e de numerosas e debatidas questões, decorrentes dessa nova ordem de cousas ; depois, a organização politica e economica do operariado, o incremento geral dos sentimentos de solidariedade em prejuizo do espirito de classe que prevaleceu no passado, a contingencia, emfim, de submetter os problemas do trabalho a uma observação meticulosa e de caracter technico, exigida pela notavel complexidade dos alludidos problemas.

A acção dos officios do trabalho é multiplice e comprehende, ao lado das novas investigações sobre os factos economicos e sociaes, uma parte das estatisticas primitivamente attribuidas (ainda hoje, em alguns paizes) ás repartições communs de estatistica. E' vastissimo o campo de pesquisas a cargo dos officios do trabalho, que se propõem, sobretudo, a colligir dados sobre os salarios, sobre as condições da vida e os preços dos generos de consumo das classes operarias, sobre o mercado do trabalho, sobre as migrações internas e externas, sobre as greves e *lock-outs*, assim como sobre as instituições que visam prevenir ou attenuar os conflictos da vida industrial (officios de conciliação e de arbitragem), sobre a desoccupação, sobre o regimen do trabalho nas fabricas (horas de trabalho, modos de pagamento, etc.), sobre as associações operarias, inclusive as de trabalhadores agricolas (sociedades de resistencia, camaras de trabalho, etc.), sobre os seguros patronaes, sobre as instituições de assistencia e de seguros (accidentes, velhice, doença). O professor Bosco accentua os caracteres communs a todos os officios de trabalho já existentes e cujos programmas apresentam, em alguns pontos,

(15) AUGUSTO BOSCO. — *Lezioni di Statistica*, colligidas e compiladas por P. MENGARINI e A. TAMBURINI, parte II, pag. 74. (1909).

differenças mais ou menos importantes. Os caracteres communs dizem respeito exactamente ao methodo das pesquisas, isto é, á applicação do methodo estatistico, completado por verificações directas, por inqueritos especiaes e por monographias sobre os factos particulares de maior relevancia. Não se limitam os officios do trabalho a divulgar, annualmente, os resultados dos seus inqueritos, mas o fazem immediatamente em beneficio, sobretudo, das classes operarias. Associam, em gráo differente, segundo os paizes, a funcção estatistica á do preparo das leis de indole social. Prevalecem-se mais ou menos da cooperação do elemento operario que, em alguns lugares, participa directamente dos trabalhos do officio.

Depois de salientar a acção efficaz dos officios do trabalho, quando se tornam o orgão executivo dos conselhos superiores que superintendem o estudo de todas as questões, concernentes ás relações e conflictos entre trabalhadores e patrões, assignala o professor Bosco os inestimaveis serviços prestados pelos mesmos officios, quer no ponto de vista estatistico e de observação dos factos sociaes, quer quanto aos estudos legislativos e á acção pratica desenvolvida em beneficio das reformas necessarias ao bem estar das classes trabalhadoras.

"Não se póde pôr em duvida (ensina o eminente professor) a utilidade de taes institutos. Deram á estatistica do trabalho um desenvolvimento que não se poderia alcançar de outro modo, valendo-se, para o exito das suas investigações, da confiança e do auxilio das classes interessadas, o que não seria conseguido, na falta de taes instituições". (16)

Do exposto e tendo-se em vista o parecer dos mestres, é facil concluir que, não sendo possivel adoptar um methodo geral para o conjuncto das estatisticas sociaes, convem recommendar o acatamento ás prescripções do Instituto Internacional de Estatistica e do Instituto Internacional de Agricultura de Roma em relação aos assumptos sobre os quaes emittiram votos nas suas reuniões periodicas. Quanto aos novos problemas, relativos ao trabalho e tornados prementes em consequencia da guerra de 1914 e das perturbações economicas universaes que ella occasionou, parece aconselhavel a fundação de officios do trabalho, nacionaes e até mesmo regionaes, nos Estados federativos, afim de que fiquem os governos habilitados a observar e fiscalizar a questão social nos seus differentes aspectos, provendo, pela acção pesquisadora desses officios, á elaboração de leis compativeis com o desenvolvimento do problema que se tem em vista resolver. Os methodos para levar a effeito as estatisticas necessarias devem ser os que já foram consagrados pela pratica nos officios do trabalho existentes.

— No que concerne á organização da estatistica internacional, parece que, numa parte, o problema deve ser resolvido pelos Institutos Internacionaes e, quanto á questão social, é recommendavel a acção harmonica dos officios do trabalho instituidos em cada paiz, por meio de entendimentos

(16) AUGUSTO BOSCO. — *Op. cit.*, pags. 74 a 80.

reciprocamente estabelecidos e pela identidade dos seus programmas e regulamentos, preliminarmente conseguida por meio de accôrdos internacionaes. Esse objectivo poderá ser facilitado por intermedio do *Bureau* Internacional do Trabalho, que funcciona em Genebra sob os auspicios da Liga das Nações.

CONCLUSÕES

1ª. — A estatistica dos factos relacionados com as questões sociaes é o meio de esclarecer os problemas que, na actualidade, interessam a todos os povos civilizados e cuja solução constitue a maior preoccupação social.

2ª. — Ao methodo comparativo, por meio da estatistica, das monographias e dos inqueritos especiaes, compete investigar a realidade social, afim de descobrir a evolução, as relações, o valor positivo, o alcance e até mesmo a orientação futura dos factos humano-sociaes e das instituições sociaes.

3ª. — As estatisticas mais ou menos ligadas á chamada "questão social", isto é, as que dizem respeito ao trabalho e aos factos que lhe são inherentes, constituem os principaes objectivos dos novos inqueritos ou pesquisas, devendo-se, para obter o necessario exito, recorrer aos officios do trabalho, cuja collaboração é indispensavel e póde prestar inestimaveis serviços quanto á observação methodica dos factos sociaes e ás reformas necessarias ao bem estar das classes trabalhadoras.

4ª. — Na falta de um methodo geral para o conjuncto das estatisticas sociaes, convem respeitar as decisões dos Institutos Internacionaes em relação aos assumptos sobre os quaes já emittiram parecer e, quanto aos problemas relativos ás classes operarias, é aconselhavel a fundação de officios do trabalho regionaes, com o fim de facilitar a acção das administrações, publicas e particulares, em favor da ordem economica e das relações sociaes.

5ª. — Aos Institutos Internacionaes, em parte, e aos officios do trabalho creados em cada paiz, de outra parte, cumpre o encargo de orientar a solução dos problemas sociaes, quer por meio de prescripções de caracter pratico, quer mediante entendimentos reciprocos, preliminarmente conseguidos por accôrdos entre os differentes Estados, objectivo que poderá ser facilitado pela Liga das Nações.

Rio, 25 de Setembro de 1924.

Bulhões Carvalho

ESTADÍSTICA SOCIAL Y CUESTIONES SOCIALES EN GENERAL

Memoria presentada al Congreso Internacional de Economía Social, organizado por el Museo Social Argentino y a celebrarse en la ciudad de Buenos Aires en el mes de Octubre de 1924

POR EL

DR. BULHÕES CARVALHO

Director del servicio general de Estadística en el Brasil y membro titular del Instituto Internacional de Estadística

THESE N. 1

Necesidad de organizar una estadística especial que comprenda todos los hechos relacionados con las cuestiones sociales. Materias que debe comprender. Métodos que deben seguirse. Organización internacional.

(Programa de la 6ª Sección del Congreso Internacional de Economia Social).

ESTADÍSTICA SOCIAL Y CUESTIONES SOCIALES EN GENERAL

La necesidad de organizar una estadística especial, que comprenda todos los hechos relacionados con las cuestiones sociales, es evidente. Pero la solución del problema presenta sérias dificultades, por la complexidad de la materia, muy vasta asi en los asuntos que debe de reunir como multiforme en sus aspectos, lo que hace complicada la adopción de determinadas fórmulas con aplicación general en todos los países.

Para resolver el problema, alcanzando ventajosamente el objeto que se tiene en vista, conviene apelar para la cooperación de las asambleas internacionales, donde el asunto, además de muy aclarado por la discusión, puede facilitar deliberaciones de carácter práctico, no solo en los interrogatorios necesarios como también en la uniformidad de los questionarios, desde luego quedando más ó menos formuladas las indagaciones que se deben de hacer, y explicitamente definidas las cuestiones sociales. Sin ese previo entendimiento es muy dificil establecer un programa satisfactorio y adaptable a las condiciones especiales de cada país. Apesar del valioso concurso hasta ahora prestado por los congresos ó conferencias internacionales, no fué posible aun fijar, por la semejanza de la legislación, un régimen uniforme para todas las naciones.

Gracias al méthodo estadístico, muchos hechos sociales han sido convenientemente estudiados, no solo en el estricto sentido demográfico, económico, intelectual ó moral, como también en el sentido general de sus mútuas y multiples relaciones. A la aplicación del mismo método compite ahora facilitar el estudio de las cuestiones más intimamente ligadas á la economía social, entre las cuales destácanse, como de mayor importancia y actualidad, las que directa ó indirectamente interesan al trabajo, en los varios aspectos con que su organización se presenta á la argucia de los sociólogos y economistas. Mucho se ha escrito sobre el asunto y algo se ha realizado en algunas naciones, pero no se alcanzaron aun resultados benéficos á la orden social que satisfagan completamente á todas las aspiraciones individuales y colectivas.

Como ha dicho MILLERAND, en la conferencia de Basilea, "los tratados que se refieren al trabajo han de constituir una rama del derecho de gentes". (1) Efectivamente, hoy la tendencia es asegurar á los trabajadores garan-

(1) Citación de GEORGES BRY. — *Les lois du travail industriel*, pag. 37 (1921).

tias de reciprocidad análogas á las previstas en los tratados de comercio para los productos del trabajo.

Las ideas socialistas diariamente conquistan terreno y cada vez más llaman la atención de los que se preocupan con los problemas sociales. Singularmente denominada, la cuestión social solo consiste en el deseo de regularizar las *relaciones sociales*, permitiendo que las riquezas sean repartidas con evidente equidad. Ella puede resumirse, según LEROY BEAULIEU, "en la aspiración intensa, entre los trabajadores contemporaneos, de una mejor situación, que les ofrezca más garantias, y que sea más respetada", (2) afirmando GIDE que "la repartición de las riquezas comprende todas las cuestiones convencionalmente llamadas *cuestiones sociales*, ó sencillamente *cuestión social*, lo que, en síntesis, no es más que la eterna cuestión entre ricos e pobres". (3) Esta es una cuestión antigua, que ha existido siempre, y que ahora se presenta más viva ó intensa, porque en la actualidad, gracias á los progresos de la civilización, más y más ahóndanse las desigualdades en las relaciones sociales. Pero estas diferencias no contradicen la regla general del universo, como ensina RUY BARBOSA en uno des sus más brillantes discursos academicos.

"La regla de la igualdad solo consiste en repartir desigualmente entre los desiguales, á medida que ellos se desigualan. En esta desigualdad social, proporcionada á la desigualdad natural, es que se encuentra la verdadera ley de la igualdad. Fuera de eso, son los desvarios de la envídia, el orgullo ó la locura. Tratar desigualmente á los iguales, ó á los desiguales con igualdad, sería flagrante desigualdad, y no igualdad real. Los humanos apetitos imaginaron la inversion de la norma universal de la creación, pretendiendo distribuir á cada uno, no en proporción de su valor, pero atribuyendo lo mismo á todos, como si todos fueran iguales. Esta blasfemia en contra de la razón y la fe, en contra de la civilizacion y la humanidad, es la filosofia de la miseria, proclamada á nombre de los derechos del trabajo ; y,ejecutada, inauguraría, no la supremacía del trabajo, sino la organización de la miseria."

Y añade aun el autor de tan bellos y lógicos conceptos :

"Pero si la sociedad no puede igualar a los que la naturaleza ha creado desiguales, cada uno, en los limites de su energía moral, puede actuar sobre las desigualdades naturales, por la educación, la actividad y la perseverancia. Esta es la misión del trabajo." (4)

— Es muy dificil señalar con exactitud todas las materias que deben de ser comprendidas en la estadistíca social, porque son variados y complejos los hechos que la componen. Fuera de los detalles ó subdivisiones en que es posible desdoblar numéricamente los varios elementos estadísticos, el cuadro siguiente sintetiza las principales rúbricas que contienen, en general, todas las cuestiones sociales.

---

(2) CH. ANTOINE. — *Cours d'Economie Sociale*, pag. 194 (1921).

(3) CH. ANTOINE. - *Op. cit.*, pag. 194.

(4) RUY BARBOSA. — *Oração aos moços*, discurso aos bacharelandos da Faculdade de Direito de São Paulo em 1920, pags. 25 y 26.

MATERIAS COMPRENDIDAS EN LA ESTADÍSTICA DE LAS CUESTIONES SOCIALES

- CUESTIONES SOCIALES..
  - Población....
    - estática..... empadronada o calculada..... por sexo, estado civil, edad; nacionalidad, profesiones y grados de instrucción
    - dinámica.....
      - movimiento natural..... nascimientos, casamientos y óbitos
      - movimiento social..... inmigración y emigración
  - Religión..... cultos
  - Instrucción...
    - primaria.....
    - média.....
    - secundaria.....
    - superior.....
    - technica y profesional.....
    - especialisada y perfeccionada.....
    - escuelas, magisterio, institutos, facultades, universidades
  - Higiene.....
    - pública
    - domiciliaria
    - individual
    - colectiva
    - preventiva y profiláctica
    - industrial
    - comercial
    - ingeniería sanitaria
  - Asistencia....
    - á los enfermos (hospitales, policlínicas y dispensarios)
    - » » alienados (hospícios y colonias)
    - » las parturientes (maternidades)
    - » los invalidos.....
    - » » indigentes.....
    - » » viejos y niños desamparados.....
    - » » sin trabajo
    - asilos y recogimientos)
  - Previdencia..
    - seguro sobre la vida
    - » en contra de los accidentes en general
    - » » » » » » del trabajo
    - » » » » la vejez
    - » » » » » invalidez
    - » » » » » falta de empleo
    - » » » » » enfermedad
    - » » » » » fuego
    - » » » » » mortalidad del ganado
    - » » » » » escarcha, el granízo, etc.
    - sociedades... de crédito, constructoras, beneficentes e de auxílios mútuos
    - cooperativas (producción y consumo)
    - cajas de ahorros
    - casas de préstamos y montes de piedad
    - sindicatos profesionales
  - Represión....
    - justicia..... criminalidad, penitenciariás
    - policía..... seguridad, costumbres
  - Economía....
    - trabajo.....
      - organización.... capital, trabajadores
      - duración..... para los hombres, » las mujeres, » los niños
      - salarios..... máximo, médio y mínimo
      - conflictos..... huelgas, *lock-outs*
    - agricultura... área cultivada, número de establecimientos rurales, producción agrícola y pecuaria
    - industria.... número de fábricas, número de obreros, fuerza motriz, producción
    - comercio..... interno, externo
    - transportes.... vialidad marítima y fluvial, ferrocarriles; vialidad urbana y otros médios de conducción terrestre
    - coste de la vida.....
      - valor de la moneda
      - salarios
      - abastecímiento y mercados
      - precios corrientes (habitación, alimentación, vestuario)
  - Diversiones.. cinematografos, teatros, deportes

Se incluyen en el quadro las materias más ó menos relacionadas con las cuestiones sociales, en los diferentes aspectos con que los mismos hechos se presentan en la vida humana. Hay asuntos que se salientan como de mayor importancia desde el punto de vista de la economia social ; pero todos, concretados en números inteligentemente estudiados, concurren para facilitar la interpretación cabal que la estadística realiza por medio de la comparación numérica.

"Ninguna indagación estadística puede prescindir de la base demográfica. Ya al tratarse de interrogatorios de orden administrativa, como por ejemplo los que tienen por objeto el movimiento financiero; ya al tratarse de pesquisas de caracter puramente social, como las que se refieren a la instrucción, las confesiones religiosas, la delinquencia y las demás caracteristicas que separan en categorias diversas las poblaciones diseminadas en determinada región ; ya al tratarse, finalmente, de las transmigraciones de las riquezas en sus múltiplas etapas de producción, circulación, distribuición y consumo, — para que se haga una idea exacta de los fenomenos observados, es indispensable siempre que ellos se presenten reducidos á su expresión más sencilla, traducidos en coeficientes correspondientes á cada individuo, ó a través de los números relativos que constituyen las tasas al tanto por ciento, los milésimos, ó otros valores comparativos, representados bajo la forma de una razón geométrica." (5)

Todas las comparaciones demográficas interesan y despiertan siempre la curiosidad de los economistas. Comprueban esta afirmación los concisos y expresivos conceptos de MAYO SMITH, ilustre profesor de economia politica y ciencias sociales en la Universidad de Columbia. Para mostrar la importancia sociológica de las caracteristicas individuales, asi se expresa más ó menos textualmente el notable economista norteamericano : "La población se distribuye en grupos naturales según estas dos características esenciales : el sexo y la edad. Ambos factores tienen grande importancia sociológica, porque su relativa extensión afecta la constitución social y politica de cada comunidad. El número relativo de hombres y mujeres ejerce alguna influencia económica, porque el hombre es más fuerte y, consecuentemente, más apto para suportar el trabajo de la producción que la mujer. Un exceso de hombres ó de mujeres influye sobre el casamiento, el aumento de la población y la mortalidad. A demás, el *sexo* solamente ó como resultado de una evolución histórica parece que influye en el fenómeno social desde el punto de vista de la mortalidad, las disposiciones para la enfermedad, la participación en el vicio y el crimen, según elementos que no se explican sino llevándose á cuenta del factor sexual.

"La clasificación por edades elucida importantes imfluencias sociales, económicas y politicas. Una población puede presentar excesivo número de niños y viejos, aumentando por esta forma la carga ó encargo de los grupos

(5) BULHÕES CARVALHO. — *Inqueritos economico e demographico.* Conferencias de propaganda do recenseamento de 19.0, pag. 5.

verdaderamente productores. Podrá acontecer que haya falta de niños, y en consequencia de esto la despoblación ó estancamiento de la población. Puede la emigración debilitar el valor económico de una nación, privándola del concurso de personas adultas ; lo que no acaece con la inmigración, que aumenta el número relativo de adultos. La fuerza militar de un país se avalora por el número de hombres que se hallan en edad de manejar armas. La fuerza electoral es medida por el número de individuos que han pasado ya de una determinada edad. El crecimiento de la población depende en parte de la cantidad de mujeres en edad de concebir. El número de criminales depende en parte de la cantidad de hombres adultos. Las enfermedades, la mortalidad y otros fenómenos varian su intensidad según los grupos de edad. El número de nacimientos debe de ser comparado al de mujeres en edad de concebir ; el de casamientos al de solteros en edad de casar ; el de criminales al de adultos ; el de analfabetos al de personas de más de 10 ó 12 años ; el número de mendigos al de individuos de más de 60 ó 65 años ; el de célibes al de individuos de 40 y más años. La clasificación por edades es, de este modo, muy importante para las pesquisas sociológicas, asegurando casi siempre mayor precisión á sus resultados.

"La distribución de la población conforme al estado civil (solteros, casados, viudos y divorciados) no depende de causas naturales, como el sexo y la edad, pero de la institución del casamiento. A pesar de esta circunstancia, el casamiento está tan hondamente establecido en las comunidades civilizadas, su ejecución depende tanto de la edad y su disolución de la muerte, que la clasificación de la población según el estado civil es casi tan natural y estable como la del sexo y la edad. El estado civil es un hecho de grande importancia en la organización social. El número relativo de solteros y casados afecta al crecimiento de la población, del mismo modo que el número de nacimientos á la constitución de la familia y á la moralidad social. La viudez tiene apreciables efectos de naturaleza económica y social, lo que también acaece relativamente al divorcio. Más aún : el estado de casado y el de viudez parece que ejercen influencia especial sobre otros fenómenos sociales, como los óbitos, enfermedades, locura, suicidio, vicio y crimen. La combinación del estado civil con las edades revela relaciones sobremanera interesantes.

"El objeto sociológico buscado en las estadísticas del sexo, edad y estado civil es establecer, con seguridad, la clasificación fundamental de la población, para hacer eficaz cualquier estudio referente á la organización social y hechos de la vida social. La distribución de la población según las mencionadas categorías constituye la base de todas las estadísticas de nacimientos, casamientos, óbitos, suicidios, vicios, crimenes, haciéndose el cimiento absolutamente necesario para establecer confrontaciones y apoyar relaciones de coexistencia ó secuencia, es decir, de causa y efecto." (6)

---

(6) RICHEMOND MAYO SMITH. — *Statistics and Sociology*, cap. IV, pags. 36 a 39 (1910).

En lo que hace referencia al movimiento exterior de la población, es incontestable la influencia que el elemento extrangero ejerce en la vida de los pueblos. "Empero la función de la emigración es más patente y tangible *económicamente*. Se afirma generalmente que la circulación de las mercancías hace avanzar siempre en la historia los progresos económicos, pero cuánto más avanzan por la circulación de los hombres! Esta transfiere y multiplica las fuerzas del trabajo em todos los puntos del espacio; descubre nuevos campos para la fructífera aplicación de los capitales; y en fin, pone en contacto del capital y del trabajo más vastos é intactos tesoros de la naturaleza para una indefinida producción. Aligera de brazos excesivos los países muy densificados y puebla los rarificados; abre más vastos mercados y centros de absorción de las mercancías; y de este modo corrige las viciadas relaciones de la distribución, proporcionando productos y consumos." (7).

La regular y conveniente distribución de las profesiones ha interesado siempre á los legisladores de todos los tiempos. "La falta de una buena distribución de las profesiones es la causa de grande número de desórdenes económicas. Acarrea como consecuencia la producción excesiva de una materia en prejuicio de la de otra, que entonces queda insuficiente. Nace de eso la caida notable de los salarios y lucros de los producidos por el primer articulo, desapareciendo los capitales empleados en esa producción. (8)

En cosas de religión no son menos evidentes las correlaciones demográficas y sociales. La influencia benéfica del cristianismo en la formación y elevación de las sociedades en todo el mundo civilizado es un hecho que nadie podrá negar y facilmente demonstrable por la estadística social, no solo en lo que se relaciona propriamente al culto como en lo que se refiere a la asistencia intelectual y moral.

La instrucción general, conforme las condiciones de cada individuo, es el medio racional de favorecer al desenvolvimiento de la población y de obtener al mismo tiempo, con mayor rapidez, el progreso social. "Muy pocas veces la instrucción deja de figurar como indice del estado social de un pueblo. La ignorancia por lo común sigue á la pobreza, al vicio y al crimen. Ni siempre se consigue dar moralidad á un hombre enseñandole á leer y escribir, pues muchos de los peores criminales eram hombres instruidos. Aparte de eso, no se puede negar que una comunidad inteligente es, casi siempre, próspera y moralizada." (9)

Desde el punto de vista especial de la higiene, la asistencia, la previsión, la represión y la economía, son visibles las relaciones permanentes entre la población y el medio social. El estudio metódico, descriptivo y numérico de todos los asuntos, sin duda alguna interesará socialmente y económicamente,

---

(7) PROF. JOSÉ TONIOLO. — *Tratado de economia social*, «Introducción». Trad. castellana del Prof. AMANDO CASTROVIEJO, tomo II, 3ª. parte, cap. VI, pag. 213. (1911)

(8) COURCELLE SENEUIL. — *Articulo publicado en el* «Dictionnaire d'Economie Politique», de COQUELIN et GUILLAUMIN (1853). Tomo II, pags. 452-453.

(9) RICHEMOND MAYO SMITH. — *Op. cit.* pag. 209.

por los efectos mediatos ó indirectos que la influencia de las aludidas questiones ejerce en el trabajo y la producción.

— Las materias que interesan á la Sociologia son muy dificiles de *objetivación*, de conversión en *hechos*. Pero se procura, paralelamente, en todas partes, organizar de manera precisa la acción favorable á la reforma social, "bien sea mediante instituciones encargadas de recoger lo que podria llamarse la documentación de la realidad social, — hechos y dotrinas sociales — como ocurre, por ejemplo, en el *Museo Social de Paris* ó en el *Instituto Internacional de Sociologia*, de Bruselas, ó bien mediante instituciones encargadas directamente de preparar la reforma social reflexiva, como una obra del Estado, v. gr., los llamados *Institutos del trabajo*, creados para estudiar y elaborar las reformas legislativas de interés para las clases obreras." (10)

En España, el *Instituto de Reformas Sociales* posee también un *archivo social*, cujo objeto práctico consiste principalmente en preparar las informaciones necesarias á la reforma de la legislación social sobre bases reales, concretadas en hechos. (11) Inspirado ó á semejanza del Museo de Paris, existe en la América del Sur el *Museo Social Argentino*, bajo cuya orientación se realiza en Buenos Aires el primer Congreso Internacional de Economía Social.

Estas instituciones prueban la importancia que adquiere cada vez más "el estudio objetivo de las condiciones positivas en que los fenómenos sociales se producen, para acomodar a ellas las reformas que se intenten", — de lo que deriva logicamente el valor de la "información" dada por aquellos gremios y la Estadística, método cuya aplicación concurre para facilitar el conocimiento de los hechos sociales y, consecuentemente, para el efecto de las reformas sociales. Luego, es útil reunir datos que permitan el analisis de la realidad social, siendo esta la importantisima funcción sociológica de la *Estadística*, de la cual son las *monografias* y las *encuestas* auxiliares poderosos. "La *estadística* procura los datos, apreciados, sobre todo, cuantitativamente ; la *monografia* ofrece *datos tipicos*, intensivamente considerados : la *encuesta* es en cierto modo el procedimiento de observación directa, realista, penetrante e intensiva que ahonda sobre hechos determinados. Estos procedimientos metódicos vienen á sustituir, en cierta medida, con la comparación, la *experimentación*, que no es facil practicar en el medio social." (12)

Los fenómenos tipicos descriptos en las monografias y los elementos específicos tomados de las encuestas deben relacionarse ó asociarse á los datos conseguidos por la estadística, uniéndose todas esas informaciones á los sucesos sociales que se tienen en vista verificar por el método *comparativo*, ó mejor, á la comparación, que, según PETRONE, "es una investigación experimental" y, conforme POSADA, "un sucedáneo de la experimentación misma", siendo posible con ella penetrar en lo intimo de los hechos humanos sociales y las

(10) ADOLFO POSADA. — *Principios de Sociologia*, Madrid, 1908, pags. 314 y 339.
(11) ADOLFO POSADA. — *Op. cit.* Nota de la pag. 339.
(12) ADOLFO POSADA. — *Op. cit.*, pags. 419 y 420.

instituciones sociales, para descubrir, con la oportuna determinación de las analogias y de las diferencias de *estructura* y de *génesis*, la evolución real, el parentesco y relaciónes, el valor positivo y hasta el alcance y la orientación futura de los hechos humanos sociales y las instituciones sociales. (13) Representa esta práctica la aplicación del *método comparativo*, que FREEMAN "considera uno de los más grandes éxitos intelectuales de nuestro tiempo" y cuyo empleo, afirma POSADA, "ha producido resultados excelentes en la elaboración de las ciencias." (14)

— La expresión "métodos que deben ser empleados", incluida en la tesis en seguida al titulo "materias que deben comprender las estadísticas sociales", parece aludir al proceso prático de se realizar las encuestas necesarias á la elaboración de las mismas estadísticas. Conviene establecer esta premisa, porque la estadística en si misma es un *método*, conforme grande número de autores, y también porque la mayoria de los tratadistas dan al mismo término un sentido más filosófico y teórico, considerando como *método* al conjunto de preceptos necesarios para asegurar el conocimiento de la verdad en la apreciación cuantitativa de determinados hechos sociales, racionalmente reunidos y observados con rigurosa precisión cientifica. En la técnica estadística, la palabra *método* presupone esa concepción abstracta, cimentada en las enseñanzas de la logica, pero que por su carácter doctrinario y su transcendencia no constituye materia compatible con la naturaleza y fines de un Congreso destinado para resolver practicamente problemas generales y concretos, que exigen inmediata ó rápida solución.

Parece, pues, que del triplice aspecto de la metodologia estadística : pesquisa, elaboración y exposición de los hechos, solo la primera será tomada en consideración relativamente á ciertos puntos que no se hallan aun regulados por los congresos é institutos internacionales. Un rápido examen en el cuadro presentado en la pagina 23 muestra que alli se encuentran relacionadas estadísticas sobre las cuales los referidos congresos y, después de ellos, los Institutos de la Haya y Roma, emitieron votos, acatados hoy por la mayoria de los países en condiciones de aprovechar las reglas ó preceptos establecidos por aquellas doctas asambleas. Seria, por consiguiente, supérfluo hacer referencias á los medios de proceder al alistamiento de la plobación, á los métodos aconsejables para organizar la estadística del comercio exterior y para valuar la producción agrícola de un país. Hay una série de estadísticas indicadas en el cuadro que constituyen, para decir con claridad, materia nueva, por ser reciente el problema á cuyo estudio procuran contribuir. Son las estadísticas más ó menos ligadas á la llamada "cuestión social", es decir, las que se relacionan al trabajo y á los hechos que á él le importan y cuya importancia ha aumentado progresivamente, desde la revolución económica que ha transformado las condiciones del mundo industrial en el decurso del siglo pasado. La complexidad de los asuntos, la deficiencia de las fuentes informantes y

(13) ADOLFO POSADA. — *Op. cit.*, pags. 420 y 421.
(14) ADOLFO POSADA. — *Op. cit.*, pag. 422.

también las dificultades técnicas para la organización de las estadísticas, no permiten que sean tales encuestas realizadas directamente por las oficinas oficiales encargadas del servicio general de estadística. Su ejecución depende de un conjunto de informaciones que los departamentos de estadística no pueden obtener con facilidad y regularidad, siendo necesario para llevarlos á efecto apelar á diferentes medios de pesquisa ó colecta, desde el registro continuo (accidentes del trabajo) hasta el censo periódico (profesiones) y á las proprias monografias (coste de la vida). La compleja ejecución de las encuestas está indicando la conveniencia de crear organos especiales encargados de tales estadísticas, pareciendo que esa atribución debe, de preferencia, caber á las oficinas de trabajo, que existen ya en muchos países y deben ser instituidas, con fines idénticos, donde aun no existan. La utilidad de esas instituciones es preconizada por AUGUSTO BOSCO, profesor de Estadística de la Universidad de Roma. Tratando de los centros colectores de dados estadísticos, el ilustre profesional, después de referirse á las grandes oficinas centrales, para su atención en las *oficinas del trabajo*, "órganos administrativos por los cuales la estadística oficial especializa, hablando con propriedad, su funcción en los ultimos años del siglo XIX". (15)

Comentando la misión de eses departamentos como elementos del progreso estadístico, refiérese á las causas imperativas que determinaran su aparecimiento y florescencia en el sistema administrativo de las más adelantadas naciones: primeramente, la necesidad de regular el trabajo, en consecuencia de la transformación técnica de las industrias, el desarrolo de las grandes empresas fabriles, el aumento subsecuente del operariado y numerosas y debatidas cuestiones, originarias de eso nuevo orden de cosas ; después, la organización politica y económica del operariado, el incremento general de los sentimientos de solidaridad en perjuício del espírito de clase que ha prevalecido en el pasado, y, en suma y finiquito, la contingencia de someter los problemas del trabajo á una observación rigurosa y de caracter técnico, exgida por la formidable complexidad de los aludidos problemas.

La acción de las oficinas de trabajo es múltiple y comprende, á la par de las nuevas investigaciones sobre los hechos ecónomicos y sociales, una parte de las estadísticas primitivamente atribuidas (como hoy aun, en algunos países) á las oficinas comunes de estadística. Es muy vasto el campo de pesquisas bajo el patrocinio de las oficinas del trabajo, que se proponen, sobre todo, á colectar dados sobre los salarios, las condiciones de la vida y los précios de los géneros de consumo de las clases operarias, el mercado del trabajo, las migraciones externas é internas, las huelgas y *lock-outs*, y aun sobre las instituciones que procuran prevenir ó atenuar los conflictos de la vida industrial (oficinas de conciliación y arbitraje), la falta de ocupación, el régimen del trabajo en las fábricas (horas de trabajo, modos de pagamiento, etc.), las asociaciones obreras, incluyendo las de trabajadores agricolas (socie-

(15) AUGUSTO BOSCO. — *Lezione di Statistica*, reunidas y compiladas por P. MENGARINI y A. TAMBURINI parte II, pag. 74 (1909).

dades de resistencia, cámaras de trabajo, etc.), los seguros patronales, las instituciones de asistencia y seguros (accidentes, vejez, enfermedad). El profesor Bosco señala los caracteres comunes de todas las oficinas de trabajo ya existentes y cuyos programas presentan, en ciertos puntos, diferencias más ó menos importantes. Los caracteres comunes se relacionan exactamente al método de las pesquisas, es decir, á la aplicación del método estadístico, integrado por verificaciones directas, encuestas especiales y monografias sobre los hechos particulares de mayor excelencia. No se limitan las oficinas de trabajo á divulgar, anualmente, los resultados de sus interrogatorios, pero lo hacen imediatamente á beneficio, sobre todo, de las clases obreras. Asocian, en diferentes grados, según los países, la práctica estadística á la preparación de las leyes sociales. Se prevalecen más ó menos de la cooperación del elemento obrero que, en ciertos lugares, participa directamente de los trabajos de la oficina.

Después de destacar la acción eficaz de las oficinas de trabajo, cuando ellas se hacen órganos ejecutivos de los consejos superiores que superadministran al estudio de todas las cuestiones relativas á las relaciones y conflictos entre trabajadores y patronos, el profesor Bosco señala los inestimables servicios prestados por las oficinas del trabajo, ya desde el punto de vista estadístico y de observación de los hechos sociales, ya cuanto á los estudios legislativos y de acción práctica desarrolada á beneficio de las reformas necesarias al bienestar de las clases operarias.

"No se puede dudar (dice el eminente profesor) de la utilidad de tales institutos. A' la estadística del trabajo fué dado un desarrollo que de otro modo no podria ser alcanzado, serviéndose, para el éxito de sus investigaciones, de la confianza y el auxilio de las clases interesadas, lo que no seria conseguído si tales instituciones faltaran." (16)

De todo lo que se ha dicho y teniendo á vista el parecer de los maestros, es fácil concluir que, no siendo posible adoptar un método general para el conjunto de las estadísticas sociales, conviene recomendar que se acaten las reglas del Instituto Internacional de Estadística y el Instituto Internacional de Agricultura de Roma em relación á los asuntos sobre los cuales emitieron votos en sus reuniones periódicas. En cuanto á los nuevos problemas, relativos al trabajo y juzgados urgentes á consecuencia de la guerra de 1914 y las perturbaciones económicas universales que ella ha ocasionado, parece recomendable la fundación de oficinas del trabajo, nacionales y hasta regionales, en los Estados federativos, para que los gobiernos queden habilitados á observar y fiscalizar la cuestión social en sus diferentes aspectos, proveyendo, por la acción pesquisadora de esas oficinas, á la elaboración de leyes compatibles con el desenvolvimiento del problema que se tiene en vista resolver.

Los métodos para llevar á efecto las estadísticas necesarias deben de ser los que están consagrados por la prática en las oficinas del trabajo ya existentes.

(16) AUGUSTO BOSCO. — *Op. cit.*, pags. 74 a 80.

— En lo que se refiere á la organización de la estadística internacional, parece que, por una parte, el problema debe de ser resolvido por los Institutos Internacionales ; y, en cuanto á la cuestión social, es recomendable la acción armónica de las oficinas del trabajo instituidas en cada país, por medio de negociaciones mútuas y la identidad de sus programas y reglamentos, preliminarmente alcanzada por medio de acuerdos internacionales. Ese objeto podrá ser facilitado por el *Bureau* Internacional del Trabajo, que funciona bajo la orientación de la Liga de las Naciones.

CONCLUSIONES

1.ª — La estadística de los hechos relacionados á las cuestiones sociales es el medio de aclarar los problemas que, en la actualidad, interesan á todos los pueblos civilizados y cuya solución constituye la más grande preocupación social.

2.ª — Compite al método comparativo, por medio de la estadística, las monografías y los interrogatorios especiales, investigar la realidad social, para descobrir la evolución, las relaciones, el valor positivo, los límites y hasta la orientación futura de los hechos humanos sociales y las instituciones sociales.

3.ª — Las estadísticas más ó menos ligadas á la llamada "cuestión social", es decir, las que se relacionan al trabajo y á los hechos que lo constituyen, son el objeto principal de las nuevas encuestas ó pesquisas, conveniendo, para obtener verdadero éxito, recurrir á las oficinas del trabajo, cuya colaboración es indispensable y puede prestar inestimables servicios en cuanto á la observación metódica de los hechos sociales y las reformas necesarias al bienestar de las clases trabajadoras.

4.ª — A falta de un metodo general para el conjunto de las estadísticas sociales, conviene respetar las decisiones de los Institutos Internacionales relativamente á los asuntos sobre los cuales ya ellos emitieron votos ; y, en cuanto á los problemas relativos á las clases obreras, es bueno que sean fundadas oficinas regionales del trabajo, con el fin de facilitar la acción de las administraciones, públicas y particulares, en las medidas favorables á la orden económica y las relaciones sociales.

5.ª — A los Institutos Internacionales, en parte, y á las Oficinas del Trabajo creadas en cada país, de otra parte, compite el encargo de orientar la solución de los problemas sociales, ya por medio de prescriciones de carácter práctico, ya por entendimientos mútuos, preliminarmente alcanzados por los acuerdos entre los diferentes Estados, objeto que podrá ser facilitado por la Liga de las Naciones.

Rio, 25 de Setiembro de 1924.

Bulhões Carvalho

A Immigração Japoneza

BRASIL. Diretoria Geral de Estatística. A immigração japoneza. Memória apresentada pela Directoria Geral de Estatística ao Congresso do Café [2º Centenário do Cafeeiro no Brazil, 1727-1927], realizado na capital de S. Paulo, conjunctamente com a grande exposição do mesmo produto, em 7 de setembro de 1927. In: _____. Diretoria Geral de Estatística. *Relatórios apresentados ao Dr. Geminiano Lyra Castro, Ministro da Agricultura, Indústria e Commercio, pelo Dr. José Luiz S. de Bulhões Carvalho, Director Geral de Estatística.* Rio de Janeiro: Typ. da Estatística, 1928. p. 257-269.

Trata-se da 3ª tese da seção dedicada à colonização. Usa dados do Censo de 1920. Faz entradas na história do País, defende a imigração, e se mostra simpático à imigração japonesa.

A IMMIGRAÇÃO JAPONEZA

O recenseamento de 1920 apurou, em todo o territorio brazileiro, uma população de 27.976 japonezes, dos quaes 16.397 homens e 11.579 mulheres ; 24.435 localizados em São Paulo, 1.923 em Minas Geraes, 701 no Paraná, 514 em Matto Grosso, 244 no Districto Federal e os restantes, em parcellas inferiores a 100 habitantes, nos Estados do Rio de Janeiro, do Amazonas, do Rio Grande do Sul, da Bahia, de Pernambuco, do Pará, do Ceará, do Espirito Santo e no Territorio do Acre. Revelam esses algarismos o quanto é ainda diminuta a colonia japoneza no Brazil, paiz cuja população provavel deve exceder, actualmente, a 36.000.000 de habitantes e cuja área offerece incalculaveis reservas para muito maior expansão do povoamento, o que facilmente se verifica pelas infimas taxas de densidade demographica, em quasi todo o territorio brazileiro, em confronto com o que se observa nas outras nações do velho e novo continentes.

Por outro lado, dentre os povos mais emigrantistas, o Japão é, talvez, aquelle em que o problema da superpopulação se apresenta em condições mais prementes, considerando, de uma parte, a alta natalidade da raça nipponica e a limitada extensão territorial do imperio insular e, de outra, as medidas restrictivas oppostas pelos principaes paizes immigrantistas á importação de trabalhadores amarellos. Nos Estados Unidos são conhecidas essas restricções e, na Argentina, a nação mais procurada da America do Sul, prevalece, em relação aos japonezes, o criterio prohibitivo, ha muitos annos em vigor e sem perspectivas de quaesquer futuras attenuações.

Resulta dessa situação uma coincidencia de interesses entre a maior das Republicas sul americanas e o pequeno Imperio do sol nascente, aquella com immensos latifundios a povoar, este sentindo, cada vez mais, a angustia de sua área geographica deante do rapido crescimento vegetativo de sua população, desproporcionada relativamente á exiguidade das fronteiras em que se comprime, embora em pujante e vigorosa vitalidade.

E' esta uma situação de facto, que está se impondo á attenção dos responsaveis pelos destinos das duas nações, quasi antipodas, e, no entretanto, unidas por uma fatalidade demographica, que estabelece entre ellas um élo de reciproca dependencia, um nexo que revéla, á primeira vista, a conveniencia do estreitamento

de suas relações politicas para realizar um grande objectivo social, cuja justificação se encontra na satisfacção de um interesse economico fundamental á vida de ambas.

"A natureza tem horror ao vacuo", dizem em linguagem pittoresca os sabios antigos, e essa affirmação verdadeira tanto se adapta ao mundo physico como aos dominios da sociologia, que não é mais que um aspecto particular do conjuncto das leis naturaes applicadas ás collectividades humanas. Assim como as mercadorias, sujeitas á lei da concorrencia, affluem dos pontos onde são superfluas para aquelles onde a maior procura lhes augmenta o valor ; assim como os capitaes obedecem tambem ao mesmo rhythmo economico, — as migrações obreiras reflectem, nos seus constantes deslocamentos, a maior ou menor valorização do capital humano, consequente á deficiencia ou á plethora de braços concorrentes ao mercado do trabalho.

Não ha que fugir á contingencia desse imperativo que, por ser sociologico, não deixa de reger-se, originariamente, por aquelle principio geral colhido na observação da natureza.

O Brazil, para prosperar e desenvolver-se, precisa de importar homens, e o Japão, para fugir ás aperturas de um problema grave, qual o que MALTHUS definiu na sua famosa doutrina, carece urgentemente de exportal-os para os paizes immigrantistas. Não vemos nenhum motivo plausivel para qualquer intervenção, com o intuito de impedir que os acontecimentos sigam o seu curso natural, — seja naquelle paiz de emigração, seja no Brazil, — por preconceitos de raça ou por infundados receios no tocante á difficuldade de assimilação dos colonos oriundos do extremo oriente. Como demonstra o recenseamento de 1920, a colonia japoneza é ainda insignificante no territorio da Republica e, por maiores que sejam as futuras levas de immigrantes, não será tão cêdo que se fará sentir o perigo da concentração excessiva e refractaria á fusão com o elemento nacional, representado por mais de tres dezenas de milhões de habitantes. O receio desse hypothetico "enkystamento" importa, aliás, implicitamente, na confissão da nossa incapacidade administrativa para conjurar um mal facilmente evitavel, desde que saibam os nossos governos usar de uma politica criteriosa e previdente na distribuição das correntes immigratorias, na sua localização e nas medidas pertinentes á nacionalização dos descendentes dos japonezes radicados no Brazil.

A controversia sobre as desvantagens da immigração amarella afigura-se-nos, portanto, extranhavel, mórmente tendo em vista que as opiniões no Brazil, pró e contra essa immigração, são em numero quasi equivalente, como se deprehende do inquerito feito

recentemente pela Sociedade Nacional de Agricultura, inquerito onde, num total de 161 pessoas consultadas, 75 manifestaram-se favoravemente aos asiaticos, 79 contra e 7 não emittiram parecer. Examinando a relação dos opinantes que figura no relatorio do Dr. Heitor Beltrão, vê-se que os conceitos pró e contra á immigração mongolica são subscriptos por nomes dignos do maior acatamento. Entre os que julgam inconveniente a colonização com elementos daquella raça notam-se algumas associações de agricultores, mas, por outro lado, registram-se, na corrente mais liberal, declarações favoraveis, assignadas por figuras do maior relevo nos meios politico, administrativo e litterario e tambem manifestadas por instituições respeitaveis, salientando-se dentre esses pareceres a opinião do actual Governador do Pará, adepto da immigração japoneza, os depoimentos de illustres jornalistas, taes como os Drs. Victor Viana e Mario Pinto Serva, o parecer do Dr. Goncalves Junior que, em assumptos de immigração, é uma das mais experientes e acatadas auctoridades, o juizo de associações importantes, como a Sociedade de Geographia do Rio de Janeiro e a Sociedade Mineira de Agricultura.

Em tão animadora companhia, não temos duvida em sustentar, com a maior convicção, os conceitos já externados por occasião do inquerito levado a effeito pela Sociedade Nacional de Agricultura.

Partidario da solução mais tolerante, em materia de immigração, como em todos os assumptos que dizem respeito á economia nacional, pensamos com essa attitude obedecer á nossa tradição e ao elevado espirito que se reflecte no liberalismo dos institutos juridicos fundamentaes á vida do regimen. A politica discriminatoria de excepções e restricções não se coaduna com o ponto de vista superior com que os legisladores constituintes delinearam as directrizes geraes, que deviam orientar a evolução da democracia brazileira na communhão dos povos civilizados. Só os indesejaveis devem encontrar barreiras ao aportar ás nossas plagas, que devem ser um campo aberto ao trabalho de todos quantos trazem o contingente de um esforço util ao progresso economico do Brazil e, pela sua descendencia, concorrerão para a formação de uma resultante ethnica, tanto mais vigorosa quanto mais numerosos forem os elementos originarios, superiores, integrados na sua constituição definitiva.

Os inconvenientes, apontados como razões capazes de justificar a necessidade da exclusão dos japonezes na colonização do Brazil, não nos parecem, de modo algum, convincentes. Versam elles, em geral, sobre incompatibilidades de raça, religião e cos-

tumes, factores que, pela sua coincidencia, determinan a impossibilidade de assimilação.

A objecção baseada na diversidade dos caracteres ethnicos é, a nosso ver, deslocada, quando se considera o caso especial doBrazil. Contrariamente ao que occorreu nos Estados Unidos, nunca houve, entre nós, a preoccupação de manter o typo inicial da raça a que pertenciam os nossos antepassados, primitivos colonizadores, isto é, o ramo iberico do grande grupo latino. Verificou-se, desde cêdo, a mistura com o elemento indigena e com os habitantes de origem africana. Ulteriormente, em certas zonas, o affluxo do contingente immigratorio veio complicar a fusão já iniciada, ou crear novos typos de brazileiros, onde se deu a segregação das colonias estrangeiras, resultando dessa falta de homogeneidade, na intensidade do processo assimilatorio, as flagrantes discrepancias no aspecto dos brazileiros do norte e do sul, sem que isso affectasse a communhão de aspirações ou idéaes e a consciencia fraternal de serem filhos de uma patria unica a que se orgulham de pertencer.

A historia da formação de nossa nacionalidade é uma demonstração eloquente de que não ha logar, no Brazil, para os preconceitos de raça. Onde se realizou naturalmente o cruzamento entre portuguezes e africanos e entre indios e portuguezes, produzindo o typo superior do mameluco, é flagrante o contrasenso de pretender manter o deserto, impedindo a accessão de bons trabalhadores, pelo vão temor de uma influencia perturbadora na formação de um typo nacional ainda problematico.

Nos Estados Unidos, onde existe o problema negro, o perigo amarello poderia entrar nas cogitações dos sociologos, que pensam deve o americano do seculo XX conservar, tanto quanto possivel, os mesmos predicados ethnicos dos peregrinos do "May Flower" ou dos colonos batavos que fundaram Nova York. O orgulho saxonico justifica, naquella republica, a preferencia dispensada á immigração de raça germanica, em detrimento das correntes oriundas da Asia e mesmo das que advem do meio dia europeu, reputadas inferiores e pouco desejaveis.

Essa maneira de encarar a questão do povoamento só teve, todavia, uma sancção pratica, quando se achava virtualmente resolvido aquelle problema vital na federação americana e a carencia de braços deixou de ser um sério embaraço á evolução economica do paiz, hoje em pleno apogeu, quer se considere o potencial formidavel das industrias de transformação, quer se tenha em vista a exuberante prosperidade da producção da terra propriamente dita. E' o que assignalou, aliás, muito opportunamente, o Delegado Robinson na recente Conferencia Parlamentar Internacio-

nal do Commercio, realizada no Rio de Janeiro. Segundo esse illustre representante, "quando o primeiro censo federal demonstrou existirem nos Estados Unidos quatro milhões de habitantes, abriram-se as portas para todo o mundo, e, como resultado, innumeras nações vieram povoar o paiz e tornarem-se seus melhores auxiliares. Decorridos cento e poucos annos, a população total excedia a cento e seis milhões, ou sejam vinte e sete vezes mais ; o paiz achou então de bom alvitre restringir a entrada de immigrantes, o que fez por meio de medidas legislativas."

Em condições tão diversas das que prevalecem hoje na America do Norte, porque havemos de repudiar as nossas tradições, para copiar uma politica que os proprios americanos não seguiram quando se achavam em situação analoga á que atravessa agora o nosso paiz ?

Argumenta-se ainda com a supposta difficuldade dos cruzamentos entre japonezes e brazileiros. E, na melhor hypothese, admittindo que essas difficuldades sejam removidas, allega-se que o producto deixará a desejar sob o ponto de vista esthetico.

O Dr. Gonçalves Junior observa, entretanto, que "os aborigenes do Brazil apresentam evidentes unos indicios de semelhança com a raça amarella" e que, "em alguns lugares do nosso paiz, encontram-se japonezes casados com brazileiras e brazileiros casados com japonezas", havendo "muitos japonezes que falam correctamente a nossa lingua."

Sobre a apparencia physica dos descendentes dessas uniões, vem a proposito citar o depoimento do Professor Bruno Lobo, ex-Director do Museu Nacional, que, com carinho e competencia, tem estudado o assumpto e já publicou mesmo a esse respeito um curioso livro com os resultados de suas pacientes e convincentes observações.

"Não existindo, escreve o illustre scientista, entre os japonezes preconceitos de raça e sendo mesmo recebidos no Brazil com a hospitalidade peculiar aos nossos sentimentos elevados, numerosos são os cruzamentos. Conhecemos e temos em observação grande numero de casaes, constituidos de japonezes e brazileiras, com a próle numerosa, forte, sadia e verdadeiramente interessante no que respeita aos caracteres do producto obtido pelo cruzamento, tendo tambem em estudos outros casaes formados de brazileiros e japonezas, com resultados semelhantes. Ha seis annos que pacientemente acompanhamos paes e filhos em pesquisas cuidadosas, reunindo documentação sobretudo referente á evolução do producto do cruzamento, auxiliados pela Professora Noemia Salles, cuja competencia e preparo technico, a par de grande paciencia,

representam um contingente seguro para a colheita de elementos de valor, destinados á discussão de semelhante these. Ao lado de outras observações, tem sido levantadas fichas anthropometricas do modelo adoptado no Museu Nacional de Historia Natural, documentação esta systematica, de maneira que bem se possa acompanhar, pela sua rectificação periodica, o desenvolvimento dos pequenos brazileiros, meio sangue japonez. Meninos e meninas, bem equilibrados, sob o aspecto morphobiologico, deixam-nos bem claro perceber a robustez que terão quando adultos, com elegancia e agilidade accentuadas, a par de indiscutivel belleza physica. Vendo e observando alguns productos do cruzamento, que já passaram da primeira decada, estudando-os e com elles convivendo a mais de cinco annos, do que temos assistido e inferido, resta-nos a convicção de que em nada ficaram devendo aos paes em perfeição physica e dotes de intelligencia. Comparando-os com crianças brazileiras que possuem ancestraes estrangeiros já muito afastados e pertencentes, portanto, a um dos typos nacionaes, soffrem, sem desvantagens, o parallelo".

Transcrevendo quasi integralmente essa douta opinião, poderiamos citar ainda outros pareceres de eminentes technicos brazileiros, que confirmam a assérção do Dr. Bruno Lobo, quando mais não seja, quanto á belleza physica dos cruzamentos entre japonezes e individuos de raça caucasica. O Dr. Roquette Pinto, especialista notavel, um dos nossos mais competentes anthropologistas, allude tambem aos resultados dessa mestiçagem, assignalando os predicados estheticos dos descendentes da união de belgas com japonezes (*)

No que diz respeito á religião, poderiamos tambem invocar o espirito liberal da nossa lei basica, que consagra o principio da liberdade de cultos e adopta a concepção do Estado leigo, que não

---

(*) Poucos dias depois de haver enviado ao seu destino a nossa memoria sobre a immigração japoneza, tivemos a grande satisfacção de ler a excellente obra litteraria — "Seixos Rolados", — na qual o seu auctor, o talentoso academico e provecto scientista, Dr. Roquette Pinto, insere um interessante capitulo sobre os japonezes, considerados sob o ponto de vista anthropologico. Lamentando não reproduzir numa simples nota todas as observações tão sabiamente expendidas sobre o assumpto, transcrevemos apenas os seguintes topicos, de inteiro accôrdo com a these que defendemos:

"Meditei sobre os argumentos dos que a combateram no passado e dos que a combatem agora. Sinceramente não consigo descobrir uma só razão de ordem scientifica que me leve a applaudir as medidas suggeridas, ou já approvadas, contra a entrada dos japonezes...

Biologica e sociologicamente considerado o caso, não é possivel concordar com os que se levantam contra a immigração japoneza...

Ha quem fale, por exemplo, em "leis de Eugenia", contrarias ao cruzamento dos japonezes com os nossos... Não as encontrei. Serão ineditas...

Ha quem affirme, superiormente, que "o japonez não será assimilado pelo nosso povo". Até agora não creio que alguem disponha de dados numericos seguros capazes de provar esse absurdo."

distingue entre os cidadãos em materia de crenças. Não obstante esse regimen de liberdade, tem progredido sempre o catholicismo no Brazil, devendo a sua salutar expansão exclusivamente á excellencia do seu dogma, á superioridade da moral que propaga e á acção intelligente e dedicada do clero.

A vinda de immigrantes nipponicos para o nosso meio religioso não seria um novo campo aberto á propagação da fé que professamos? "O Christianismo tem-se propagado muito nos ultimos tempos no Japão", observa o Dr. Gonçalves Junior. "Em 1910, elevava-se a mais de tres mil o numero de egrejas christãs, pertencentes aos cultos catholico, orthodoxo e protestante." O grande estadista japonez, Conde de Okuma, segundo allude ainda o Dr. Gonçalves Junior, "fez, não ha muitos annos, a seguinte referencia aos methodos de acção dos padres christãos: «Se os sacerdotes christãos tivessem limitado a sua propaganda exclusivamente aos assumptos religiosos, todo o Japão seria hoje christão."

A objecção concernente á presente incompatibilidade entre os habitos japonezes e o regimen de vida do nosso povo, não se funda tambem, a nosso ver, em motivos sufficientes para tornal-a acceitavel.

Os costumes de cada povo têm, como principal factor, a tendencia para a adaptação ao meio; constituem a resultante da permanente influencia deste sobre os individuos, quer se considere a ambiencia physica, quer se tenha em vista os recursos offerecidos ao desenvolvimento da vida intellectual e moral. O progresso da civilização exerce sobre todas as populações da terra uma acção niveladora no sentido do aperfeiçoamento geral, isto é, da gradual elevação dos grupos ethnicos inferiores para os typos mais evoluidos e adeantados do occidente europeu. Com o desapparecimento dos obices representados pelas distancias, graças á expansão dos recursos de transporte, terrestres e maritimos, a segregação deixou de ser um empecilho á diffusão, por todo o universo, de uma cultura uniforme, e os povos menos avançados são hoje justamente aquelles em que não se verificou ainda essa penetração em moldes completos.

O Japão figura, porém, entre os paizes que mais rapidamente absorveram a cultura européa, tendo sido essa facilidade de assimilação o factor preponderante do seu advento entre as grandes nações modernas. Aportando ao Brazil, terá o immigrante japonez de soffrer necessariamente a influencia do nosso meio, assás favoravel á sua adaptação, quer pelas condições physicas do clima, quer pelos habitos generosos da hospitalidade brazileira, quer ainda

pelo ambiente benefico que lhe proporcionam as instituições liberaes da patria adoptiva. A cultura brazileira fará o resto em beneficio da sua descendencia.

São conhecidas as qualidades do trabalhador japonez — intelligencia, perseverança, espirito disciplinado, operosidade e, sobretudo, sobriedade inexcedivel. Opiniões insuspeitas attestam, quanto aos colonos aqui localizados, a coincidencia feliz desse conjuncto de preciosos predicados e, melhor do que esses pareceres, abonam o valor da raça nipponica a propria historia do Japão a partir do seculo XIX e o consenso unanime dos escriptores que o tem visitado nestes ultimos annos. "E' de grande utilidade, affirma o Dr. Gonçalves Junior, a introducção desses immigrantes (japonezes) como magnifico elemento de trabalho no meio de nacionaes, principalmente nas zonas de clima menos proprio para europeus."

As esperanças de resultados proveitosos na cooperação dos japonezes só deixarão de ser confirmadas se não soubermos acolher devidamente essa preciosa collaboração. O receio que ella póde inspirar reside menos nas qualidades ou defeitos dos immigrantes do que na nossa attitude para com elles. E' um temor que só se justificaria, confessando-nos préviamente impotentes para impedirmos o mal causado por uma supposta segregação ou enkystamento, que só occorrerá por incompetencia e imprevidencia das nossas auctoridades politicas e administrativas, por deficiencia das nossas leis, pela fallencia das instituições que devem exercer a necessaria vigilancia sobre o desenvolvimento demographico da nacionalidade, no sentido de prevenir o abastardamento physico da população e de assegurar, sob o criterio da unidade, o seu continuo aperfeiçoamento moral. O Estado que se revela incapaz de desempenhar uma obrigação que é a sua razão de ser, falhando assim no que é essencial á sua finalidade, descurando da propria conservação, carece, *ipso facto*, da tutela estrangeira e abdica do seu direito á soberania, contra a qual é o primeiro a attentar pela criminosa omissão do dever que condiciona o exercicio daquelle direito. Repugna-nos uma concepção tão pessimista do valor da nossa gente, das nossas leis e das nossas instituições, sendo esse um dos motivos por que não encaramos com inquietude a immigração estrangeira e proclamamos a excellencia de um regimen liberal, pelo menos até que as taxas de densidade demographica se elevem a um algarismo compativel com as exigencias do nosso territorio, considerado na sua extensão e nas riquezas que contem em estado potencial.

A immigração é um phenomeno social de natureza caracteristicamente economica Motivos economicos determinam a transfe-

rencia das massas humanas de uns para outros paizes, fugindo á desoccupação ou ás más condições de vida, consequentes á baixa dos salarios produzida pela excessiva concorrencia de braços no mercado do trabalho. Como todos os factos economicos, tem a sua principal força propulsora no interesse individual. Em busca do bem estar, deslocam -se os trabalhadores, transportando os penates para terras distantes, com o objectivo unico de conquistar a prosperidade. Onde esta lhes sorri, encontram a segunda patria, que se habituarão a amar como o torrão natal da prole feliz, da mesma fórma que os seus descendentes hão de venerar no paiz adoptivo o berço longinquo de seus progenitores. As leis prohibitivas da emigração e da immigração têm um cunho arbitrario e anti-economico ; não sendo ordinariamente efficazes deante da reacção do interesse individual, rebelde sempre a todas as imposições que o possam contrariar.

A missão dos estadistas deve limitar-se á observação dos phenomenos sociaes, afim de aproveital-os, sem a veleidade de impedil-os, de reprimir definitivamente as suas tendencias irresistiveis, por estarem na ordem natural das cousas. Como succede em relação ás forças physicas, é-nos facultado o *controle* desses phenomenos, podemos oriental-os com fins utilitarios, mas, de modo algum, annullal-os, cercear, em absoluto, as suas tendencias geraes, supprimir violentamente os seus surtos, sob pena de reacções e de irreparaveis desastres.

A prohibição da immigração japoneza para o Brazil seria um duplo attentado : contra o Japão, paiz amigo, pelo cunho odioso das excepções ; contra o Brazil, a que se roubariam braços preciosos, prejudicando sobretudo a lavoura, que não progride justamente porque não os possue. Para resolvermos o nosso problema immigratorio, não precisamos recorrer á experiencia dos povos vizinhos, como temos feito sempre que um grande interesse nacional se impõe á nossa cogitação. Cumpre-nos deliberar com autonomia, inspirados apenas pelo desejo de attender ás necessidades actuaes e futuras peculiares ao meio nacional. O exemplo hodierno dos Estados Unidos não nos convem presentemente e, se não pudermos fugir ao habito da immitação, devemos proceder como elles procederam, quando se encontravam na phase de existencia politica semelhante á que hoje atravessamos. Os modernos escriptores americanos, entre os quaes DAVID SAVILLE MUZZEY, da Universidade de Columbia, definindo as razões da politica contemporanea da America do Norte, em materia de immigração, assignalam sempre, entre os motivos que a determinam, a necessidade de proteger o trabalhador americano contra a concorrencia

dos estrangeiros, menos exigentes relativamente ao salario. Commentando a inconveniencia da immigração do sul e do oriente da Europa, diz o citado auctor, alludindo aos trabalhadores daquella procedencia : "O seu baixo padrão de vida tende a reduzir os salarios e o seu accumulo nos centros das grandes cidades estabelece fócos favoraveis ás molestias e fornece votos pouco escrupulosos e baratos com que se desmoraliza o governo das Municipalidades.

Estamos hoje attentos aos perigos da immigração sem restricções. As nossas leis são formuladas de modo a proteger a mão de obra americana contra o trabalho collectivo, mediante contracto, a preço infimo, dos operarios importados, e a assegurar uma cidadania de nivel superior."

No Brazil, paiz sem capitaes e sem população, o segundo elemento é imprescindivel para que o primeiro se desenvolva e, só depois da expansão sufficiente dos dous factores economicos, devem entrar nas nossas cogitações o augmento dos salarios e a melhoria do padrão de vida das classes proletarias. No momento actual, o bom senso aconselha um criterio inverso do que inspira a politica restrictiva da democracia *yankee* ; mais do que a qualidade deve interessar-nos a quantidade dos trabalhadores que se encaminham para as nossas terras, limitando-se a selecção a excluir apenas os que forem reconhecidamente incapazes de prestar á nossa economia um concurso efficaz, por inaptidão physica ou incapacidade moral.

De modo assás expressivo disse o actual Presidente da Republica, Dr. Washington Luis : "sobram-nos terras, falta-nos homens". E' uma verdade patente aos olhos dos que acompanham com interesse o desenvolvimento da nossa nacionalidade. Ora se sobram-nos terras e faltam-nos homens, é evidente que devemos facilitar a cooperação dos elementos que nos são necessarios, sem inopportunos preconceitos ethnicos e exclusivismos, que não se justificam nos paizes novos, como o Brazil, que não podem dispensar o auxilio immigratorio.

Assim pensando e apoiado nesse juizo por opiniões mais abalisadas do que a nossa, julgamos não haver fundamento razoavel nem motivos de ordem elevada para condemnar a entrada dos amarellos.

Tomando como premissas as considerações e os argumentos acima expendidos, acreditamos poder formular as seguintes conclusões, que, a nosso ver, consultam os interesses do Brazil e, principalmente, da lavoura, que é ainda e, por muito tempo, continuará a ser o principal elemento da nossa prosperidade economica.

1) — Na situação actual do Brazil, são inopportunas quaesquer restricções á entrada de immigrantes, salvo as medidas attinentes a assegurar, pela exclusão dos incapazes e improductivos, os verdadeiros fins da immigração, que consistem em augmentar o numero de actividades efficientes, empenhadas na prosperidade do trabalho nacional e, especialmente, do trabalho agricola.

2) — O governo deve insistir na sua politica liberal relativamente á immigração japoneza, tendo em vista a utilidade do seu concurso, principalmente no que diz respeito á agricultura.

3) — A immigração japoneza poderá ser estimulada pelo governo brazileiro, que deverá facilitar a sua conveniente distribuição pelo territorio do paiz, de modo a prevenir a excessiva concentração, sem descurar, ao mesmo tempo, dos recursos escolares ou outros quaesquer destinados a facilitar a nacionalização dos filhos dos immigrantes pela diffusão do conhecimento da lingua vernacula e da instrucção civica, que lhes permittirá melhor comprehender as tradições e os idéaes da nossa democracia.

4) — Seria de vantagem a celebração de accôrdos entre o Governo Federal e o dos Estados, principalmentee do Norte e do Centro da Republica, mais vastos e menos povoados, no sentido de desenvolver a immigração em geral e especialmente a japoneza, mais adaptavel e menos exigente do que a que se recruta entre trabalhadores europeus.

Rio, 24 de Agosto de 1927

Bulhões Carvalho

Homenagem à Memória de Bulhões Carvalho

HOMENAGEM à memória de Bulhões Carvalho. *Revista Brasileira de Estatística*, Rio de Janeiro: IBGE, v. 27, n. 105, p. 44-54, jan./mar. 1966.

Reportagem da homenagem ao centenário de nascimento de Bulhões Carvalho, realizada no auditório do Instituto de Resseguros do Brasil - IRB, no Rio de Janeiro. O texto reproduz os discursos de Rubens Porto, ex-presidente interino do IBGE, de João Carlos Vital, ex-prefeito da antiga Capital Federal, e de Emi Bulhões Carvalho da Fonseca, sobrinha do homenageado, de Francisco Pereira de Bulhões Carvalho, desembargador, sobrinho do homenageado. Há, por fim, a reprodução do artigo "O Censo de 1920", de Benjamim Lima.

Reportagem

HOMENAGEM À MEMÓRIA DE BULHÕES CARVALHO

O IBGE promoveu homenagem especial à memória de José Luís Saião de Bulhões Carvalho, ao ensejo do transcurso, a 23 de março, do centenário de nascimento daquele brasileiro ilustre, considerado como o Fundador da Estatística Nacional O ato realizou-se no auditório do Instituto de Resseguros do Brasil, com assistência seleta, em que se contavam inúmeros amigos da família Bulhões Carvalho

A Mesa que dirigiu os trabalhos constituiu-se dos Srs Senador Mem de Sá, Ministro da Justiça, General Aguinaldo de Senna Campos, Presidente do IBGE, Mário Meneghetti, Presidente do IRB, representantes dos Ministros do Exterior e da Marinha, do Governador da Guanabara e dos Órgãos Centrais do Sistema Estatístico, e Desembargador Francisco Pereira de Bulhões Carvalho, representando a família do homenageado

Em nome do IBGE, usou da palavra o Sr Rubens Pôrto, Diretor do Serviço de Estatística Demográfica, Moral e Política, salientando aspectos da personalidade de Bulhões Carvalho, quer como patriota, quer como servidor público, quer como homem de bem Discursou, em seguida, representando os antigos colaboradores do Fundador da Estatística, o Sr João Carlos Vital, cujas palavras tiveram o sentido de testemunho pessoal sôbre capacidade, lisura, energia e qualidades de coração do homenageado, postas em evidência quando dirigiu os trabalhos do I Recenseamento Geral do Brasil de 1920 O Sr Carlos de Araújo Lima, em nome dos amigos pessoais de Bulhões Carvalho, relembrou, falando de improviso, aspectos de sua personalidade, lendo, a seguir, artigo publicado no "O País", no qual o seu falecido pai, Benjamin Lima, exaltava a capacidade do chefe da antiga Diretoria de Estatística na condução dos trabalhos daquela operação censitária, página considerada pelo orador como a melhor e mais expressiva homenagem que poderia prestar à memória do grande vulto A escritora Emi Bulhões Carvalho da Fonseca recordou, em palavras repassadas de emoção, fatos e passagens da vida íntima do seu tio, ressaltando, em particular, a limpidez do seu comportamento e sua bondade extrema Discursou, por último, o Desembargador Francisco Pereira de Bulhões Carvalho, que agradeceu a homenagem em nome da família

Reproduzem-se, a seguir, os discursos proferidos naquela ocasião, bem como o artigo de Benjamin Lima, atualizado quanto à ortografia

DISCURSO DO SR RUBENS PÔRTO

"A história, mestra de verdade" justa e feliz expressão, sem dúvida E cada geração que vem, na longa marcha da humanidade para o misterioso futuro que a espera, pode seguramente aprender na lição da vida já vivida a ciência difícil que há de fazer melhor, mais humana, mais digna de viver a vida que se esconde nos amanhãs desconhecidos

Não será, com certeza, a história com o mais minúsculo dos *h* que se costuma, às vêzes, ensinar por aí, atufando de datas mais ou menos incertas a memória irritada dos alunos, e nêles matando, pouco a pouco, todo o apetite de saber

Não será, tampouco, a história que faz da vida do homem na terra uma sucessão cruenta de combate e de batalhas e que se desdobra descrevendo as guerras de Peleponeso e esquece Sócrates e Platão, que entoa hinos às campanhas de Luís XIV, mas ignora Racine, Corneille ou Molière, que endeusa Wagram, Austerlitz ou Trafalgar, mas não assinala devidamente o nascimento atormentado e sofredor de um mundo nôvo, na revolução industrial do século XIX

A história verdadeira, a história mestra, a história que não se contenta de um olhar saudosista para o passado, mas pode enxergar, no exemplo dos séculos anteriores, a previsão do século futuro, essa história deve ser infinitamente mais humana, mais realista, mais ligada à luta quotidiana do homem sôbre a terra

A mesa que presidiu a sessão, quando falava o Ministro Mem de Sá

É nessa história tão mais viva, tão mais próxima de nós, tão mais educadora que se inserem as vidas dos homens ilustres que nos precederam e que nos dão, com o orgulho de ser homens, o estímulo para o ser cada vez mais e cada vez humanamente.

Vida de homens ilustres

E a lembrança do grande historiador de Roma antiga leva-nos insensìvelmente a razão de ser dessas nossas despretensiosas palavras com as quais pretendemos prestar a mais justa e a mais comovida homenagem a um verdadeiro "varão de Plutarco"

José Luís Saião de Bulhões Carvalho foi um dêsses "homens tipo" que de tempos em tempos se inserem na caravana humana, para mostrar a dignidade de vida na dignidade dos que a vivem.

Incumbido de dizer sôbre êle alguma coisa, nas festas comemorativas de seu centenário, quero trazer-lhe nesse momento, como Decano da Junta Executiva do Conselho Nacional de Estatística, as saudações comovidas e a saudade sincera dos que o conheceram, dos que o admiram, dos que o amaram Não seria possível, nos limites a que devo reduzir a extensão dêsse discurso, abordar todos os aspectos de uma personalidade tão complexa e tão variada como a de Bulhões Carvalho. Restringir-nos-emos apenas a um ou outro traço que mais oportuno nos pareça lembrar neste momento.

Primeiro dêles, sem dúvida o que o apresenta, com a mais incontestável e a mais incontestada das justiças, como Fundador da Estatística Geral no Brasil

Êsse o título com o qual o galardeou a Resolução da Assembléia Geral do Conselho Nacional de Estatística, a 16 de julho de 1938

E ao fazê-lo, não quis mais o Conselho do que ratificar o que já era postulado, por todos quantos entre nós se preocupam com o fato estatístico

Já se repetiu demasiado a expressão clássica com que, no século passado, Lord Kelvin afirmava que "no mundo da realidade física só se conhece aquilo que se mede".

Se se quiser conhecer o Brasil, a primeira coisa que se deve fazer será medi-lo E como primeira medição, aquela que nos diga *"quantos somos"* de fato, os que vivemos nessa dilatada, desconhecida e sofredora terra de Santa Cruz

Foi isso o que Bulhões Carvalho realizou com uma coragem, com uma pertinácia, com um zêlo, com aquêle amor, que só êle é capaz de remover as montanhas de rotinas e de preconceitos que lhe barravam a estrada.

Animou-o, para empreender a obra gigantesca, a fé patriótica que inspirava todos os seus atos Não acreditava que vencesse o próprio ilustre Presidente Epitácio Pessoa que, como êle mesmo o escreve, deu-lhe o mais completo "concurso leal, inteligente, patriótico", disse-lhe uma vez na sua rude franqueza estimulante: "Tenho pena do Senhor. Se fôr infeliz, terá de mudar de terra"

Não teve Bulhões Carvalho a necessidade de se expatriar

"Faça o que deve fazer Não tenha receio de ninguém", dissera-lhe de outra feita Epitácio. Fêz êle tudo, ou mais, do que deveria fazer Nada o atemorizou. Afrontou as dificuldades tôdas E isso conseguiu, através de um esfôrço sôbre-humano que só podem verdadeiramente medir os que conhecem como é difícil executar, num povo de individualistas como o nosso, uma obra de "conscientização" como é o Censo

A sua vitória deve-se fundamentalmente a suas qualidades de chefe que sabe comandar, de administrador que sabe prevenir, de estadista que conhece como escolher os que o auxiliem

Sem querer lembrar todos quantos o ajudaram na sua ciclópica tarefa, permitam-nos que recordemos três dêles e entre os mais jovens que naquela época longínqua com êle trabalharam.

Um já morto e foi a bela, admirável inteligência, científica e humanista, daquele que terá sido, com certeza, o primeiro grande físico do Brasil, o pesquisador que introduziu na física o fenômeno que internacionalmente é hoje conhecido sob o seu nome: Joaquim da Costa Ribeiro, e quero trazer aqui a homenagem de nossa admiração e a expressão comovida de nossa saudade

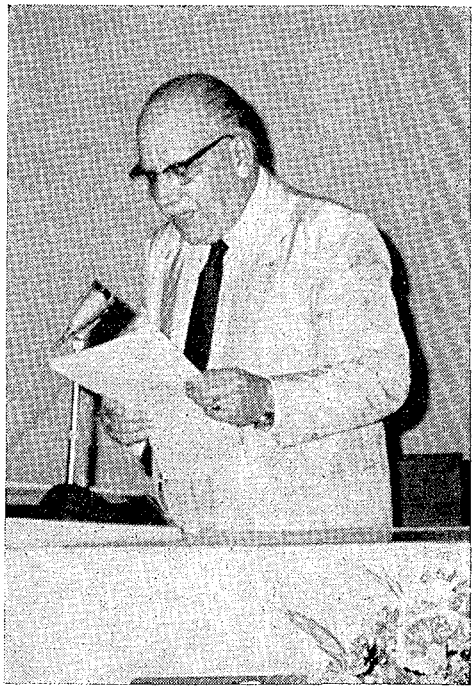
Outro, sempre jovem no seu entusiasmo e no seu amor pela cousa pública, é João Carlos Vital, que ensaiou no Censo de 1920 as suas incontestáveis qualidades de homem de Estado

O terceiro foi José Leme Lopes, que utiliza hoje a sua privilegiada inteligência na retificação daqueles que as agitações da vida contemporânea deturpam ou transviam

Nos três exemplos que citamos, apenas queremos mostrar que Bulhões Carvalho tinha essa grande, essa difícil, essa rara qualidade de saber discernir os valôres humanos aproveitáveis

Fundador da Estatística Brasileira, administrador corajoso e inteligente, teremos indicado assim dois aspectos da personalidade de Bulhões Carvalho

Não poderíamos, porém, calar um outro que lhe mostra o caráter e que serve sem dúvida, na sua lição de mestre da verdade, para reafirmar como o patriota verdadeiro se desapega das dignidades dos cargos e serve onde lhe pareça que mais ùtilmente poderá servir Lição profunda para os aproveitadores todos a cujos ouvidos complacentes zumbem bem permanentemente tôda uma hierarquia de moscas azuis, laudatórias e tentadoras



O Sr. Rubens Pôrto, na tribuna

É que de uma feita o chamou o Presidente da República para lhe oferecer uma pasta no seu Ministério Bulhões Carvalho, sem estardalhaço de falsa modéstia, recusou simplesmente a função e as honrarias, para não abandonar o trabalho do Censo de 1920

Ó tempos! Ó costumes! Curiosos dias aquêles em que se recusavam pastas ministeriais, ao invés de disputá-las, com os golpes mais ou menos altos ou mais ou menos baixos, que as competições politiqueiras possam exigir na ocasião .

Para terminar essas palavras que já estarão cansando a paciência amiga dos ouvintes, desejo salientar um aspecto, talvez menos conhecido, na personalidade do nosso homenageado de hoje Bulhões Carvalho, criado em tempo em que a fé era coisa considerada de mulheres e crianças, ouviu uma vez as palavras de vida que trouxeram ao mundo a palavra de Deus.

E converteu-se inteiramente à crença de sua infância através daquele padre conquistador de almas que foi o Padre Madureira, nos retiros de Friburgo, por onde passaram alguns dos grandes nomes de sua geração:

Pandiá Calógeras, Francisco Sá, Hannibal Pôrto.

Desde então, sem o mais mínimo resquício de respeito humano, passou a praticar a religião a que se convertera, numa demonstração clara da inteireza de seu caráter privilegiado.

Muito mais fôra possível dizer sôbre o chefe, o amigo, o homem de família que foi José Luís Saião de Bulhões Carvalho.

Cremos, contudo, que, na medida de nossas fôrças, teremos dado nas nossas palavras um esbôço de sua figura austera, simpática, acolhedora e compreensiva.

É que, em tôda a plenitude de seu sentido mais profundo, Bulhões Carvalho foi realmente, antes de tudo, um grande homem de bem e um patriota que bem mereceu o reconhecimento de sua terra "

DISCURSO DO SR JOÃO CARLOS VITAL

"Entenderam os organizadores das homenagens com que se comemora o centenário do Dr. José Luís Saião de Bulhões Carvalho que devesse eu falar em nome de seus antigos auxiliares.

Certamente não foi fácil encontrar no rol dos vivos os grandes colaboradores do eminente brasileiro, pois os melhores — Leopoldo Doyle Silva, Albuquerque de Gusmão, Opel Bordeaux Rêgo, Castro Rebelo, Benjamin de Lima, Teixeira de Freitas, Cerqueira Lima, e muitos outros, já se foram da lei da morte libertando. Daí a escolha do meu nome para, em ligeiras palavras, reverenciar a memória do cidadão ilustre e do chefe exemplar.

Fui daqueles que, ainda estudantes, foram convocados, através de severas provas de habilitação, para ingressarem nos trabalhos preliminares da grande obra censitária de 1920.

Nessa oportunidade, tive a ventura de conhecer o Dr. Bulhões Carvalho, ao tempo um dos homens mais poderosos do momento, pois, além de amigo pessoal do então Presidente da República, Dr. Epitácio Pessoa, era o detentor de avultadas verbas, que, com seu prestígio, havia conseguido para a realização do Recenseamento de 1920.

O Govêrno, que lhe devotava grande admiração e respeito, lhe havia outorgado absoluta autoridade e autonomia. No entanto, delas se serviu o eminente homem público com a maior parcimônia e austeridade

Assediado por todos e em todo o Brasil, o Dr Bulhões Carvalho se desdobrou num esfôrço hercúleo para, da melhor forma, se desempenhar do pesado encargo que o Govêrno em boa hora lhe confiara

Resolveu, então, transferir parte de sua autoridade às Comissões Censitárias, que compôs com a maior precaução e honestidade de propósitos, convocando, para o trabalho gratuito e patriótico, as maiores expressões da sociedade brasileira Ninguém se negou a servir ao País, através da convocação de tão respeitável líder.

Quem conhece a vastidão territorial, as dificuldades de transportes e comunicações, as maquinações políticas, as ambições de tôda sorte e a fraca cultura do povo, pode avaliar quanto de esfôrço, de tenacidade, de energia e de patriotismo exigiu essa tarefa gigantesca que foi a realização do primeiro Recenseamento Geral da República.

Pois bem, meus senhores, o Dr. Bulhões Carvalho, homem amadurecido nas pesquisas da estatística demográfica a que se dedicara desde os albores de sua mocidade, demografista consagrado e reformador da estatística federal brasileira, como colaborador imediato dos eminentes ministros Miguel Calmon, Pandiá Calógeras, Simões Lopes, foi buscar no mérito de cada um os auxiliares de que precisava para a realização de suas grandes tarefas. Êsse critério, pouco seguido no Brasil antigamente, é hoje, felizmente, já oficialmente adotado pelos Podêres Públicos, se bem que constantemente violado através de fórmulas hàbilmente conseguidas

A seus colaboradores e auxiliares diretos dava o Dr. Bulhões Carvalho a maior assistência e tôda a autoridade de que necessitavam. Austero pessoalmente, quase tímido, o chefe impunha desde o primeiro momento confiança e respeito aos seus auxiliares. Pouco expansivo, sempre encontrava uma palavra de estímulo e aplauso aos que lhe apresentavam problemas e soluções.

Dentre os múltiplos encargos que me confiou, três grandes responsabilidades me atribuiu no exercício de suas funções o pranteado Chefe, através das quais pude sentir melhor ainda as excelentes virtudes de nosso homenageado, cujo exemplo procurei sempre seguir em minha vida pública.

A primeira foi a revisão geral do Censo do Distrito Federal de 1920. Apesar dos meus vinte anos, o Dr. Bulhões Carvalho deu-me as maiores provas de confiança e fortaleceu com indiscutível autoridade as medidas mais severas que tive de, então, adotar para corrigir erros e omissões verificados na operação inicial Não hesitou em contrariar amigos e interessados para prestigiar-me a ação, quando justificadas,

perante êle, as razões de minhas decisões. O Dr. Bulhões Carvalho entusiasmava-se com os resultados que íamos conseguindo e incentivava-nos para maiores esforços

A segunda — quando me confiou a organização e coordenação de concurso para preenchimento de vagas existentes na antiga Diretoria Geral de Estatística Convidou para examinadores o que de melhor havia àquele tempo no magistério nacional: João Ribeiro, Vilhena de Moraes, Fróis da Fonseca e Múcio Leão

Recomendou à banca examinadora o maior rigor nas provas, não encaminhou nem admitiu que se encaminhassem quaisquer recomendações. Aprovou os resultados e nomeou os aprovados na ordem rigorosa de classificação, apesar de insistentes pedidos para o abandono dêsse justo critério. E todos os que ingressaram, naquela oportunidade, no quadro de funcionalismo público, honram os cargos que ainda hoje exercem, havendo mesmo alguns que se destacaram no âmbito nacional, como, por exemplo, o notável criminalista Carlos de Araújo Lima, que hoje nos deleita com sua fulgurante palavra.

A terceira e última missão que me confiou o nosso homenageado de hoje foi a direção da Seção Técnica do Recenseamento de 1920

Em tôdas as oportunidades concedia sempre aos seus subordinados a maior autoridade e ampla liberdade, e quando intervinha na solução de algum problema surgido era para conciliar e estimular

Lembro-me que, ao realizar o cadastro predial do Rio de Janeiro, serviço que serviria de base ao censo demográfico, organizou-se o mais rigoroso registro que se podia conceber, de vez que até as favelas, que àquela época começavam a surgir, escondendo-se nos morros e locais de difícil acesso, tiveram os domicílios identificados por placas colocadas em cada um dêles O rigor era, então, absoluto, nada deveria escapar ao censo populacional, recomendava o Diretor.

Estabeleceram-se revisões sucessivas para um perfeito contrôle — o Distrito Federal foi dividido em distritos censitários, cada um dos quais sob a direção de Inspetores, que tinham a seu serviço Fiscais, que eram auxiliados por Revisores, que examinavam os trabalhos dos Locadores, aos quais cabia a tarefa inicial de registrar e autenticar o domicílio

Para cada fase do trabalho, havia um limite de êrro, acima do qual era o funcionário automàticamente dispensado do serviço, de vez que suas funções eram transitórias

Havia um contratado que viera de outra seção, onde exercia funções modestas e, por conseguinte, de pequena remuneração Testado como locador, portou-se de tal modo que resolvemos propô-lo para revisor. Submetida a promoção ao Dr. Bulhões Carvalho, foi ela realizada. Continuando exemplar o funcionário, foi o mesmo promovido sucessivamente até às funções de Chefe de Distrito A cada promoção, me consultava o Diretor: 'O rapaz é bom mesmo?" — ao que eu respondia afirmativamente.

Ao proceder eu pessoalmente à inspeção final, em seu distrito, constatei em longínqua estrada do subúrbio que três casebres, no meio da mata, haviam escapado à verificação ao Chefe do distrito, a quem só se poderia admitir duas faltas

Incontinenti, propus, como me cabia, de acôrdo com as instruções em vigor e profundamente penalizado, a pena máxima de demissão

Ao levar a portaria à assinatura do Diretor, com ela custou a concordar o Dr. Bulhões, pois achava que a pena era severa demais para aquêle a quem eu tanto louvara.

Diante de minha insistência em manter o critério prèviamente estabelecido e já a outros aplicado, resolveu cancelar apenas as promoções e fazer voltar o funcionário à sua primitiva função.

Recordei êsse pequeno episódio para focalizar o grande coração e a bondade que tinha para com seus funcionários, mesmo aquêles que não conhecia pessoalmente.

Os auxiliares diretos do Dr. Bulhões Carvalho tinham por êle, além de sincera amizade e admiração, verdadeiro devotamento.

Não sendo casado e tendo hábitos muito morigerados, estendia aos seus colaboradores mais moços, como era o meu caso, a ternura e o carinho com que no seu lar de solteiro velava pelos sobrinhos queridos e tão cedo privados de seus ilustres pais, mas que lhe enchiam a vida e os quais criou e educou com paternais desvelos, aos quais, aqui presentes, saúdo fraternalmente na pessoa do continuador das glórias da família, o jovem e eminente jurista Desembargador Francisco de Bulhões Carvalho.

Finalmente, lastimo que não estejam vivos companheiros e grandes escritores como Benjamin de Lima e um orador como Teixeira de Freitas para, nesta oportunidade, dizerem com maior brilho e eloqüência quem foi, como realizador, como chefe e como amigo, o Dr. José Luís Saião de Bulhões Carvalho

E ao encerrar essas comovidas palavras, pronunciadas neste auditório, de tão gratas recordações para mim como organizador do Instituto de Resseguros do Brasil, quero, como última homenagem ao grande e querido amigo, dizer que esta casa projeta também sua marcante personalidade, de vez que tanto contribuiu para a minha formação de administrador.

Honremos e reverenciemos, pois, a memória do inolvidável brasileiro e exemplar servidor da nação ao comemorarmos o 1º centenário do seu nascimento"

DISCURSO DA SRª EMI BULHÕES CARVALHO DA FONSECA

"Quatro crianças entraram um dia em sua casa Quatro pequenos órfãos de pai e mãe Chegavam para morar. Sua casa era na Avenida Atlântica Lembro-me como se fôsse hoje. O mar batia na praia, alucinantemente perto, o horizonte fugia, desoladoramente longe, e nós chegávamos imbuídos das lembranças da nossa velha casa acolhedora de Correia Dutra

Trazíamos ainda em nós o perfume das nossas árvores, a saudade obsessiva do carinho de nossa mãe e do amor vigilante e angustiado do pai extremoso que acabávamos de perder

Recebeu-nos o tio, ainda môço, na fôrça da idade. Beirava os cinqüenta, mas aparentava menos. Diziam dêle que parecia um inglês, cabelos arruivados, tez colorida, um tom esverdeado nos olhos, usava então óculos de fino aro de ouro De estatura invulgar, tinha o porte esbelto, ereto Sempre muito bem vestido, de terno, inverno e verão, calçado a capricho, não dispensava a bengala e, naturalmente, naquela época, o chapéu Recebia tôda a sua indumentária da Europa, descia a detalhes, lenços de cambraia finíssima, tôda a sua roupa íntima marcada com iniciais coloridas, bordadas a mão

Naquele tempo, não estava assim florescente, como o vimos depois, durante tôda a vida Reagia mal ainda ao impacto tremendo que havia sido para êle a perda de meu pai Irmão amantíssimo, acompanhara com dedicação inexcedível a marcha da terrível doença que acabara por arrebatar-lhe o ente mais caro que lhe restava sôbre a terra Tão grande fôra essa dedicação que, ouvi-o dizer mais tarde, no decorrer da moléstia de meu pai perdera catorze quilos, o que representava uma enormidade para o homem que era, muito alto e de gordura escassa

Chegávamos apreensivos, ainda não tínhamos entrado no coração dêsse tio que nos ia acolher Desconfiados, incertos, nossos olhos prendiam-se à paisagem arenosa e fugidia que formaria o quadro da nossa nova existência.

Aos amigos de meu tio e aos nossos amigos que hoje se reúnem para homenagear-lhe a memória, não farei o discurso de praxe na circunstância. Habituada que estou a contar histórias, narrar-lhes-ei apenas, aqui, em algumas poucas palavras, o lindo e comovente romance que meu tio viveu.

Irmãos tão estreitamente unidos como êle e meu pai, nunca vi, suas histórias se confundem, pois, numa só, na qual nós, meninos únicos da família, viríamos ocupar depois importante lugar.

Vamos começar no tempo em que êle e meu pai, por morte dos meus avós e da irmã Maria Isabel, se organizaram uma existência de celibatários, que parecia feita para durar O então já velho ex-escravo Chico, que se conservara afeiçoado à família, cuidava-lhes da casa com a devotada negligência que se presume. Mas a vida lhes corria amena. Meu pai, advogado já famoso, bastante mais velho que o irmão, José Luís, recém-formado em medicina, exercia sôbre êste o deslumbrado fascínio que persistiu a vida inteira

Inesperadamente, surgiu a grande crise da vida de meu tio: o casamento tardio de meu pai. Casamento de amor por uma jovem na flor da idade Outra bonita história que na ocasião do centenário de meu pai já lhes contei.

Muito deve ter sofrido meu tio com a separação. Reagiu ao choque emocional viajando para a Europa, cercando-se de amigos e reservando-se um lugar de elite no lar feliz do irmão Mas continuou a viver sòzinho, na mesma casa, com o velho Chico

As coisas belas não duram muito A perfeição é um desafio à vida, por isso tem uma grandeza transitória A união de meus pais, por ser completa demais, não perdurou E contra tôda lógica, o destino sacrificou minha mãe, jovem, em plena fôrça da vida, para deixar meu velho pai sòzinho, inconsolável, com seu jeito de sábio inadaptado ao cotidiano, desorientado pelo absurdo do golpe que o feria.

Em seu desamparo, encontrou o apoio devotado do irmão, de espírito prático e organizador Foi êle, o meu tio José Luís, que depois viria a ser o nosso extraordinário tutor, que já naquele período de provação procurou reconstituir os pedaços das nossas vidas partidas, internando-nos em colé-

gios, a fim de que não sofrêssemos de perto os efeitos da desgraça tremenda que se abatera sôbre nós

Foi êle que acompanhou, dia após dia, noite após noite, o inexorável declínio da saúde de meu pai

Foi a êle que, em seu leito de morte, meu pai nos confiou Era solteiro, nós, crianças, precisávamos de cuidados femininos, meu pai devia saber disso, mas sua amorosa clarividência guiou-o a escolher o certo Conhecia o grande coração do irmão, conhecia-lhe também o caráter, a probidade, a honestidade rígida, a inteireza de costumes Mais tarde, agora que a experiência e a idade me ensinaram a julgar, ao querer analisar a personalidade de meu tio, vejo o que meu pai devia ter visto então — meu tio José Luís era um puro, o homem mais puro e límpidamente moral que jamais conheci

Assim, na Avenida Atlântica, onde êle acabara de construir sua nova casa, reformou-se tristemente o nosso segundo lar, com o velho Chico, já tão idoso que me contava cenas da guerra do Paraguai indicando o Corcovado como ponto de combate, a empregada trazida de Correia Dutra, que chamávamos de Ama, e uma governante estrangeira contratada para cuidar da casa e sair conosco

De bom grado, meu tio sacrificou por nós seus prazeres de homem môço ainda, na pujança da idade Belo homem, aliás, como devem recordar-se aquêles que o conheceram Outra coisa a que hoje dou sua tocante significação após a morte de meu pai foi como se meu tio cerrasse atrás de si uma porta e entrasse em nôvo período da sua existência, em nova etapa severa, como se, dizendo melhor, tivesse envelhecido naquele dia longínquo em que pela primeira vez penetramos em sua casa para ficar

Por nós renunciou aos restos de mocidade, a êsse período precioso, de torturante precariedade, do bom tempo que se esgota, que vai acabar, renunciou aos prazeres, e de pronto adquiriu a atitude que viria a ter até o fim de sua vida, a atitude austeramente paternal que sempre lhe conheci

Pouco a pouco, as nuvens se foram dissipando sôbre as nossas jovens frontes e a alegria retornando às nossas vidas em flor E vêm-me, então, em quadros sucessivos as lembranças do tio sempre desvelado em cuidados aos seus quatro meninos, endiabrados meninos, mas que também lhe entregavam generosamente seus pequenos corações Lembranças que se vão acumulando ano após ano Remotamente, sua silhueta na varanda do andar superior na Avenida Atlântica, madrugada ainda, no verão, durante as férias, vigiando os nossos banhos de mar, sua preocupação com a nossa saúde, suas visitas dominicais, religiosamente observadas, um domingo subia a serra para me visitar e à minha irmã em Petrópolis, no domingo seguinte, era na barca da Cantareira que tomava lugar, para ir a Friburgo ver os meus irmãos Nunca esquecerei, para sempre a tenho desenhada na memória, sua figura fidalga chegando ao colégio com balas e presentes, seu sorriso bondoso, a sensação de segurança que me dava a sua presença e a vontade que eu refreava de tomar na minha a sua mão, acariciá-la, beijá-la, mas tolhia-me o anel de grau com a grande esmeralda que trazia à moda antiga no indicador Coisas de criança amorosa, mas tímida, — não me tivesse a vida desde cedo assustado, — só mais tarde, já mocinha, manifestei a afeição profunda que nutria por êle Recordo também seu zêlo, excessivo talvez, no que dizia respeito a nossos bens materiais Tutor ultra-escrupuloso, descia a minúcias que faziam às vêzes sorrir o Juiz de Menores ao qual insistia em prestar contas que não lhe eram solicitadas Na ocasião, parecia-me perfeitamente natural que tanto se empenhasse em guardar e aumentar o que nos legara meu pai

Com o tempo, seu apêgo a nós crescia cada vez mais Com a mesma solicitude da infância, orientou-nos pelo caminho certo na adolescência Meu irmão, João Evangelista, ingressou na Engenharia, e Francisco, Frank, como o chamamos, na Escola de Direito, que o levaria ao alto pôsto em que hoje se encontra honrando o nome de meu pai Para felicidade minha, quando me casei, meu marido foi-lhe inteiramente devotado, assim como o foi também o marido de minha irmã Já então não podia prescindir da nossa companhia, nem nós da dêle Ainda mais quando me vieram os dois meninos, aos quais deu sua ternura inteira de avô A fim de ter-nos sempre a seu lado, construiu, para mim e minha irmã Kate, duas casas junto à dêle, e os últimos dez anos de sua vida ali passamos na mais estreita união

Êste último período teria sido provàvelmente o mais feliz da sua existência se dois anos antes do seu desaparecimento a mão fria da fatalidade não nos tivesse ferido a todos cruelmente no coração arrebatando-nos em poucos dias, jovem, na década dos trinta, nosso irmão querido, de marcada e brilhante personalidade, pedaço vivo arrancado ao nosso todo unido de quatro Herdeiro do nome de meu pai,

muito devia representar para meu tio, que o chorou como a um filho. Vestiu-se de prêto durante vários meses Explicou-me por quê "Perdi meu filho" Recordo ainda a tristeza pungente que li em seus olhos quando proferiu esta frase tão curta e tão significativa.

Mas outro filho não te faltou em teus últimos instantes.

Veraneava em Petrópolis quando tombou, sem aviso, vitimado por mal súbito de coração Na véspera recebera efusivamente meu irmão, Frank, já então Juiz de Direito, que subira a serra para passar as férias forenses em sua companhia. Esperara a tarde tôda o sobrinho com feliz e impaciente ansiedade — contaram depois os hóspedes do hotel, seus amigos — e recolhera-se ao quarto, particularmente alegre naquela noite Nada fazia prever as trágicas horas que meu irmão iria passar sòzinho a seu lado Nós não chegamos a tempo

Durante a sua agonia, por duas vêzes externou o pensamento que o torturava: "Meu Deus, e eu que não fiz meu testamento!" Pensava ainda em nós. Em sua generosidade, esquecia de si mesmo, no momento supremo em que o ser humano se concentra inteiro no instinto absoluto do apêgo à vida, esquecido de si mesmo, para pensar ainda em nós

E foi êsse pensamento que impeliu depois os seus amigos a defenderem os nossos direitos Amigos cujos nomes agora citarei, como um preito de gratidão Getúlio Vargas, José Carlos de Macedo Soares, Raul Fernandes, João Carlos Vital, Mário Augusto Teixeira de Freitas, Arthur e Lysia Cezar de Andrade, e minha madrinha muito amada, Luzia de Azevedo Sodré, cuja ausência se faz sentir doída aqui neste recinto em que nos congregamos para viver uma hora de saudade

Naquela manhã funesta, em Petrópolis, não te faltou essa amiga da vida inteira Mas, assim como nós, ela também não chegou a tempo

Não chegamos a tempo senão para chorar-te Mas ficaste conosco, teus sobrinhos, para sempre Os homens solteiros desaparecem como troncos cortados nas árvores das famílias. Para êles a morte é definitiva, representa o fim Mas tu continuaste Meus filhos usufruíram junto a ti de breve convivência, porém foi o bastante para que guardassem teu retrato vivo em suas memórias Mantive nêles o culto da tua lembrança Tua dedicação a nós, tua grandeza de alma, teu espírito de altruísmo, único e extraordinário, outorgaram-te o direito que só é dado aos pais ao transmitirem a vida, o direito de continuidade em nossos corações"

DISCURSO DO DES. FRANCISCO PEREIRA DE BULHÕES CARVALHO

"Em nome da família do Dr. José Luís Saião de Bulhões Carvalho, cujo centenário hoje se comemora, cabe-me agradecer ao Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, na pessoa do seu ilustrado presidente, General Aguinaldo de Senna Campos, e da comissão por êle nomeada, a insigne honra que lhe deram de realizar esta festiva solenidade.

Já êste Instituto teve ocasião de conferir ao meu tio, José Luís Saião de Bulhões Carvalho, o glorioso título de "Fundador da Estatística Brasileira". Reconheceu assim ter cabido a êle a reorganização dos nossos serviços estatísticos em bases sólidas e racionais, com irradiação em todos os Estados Foi sôbre essa base, que Mario Augusto Teixeira de Freitas pôde edificar a estrutura do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, com suas raízes firmemente implantadas em todos os municípios brasileiros, então em número de 2 000, com organização autônoma e fundo financeiro próprio.

É em grande parte devido à admirável estrutura do IBGE que o Govêrno federal atual está podendo construir sua complexa obra de remodelação financeira e econômica Não há hoje govêrno sem planejamento e não pode haver planejamento sem estatísticas seguras e abrangendo tôdas as modalidades da atividade econômica nacional.

Tive ocasião de verificar a eficiência extraordinária dêste Instituto, recentemente, por ocasião da apuração das eleições neste Estado Em poucos dias, o IBGE, com seu cérebro eletrônico e a capacidade técnica de seus funcionários, tendo à frente seu dinâmico presidente, Dr. José Joaquim de Sá Freire Alvim, pôde dar-me resultados completos, que foram à extrema minúcia de indicar o número de votos de cada candidato em cada uma das seções eleitorais e ainda com distribuição diária de boletins de totalização

Cabe-me também agradecer ao Dr Mario Meneghetti, Presidente do Instituto de Resseguros, a concessão desta sala para realizar esta homenagem E estendo minha saudação ao próprio Instituto, não só na pessoa de seu Presidente e de seus funcionários, que o mantêm no mais elevado nível de eficiência, como também ao seu grande fundador, o Dr João Carlos Vital

Lembro-me de que, por ocasião de se discutir no Congresso a criação do Instituto de Resseguros, pessoas da mais alta competência sustentavam a

inviabilidade daquele projeto E eis que João Carlos Vital, tomando o problema em suas mãos, soube construir esta grande instituição nos moldes mais perfeitos, sem esquecer o preenchimento de seus quadros mediante rigoroso concurso

João Carlos Vital foi um dos que saudaram o centenário do meu tio Amigo de tôda a vida da família Bulhões Carvalho, foi o braço direito do meu tio na remodelação da antiga Diretoria de Estatística Mais tarde, tomou a peito a transformação desta cidade, como seu Prefeito, o que teria certamente levado a cabo, se a política não houvesse impôsto sua saída prematura

Ainda em 1945, quase concluía êle a grande obra da unificação de Previdência Social, estendendo-a a todos os brasileiros, trabalhadores, ou não, na forma do Decreto-lei n º 7 526, de 7 de maio de 1945, não revogado e que criou o Instituto dos Serviços Sociais do Brasil

Agora que o Govêrno Federal retoma o problema, faço um apêlo para que João Carlos Vital seja chamado a completar seu trabalho e para que estenda realmente a Previdência Social a todos os brasileiros, transformando tôda a Assistência Social em modalidade da Previdência, nela abrangidos especìficamente os menores abandonados, os mendigos, os velhos e os incapacitados em geral.

Não é admissível que essa tremenda fôrça realizadora que é João Carlos Vital não seja chamada pelo Govêrno para ajudá-lo a enfrentar o ingente problema da assistência social

Outro dos oradores que saudaram o centenário do meu tio foi o Dr Rubens Pôrto, filho de Hanibal Pôrto, que conheci freqüentando minha casa como amigo muito particular do meu tio

O Dr. Rubens Pôrto, diretor da Estatística do Ministério da Justiça há tantos anos, sociólogo, fundador da Pontifícia Universidade Católica e da emprêsa Agir Editôra, diretor e reorganizador da Imprensa Nacional, sobremodo nos desvaneceu com sua intervenção nessas homenagens ao meu saudoso tio

Carlos de Araújo Lima, filho de Benjamin Lima, outro dos amigos diletos do meu tio, e cooperou com êste nos trabalhos da Diretoria de Estatística, onde entrou mediante concurso, é o criminalista consagrado que todos admiramos. Seus discursos perante o júri têm repercussão nacional. Demonstrando que sua eloqüência é alimentada por elevada cultura, notabilizou-se levando a júri simulado, com êxito extraordinário, Otelo, Hamlet e Isabel de Inglaterra. A personalidade literária dos dois primeiros e a histórica da última adquirem um vigor particular e uma compreensão nova ao serem postos assim em julgamento

É também uma grande honra para a memória de Bulhões Carvalho o brilhante elogio dêsse grande orador.

A tôdas as autoridades presentes que abrilhantaram essa festa, aos amigos diletos de minha família cuja presença tenho a fortuna de contemplar, cordialmente agradeço, lembrando, para terminar, as palavras de meu tio: "Os bons exemplos jamais devem ficar esquecido e, ao contrário, merecem ser perpetuados no arquivo histórico, em benefício das gerações futuras, a fim de que as coisas memoráveis continuem a viver na recordação dos últimos sobreviventes de cada geração e passem, enfim, quando êles se extinguirem, para a história ou para a legenda."

ARTIGO DE BENJAMIN LIMA, SOB O TÍTULO "O CENSO DE 1920"

"A 1 º de setembro de 1920 iniciava-se, em tôda a República, o amplo, o integral inquérito às riquezas do País, no qual os homens do govêrno haviam lùcidamente advinhado a maneira mais expressiva, mais nobre e, também, mais útil, de assinalar o encerramento do nosso primeiro ciclo de vida independente Impunha-se, de fato, êste inventário, êsse balanço à energia nacional em todos os seus desdobramentos e modalidades Era indispensável que, à passagem de efeméride tão excepcional, desaparecesse, enfim, a velha, inquietante, desmoralizadora incógnita — a cifra de nossa população, computada arbitràriamente pelos autores dos tratados, compêndios e monografias, em números que oscilavam cômicamente entre 20 e 30 milhões — como era racional e conveniente que se aproveitasse o aparelhamento exigido pelo censo demográfico para uma investigação rigorosa aos frutos da atividade que desenvolvera tal população, assim precisamente determinada A operação projetada podia indicar-nos, em uma equação fecundíssima de ensinamento e sugestões, o modo por que se estão a conjugar no Brasil os máximos, os supremos fatôres da riqueza, ligados pelo professor René Worms em uma dicotomia célebre a população e o território

Faça-se a devida justiça ao bom-senso e patriotismo de quantos interpretam, nesta época, o pensamento e o sentimento nacionais. Nenhuma voz se ergueu para combater o grandioso

empreendimento, nenhuma autoridade falou para dizê-lo contra-indicado, inoportuno ou, sequer, inócuo Aplausos antecipados, ao contrário, partiram de tôdas as classes sociais, de todos os pontos do País, dando aos incumbidos de realizá-lo o estímulo e o encorajamento imprescindíveis a quem ia afrontar tantos e tão vários obstáculos Formou-se para a operação um ambiente de expectativa, que veio a ser um fator, um contingente a mais do bom êxito almejado.

No entanto fôra lícito, evidentemente, fazerem-se a respeito as mais severas reservas mentais. É que estava bem viva, na memória de todos, a recordação do fracasso completo para que resvalaram diversas tentativas idênticas, levadas a cabo com grandes intervalos e refletindo, por conseqüência, fases diferentes de nossa evolução Em face de um histórico, elaborado com sisudez e probidade, dos recenseamentos anteriores, não era absurdo suspeitar-se que a nossa quase proverbial incapacidade de realização condenasse inflexìvelmente a deplorável malôgro todos os projetos de pesquisa censitária, por mais que nêles se projetasse a nossa facilidade de assimilação teórica, nosso pendor para os planos grandiosos E não se dissesse que o progresso realizado através dos últimos decênios eliminara a mor parte das dificuldades materiais opostas a serviços de tal natureza. Em países da extensão territorial do Brasil, a sempre incompleta solução do problema do transporte e a extrema disseminação da população constituem entraves permanentes, quiçá mesmo irremovíveis, a uma execução rápida, fulminante quase, como a que recebem, nos principais países da Europa, os trabalhos censitários. Os embaraços subsistiam, pois, em 1920, tão desanimadores como outrora, máxime para quem, ao considerá-los, não lograsse esquecer a inabilidade com que os governos transatos os haviam pretendido afastar ou contornar.

Por que, a despeito de tudo, confiou a nacionalidade nos resultados do nôvo censo? A razão é de ordem personalíssima. É que à frente do inquérito, dirigindo-o nas menores minúcias do plano e da execução, responsável pela sorte do mesmo, responsável absoluto e exclusivo, mas responsável lógico, porquanto agindo com a maior liberdade de movimentos, investido de tôda a autonomia, estava o doutor Bulhões Carvalho, cuja inteligente, honesta e operosa atuação na Diretoria Geral de Estatística o recomendava ao País como funcionário à altura da importância, da relevância sem igual dessa tarefa.

A natureza mesma dos trabalhos afetos àquele departamento do serviço público faz com que se relacionem ìntimamente com quem o dirige as autoridades espalhadas por todos os recantos no País. Não obstante a centralização excessiva que ainda a prejudica, reduzindo-lhe a eficiência, a Diretoria de Estatística tem conseguido, graças à pertinácia e ao método com que trabalha, à cortesia, à diplomacia mesmo com que opera, compelir os representantes do Poder Público, em sua maioria, dos mais poderosos aos mais humildes, a fazer-lhe remessa mais ou menos regular dos dados necessários ao exercício das funções que lhe incumbem. Quem conhece os nossos hábitos burocráticos, caracterizados pelo sistema da procrastinação, quem já observou o requinte a que êles se elevam nos lugares de vida menos intensa pode avaliar o esfôrço despendido pelo Diretor da Estatística para obter uma relativa regularidade no envio das informações que contìnuamente solicita aos demais funcionários da União, e aos serventuários dos Estados e dos municípios, todos mais ou menos escravizados por costumes de deixar que os papéis hibernem nos escaninhos das respectivas secretárias, e os "casos" administrativos amadureçam.

A operosidade do Dr Bulhões Carvalho, na parte preliminar de seu trabalho costumeiro — a solicitação de dados concernentes a todos os aspectos da vida nacional — operosidade que se exprime em uma cifra formidável de ofícios enviados a todos os pontos do Brasil — não teve só por efeito a normalização dos trabalhos cuja superintendência lhe cabe: tornou-se um dos altos funcionários da União mais notórios e conhecidos por tôda a extensão de nosso território. Em tôda parte se comenta a insistência com que êle requisita as informações relativas a cada localidade, bombardeando com ofícios sucessivos quem não se disponha desde logo a atendê-lo E, muito naturalmente, cada pessoa o admira tanto mais quanto menos capaz se acha de imitá-lo

Foi assim, por efeito da seriedade com que serve o seu cargo, que êsse funcionário, infelizmente singular entre nós, se fêz um nome acatado por

todos, trivialmente citado, como alguém de sua intimidade, pelos apáticos burocratas dos lugarejos mais longínquos e recônditos Seu nome, ligado ao do censo de 1920, atraiu para êste a confiança de todos os brasileiros E de que essa confiança não era temerária nem leviana, aí está a iniludível prova nos excelentes resultados do inquérito promovido — um flagrante precioso da nacionalidade, à hora em que celebra o seu primeiro centenário de soberania

Entre os frutos da obra que se está a ultimar, figuram ainda êstes dois, nada despiciendos a preparação técnica da Diretoria, certamente acrescida de muito pelo manejo de sistemas novos, aplicados com uma segurança que surpreendeu à maior autoridade argentina em tal matéria, o Sr Martinez, e a educação do povo que, tendo entrado pela primeira vez, por todo êste vastíssimo País, em contato direto com o agente recenseador, está preparado para facilitar, mesmo para coadjuvar, as operações a realizarem-se futuramente, em obediência ao expresso imperativo constitucional

O acervo de informações acêrca do Brasil, de suas realizações, de suas possibilidades, que a apuração do último censo nos oferece, é extraordinário Mais uma idéia feita, um lugar comum humilhante para todos nós desaparece, perde sua primitiva significação Deixamos de ser um povo que não possui estatística O conjunto dos dados que, sob a direção de Bulhões Carvalho, se reuniram nestes últimos anos, e dos coligidos agora pelos encarregados do inquérito de 1920, são matéria-prima de valor inestimável para os criadores de uma sociologia brasileira, impossível de se constituir antigamente, quando tudo eram incógnitas para o curioso das peculiaridades da vida nacional

O relêvo do trabalho ora a concluir-se impressionará fatalmente os futuros julgadores do quatriênio que findará a 15 de novembro próximo Trata-se de uma tarefa que, a despeito de suas terríveis dificuldades, foi levada a bom têrmo, honrando o Presidente que a permitiu e o funcionário que a executou "

Resolução n° 856 da Assembléia Geral do Conselho Nacional de Estatística, de 17 de junho de 1966

BRASIL. Conselho Nacional de Estatística. Resolução n° 856, de 17 de junho de 1966. Inscreve nos Anais do IBGE o discurso proferido por Rubens Porto na homenagem ao centenário do nascimento de José Luiz Sayão de Bulhões Carvalho.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA

Conselho Nacional de Estatística

XXIII ASSEMBLÉIA-GERAL

Resolução nº 856, de 17 de junho de 1966

Presta homenagem à memória de José Luiz Sayão de Bulhões Carvalho pelo transcurso do seu centenário de nascimento.

A Assembléia-Geral do Conselho Nacional de Estatística, usando das suas atribuições, e

considerando o aprêço que o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística deve à figura de José Luiz Sayão de Bulhões Carvalho, atribuindo-lhe, através da Resolução AG-70, de 16 de julho de 1938, o título de "Fundador da Estatística Geral do Brasil";

considerando que é dever do Conselho reverenciar sempre os vultos mais eminentes do cenário estatístico brasileiro;

considerando que nas justas homenagens prestadas pelo IBGE à memória do insigne administrador, pelo transcurso do centenário de seu nascimento, o Representante da Junta Executiva Central pronunciou memorável discurso,

RESOLVE:

Art. 1º - A Assembléia-Geral do Conselho Nacional de Estatística associa-se às homenagens prestadas à memória do insigne brasileiro José Luiz Sayão de Bulhões Carvalho,

fundador da Estatística Geral do Brasil, pelo centenário de seu nascimento, ocorrido no dia 24 de fevereiro de 1966.

Art. 2º - É anexado a esta Resolução, da qual passará a ser parte integrante, o discurso proferido pelo Representante da Junta Executiva Central, Dr. Rubens D'Almada Horta Pôrto, na solenidade comemorativa dessa efeméride.

Rio de Janeiro, GB, 17 de junho de 1966, ano 31º do Instituto.

Conferido e numerado.

Raul Romero de Oliveira
SECRETÁRIO-ASSISTENTE

Visto e rubricado.

Sebastião Aguiar Ayres
SECRETÁRIO-GERAL DO CONSELHO

Publique-se.

Gen. Aguinaldo José Senna Campos
PRESIDENTE DO INSTITUTO E DO CONSELHO

Discurso pronunciado pelo Dr. Rubens D'Almada Horta Pôrto, Representante da Junta Executiva Central, por ocasião da solenidade comemorativa do centenário de nascimento de José Luiz Sayão de Bulhões Carvalho.

"A história, mestra de verdade": justa e feliz expressão, sem dúvida. E cada geração que vem, na longa marcha da humanidade para o misterioso futuro que a espera, pode seguramente aprender na lição da vida já vivida a ciência difícil que há de fazer melhor, mais humana, mais digna de viver a vida que se esconde nos amanhãs desconhecidos.

Não será, com certeza, a história com o mais minúsculo dos h que se costuma, às vêzes, ensinar por aí, atufando de datas mais ou menos incertas a memória irritada dos alunos; e nêles matando, pouco a pouco, todo o apetite de saber.

Não será, tampouco, a história que faz da vida do homem na terra uma sucessão cruenta de combate e de batalhas: e que se desdobra descrevendo as guerras de Peleponeso e esquece Sócrates e Platão; que entoa hinos às campanhas de Luís XIV, mas ignora Racine, Corneille ou Molière; que endeusa Wagram, Austerlitz ou Trafalgar, mas não assinala devidamente o nascimento atormentado e sofredor de um mundo nôvo, na revolução industrial do século XIX.

A história verdadeira, a história mestra, a história que não se contenta de um olhar saudosista para o passado, mas pode enxergar, no exemplo dos séculos anteriores, a previsão do século futuro, essa história deve ser infinitamente mais humana, mais realista, mais ligada à luta quotidiana do homem sôbre a terra.

É nessa história tão mais viva, tão mais próxima de nós, tão mais educadora que se inserem as vidas dos homens ilustres que nos precederam e que nos dão, com o orgulho de ser homens, o estímulo para o ser cada vez mais e cada vez humanamente.

Vida de homens ilustres.

E a lembrança do grande historiador de Roma antiga leva-nos insensìvelmente a razão de ser dessas nossas despretensiosas palavras com as quais pretendemos prestar a mais justa e a mais comovida homenagem a um verdadeiro "varão de Plutarco".

José Luíz Sayão de Bulhões Carvalho foi um dêsses "homens tipo" que de tempos em tempos se inserem na caravana humana, para mostrar a dignidade de vida na dignidade dos que a vivem.

Incumbido de dizer sôbre êle alguma coisa, nas festas comemorativas de seu centenário, quero trazer-lhe nesse momento, como Decano da Junta Executiva do Conselho Nacional de Estatística, as saudações comovidas e a saudade sincera dos que o conheceram, dos que o admiram, dos que o amaram. Não seria possível, nos limites a que devo reduzir a extensão dêsse discurso, abordar todos os aspectos de uma personalidade tão complexa e tão variada como a de Bulhões Carvalho. Restringir-nos-emos apenas a um ou outro traço que mais oportuno nos pareça lembrar neste momento.

Primeiro dêles, sem dúvida o que o apresenta, com a mais incontestável e a mais incontestada das justiças, como Fundador da Estatística Geral no Brasil.

Êsse o título com o qual o galardeou a Resolução da Assembléia Geral do Conselho Nacional de Estatística, a 16 de julho de 1938.

E ao fazê-lo, não quis mais o Conselho do que ratificar o que já era postulado, por todos quantos entre nós se preocupam com o fato estatístico.

Já se repetiu demasiado a expressão clássica com que, no século passado, Lord Kelvin afirmava que "no mundo da realidade física só se conhece aquilo que se mede".

Se se quiser conhecer o Brasil, a primeira coisa que se deve fazer será medi-lo. E como primeira medição, aquela que nos diga "quantos somos" de fato, os que vivemos nessa dilatada, desconhecida e sofredora terra de Santa Cruz.

Foi isso o que Bulhões Carvalho realizou com uma coragem, com uma pertinácia, com um zêlo, com aquêle amor, que só êle é capaz de remover as montanhas de rotinas e de preconceitos que lhe barravam a estrada.

Animou-o, para empreender a obra gigantesca, a fé patriótica que inspirava todos os seus atos. Não acreditava que vencesse o próprio ilustre Presidente Epitácio Pessoa que, como êle mesmo o escreve, deu-lhe o mais completo "concurso leal, inteligente, patriótico", disse-lhe uma vez na sua rude franqueza estimulante: "Tenho pena do Senhor. Se fôr infeliz, terá de mudar de terra."

Não teve Bulhões Carvalho a necessidade de se expatriar.

"Faça o que deve fazer. Não tenha receio de ninguém", dissera-lhe de outra feita Epitácio. Fêz êle tudo, ou mais, do que deveria fazer. Nada o atemorizou. Afrontou as dificuldades tôdas. E isso conseguiu, através de um esfôrço sôbre-humano que só podem verdadeiramente medir os que conhecem como é difícil executar, num povo de individualistas como o nosso, uma obra de "conscientização" como é o Censo.

A sua vitória deve-se fundamentalmente a suas qualidades de chefe que sabe comandar, de administrador que sabe prevenir, de estadista que conhece como escolher os que o auxiliem.

Sem querer lembrar todos quantos o ajudaram na sua ciclópica tarefa, permitam-nos que recordemos três dêles e entre os mais jovens que naquela época longínqua com êle trabalharam.

Um já morto: e foi a bela, admirável inteligência, científica e humanista, daquele que terá sido, com certeza, o primeiro grande físico do Brasil, o pesquisador que introduziu na física o fenômeno que internacionalmente é hoje conhecido sob o seu nome: Joaquim da Costa Ribeiro, e quero trazer aqui a homenagem de nossa admiração e a expressão comovida de nossa saudade.

Outro, sempre jovem no seu entusiasmo e no seu amor pela cousa pública, é João Carlos Vital, que ensaiou no Censo de 1920 as suas incontestáveis qualidades de homem de Estado.

O terceiro foi José Lemes Lopes, que utiliza hoje a sua privilegiada inteligência na retificação daqueles que as agitações da vida contemporânea deturpam ou transviam.

Nos três exemplos que citamos, apenas queremos mostrar que Bulhões Carvalho tinha essa grande, essa difícil, essa rara qualidade de saber discernir os valôres humanos aproveitáveis.

Fundador da Estatística Brasileira, administrador corajoso e inteligente, teremos indicado assim dois aspectos da personalidade de Bulhões Carvalho.

Não poderíamos, porém, calar um outro que lhe mostra o caráter e que serve sem dúvida, na sua lição de mestre da verdade, para reafirmar como o patriota verdadeiro se desapega das dignidades dos cargos e serve onde lhe pareça que mais ùtilmente poderá servir. Lição profunda para os aproveitadores todos a cujos ouvidos complacentes zumbem bem permanentemente tôda uma hierarquia de moscas azuis, laudatórias e tentadoras...

É que de uma feita o chamou o Presidente da República para lhe oferecer uma pasta no seu Ministério. Bulhões Carvalho, sem estardalhaço de falsa modéstia, recusou simplesmente a função e as honrarias, para não abandonar o trabalho do Censo de 1920.

Ó tempos! Ó costumes! Curiosos dias aquêles em que se recusavam pastas ministeriais, ao invés de disputá-las, com os golpes mais ou menos altos ou mais ou menos baixos, que as competições politiqueiras possam exigir na ocasião...

Para terminar essas palavras que já estarão cansando a paciência amiga dos ouvintes, desejo salientar um aspecto, talvez menos conhecido, na personalidade do nosso homenageado de hoje. Bulhões Carvalho, criado em tempo em que a fé era coisa considerada de mulheres e crianças, ouviu uma vez as palavras de vida que trouxeram ao mundo a palavra de Deus.

E converteu-se inteiramente à crença de sua infância através daquele padre conquistador de almas que foi o Padre Madureira, nos retiros de Friburgo, por onde passaram alguns dos grandes nomes de sua geração:

Pandiá Calógeras, Francisco Sá, Hannibal Pôrto.

Desde então, sem o mais mínimo resquício de respeito humano, passou a praticar a religião a que se convertera, numa demonstração clara de inteireza de seu caráter privilegiado.

Muito mais fôra possível dizer sôbre o chefe, o amigo, o homem de família que foi José Luís Sayão de Bulhões Carvalho.

Cremos, contudo, que, na medida de nossas fôrças, teremos dado nas nossas palavras um esbôço de sua figura austera, simpática, acolhedora e compreensiva.

É que, em tôda a plenitude de seu sentido mais profundo, Bulhões Carvalho foi realmente, antes de tudo, um grande homem de bem e um patriota que bem mereceu o reconhecimento de sua terra."

Números para o progresso: um panorama da atividade estatística na Primeira República*

Alexandre de Paiva Rio Camargo**

Proclamada a República, elevava-se o desejo por estatísticas. É verdade que este desejo já estava fixado no Império, que realizara o censo modelar de 1872, o primeiro do País. Mas, o momento era outro, o regime também. Tornar cidadãos os outrora súditos e ex-escravos era tarefa que requeria novos critérios de hierarquização da sociedade e de restrição da participação política. Outro ponto importante era a ânsia pela legitimação dos novos governantes. Tentariam, com todas as forças, criar uma memória oficial, identificar a experiência monarquista ao atrasado legado lusitano.

Imbuída desse espírito, a estatística emergia como uma importante ferramenta de construção da República. Seus números contribuíam para mistificar as temporalidades, ao fixar imagens de um novo começo e uma nova identidade, dotados de um projeto próprio e promissor. Um projeto civilizador, cujos números prometiam ao País debutar no concerto das nações. Exibir o controle sobre uma vasta população de cidadãos, sobre a exuberância de sua composição e de seus movimentos, em tempos de Viena *fin de siècle*, era uma iguaria reservada apenas ao seleto círculo das potências, em especial França, Alemanha e Estados Unidos.

Do mesmo modo, as inclinações positivistas de certos governantes republicanos pareciam favorecer o desenvolvimento da atividade estatística no Brasil. No ideário positivista, as estatísticas consagravam a mensuração do mundo social, ao tornar próximas e presentes realidades distantes e ausentes para o Estado, fazendo-as conhecidas e, portanto, pensáveis. Nestes termos, as estatísticas colocam toda a população, a sociedade, a economia e o território sobre as mesas dos decisores, na forma de tabelas, gráficos e cartogramas. Ampliando a extensão física e o controle do poder central, as estatísticas configuram tecnologias de distância ajustadas às tecnologias de governo.

Este enlace entre as estatísticas e o "governo científico" do positivismo aparece nas resoluções do plano urbanístico e do reordenamento espacial

---

* Este texto é versão modificada de artigo, elaborado em parceria com Nelson de Castro Senra, originalmente publicado em: REVISTA DE HISTÓRIA DA BIBLIOTECA NACIONAL. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, ano 2, n. 23, ago. 2007

** Historiador e mestrando em História Social pela Universidade Federal Fluminense - UFF, colaborador da coleção *História das Estatísticas Brasileiras*.

empreendidas pela reforma do prefeito Pereira Passos, contemporânea do Censo do Distrito Federal, de 1906. O levantamento deveria marcar a gestão modernizadora de Passos na capital da República. Encomendado já nos primeiros meses de seu mandato, em 1903, o censo municipal deveria inspirar a remodelagem do espaço urbano, um marco na utilização administrativa das estatísticas entre nós. O estado de sítio provocado pela Revolta da Vacina, em 1904, terminou por adiar o censo, privando-o daquela desejada função. Ao tempo de sua realização, a reforma seguia seu curso e a Avenida Central era inaugurada. Mesmo assim, em todos os trabalhos censitários se faria sentir a supervisão direta de Pereira Passos, como quando alocou o próprio organizador do censo, Aureliano Portugal, na ante-sala de seu gabinete pessoal. Sobre tudo deveria lhe ser dado conhecimento, desde as nomeações até a divulgação final.

Este enlace também aparece nas categorias de classificação "defeitos fisicos" e "raça", que informavam os estudos higienistas sobre a localização, prevenção e erradicação das moléstias nas principais capitais do País. Outro exemplo de grandeza são os painéis da ala estatística das exposições nacionais e universais, que referendavam a promessa de nação para todo o mundo civilizado. Neste campo, o destaque vai para a exposição do centenário da independência, no ano de 1922. No certame, foi construído um edifício inteiro para representar a nação em números e divulgar com todas as loas os resultados do Censo Geral de 1920. O nome de batismo do prédio não poderia ser mais emblemático: "Pavilhão da Ciência da Certeza". Ciência "mais certa" do que as outras, porquanto mais fiel ao paradigma das ciências naturais.

Nesta mesma ordem de elos entre estatística e positivismo está uma coincidência intrigante. Tão perto de sua proclamação, a 2 de janeiro de 1890, a República mandava realizar um novo censo geral, o segundo do Brasil, naquele mesmo ano. O responsável pela iniciativa era um positivista de estirpe, o ministro dos Negócios do Interior, Aristides Lobo (1838-1896). Para estar à frente do censo, Lobo nomearia Timóteo da Costa (1855-1934), também ele adepto da doutrina de Comte, engenheiro e professor que era da famosa Escola Militar da Praia Vermelha, bastião intelectual dos positivistas. O censo apresentou alguns problemas sérios, como a demora na tabulação dos resultados e sua precária divulgação. Até 1895, só eram conhecidos os dados relativos ao Distrito Federal e à comarca de Palmas, no Paraná, região envolvida em conflito de divisas com a Argentina, cuja solução dependia dos números do censo.

Seguindo este espírito, a Constituição de 1891 prometia a regularidade censitária, em intervalos de dez anos. Para prover a letra da lei, o governo Campos Salles faz executar um novo censo, a 31 de dezembro de 1900. Já o leitor há de atinar que visita de recenseador e festas de fim de ano em nada combinam. Talvez seu coordenador, Francisco Mendes da Rocha (1861-1949), apostasse na idéia de associar a virada do século à nova era em que o País ingressaria, no diagnóstico preciso a ser apontado pelas cifras generosas do Censo de 1900.

Excedendo os delírios da razão, a sublimação do futuro não duraria muito. Na divulgação preliminar, os resultados relativos ao Distrito Federal frustravam as mais modestas expectativas de progressão dos dados de 1890. Foram vistos como muito baixos, diante da grande população que se esperava. Mendes da Rocha defendia sua obra da única forma que lhe convinha, desqualificando o censo precedente, marco fundador da estatística republicana. Alegou que nele praticou-se "um desordenado acréscimo" da população, que o fluxo de imigrantes era circunstancial, motivado somente pela especulação financeira do encilhamento. Lembremos que os efeitos da fracassada experiência expansionista de Rui Barbosa se fizeram sentir ao longo de toda a década de 1890. Longe de solucionar a crise, a austera política macroeconômica do governo Campos Salles acabou levando à falência, em setembro de 1900, fábricas e casas bancárias no Rio de Janeiro, São Paulo e em outros estados.

Ao fazer tal referência no calor dos acontecimentos, Mendes da Rocha agravava ainda mais sua já delicada situação, apontando o fator emigração como razão para o baixo crescimento verificado naqueles anos, justamente em uma das décadas em que o Rio de Janeiro mais acolhera imigrantes. Assim que o "brilho ilusório do papel-moeda

começou a empanar-se", só teriam ficado "com as inevitáveis conseqüências do delírio os prisioneiros da sorte, [...] diante do decréscimo do comércio e quase paralisação das indústrias"[1]. Um argumento audaz, capaz de fazer pasmar qualquer cidadão médio da época, familiarizado com a copiosa população entulhada nos infernos sociais das casas de cômodos e das grandes habitações coletivas.

O Censo de 1900 e, por demais, sua fatídica defesa por Mendes da Rocha, mais do que contestarem a tão propalada imagem de civilização e progresso, expunham a grave ferida da estatística da República. O censo era a prova cabal das dificuldades encontradas pelos novos governantes para instituir o registro civil, laicizado pela República. Os populares recusavam-no expressamente, precipitando-se em levantes explosivos, como o da Revolta de Canudos (1896-1897). No episódio, os rebelados contestaram a separação entre Igreja e Estado. Demonizaram as obrigações de registro em cartório, que chamavam de "lei do cão", insistindo em registrar-se nas paróquias. Por muito tempo, seria difícil saber os números contínuos dos nascimentos, dos falecimentos e dos casamentos.

Por tudo isso, a resposta do governo federal deveria ser ágil e contundente; enérgica. Atendendo aos clamores da negação, nomeou uma comissão de avaliação, que decidiu pela crítica de "insuficiência do algarismo obtido"; e julgou oportuno o abandono dos resultados. Não se cogitaria de retroagir o fracasso até o Censo de 1890. Admitir e oficializar o insucesso dos números de 1900 parecia ser a única maneira de salvar a credibilidade da "ciência da certeza". Ciência que já não gozava de nenhuma simpatia frente ao povo. Nos governos em crise de legitimidade, imerso em sucessivas revoltas e manifestações de massa, desde Deodoro até Rodrigues Alves, a obrigação de prestar informações, básica para qualquer operação estatística, corria o risco de ser identificada pelos populares às violações autoritárias ao espaço privado, como aquelas da campanha da vacina obrigatória e do "bota-abaixo" de Pereira Passos. Desde o Império, o imaginário social associava as tentativas de recenseamento ao reforço do controle arbitrário do Estado sobre a população, como o aumento de impostos, o recrutamento militar e até mesmo a reescravização dos libertos. Esta representação ganharia fôlego nos conturbados anos da Primeira República, repleta de impasses entre as atitudes políticas dos governantes e as expectativas dos governados.

Neste quadro de marcante instabilidade político-administrativa, na federação e na atividade estatística, cercada por imensas limitações técnicas de precisão científica, o Censo de 1900 escancarou o que se pretendia por bem ocultar: naquele momento, o uso político das estatísticas era o que atribuía aceitação e legitimidade aos seus números.

Em nenhum momento este uso político se evidenciou mais do que nas querelas que invadiram a imprensa entre médicos e intelectuais, logo após a divulgação preliminar dos dados do Censo de 1900. Homens de governo, como o médico-demografista Aureliano Gonçalves Portugal (1851-1924), diretor da Inspetoria Geral de Higiene, desferiram seus ataques contra o próprio censo, visando poupar do risco de contágio a ainda frágil e incipiente tradição estatística, que estes homens de ação tanto se esforçaram por edificar. Já partidários da monarquia, ou simples descontentes com o novo regime e sua ideologia, como o célebre médico Hilário de Gouveia (1843-1923), oftalmologista de renome mundial, catedrático da faculdade de medicina do Rio de Janeiro e cunhado de Joaquim Nabuco, preferiam centrar suas críticas na ineficiência do Censo de 1890, o que levava à bancarrota os maiores feitos da estatística republicana.

Portugal e Hilário, ambos membros da Academia Nacional de Medicina, digladiaram por diversas vezes, em seguidas edições do *Jornal do Commercio*. São argumentos de médicos, despidos dos jalecos e vestindo a roupagem de demógrafos, então chamados demógrafos-sanitaristas, os maiores analistas das estatísticas naqueles anos, precursores da demografia brasileira. A polêmica que protagonizaram gravitava em torno dos índices de mortalidade por tuberculose, cuja redução Portugal advogava e Hilário contestava. Eles baseavam seus partidos na comparação entre os dados dos dois censos da república.

---

[1] ROCHA, Francisco Mendes da. Ofício da Diretoria Geral de Estatística sobre recenseamento da população em 31 de dezembro de 1900. *Jornal do Commercio, Rio de Janeiro,* 30 jan. 1901.

Hilário questionava as razões do governo em cancelar o Censo de 1900, que o médico julgava melhor do que o de 1890. Fossem mantidos os seus resultados, não se poderia estimar uma população para o Rio de Janeiro, em 1900, da ordem de mais de 800 mil habitantes. Apenas o exagero das cifras poderia proporcionar cálculos decrescentes sobre a mortalidade pela tuberculose. Já os números comedidos do censo abortado, expressando elevada mortalidade, desmentiam a franca melhora da salubridade na capital do País, baseada em "dados hipotéticos, imaginados pelo Sr. Aureliano Portugal, em uma tese de difícil, senão impossível demonstração"[2].

Atacado em seus domínios, Portugal não tardaria a retrucar e destilar sua ácida ironia contra o "monarquista sedicioso" Hilário de Gouveia. Apenas alguns dias depois, em artigo do mesmo *Jornal do Commercio*, reconhecia que o Censo de 1890 apresentava problemas técnicos. Não hesitou em atribuí-los aos "boatos terroristas que se espalharam" a respeito de "aumentos fantásticos de impostos e à realização da conscrição militar". Estes boatos, inflados "pela surda aversão de alguns correligionários do Dr. Hilário de Gouveia ao regime dominante", teriam contribuído para que "parte considerável da população se furtasse ao recenseamento"[3]. O curioso é que os defeitos técnicos do levantamento de 1890 foram esquecidos, quando Portugal nele se amparou para demonstrar que o "aleijado" Censo de 1900 reduzia a população do Distrito Federal para o último ano do século XIX.

A polêmica entre os médicos seguiu seu rumo, com réplicas e tréplicas que dispensavam qualquer anestesia. Outras querelas, com outros autores, também se alimentaram das controvérsias do Censo de 1900. Valiam-se de cálculos, diagramas e tabelas que reforçavam e demonstravam os pontos de vista mais diversos. Cultivadas na grande imprensa, estas polêmicas exerciam uma função pedagógica junto à população, dando vida aos números abstratos e complicados das operações estatísticas. Formavam um público um pouco mais íntimo da áspera linguagem estatística, instigado pelas trocas de acusações e afrontas pessoais, recheadas da mais flagrante ironia.

Os debates em torno do Censo de 1900 ainda agregavam outro atrativo: estimulavam a crença arraigada sobre a ação conspiratória do Estado contra os interesses genuínos da população. Num evidente paradoxo, estes elementos externos à ciência ajudavam a legitimar a atividade estatística no imaginário social, ampliando a visibilidade sobre os seus processos, sobre o uso de seus resultados e sobre sua propalada função civilizadora, tão cara naqueles anos.

A um só tempo, a extrema fragilidade técnica dos censos iniciais da República fazia as vezes de termostato da estabilidade do novo regime. Como um instrumento de governo, a atividade estatística se ressentia por demais da debilidade da federação para se impor às liberdades de seus estados. O que não funcionava a contento nas estatísticas tinha razões estruturais profundas, não podendo resolver-se ao sabor de decretos e resoluções, mesmo provindos do mais alto escalão da República. Enquanto o governo federal não fizesse cumprir a obrigação dos estados de facilitarem o acesso aos seus registros administrativos (de alfândegas, hospitais, escolas, delegacias, tribunais) nos prazos estipulados para as operações censitárias, o País não conheceria censos gerais de qualidade. E o que dizer do registro civil? O povo, definitivamente, não o encampava.

Este é o quadro que José Luiz Sayão de Bulhões Carvalho (1866-1940) encontraria, ao assumir o comando da Diretoria Geral de Estatística, em 1907. O demógrafo-sanitarista foi um dos poucos a perceber o potencial da atividade estatística como tecnologia de poder. Uma breve análise das principais ações que empreendeu na Diretoria Geral de Estatística - DGE demonstra que o ilustre médico vislumbrava uma sociedade regida pelo "governo dos números", superando de longe as limitações da propaganda

---

[2] GOUVEIA, Hilário de. A mortalidade pela tuberculose no Rio de Janeiro. In: POPULAÇÃO. Rio de Janeiro, 1799-1900. [Rio de Janeiro: s.n., 19-?]. Edição manuscrita, contendo vários documentos, presumivelmente escritos no Rio de Janeiro, em data posterior a 1901.

[3] PORTUGAL, Aureliano. O recenseamento de 1900 julgado pela estatística. In: POPULAÇÃO. Rio de Janeiro, 1799-1900. [Rio de Janeiro: s.n., 19-?]. Edição manuscrita, contendo vários documentos, presumivelmente escritos no Rio de Janeiro, em data posterior a 1901.

dos "grandes números". O uso ampliado das estatísticas fortaleceria o poder central, debilitado pelas prerrogativas dos estados da federação.

Em 1901, quando ainda chefiava a seção de demografia-sanitária da Diretoria Geral de Saúde Pública, Bulhões Carvalho participou diretamente da discussão epistolar sobre as cifras apontadas no Censo de 1900. Como homem do governo que era, tomou o lado de Aureliano Portugal, na polêmica sobre as condições sanitárias da capital federal. Em carta publicada na *Revista Brasil-Médico*, intitulada "sobre o papel dos mosquitos na propagação das moléstias tropicais", Hilário de Gouveia duvidava das informações oficiais sobre as taxas de mortalidade no Rio de Janeiro. Em resposta, Bulhões o censurou, qualificando seu artigo como "inoportuno", face às pesadas acusações que provinham do exterior, uma "campanha incessante de descrédito contra nossa capital". Acusava Hilário de "fornecer armas afiadas para nossos detratores"[4].

Foi exatamente o que veio a acontecer por ocasião do segundo congresso científico latino-americano de estatística, quando um dos maiores nomes desta ciência na Argentina, Gabriel Carrasco, em seu estudo "La verdadera población de la ciudad de Río de Janero en 1900", desdenhou do fracasso do censo, atribuindo à estatística brasileira a característica de exageração das cifras. Assim como Portugal, Bulhões pronunciou-se contra as alegações de Carrasco, em artigo do *Jornal do Commercio*, de 12 de junho de 1901. Desse modo, tal como seu consorte, engajava-se no esforço de apresentação de um retrato numérico adequado e desejável da nação, e na luta pela estabilização da atividade estatística.

Neste sentido, aliás, já bastante atinado com as realidades reveladas pela estatística, Bulhões Carvalho deu uma contribuição singular. Em que pese a estratégia de "abafar" o fracasso do Censo de 1900, partilhada por ele próprio, o epidemiologista, já então no comando da DGE, decidiu reapurá-lo inteiramente, durante o governo de Affonso Penna. As novas tabelas foram elaboradas em 1908 e remetidas somente ao ministro da Indústria, Viação e Obras Públicas, Miguel Calmon. Infelizmente não houve uma publicação independente, o que fez desconhecida aquela reapuração[5].

Logo que assumiu, em 1907, Bulhões Carvalho designou uma comissão para examinar o estado em que se achava a apuração dos resultados, e informar-se sobre o que faltava para sua conclusão. Em seu parecer, a comissão relataria uma situação precária e calamitosa. Para nenhum estado a apuração estava acabada. Quase tudo estava por ser feito, e o mais fácil (e cômodo) seria declarar a falência completa da operação censitária. Mas esta não seria a decisão tomada. Ao contrário, Bulhões Carvalho empenhou-se por concluí-la, tendo em mente os problemas e as dificuldades enfrentadas pelo Censo de 1900, que, se conhecidas, poderiam ser evitadas para o levantamento seguinte. Em poucos meses consegue salvar do naufrágio completo o até então condenado Recenseamento de 1900. Assim fazendo, revelava uma mentalidade muito rara em seu tempo, protegendo e sedimentando a ainda débil tradição deste saber científico.

Outra prova de seu gênio estatístico nos vem do Censo de 1920, quando se fez a terceira contagem da República. A ocasião do centenário da independência exigia a sua perfeita execução. Sociedade, imprensa, escolas superiores, intelectuais, políticos e até religiosos vinham a público esclarecer a importância da pesquisa. E a população abriu suas portas para o sucesso do censo. Sucesso e pioneirismo, pois foi ele o primeiro a fazer um levantamento econômico e um agropecuário, ao lado do demográfico.

Sem a pertinácia e o brilhantismo de Bulhões Carvalho, o censo não passaria de simples promessa de glória. Aproveitando o momento tão favorável, o fundador da estatística brasileira conseguiu quebrar a resistência do pacto federativo, instalando em cada estado um delegado do censo, responsável direto pela recuperação dos registros administrativos junto aos órgãos estaduais. A coroação de seus esforços não tardaria. Viria na exposição universal de 1922, quando o "censo do centenário" avultou como

---

[4] CARVALHO, José Luiz Sayão de Bulhões. Carta aberta ao professor Hilário de Gouveia. Ver: BRASIL-MÉDICO. Rio de Janeiro: Policlínica Geral do Rio de Janeiro, p. 225, 15 jun. 1901.

[5] Só agora foi disponibilizada em CD-ROM, e pode ser hoje consultada na Biblioteca Central do IBGE. A nova gama de dados abre um universo de relações e comparações para o período em foco.

carro-chefe do exuberante "Pavilhão da Ciência da Certeza". Na odisséia dos números, o País acreditava reencontrar os trilhos do progresso.

Mas tudo isso ainda era muito frágil, no quadro administrativo da Primeira República. A realização dos censos ficava sempre a depender de um estado de pacificação social e de acordos políticos entre as esferas de governo, que se animavam ao sabor de grandes aniversários e comemorações. Não fomos recenseados em 1910, quando a verba censitária esgotou-se na contratação de um enorme quadro (8 433 pessoas!) sem qualquer cronograma de trabalho, em uma clara política empreguista. O censo ainda seria suspenso por decreto de Hermes da Fonseca, ferindo preceito da constituição de 1891. Também não seríamos contados em 1930, pese a influência das "agitações" da revolução.

A despeito das limitações estruturais enfrentadas pelos atores e práticas da atividade estatística na Primeira República, sobreleva-se a decidida atuação de alguns deles, em especial a de Bulhões Carvalho, o "fundador da estatística brasileira". No episódio da recuperação do Censo de 1900, demonstrou notável lucidez, construindo uma tradição para a atividade estatística, procurando dotá-la de experiência normativa. No caso do Censo de 1920, revelou ampla habilidade política, manobrando nos bastidores para instalar os delegados em todos os estados. Sonhava que fossem efetivados em caráter permanente. Por tudo isso, é, a justo título, considerado o "fundador da estatística brasileira". Porque foi o primeiro, entre todos, a conceber a atividade estatística para além de instrumento amortecedor das tensões do quadro administrativo. Apreendeu seu potencial para balizar as instâncias de decisão, empenhando-se em consubstanciá-lo, na modelagem e na federalização de sua infra-estrutura. Combateu pela sua autonomia de ação, logrando êxitos expressivos, se consideramos as condições institucionais da Primeira República. Afinal, nos suntuosos salões da *belle époque* tropical, os números não figuravam, senão como figurantes.

Sem institucionalização, sem autonomia de ação, a estatística não vingaria como verdadeiro instrumento de planejamento e de formulação das políticas públicas. Só com o IBGE haveria a prometida regularidade censitária no Brasil, e mais ainda, só com ele haveria uma produção contínua e sistemática de estatísticas, uma forma muito especial de se saber as realidades complexas, com o respaldo das ciências, e como tal, uma ainda mais especial fonte de poder, vale dizer, de agir-se sobre essas realidades complexas, mudando-as.

Anexos

1 Lista de Textos Constantes do CD-ROM

2 Levantamento Bibliográfico da Produção Intelectual de Bulhões Carvalho

3 Painéis do Seminário em homenagem aos 100 anos em que José Luiz Sayão de Bulhões Carvalho assumiu o comando da atividade estatística do País (1907-2007)

1 Lista de Textos Constantes do CD-ROM

Bulhões Carvalho, um doutor em estatística, por *Marco Aurélio Martins Santos*

Bulhões Carvalho, um médico demografista, por *Maria Rachel Fróes da Fonseca*

CARVALHO, José Luiz Sayão de Bulhões. **Desequillibrio apparente entre a Natalidade e a Mortalidade na Cidade do Rio de Janeiro.**

> Memória apresentada à Academia Nacional de Medicina em 5 de julho de 1897, como condição de ingresso nos seus quadros, como membro titular. A memória refere-se a observações colecionadas como técnico, na função de médico demografista, do extinto Instituto Sanitário Federal.

Parecer sobre a Memoria do Dr. José Luiz Sayão de Bulhões Carvalho *Dr. Publio de Mello*

> Parecer do Dr. Publio de Mello, avaliando a memória apresentada e chancelando a pretensão do candidato.

Bulhões Carvalho, o fundador da estatística brasileira, por *Nelson de Castro Senra*

Relatórios apresentados ao Dr. Miguel Calmon du Pin e Almeida, Ministro da Indústria, Viação e Obras Públicas, pelo Dr. José Luiz S. de Bulhões Carvalho, Director Geral de Estatística.

> Bulhões Carvalho faz um balanço da atividade estatística brasileira, com foco na DGE, cujo comando assumira no ano anterior, e propõe uma grande reforma. No CD-ROM esta posta a versão completa deste relatório, no qual está a reapuração do Censo de 1900.

Regimento Interno do Conselho Superior de Estatística, aprovado em sessão de 7 de julho de 1909.

Uma das peças-chaves da reforma proposta por Bulhões Carvalho. Embora ao seu tempo não tenha atendido às suas expectativas, mais tarde será o espelho para a criação do Conselho Nacional de Estatística, esse, sim, um sucesso completo.

Relatórios apresentados ao Dr. João Pandiá Calógeras, Ministro da Agricultura, Indústria e Commercio, pelo Dr. José Luiz S. de Bulhões Carvalho, Director Geral de Estatística.

> Bulhões Carvalho, ao reassumir a direção da DGE, faz um balanço do estado das artes. Em especial, trata do Censo de 1910, não realizado, bem assim, propõe um ajuste na estrutura e no estatuto da DGE, pugnando pelo retorno do velho nome da Diretoria.

Exposição feita ao Ministro da Agricultura, Indústria e Commercio, em 17 de junho de 1924, a Proposito da Organização da Estatística Agrícola e do Serviço Geral de Estatística no Brasil (Diário Official de 9 de julho de 1923).

> Nesse texto, Bulhões Carvalho aborda a difícil questão dos vínculos da repartição de estatística a um ministério. Embora avance na reflexão não chega imaginar uma vinculação à Presidência da República, ou equivalente; os tempos não permitiriam tanta elucubração.

Recenseamento de 1920. Inquéritos Econômico e Demographico, Conferências de Propaganda, Realizadas em 13 e 30 de agosto, nos Salões do Jornal do Commercio e da Bibliotheca Nacional pelo Dr. Bulhões Carvalho, Director Geral de Estatística.

Para vencer resistências, a propaganda censitária foi organizada atentamente. E o foi variada, utilizando diferentes formas e meios. O próprio Bulhões Carvalho não mediu esforços e proferiu diversas conferências de convencimento, sempre muito eruditas.

[CARVALHO, José Luiz Sayão de Bulhões]. **Histórico dos Inquéritos Demographicos**.

Texto cuja autoria é atribuída a Bulhões Carvalho. Ele não o assina, mas todos o citam como autor. É uma peça que segue e atualiza o trabalho de Joaquim Norberto, em atenção a demanda de Paulino José Soares de Souza, Ministro do Império. Está apenas no CD-ROM.

Recenseamento de 1920. Discursos Pronunciados na Manifestação de Apreço Promovida pelos Funccionarios da Directoria Geral de Estatística e do Recenseamento, no dia 29 de dezembro de 1923, em Homenagem ao Dr. Bulhões Carvalho.

Feito o censo, quase finda sua apuração, de divulgação, Bulhões Carvalho seria alvo de grandes e merecidas homenagens. Nessa, estiveram presentes os Ministros da Agricultura, Indústria e Commercio, Dr. Miguel Calmon du Pin e Almeida, e da Fazenda, Dr. Sampaio Vidal. Note-se que, por não ter cunho oficial, a impressão do documento foi feita em tipografia particular, e não na tipografia da repartição de estatística.

Recenseamento de 1920. Sessão Solemne realizada no Salão Nobre do Ministério da Agricultura, em 6 de novembro de 1921, para Distribuição das Medalhas Comemorativas do Censo effectuado na Cidade do Rio de Janeiro em 1° de setembro de 1920.

Na solenidade, estiveram presentes o Presidente da República, Epitácio Pessoa, o Ministro da Agricultura, Simões Lopes, o Prefeito do Distrito Federal, Carlos Sampaio. O discurso de Bulhões Carvalho descreve a atividade censitária levada a cabo na capital federal, esta feita sob o olhar atento e próximo da DGE. Há a lista dos laureados.

Recenseamento de 1930. A Cooperação dos Estados para o Aperfeiçoamento da Estatística Nacional. Conferência de Propaganda realizada na Capital do Estado de Pernambuco em janeiro de 1930, pelo Dr. José Luiz Sayão de Bulhões Carvalho, Director Geral de Estatística.

Uma das famosas conferências de propaganda, como foram chamadas, preparatórias da realização do Censo de 1930. Nelas, Bulhões Carvalho advogava uma cooperação federativa, que seria base da futura concepção do Sistema Estatístico, do qual o IBGE seria a peça-chave. Da conferência proferida em Salvador, na mesma ocasião, só restaram fragmentos.

Resolução n° 117 da Assembléia Geral do Conselho Nacional de Estatística, de 14 de julho de 1939.

Manifesta o apreço do Conselho à conferência pronunciada em Recife, pelo Dr. Bulhões Carvalho, em propaganda do recenseamento de 1930, e a manda inscrever nos Anais do IBGE.

Resolução n° 70 da Assembléia Geral do Conselho Nacional de Estatística, de 16 de julho de 1938.

Manda inscrever nos Anais do IBGE, o programa da 1ª Conferência Nacional de Estatística (marcada para realizar-se em outubro de 1930) e atribui ao Dr. José Luiz Sayão de Bulhões Carvalho, seu idealizador, o título de Fundador da Estatística Geral Brasileira.

XVI Sessão do Instituto International de Estatística reunida em Roma de 27 de

setembro a 4 de outubro de 1925. Relatório apresentado ao Dr. Miguel Calmon du Pin e Almeida, Ministro da Agricultura, Indústria e Commercio, pelo Dr. José Luiz S. de Bulhões Carvalho, Director Geral de Estatística, em 27 de maio de 1926.

Atento relato da XVI sessão do Instituto Internacional de Estatística - ISI, havida em Roma, e que foi a primeira assistida por Bulhões Carvalho. Nessa sessão terá começado a se inspirar a realizar, em futuro próximo, uma Conferência de Estatística no Brasil. A parte geral do texto está impressa. O texto completo do relatório está apenas no CD-ROM.

CARVALHO, José Luiz Sayão de Bulhões. **Progresso da immigração italiana no Brazil.**

Conferência preparada para ser proferida em Roma, na XVI sessão do ISI, na qual entende como florescente a colonização italiana no Brasil. Traça alguma história da colonização, além de oferecer resultados recentes, extraídos do Censo de 1920. Foi assistido por grande número de pessoas. Há uma versão em francês, idioma que terá usado.

CARVALHO, José Luiz Sayão de Bulhões. **Aperçu sur les Résultats du Recensement Réalisé au Brésil en septembre 1920: Population, Agriculture, Industrie.** Rapport présenté à la XVI Session de l'Institut Internacional de Statistique à Rome, du 27 Septembre au 4 Octobre 1925.

Texto feito para a XVI sessão do Instituto Internacional de Estatística - ISI, em que faz uma interpretação numérica do Brasil, a partir do Censo de 1920. Oferece números históricos, usando censos passados. Não tem foco apenas na população mas também na economia. Não se sabe de edição em português. Está apenas no CD-ROM.

XVII Sessão do Instituto Internacional de Estatística realizado no Cairo, de 29 de dezembro de 1927 a 4 de janeiro de 1928. Relatório apresentado ao Dr. Geminiano Lyra Castro, Ministro da Agricultura, Indústria e Commercio, pelo Dr. José Luiz S. de Bulhões Carvalho, Director Geral de Estatística.

Relato da XVII sessão do ISI, havida no Cairo, segunda assistida por Bulhões Carvalho. Nessa sessão teria consolidado sua inspiração de realizar uma Conferência de Estatística no Brasil, e que convocaria para outubro de 1930 (infelizmente não realizada). A parte geral do texto está impressa. O texto completo do relatório está apenas no CD-ROM.

Estatística Social e Questões Sociaes em Geral. Memória apresentada ao Congresso de Economia Social, organizado pelo Museu Social Argentino e reunido na cidade de Buenos Aires, em 26 de outubro de 1924.

Discute a questão da elaboração das estatísticas sociais, e lhe propõe um programa. Entende o assunto como difícil, não obstante sua relevância. É otimista quanto aos avanços. À versão em Português segue a versão em Espanhol.

A Immigração Japoneza. Memória apresentada pela Directoria Geral de Estatística ao Congresso do Café [2º Centenário do Cafeeiro no Brazil, 1727-1927], realizado na capital de S. Paulo, conjunctamente com a grande exposição do mesmo produto, em 7 de setembro de 1927.

Trata-se da 3ª tese da seção dedicada à colonização. Usa dados do Censo de 1920. Faz entradas na história do País, defende a imigração, e se mostra simpático à imigração japonesa.

CARVALHO, Bulhões. **Estatísticas dos Tarados no Brasil (Cegos, Surdos-Mudos, Débeis Mentaes e Atrazados, Epilépticos, Toxicomanos, Alienados, Vagabundos).**

Estudo minucioso, com vasta utilização de resultados censitários, desde os mais antigos até os de 1920. Advoga um avanço na organização das estatísticas ligadas à saúde. O nome do autor está grafado como Bulhões DE Carvalho, o que o irritava muitíssimo. Está apenas no CD-ROM.

CARVALHO, José Luiz Sayão de Bulhões. **Estatística: Methodo e Applicação**.

No CD-ROM está toda a 1ª seção, Noções Gerais, com seus três capítulos: 1) Noções gerais (p. 8-88); 2) Organização da estatística oficial (p. 89-112); 3) Congressos de Estatística: programas, votos e pareceres (p. 113-138). O autor é apresentado como ex-demographista da Directoria Geral de Saúde Pública, ex-Director Geral de Estatística e Membro titular do Instituto Internacional de Estatística. Está apenas no CD-ROM.

Resolução nº 92 da Junta Executiva Central do Conselho Nacional de Estatística, de 17 de maio de 1940.

Pede a Getúlio Vargas uma exceção na legislação brasileira de modo que os sobrinhos criados por Bulhões Carvalho pudessem herdar seus bens. Daí resulta o Decreto-lei nº 2.246, de 29 de maio de 1940, talvez não por acaso na data de aniversário do IBGE. Está apenas no CD-ROM.

Homenagem à Memória de Bulhões Carvalho.

Reportagem da homenagem ao centenário de nascimento de Bulhões Carvalho, realizada no auditório do Instituto de Resseguros do Brasil - IRB, no Rio de Janeiro. O texto reproduz os discursos de Rubens Porto, ex-presidente interino do IBGE, de João Carlos Vital, ex-prefeito da antiga Capital Federal, e de Emi Bulhões Carvalho da Fonseca, sobrinha do homenageado, de Francisco Pereira de Bulhões Carvalho, desembargador, sobrinho do homenageado. Há, por fim, a reprodução do artigo "O Censo de 1920", de Benjamim Lima.

Resolução n° 856 da Assembléia Geral do Conselho Nacional de Estatística, de 17 de junho de 1966.

Inscreve nos Anais do IBGE o discurso proferido por Rubens Porto na homenagem ao centenário do nascimento de José Luiz Sayão de Bulhões Carvalho.

Números para o progresso: um panorama da atividade estatística na Primeira República, por ***Alexandre de Paiva Rio Camargo***.

Levantamento bibliográfico da produção intelectual de Bulhões Carvalho

Levantamento bibliográfico preparado por técnicos da Casa de Oswaldo Cruz, da Fiocruz.

2 Levantamento Bibliográfico da Produção Intelectual de Bulhões Carvalho*

1. A Epidemia de Febre Amarella. *Brazil Medico,* Rio de Janeiro, p.1-8,1894.
2. Congresso Internacional de Roma. Notic. *Brazil Medico*, Rio de Janeiro, 1894, p. 152.
3. Boletim Demographico. *Brazil Medico*, Rio de Janeiro, 9, págs. 15, 40, 71, 80, 88, 112, 127, 135, 160, 184, 200, 208, 232, 251, 267, 280, 295, 315, 339, 351, 375, 285; 1895.
4. O Brazil Medico. *Brazil Medico*, Rio de Janeiro, 9, p.1, 1895.
5. A Propósito da Hydrotherapia. *Brazil Medico*, Rio de Janeiro, 9, p.143, 1895.
6. Prophylaxia da Tuberculose. *Brazil Medico*, Rio de Janeiro, 9, p.7,1895.
7. Discurso na faculdade livre de Sciencias Jurídicas. [s.l]: [s.n], 1896.
8. Boletim Demographico. *Brazil Medico*, Rio de Janeiro, 10, págs. 20, 30, 119, 174, 181, 182, 210, 228, 262, 324, 352, 370, 388, 408; 1896.
9. Demographia Sanitária- O anno de 1895 considerado sob o ponto de vista sanitário. *Brazil Medico*, Rio de Janeiro, 10, págs. 42, 60, 61; 1896.
10. Boletim Bibliographico- Estado sanitário da cidade do Rio de Janeiro em 1894. *Brazil Medico*, Rio de Janeiro, 10, p.118,1896.
11. Annuario de estatistica demographo-sanitaria da cidade do Rio de Janeiro em 1895. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1897.
12. Nupcialidade do Distrito Federal. *Revista Brasil*, Rio de Janeiro, ano 3º, tomo XII, fasc. 71, 1897.
13. Atonia Intestinal - Not. Therap. *Brazil Medico*, Rio de Janeiro, 11, p.99,1897.
14. Boletim Demographico. *Brazil Medico*, Rio de Janeiro, 11, págs. 10, 28, 46, 64; 1897.
15. O Redactor-Gerente aos Assinantes do Brazil Medico- Corresp. *Brazil Medico*, Rio de Janeiro, 11, p.118, 1897.
16. Clinica Cirurgica Epithelioma da face pelo prof. Tillaux. *Brazil Medico*, Rio de Janeiro, p.121-122,1897.
17. O Brazil Medico. *Brazil Medico*, Rio de Janeiro, 12, p.2, 1898.
18. Serviços Sanitarios em São Paulo. *Brazil Medico*, Rio de Janeiro, 12, págs. 13, 20, 29, 38; 1898.
19. Desequilibrio Apparente entre a Natalidade e a Mortalidade na Cidade do Rio de Janeiro. Memoria apresentada à Academia Nacional de Medicina em 15 de julho de 1897. *Annaes da Academia Nacional de Medicina*, Rio de Janeiro, tomo 64, n.123, p.123-142, 1898/99.
20. O Brazil Medico. *Brazil Medico,* Rio de Janeiro, 13, p.2, 1899.
21. Bibliografia- annuario de estatística demographo-sanitaria da cidade do Recife e municipios do interior. *Brazil Médico,* Rio de Janeiro, 13, p.94-95, 1899.
22. O Brazil Medico. *Brazil Medico*, Rio de Janeiro, 14, p.1, 1900.

---

* Este levantamento, enviado complementarmente por Rachel Fróes, foi elaborado por técnicos da Casa de Oswaldo Cruz, da Fiocruz.

23. O Redactor-Gerente aos Leitores do Brazil Medico. *Brazil Medico*, Rio de Janeiro, 14, p.325, 1900.
24. Chron. e Not. *Brazil Medico*, Rio de janeiro, 14, págs,106, 270, 306, 316; 1900.
25. A Verdadeira população do Rio de Janeiro. Refutação e crítica da memória do Sr. Gabriel Carrasco. *Jornal do Comércio*, Rio de Janeiro, p.1, 12 jun.1901.
26. População do Rio de Janeiro (O progresso da _____) . *Brazil Medico*, Rio de Janeiro,15, p.224, 1901.
27. Relatório apresentado ao Ministro da Industria, Viação e Obras Publicas pelo Diretor Geral (Diretoria Geral de Estatística). Rio de Janeiro: [s.n.], 1902.
28. Relatorio da Directoria Geral de Estatística. *Brazil Medico*, Rio de Janeiro, 16, p. 323, 324, 1902.
29. Boletim da semana - O Hospital dos Lázaros. *Brazil Medico*, Rio de Janeiro, 16, p. 363-265, 1902.
30. Águas virtuosas de Lambary. *Formulário Prático*, Rio de Janeiro, v.II. p. 65-88, 1903.
31. Contribuição para o estudo epidemiologico da febre amarella. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1903.
32. Mortalidade da tuberculose no Rio de Janeiro. Memória apresentada ao Conselho Consultivo da Liga Brasileira contra a Tuberculose. *Jornal do Comércio*, Rio de Janeiro, p.2-3, 19 jun.1904.
33. O Estado Sanitario do Rio de Janeiro em 1903. *Brazil Medico*, Rio de Janeiro, 18, p. 220, 232, 1904.
34. Mortalidade da Cidade do Rio de Janeiro. *Brazil Medico*, Rio de Janeiro, 18, págs. 10, 19, 29, 41, 51, 61, 72, 82, 91, 101, 112, 122, 131, 142, 152, 164, 173, 183, 194, 215, 228, 238, 250, 260, 269, 280, 290, 300, 310, 320, 330, 340, 350, 360, 370, 380, 390, 399, 410, 420, 440, 449, 460, 469, 480; 1904.
35. Mortalidade da Tuberculose no Rio de Janeiro. *Brazil Medico*, Rio de Janeiro, 18, p. 338, 1904.
36. Annuario de Estatistica Demographica. *Brazil Medico*, Rio de Janeiro, 19, p. 362, 1905.
37. Estado Sanitario do Rio de Janeiro em 1904. *Brazil Medico*, Rio de Janeiro, 19, p. 192, 1905.
38. Prophilaxia da Febre Amarella. *Brazil Medico*, Rio de Janeiro, 19, p. 57, 1905.
39. Mortalidade da Cidade do Rio de Janeiro – Boletim Demographico. *Brazil Medico*, Rio de Janeiro, 19, págs. 10, 19, 29, 40, 50, 59, 60, 70, 80, 90, 99, 110, 120, 130, 139, 148, 160, 170, 180, 189, 199, 210, 221, 232, 242, 252, 260, 271, 281, 292, 302, 312, 321, 331, 342, 353, 363, 374, 383, 395, 404, 413, 424, 435, 446, 456, 466, 476, 488; 1905.
40. Estado Sanitario do Rio de Janeiro em 1905. *Brazil Medico*, Rio de Janeiro, 20, p. 236, 1906.
41. Mortalidade da Cidade do Rio de Janeiro - Boletim Demographico. *Brazil Medico*, Rio de Janeiro, 20, págs. 10, 20, 32, 42, 52, 61, 72, 83, 92, 103, 116, 126, 136, 146, 155, 166, 176, 186, 196, 207, 218, 228, 240, 252, 261, 272, 284, 296, 304, 314, 324, 336, 346, 354, 366, 378, 388, 398, 408, 418, 425, 438, 450, 460, 470, 480. 490, 502; 1906.
42. Recenseamento do Rio de Janeiro, Distrito Federal, realizado em 20/09/1906. Rep. dos Estados Unidos do Brasil. Rio de Janeiro: [s.n.], 1907.
43. Estado Sanitario do Rio de Janeiro em 1906 - Demog. Sanit. *Brazil Medico*, Rio de Janeiro, 21, p. 125, 1907.

44. Estatistica Mortuaria da Cidade do Rio de Janeiro - Demog. Sanit. *Brazil Medico*, Rio de Janeiro, 21, p. 239, 255, 1907.
45. Mortalidade da Cidade do Rio de Janeiro - Boletim Demographico. *Brazil Medico*, Rio de Janeiro, 21, págs. 10, 20, 30, 40, 50, 60, 70, 80, 90, 99, 109, 120, 130, 140, 149, 158, 170, 179, 190, 199, 201, 219, 229, 240, 249, 260, 270, 280, 290, 300, 309, 318, 328, 338, 348, 358, 367, 377, 388, 398, 408, 417, 428, 437, 447, 457, 468, 478; 1907.
46. Introdução. In: DIRETORIA GERAL DE ESTATÍSTICA. Boletim Comemorativo da Exposição Nacional de 1908. Rio de Janeiro: [s.n], 1908.
47. Relatorio ao Ministro da Industria, Viação e Obras Públicas. Rio de Janeiro: Typ da Estatistica, 1908.
48. Mortalidade da Cidade do Rio de Janeiro - Boletim Demographico. *Brazil Medico*, Rio de Janeiro, 22, págs. 10, 20, 29, 40, 50, 56, 69, 80, 90, 100, 110, 120, 130, 140, 149, 160, 170, 180, 199, 209, 219, 229, 239, 249, 260, 269, 280, 290, 300, 310, 320, 329, 340, 350, 359, 369, 380, 389, 399, 410, 420, 430, 440, 450, 460, 470, 480; 1908.
49. Mortalidade da Cidade do Rio de Janeiro - Boletim Demographico. *Brazil Medico*, Rio de Janeiro, 23, págs. 10, 19, 29, 39, 50, 59, 70, 80, 90, 100, 110, 130, 140, 149, 160, 170, 180, 190, 199, 209, 220, 229, 240, 250, 259, 270, 280, 290, 299, 310, 320, 329, 340, 350, 360, 370, 380, 389, 399, 410, 420, 430, 437, 450, 460, 470, 488; 1909.
50. Mortalidade da Cidade do Rio de Janeiro - Boletim Demographico. *Brazil Medico,* Rio de Janeiro, 24, págs. 10, 20, 30, 40, 50, 60, 70, 80, 90, 100, 110, 120, 130, 142, 152, 162, 172, 182, 192, 202, 212, 122, 132, 142, 152, 162, 172, 182, 192, 202, 212, 222, 232, 242, 252, 262, 272, 282, 292, 302, 312, 322, 332, 342, 351, 362, 372, 382, 392, 402, 412, 422, 432, 441, 451, 462, 471, 482; 1910.
51. Faculdade de Medicina. *Brazil Medico,* Rio de Janeiro, 25, p. 271, 1911.
52. Inqueritos economico e demographico. *Brazil Medico*, Rio de Janeiro, vol.I, 34, p. 788, 1920.
53. Traços Bibliográficos do Professor Francisco de Castro. *Formulário Prático,* Rio de Janeiro, p. 1-24, 1912.
54. Relatorio ao Ministro da Agricultura, Industria e Commercio. Rio de Janeiro: Typ. Estatistica, 1915.
55. Relatório apresentado ao Dr. José Rufino Beserola Cavalcanti. Rio de Janeiro: [s.n], 1916.
56. Prefácio. In: DIRETORIA GERAL DE ESTATÍSTICA. Annuario estatistico do Brasil 1908-1912. vol I. Territorio e População. Rio de Janeiro, [s.n.], 1916.
57. Prefácio. In: DIRETORIA GERAL DE ESTATÍSTICA. Annuario estatistico do Brasil 1908-1912. vol II Economia e Finanças. Rio de Janeiro: [s.n], 1917
58. Epidemia de grippe. Relatório sobre os serviços prestados pelos postos de socorros médicos da Praia Vermelha e do Jardim Botânico. Rio de Janeiro: [s.n], 1918.
59. Recenseamento de 1920, inqueritos economicos e demographicos, conferencias de propaganda, realizadas em 13 e 30 de agosto, nos salões do Jornal do Commercio e da Bibliotheca Nacional. Rio de Janeiro: Typ. da estatistica, 1920.
60. Recenseamento de 1920. Tabelas de Conversão das principaes medidas agrarias utilizadas no Brazil em unidades do sistema metrico decimal. Diretoria Geral de Estatística. Rio de Janeiro: [s.n], 1921.
61. Uniformidade das estatisticas agricolas. Memória apresentada a 5ª Conferência Pan- Americana, Diretoria Geral de Estatística. [sl]: [s.n], 1923.

62. Organização da estatistica agrícola e do serviço geral de estatistica no Brasil. [s.l]: [s.n], 1924.
63. Estatistica social e questões sociaes em geral. Memória apresentada ao Congresso Internacional de Economia Social. Buenos Aires: [s.n], 1924.
64. Introdução. In: DIRETORIA GERAL DE ESTATÍSTICA. Sinopses da população pecuaria, do censo da agricultura e do censo demographico. Realizados em 1 de setembro no reensemaneto de 1920. Rio de Janeiro, 1922/ 1924.
65. Estatistica agricola. Organizada pelo Serviço de Inspeção e Fomento. [s.l]: [s.n], 1924.
66. Progrés de I'immigration italienne au Brásil; conférence faite à Rome, le 17 octobre 1925, au Palais Sciarra. Sous les auspices de I'Instituto Cristofore Colombo. Rio de Janeiro: Imp. de la statistique, 1925.
67. Aperçu sur lês résultats du recensement realise du Brésil le ler septembre 1920. Relatório apresentado à XVI sessão do instituto Internacional de Estatística, reunido em Roma. Roma, set/out, 1925.
68. Relatorio ao Ministro da Agricultura, Industria e Commercio. Rio de Janeiro: Typ Estatistica, 1925.
69. Carta datilografada a Antônio Carneiro Leão, tecendo comentários sôbre o livro "Os deveres das Novas Gerações Brasileiras". Rio de Janeiro, 12/01/1925.
70. Relatorio ao Ministro da Agricultura, Industria e Commercio. Rio de Janeiro: Typ Estatistica, 1926.
71. Apresentação. In: DIRETORIA GERAL DE ESTATÍSTICA. Annuario estatistico do Brasil, 1908-1912. vol III. Cultos, Assistência, Repressão e instrução.Rio de Janeiro: [s.n], 1927.
72. Relatorio ao Ministro da Agricultura, Industria e Commercio. Rio de Janeiro: Typ Estatistica, 1927.
73. Imigração japonesa. [s.n], [s.l], 1926/27.
74. Diretoria Geral de Estatistica - XVII sessão do Instituto Internacional. Rio de Janeiro: Typ. da Estatistica, 1928.
75. Relatorio apresentado ao Dr. Geminiano Lyra Castro, Ministro da Agricultura, Industria e Comercio. Rio de Janeiro: Typ. Estatistica, 1928.
76. Estatistica dos tarados no Brasil (cegos, surdos-mudos, debeis mentais e atrazados. Epiléticos, toxicômano, alienados e vagabundos). Rio de Janeiro: [s.n], 1929.
77. Prefácio. In: Veiculos terrestres e estradas de rodagem em 1927. [s.n], Rio de Janeiro, 1929.
78. Recenseamento de 1930: a cooperação dos estados para o aperfeiçoamento da estatistica nacional. Conferência de propaganda do recenseamento de 1930. Pernambuco: [s.n], 1930.
79. Estatística, methodo e applicação. Rio de Janeiro: Typ Leuzinger, 1933.
80. Carta a Coelho Neto, convidando-o para colaborar nos trabalhos do próximo recenseamento geral. [s.l]: [s.n], [s.d].

seminário BULHÕES CARVALHO

BULHÕES CARVALHO NA ESTATÍSTICA BRASILEIRA 1907-2007

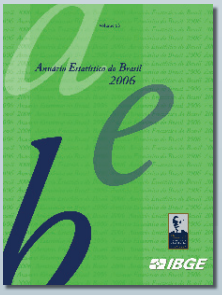
2007:
Ano Bulhões Carvalho da Estatística Brasileira

Há cem anos José Luiz Sayão de Bulhões Carvalho (1866-1940) assumia o comando da Diretoria Geral de Estatística (DGE) e criava as primeiras condições para a fundação do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Segundo Mário Augusto Teixeira de Freitas, ele "preconizou e ensaiou todas as realizações que o plano [doIBGE] sistematizava".

Em 1939, devido à sua importância, o Conselho Nacional de Estatística lhe conferiu o título de "Fundador da Estatística Geral do Brasil". Hoje, em reconhecimento a tudo que representou para as estatísticas brasileiras, o IBGE declarou 2007 como o "Ano Bulhões Carvalho da Estatística Brasileira".

Como parte da homenagem, foi criado um selo comemorativo para acompanhar as publicações Brasil em Números 2007 e Anuário Estatístico do Brasil 2006. Também foram organizados um seminário e um volume especial da coleção Memória Institucional do IBGE, com textos e documentos que ajudam a recompor a trajetória de Bulhões Carvalho.

Demógrafo-sanitarista, com especialização em estatística, Bulhões Carvalho entrou para o serviço público em 1892. Dentre suas inúmeras contribuições para a estatística, destacam-se sua atuação na recuperação dos números do Censo de 1900, o planejamento e a execução do Censo de 1920, e a publicação do livro "Estatística: Método e Aplicação" (1933).



seminário
Bulhões Carvalho

As Bases Para a Fundação do IBGE

"[Bulhões Carvalho] com a autoridade eminentíssima de criador da estatística geral brasileira, de realizador do grande censo geral de 1920, (...) e de técnico de reputação mundial (...), preconizou e ensaiou todas as realizações que o plano do nosso instituto sistematizou".

"Os acordos inter-governamentais, o Conselho de Estatística, (...) a organização do Anuário Estatístico Brasileiro, o preparo das publicações especializadas [e das] exposições de estatística, (...) [e] a colaboração do Brasil nas iniciativas internacionais ligadas à estatística (...) [foram] objeto de iniciativas (...) de Bulhões Carvalho".

"(...) Esta é a fé inabalável dos estatísticos brasileiros, que vemos em Bulhões Carvalho, mestre querido de todos nós, nosso modelo, nosso guia, nosso oráculo".

Mário Augusto Teixeira de Freitas

(Trecho do discurso proferido em 29 de maio de 1936, na instalação do IBGE)

seminário
Bulhões Carvalho

BULHÕES CARVALHO NA ESTATÍSTICA BRASILEIRA 1907-2007

Biografia

Nasce **Bulhões Carvalho**, no Rio de Janeiro.	24/02/1866
Gradua-se em medicina.	1888
É admitido no serviço público como comissário da Inspetoria Geral de Higiene Pública.	1892
Na mesma inspetoria, passa a trabalhar como auxiliar de demografista.	1893
Assume o comando da seção de demografia do Instituto Sanitário Federal e, em paralelo, a função de redator-chefe da publicação Brasil Médico.	1894
Torna-se chefe de demografia da Diretoria Geral de Saúde Pública.	1903
Passa a integrar a Comissão Central responsável pelo Recenseamento Municipal de 1906, no qual aprende a conduzir uma operação censitária de modo eficaz.	1906
Assume a direção da Diretoria Geral de Estatística, onde recupera as informações do Censo de 1900, cujos resultados estavam prejudicados, e os divulga no ano seguinte.	1907

seminário
Bulhões Carvalho

Biografia (continuação)

Deixa a Diretoria Geral de Estatística.	1908
Retorna à Diretoria Geral de Estatística com a atribuição de reorganizar o órgão e prepará-lo para o Recenseamento Geral de 1920, cuja operação foi um sucesso.	1915
Com a chegada de Vargas, o cancelamento do Censo de 1930 e a dissolução da Diretoria Geral de Estatística, **Bulhões Carvalho** abandona seu posto.	1930
Lança o livro "Estatística: Método e Aplicação".	1933
É convidado a participar como representante-delegado do Maranhão na Convenção Nacional de Estatística.	1936
Recebe do Conselho Nacional de Estatística o título de "Fundador da Estatística Geral do Brasil".	1939
Morre **Bulhões Carvalho**.	9/03/1940

seminário
Bulhões Carvalho

Em Defesa da Estatística Brasileira

"A estatística, considerada por alguns uma ciência, um método por outros, é indubitavelmente uma especialidade técnica, cuja aplicação facilita o conhecimento dos fatos sociais, suscetíveis de estudo pela comparação numérica. (...) Com esse objetivo, os países mais civilizados organizaram repartições de estatística, destinadas a coligir, elaborar, coordenar e publicar toda sorte de informações relacionadas com o estado físico, político, administrativo, demográfico, econômico, intelectual e moral dos respectivos domínios".

Relatório de trabalho (1915)

"No regime atual, é flagrante o caráter dispersivo das atividades estatísticas a cargo dos diferentes órgãos da administração federal. Os vários serviços públicos que registram dados numéricos para atender às suas necessidades imediatas visam apenas a esse fim, inteiramente despreocupados do registro de outras informações que, pela sua amplitude e detalhes técnicos, satisfazem alvos ou desígnios mais compreensivos da estatística brasileira".

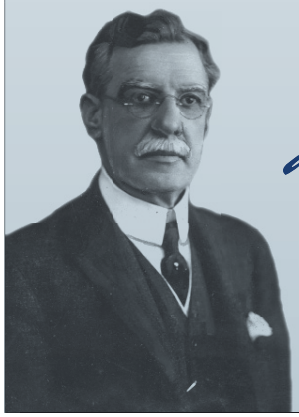
Discursos na Conferencia de Propaganda (1930)

"Como meio de aperfeiçoar o serviço de estatística não basta (...) a lei de que acabo de ocupar-me. É necessária uma outra autorizando modificações na regulamentação atual do registro civil. (...) Essa lei deve consignar a obrigação de fornecerem os cartórios do registro civil os elementos precisos para a organização da estatística, dos nascimentos, casamentos e óbitos".

Relatório de trabalho (1908)

"O serviço de estatística é por natureza dispendioso e dos que custam mais caro. Se assim acontece nos países onde está bem organizado e desenvolvido, não se poderá exigir prodígios de economia no nosso em que ele não existe".

Relatório de trabalho (1908)



Bulhões Carvalho

seminário
Bulhões Carvalho

O Fundador da Estatística Brasileira

"O conjunto de dados que, sob a direção de Bulhões Carvalho, se reuniram nesses últimos anos (...) são matéria-prima de valor inestimável para os criadores de uma sociologia brasileira, impossível de construir antigamente, quando tudo eram incógnitas (...)".

Benjamin Lima*
(Oficial da Diretoria Geral de Estatística)

"(...) administrador corajoso e inteligente, teremos indicado assim dois aspectos da personalidade de Bulhões Carvalho".

Rubens d'Almeida da Horta Porto*
(Diretor do Serviço de Estatística Demográfica)

"Em todas as oportunidades, concedia sempre aos seus subordinados a maior autoridade e ampla liberdade e, quando intervinha na solução de algum problema surgido, era para conciliar e estimular".

João Carlos Vital*
(Diretor da seção demográfica do Departamento Nacional de Estatística)

"Salve Bulhões Carvalho! A vitória do recenseamento [de 1920] é integralmente sua e da Diretoria de Estatística (...)".

Jorge Pinto**
(Funcionário da Diretoria Geral de Estatística e do Recenseamento)

"[O IBGE] teve ocasião de conferir ao meu tio (...) o glorioso título de "Fundador da Estatística Brasileira". Reconheceu assim ter cabido a ele a reorganização dos nossos serviços estatísticos em bases sólidas e racionais, com irradiação em todos os estados".

Francisco Pereira de Bulhões Carvalho*
(Desembargador e sobrinho de Bulhões Carvalho)

"Quatro crianças entraram um dia em sua casa. Quatro pequenos órfãos de pai e de mãe. Chegavam para morar. (...) Recebeu-nos o tio, ainda moço, na força da idade. (...) Por nós, renunciou aos restos de mocidade (...).

Emi Bulhões Carvalho da Fonseca*
(Escritora e sobrinha de Bulhões Carvalho)

*Discurso no centenário do nascimento de Bulhões Carvalho (1966).
**Discurso na homenagem dos funcionários da diretoria Geral de Estatística e do Recenseamento (1923).

Encerramento solene dos trabalhos da Convenção Nacional de Estatística, em 11 de agosto de 1936. Palácio Itamaraty.

Equipe técnica

Centro de Documentação e Disseminação de Informações

David Wu Tai

Projeto História das Estatísticas Brasileiras

Nelson de Castro Senra

Projeto editorial

Coordenação de Produção

Marise Maria Ferreira

Gerência de Editoração

Estruturação textual

Carmen Heloisa Pessôa Costa
Júlia Felipe
Katia Vaz Cavalcanti

Copidesque e revisão

Anna Maria dos Santos
Cristina Ramos Carlos de Carvalho
José Luís Nicola
Kátia Domingos Vieira
Sueli Alves Amorim

Diagramação textual

Luiz Carlos Chagas Teixeira

Programação visual da publicação

Luiz Carlos Chagas Teixeira

Gerência de Documentação

Normalização bibliográfica

Ana Raquel Gomes da Silva
Solange de Oliveira Santos

Gerência de Biblioteca e Acervos Especiais

Digitalização e tratamento de imagens

Alexandre Carlos da Silva
Antônio Carlos Rocha Ferreira
Josiane de Miranda Pangaio
Luiz Carlos Meirelles Carril
Paulo Roberto dos Santos Lindesay
Sergio de Assis Barboza
Vanderlei Martins Sabino

Pesquisa bibliográfica

Regina Maria Fucci

Pesquisa iconográfica

Helena Bezerra Torelly
Vera Lucia Cortes Abrantes

Gerência de Gráfica

Impressão e acabamento

Maria Alice da Silva Neves Nabuco

Gráfica Digital

Impressão

Ednalva Maia do Monte

Série Documentos para Disseminação

ISSN 0103-6335

1 - O IBGE e o atendimento à sociedade (prefácio do projeto técnico do CDDI), de Nelson de Castro Senra e Lídia Vales de Souza. ISSB 85-240-0329-4. 1990. 44 p.

2 - Projetos de disseminação, contribuição ao estabelecimento de uma metodologia, de Cláudio Alex Fagundes da Silva. ISBN 85-240-0355-3. 1991, 30 p. Proposta metodológica que integra a disseminação de informações com o marketing.

3 - Pensando a disseminação de informações, de Nelson de Castro Senra. ISBN. 85-240-0459-2. 1993, 38 p.

Subsérie Memória Institucional

ISSN 0103-6459

1 - Teixeira de Freitas: pensamento e ação, coord. do Setor de Memória Institucional. ISBN 85-240-0351-0. 1990. 140 p.

2 - Encontro comemorativo do centenário de Teixeira de Freitas, coord. do Setor de Memória Institucional. ISBN 85-240-0366-9. 1991. 80 p. Textos das palestras proferidas no Encontro comemorativo do centenário de nascimento de Teixeira de Freitas.

3 - Pró-Censo: algumas notas sobre os recursos para o processamento de dados nos Recenseamentos do Brasil, de Francisco Romero Feitosa Freire. ISBN 85-240-0460-6. 1993. 53 p.

4 - A criação do IBGE no contexto da centralização política do Estado Novo, de Eli Alves Penha. ISBN 85-240-0463-0. 1993. 125 p.

5 - IBGE: um retrato histórico, de Jayci de Mattos Madeira Gonçalves. ISBN 85-240-0542-4. 1995. 59 p.

6 - Síntese histórica da formação dos Estados, Distrito Federal e Território da República dos Estados Unidos do Brasil e divisas interestaduais, de Ildefonso Escobar. ISBN 85-240-0545-9. 1995. 145 p.

7 - O pensamento de Fábio de Macedo Soares Guimarães: uma seleção de textos ISBN 85-240-3868-3. 2006. 278 p.

8 - Isaac Kerstenetzky : legado e perfil ISBN 85-240-3900-0. 2006. 216 p.

9 - Giorgio Mortara : ampliando os horizontes da demografia brasileira ISBN 978-85-240-3937-9. 106 p.

10 - A estatística brasileira e o esperanto : uma história centenária : 1907 - 2007 ISBN 978-85-240-3944-7. 161 p.

Subsérie Fontes de Documentação

ISSN 0104-5342

1 - A Indexação do Banco de Metadados do IBGE, de Philippe Jean Damian, Marília de Almeida March e Vera Lucia Cortes Abrantes. ISBN 85-240-0475-4. 1994. 25 p.